

10th International Meeting of Child and Adolescent Health

22/11/2020
Florianópolis/SC

• ANAIS •

10th International Meeting of Child and Adolescent Health

10ª edição



Florianópolis/SC 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 10th International Meeting of Child and Adolescent Health.
Anais...Florianópolis(SC) UDESC/ FMABC/ UFES, 2020.

Disponível em <www.ciscacongresso.vpeventos.com/anais>

1. Medicina I. Título.

UDESC/
FMABC/
UFES

CDD - 370

CORPO EDITORIAL

Comissões

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Dr. Luiz Carlos de Abreu. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

PRESIDENTE DE HONRA

Dr. Alberto Costa. Universidade Case Western Reserve, EUA.

VICE-PRESIDENTE DO CONGRESSO

Dr. Miguel Junior Sordi Bortolini. Universidade Federal do Acre. Acre, Brasil.

PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Espírito Santo, Brasil.

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Julio Vianna Barbosa. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Brasil.

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Rodrigo Daminello Raimundo. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Adilson Monteiro. Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis, MT.

PRESIDENTE DE TEMAS LIVRES

Mauro José de Deus Moraes. Universidade Federal do Acre. Acre, Brasil.

SECRETÁRIA GERAL DO CONGRESSO

Célia Guarnieri da Silva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Letícia Maria Factore Pacheco da Silva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

NÚCLEO CENTRAL DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Alan Patrício da Silva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Carlos Bandeira de Mello Monteiro. USP Leste. São Paulo, Brasil.

Célia Guarnieri da Silva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Claudio Leone. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Espírito Santo, Brasil.

Luiz Carlos de Abreu. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Regiani Guarnieri. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Rodrigo Daminello Raimundo. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes. Faculdade de Medicina da USP. São Paulo, Brasil.

Tânia Brusque Crocetta. Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil.

Vitor Engrácia Valenti. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil.

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriano Luís Roque. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Alan Patrício da Silva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztein. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Beatriz Cecilio Bebiano. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Cristina Hamamura Moriyama. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Edigê Felipe de Souza Santos. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Fernando Adami. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Fernando Rocha Oliveira. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Jéssica Meneses Gomes. São Paulo, Brasil.

José Lucas Souza Ramos. Espírito Santo, Brasil.

Laércio da Silva Paiva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Laura Cristina Pereira Maia. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, Brasil.

Luís Fernando Barbosa Tavares. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Luís Vinicius Alcântara. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Márcia de Toledo Blake. Universidade Federal do Pará. Pará, Brasil.

Maura Regina Ribeiro. Secretaria Municipal de Rio Branco. Acre, Brasil.

Mauro José de Deus Moraes. Universidade Federal do Acre. Acre, Brasil.

Regiani Guarnieri. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Renata Salatini. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Rodrigo Daminello Raimundo. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Tânia Brusque Crocetta. Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil.

COORDENADORES DE TEMAS LIVRES

Prof. Dr. Alberto Olavo Advíncula Reis - Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Fernando Luís Affonso Fonseca. Universidade Federal de São Paulo e Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Hugo Macedo Jr. - Departamento da Atenção Básica e Gestão do Cuidado -
Estratégia da Saúde da Família da Prefeitura de São Bernardo do Campo. São Paulo,
Brasil.

Profa. Dra. Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa
de Misericórdia de Vitória. Espírito Santo, Brasil.

Prof. Dr. Luiz Carlos Marques Vanderlei. Faculdade de Ciência e Tecnologia da
UNESP. São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Moacir Fernandes de Godoy. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Paulo Rogério Gallo. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Ricardo Peres do Souto. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Profa. Dra. Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes. Faculdade de Medicina da
USP. São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Valdelias Xavier Pereira - Universidade Federal de São Paulo. São Paulo,
Brasil.

COORDENADORES DE RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

Francisco Naildo Cardoso leitão. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

João Batista Francalino da Rocha. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Blanca Guerrero. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Ernane Pedro Matos Barros. Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo,
Brasil.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE TEMAS LIVRES E PÔSTERES

Adilson Monteiro. Universidade Federal de Rondonópolis. Mato Grosso, Brasil.

André Evaristo Marcondes Cesar. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Bruno José Menegatti Onofrio. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Carlos Bandeira de Mello Monteiro. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.
São Paulo, Brasil.

Claudia Dobes Kawatake de Souza. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Cláudio Leone. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, Brasil.

David Feder. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Djalma de Siqueira Junior. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Fernando Adami. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Fernando Luiz Affonso Fonseca. Universidade Federal de São Paulo e Centro
Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Gustavo Carrero Pinasco. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia
de Vitória. Espírito Santo, Brasil.

Hani Khalil Atrash. Emory University. Atlanta, USA.

Hugo Macedo Ferraz Junior. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória. Espírito Santo, Brasil.

José Carlos Camargo. Centro Universitário Saúde ABC e Laboratório de Fisiologia do
Estresse da FCT/UNESP. São Paulo, Brasil.

Joseane Elza Tonussi Mendes. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Luiz Antônio Tavares Neves. Minas Gerais, Brasil.

Luiz Carlos de Abreu. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo e Escola Superior de
Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Espírito Santo, Brasil.

Luiz Carlos Marques Vanderlei. Centro Universitário Saúde ABC e Laboratório de
Fisiologia do Estresse da FCT/UNESP. São Paulo, Brasil.

Márcia de Toledo Blake. Universidade Federal do Pará. Pará, Brasil.

Mariane Albuquerque Lima Ribeiro. Universidade Federal do Acre. Acre, Brasil.

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Mathias Noll. Instituto Federal Goiano. Goiás, Brasil.

Maura Regina Ribeiro. Secretaria Municipal de Rio Branco. Acre, Brasil.

Mauro José de Deus Morais. Universidade Federal do Acre. Acre, Brasil.

Miguel Gustavo Luz Arab. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Paulo Sérgio Bernardes. Universidade Federal do Acre. Acre, Brasil.

Regina Celi Trindade Camargo. Centro Universitário Saúde ABC e Laboratório de Fisiologia do Estresse da FCT/UNESP. São Paulo, Brasil.

Renata Pimentel. Hospital Santa Marcelina e Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Ricardo Peres do Souto. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Rodrigo Alexandre Trivilato. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Rodrigo Daminello Raimundo. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Rubens Wajnsztejn. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes. Faculdade de Medicina da USP. São Paulo, Brasil.

Tânia Brusque Crocetta - Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil.

Valdelias Xavier Pereira. Universidade Federal de São Paulo e Prefeitura Municipal de Cajamar. São Paulo, Brasil.

Vitor Engrácia Valenti. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UNESP. São Paulo, Brasil.

Zan Mustacchi. Hospital Darcy Vargas e Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo. São Paulo, Brasil.

COMISSÃO TÉCNICA

José Lucas Souza Ramos. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Regiani Guarnieri. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Renata Salatini. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

Tânia Brusque Crocetta. Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina,
Brasil.

SECRETARIA GERAL

Alan Patrício da Silva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Beatriz Cecílio Bebiano. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Blanca Elena Guerrero Daboim. School of Medicine. University of Limerick. Irlanda.

Célia Guarnieri da Silva. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Ernane Pedro Mattos Barros. Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo,
Brasil.

Francisco Naildo Cardoso Leitão. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Gabrielle do Amaral Virginio Pereira. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo,
Brasil.

João Batista Francalino da Rocha. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

José Lucas Souza Ramos. Espírito Santo, Brasil.

José Luiz Gondim dos Santos. Acre, Brasil.

Paulo André Stein Messetti. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Regiani Guarnieri. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

Renata Salatini. São Paulo, Brasil.

Tânia Brusque Crocetta. Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina,
Brasil.

TESOURARIA

Claudio Leone. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo,
Brasil.

Francisco Naildo Cardoso Leitão. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

João Batista Francalino da Rocha. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

ASSESSORIA JURÍDICA

Paulo André Stein Messetti. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil.

DESIGN GRÁFICO

Regiani Guarnieri. Centro Universitário Saúde ABC. São Paulo, Brasil

APOIADORES

Ana Maria Vieira Bezerra da Silva

Beatriz Denise Silva Santos

Camila Martins Alves

Deborah Sousa da Silva

Gisele Aparecida Alves

Johnny de Araújo Miranda

Laura Cristina Pereira Maia

Mariana Matos Tertuliano

Horrana Xavier de Lima Gomes

Karolyne Sarti Sessa

Dayane Maciel Mainetti Bazoni

Pâmela Reis Vidal

Ana Paula de Araújo Machado

Agatha Mesaroch

Cristina Hamamura Moriyama

Gabrielle do Amara Virginio Pereira

Henrique Moraes Ramos da Silva

Ingrid Soares de Souza

Janaína Paula Costa da Silva

José Lucas Souza Ramos

Maria Beatriz Leite

Mariane Albuquerque Lima Ribeiro

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Chiara Alzineth Silva Campos

Luciane Amorim da Silva Bueno

Cyntia Souza Carvalho Castanha

Adriana Gonçalves de Oliveira

ÍNDICE

Temas livres	11
CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO EM TEMPOS DE COVID19	
<i>Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão</i>	12
CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Dagna Karen De Oliveira</i>	14
Desistência do abortamento de gestação decorrente de violência sexual: o papel do agressor sexual	
<i>Matias Noll</i>	16
EFEITOS DA APLICAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA PREVENÇÃO DA DIARREIA INFANTIL	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	18
(PARA ALÉM DO MERCADO DE TRABALHO): PROJETOS DE VIDA E SAÚDE DE ADOLESCENTES	
<i>Ailton De Souza Aragao</i>	20
A MUSICOTERAPIA COMO ALTERNATIVA NÃO FARMACOLÓGICA PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O PRÉ E PÓS PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	
<i>Amelia Toledo Bauduina</i>	22
A COBERTURA VACINAL COMO REFLEXO DA REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DE 2015 A 2018	
<i>Dagna Karen De Oliveira</i>	24
A compreensão dos cuidadores sobre acidentes domésticos e sua frequência em crianças menores de 10 anos.	
<i>Barbara Silva Verri Solla</i>	26
A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESCRITA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	
<i>Geisiane Dos Santos Bezerra Araujo</i>	28
A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global	
<i>Matias Noll</i>	30
A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE ATRAVÉS DE OFICINAS DE SHANTALA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Leticia Vieira Crispim</i>	32
A idade da primeira gestação no Brasil: dados da pesquisa nacional de saúde	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	34
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO MÉTODO DE CONSTRUÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Marcos Vinícius Pereira Leal</i>	36
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE A CASOS DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	

<i>Sara Da Conceição Cajazeira</i>	38
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E IDEIAÇÃO SUICIDA EM ACADÊMICOS DA AREA DA SAÚDE.	
<i>Amanda Oliveira Neves</i>	40
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO.	
<i>Eloiza Toledo Bauduina</i>	42
A importância da qualidade da imagem em RX do tórax em pacientes pediátricos.	
<i>Alan Dos Santos</i>	44
A IMPORTÂNCIA DA TELERREABILITAÇÃO E TELEATENDIMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19	
<i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	46
A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR INTEGRALIZADO E UMA REDE ESPECIALIZADA À SAÚDE DA CRIANÇA NO BRASIL. □	
<i>Paula Vieira Martins</i>	48
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRECOCE EM CASOS DE ACIDENTE ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS: ACIDENTE ESCORPIÔNICO, UM RELATO DE CASO EM MURIAÉ - MG	
<i>Pedro Henrique Araujo Da Silveira</i>	50
A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Sarah Lais Da Silva Rocha</i>	52
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PROPOSTO AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM, NA DISCURSÃO DE UM CASO DE ANOREXIA NA ADOLESCÊNCIA	
<i>Sara Da Conceição Cajazeira</i>	54
A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO 21	
<i>Mariana Guerra Pagio</i>	56
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL: UM PANORAMA DA ENFERMAGEM	
<i>Marcos Vinícius Pereira Leal</i>	58
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL: UM PANORAMA DA ENFERMAGEM	
<i>João Vitor Nascimento Palaoro</i>	60
A IMPORTÂNCIA E A PRIMORDIALIDADE DO CONHECIMENTO INSERIDO AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM, QUANTO OS CASOS DE ESCALPELAMENTO NAS REGIÕES RIBEIRINHAS	
<i>João Vitor Nascimento Palaoro</i>	62
A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO LÚDICO PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA.	
<i>Eloiza Toledo Bauduina</i>	64
A influência da via de parto no desenvolvimento infantil: uma comparação por meio da Bayley-III	
<i>Matias Noll</i>	66
A INFLUÊNCIA DOS FATORES HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS NO ACESSO DA POPULAÇÃO NEGRA E QUILOMBOLA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.	

<i>Amelia Toledo Bauduina</i>	68
A OBESIDADE COMO POTENCIALIZADOR DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA EM CRIANÇAS	
<i>Juliana Maria Bello Jastrow</i>	70
A PRÁTICA DE LIDERANÇA COMO FATOR ESTRATÉGICO PARA A COORDENAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E VALORIZAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria</i>	72
A RELAÇÃO DA ASSISTENCIA PRÉ-NATAL NO CONTROLE DE SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO REFLEXIVA	
<i>Sara Da Conceição Cajazeira</i>	74
A relação da prática esportiva com o desempenho motor, atenção seletiva, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento em crianças de 7 a 10 anos	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	76
A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO AGREGADO AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM, QUANTO A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DOS CASOS DE TRISSOMIA DO 21	
<i>João Vitor Nascimento Palaoro</i>	78
A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO APROFUNDADO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE EXAME FÍSICO DO RECÉM NASCIDO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
<i>Amelia Toledo Bauduina</i>	80
A sala de recepção do ambiente socioeducativo de regime fechado na perspectiva da psicologia ambiental	
<i>Matias Noll</i>	82
A VACINAÇÃO COMO TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O FORTALECIMENTO DAS COBERTURAS VACINAIS	
<i>Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão</i>	84
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO PROTAGONISTA DE TRAUMAS FÍSICOS E PSICO-EMOCIONAIS ÀS MULHERES	
<i>Caroline Nascimento De Souza</i>	86
ABORDAGEM DA PRÉ-ECLÂMPSIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	88
ABORDAGEM DE RECÉM NASCIDO COM MALFORMAÇÃO CRANIOFACIAL CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Syane De Oliveira Gonçalves</i>	90
ABORDAGEM DE TEMA SOBRE SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS PARA PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	92
ACCESS TO ASSISTIVE TECHNOLOGY DEVICES IN INDIVIDUALS WITH CEREBRAL PALSY AND COMMUNICATION LIMITATIONS	
<i>Alan Patricio Da Silva</i>	93
Acesso aos procedimentos cirúrgicos em uma unidade de saúde da família: uma iniciativa	

para melhorar o cuidado e o acesso a unidades básicas de saúde <i>João Batista Francalino da Rocha</i>	95
Acidente e lesão vascular com arraia no Alto Juruá, Acre, Brasil: um relato de caso <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	96
Acidente ofídico em adolescente: Relato de caso <i>Fernanda Cabral Oliveira</i>	97
Acidentes ofídicos no Município de Tarauacá, Acre, Oeste da Amazônia brasileira <i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	99
ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE LACTENTES PREMATUROS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Janaina Medeiros De Souza</i>	101
Acompanhamento longitudinal do estado nutricional de escolares de uma escola da rede pública <i>Matias Noll</i>	103
Acompanhamento nutricional de adolescentes no Programa Saúde na Escola <i>Matias Noll</i>	105
ACREDITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE HOSPITALAR NO BRASIL <i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	107
ACREDITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE HOSPITALAR NO BRASIL <i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	109
Adaptação Transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil “Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)” no contexto brasileiro <i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	111
Adaptação cultural em Português Brasileiro da Derriford Appearance Scale - 24 (DAS-24) para pessoas vivendo com HIV/AIDS <i>João Batista Francalino da Rocha</i>	113
ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES OROFACIAIS - FISSURA LABIOPALATAL: UM DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE <i>Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares</i>	115
Altas taxas de homicídios em crianças brasileiras: uma questão de saúde pública <i>Vanessa Padilha Wosniak</i>	117
ALTERAÇÕES MOTORAS DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA UNIVERSIDADE SÃO CAETANO DO SUL <i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	119
ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA UNIVERSIDADE SÃO CAETANO DO SUL <i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	121

ALUNO MATRICULADO, ALUNO VACINADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTRATÉGIA DIRECIONADA AOS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA	
<i>Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão</i>	123
ANÁLISE DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
<i>Camila Roberta Bonelli</i>	125
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO ESFORÇO FÍSICO APÓS UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO DOMICILIAR COM JOGOS VIRTUAIS EM INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL, DURANTE O PERÍODO DE QUARENTENA POR COVID-19	
<i>Elisa De Jesus Valenzuela</i>	127
ANÁLISE DE ALTERAÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Sheila Oliveira Feitosa</i>	129
ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR E PERFIL BIOQUÍMICO DE CRIANÇAS COM DIFERENTES PERFIS ANTROPOMÉTRICOS	
<i>Thainá Aparecida Amaral Magosso</i>	131
ANÁLISE DO NÍVEL DE LACTATO SANGUÍNEO EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN PRÉ E PÓS EXERCÍCIO.	
<i>Camila Roberta Bonelli</i>	133
ANÁLISE DO PERSONAGEM DE A BALADA DE ADAM HENRY NA RECUSA DE TRANSFUSÃO DE SANGUE POR ADOLESCENTE	
<i>Roberta Marina Cioatto</i>	135
ANÁLISE DOS ÓBITOS FETAIS NO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO	
<i>Jéssica Karen De Oliveira Maia</i>	137
ANÁLISE ESPACIAL DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL	
<i>Micael Colodette Pianissola</i>	139
Análise espacial e espaço-temporal das anomalias congênitas do sistema nervoso no Estado da Paraíba entre os anos de 2010 a 2016	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	141
ANEMIA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Maria Tamires Lucas Do Santos</i>	142
ANOMALIAS CONGÊNITAS EM NASCIDOS VIVOS NO ESPÍRITO SANTO NOS ANOS DE 2007 A 2017	
<i>Mariana Guerra Pagio</i>	144
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE PROJETO COMBINADA A FERRAMENTAS LEAN SEIS SIGMA NA ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PERINATAL, ES, BRASIL	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	146
Aprendizagem motora por meio de tarefa virtual não imersiva em pessoas com distrofia muscular de cinturas.	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	148
ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA ASSOCIADA À FRATURA DE ÚMERO EM	

RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO	
<i>Rafaela Salezze Calmon</i>	150
AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INSERÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Maria Alice Toledo Da Silva Bauduina</i>	152
AS IMPLICAÇÕES DO DECRETO 10.502 PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
<i>Jacqueline Caroline Costa Frederico</i>	154
AS REAÇÕES PROVENIENTES DO USO DA RITALINA NO TRATAMENTO DE TDAH	
<i>Juliana Maria Bello Jastrow</i>	156
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS)	
<i>Sarah Lais Da Silva Rocha</i>	158
ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.	
<i>Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira</i>	160
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RONDÔNIA, BRASIL	
<i>Alessandro Lima Rodrigues</i>	162
Aspectos subjetivos da imagem corporal em mulheres com fibromialgia	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	164
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO DOS CAMPOS E FLORESTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria</i>	166
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO INDÍGENA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Bárbara Barbosa Dos Santos</i>	168
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Maria Da Conceição Dos Santos Oliveira Cunha</i>	170
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA INFÂNCIA.	
<i>Eloiza Toledo Bauduina</i>	172
ATAXIA CEREBELAR E SUA INTERFERÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Julia Raquel Felipe Caldeira</i>	174
ATENÇÃO PRESTADA A GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL.	
<i>Eloiza Toledo Bauduina</i>	176
ATIVIDADES INTEGRATIVAS EM SAÚDE: PROMOVEDO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
<i>Mariana Guerra Pagio</i>	178
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>João Vitor Nascimento Palaoro</i>	180

ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Marcos Vinícius Pereira Leal</i>	182
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Cintia Freire Carniel</i>	184
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA <i>Maria Tamires Lucas Do Santos</i>	186
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA <i>Caroline Nascimento De Souza</i>	188
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA INFÂNCIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA <i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	190
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Cintia Freire Carniel</i>	192
Aumento dos casos de dengue em crianças e adolescentes no Litoral do Paraná durante pandemia de COVID-19 <i>Jéssica Fritz Da Silva</i>	194
Autopercepção corporal em crianças com Síndrome de Down (SD) em idade escolar <i>Matias Noll</i>	196
AVALIAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO GERAL DO DESEMPENHO DA NUTRIZ E DO RECÉM-NASCIDO NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO <i>Raylla Coutinho De Oliveira</i>	198
Avaliação da eficácia de um modelo experimental não humano para punção venosa superficial guiada por ultrassom: ensaio clínico randomizado <i>João Batista Francalino da Rocha</i>	200
AVALIAÇÃO DA FACILIDADE DE LEITURA DE UM PACOTE DE MENSAGENS DE TEXTO PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO NEONATAL <i>Jardeliny Corrêa Da Penha</i>	201
Avaliação do conhecimento de estudantes sobre alimentação saudável na escola utilizando a tecnologia educativa Stop motion <i>Shaiany Myla Medeiros Saraiva</i>	203
Avaliação do crescimento e do estado nutricional de crianças em idade escolar em Escolas Públicas de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil <i>Matias Noll</i>	205
Avaliação do estado de saúde mental e qualidade de vida das pessoas com deficiência em isolamento social. <i>Alan Patricio Da Silva</i>	207
AVALIAÇÃO DO ESTADO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA. <i>Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira</i>	209

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EVITABILIDADE DO ÓBITO PERINATAL, DE 2008 A 2017 EM VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL	
<i>João Batista Françalino da Rocha</i>	211
Avaliação dos casos de Coqueluche em menores de um ano em 2019 no Brasil: um estudo descritivo.	
<i>Lara Frangiotto Lopes</i>	213
BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ESTADO DA ARTE	
<i>Regina Márcia Ferreira Silva</i>	215
Boletim da Seção de Esporte e Lazer pra abraçar o bem-estar	
<i>Felipe Rodrigues Capilla</i>	217
BRINCAR DE MÉDICO: UMA ATIVIDADE LÚDICA NA PERSPECTIVA DA HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR	
<i>Idelane Da Silva</i>	219
Bullying no ambiente escolar: compreensão dos educadores	
<i>Matias Noll</i>	221
CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA	
<i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	223
Cannabis: de planta condenada pelo preconceito a uma das grandes opções terapêuticas do século	
<i>Matias Noll</i>	225
CARACTERÍSTICA DO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO NO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR FIXO: revisão de literatura	
<i>Mirian Dias Moreira E Silva</i>	227
CARACTERÍSTICAS DA ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA EM ADOLESCENTES	
<i>Suellen Cristina Enes Valentim Da Silva</i>	229
Características das crianças notificadas com Sífilis Congênicas no Estado do Ceará	
<i>Maria Solange Nogueira Dos Santos</i>	230
Caracterização dos casos de sífilis congênita com ênfase no esquema terapêutico em um maternidade filantrópica no ES	
<i>Matias Noll</i>	232
CARTILHA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO A PESSOA COM HANSENÍASE: UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO A SAÚDE E CIDADANIA	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	234
CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
<i>Alessandro Lima Rodrigues</i>	236
COARCTAÇÃO DA AORTA EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO	
<i>Julia Raquel Felipe Caldeira</i>	238
COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Mariana Guerra Pagio</i>	240

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR DE INDIVÍDUOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE CINTURAS E DESENVOLVIMENTO TÍPICO DURANTE FASE DE TRANSFERÊNCIA EM TAREFA VIRTUAL	
<i>Camila Aparecida De Oliveira Alberissi</i>	242
Comparação dos estímulos clique e ce-chirp® na triagem auditiva neonatal	
<i>Matias Noll</i>	244
Complicações bucais em crianças e adolescentes hospitalizadas durante o tratamento antineoplásico	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	246
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO ASSOCIADOS A ABUSO SEXUAL PRÉVIO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS	
<i>Sheila Oliveira Feitosa</i>	248
CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO E MANEJO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM PROBLEMAS ONCOLÓGICOS.	
<i>Amelia Toledo Bauduina</i>	250
CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE O CUIDADO COM LACTENTE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
<i>Maria Solange Nogueira Dos Santos</i>	252
Conhecimento e atuação da equipe multidisciplinar em emergências pediátricas	
<i>Cintia Freire Carmiel</i>	254
CONSCIÊNCIA DURANTE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR? É POSSÍVEL!	
<i>Larissa De Sousa Soares</i>	256
CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS	
<i>Suellen Cristina Enes Valentim Da Silva</i>	258
CONSUMO DE ÁLCOOL POR MENORES DE IDADE: UMA REVISÃO REFLEXIVA	
<i>Sara Da Conceição Cajazeira</i>	260
CONVULSÃO FEBRIL SIMPLES/BENIGNA NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA	
<i>Gladys Arnez</i>	262
CORRELAÇÃO ENTRE LETRAS, NÚMEROS E MEDIDAS DE TEMPO DE REAÇÃO TOTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Regiani Guarnieri</i>	264
Criança em casa: qualidade de vida de crianças brasileiras de 8 a 12 anos durante pandemia de COVID-19	
<i>Tainá Ribas Mélo</i>	266
CUIDADO MATERNO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
<i>Maria Augusta Rocha Bezerra</i>	268
CUIDADO PRESTADO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA BRASILEIRA VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO.	
<i>Eloiza Toledo Bauduina</i>	270
CUIDADOS COM A AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO REFLEXIVA	

<i>João Vitor Nascimento Palaoro</i>	272
CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS: A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO E NO CONTROLE DA DOR	
<i>Cintia Freire Carniel</i>	274
CUIDADOS PRESTADOS PELA FAMÍLIA FRENTE A CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS DECORRENTE DA TRANSMISSÃO VERTICAL	
<i>Helena Louzada Hell</i>	276
Depressão e qualidade de vida em estudantes: protocolo para revisão sistemática com meta-análise	
<i>Michele Da Silva Valadão Fernandes</i>	278
DESACORDOS RAZOÁVEIS E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA: ESTUDO DE CASO	
<i>Roberta Marina Cioatto</i>	280
DESAFIOS NO ACESSO AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	282
Descrição dos achados linguísticos e neurológicos de gemelares nascidos pré-termo aos dois anos de idade	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	284
DESEMPENHO MOTOR DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL EM UMA TAREFA PRATICADA EM AMBIENTE VIRTUAL COM Telerreabilitação	
<i>Paula Lumy Da Silva</i>	285
DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA ELETRÔNICA PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	287
DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NO CUIDADO AO NEONATO A TERMO	
<i>Brena Shellem Bessa De Oliveira</i>	289
DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SEUS FATORES DE RISCO: ACHADOS DE REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Alicyregina Simião Silva</i>	291
Desordem coordenativa desenvolvimental em crianças de Escolas Públicas de tempo parcial e integral	
<i>Matias Noll</i>	293
Desordens Musculoesqueléticas em jogadores de basquetebol: um protocolo de revisão sistemática com metanálise	
<i>Silvia Cristina De Carvalho Borges</i>	295
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PNEUMONIA PELO CORONAVIRUS E PNEUMONIA BACTERIANA: UM RELATO DE CASO	
<i>Pedro Henrique Araujo Da Silveira</i>	297
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E OS IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE EMOCIONAL	

<i>Juliana Maria Bello Jastrow</i>	299
Dinâmica de uso de psicofármacos e a relação com a psicoterapia psicanalítica na interface da saúde mental: uma revisão integrativa	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	301
Distância percorrida no teste de caminhada dos seis minutos em adolescentes obesos em um programa de exercícios com realidade virtual	
<i>Juliana Zangirolami Raimundo</i>	303
Distribuição espacial da violência doméstica contra a mulher	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	305
DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Yasmin Neves Soares</i>	307
Doença hemolítica neonatal, diagnóstico e manejo: um relato de caso	
<i>Syane De Oliveira Gonçalves</i>	309
DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E ABSCESSO TUBO-OVARIANO BILATERAL NA ADOLESCENCIA	
<i>Consuelo Campos Ramirez</i>	311
Drenagem anômala total das veias pulmonares: Relato de caso	
<i>Fernanda Cabral Oliveira</i>	313
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Kirley Kethellen Batista Mesquita</i>	315
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PEDAGOGIA PREVENTIVA COMUNITÁRIA	
<i>Edwin Vivanco Valenzuela</i>	317
EFEITO DA TERAPIA COMBINADA DE ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E REALIDADE VIRTUAL SOBRE A MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL	
<i>Anne Michelli Gomes Gonçalves Fontes</i>	319
Efeito do peso de objetos e da experiência na organização de tarefas de manipulação de objetos de bebês de 10 meses de idade	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	321
EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS PORTADORAS DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	323
Efeitos de 12 semanas de intervenções interdisciplinares em parâmetros comportamentais e alimentares de adolescentes com excesso de peso ou obesidade	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	325
Efeitos de uma intervenção interdisciplinar sobre indicadores de resistência à insulina em adolescentes com excesso de peso	
<i>Matias Noll</i>	327
Efeitos do treinamento muscular inspiratório e dos exercícios respiratórios em crianças com asma: revisão sistemática	

<i>Matias Noll</i>	328
EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM CÉLULAS TRONCO DE PARALISIA CEREBRAL EM CRIANÇAS.	
<i>Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira</i>	330
ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA MOTORA DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS PEDIÁTRICOS	
<i>Cintia Freire Carniel</i>	332
Empatia e impulsividade sexual entre estudantes de medicina que enviam imagens íntimas de parceiros	
<i>Matias Noll</i>	334
ENFERMAGEM E COMUNIDADE: A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
<i>Mariana Guerra Pagio</i>	336
ENFISEMA LOBAR CONGÊNITO COM APRESENTAÇÃO NEONATAL: RELATO DE CASO	
<i>Igor Daniel Loureiro</i>	338
Envenenamentos ofídicos em uma região da Amazônia Ocidental Brasileira	
<i>Matias Noll</i>	340
EPIDEMIOLOGIA COMPARADA DA TUBERCULOSE ENTRE POPULAÇÃO INDÍGENA E GERAL NO BRASIL	
<i>Ana Paula Da Costa Guimaraes</i>	342
ERROS DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL: REVISÃO DE ESCOPO	
<i>Maria Solange Nogueira Dos Santos</i>	344
Erros de medicação ocorridos em recém-nascidos na unidade neonatal: Revisão Integrativa	
<i>Maria Solange Nogueira Dos Santos</i>	346
Escabiose em lactente jovem: Relato de caso	
<i>Fernanda Cabral Oliveira</i>	348
Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus	
<i>Matias Noll</i>	350
ESTADO NUTRICIONAL DE PARTURIENTES PRIMÍPARAS SEGUNDO CARACTERÍSTICAS MATERNAS E PESO AO NASCER	
<i>Maria Tamires Lucas Do Santos</i>	352
Estilo de vida sedentário entre adolescentes na cidade de Ribeirão Preto (SP)	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	354
Estratégia de Saúde da Família e prevalência de anemia em mulheres de uma região urbana de alto Índice de Desenvolvimento Humano	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	356
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
<i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	358
Evidence of training influence on infant manual behavior: a systematic review	
<i>João Batista Françalino da Rocha</i>	360

Evidências científicas sobre Fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 Adulto e Pediátrico	
<i>Matias Noll</i>	362
EVITABILIDADE E MORTALIDADE PERINATAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA	
<i>Larissa Zuqui Ribeiro</i>	363
Exclusão social em ambientes de atenção primária: chegou a hora da medição	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	365
FACILITADORES E DIFICULTADORES DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE VITÓRIA - ES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Bárbara Barbosa Dos Santos</i>	366
Falha no tratamento da sífilis materna e sífilis congênita, Espírito Santo, 2008 a 2018	
<i>Yasmin Veronez Cardoso</i>	368
Fatores associados a casos de Dengue na área industrial brasileira: um estudo ecológico	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	370
FATORES DE PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Jardeliny Corrêa Da Penha</i>	372
FATORES PRECIPITANTES À EXTUBAÇÃO NÃO PLANEJADA DE CÂNULA OROTRAQUEAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
<i>Jéssica Karen De Oliveira Maia</i>	374
FIBROSE CÍSTICA NA INFÂNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Julia Raquel Felipe Caldeira</i>	376
Flutter atrial fetal: Relato de caso	
<i>Ana Beatriz Teodoro Borges</i>	378
Força muscular e qualidade de vida de pacientes oncopediátricos submetidos a tratamento versus crianças saudáveis.	
<i>Bruna Dos Santos Vieira</i>	380
Fractalidade e comportamento caótico da variabilidade da frequência cardíaca como preditores de hipotensão após raqui-anestesia: protocolo de ensaio clínico randomizado	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	382
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA	
<i>Edwin Vivanco Valenzuela</i>	384
Há associação entre o valor do volume expiratório forçado no 1º segundo e o Teste de Controle da Asma e a classificação do grau de controle proposta pelo Global initiative for Asthma em crianças e adolescentes asmáticos tratados com corticosteroide inalatório?	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	386
Hanseníase e Fisioterapia: uma abordagem necessária	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	388
Hemorragia pulmonar em prematuro extremo com síndrome do desconforto respiratório	
<i>Marina Bento Alves Vasconcellos</i>	390

HEPATIE B NO BRASIL: ANÁLISE SITUACIONAL <i>Micael Colodette Pianissola</i>	392
HEPATITE B: TRANSMISSÃO VERTICAL E DÉFICITS NO MANEJO <i>Yasmin Veronez Cardoso</i>	394
Hérnia diafragmática associada a hipoplasia de ventrículo esquerdo: Relato de caso <i>Fernanda Cabral Oliveira</i>	396
HÍMEN IMPERFURADO COMO CAUSA DE ABDOME AGUDO EM ADOLESCENTE <i>Lorena Caroline Vieira Barbosa</i>	398
Hipertireoidismo associado a gravidez molar em gestante adolescente <i>Gabriela Fuster Barbosa</i>	400
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE REFLEXIVA <i>João Vitor Nascimento Palaoro</i>	402
Identificação das características maternas dos casos notificados de sífilis congênita no Ceará no período de 2014-2018 <i>Maria Solange Nogueira Dos Santos</i>	404
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE FADIGA LABORAL ENTRE OS ADOLESCENTES TRABALHADORES <i>Maria Augusta Rocha Bezerra</i>	406
Immunoprevention: a course of decades and the challenge to tackle false information <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	408
IMPACTO DA DOENÇA CRÔNICA INFANTIL NO CONTEXTO FAMILIAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO <i>Maria Da Conceição Dos Santos Oliveira Cunha</i>	410
Impacto da idade materna na acidez do colostro de nutrizes em maternidade do interior do Estado de São Paulo <i>João Batista Francalino da Rocha</i>	412
IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS COM REALIDADE VIRTUAL EM ADOLESCENTES OBESOS <i>Alan Patricio Da Silva</i>	414
Impacto do Programa de educação nutricional “Nutriamigos®” nos níveis de conhecimento sobre alimentação saudável em crianças escolares <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	416
IMPACTOS DA MÍDIA SOCIAL NA SAÚDE MENTAL INFANTIL <i>Yasmin Neves Soares</i>	418
IMPACTOS DA PANDEMIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS <i>Jéssica De Brito Custódio</i>	420
IMPACTOS DA PANDEMIA: IMPLICAÇÕES COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES <i>Jéssica De Brito Custódio</i>	422
Impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher <i>Nara Veronica Picinato De Assis</i>	424

IMPACTOS DOS TRANSTORNOS PSICÓTICOS NO PÓS PARTO E ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DE SAÚDE	
<i>Maria Alice Toledo Da Silva Bauduina</i>	426
IMPLICAÇÕES DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE INDIVÍDUOS COM MIELOMENINGOCELE DEAMBULADORES E NÃO DEAMBULADORES	
<i>Larissa Araujo Da Silva</i>	428
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CUIDADO ESPIRITUAL DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Caroline Nascimento De Souza</i>	430
INDICAÇÕES DO USO DE ANTIBIÓTICOS EM CRIANÇAS DE 0 A 11 ANOS NO AMBIENTE DOMICILIAR	
<i>Maria Gabriela Miranda Fontenele</i>	432
INFLUÊNCIA DA CORTICOTERAPIA COM DEFLAZACORT SOBRE A MODULAÇÃO AUTONOMICA CARDÍACA DE INDIVÍDUOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE.	
<i>Rodrigo Martins Dias</i>	434
INFLUÊNCIA DO USO DE PREDNISONA SOBRE A MODULAÇÃO AUTONOMICA CARDÍACA DE INDIVÍDUOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE	
<i>Rodrigo Martins Dias</i>	436
INFLUÊNCIA DOS DADOS ANTROPOMÉTRICOS NO TEMPO DE REAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN	
<i>Maria Helena Santos Tezza</i>	438
Instrumentos de avaliação de dores nas costas em atletas: estado da arte	
<i>Vinicius Diniz Azevedo</i>	440
Integrated actions and strengthening of public health system in Brazil in a time of pandemic	
<i>Matias Noll</i>	442
Interações de pares de bebês em programa de acolhimento institucional	
<i>Matias Noll</i>	443
INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2019	
<i>Onelia Maria Moreira Leite De Santana</i>	445
INTERNAÇÕES HOSPITALRES EM MENORES DE 9 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, NO PERÍODO DE 2019 A 2020, BRASIL	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	447
INTERNAÇÕES POR ASMA EM CRIANÇAS DE 1-9 ANOS EM RELAÇÃO AO MATERIAL PARTICULADO EM SANTO ANDRÉ - SP - BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2019	
<i>Célia Guarnieri da Silva</i>	449
ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A COVID-19 COMO FATOR AGRAVANTE DE DEPRESSÃO: UM RELATO DE CASO EM ESCOLAR	
<i>Dagna Karen De Oliveira</i>	451
JOGOS REDUZIDOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS FUTEBOLISTAS	

<i>Felipe Rodrigues Capilla</i>	453
Levantamento sobre vivências de violência entre estudantes de escolas públicas	
<i>Matias Noll</i>	454
Mapa da vulnerabilidade social do município de Natal-RN em nível de setor censitário	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	455
MASTOIDITE EM IDADE PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Pedro Henrique Araujo Da Silveira</i>	457
Medidas de distanciamento social podem ter reduzido as mortes estimadas relacionadas à COVID-19 no Brasil	
<i>Matias Noll</i>	459
MEDO E INSEGURANÇA: SENTIMENTO VIVENCIADO DURANTE A PANDEMIA MUNDIAL DO NOVO CORONAVÍRUS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	
<i>Igor Daniel Loureiro</i>	461
Meninas Brasileiras que Praticam Balé Clássico Desenvolvem Diferentes Estratégias de Controle Postural	
<i>Matias Noll</i>	463
Método científico e pesquisas em saúde: orientação para prática profissional	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	465
METODOLOGIAS ATIVAS: USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE	
<i>Caroline Nascimento De Souza</i>	466
Modulação autonômica cardíaca durante diferentes modos de desmame em ventilação mecânica	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	468
Modulação autonômica cardíaca na artrite idiopática juvenil com uso de medicação biológica: relato de caso	
<i>Matias Noll</i>	470
Morbidade Autorreferida em Adultos: inquérito populacional em Rio Branco, AC 2007 - 2008.	
<i>Matias Noll</i>	472
MORBIDADE HOSPITALAR POR LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL	
<i>Alessandro Lima Rodrigues</i>	474
MORTALIDADE ATRIBUÍVEL ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS RESIDENTES NO BRASIL	
<i>Silmara De Lira Ribeiro</i>	476
MORTALIDADE DE ADOLESCENTES PEDESTRES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Francisco Naildo Cardoso Leitão</i>	478
MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO COM VEÍCULOS AUTOMOTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Beatriz Cecilio Bebiano</i>	480

MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Beatriz Cecilio Bebiano</i>	482
MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO COM BICICLETAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Beatriz Cecilio Bebiano</i>	484
MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO COM MOTOCICLETA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Rafael Carboni De Souza</i>	486
MORTALIDADE DE CRIANÇAS PEDESTRES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Francisco Naildo Cardoso Leitão</i>	488
MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO COM BICICLETAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Beatriz Cecilio Bebiano</i>	490
MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO COM VEÍCULOS AUTOMORES NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	492
MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Rafael Carboni De Souza</i>	494
MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO COM MOTOCICLETA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019	
<i>Rafael Carboni De Souza</i>	496
MORTALIDADE INFANTIL E SEUS FATORES ASSOCIADOS	
<i>Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão</i>	498
MORTALIDADE INFANTIL POR DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA PRESUMÍVEL NO BRASIL NO PERÍODO 2015-2019	
<i>Kirley Kethellen Batista Mesquita</i>	500
Mortalidade neonatal em Luanda, Angola: o que pode ser feito para sua redução?	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	502
Mortalidade por acidentes de trânsito, antes e após redução da velocidade média de veículos automotores na cidade de São Paulo, Brasil, no período de 2010 a 2016	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	504
MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
<i>Edwin Vivanco Valenzuela</i>	506
MORTALIDADE POR COVID-19 EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL	
<i>Onelia Maria Moreira Leite De Santana</i>	508
MORTALIDADE POR COVID-19 EM CRIANÇAS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL.	
<i>Onelia Maria Moreira Leite De Santana</i>	510
MORTES EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE DE INTERVENÇÃO DA NEUROLOGIA INFANTIL NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2009 A 2018	

<i>Gladys Arnez</i>	512
Motor development analysis of three-year-old children born preterm through the Motor Development Scale - Case Report	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	514
MOVIMENTO ANTIVACINA E O RISCO DE REINTRODUÇÃO DA POLIOMIELITE NO BRASIL: ESTUDO QUANTITATIVO DESCRITIVO	
<i>Aliniana Da Silva Santos</i>	516
MUDANÇAS NO SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Syane De Oliveira Gonçalves</i>	518
Narrativa escrita de escolares com e sem dificuldade de consciência sintática	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	520
Neonatal and temperament variables predict behavior problems of preterm children at toddlerhood	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	522
Nível de atividade física e coordenação motora de escolares em diferentes estágios maturacionais	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	524
NÍVEL DE ESTRESSE MATERNO RELACIONADO AO NÃO DESEMPENHO DO PAPEL MATERNO NA UNIDADE NEONATAL	
<i>Aliniana Da Silva Santos</i>	526
Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática	
<i>Matias Noll</i>	528
O CONHECIMENTO DA DOENÇA FEBRE AMARELA COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Mariana Porto De Souza</i>	530
O CONHECIMENTO SOBRE CHOQUE HIPOVOLÊMICO HEMORRÁGICO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria</i>	532
O contexto da pandemia da COVID-19 e a exposição de crianças à violência doméstica.	
<i>Matheus Alves Medeiros</i>	534
O DRAMA DE DAVID REIMER - UMA LIÇÃO DRAMÁTICA QUE NORTEOU AS DECISÕES MÉDICAS QUE ENVOLVEM O SEXO DE CRIANÇAS	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	536
O ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: Revisão de Literatura	
<i>Mirian Dias Moreira E Silva</i>	538
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID19 NA VACINAÇÃO DE ROTINA DE CRIANÇAS MENOES DOIS ANOS	
<i>Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão</i>	540
O IMPACTO DO MUNDO VIRTUAL NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA	

REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Roneiza Soares Rufino</i>	542
O IMPACTO DO SANEAMENTO BÁSICO PRECÁRIO NA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sara Da Conceição Cajazeira</i>	544
O IMPACTO NA DINÂMICA FAMILIAR APÓS O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO AUTÍSTICO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	546
O MANEJO DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	
<i>Mariana Guerra Pagio</i>	548
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO: A INTERFACE DA SAÚDE COM OS DETERMINANTES SOCIAIS	
<i>João Vitor Nascimento Palaoro</i>	550
O PROCESSO DE ENFERMAGEM NUM CASO DE PACIENTE ACOMETIDO DE ENFISEMA PULMONAR	
<i>Lais Rodrigues Martins</i>	552
O RISCO DOS PIERCINGS EM ORELHAS DE ADOLESCENTES - UM ALERTA AOS PAIS E AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	554
O SILENCIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFREM DE VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR	
<i>Roneiza Soares Rufino</i>	556
O uso da eletromiografia de superfície como medida de desfecho da fisioterapia em crianças com Paralisia Cerebral: uma revisão sistemática	
<i>Matias Noll</i>	558
O uso das metodologias ativas como estratégias de ensino da medida da pressão arterial	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	560
O Uso de Coxins como Tecnologia Assistiva para pacientes com Covid-19 em posição prona	
<i>Marília Ximenes Freitas Frota</i>	562
O USO DO LÚDICO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA ORIENTAR AS MÃES NO ALOJAMENTO CONJUNTO SOBRE PUERPÉRIO, AMAMENTAÇÃO E CUIDADOS COM O RECEM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
<i>Amelia Toledo Bauduina</i>	564
OBESIDADE INFANTIL NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Maria Da Conceição Dos Santos Oliveira Cunha</i>	566
ÓBITOS POR AGRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
<i>Edwin Vivanco Valenzuela</i>	568
ÓBITOS POR CAUSA EVITAVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE INTERESSE DA NEUROPEDIATRIA NO CEARÁ, BRASIL DE 2009 A 2018	

<i>Gladys Arnez</i>	570
ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE DE INTERESSE DA NEUROLOGIA INFANTIL NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2009 A 2018	
<i>Gladys Arnez</i>	572
ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2009 A 2018	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	574
ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM RECÉM-NASCIDOS DE 0 A 6 DIAS DE VIDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2009 A 2018	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	576
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DAS INIQUIDADES EM SAÚDE	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	578
Observações do cuidado na atenção primária a saúde.	
<i>Alan Patricio Da Silva</i>	580
OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE JOVENS INFRATORES DO CENTRO SOCIOEDUCATIVO	
<i>Élis Vitória Calixto Guedes</i>	582
OCORRÊNCIA DE DEFEITOS DE FECHAMENTO DA PAREDE ABDOMINAL EM RECENTE-NASCIDOS EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO ACRE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A DEZEMBRO DE 2017	
<i>Milena De Sá Do Vale</i>	584
Orientações e práticas na alimentação de crianças com Paralisia Cerebral	
<i>Matias Noll</i>	586
OS BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DURANTE A ASSISTÊNCIA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO.	
<i>Amanda Oliveira Neves</i>	588
OS BENEFÍCIOS DA RUTINA NO TRATAMENTO DA PICADA DE BOTHROPS JARARACA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Larissa De Sousa Soares</i>	590
Os efeitos das queimadas na saúde de crianças na Amazônia Ocidental	
<i>Maura Regina Ribeiro</i>	592
Os efeitos do exercício aeróbico sobre os parâmetros bioquímicos em indivíduos com DRC em hemodiálise: Um estudo longitudinal	
<i>Matias Noll</i>	594
PAIN SYMPTOMS DURING HOSPITALIZATION OF PEDIATRIC ONCOLOGICAL TREATMENT	
<i>Barbara Jacomin</i>	596
Panorama sobre as recomendações para amamentação em tempos de COVID-19	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	598
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DO RN PRÉ-TERMO NA UTI NEONATAL	

<i>Deise Mendes Thomaz Rimi</i>	599
PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A RELAÇÃO SAÚDE E MEIO AMBIENTE	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	602
Percepção de pais de crianças alérgicas ou intolerantes alimentares em relação à doença	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	603
PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA REMOTA EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19	
<i>Marcos Vinícius Pereira Leal</i>	605
PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM RELACIONADO A PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO	
<i>Mariana Guerra Pagio</i>	607
PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA EM RELAÇÃO À MOBILIZAÇÃO PRECOCE	
<i>Gabriela Monika Ay Casa Grande</i>	609
Percepção materna do estado nutricional do filho sob a óptica da análise dos resíduos ajustados	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	611
Perfil alimentar, metabólico e antropométrico de adolescentes nascidos prematuros	
<i>Mirian Nara Lopes</i>	613
Perfil alimentar, metabólico e antropométrico de adolescentes nascidos prematuros	
<i>Matias Noll</i>	615
PERFIL CLÍNICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM ESTADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
<i>Alésandro Lima Rodrigues</i>	617
PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	
<i>Mirian Dias Moreira E Silva</i>	619
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO FISOTERAPÊUTICA	
<i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	621
PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA DO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2009 A 2019.	
<i>Luciane Bueno</i>	623
Perfil das Tentativas de Suicídio Atendidas em um Hospital Público de Rio Branco, Acre de 2007 à 2016	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	624
Perfil do desempenho em habilidades metalinguísticas e leitura de escolares com dislexia, dificuldades e transtornos de aprendizagem	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	626
PERFIL ECO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE RONDÔNIA, AMAZÔNIA, BRASIL	
<i>Alésandro Lima Rodrigues</i>	628

PERFIL ECOLÓGICO DE ADOLESCENTES COM HIV EM FORTALEZA-CEARÁ <i>Jéssica Karen De Oliveira Maia</i>	630
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE DE 2008-2017 <i>Ana Paula Da Costa Guimaraes</i>	632
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DO CARIRI <i>Aliniana Da Silva Santos</i>	634
Perfil lipídico de pessoas com síndrome de Down: uma revisão da literatura <i>Matias Noll</i>	636
Perfil nutricional de mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família Maranhão, Brasil. <i>Matias Noll</i>	637
Perspectivas do cuidado em terapia ocupacional na atenção primária a saúde. <i>Alan Patricio Da Silva</i>	639
PET Kids: atuação interprofissional por mídia digital na promoção da saúde das crianças durante pandemia de COVID-19 <i>Maria Luiza Banks Machado Porfirio</i>	641
PNEUMOMEDIASTINO ESPONTÂNEO: ETIOLOGIA E NECESSIDADE DE UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL <i>Larissa De Sousa Soares</i>	643
PNEUMOTÓRAX CATAMENIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA <i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	645
PRÁTICAS DE SAÚDE DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DO DIABETES E COMPLICAÇÕES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO <i>Larissa Zuqui Ribeiro</i>	647
Preconception care to improve pregnancy outcomes: clinical practice guidelines <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	649
Preconception Care to Improve Pregnancy Outcomes: The Science <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	651
Preconception care: developing and implementing regional and national programs <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	653
PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM ESCOLARES <i>Mirian Dias Moreira E Silva</i>	655
Prevalência de sintomas de asma e fatores de risco em adolescentes <i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	657
PREVALÊNCIA DE PREMATURIDADE NA CIDADE DE RIO BRANCO (ACRE), NO PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 2016 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017 <i>Milena De Sá Do Vale</i>	659
Prevalência e fatores associados à obesidade em crianças menores que cinco anos no município de Rio Branco - Acre <i>João Batista Françalino da Rocha</i>	661
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA (IPCS) ASSOCIADA	

A CATETER VENOSO CENTRAL NAS UTI's DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (HSCMV)	
<i>Lais Rodrigues Martins</i>	663
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA PEDIATRIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
<i>Sabrina de Souza Gurgel Florencio</i>	665
Prevenção de malformações congênitas provenientes do uso de teratógenos na comunidade de Toledo-PR: Um relato de experiência	
<i>Lara Frangiotto Lopes</i>	667
PRODUÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES NOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INICIANTE E VETERANOS	
<i>Marcos Paulo Araújo Rêgo</i>	669
Prontidão para a mudança do comportamento alimentar e atividade física entre adolescentes com excesso de peso: impacto no perfil metabólico	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	671
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA AMPLIAÇÃO DA SINTAXE DE PESSOAS COM TRISSOMIA DO 21 A PARTIR DO USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	
<i>Alexandre De Paula Sampaio</i>	673
PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NO CUIDADO AO NEONATO A TERMO	
<i>Brena Shellem Bessa De Oliveira</i>	675
PROVA DO LAÇO EM CRIANÇAS COM SUSPEITA DE DENGUE: ESTRATÉGIA EDUCATIVA	
<i>Kirley Kethellen Batista Mesquita</i>	677
Punição física em casa e reprovação escolar relacionadas ao bullying	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	679
QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DE FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ	
<i>Keyla Santomero Damim</i>	681
QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS INSERIDOS NO SETOR DE PRONTO SOCORRO	
<i>Juliana Maria Bello Jastrow</i>	683
Qualidade de vida relacionada à saúde e o rendimento acadêmico de adolescentes: revisão integrativa	
<i>Nadyelle Elias Santos Alencar</i>	685
Qualidade do pré-natal e condições clínicas dos neonatos expostos à sífilis	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	687
Queda na cobertura vacinal de crianças em Matinhos-Paraná durante pandemia de COVID-19	
<i>Neiva De Souza Daniel</i>	689
Rabdomiossarcoma na infância: Relato de caso	
<i>Ana Beatriz Teodoro Borges</i>	691

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTE PÓS COVID-19: ESTUDO DE CASO <i>Laura Cristina Pereira Maia</i>	693
REALIZAÇÃO DE TESTES PARA COVID-19 EM CRIANÇAS RESIDENTES NAS CAPITAIS BRASILEIRAS <i>Maria Gabriela Miranda Fontenele</i>	695
Reanimação cardíaca em tórax aberto: procedimento e indicação em pacientes com trauma torácico <i>Larissa De Sousa Soares</i>	697
RECÉM-NASCIDO COM PCR POSITIVO PARA COVID-19 FILHO DE MÃE COM PCR POSITIVO PARA COVID-19: RELATO DE CASO <i>Rafaela Salezze Calmon</i>	699
Recém-nascidos pré-termos submetidos à cirurgia seletiva da persistência do canal arterial: ainda há espaço para esses procedimentos? <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	701
RELAÇÃO DAS GESTANTES COM A COVID-19: UMA REVISÃO REFLEXIVA <i>Sara Da Conceição Cajazeira</i>	703
RELAÇÃO ENTRE MATERIAL PARTICULADO E INTERNAÇÕES POR ASMA DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ - SP - BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2015 <i>Célia Guarnieri da Silva</i>	705
Relações entre o desempenho motor e a composição corporal de adolescentes escolares <i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	707
Relato de Caso: Erupções Pustulosas na Doença Mieloproliferativa do Neonato com Trissomia do Cromossomo 21 <i>Igor Daniel Loureiro</i>	708
Relato de experiência das Intervenções Terapêuticas Ocupacionais junto ao adolescente com Síndrome de Marfan <i>Marília Ximenes Freitas Frota</i>	710
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO <i>Mariana Guerra Pagio</i>	712
Relato de um caso com rápida evolução e desfecho satisfatório em criança com provável Síndrome de Guillain-Barré <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	714
RELAVÂNCIA DA AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS <i>Julia Raquel Felipe Caldeira</i>	716
Relevância diagnóstica dos Gráficos de Recorrência na caracterização de Saúde, Doença ou Morte, em humanos <i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	718
Repercussões na saúde mental de crianças e adolescentes decorrentes da pandemia por covid-19 <i>Nadyelle Elias Santos Alencar</i>	719
Representações sociais da internet para idosos	

<i>Matias Noll</i>	721
RINOPLASTIA NA INFÂNCIA - INDICAÇÕES E CONDUTAS	
<i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	723
Risk and protective factors for childhood asthma and wheezing disorders in the first 1,000 days of life: a systematic review of meta-analyses	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	725
RITIMOS CARDÍACOS: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ATENDIMENTO IMEDIATO E PRECISO EM PACIENTES VÍTIMAS DE PCR.	
<i>Amelia Toledo Bauduina</i>	727
SANGRAMENTO VAGINAL NA ADOLESCÊNCIA, ATÉ QUANDO PODE SER CONSIDERADO FISIOLÓGICO?	
<i>Lorena Caroline Vieira Barbosa</i>	729
SAÚDE AMBIENTAL E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS: UM TEMA EM CONSTRUÇÃO	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	731
SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: FERRAMENTA PARA PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE	
<i>Sabrina Alaide Amorim Alves</i>	732
Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes.	
<i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	733
SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE OSASCO	
<i>Luciana Camponez De Avila Menezws</i>	735
Sífilis Congênita na Gravidez entre Adolescentes - Relato de caso	
<i>Ana Carolina Da Silva Martins</i>	737
Síndrome Alcoólica fetal: Relato de caso	
<i>Ana Beatriz Teodoro Borges</i>	739
Síndrome da insensibilidade androgênica completa e revisão de literatura	
<i>João Batista Francalino da Rocha</i>	741
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA ESCOLA RUI BARBOSA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL, ACRE - BRASIL	
<i>Edwin Vivanco Valenzuela</i>	742
SÍNDROME DE BURNOUT NOS CURSOS DE LETRAS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA	
<i>Edwin Vivanco Valenzuela</i>	744
Síndrome de Patau: Relato de caso	
<i>Ana Beatriz Teodoro Borges</i>	746
Síndrome de Prader Willi como hipótese diagnóstica primária no período neonatal	
<i>Igor Daniel Loureiro</i>	748
Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada a COVID-19 no Brasil: um estudo descritivo.	
<i>Lara Frangiotto Lopes</i>	750
SITUAÇÃO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS DE FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO	

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ. <i>Keyla Santomero Damim</i>	752
SITUAÇÕES DE MAUS-TRATOS INFANTIS E COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS ENTRE ADOLESCENTES <i>Maria Jamilly Batista Santos</i>	754
Sobrepeso e obesidade: prevalência em crianças e adolescentes ao Norte do Brasil <i>Matias Noll</i>	756
SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: é possível minimizar os fatores de risco? <i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	758
SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINAS E MINERAIS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA <i>Jaqueline Lucindo Fonseca</i>	760
TAQUIPNEIA TRANSITÓRIA DO RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Pedro Henrique Araujo Da Silveira</i>	762
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM FORTALEZA, CEARÁ E BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2018 <i>Onelia Maria Moreira Leite De Santana</i>	764
Tempo de tela acima das recomendações em crianças e adolescentes: análise dos fatores nutricionais, comportamentais e parentais associados <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	766
TEMPO DIAGNÓSTICO COMO FATOR DECISIVO NO PROGNÓSTICO DE DEGENERACÃO HEPATOLENTICULAR: UM RELATO DE CASO <i>Marta Regina Clivati</i>	767
TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA EM FORTALEZA, CEARÁ E BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2018 <i>Onelia Maria Moreira Leite De Santana</i>	769
Tendência das taxas de letalidade de covid-19 no mundo, entre 2019-2020 <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	771
TENDÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2019 <i>Onelia Maria Moreira Leite De Santana</i>	773
Tendência secular dos indicadores de aptidão física relacionados à saúde em crianças <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	775
TEORIA AMBIENTALISTA E A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS EM ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 <i>Sarah Lais Da Silva Rocha</i>	777
Teoria e prática do ensino interdisciplinar na Educação Física do ensino médio: Uma revisão integrativa <i>Michele Da Silva Valadão Fernandes</i>	779
TESTES PARA COVID-19 EM ADOLESCENTES RESIDENTES NAS CAPITAIS DO BRASIL <i>Sabrina de Souza Gurgel Florencio</i>	781
The numerous denominations of the Brugada syndrome and proposal about how to put an	

end to an old controversy - a historical-critical perspective <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	783
Tomada de decisão em Adolescentes: um constructo multifacetado <i>Matias Noll</i>	784
Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de coorte ou coorte prospectivo e retrospectivo <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	785
TRANSPOSIÇÃO DE GRANDES VASOS E SÍNDROME DE WEST - RELATO DE CASO <i>Pedro Henrique Araujo Da Silveira</i>	786
TRATAMENTO DA INFERTILIDADE NA ENDOMETRIOSE <i>Regina Petrola Bastos Rocha</i>	788
TRATAMENTO DA PTOSE PALPEBRAL CONGENITA POR PLICATURA DO MÚSCULO ELEVADOR DA PÁLPEBRA <i>Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva</i>	790
Tratamento Fisioterapêutico e Integrativo para Endometriose: uma revisão da literatura <i>Ana Paula Tamae</i>	792
TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PUBLICA DE SÃO PAULO. <i>Cintia Freire Carniel</i>	794
TUBERCULOSE COMO PATOLOGIA MILENAR PERSISTENTE: BRASIL, ESTUDO DESCRITIVO DE CRIANÇAS, 2015 A 2019 <i>Dagna Karen De Oliveira</i>	796
UM BATE PAPO SOBRE SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL <i>Regina Márcia Ferreira Silva</i>	798
Um caso raro de quarto molar maxilar: um relato de caso <i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	800
Um ensaio sobre a autodeterminação individual <i>João Batista Francalino da Rocha</i>	801
UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO: O QUE SABEM AS UNIVERSITÁRIAS SOBRE A CONTRACEPÇÃO HORMONAL ORAL? <i>Jardeliny Corrêa Da Penha</i>	802
Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012) <i>Magna Fatima Oliveira Almeida</i>	804
UTILIZAÇÃO DA INTERCONSULTA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO AMPLIADA NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Leticia Vieira Crispim</i>	806
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A CONTINUIDADE DO CUIDADO DO PREMATURO EM TEMPOS DE PANDEMIA <i>Janaina Medeiros De Souza</i>	808
Validação de um questionário de frequência de consumo alimentar para gestantes	

atendidas em unidades básicas de saúde <i>Matias Noll</i>	810
VIGILÂNCIA NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INDÍGENAS BRASILEIRAS DE 0 A 5 ANOS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA <i>Mirian Dias Moreira E Silva</i>	812
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER POR PARCEIRO ÍNTIMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO DE 2009 A 2017: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA <i>Yasmin Neves Soares</i>	813
VIOLÊNCIA E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: OLHARES DE PROFISSIONAIS DA REDE DE PROTEÇÃO EM CIDADE MINEIRA <i>Ailton De Souza Aragao</i>	815
VIOLÊNCIA NA ESCOLA: A PRÁTICA DO BULLYING EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA <i>Edwin Vivanco Valenzuela</i>	817
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL <i>Aliniana Da Silva Santos</i>	819
VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO <i>Mariana Guerra Pagio</i>	821
“I don’t know if I have the courage”: reproductive choices in times of Zika <i>Matheus Paiva Emidio Cavalcanti</i>	823

TEMAS LIVRES

CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO EM TEMPOS DE COVID19

Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão

Silvia Sabrina Silva¹; Luciana Carvalho de Albuquerque¹; Clelvia Joane Nascimento Segundo¹; Ana Geyse Gomes da Silva¹; Luiza de Paula Sousa¹; Paula Jordânia Paixão de Souza¹; Maria Rosilânia Magalhães Chaves¹; Fabrícia Bezerra de Castro Alves Silveira¹; Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As campanhas de multivacinação são estratégias que tem ajudado na atualização da situação vacinal da população. A última campanha nacional realizada no mês de outubro de 2020 teve como objetivo resgatar crianças com vacinas em atraso e, também, oferecer aos menores de cinco anos uma dose da vacina oral contra a paralisia infantil. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de atuação na coordenação da campanha nacional de multivacinação em uma Coordenadoria Regional de Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na campanha nacional de multivacinação que iniciou dia 05 de Outubro de 2020, tendo o dia 17 de outubro como o dia “D”. As autoras atuaram na coordenação da campanha ocorrida na Coordenadoria Regional de Saúde II (CORES II) em Fortaleza/Ceará. A CORES II tem uma população de 334.868 habitantes e conta com 12 Unidades de Atenção Primária à Saúde. **RESULTADOS:** As doze Unidades de Saúde dispunham de álcool em gel e de profissional verificando a temperatura na entrada da unidade. Durante todo o dia, três enfermeiras realizaram visitas às Unidades e identificaram: aglomerados de pessoas sobretudo em unidades com menor área física, a adoção de estratégias para dar celeridade ao atendimento, tais como, sala exclusiva para o resgate de informações dos cartões dos usuários para o prontuário eletrônico ou faziam cópia dos cartões das crianças para atualização no

sistema posteriormente. Em quatro unidades haviam salas de vacina sem identificação e em duas unidades, profissionais atendendo sem alguns dos EPI's recomendados. O sistema de acesso ao prontuário eletrônico estava inoperante em três unidades, comprometendo o registro das vacinas administradas. Em relação aos insumos, apenas uma necessitou de reposição de vitamina A. Uma unidade registrou evento adverso em uma criança de três anos que foi encaminhada à Unidade de Pronto Atendimento mais próxima. Houve queda da rede elétrica em uma unidade que, por essa razão, encerrou atendimento às 16 horas. No dia "D" foram administradas 3101 doses de vacinas, 1096 doses de pólio, alcançando um percentual de 7% de cobertura vacinal para pólio. O dia "D" marcou o 13º dia da campanha, totalizando um percentual de 24% de cobertura vacinal para pólio na regional. CONCLUSÃO: O dia "D" apresenta-se com importante ação de divulgação e chamamento da população para a vacinação. A coordenação de campanha necessita estar atenta ao processo de trabalho para que os desvios de qualidade sejam identificados e corrigidos, quando possível durante o próprio evento, se não, em atividades posteriores.

Palavras-chave: Programas De Imunização Vacinação Cobertura Vacinal.

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dagna Karen De Oliveira

Dagna Karen de Oliveira¹; Amanda Alencar dos Anjos¹; Bianca de Carvalho Rojo¹; Bruna Fernandes¹; Carolina de Lima Silva¹; Diana Loch Duessmann¹; Dyayne Carla Banovski¹; Geruza Mara Hendges¹; Renata Bragato Futagami¹

RESUMO

Introdução: O atendimento primário de situações de emergência, Suporte Básico de Vida (SBV), é um conjunto de medidas que visa salvar vidas e prevenir sequelas até a chegada de uma equipe especializada. Objetivo: Descrever como se deu a produção e divulgação de uma cartilha com orientações sobre o SBV. Métodos: Relato de experiência de acadêmicas de medicina vinculadas a uma liga acadêmica de pediatria (LAP) da Universidade Federal do Paraná, sobre a confecção e divulgação de uma cartilha impressa com informações sobre SBV à criança em situação de emergência à saúde. Esse instrumento foi direcionado aos profissionais de educação infantil e do ensino fundamental do oeste do Paraná de 2018 a 2020. Resultados: A cartilha “Emergências em pediatria: suporte básico de vida: o que fazer?” foi elaborada por uma estudante de medicina, em conjunto com a LAP, a fim de complementar treinamentos que seriam realizados pela liga em algumas escolas. A cartilha possui 20 páginas coloridas e ilustradas, com texto objetivo e linguagem de fácil entendimento, abordando os assuntos parada respiratória e cardiorrespiratória (PCR), obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), queimaduras, contato com produtos tóxicos, traumatismo cranioencefálico, afogamentos, fraturas e hemorragias. A revisão do conteúdo ficou a cargo do corpo docente da liga, de uma estudante de medicina e um de professor sem relação com a área da

saúde. O financiamento do material foi por meio de uma empresa privada de plano de saúde. A divulgação foi feita via redes sociais, a distribuição digital via e-mail e o material impresso foi entregue após as palestras de capacitação sobre SBV e à pessoas próximas dos membros da liga. Conclusão: Os temas PCR, OVACE e queimaduras são os maiores enfoques da cartilha, uma vez que constituem os principais agravos que acometem a população pediátrica escolar. Com linguagem acessível e esclarecedora, a cartilha apresentou-se como uma ferramenta pedagógica facilitadora na capacitação de profissionais da educação infantil quanto ao primeiro atendimento no SBV. Essa estratégia de educação voltada à população leiga visa minimizar danos e modificar a evolução do quadro. A cartilha é um instrumento propagador de educação em saúde, que possibilita uma consulta rápida em situações de emergência, além de reforçar os fundamentos propostos pela Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Assim, revela-se a importância da distribuição das cartilhas e da continuidade do programa para benefício do trinômio composto por escolares, profissionais da escola e acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Atendimento De Emergência; Suporte Básico De Vida .

Desistência do abortamento de gestação decorrente de violência sexual: o papel do agressor sexual

Matias Noll

Renata Macedo Martins Pimentel¹; Jefferson Drezett²; Hugo Macedo Jr³; Solange Andreoni⁴; Rebeca Souza e Silva⁵

RESUMO

Introdução: A gravidez forçada é uma grave consequência para mulheres que sofrem violência sexual. Embora decidir pelo aborto seja frequente nestes casos, há escassa informação sobre as mulheres que desistem de realizar o aborto nessa circunstância. **Objetivo:** Analisar os fatores associados na desistência do abortamento de gestação decorrente de violência sexual. **Método:** A cross-sectional epidemiological study com amostra de conveniência de adolescentes e mulheres com gravidez decorrente de violência sexual e solicitação de aborto legal entre agosto de 1994 e dezembro de 2012, no Hospital Pérola Byington, São Paulo, Brasil. Foram incluídas gestantes que desistiram de realizar o aborto após receberem aprovação do procedimento e, em outro grupo, as gestantes que concluíram o aborto. As variáveis foram selecionadas de banco de dados digitalizado e analisadas em software SPSS 15.0. O desfecho foi desistência do aborto. As variáveis de estudo foram a idade, baixa escolaridade; idade gestacional; cor/etnia negra; não estar unida; declarar religião; grave ameaça do agressor; agressor conhecido; e residência do agressor. Foram calculadas as razões de chances (Odds Ratio) com intervalo de confiança de 95%. A análise utilizou teste de qui-quadrado de Wald (χ^2) e regressão logística com variável de interesse definida como o agressor conhecido. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, Parecer nº 6767. **Resultados:** O estudo contou com 941 mulheres, sendo 849 (90,2%) que realizaram o aborto e 92 (9,8%) que desistiram após receberem aprovação. A idade variou de 10-46 anos, média

23,2±7,9 anos, com idade gestacional de 4-22 semanas, média 11,9±4,5 semanas. Entre as que desistiram do aborto, 12,0% tinham idade < 14 anos; 50,0% apresentaram idade gestacional ≥ 13 semanas; 50,0% tinham baixa escolaridade; 14,2% eram negras; 90,2% solteiras; 85,9% declararam ter religião; 50,0% sofreram ameaça; 12,0% dos casos ocorreram na residência do agressor e 53,3% das vítimas foram violentadas por agressores conhecidos. Na regressão logística, a única variável significativa foi o agressor conhecido, aumentando em duas vezes a chance da vítima de desistir do aborto. Conclusão: O agressor sexual conhecido exerceu influência na decisão da mulher ou adolescente de desistir do aborto legal.

Palavras-chave: Sex Offenses; Domestic Violence; Abused Women; Legal Abortion; Induced Abortion.

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA PREVENÇÃO DA DIARREIA INFANTIL

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Cícera Luciana da Silva Sobreira²; Paula Suene Pereira dos Santos¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra³; Maria do Socorro Vieira Lopes¹.

RESUMO

Introdução: A diarreia se constitui em um problema de saúde pública, se configurando como uma das principais causas de morbimortalidade em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, principalmente entre crianças menores de cinco anos que residem em locais com condições sanitárias inadequadas. Sabendo que essas dependem de cuidados de terceiros torna-se essencial desenvolver nas mães a autoeficácia necessária para prevenção deste agravo através do uso de tecnologias educativas. **Objetivo:** avaliar a autoeficácia materna para prevenção da diarreia em crianças menores de cinco anos antes e após a utilização de uma tecnologia educativa. **Método:** estudo experimental com abordagem quantitativa. A amostra foi composta 130 mães de crianças menores de cinco anos residentes no V distrito sanitário do município de Juazeiro do Norte composto por 11 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A análise foi realizada com 106 mães divididas em dois grupos, devido aos critérios de descontinuidade. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2018, em três etapas, utilizaram-se três instrumentos para coleta de dados sendo eles: um formulário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia Materna para Prevenção da Diarreia Infantil e o formulário reduzido para investigação da diarreia. O banco de dados foi digitado e analisado no programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 25.0. **Resultados:** A amostra inicial do estudo (n=106) foi dividida em dois

grupos: controle (n=55) e intervenção (n=51), os quais eram homogêneos em linha de base, pois não houve associação estatisticamente significativa nas variáveis demográficas, socioeconômicas, sanitárias e algumas relacionadas a saúde da criança. No acompanhamento das mães do estudo percebeu-se uma elevação nos níveis de autoeficácia materna no grupo intervenção, que subiu de 5,90% para 11,80% no nível elevado. Os grupos assemelharam-se estatisticamente quanto a ocorrência de diarreia infantil após um mês ($p= 0,104$). Conclusão: Percebe-se assim, que o vídeo educativo foi eficaz em reduzir a ocorrência de diarreia o que evidencia a importância dessas tecnologias na promoção da saúde na Atenção Básica, se configurando assim como instrumentos capazes de promover a autoeficácia materna, diminuindo os indicadores de morbimortalidade na infância por doença diarreica.

Palavras-chave: Diarreia Infantil Autoeficácia E Tecnologias Educativas.

(PARA ALÉM DO MERCADO DE TRABALHO): PROJETOS DE VIDA E SAÚDE DE ADOLESCENTES

Ailton De Souza Aragao

Ailton de Souza Aragão¹; Carolina Silvério Borges¹; Lucas Ramalho¹; Rafael Lippi Nicodemos da Silva¹; João Pedro Chaguri Greggio¹; Ione Marques de Lima¹; Fernanda Borges Barcellos¹; Dérick Ian Siqueira¹

RESUMO

Introdução: A adolescência, como fase do desenvolvimento humano, suscita mudanças biológicas, sociais e emocionais. Atenção especial deve ser dada à relação dos adolescentes com o mercado de trabalho, já que, apesar de iniciativas como o Programa Aprendiz Legal, muitos não são protegidos por estas e estão em situação de vulnerabilidade social recorrem ao trabalho informal, sendo explorados, ou em combinação com atividades ilegais. Sendo assim é relevante uma melhor interlocução entre trabalho e saúde na adolescência. Objetivo: Auxiliar na construção de Projetos de Vida, na promoção da saúde, estimular a participação cidadã, fortalecer os vínculos sócio-comunitários e familiares de adolescentes que frequentam Programa Municipal de Formação para o Trabalho em cidade mineira. Método: Estratégias que permitem discutir vivências e concepções dos adolescentes sobre os temas previamente debatidos entre os acadêmicos, assim, dois momentos se encadeiam: Formação discente: etapa onde reuniões motivadas pelas temáticas do projeto são realizadas quinzenalmente, com adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação e mediadas por materiais bibliográficos e multimídia; são temas gravidez e direitos sexuais e reprodutivos, trabalho e desemprego; saúde mental; direitos humanos, etc. Segundo momento: reuniões on-line com profissionais e adolescentes que atuam e frequentam o Programa, foram temas: saúde nas famílias, esportes, amizades, escolas, redes sociais em tempo de pandemia. Resultados: 15 adolescentes, de ambos os sexos; 3 profissionais do Programa e 6

universitários participam das reuniões. As discussões realizadas favorecem a emergência dos temas que abarcam o *Adolescer*, envolvendo aspectos sociais e psicológicos atravessados pelo isolamento social. Os temas trazidos pela literatura ecoam nas experiências dos adolescentes, mas provocam uma releitura: “como conciliar trabalho como aprendiz e saúde?”; “como lidar com a rotina?”; “a escola está difícil nesse tempo estranho!”; “uma tia que mora com a gente tem depressão”; “atividade física, andar de bike ajuda” foram inquietações e estratégias dos adolescentes. Situações que sensibilizam os profissionais e jovens do projeto, aproximando-os das reais demandas dos adolescentes. Conclusão: O contato e a discussão com os adolescentes possibilitam constatar a relevância de um espaço aberto para discussão e elaboração de projetos de vida que contemplem o *Adolescer*. O contato com a literatura e o espaço para discussão permitem um melhor entendimento das demandas por saúde dos adolescentes, ou seja, para além do mercado de trabalho. Tem propiciado uma interação que auxiliará no fortalecimento de suas redes de apoio, como um componente na elaboração de projetos de vida multidimensionais.

Palavras-chave: Adolescentes; Trabalho; Direito à Saúde; Universidade; Equilíbrio Trabalho-vida.

A MUSICOTERAPIA COMO ALTERNATIVA NÃO FARMACOLÓGICA PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O PRÉ E PÓS PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Amelia Toledo Bauduina

Amélia Toledo S. Bauduina¹; Eloiza T. Bauduina¹; Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Amanda O. Neves ¹; Raquel V. Oliveira ¹; Italla Maria P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹.

RESUMO

Introdução: A música é um fenômeno universal, uma harmonia de sons que está presente na vida do ser humano do início ao final da sua existência. A percepção dos primeiros sons como o batimento do coração da mãe, o som das articulações, entre outros, faz com esta relação com a música se torne muito estreita, sendo inegável sua participação natural no estímulo dos sentidos, tornando-a um forte elemento no cuidado em momentos específicos como no auxílio para melhora de aspectos físicos, psicológicos e ambientais. Alguns estudos apontam que a música usada como uma forma de terapia, especialmente quando inclui movimentos físicos, pode acelerar o processo de cura e também ajudar a reduzir o sofrimento. Neste contexto alguns estudos trazem a música como aliada no tratamento não farmacológico para alívio da dor no trabalho de parto. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo identificar a relação da música como método não farmacológico de alívio da dor no trabalho de parto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas buscas nas bases de dados on-line: LILACS e BVS Brasil. Utilizando os descritores: Enfermagem AND terapias complementares AND trabalho de parto. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 8 anos, os quais correspondem aos anos de 2012 a 2020, em português e espanhol, que apresentassem relevância relativa ao tema pesquisado. **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos dos quais 12 foram estudados na íntegra, e reforçaram os benefícios da musicoterapia como alternativa para o

alívio da dor no trabalho de parto. Conclusão: Nesse contexto, fica evidente que a musicoterapia associada ou não a outras técnicas não farmacológicas de alívio da dor é uma importante ferramenta utilizada durante o trabalho de parto. Permite com que a mulher deixe de focar sua atenção nos desconfortos causados pelas contrações, voltando-se para um momento de concentração, relaxamento e diminuição dos níveis de ansiedade, estabelecido pelo vínculo entre ela e o bebê através da música levando a uma evolução mais tranquila do trabalho de parto fazendo com que a mulher entenda melhor o que está acontecendo com seu corpo e como lidar com este momento e desta forma suporte melhor a dor. Palavras-chave: Musicoterapia, trabalho de parto, parto humanizado, terapias complementares.

Palavras-chave: Palavras-chave: Musicoterapia; Trabalho De Parto; Parto Humanizado; Terapias Complementares .

A COBERTURA VACINAL COMO REFLEXO DA REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DE 2015 A 2018

Dagna Karen De Oliveira

*Dagna Karen de Oliveira¹ Bruna Fernandes¹ Dyayne Carla Banovski¹
Gabriela Letícia Bonamigo¹ Isadora Maria Pilati Campos¹ Paula Bragato
Futagami¹ Renata Bragato Futagami¹*

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), referência internacional de política preventiva de saúde pública, completa 50 anos em 2023. De caráter universal, o PNI contribui para a redução da morbimortalidade por doenças transmissíveis no Brasil. A imunização é uma das medidas preventivas de saúde mais eficazes, resultando na erradicação e no controle de diversas doenças em todo o mundo. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal no Brasil entre os anos de 2015 a 2018. **Método:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo sobre a cobertura vacinal de 2015 a 2018, registrados no Programa Nacional de Imunizações. Utilizou-se para análise dos achados a estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado, a maior cobertura vacinal foi de 95,07% (2015), tendo uma queda de 44,63 pontos percentuais em 2016. Já em 2017, houve um acréscimo de 18,6 em relação ao ano anterior, alcançando 71,99% em 2018. A vacina BCG (98,84%) e a Hepatite B (95,55%) apresentaram a maior porcentagem de cobertura vacinal da amostra. Em 2015 (83,05%), 2017 (64,34%) e 2018 (66,24%) a região norte obteve as menores porcentagens, em 2016, a região nordeste registrou a menor cobertura vacinal (47,96). Em contrapartida, maiores números foram registrados na região sudeste em 2015 (98,51%), região sul em 2017 (75,37%) e 2018 (79,44%), e região centro oeste em 2016 (60,87%). **Conclusão:** Sendo uma preocupação mundial, a redução da cobertura vacinal alerta para a necessidade de investimentos constante e

educação em saúde continuada, principalmente quando o país passa por perturbações políticas e econômicas, a exemplo, o atual movimento antivacina. As maiores coberturas vacinais se concentram nas vacinas BCG e Hepatite B, ambas administradas logo após o nascimento na maioria das maternidades, o que justifica em parte essa estatística. As vacinas seguintes dependem da adesão à puericultura, da oferta à vacina, principalmente, em localidades menos acessíveis. Verifica-se que o norte e nordeste, com menores índices de cobertura vacinal, apresentam menores valores de renda mensal per capita média de todo o Brasil, somado a dificuldade de acesso à educação, serviços de saneamento básico, proteção social, condições de moradia e comunicação.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Movimento Contra Vacinação; Programas De Imunização.

A compreensão dos cuidadores sobre acidentes domésticos e sua frequência em crianças menores de 10 anos.

Barbara Silva Verri Solla

Rosangela Filipini¹; Bárbara Silva Verri Solla¹; Giovana Maria Rodzko Monteiro¹

RESUMO

Introdução. Os acidentes domésticos na infância (ADI) são riscos muitas vezes relacionados às condições socioeconômicas e culturais que podem resultar em agravos à saúde. Sua compreensão é relevante à sociedade, contribuindo com as políticas de saúde no cuidado e prevenção das lesões não intencionais. **Objetivo.** Analisar a compreensão dos cuidadores sobre acidentes domésticos e sua frequência em crianças menores de 10 anos. **Metodologia.** Estudo quantitativo, descritivo com amostra de 50 cuidadores responsáveis por crianças de 0 a 10 anos, ambos os sexos, matriculadas numa Unidade Básica de Saúde-Capuava em Santo André. A coleta de dados foi por entrevista para avaliar o conhecimento sobre prevenção de acidentes na infância. Utilizou-se o referencial teórico do Ministério da Saúde/Criança Segura sobre ADI para definição das variáveis. Processamento e análise pelo software estatístico Epi-info, versão 7.2; nível de significância em 5%. Aprovado pelo Parecer do CEP-FMABC No. 3923295. **Resultados.** Dos 50 cuidadores, 86% eram mães das crianças; maioria com boa escolaridade, mas renda familiar desigual. Dos conhecimentos avaliados sobre ADI, o conhecimento geral foi bom, com 77,8% de acertos. Os mais jovens demonstraram conhecimento menor, estatisticamente significativa ($p=0,023$), especificamente manejo das mordeduras e queimaduras ($p=0,054$ e $p=0,045$). Os mais jovens possuem renda menor, estatisticamente significativa ($p=0,004$). Da frequência dos acidentes, prevaleceram-se as quedas, com maior predomínio em meninas. Há mais ocorrências de quedas em crianças maiores, estatisticamente significativa

($p=0,014$). Conclusão. Sobre prevenção de acidentes domésticos na infância os cuidadores demonstraram conhecimento geral bom. Os cuidadores jovens, inclusive de menor renda, apresentam menor conhecimento que os de maior idade, principalmente quanto à prevenção de mordeduras e queimaduras. As crianças maiores sofrem mais acidentes. As políticas de PAD devem priorizar os pais mais jovens e economicamente desfavoráveis.

Palavras-chave: Acidentes Na Infância Prevenção Educação Em Saúde.

A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESCRITA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Geisiane Dos Santos Bezerra Araujo

Geisiane dos Santos Bezerra Araújo¹; Laylla Ribeiro Macedo²; Mariana Ribeiro Macedo³; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹; Cristina Ribeiro Macedo¹.

RESUMO

Introdução: A estruturação social, política e de saúde do país, sofreu profundas transformações ao longo dos anos, sendo necessário que a formação acadêmica acompanhasse o processo de modernização e de políticas públicas centradas nas prerrogativas impostas pelo novo modelo de sociedade. As diretrizes curriculares apontaram no sentido de propor um ensino pautado em evidências científicas e vivências sociais e de saúde, nesse contexto, a criação de laboratórios de escrita científica, onde se discute e propõe práticas extras curriculares aos discentes, possibilita uma aproximação com a pesquisa de forma integrada com os demais cursos ofertados pelas universidades e com a participação direta dos professores no processo de construção e efetivação de projetos de pesquisas científicas. Objetivo: Descrever a importância da participação dos discentes do curso de enfermagem em um laboratório de escrita científica. Método: Relato de experiência de alunos da graduação do curso de enfermagem na participação do laboratório de escrita científica de uma IES de Vitória/ES. Resultados: As atividades do laboratório de escrita científica da EMESCAM, tiveram início no ano de 2017, com a iniciativa da coordenadora do curso de enfermagem, sendo aberto aos demais cursos de instituição de ensino. As reuniões ocorriam no contra turno do período letivo, de forma voluntária, tanto para professores, quanto para os alunos. Nesse espaço, eram ministradas aulas pelos docentes com temas voltados para pesquisa, discussão e apresentação de artigos por parte dos alunos, sendo estimulada a apresentação dos mesmos em outros idiomas, ocorrendo oficinas para

escrita de artigos e resumos de trabalho para submissão em periódicos e congressos científicos, as atividades se desenvolviam em duplas ou grupos pequenos de alunos, com o objetivo de trabalhar a integração. Procurando valorizar temáticas relacionados as disciplinas curriculares e temas da atualidade, contextualizando assim, o contexto social, político, cultural e epidemiológico. Conclusão: Participar do laboratório de escrita científica, foi especialmente gratificante em muitos aspectos, além de oportunizar a discussão de temas relevantes e atuais, proporcionando um olhar ampliado para a importância das pesquisas no âmbito social e da saúde, tanto para a elaboração de protocolos e diretrizes terapêuticos, quanto para elaboração das políticas públicas de saúde. Valorizar a pesquisa e inserir o discente nesse contexto, é fazê-lo entender que a participação da academia na formação profissional extrapola o conceito academicista distanciado da realidade local e aproxima os alunos da sociedade em que estão inseridos nas suas questões fundamentais e individuais.

Palavras-chave: Pesquisa Científica E Desenvolvimento Tecnológico; Práticas Interdisciplinares; Educação Superior.

A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global

Matias Noll

Renata Macedo Martins Pimentel¹; Blanca Elena Guerrero Daboin¹; Adriana Gonçalves de Oliveira²; Hugo Macedo Jr¹; 3

RESUMO

Os coronavírus (CoV) compõem uma grande família de vírus, conhecidos desde meados da década de 1960, que receberam esse nome devido às espículas na sua superfície, que lembram uma coroa (do latim corona). As infecções pelo CoV podem causar desde um resfriado comum até síndromes respiratórias graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV). O COVID-19 (SARS-CoV2) é nova variante do coronavírus, sendo que o seu isolamento ocorreu na China em 07/01/2020. O COVID-19 tem se destacado com alto impacto na saúde pública devido ao elevado número de casos com a infecção em um curto período de tempo. Entretanto, é possível observar que apenas 17% dos pacientes confirmados com COVID-19 apresentam infecções graves e cerca de 2,5% destes pacientes morrerem. No entanto, os estudos atuais tem evidenciado que o número de casos leves e assintomáticos podem ser ainda maiores. Dessa forma, destacam-se os desafios para o controle dos casos não notificados de pacientes com sintomas leves que estão espalhando o vírus e interferindo na magnitude e nos dados reais dos casos. A transmissão do coronavírus acontece entre humanos, podendo ocorrer de pessoa a pessoa pelo ar, por meio de tosse ou espirro, pelo toque ou aperto de mão ou pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido pelo contato com a boca, nariz ou olhos. Dada a oscilação da incidência e da taxa de letalidade reforça-se a importância dos preceitos da promoção da saúde em busca da reorientação de práticas de higiene, considerando que há vigência nos modelos assistenciais em saúde, sendo hegemônico o

curativismo e a atual situação vivenciada pela população mundial exige postura preventiva

Palavras-chave: ARS-CoV-2; 2019 Novel Coronavirus; COVID-19; Promoção Da Saúde; Saúde Pública; Epidemia.

A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE ATRAVÉS DE OFICINAS DE SHANTALA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Vieira Crispim

Letícia Vieira Crispim¹; Cibele Silva do Vale¹; Elizete do Nascimento Araújo¹; Italla Lohany Lima de Sousa¹; Luara Mirella Bitencourt Barbante¹; Marcelo Mota do Vale¹; Patrícia Taíne Araújo Batista¹; Maria Fernanda de Sousa Oliveira Borges¹.

RESUMO

Introdução: Em consonância com a Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão da Saúde (PNH) e a necessidade de ampliação de práticas que considerem a integralidade, em 2006 foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que propiciou a oferta de diferentes modalidades na atenção básica, dentre as quais se encontra a shantala. Constituindo-se em um conjunto de massagens aplicadas em bebês, a shantala promove diversos benefícios à saúde da criança. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em Saúde da Família e Comunidade na realização de oficinas de shantala, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Rio Branco-Acre. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade, da Universidade Federal do Acre, na realização de oficinas de shantala na UBS Luís Gonzaga, em Rio Branco-Acre. O público alvo foram crianças, com até dois anos de idade, e seus respectivos responsáveis. Os convites para a oficina foram realizados durante as consultas de puericultura, sendo agendado na caderneta das crianças. Para a promoção da ambiência, à luz da PNH, a sala de reuniões foi organizada de forma acolhedora e utilizou-se músicas instrumentais para a realização das oficinas. **Resultados:** As oficinas aconteceram uma vez por mês, entre outubro e dezembro de 2019, com duração de aproximadamente

duas horas cada encontro. Participaram 12 crianças com idade entre 1 mês e 1 ano e 2 meses, acompanhadas das mães. Após interação inicial, foi explicada a técnica, com orientações para as perguntas: O que é shantala? Quais benefícios? Quando não fazer? Posteriormente, seguindo a demonstração feita por uma residente numa boneca, as mães iniciaram a técnica em seus bebês, posicionados em colchonetes no chão. Na demonstração, também foi indicado como devia ser a pressão e o ritmo. Todas as mães receberam óleo corporal e roteiro impresso para continuidade em casa. No final, foi servido lanche e o espaço ficou disponível para interação dos participantes entre si e com os residentes. Conclusão: A realização de oficinas de shantala forneceu a possibilidade de mútua troca de experiência entre residentes e usuários, por meio de dinâmicas e orientações práticas. Considerando a importância da humanização do cuidado e a relevância das práticas integrativas, a shantala se destaca enquanto medida de promoção da saúde da criança e fortalecimento do vínculo familiar, sendo uma técnica de baixo custo e fácil aplicação.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Humanização Da Assistência; Criança.

A idade da primeira gestação no Brasil: dados da pesquisa nacional de saúde

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Fábia Cheyenne Gomes de Moraes Fernandes¹; Emelynne Gabrielly de Oliveira Santos²; Isabelle Ribeiro Barbosa³

RESUMO

Introdução: O padrão de fecundidade da população brasileira tem se modificado consideravelmente nas últimas décadas. As desigualdades socioeconômicas e culturais podem influenciar a idade da primeira gestação, e a identificação dessas desigualdades é um aspecto fundamental do monitoramento e avaliação das políticas de atenção à saúde das mulheres. **Objetivo:** Analisar a idade das mulheres em sua primeira gestação e as características socioeconômicas relacionadas no Brasil. **Método:** Estudo seccional que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013, analisando mulheres de 18 a 49 anos e sua idade na primeira gestação, categorizada por variáveis socioeconômicas. **Resultados:** A Região Norte apresentou o maior percentual de gravidez para o estrato de 10 a 14 anos. A primeira gravidez na idade de 15 a 19 anos obteve os percentuais mais elevados para todas as regiões, com diferença significativa entre as regiões Norte e Sudeste. A região Sudeste obteve o maior percentual da primeira gravidez na idade de 30 a 39 anos. A primeira gravidez na idade de 15 a 19 anos foi significativamente maior entre as mulheres separadas; sem instrução; pardas e que residem em área rural. A primeira gravidez de 10 a 14 esteve associado ao maior número de partos que a mulher terá ao longo da vida, com maior prevalência de 5 a 9 partos. **Conclusão:** No Brasil, uma grande proporção da primeira gestação ainda ocorre na adolescência. Os estados da região norte se destacam com menores médias de idade na primeira gestação, além desse evento estar relacionado às piores condições socioeconômicas.

Palavras-chave: Gravidez Idade Materna; Saúde Da Mulher; Desigualdades Em Saúde; Epidemiologia .

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO MÉTODO DE CONSTRUÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Marcos Vinícius Pereira Leal

Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Cajazeira SC¹; Silva GS¹; Oliveira ECR¹; Barcelos FS¹; Macedo CR¹; Dalvi AM¹; Bezerra IMP¹

RESUMO

Introdução: A metodologia PBL (Problem-Based Learning ou Project-Based Learning), em português Aprendizagem baseada em Problemas ABP, é uma forma de aprendizado que estimula a pró-atividade e o aprimoramento pessoal. Ela tem como foco a aprendizagem ativa, centrada no aluno, por meio do estudo autônomo e da discussão de problemas atuais. O método traz uma abordagem curricular centrada no aluno, além de possibilitar a aplicação de conhecimentos, habilidades. Objetivo: Compreender a importância da disciplina aprendizagem baseada em problemas, para formação de acadêmicos da área da saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS, foram incluídos artigos publicados no período de 2015 a 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim organizou-se a estratégia de busca: entre Aprendizagem Baseada em Problemas AND Educação em Saúde AND Ensino Superior. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português.. Foram excluídas teses e dissertações. Resultados: Foram encontrados 100 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 3 artigos analisados. Nos artigos analisados podemos identificar que o programa de metodologias ativas é um divisor de água no quesito sala de aula. A implantação do método é uma mudança que não ocorre só dentro de sala de

aula, mas que muda toda a estrutura de organização da instituição de ensino superior. Bem como, esses artigos também demonstram que a metodologia ativa é um grande artífice para os alunos, pois permite que esse busque o conhecimento em sua totalidade e na fonte, além disso permite que o ensino se torne mais fluido e dinâmico. Conclusão: Conclui-se que a aprendizagem baseada em problemas trouxe uma grande mudança no meio acadêmico, proporcionando que o papel de protagonista do ensino, do professor, fosse compartilhado com o aluno, permitiu também que o aluno pudesse estar inserido e que esse permeasse no campo de prática ainda que não estivesse nas disciplinas de estágio supervisionado, favorecendo o crescimento profissional ainda que no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada Em Problemas; Práticas Interdisciplinares; Educação Superior.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE A CASOS DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Da Conceição Cajazeira

Silva GS¹; Oliveira ECR¹; Cajazeira SC¹; Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Barcelos FS¹; Bezerra IMP¹; Macedo CR¹; Dalvi AM¹

RESUMO

Introdução: Relatada desde os primórdios bíblico, a hanseníase trata-se de uma doença crônica e curável, sendo o agente etiológico a *Mycobacterium leprae*. Há predileção por pele e nervos periféricos, podendo causar incapacitações físicas. Quando essa bactéria chega na pele, através da corrente sanguínea, ela acomete os filetes nervosos e em seguida o tronco nervoso, causando também a desmielinização dos neurônios. Varia de uma doença paucibacilar, na qual poucos bacilos estão presentes, a uma doença multibacilar, na qual uma grande carga bacilar está presente nas lesões. **Objetivo:** Expor sobre importância da enfermagem na prevenção e tratamento da hanseníase. **Método:** Relato de experiência sobre um caso voltado para enfermagem frente a casos de hanseníase, exibido pelo Módulo de Integração II, aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória-ES. **Resultado:** Constatou-se que a doença traz consequências sociais e psicológicas, partindo dos princípios que a história dessa doença foi profundamente marcada pela exclusão, pelo preconceito e pelo medo, o que muitas das vezes é ignorado por parte de muitos profissionais da área da saúde. Além disso, por fatores psicossociais, pode levar à perda da participação social, tornando importante o combate às práticas delituosas e esclarecimento a população sobre as características da hanseníase. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro possui papel fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento da hanseníase, acompanhando a evolução de tal, administração dos medicamentos, troca de curativos, realização das consultas de enfermagem, participação do diagnóstico da doença e

promoção de saúde, sendo que todo tratamento é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda vale ressaltar que cabe ao enfermeiro realizar a educação em saúde da população, de maneira a quebrar alguns estigmas impostos em nossa sociedade desde muito tempo.

Palavras-chave: Hanseníase; Enfermagem; Tratamento; Curativo.

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E IDEAÇÃO SUICIDA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE.

Amanda Oliveira Neves

Amanda O. Neves¹; Amélia Toledo S. Bauduina¹; Eloiza Toledo Bauduina¹; Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Cristina R. Macedo¹; Italla Maria P. Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: Considerada um grave problema de saúde pública, a depressão é uma doença multifatorial capaz de comprometer o funcionamento interpessoal, social e profissional do indivíduo. Devido as grandes mudanças que o ingresso na universidade traz consigo, seja ela a carga horária de estudos mais elevada, ou o distanciamento geográfico da família, estudos tem demonstrado que tal patologia está cada vez mais presente no cenário acadêmico, com taxa de prevalência de 30,6% entre os universitários. A imposição de cobranças pela sociedade, bem como a competitividade pelo mercado de trabalho, está entre principais as de sentimentos como desapontamento, irritabilidade, preocupação e impaciência durante a graduação, que quando manifestados de forma exagerada, correspondem a transtorno mental de ansiedade e depressão. Em comparação com os outros universitários, a enfermagem possui fatores adicionais que podem causar ansiedade, uma vez que esses estudantes lidam com o sofrimento psíquico e o medo de cometer erros durante as práticas, acrescidos às situações de risco iminente de morte. Muito se sabe que a depressão e a ansiedade, estão entre os fatores de risco mais fortes para tentativas de suicídio, sendo um problema de emergente preocupação devido a sua prevalência e seus efeitos deletérios à saúde dos estudantes. Objetivo: Conhecer o índice de sintomas de ansiedade, depressão ideação suicida em discentes dos cursos da área da saúde Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas

buscas nas bases de dados on-line: LILACS e BVS Brasil. Utilizando os descritores: estudantes AND ideação suicida. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, os quais correspondem aos anos de 2015 a 2020, em português e espanhol, que apresentassem relevância relativa ao tema pesquisado. Resultado: Foram encontrados 33 artigos dos quais 12 foram estudados na íntegra para a construção desta pesquisa. Foram encontrados 33 estudos que após a leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 12 artigos analisados onde os autores ressaltam a importância de se identificar precocemente sintomas de depressão, ansiedade e ideação suicida em acadêmicos da área da saúde. Conclusão: De acordo com os artigos estudados tal patologia está cada vez mais presente no cenário acadêmico, com altas taxa de prevalência entre os universitários sobretudo em estudantes da área da saúde. Diante da magnitude desta problemática, torna-se relevante conhecer e identificação precoce da prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e ideação suicida nos discentes para que se possa desenvolver ações de prevenção e auxiliar na busca de mecanismos de fortalecimento da saúde mental desses universitários.

Palavras-chave: Palavras Chave: Prevalência; Estudantes De Enfermagem; Ansiedade; Depressão E Ideação Suicida.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO.

Eloiza Toledo Bauduina

Eloiza T. Bauduina¹; Amélia Toledo S. Bauduina¹; Raquel V. Oliveira¹; Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Amanda O. Neves¹; Cristina R. Macedo¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: Acredita-se que na infância e na adolescência o indivíduo está em um período de grandes descobertas e de formação de sua personalidade. A vulnerabilidade remete ao significado de fragilidade e dependência, que se conectam com essa população devido à idade, principalmente os de menor nível socioeconômico. Consonante a isso, esse público se torna vítima do ambiente físico e social no qual está inserido, exposto a situações e ambientes que podem afetá-lo mentalmente, psicologicamente e socialmente. Objetivo: Identificar a situação de vulnerabilidade social da criança e do adolescente e a importância de sua inserção em redes de acolhimento. Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica SciELO. Utilizaram-se os seguintes descritores: Criança AND Adolescente AND Vulnerabilidade Social AND Acolhimento. Resultados: Esta busca resultou em 59 artigos dos quais após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 14 para leitura na íntegra, limitados aos anos de 2015 a 2020. Esses artigos constituem em sua maioria a vulnerabilidade social da criança e do adolescente retratada como um problema com maiores perigos futuros para a população, e pregam a importância do acolhimento institucional como forma de proteção e garantia dos direitos previstos pela lei. Conclusão: Leva-se em conta que a vulnerabilidade social da criança e do adolescente engloba as condições de

moradia e vizinhança, o acesso aos meios de comunicação, a escolarização, a disponibilidade de recursos materiais, a possibilidade de enfrentar barreiras culturais e a liberdade contra repressões violentas ou do poder de defesa contra elas. É correto afirmar que o acolhimento institucional segue as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e acolhe indivíduos em situação de risco social, oferecendo lazer, saúde, educação e assistência, para que possam ter uma perspectiva de futuro, trazendo esperança para a família e para esse público. Foi constatado o baixo número de instituições de acolhimento em comunidades menores, que fere às leis dirigidas a essa população e pode gerar maior taxa de crianças e adolescentes vulneráveis a violência e a gravidez precoce, ou inseridos nas drogas, no tráfico e no trabalho infantil.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Seguridade Social; Acolhimento.

A importância da qualidade da imagem em RX do tórax em pacientes pediátricos.

Alan Dos Santos

Alan dos Santos1

RESUMO

Introdução: A avaliação da qualidade de imagens radiológicas é um dos fatores primordiais para o fechamento de um diagnóstico. Esses fatores de imagem são utilizados nos exames que utilizam radiação ionizante como exemplo temos o RX e a tomografia computadorizada (TC). Esses fatores primordiais são: densidade, contraste, detalhe e distorção. Sem esses fatores aplicados corretamente e no mais alto grau, podem ocorrer diferenças no fechamento do diagnóstico, exposição sem necessidade dos pacientes à radiações ionizantes ou ocorrer uma utilização desnecessária dos equipamentos resultando em gastos desnecessários e afetando o tratamento seja ele emergencial ou de urgência. Objetivo: Demonstrar as diferenças entre estudos de casos em pacientes pediátricos que foram submetidos ao RX de tórax comparando imagens analógicas e digitais. demonstrando as diferenças na qualidade de imagem. Método: Serão utilizadas imagens de RX do tórax em posição pósterio - anterior (PA) realizadas em equipamentos analógicos (películas) e imagens geradas digitalmente demonstrando imagens normais e patológicas. Essas imagens e informações serão retiradas da base de dados da lilacs - Bireme e Medline - Bireme. Resultados: Os resultados obtidos demonstram a importância dos profissionais que realizam as imagens utilizarem os fatores de qualidade de imagem no mais alto nível possível. Foram encontradas diferenças entre as imagens analógicas e digitais, podendo fazer que o diagnóstico demonstre uma imagem com falso - positivo ou falso - negativo e/ou ainda que deixe dúvidas no fechamento do diagnóstico e no mínimo tenha que ser realizadas outras incidências (posicionamentos), fazendo com que os pacientes sejam expostos à radiação

ionizante sem necessidade (desobedecendo um dos fatores "ouro" em proteção radiológica - Princípio ALARA - "As Low As Reasonably Achievable", em tradução livre, "tão baixo quanto razoavelmente exequível"). Conclusão: A realização de imagens radiológicas em pacientes, em qualquer idade, deve ter a aplicação dos fatores de qualidade de imagem que são; densidade (áreas brancas e pretas), contraste (escalas de cinza), detalhe (demonstração correta da área anatômica visualizada) e distorção (posicionamento correto do paciente durante a realização da imagem). Para os pacientes pediátricos, por terem um biotipo menor e o tempo para uma emergência ou urgência seja conseqüentemente menor, a importância dos fatores citados são de mais alta prioridade. Esses fatores devem ser continuamente praticados por profissionais que realizam o exame assim como para os médicos que realizam o fechamento do diagnóstico.

Palavras-chave: Palavras - Chave: Raios - X; Tórax; Pneumonia.

A IMPORTÂNCIA DA TELERREABILITAÇÃO E TELEATENDIMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Laura Cristina Pereira Maia

*Camila Martins Alves¹; Camila Machado de Freitas¹; Luciana Aparecida
Correa Feltrin¹; Adriana Paulino² e Laura C Pereira Maia².*

RESUMO

Introdução: A COVID-19 tem representado um desafio global aos sistemas de saúde, expandindo em velocidade crescente de óbitos, de pacientes críticos com pneumonia e necessidade de suporte respiratório. Métodos alternativos para controlar a propagação da doença, como o isolamento social, medidas extremas de quarentena e o rastreamento dos contactantes dos casos têm sido utilizados no mundo. Além dos problemas cardiopulmonares, uma doença dessa dimensão costuma trazer outros efeitos colaterais envolvendo outros sistemas do corpo humano, como ansiedade e depressão, o que costuma causar outros problemas como a queda na qualidade de vida e diminuição das atividades de vida diárias dos pacientes. O surgimento da COVID-19 marca um momento proveitoso para a expansão das aplicações e uso da telessaúde, como forma de melhorar a resposta do sistema de saúde à crise em curso. A adoção de tecnologias de Telessaúde, possibilitam mudanças em diferentes indicadores de saúde, atuando na superação de desigualdades sanitárias e integrando saberes das áreas de Tecnologia da Informação e Ciências da Saúde, por meio de processos de inovação. Objetivo: Descrever os benefícios da telerreabilitação e do telemonitoramento em pacientes cardiorrespiratórios Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico na base de dados do PubMed. Foram utilizados artigos disponíveis gratuitamente na plataforma citada, na íntegra, de língua Inglesa. Utilizou-se como descritores: Telerehabilitation, Call Center e COVID-19. Resultados: A literatura descreve que os atendimentos remotos foram desafiadores tanto

para os profissionais, em especial os fisioterapeutas, quanto para os pacientes com afecções cardiorrespiratórias, que se encontravam em isolamento social por pertencerem ao grupo de risco para a COVID-19. Dificuldades iniciais de insegurança dos pacientes, queda de internet e comunicação foram desafios a serem quebrados. Mas teve grandes resultados, trazendo seus principais benefícios: diminuição de barreiras geográficas, sociais, econômicas, melhora da qualidade de vida, melhora da depressão e da capacidade física e funcional desses pacientes em isolamento. Conclusão: A telerreabilitação e o teleatendimento são grandes ferramentas para facilitar a reabilitação dos pacientes de risco a COVID-19, visando a volta da funcionalidade e promovendo recuperação dos possíveis danos das lesões físicas e emocionais do isolamento social.

Palavras-chave: Telerreabilitação; Teleatendimento; COVID-19.

A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR INTEGRALIZADO E UMA REDE ESPECIALIZADA À SAÚDE DA CRIANÇA NO BRASIL.□

Paula Vieira Martins

Camila Barata¹ Isabely Dias Rosseto¹ Mayara De Almeida Pardini¹ Paula Vieira Martins¹ Laura Cristina Pereira Maia².□

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento e crescimento na saúde da criança envolve responsabilidades de variados setores, como uma atenção integral da mesma para a contagem regressiva de comorbidades futuras, com intuito de prevenção e promoção da saúde. Nesse contexto, a saúde na infância deve iniciar-se ainda durante a gestação, um cuidado especial para as mães parturientes, conseqüentemente, essa política envolve também profissionais de áreas como a puericultura, pediatria, ginecologia assim como a obstetrícia. **Objetivos:** Apresentar de forma estruturada a importância de uma política de atenção integral à saúde da criança desde a gestação. Além disso, sintetizar o quão importante é que as informações sobre essa política cheguem até todas as famílias de forma integral, objetiva e clara. Desse modo, construir uma análise crítica diante da eficácia dessa política no contexto atual no cenário da saúde. **Materiais e Métodos:** : Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicas da Scielo, PubMed, Lilacs. Os artigos utilizados estavam disponíveis gratuitos e no idioma português e inglês. Foram selecionados estudos que se enquadravam no tema abordado. **Resultados:** Segundo os artigos analisados, esta pesquisa teve como foco principal políticas direcionadas para atenção organizada e assistencial da saúde na criança. Observa-se a diminuição de mortalidade infantil no após a implantação dessa política, esse fato se deve a atenção primária forte que levou a uma redução de morte, e agravos. Baseando-se em cinco ações prioritárias como aleitamento materno, imunizações através

de vacinação, prevenções de doenças infecciosas, e acompanhamento do desenvolvimento maturacional da criança. Recentemente criada a Rede Cegonha, pelo SUS, mediante a portaria nº1459, 24 de Junho de 2011, dando o direito à mulher ao planejamento da gravidez e todo o suporte ao parto e ao puerpério e ao crescimento saudável da criança. Todas essas ações em conjunto contemplam uma forma global o eixo saúde da criança no Brasil. Conclusão: Podemos concluir que, depois da implantação da política do PNAISC, a saúde da criança obteve uma melhora significativa, levando em consideração todos os tópicos estudados. Ainda podem ser melhoradas diversas coisas, como a atenção básica e a informação para famílias que não tem esse acesso, assim como, o cuidado da mãe também é de extrema importância para uma relação saudável entre mãe e filho.

Palavras-chave: Saúde; Integralidade; Criança; Pré-natal .

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRECOCE EM CASOS DE ACIDENTE ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS: ACIDENTE ESCORPIÔNICO, UM RELATO DE CASO EM MURIAÉ - MG

Pedro Henrique Araujo Da Silveira

Pedro Henrique Araújo da Silveira¹; Julia Raquel Felipe Caldeira¹; Giovanna dos Santos Flora¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Emilly de Almeida Costa¹; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira¹; Thayline Zanelato Taylor¹.

RESUMO

Introdução: Os acidentes com animais peçonhentos são parte do cotidiano de um pronto-socorro pediátrico, principalmente porque as crianças são curiosas e vivem à procura de coisas novas. Os acidentes escorpiônicos tem uma grande incidência no Brasil (estima-se 3 casos para cada 100 mil habitantes), sendo que 50% deles ocorrem nos estados de SP e MG. Os principais agentes de importância médica são: *Tityus serrulatus*, com acidentes de maior gravidade; *T. bahiensis* e *T. stigmurus*. Na região sudeste os acidentes são mais frequentes nos meses quentes e chuvosos, sendo 65% das picadas nos MMSS (mão e antebraço). A maioria tem evolução benigna com letalidade de 0,6%. Acidentes por escorpião são um problema de saúde pública no Brasil, em especial no estado de MG. **Objetivo:** Relatar o caso de acidente escorpiônico em um lactente e discutir sobre as condições clínicas e terapêuticas que são apresentadas em estudos científicos. **Relato de caso:** Lactente, 1 ano e 7 meses, masculino, 10.4 kg, atendido na emergência do hospital case de caridade de Muriaé, MG no dia 05/01/2020, com história de picada de escorpião há 30 minutos, na residência dos avós, na região urbana da cidade de Muriaé, MG. Foi solicitado uma vaga na UTI pediátrica pelo fato de o paciente ter evoluído com sudorese, dispneia, sonolência e saturação de O₂ 94%. Em membros

superiores, 3º quirodáctilo apresentando edema e hiperemia no local da picada. Foi realizado infiltração de lidocaína a 2%, sem vasoconstritor, no terceiro quirodáctilo da mão direita, a fim de aliviar a dor. Além disso, foram utilizadas duas ampolas de soro antiescorpiônico, e monitorização contínua, e oferta de O₂ sob cateter nasal a 2L/min. Os exames laboratoriais mostraram: Gasometria arterial com alcalose respiratória compensada, hemograma com leucocitose, plaquetas 285.000, hemoglobina 11,1, TTPA 60,8%, RNI 2,04. Paciente evoluiu com melhora do quadro, havendo estabilidade clínica com 48H, sendo dado alta hospitalar e encaminhado o menor para controle ambulatorial com o pediatra. Resultados: O atendimento precoce nos casos de acidentes escorpiônicos é de grande importância, para evitar complicações da própria doença e até mesmo a evolução para óbito. Em relação a conduta terapêutica, é importante o suporte/monitoramento da criança, a identificação do local afetado, manter a criança sem dor, e prontamente fazer o uso do soro anti-escorpiônico. Conclusão: A maioria dos acidentes escorpiônicos tem evolução benigna. O veneno do escorpião contém uma mistura de toxinas que varia entre as espécies, mas uma característica entre eles são as neurotoxinas. As crianças são grupo de risco por apresentar um sistema imune ainda em formação, portanto ainda havendo casos fatais. A ação do veneno se inicia poucos minutos após a picada, por isso a administração do soro deve ser feita o mais precoce possível para evitar complicações graves do envenenamento (neste caso em 30 minutos a família chegou no pronto-atendimento). Outro aspecto importante e relevante é de que o médico de uma unidade de pronto atendimento está preparado e capacitado para receber e tratar tal quadro clínico.

Palavras-chave: Escorpiônico; Picada; Envenenamento; Acidente De Animal Peçonhento.

A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sarah Lais Da Silva Rocha

Renata dos Santos Fernandes^{1; 2}; Sarah Lais da Silva Rocha^{1; 2}; Camira Nadjé Vieira Marciel^{1; 2}; Larissa Rayane Alencar do Espirito Santo Araujo^{1; 2}; Maria Misrelma Moura Bessa^{1; 2}; Leilany Dantas Varela^{1; 2}; Aliniana da Silva Santos^{1; 2}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A brincadeira é essencial para a criança, pois proporciona desenvolvimento neurocognitivo, interação social, ajuda na organização das suas emoções e incentiva a autonomia. No caso das crianças hospitalizadas, a Lei nº 11.104 de 2005, estabeleceu a obrigatoriedade de brinquedotecas nos hospitais pediátricos, porém, a depender da condição clínica da criança, esse acesso pode ser dificultado. Uma das estratégias que ajudam a criança a compreender a hospitalização é o brinquedo terapêutico (BT). Este deverá ser aplicado de forma estruturada a depender das necessidades da criança. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios do BT durante a hospitalização infantil na visão da equipe multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada na MEDLINE, BDNF e LILACS com os descritores: brinquedos AND criança AND hospitalização. Tendo como Pergunta de pesquisa: Quais os benefícios do BT na visão da equipe multidisciplinar? Foram incluídos estudos primários sobre o tema nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês ou português. Foram excluídas teses, monografias e artigos que não responderam a pergunta de pesquisa. Foram encontrados 20 artigos, selecionados sete e incluídos cinco. **RESULTADOS** Os profissionais que trabalham na unidade pediátrica reconhecem a importância do BT para a compreensão da criança acerca da doença e do seu tratamento, trazendo benefícios relacionados aos

sentimentos, a comunicação, além de facilitar a adesão ao tratamento. O BT pode ser do tipo dramático ao qual a criança utiliza bonecos e materiais hospitalares para expressarem seus sentimentos; pode ser instrucional que prepara a criança para a hospitalização; ou do tipo capacitador, que visa contribuir com a melhora física da criança. Todavia, existe uma dificuldade por parte de alguns profissionais sobre a forma de aplicação do BT, devido ausência de treinamento, associada a falta dos materiais necessários, além de sobrecarga, havendo assim necessidade de um apoio da gestão do hospital para a implementação desta prática na pediatria. CONCLUSÃO: O BT é uma importante estratégia de cuidado para alívio da tensão entre as crianças durante a hospitalização, sendo necessário que haja o treinamento dos profissionais da pediatria para a aplicação do mesmo e maior sensibilidade por parte da própria gestão a fim de valorizar essa terapia.

Palavras-chave: Brinquedo; Criança; Equipe Interdisciplinar De Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PROPOSTO AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM, NA DISCURSÃO DE UM CASO DE ANOREXIA NA ADOLESCÊNCIA

Sara Da Conceição Cajazeira

Cajazeira SC¹; Silva GS¹; Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Oliveira ECR¹; Barcelos FS¹; Bezerra IMP¹; Dalvi AM¹; Macedo CR¹

RESUMO

Introdução: A anorexia é um distúrbio alimentar capaz de afetar pessoas de ambos os sexos, principalmente na adolescência, fazendo com que o indivíduo desenvolva uma visão distorcida de seu corpo, determinando uma percepção diante do espelho de um peso mais elevado, provocando um desejo excessivo pela busca da magreza, e de se manter em um determinado padrão de beleza, propiciando assim, o desenvolvimento do distúrbio alimentar. É notório também, a adoção de atitudes de risco como dietas restritivas, abuso de exercícios físicos, indução de vômito para expulsar os alimentos ingeridos e até mesmo uso de medicamentos sem orientação profissional, comprometendo sua saúde. **Objetivo:** Enfatizar a importância do conhecimento proposto aos graduandos de enfermagem, quanto a discussão dos casos de anorexia na adolescência. **Método:** Relato de experiência sobre um caso de anorexia exibido pelo Módulo de Integração II aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória-ES. **Resultado:** O caso exposto aos alunos de enfermagem da EMESCAM, teve como temática central uma jovem de 19 anos que relata ter iniciado episódios de anorexia quando havia feito 15 anos de idade. O, trata-se de situação frequente entre os jovens, embora a grande maioria dos casos se mantenha em um âmbito da normalidade, alguns dos discentes perceberam haver uma linha tênue entre o que se considera seguro e o que remete a um comportamento de risco. Constatou-se que, especialmente, casos como este são mais em comuns em adolescentes, onde muitos se sentem pressionados para se inserir em

padrões impostos em nossa sociedade, e com isso reduzir o peso corporal, desencadeando um desejo obsessivo pela magreza. Conclusão: Concluiu-se por esta experiência, que a mídia tem um papel preponderante e influenciador em casos como esse, na medida em que “vendem” aos telespectadores que a magreza é a imagem do corpo ideal, corroborando para a busca exacerbada dessas características. Com isso, a mudança alimentar ocorre de forma drástica, sem nenhum acompanhamento profissional, propiciando distúrbios alimentares como este. A enfermagem tem um papel muito importante em casos de distúrbios alimentares, principalmente anorexia, pois possui uma maior aproximação com o paciente, buscando detectar e intervir precocemente em situações de risco, esse sempre será o objeto da atenção à saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Anorexia; Adolescente; Transtornos Da Alimentação .

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO 21

Mariana Guerra Pagio

*Mariana Guerra Pagio¹ Julia Santos Carvalho¹; Yasmin Neves Soares¹;
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi² Caroline Feitosa Dibai de Castro² Claudia
de Souza Dourado²*

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down ou trissomia do 21 é uma alteração genética caracterizada por um cromossomo extra do par 21, ocasionando distúrbios físicos e mentais. A amamentação é um cuidado importante durante os primeiros meses de vida de um bebê. Existem muitos estudos acerca do incentivo do aleitamento materno, porém, na síndrome de Down os estudos são escassos, é possível que a justificativa para esse fato seja baseada na crença de que o aleitamento dessas crianças seja idêntico às demais. Entretanto, devido as características singulares da criança e pelo estado emocional da mãe, ocasionados pela insegurança do nascimento de um filho com uma síndrome, essa prática pode ser prejudicada. **Objetivo:** Descrever a importância do incentivo ao aleitamento materno em crianças com trissomia 21. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) durante o mês de junho de 2020. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Trissomia OUR Síndrome de Down AND Aleitamento materno. Os critérios de inclusão foram: Artigos em português e inglês. **Resultados:** Foram encontrados 13 estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 9 artigos analisados. Além dos diversos benefícios que a amamentação traz, bem como, nutrição, diminuição de cólicas, fortalecimento do sistema imunológico, o vínculo materno, a principal razão pelo qual o aleitamento materno deve ser incentivado em crianças com trissomia do 21 é a

prevenção da síndrome do respirador bucal, alteração comum em crianças com Down ocasionado pela hipotonia (redução ou perda do tônus muscular). A sucção exerce um trabalho muscular, o que favorece a respiração nasal. Conclusão: Vê-se, portanto, que o aleitamento materno em recém-nascidos com trissomia do 21 é de suma importância, uma vez que, propicia trabalhar a força de sucção do bebê, se tornando mais uma forma de estimular seu desenvolvimento.

Palavras-chave: "Trissomia"; " Síndrome De Down"; "Aleitamento Materno".

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL: UM PANORAMA DA ENFERMAGEM

Marcos Vinícius Pereira Leal

Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Cajazeira SC¹; Silva GS¹; Oliveira ECR¹; Barcelos FS¹; Macedo CR¹; Dalvi AM¹; Bezerra IMP¹

RESUMO

Introdução: O chamado pré-natal é a assistência na área da enfermagem e da medicina prestado à gestante durante os nove meses de gravidez, visando segurança para a mãe e a criança nesse período. Um pré-natal bem realizado deve valorizar a participação da gestante, fortalecendo a sua autoconfiança para que no momento do parto tenha maior clareza sobre o que está sentindo e os limites para enfrentar todo o processo, além de ser orientada, quando e para quem ela pode pedir ajuda. **Objetivos:** Descrever a importância da realização do pré-natal durante o período gestacional. **Método:** Trata-se de um resumo realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim organizou-se a estratégia de busca: entre Gravidez AND Pré-Natal AND Atenção Primária. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses e dissertações e revisões. **Resultados:** Foram encontrados 84 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, e outra mais minuciosa e completa, resultou-se em um total de 11 artigos analisados. Na análise dos artigos foi possível identificar que o pré natal é um acompanhamento importante durante o período puerperal, com foco na prevenção e no acolhimento da mãe e do bebê. O que demonstra ser importante a presença do profissional de enfermagem, tendo em vista que em sua formação são aplicados conceitos de assistência com foco no atendimento humanizado e holístico, em que o paciente não é visto como um

diagnóstico ou procedimento, e sim um ser por completo. Conclusão: Um bom acompanhamento pré-natal é o protagonista para uma gestação saudável, onde a mãe e o bebê recebem todo e qualquer tipo de assistência, assegurando vida para ambos. Durante todo o acompanhamento, serão realizados exames focados na prevenção, e no diagnóstico precoce de doenças e síndromes, bem como toda condição que favorecerá ao parto, seja ele via vaginal, ou por via cesárea. Conclui se também que o pré natal é onde ocorre o acolhimento da mãe e do bebê junto a equipe multiprofissional, e demonstra-se por meio desse a importância do papel do enfermeiro, no empoderamento da mulher no cuidado a ela e a criança, bem como, a esse profissional colocar em prática toda sua visão holística e humana no cuidado do paciente.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gravidez Pré-Natal Atenção Primária.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL: UM PANORAMA DA ENFERMAGEM

João Vitor Nascimento Palaoro

João Vitor N. P.¹; Marcos V. P. L.¹; Sara C. C.¹; Fabileny S. B.¹; Eduarda C. R. O.¹; Gabriely S. S.¹; Aldirene M. D.¹; Italla M. P. B.¹; Cristina R. M.¹

RESUMO

Introdução: O significado da humanização engloba compreender e ouvir as necessidades e queixas de qualquer pessoa com respeito, cordialidade e empatia. Esse conceito está cada vez mais presente nas organizações, pois o atendimento humanizado integra a construção do relacionamento que existe entre um serviço prestado ou marca, assim, para cuidar de forma humanizada, o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, que presta cuidados mais próximos ao paciente, deve ser capaz de entender a si mesmo e ao outro, ampliando esse conhecimento na forma de ação e tomando consciência dos valores e princípios que norteiam essa ação. **Objetivos:** Enfatizar a importância da assistência humanizada, durante os cuidados da enfermagem. **Método:** Trata-se de um resumo realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim organizou-se a estratégia de busca: entre Assistência de Enfermagem AND Humanização AND Prestação de Cuidados de Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses e dissertações e revisões. **Resultados:** Foram encontrados 65 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 05 artigos. Os artigos analisados expõem que a humanização da assistência de enfermagem, é fundamental para agregar à competência técnica e científica que consiste em respeito e empatia às necessidades do usuário, oferecendo

uma atenção integral a esse indivíduo, enxergando-o como um ser biopsicossocial. Conclusão: Conclui-se, que cabe ao enfermeiro, construir sua conduta ética e profissional, e entender a complexidade do ser humano. A assistência humanizada sempre foi uma preocupação da enfermagem, e com isso, a cada dia se aumenta a necessidade em expandir modelos de assistência como este, no qual não há apenas uma preocupação apenas com a doença do paciente e sim humanamente como um todo. Porém, é necessário tornar mais saudável as relações entre os profissionais da saúde, para que com isso haja investimento na formação humana da equipe, colaborando para a oferta de um cuidado mais humanizado.

Palavras-chave: Assistência Humanizada; Enfermagem; Cuidados.

A IMPORTÂNCIA E A PRIMORDIALIDADE DO CONHECIMENTO INSERIDO AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM, QUANTO OS CASOS DE ESCALPELAMENTO NAS REGIÕES RIBEIRINHAS

João Vitor Nascimento Palaoro

Gabriely S. S.¹; João V. N. P.¹; Eduarda C. R. O.¹ Sara C. C.¹; Marcos V. P. L.¹; Fabileny S. B.¹; Aldirene M. D.¹; Italla M. P. B.¹; Cristina R. M.¹

RESUMO

Introdução: Escalpelamento é trauma comum na região Norte do Brasil, causado por avulsão parcial ou total do couro cabeludo. Nessa área, casos do tipo ocorrem principalmente pelo contato acidental de cabelos longos com motor de eixo rotativo das canoas motorizadas, sucedendo na remoção severa do couro cabeludo. O acidente impõe sequelas físicas e vivência de intenso sofrimento psíquico e social durante todo o tratamento e no decorrer da vida dos pacientes. Objetivo: Enfatizar a importância e a primordialidade do conhecimento inserido aos graduandos de enfermagem, quanto a magnitude da discussão dos casos de escalpelamento nas regiões ribeirinhas. Método: Relato de experiência sobre um caso de escalpelamento, exibido pelo Módulo de Integração II aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória-ES. Resultado: O caso exposto aos alunos de enfermagem da EMESCAM, teve como temática central um dado acidente de escalpelamento de uma jovem ribeirinha, após cair de uma bajara (canoas motorizadas), em 2018 no Pará, resultando em uma lesão com exposição do tecido muscular e ósseo, bem como acometimento necrótico de periósteo parietal. Observou-se que casos como este, que costumam ocorrer com frequência nas regiões ribeirinhas, sobretudo com crianças de 6 a 13 anos, do sexo feminino, são poucos reportados pelas mídias. Conclusão: Concluiu-se por esta experiência, que o retorno dessas vítimas de escalpelamento à sociedade é desafiador, principalmente quando

levado em consideração os padrões de beleza impostos e o fato de que, por se tratar de comunidades carentes, muitas vezes não conseguem perucas para ajudar a recuperar a autoestima dessas mulheres. Por isso, nesse processo de reinserção, é importante o acompanhamento psicológico para auxiliar essas pessoas a conseguirem lidar com a situação e estarem bem consigo mesmas. Ademais, constatou-se que o enfermeiro tem papel fundamental no tratamento das vítimas, além de proporcionar melhor qualidade de vida para a paciente, é também educar a família quanto aos cuidados necessários após o trauma, bem como a forma de prevenir novos agravos e acidentes com motores de barcos. Diante disso, é notório a relevância da discussão desse assunto sobretudo durante a graduação.

Palavras-chave: Remoção De Cabelo; Comunidade; Autoestima .

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO LÚDICO PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA.

Eloiza Toledo Bauduina

Raquel Vicentini Oliveira¹; Eloiza Toledo Bauduina¹; Amélia Toledo da Silva Bauduina¹; Maria Alice T. S. Bauduina¹; Ítalla Maria P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹.

RESUMO

Introdução: A hospitalização durante a infância caracteriza uma experiência potencialmente traumática, isso devido as mudanças no cotidiano as quais a criança é exposta. A atuação profissional na pediatria deve levar em consideração as necessidades do processo de desenvolvimento no qual se encontra cada paciente, e para isso deve se apossar de objetos e atividades que sejam capazes de trazer para a criança um sentimento de conforto e que permita que esta continue a se desenvolver intelectualmente durante o período no qual se encontrará hospitalizada. **Objetivo:** Discutir sobre a importância das ações e atividades lúdicas para a criança hospitalizada. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Scielo, no mês de novembro de 2020, através dos descritores: Hospitalização AND Criança AND Jogos e Brinquedos. **Resultados:** Foram analisados 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A importância da ludicidade dentro do ambiente hospitalar está ligada a possibilidade de tornar o período desagradável que a criança vive em algo um pouco mais descontraído. A utilização de brinquedos terapêuticos possibilita a minimização do estresse, a compreensão e aceitação dos procedimentos que são realizados. A transferência de sentimentos que ocorre muitas das vezes para o brinquedo utilizado, faz com que a criança consiga expressar de uma forma mais clara suas necessidades e vontades facilitando a comunicação com os profissionais. Além de tudo a ato de brincar é extremamente importante para a criança em todas as suas fases de desenvolvimento pois possibilita o seu

desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, manter as atividades dentro do ambiente hospitalar permite que o processo de aprendizagem não seja interrompido. Conclusão: Com esse trabalho conclui-se que o lúdico possui grande importância para as crianças durante o período de hospitalização, pois possibilita amenizar as experiências emocionais desagradáveis vivenciadas. Ainda foi possível observar que essa temática vem ganhando destaque na comunidade científica devido aos grandes benefícios que são oferecidos para as crianças nos aspectos psicoemocionais, cognitivos e de compreensão.

Palavras-chave: Hospitalização; Criança; Jogos E Brinquedos.

A influência da via de parto no desenvolvimento infantil: uma comparação por meio da Bayley-III

Matias Noll

*Ana Paula Magosso Cavaggioni¹; Maria do Carmo Fernandes Martins²;
Miria Benincasa Benincasa²*

RESUMO

Introdução: A cesárea eletiva está associada a diversos prejuízos à saúde do recém-nascido, como problemas respiratórios, gastrointestinais e diabetes, que perduram ao longo da vida. No entanto, poucos estudos discutem os aspectos relacionados ao desenvolvimento psicológico. **Objetivo:** Investigar o desenvolvimento de crianças brasileiras segundo a via de parto e a idade gestacional nos domínios cognitivo, linguagem, motor, socioemocional e comportamento adaptativo. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, transversal, realizado no município de São Bernardo do Campo, entre junho de 2016 e março de 2017. A população foi composta por 400 crianças até 42 meses de idade. Para coleta de dados foram aplicados questionário sociodemográfico e Escala Bayley-III. Foi utilizada para análise estatística tanto a normatização oferecida pela Escala Bayley (norte-americana) quanto a normatização referente à amostra estudada, por meio do SPSS version 21, utilizando o teste estatístico do Qui-Quadrado de Pearson, critérios de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se diferença significativa ($p < 0,005$), com maior risco de problemas no desenvolvimento motor fino e na linguagem expressiva em crianças nascidas a termo precoce (37 a <39 semanas) quando comparadas às nascidas a termo (=39 a <41 semanas). Diferença significativa ($p < 0,005$) também foi observada no processamento sensorial e comportamento adaptativo, com maior prejuízo observado nas crianças nascidas via CE em comparação às nascidas de parto vaginal. **Conclusão:** Este estudo evidencia o aumento de riscos psicológicos em crianças nascidas via cesárea eletiva quando

comparadas com as nascidas por parto vaginal nos aspectos relacionados ao processamento sensorial, motricidade fina, linguagem expressiva e emissão de comportamentos adaptativos

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil Cesárea Parto Normal Bayley-III Prematuridade.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS NO ACESSO DA POPULAÇÃO NEGRA E QUILOMBOLA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

Amelia Toledo Bauduina

*Amélia Toledo S. Bauduina¹; Amanda O. Neves¹; Eloiza Toledo Bauduina;
Maria Alice Toledo S. Bauduina; Priscilla R. A. Nader¹; Cristina R. Macedo¹;
Italla Maria P. Bezerra¹.*

RESUMO

Introdução: Alguns fatores colaboram para a construção da história de um país. O Brasil, como sabemos foi colonizado por europeus e encontramos em sua história diversas contribuições dos povos deixaram aqui suas marcas, quer seja para as histórias exitosas ou para as de exploração e escravidão de um povo. Os negros foram trazidos da África, vendidos como escravos e forçados a trabalhar nas fazendas sofrendo abusos e vivendo em uma condição extrema, sendo-lhes negada a cidadania. Todo esse contexto fez com que muitos se refugiassem em quilombos onde mantinham sua cultura deixando ao longo do tempo, comunidades remanescentes. A integração entre brancos e pretos já tinha suas dificuldades por causa do preconceito racial, sobretudo pela idealização do modelo da cultura europeia ser considerada a melhor opção para a formação do país onde só a população branca participava. Mesmo após a abolição, as políticas de inclusão para os pretos não eram efetivas, o que contribuiu para que eles continuassem sendo excluídos, marginalizados e considerados como figuras indesejáveis, subalternas e sempre associados a coisas negativas. Objetivo: Objetivou-se nesse estudo contextualizar os fatores históricos e socioculturais com as dificuldades de acesso por parte da população negra e quilombola aos serviços de saúde. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas buscas nas bases de dados on-line: SciELO, LILACS e BVS Brasil. Utilizando os descritores: escravidão AND saúde AND história. Foram

selecionados artigos publicados nos últimos 14 anos, os quais correspondem aos anos de 2006 ao ano de 2020, em português, que apresentassem relevância relativa ao tema pesquisado. Resultado: Foram encontrados 55 artigos dos quais 14 foram estudados na íntegra além de documentos e publicações governamentais, os quais reforçaram a necessidade da criação de Políticas mais abrangentes e efetivas que contemplem a população negra e quilombola garantindo-lhes mais acesso a saúde e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Conclusão: Concluiu-se através deste trabalho que a população negra e quilombola apesar dos princípios de integralidade e equidade da assistência propostos pelo SUS, ainda encontra dificuldades na assistência em virtude das cicatrizes históricas. Considerando que, tais populações apresentem maiores vulnerabilidades as doenças específicas estabelecidas por fatores genéticos, os determinantes sociais ainda são os principais responsáveis pela maioria das comorbidades. Neste sentido espera-se que políticas mais inclusivas e abrangentes sejam criadas e as já existentes sejam efetivadas para que esse povo possa receber assistências básicas para a promoção de sua saúde.

Palavras-chave: Palavras Chave: Pretos; Grupos Étnicos; Saúde; Escravidão; História .

A OBESIDADE COMO POTENCIALIZADOR DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA EM CRIANÇAS

Juliana Maria Bello Jastrow

Juliana Maria Bello Jastrow¹; Micael Colodette Pianissola¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; Yasmin Cardoso Veronez¹; Yasmin Neves Soares¹; Heitor Francisco Costa Machado Gomes¹; Cristina Santos Ribeiro¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

RESUMO

Introdução: Define-se por Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) as alterações hepáticas desde a esteatose isolada até a esteato-hepatite (EHNA). A DHGNA é considerada como um componente hepático da síndrome metabólica, podendo resultar em doença hepática terminal e conferindo necessidade de transplante de fígado. Sua prevalência esta aliada com a obesidade, além de seu desenvolvimento conferir riscos à doença cardiovascular. Além de ser considerada, em adultos e crianças, como uma doença multissistêmica, ou seja, que afeta vários outros órgãos e doenças crônicas. **Objetivo:** Analisar a relação de crianças obesas que desenvolveram a doença hepática gordurosa não alcóolica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos - PUBMED durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no MeSh, e assim montou a estratégia de busca: mortality AND Non-alcoholic Fatty Liver Disease AND child AND Obesity. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma inglês e português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 53 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 17 artigos, e depois da leitura exaustiva de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 5 artigos. Compreende-se que existe

uma variedade de fatores patogênicos que podem causar danos as células do fígado, hepatócitos, ocasionando uma fibrose hepática e em último, cirrose. Nota-se um aumento significativo de crianças em sobrepeso e obesas o qual afeta diretamente no surgimento de doenças metabólicas como a DHGNA, dados inferem uma probabilidade de 3 vezes maior em desenvolverem. Além, de que esses indivíduos são mais propensos em ter uma redução da sobrevida em decorrência à morte relacionada ao fígado. Conclusão: Mostra-se necessário encaminhar através de lições didáticas e práticas, uma era de monções alimentares favoráveis a idade infantil. A intervenção precoce no âmbito da obesidade recente é crucial para estabelecer uma relação saudável entre o alimento e o consumidor. Além de reconhecer tais consequências geradas pelo consumo excessivo, procurar evitá-las em grandes escalas, com o intuito de impedir que esse produto possa causar danos a longo prazo, impedindo dentre eles o desenvolvimento da patologia em questão.

Palavras-chave: Crianças; Obesidade; Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica.

A PRÁTICA DE LIDERANÇA COMO FATOR ESTRATÉGICO PARA A COORDENAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E VALORIZAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria

Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha²

RESUMO

Introdução: a liderança é uma habilidade essencial para alcançar os objetivos institucionais e da equipe. O enfermeiro é o principal responsável pela organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem, principalmente em relação ao gerenciamento das ações voltadas à qualidade do cuidado. Portanto, deverá realizar na prática a identificação de tendências, diagnósticos constantes, ser intuitivo, tomar decisões com fundamentação, desenvolver e ensinar pessoas, criar vínculos mais duradouros, inovar as rotinas cansativas e buscar estratégias de escuta. Objetivo: identificar as principais vantagens da prática correta de liderança para a equipe de enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura feita pelo levantamento de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e PubMed. Utilizou-se os descritores “liderança” and “equipe de enfermagem”. Foram analisados doze artigos para construção da revisão. Os critérios para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; entre os anos de 1995 a 2020; e independentemente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos: artigos publicados antes do ano de 1995. Resultados: para os autores analisados, o ponto em comum do conceito de liderança é que o líder necessita de habilidades de gerenciamento, mas também de influência no ambiente de trabalho para gerar motivação na equipe. Das equipes de saúde existentes, a enfermagem é a maior delas, posicionando o enfermeiro como uma peça crucial de gerenciamento. Contudo, infelizmente, existe uma

divergência na expectativa que a equipe de enfermagem coloca no enfermeiro e da realidade nas instituições e por isso a importância dele se apropriar de conhecimento científico desde a formação acadêmica até depois da formação que empoderam a atuação do profissional de modo a agregar valor. Conclusão: O enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, precisa comandar, conduzir, influenciar e inspirar sua equipe e para tal, precisa desenvolver competências que possibilitem o desenvolvimento dos liderados, proporcionando consonância em equipe, segurança quanto a condução dos processos e a percepção de auto realização de cada membro da equipe, que assim, produzirá um trabalho mais libertador e criativo podendo influenciar de forma positiva práticas mais promotoras de cuidado.

Palavras-chave: Liderança; Equipe De Enfermagem.

A RELAÇÃO DA ASSISTENCIA PRÉ-NATAL NO CONTROLE DE SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO REFLEXIVA

Sara Da Conceição Cajazeira

Cajazeira SC¹; Silva GS¹; Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Oliveira ECR¹; Barcelos FS¹; Macedo CR¹; Bezerra IMP¹; Dalvi AM¹

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença sistêmica, sexualmente transmissível, de evolução crônica, com manifestação nas genitálias e em outros locais. A prevenção da sífilis congênita pode ser feita de maneiras demasiadamente eficazes, simples e de baixo custo, onde é feito tratamento adequado para a mãe e seu parceiro. Apesar da transcendente cobertura de pré-natal no Brasil, com taxa superior de 85% e uma razão de seis consultas de pré-natal por parto no SUS, a qualidade da assistência à gestante ainda requer grandes melhorias. **Objetivo:** Analisar a relação entre a assistência pré-natal e a ocorrência de casos de sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão reflexiva realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de outubro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: Sífilis AND Pré-natal AND Gravidez. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português e inglês, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 74 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de quatro artigos. De acordo com artigos analisados, o Ministério da Saúde recomenda a realização da testagem de sífilis na primeira consulta do pré-natal e no início do terceiro trimestre, para a detecção de infecções/reinfecções. Entretanto, no pré-natal ocorre falta da realização de exames para o diagnóstico da sífilis; falhas na interpretação dos resultados de testes sorológicos e falhas, ou até mesmo

ausência, de tratamento da mãe e/ou do parceiro. Conclusão: De acordo com os fatos supracitados, o controle da sífilis congênita só será possível quando a admissão de medidas mais efetivas de prevenção e controle forem aplicadas sistematicamente. Outrossim, observa-se um déficit, quanto as orientações dadas as grávidas sobre a gravidade, os cuidados, o modo de transmissão da sífilis e as consequências que pode trazer ao recém-nascido se não for tratada, que necessita ser superado.

Palavras-chave: Sífilis; Pré-natal; Gravidez.

A relação da prática esportiva com o desempenho motor, atenção seletiva, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento em crianças de 7 a 10 anos

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Rafaello Pinheiro Mazzoccante^{1; 3}; Hugo de Luca Corrêa^{1; 2}; José Luiz de Queiroz¹; Beatriz Raquel Castro de Sousa³; Ioranny Raquel Castro de Sousa¹; Marcos Aurélio Barboza Santos²; Matheus Almeida Câmara³; Aparecido Pimentel Ferreira¹; Gislane Ferreira de Melo¹

RESUMO

Introdução: A iniciação esportiva é geralmente iniciada durante a infância e adolescência. Já é conhecido os efeitos benéficos desta prática para as capacidades físicas e motoras. Pesquisas recentes vêm demonstrando o potencial da prática esportiva em estimular e modificar o desenvolvimento cognitivo. Objetivo: Analisar a relação da prática esportiva durante a infância na coordenação motora, atenção, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento cognitivo. Método: Participaram do estudo 130 estudantes com idades entre 7 a 10 anos, sendo 68 praticantes de modalidades esportivas e 62 não praticantes de modalidades esportivas, divididos em grupo de esportistas (GE) e grupo controle (GC). Os pesquisadores realizaram três visitas para aplicação dos instrumentos de pesquisa, os quais foram realizados de forma aleatorizada dentro das dependências da escola, divididos em três blocos: 1) teste de atenção por cancelamento e teste de trilhas A e B (aplicados de forma coletiva); 2) testes de saltos; 3) anamnese, composição corporal e o teste Körperkoordination für Kinder (KTK). Resultados: Crianças que praticam esporte obtiveram menores valores nas variáveis massa corporal ($28 \pm 10,08$ kg vs $33,9 \pm 15,3$ kg), circunferência da cintura ($57,8 \pm 7,7$ cm vs $61,7 \pm 9,6$ cm) e circunferência do quadril ($69,1 \pm 9,5$ cm vs $72,8 \pm 10,5$ cm). Ademais, observam-se maiores valores nos dos saltos monopédais ($96,9 \pm 17,3$ vs $85,6$

$\pm 14,3$) e saltos laterais ($99,1 \pm 18,8$ vs $91,2 \pm 18,0$) em comparação às crianças que não praticam esporte ($p < 0,05$). O alto desempenho nos saltos monopodais, saltos laterais, quociente motor, trilhas B e Trilhas B-A apresentaram-se como preditores da prática esportiva ($IC > 0,50$). Conclusão: Os resultados indicaram relação positiva entre crianças praticantes de modalidades esportivas na infância e benefícios interessantes na capacidade da flexibilidade cognitiva, sem expressar diferenças na coordenação motora em comparação às crianças não praticantes.

Palavras-chave: Esporte; Coordenação Motora; Flexibilidade Cognitiva; Velocidade De Processamento Cognitivo.

A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO AGREGADO AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM, QUANTO A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DOS CASOS DE TRISSOMIA DO 21

João Vitor Nascimento Palaoro

Eduarda C. R. O.¹; João V. N. P.¹; Marcos V. P. L.¹; Sara C. C.¹; Fabileny S. B.¹; Gabriely S. S.¹; Aldirene M. D.¹; Italla M. P. B.¹; Cristina R. M.¹

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down (SD) ou trissomia do 21 é uma condição humana geneticamente determinada, trata-se da cromossomopatia mais comum em humanos, sendo a principal causa de deficiência intelectual na população. A presença do cromossomo 21 extra na constituição genética determina características físicas específicas e atraso no desenvolvimento. Sabe-se que as pessoas com SD quando atendidas e estimuladas adequadamente, têm potencial para uma vida saudável e plena inclusão social. Objetivo: Ressaltar a relevância do conhecimento agregado aos graduandos de enfermagem, quanto a importância da discussão dos casos de trissomia do 21. Método: Relato de experiência sobre um caso de trissomia do 21, exibido pelo Módulo de Integração III aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória-ES. Resultado: Observou-se que o desenvolvimento da criança com SD apresenta-se de forma diferenciada quando comparada com as demais crianças. Uma das características mais presente nessa trissomia é a deficiência mental, o que pode ser ponderado pelo atraso global no desenvolvimento, que varia de criança para criança. Além disso, é normal que as crianças portadoras de SD, apresenta um atraso na aquisição de marcos motores e de habilidades de autoajuda, como andar, falar, utilizar vaso sanitário, dentre outras. Outro ponto muito importante que foi analisado é que nascem e morrem mais crianças brancas e pardas com cromossomopatia do que negras, sob esse viés, quando comparada a

mortalidade entre brancos e negros com SD, o número de negros é menor, pelo baixo número de nascidos, por esse razão, há maior mortalidade de brancos com Síndrome de Down. Conclusão: Diante dessa experiência, conclui-se que a enfermagem tem um papel primordial frente aos casos de trissomia do 21, sobretudo durante o acompanhamento do pré-natal e puerpério. Sob essa ótica, cabe a enfermagem desenvolver uma abordagem sistemática e planejar intervenções nos cuidados do recém-nascido e criança com SD. Ademais, é muito importante que seja assegurado às crianças com SD a virtude de não perder os primeiros anos de vida e a capacidade que tem ao nascer, de maneira a ajudar na ampliação de seus talentos ao máximo e dissuadir o preconceito que tem existido em torno dessas crianças. À vista disso, notou-se que é de grande importância a discussão de casos como esse durante a graduação de enfermagem.

Palavras-chave: Trissomia Do 21; Síndrome; Genética.

**A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO APROFUNDADO DOS
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE EXAME FÍSICO
DO RECÉM NASCIDO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Amelia Toledo Bauduina

*Amélia T. S. Bauduina¹; Eloiza T. Bauduina¹; Maria Alice T. S. Bauduina¹;
Julia P. Cellin ¹; Amanda O. Neves ¹; Raquel V. Oliveira ¹; Italla Maria P.
Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹.*

RESUMO

Introdução: Aproximadamente 70% das mortes ocorridas no primeiro ano de vida acometem bebês no período neonatal. A assistência prestada a mulher durante a gestação e os cuidados relacionados ao recém-nascido (RN) no momento do nascimento, são primordiais para redução desses índices. Neste contexto, enfermagem deve possuir conhecimento das peculiaridades fisiológicas e anatômicas que diferenciam o RN das outras faixas etárias de sua vida. Ao realizar o exame físico o profissional deve possuir segurança para analisar e julgar entre condições fisiológicas e patológicas para desta maneira providenciar a assistência específica para cada caso. Sendo assim o exame físico deve ser realizado de forma minuciosa a partir das extremidades seguindo o sentido cefalo-caudal, observando os segmentos corporais, aplicando-se a inspeção, palpação, percussão e ausculta atentando-se que o estado de agitação da criança pode resultar em alterações na avaliação. Torna-se assim relevante que o profissional em formação tenha conhecimento da importância da assistência desde a gestação, ofertando cuidado de modo a promover ações que contemplem o RN antes de seu nascimento, bem como ter conhecimento técnico e científico sobre avaliação do neonato para que tome atitudes resolutivas ao identificar ou não alterações no recém-nascido de modo a proporcionar-lhe uma melhor qualidade de vida e desta forma diminuir os índices de

mortalidade nesta população. Objetivo: Reforçar a relevância do conhecimento aprofundado dos acadêmicos de enfermagem para exame físico em recém-nascidos de forma correta e segura. Métodos: Relato de experiência de alunos da graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória/ES, obtida através do exame físico em recém-nascidos realizados durante as aulas práticas em uma maternidade de Vitória/ES. Resultado: Observou-se através da assistência no campo de prática que apesar da bagagem teórica os discentes apresentam dificuldades para relacionar o conteúdo aprendido com as práticas nos campos de estágio. Existe a necessidade do conhecimento aprofundado para a realização do exame físico do RN, para que o discente reconheça e identifique parâmetros normais e anormais no neonato e assim conduza o exame com maior segurança embasado em conhecimento técnico e científico. Conclusão: Concluiu-se através desta experiência que se torna relevante o aprofundamento dos discentes sobre o assunto, para que em sua atuação quanto profissional possam prestar assistência de qualidade e com segurança a mulher durante a gestação ao neonato no momento de seu nascimento para que desta forma contribua para diminuir os índices de mortalidade nesta população.

Palavras-chave: Palavras Chave: Recém-Nascido; Exame Físico; Enfermagem Neonatal; Estudantes De Enfermagem .

A sala de recepção do ambiente socioeducativo de regime fechado na perspectiva da psicologia ambiental

Matias Noll

Maria Eniana Araujo Gomes Pacheco¹; Karla Patrícia Martins Ferreira²; José Airtton Nascimento Diógenes Baquit³

RESUMO

Introdução: A sala de recepção visa atendimento técnico, psicossocial e médico, durante a chegada do adolescente no ambiente Socioeducativo de regime fechado, após sentença. Esse ambiente, guiado pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, deve assumir uma política integrada com ações conjuntas de responsabilização, educação, saúde e assistência social, no contexto do desenvolvimento humano das medidas socioeducativas. **Objetivo:** Descrever os vestígios ambientais deixados pelos adolescentes, durante pós-ocupação na sala de recepção, dos Centros Socioeducacionais de internação, no Estado do Ceará. **Método:** A investigação deteve-se à sala de recepção durante pós-ocupação, através da abordagem descritivo-qualitativa, com corte transversal. Os dados foram coletados pela observação sistemática com utilização do diário de campo e discussão direcionada pela análise de conteúdo. **Resultados:** Os vestígios ambientais se associaram às experiências anteriores e atuais dos adolescentes, através das práticas de apropriação do espaço, na sala de recepção do Centro Socioeducacional, configurada enquanto um lugar de permanência, movimento ou passagem em constante articulação com os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos, históricos e psicológicos. **Conclusão:** A sala de recepção das medidas socioeducativas, no Estado do Ceará, enquanto um espaço de longa permanência para o atendimento psicossocial e médico, viola os direitos básicos da atenção integral aos adolescentes. Essa realidade, aponta indicativo de vulnerabilidade dos adolescentes ao serem expostos às estruturas físicas insalubres, e tenciona

para a necessidade de estudos que aprofundem as discussões na perspectiva da inter-relação pessoa-ambiente.

Palavras-chave: Adolescente; Ambiente Socioeducacional; Psicologia Ambiental; Vestígios-ambientais; Sala De Recepção; Territorialidade .

A VACINAÇÃO COMO TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O FORTALECIMENTO DAS COBERTURAS VACINAIS

Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão

Nara Sibério Pinho Silveira¹; Francisca Leonice Camelo Gomes Albuquerque¹; Ana Paula Cavalcante Ramalho Brilhante¹; Daniele Mary Silva de Brito¹; Geordany Rose de Oliveira Viana Esmeraldo¹; Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão¹.

RESUMO

Introdução: A vacinação tem promovido avanços incontestáveis no controle das doenças imunopreveníveis. A dinâmica do Programa Nacional de Imunização com a introdução de novas vacinas e modificações nos calendários vacinais traz a necessidade de manter os profissionais que atuam no setor em constante atualização. Assim, pautar a temática vacinação nas ações de educação permanente poderá fortalecer os profissionais para o exercício de sua prática o que repercutirá na segurança das pessoas em relação a vacinação. **Objetivo:** Relatar a experiência na realização de uma capacitação oferecida para os Agentes Comunitários de Saúde sobre o calendário vacinal. **Método:** Relato de experiência de capacitação realizada para os agentes comunitários de Saúde que atuam nos bairros Vicente Pinzon, Engenheiro Luciano Cavalcante, Guararapes e Salinas, totalizando uma população de 74.627 habitantes. O território é distribuído entre três Unidades de Saúde. A ação foi realizada no dia 14 de dezembro de 2018, com carga horária de oito horas. **Resultados:** Participaram 41 ACS das UAPS Aída Santos, Benedito Arthur e Sandra Nogueira. Através de metodologias ativas contemplaram-se os seguintes objetivos: promover atualização do esquema vacinal proposto pelo Ministério da Saúde; abordar aspectos referentes às indicações e falsas contra-indicações das vacinas; elaborar estratégias de busca ativa de crianças,

adolescentes, adultos e idoso. Foi distribuído entre os participantes um folder com os calendários vacinais, elaborado para esse momento. Para avaliação da ação, os participantes foram convidados a responderem um pré-teste e um pós-teste, esse último, aplicado após a atividade, indicou um percentual de acertos significativo comparado ao pré-teste. Os temas geradores de maiores dúvidas estiveram relacionados ao calendário vacinal em atraso, aos eventos adversos e as falsas contra indicações das vacinas. Conclusão: A atividade mostrou-se importante para o fortalecimento do tema entre os profissionais. Espera-se que tais informações possam enriquecer as suas ações educativas junto à comunidade e assim aumentar a confiança das pessoas na vacinação. Sugere-se que o tema seja pautado rotineiramente nas atividades de educação permanente nas Unidades de Saúde como estratégia para fortalecer a prática destes profissionais e assim contribuir com a elevação das coberturas vacinais.

Palavras-chave: Vacinação Agentes Comunitários De Saúde Educação Permanente.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO PROTAGONISTA DE TRAUMAS FÍSICOS E PSICO-EMOCIONAIS ÀS MULHERES

Caroline Nascimento De Souza

Caroline N. de Souza¹; Ana Carolina L. Elbani¹; Juliana Maria B. Jastrow¹; Larissa Z. Ribeiro¹; Larissa C. Suhett¹; Italla Maria P. Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher durante o trabalho de parto tem sido um assunto muito discutido e repensado nos últimos tempos, uma vez que tais condutas de violência geram nas parturientes, traumas muitas vezes irreparáveis. Mulheres que sofrem violência obstétrica possuem grande tendência a desenvolver depressão pós-parto, demonstram medo de engravidar novamente, além de terem o vínculo materno infantil prejudicado. Por conta da exaustiva rotina de trabalho, os profissionais inseridos nas maternidades, muitas vezes descontam seus estresses, impaciência e chateações nas parturientes, através de falas, condutas e procedimentos que são considerados inapropriados, tornando assim, uma violência obstétrica, não tendo a noção do malefício que essas ações causam na saúde emocional, psicológica e até mesmo física das mulheres. **Objetivo:** Descrever as condutas de violência obstétrica praticadas pelos profissionais de saúde e o impacto dessas ações na saúde biopsicossocial da mulher. **Método:** Trata-se de artigo de reflexão sobre as negligências sofridas pelas mulheres no trabalho de parto e os possíveis traumas maternos vivenciados no pós-parto em decorrência da violência obstétrica. Para esta reflexão, optou-se por um estudo consubstanciado em fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais. **Resultados:** Os fatores influentes nas ações de violência obstétrica estão relacionados a formação dos profissionais, deficiência de orientações no pré-natal, falta de informação por parte das parturientes sobre seus direitos no momento do parto e pós-parto, precariedade de

recursos e exaustão dos profissionais. As condutas praticadas pelos profissionais de saúde mais comuns nos centros obstétricos, são a episiotomia, posição litotômica, infusão de ocitocinas, ruptura artificial da membrana amniótica para aceleração do trabalho de parto, manobra de Kristeller, bem como, a proibição de acompanhante. Conclusão: Diante desse cenário, é imprescindível que as condutas dos profissionais de saúde sejam repensadas, a fim de proporcionar às parturientes um parto humanizado, onde a mulher se sinta confortável com suas escolhas, percebendo que está no comando do seu corpo e mente, tornando o trabalho de parto uma experiência singular para a mulher.

Palavras-chave: Violência Contra A Mulher Obstetrícia Traumas .

ABORDAGEM DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
RAFAEL ROCHA ANDRADE DE FIGUEIRÊDO 3 ISABEL COUTO PINHEIRO
ALMEIDA 4 MARIA CLARA NOGUEIRA CARDOSO LEITE SANTANA 5
ITALLO HENRIQUE PAULINO LIMA6 ÍTALO MARCELO MAIA MARQUES 7
LUCAS DE ALENCAR VIANA MELO 8 FLÁVIA MARIA PINHEIRO PAULINO*

9

RESUMO

O período gestacional é definido como um processo fisiológico e um momento especial na vida da mulher, que gera múltiplas alterações no âmbito físico, social e emocional. Este período pode estar associado ao aumento das taxas de morbimortalidade materna e perinatal, caracterizando uma gravidez de risco que proporciona grandes desafios ao profissional de saúde. Neste contexto, destacam-se as Síndromes Hipertensivas da Gestação (SHG) que são consideradas grandes agravos à saúde pública em destaque a Pré-Eclâmpsia (PE), necessitando de uma abordagem adequada que se inicie na Atenção Primária à Saúde (APS). Tivemos como objetivo descrever os cuidados que devem ser realizados pela APS nas pacientes com PE. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem descritiva e exploratória. Para a realização da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave, consideradas descritores no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pré-eclâmpsia”, “Abordagem”, “Atenção Primária à Saúde”. Os termos foram cruzados como descritores e também como palavras-chave do título e do resumo, sendo filtrado um total de 41 artigos, dos quais, através dos critérios de inclusão, quinze participaram do estudo. A busca foi realizada no período de julho e agosto de 2019, tendo como recorte temporal dos artigos

selecionados o período de 2009 e 2019. A literatura relata que o quadro de PE apresenta uma elevada taxa de morbidade nas gestantes e proporcionam complicações que podem deflagrar malefícios tanto para a mãe quanto para o feto. Diante desse contexto, a APS é de suma importância para o manejo da gestante com PE, através da identificação de fatores de risco prévios, de um pré-natal de baixo risco adequado, um correto encaminhamento ao pré-natal de alto risco e de orientações adequadas sobre exercício físico, mudanças dietéticas e de incentivo à adesão terapêutica. Entretanto, mesmo sendo encaminhada, é essencial que a atenção primária mantenha um compartilhamento do cuidado. O resgate da história clínica pregressa, um atendimento humanizado com apoio emocional e o acompanhamento dos níveis pressóricos, e da análise dos exames complementares são cuidados essenciais. Em relação a abordagem terapêutica, foi possível identificar que a prescrição, pela atenção básica, do Ácido Acetilsalicílico (ASS) é uma das medidas de prevenção de recidiva da PE. Vale salientar que existe uma lacuna de produções científicas que evidenciem as intervenções terapêuticas na APS logo após o diagnóstico da doença, tornando, então, essencial a presença de outros estudos que abordem essa temática.

Palavras-chave: “Pré-eclâmpsia” ; “Abordagem” ; “Atenção Primária A Saúde”.

ABORDAGEM DE RECÉM NASCIDO COM MALFORMAÇÃO CRANIOFACIAL CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Syane De Oliveira Gonçalves

Syane de Oliveira Gonçalves¹; Lara Santos Machado²; Maria Júlia Soares Barbosa²

RESUMO

Introdução: A condução de malformações craniofaciais congêntas no período perinatal envolve uma abordagem multidisciplinar, com busca ativa de possíveis fatores de risco e exposição maternas, exame físico minucioso, exames laboratoriais e de imagem. Em seguida, deve-se acompanhar o neurodesenvolvimento da criança e fornecer assistência psicossocial. **Objetivo:** O relato objetiva descrever a experiência dos acadêmicos de medicina e médicos residentes de neonatologia na assistência neonatal de caso de malformação craniofacial congênita. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 9º período de medicina na Escola Superior de Medicina da Santa Casa de Misericórdia e médicos residentes de neonatologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória em maternidade-escola ProMatre, em Vitória - ES durante o atendimento de recém-nascido com malformação craniofacial. **Resultados:** Na avaliação inicial do recém-nascido em sala de parto, foram observados cianose, hipotonia, bradicardia e desconforto respiratório, sendo necessário realizar ventilação por pressão positiva e baby puff para melhora do quadro. Ainda durante os primeiros cuidados, evidenciou-se pólipos extensos exteriorizados em narina esquerda e pequeno pólipo na parte superior do nariz. Após estabilização do caso, iniciou-se a investigação de possíveis síndromes associadas à malformação craniofacial presente. No seguimento em alojamento conjunto, foram realizados os testes de rotina neonatal e solicitados exames propedêuticos, como a ultrassonografia transfontanela, mapeamento de retina e tomografia computadorizada de crânio. Quanto aos

exames maternos prévios, não se observou intercorrências durante o pré-natal ou alterações em exames laboratoriais e ultrassonografias obstétricas anteriores. Não estabelecido diagnóstico sindrômico, foi explicado à família as condições do recém-nascido e proposto acompanhamento para investigação do caso. Conclusão: Observa-se a importância da preparação do ambiente hospitalar na assistência neonatal de situações excepcionais com uma equipe capacitada que envolva médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes sociais, com estrutura física adequada para a reanimação neonatal e ambiente acolhedor para a família. Além disso, é imprescindível a realização de um bom exame físico em sala de parto para que sejam detectadas possíveis alterações precocemente.

Palavras-chave: Anormalidades Congênitas; Pólipos Nasais; Neonatologia .

ABORDAGEM DE TEMA SOBRE SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS PARA PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Tacyla Geyce Freire Muniz Januário²; Maria do Socorro Vieira Lopes¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

RESUMO

Introdução: A educação ambiental é compreendida como uma estratégia para o desenvolvimento de comportamentos e hábitos, que potencialize mudanças nas dimensões sociais e culturais. Destaca o ambiente escolar como cenário para discussões de temas relacionados à saúde e meio ambiente que favoreçam ações para práticas promotoras de saúde para a população adolescente. **Objetivo:** Identificar quais temáticas sobre saúde ambiental são abordadas no contexto escolar. **Método:** Estudo qualitativo, conduzido de acordo com COREQ. Os dados foram coletados no mês de maio de 2020, por meio de uma entrevista semiestrutura, com a participação de 13 adolescentes de uma escola de ensino Fundamental II, de um município localizado na Microrregião do Cariri, Nordeste. Os dados foram analisados segundo a técnica de conteúdo. **Resultados:** Observa-se que as temáticas focalizam aspectos limitados quanto à relação saúde e meio ambiente, o que distancia quanto à compreensão do conceito ampliado de saúde. Apontam nos resultados que as principais temáticas abordadas no que se refere à questão da saúde ambiental são: poluição, desmatamento, mudanças climáticas urbanização, globalização e doenças. **Conclusão:** Evidencia a necessidade de uma abordagem pluralista quanto à relação saúde e meio ambiente, propondo conceber ao adolescente que compreenda de modo amplo e abrangente, temáticas que envolvem essa relação.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Adolescente; Promoção Da Saúde .

ACCESS TO ASSISTIVE TECHNOLOGY DEVICES IN INDIVIDUALS WITH CEREBRAL PALSY AND COMMUNICATION LIMITATIONS

Alan Patricio Da Silva

Alan Patricio da Silva¹; Andréia Zarzour Abou Hala Corrêa²; Marjorie Heloise Masuchi³; Blanca Helena Guerrero Daboin⁴; Francisco Naildo Cardoso Leitão⁵; Leticia Maria Factore Pacheco⁶; Adilson Monteiro⁷; Rodrigo Daminello Raimundo⁸; Italla Maria Pinheiro Bezerra⁹; Luiz Carlos de Abreu¹⁰.

RESUMO

Introduction: Assistive Technology covers several areas and one of them is communication, with the development of strategies that make everyday actions accessible and allow to overcome difficulties, expand and facilitate inclusion and independent life. The individual with Cerebral Palsy has several limitations that can assume varying levels, including motor and communication changes, these repercussions for those who need some type of assistance are diverse. Objective: To evaluate the access and usability of Alternative and Augmentative Communication resources in individuals with Cerebral Palsy. Method: A semi-structured questionnaire with open and closed questions was carried out to identify the scenario in which these individuals live and support with Assistive Technology resources, the interviews were conducted with professionals and caregivers of individuals with Cerebral Palsy. Results: Findings indicate that assistive devices provide an adequate experience and offer independence and autonomy to individuals on the part of professionals. The responses of the caregivers indicate that there is little knowledge related to the Augmentative and Alternative Communication resources. Conclusion: There is a gap to be filled between the communication of professionals who have knowledge about the Augmentative and Alternative Communication resources and families that do

not understand their effectiveness during the therapeutic strategy, reinforcing the importance of clarifying the population about the existence of Augmentative and Alternative Communication

Palavras-chave: Self-help Devices Augmentative And Alternative Communication Assistive Technologies; Equity In Access To Health Services.

Acesso aos procedimentos cirúrgicos em uma unidade de saúde da família: uma iniciativa para melhorar o cuidado e o acesso a unidades básicas de saúde

João Batista Francalino da Rocha

Dimítira Lengruher Sesquim¹; José Lucas Souza Ramos²; Gustavo Carreiro Pinasco³; Marianna Tamara Nunes Lopes⁴; Marcello Dala Bernadina Dalla⁵; Marcelo Santana Vetis⁶; Italla Maria Pinheiro Bezerra

RESUMO

O estudo descreve a implantação de pequenos procedimentos cirúrgicos realizados por médicos residentes em uma Unidade de Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência realizado na cidade de Vitória, Espírito Santo, Brasil, descrevendo a introdução de pequenos procedimentos cirúrgicos pelo programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. As unidades selecionadas não tinham espaço para pequenos procedimentos cirúrgicos ou os materiais necessários. Evidenciou-se que a população demandava queixas cirúrgicas sem resolução das mesmas, sendo esses pacientes encaminhados para outras especialidades.

Palavras-chave: Palavra-chave: Atenção Primária à Saúde; Procedimentos Cirúrgicos; Medicina De Família; Saúde E Comunidade.

Acidente e lesão vascular com arraia no Alto Juruá, Acre, Brasil: um relato de caso

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Marlon Negreiros de Holanda¹; Ozianndeny Ferreira Câmara¹; Delcio Damasceno da Silva¹; Paulo Sérgio Bernarde²; Ageane Mota da Silva³; Marcos Venicicus Malveira de Lima¹; ²Adilson Monteiro¹; ⁵; Rubens Wajnsztein¹

RESUMO

Introdução: Acidentes com peixes, denominados de ictismo, são comuns e são considerados um problema de saúde negligenciado, de alta morbidade e baixa letalidade. Destacam-se os envenenamentos por arraias de água doce, pois são considerados muito graves e uma das mais importantes lesões causadas por animais aquáticos na América do Sul. **Apresentação do caso:** Descrever um acidente e lesão vascular com animais peçonhentos do tipo arraia no alto do Juruá, Acre, Brasil. Paciente do sexo masculino, admitido devido a ferroadada de arraia no membro inferior esquerda há 20 dias. **Conclusão:** O ferrão da arraia de água doce por possuir características pontiagudas lesionou a veia safena magna, necessitando de uma intervenção cirúrgica. O quadro apresentou evolução negativa devido a não realização de procedimentos necessários no primeiro atendimento, como a limpeza adequada do ferimento e a retirada do ferrão.

Palavras-chave: Ictismo; Arraias; Saúde Ocupacional; Animais Peçonhentos .

Acidente ofídico em adolescente: Relato de caso

Fernanda Cabral Oliveira

*Fernanda Cabral Oliveira 1 Anna Luiza Pires Vieira²; 3 Edson Luiz de Lima³;
4 Eugênio Fernandes de Magalhães⁴ Ana Beatriz Teodoro Borges⁵ Ingrid
Stephany Domingues da Silva⁴*

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos, apesar de não serem frequentes na criança, quando ocorrem são de maior gravidade do que no adulto. Estima-se que ocorrem no Brasil cerca de 20.000 casos de acidentes ofídicos por ano, porém não se conhece a real incidência desses acidentes na infância. **RELATO DO CASO:** Adolescente, sexo masculino, 12 anos de idade, deu entrada no serviço de emergência trazido pela mãe, aproximadamente 2 horas após ter encontrado o paciente com quadro de sonolência, turvação visual, ptose palpebral bilateral e mialgia intensa que dificultava deambulação. O gênero provável foi então identificado como *Crotalus*, e o acidente classificado como grave. Exames laboratoriais mostravam alterações importantes de coagulograma e níveis elevados de creatinofosfoquinase (CPK). Além do soro anti-crotálico, recebeu hidratação rigorosa, transfusão de plasma fresco congelado e vitamina K. Foi iniciado antibioticoterapia devido alterações no local da picada. Durante a internação, não houve alteração de função renal e os sinais e sintomas foram se recuperando progressivamente. Dada alta hospitalar com paciente assintomático. **DISCUSSÃO:** A incidência dos acidentes ofídicos no Brasil é majoritária no brotrópico (90%), seguido do crotálico (7%). A conduta rápida possui grande valor na evolução do caso e desfecho clínico. O veneno crotálico possui ação neurotóxica, miotóxica e coagulante. As manifestações locais, como dor e edema discreto, às vezes, parestesias, são menores. As sistêmicas surgem nas primeiras horas do evento, tipicamente pela fascies miastênica (ptose palpebral uni ou bilateral, oftalmoplegia, alteração do

tamanho das pupilas), podendo também apresentar diplopia, diminuição do reflexo de vômito, dores musculares, conforme observado. O prognóstico é bom nos casos leves e moderados e naqueles atendidos nas primeiras horas da picada. CONCLUSÃO: Na ausência do diagnóstico de certeza pela localização do animal peçonhento, é importante que o profissional tenha conhecimento dos principais gêneros da região e identificação dos achados clínicos correlacionados.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Acidente Ofídico; Adolescente; Soroterapia.

Acidentes ofídicos no Município de Tarauacá, Acre, Oeste da Amazônia brasileira

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Clarine de Oliveira Saboia¹; Paulo Sérgio Bernarde¹

RESUMO

Introdução: Os acidentes ofídicos constituem um problema de saúde pública, sendo considerada uma emergência clínica comum em vários países tropicais, principalmente em regiões de zona rural e florestadas, onde esses animais são mais frequentes. É estimado ocorrerem aproximadamente 28.800 casos anuais de acidentes ofídicos no Brasil, com uma média de 119 óbitos, no qual a região Norte apresenta a maior incidência. Todavia, a precisão desses dados acaba sendo questionada, pois devem ocorrer muitas subnotificações e mesmo não notificações por questões logísticas e geográficas ou decorrentes ao despreparo quanto à identificação precisa do agravo. **Objetivo:** Descrever características epidemiológicas dos casos notificados de vítimas de acidentes ofídicos no município de Tarauacá (Acre), comparando o coeficiente de morbidade com outras regiões amazônicas e observar possíveis fatores associados ao surgimento de complicações dos casos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo através da análise das informações clínico-epidemiológicas das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de vítimas de acidentes ofídicos ocorridos durante o período de 2012 a 2016 em Tarauacá. **Resultados:** Foram registrados 96 casos durante o período de estudo, sendo a maioria (95,8%) classificada como botrópico, seguido de laquéuticos (3,2%) e um por serpente não peçonhenta (1%). Nenhum óbito foi registrado. Os acidentes foram mais frequentes na área rural (87,5%), sendo um acidente ocupacional, acometendo principalmente indivíduos adultos do sexo masculino em seus membros inferiores. A maioria ocorreu durante a estação chuvosa e teve correlação positiva com a pluviosidade. **Conclusão:** O

coeficiente de morbidade registrado em 2016 (72,5 casos por 100.000 habitantes) foi maior do que o registrado em Cruzeiro do Sul e Rio Branco e também para os estados do Acre e Amazonas. Apesar da maioria dos pacientes receber a soroterapia dentro das primeiras seis horas, muitos recebem o devido atendimento hospitalar após 24 horas decorrido o envenenamento, sendo um fator associado ao surgimento de complicações.

Palavras-chave: Ofidismo; Serpentes; Envenenamentos; Animais Peçonhentos; Epidemiologia.

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE LACTENTES PREMATUROS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janaina Medeiros De Souza

Milena Ronise Calegari¹; Carla do Rosario¹; Sofia Weingartner Matos²; Aline de Souza Bitencourt²; Julia Fantini²; Bruna Pitz Goulart²; Viviane Vanderlinde da Silva²; Janaina Medeiros de Souza³.

RESUMO

Introdução: A prematuridade é um fator de risco biológico que acarreta diversas condições adversas à saúde de lactentes. Devido a isso, identifica-se como de extrema importância o acompanhamento do desenvolvimento de lactentes prematuros. Dessa forma, é possível realizar atividades educativas em saúde a fim de minimizar os riscos advindos da prematuridade e proporcionar melhor qualidade de vida a esses bebês. **Objetivo:** Relatar a experiência de continuidade do cuidado ao lactente prematuro e suas famílias no acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor. **Método:** Relato de experiência, de caráter qualitativo e descritivo acerca do processo de acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes prematuros e suas famílias, vivenciado em um projeto de extensão que acontece desde 2018. Participaram famílias de lactentes prematuros, acompanhados nos Ambulatórios de Neonatologia e Pediatria de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. Realizaram-se capacitações junto aos estudantes relacionadas à prematuridade e suas especificidades, desenvolvimento neuropsicomotor e instrumentos de avaliação. Para o acompanhamento dos lactentes são utilizadas escalas e testes específicos e são fornecidas orientações às famílias que abordam cada fase do desenvolvimento, além de outros aspectos relacionados à puericultura. As avaliações são realizadas bimensalmente no primeiro ano, e trimestralmente após esta idade, até os 24 meses de acordo com a Idade Cronológica

Corrigida. Resultados: O acompanhamento por meio de triagens do desenvolvimento dos lactentes contribuiu para realizar atividades de educação em saúde, além de fortalecer os vínculos familiares e ampliar seu olhar para estes aspectos, uma vez que os mesmos são acompanhados de forma periódica. Ainda, corroborou para o desenvolvimento de habilidades pessoais e consequente construção da autonomia e empoderamento das famílias no cuidado ao prematuro. Conclusão: Por meio do atendimento realizado às famílias foi possível perceber a importância de realizar a continuidade do cuidado ao lactente prematuro e de realizar educação em saúde com as famílias. Além disso, possibilitou o protagonismo das mesmas no processo de crescimento e desenvolvimento de seus bebês.

Palavras-chave: Palavras-chave: Continuidade Da Assistência Ao Paciente; Lactentes Nascidos Prematuros; Desenvolvimento Infantil.

Acompanhamento longitudinal do estado nutricional de escolares de uma escola da rede pública

Matias Noll

Adriana Jesus de Medeiros¹; Jackson Silva Lima²; Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso³; Poliana de Araújo Palmeira³

RESUMO

Introdução: A transição nutricional no Brasil vem alcançando também a população infantil. Neste âmbito, estudos tem demonstrado altas prevalências de sobrepeso e obesidade em crianças em idade escolar. **Objetivo:** Analisar o estado nutricional e antropométrico de crianças de uma escola pública entre os anos de 2013 e 2015. **Método:** Foi desenvolvido um estudo longitudinal utilizando um estudo de 2013 como baseline. A amostra final foi composta de 73 escolares com idade inicial entre 3 e 9 anos. Foram coletadas informações socioeconômicas, antropométricas e de prática de alimentação escolar utilizando questionários de acordo com a idade do escolar. O estado nutricional for determinado pela coleta de medidas de peso e altura, posteriormente estas foram utilizadas para expressão z escores de Peso/Idade e Altura/Idade. Utilizou-se o SPSS para análises estatísticas. **Resultados:** Os resultados mostraram que uma expressiva parcela dos escolares se manteve em sobrepeso e obesidade a partir do índice Peso/Idade (21,8%) e em risco de baixo peso pelos índices Altura/Idade e Peso/Idade (4,1% e 3,6%). Estes escolares apresentaram um crescimento e ganho de peso dentro dos padrões de normalidade e a maioria apresentou peso adequado para a idade, no entanto existiu uma parcela expressiva de escolares que apresentam baixo peso e sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** O estado nutricional de crianças está relacionado a diversos fatores que devem ser trabalhados por meio de ações de desenvolver ações de vigilância alimentar e nutricional e de educação alimentar e nutricional com os escolares para promover hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Crianças; Alimentação Escolar; Sobrepeso; Desnutrição; Vigilância Nutricional .

Acompanhamento nutricional de adolescentes no Programa Saúde na Escola

Matias Noll

Camila Bantim Cruz Diniz¹; Amanda Alves Feitosa¹; Bruna Luiza Matos Coutinho¹; Samara Calixto Gomes²; Andre Luis Sant'anna³; Aretha Feitosa de Araújo¹; 4; José Maria Ximenes Guimarães⁴; Hermes Melo Teixeira Batista³; José Lucas Souza Ramos⁵; Maryldes Lucena Bezerra Oliveira³; 6

RESUMO

Introdução: O sobrepeso e a obesidade na infância e na adolescência constituem importantes problemas de saúde pública. Nesse contexto, a escola vem sendo apontada como um ambiente favorável para realização de programas de educação em saúde. Destaca-se o Programa Saúde na Escola e sua importante atuação. Assim, considerando essas discussões, questionam-se: Como estão sendo implementadas as ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola, voltadas para nutrição? **Objetivo:** Analisar o acompanhamento do adolescente no Programa Saúde na Escola (PSE) frente a ações voltadas para os aspectos nutricionais dos adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado no município de Juazeiro do Norte-Ce, tendo como sujeitos 18 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) inseridos no PSE do referido município. Utilizou-se como técnica para coleta do material a entrevista semiestruturada e organizados seguindo a proposta da análise de conteúdo. **Resultados:** Evidenciou-se que os enfermeiros tem uma assistência limitada frente às práticas alimentares, o que implica na sua atuação; compreendem a educação em saúde na escola como intervenções pontuais e preventivista, assim como, relatam ter dificuldades em executar suas ações fora das unidades convencionais de saúde e focam em estratégias voltadas para um cardápio alimentar não na perspectiva de promover a saúde, atuando quando o problema é detectado. **Conclusão:** O acompanhamento dos

adolescentes no Programa Saúde na Escola frente aos aspectos nutricionais ainda está limitada a práticas preventivistas, envolvendo ações pontuais, limitadas a uma educação alimentar focada no problema de saúde e não nas necessidades dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Nutrição; Escola.

ACREDITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE HOSPITALAR NO BRASIL

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
MÔNICA SAMPAIO CRUZ ROMÃO 3 MATEUS SAMPAIO CRUZ ROMÃO 4
HELLEN LÚCIA MACÊDO CRUZ 5 JÉSSICA DE CARVALHO SILVA 6
INAJAH TOMÉ COSTA RANGEL 7 CICERA YOLANDA DOS SANTOS ARAÚJO
8 MARIA TAYANNE PARENTE BARBOSA 9*

RESUMO

A história da acreditação hospitalar no Brasil perpassa pela inexistência de cultura de qualidade voltada para a qualificação da estrutura organizacional e satisfação dos usuários, indicando a necessidade de uma melhor compreensão da acreditação como método avaliativo da qualidade. Mostrase como estratégia educativa, principalmente de educação permanente dos profissionais de saúde, para tornar acessível e prática à implementação da qualidade e da melhoria contínua para as organizações de saúde. Objetivouse analisar a acreditação como estratégia para obtenção da qualidade hospitalar no Brasil, enfatizando a estratégia da educação permanente dos profissionais de saúde. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, entre os meses de janeiro a março de 2020, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acreditação Hospitalar”, “Gestão da Qualidade” e “Brasil”. Os quais foram combinados com a utilização do operador Booleano “AND” para a busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após submeter aos critérios de inclusão e exclusão: foram selecionados 12 artigos, indexados da seguinte forma: 10 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 1 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e 1 na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Após análise dos 12 artigos selecionados os

principais resultados demonstraram que a adoção da acreditação induz um ciclo de melhoria da qualidade dos serviços de saúde e que o aumento do debate sobre essa temática fomenta continuamente a busca pela qualidade do serviço hospitalar no Brasil, bem como o incentivo à educação permanente dos profissionais da saúde. Todo esforço de melhoria de uma organização deve começar por meio do enfoque aos profissionais quanto a sua educação, desenvolvimento de habilidades e formação de consciência responsável. Findando assegurar a sobrevivência das instituições de saúde no cenário atual, a educação permanente é um dos elementos imprescindíveis aos programas de formação e desenvolvimento das equipes de saúde. Conclui-se que acreditação como ferramenta de gestão para o alcance da qualidade hospitalar ainda é um assunto recente e que requer maior debate. Nesse sentido, a educação permanente em saúde demonstra que seu maior intento é permitir que o trabalho se traduza numa prática de transformação, reflexiva, crítica e propositiva, objetivando a constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde. A qualidade no atendimento está intimamente associada à educação permanente para todos os funcionários. É essencial que os trabalhadores sejam capacitados para o processo, para que possam ter uma mesma linguagem e engajamento.

Palavras-chave: "Acreditação Hospitalar" ; "Gestão Da Qualidade" ; "Brasil".

ACREDITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE HOSPITALAR NO BRASIL

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
MÔNICA SAMPAIO CRUZ ROMÃO 3 MATEUS SAMPAIO CRUZ ROMÃO 4
HELLEN LÚCIA MACÊDO CRUZ 5 MARIA CLARA NOGUEIRA CARDOSO
LEITE SANTANA 6 LARISSA CÂNDIDO VIDAL 7 LUCAS DE ALENCAR
VIANA MELO 8 MARIA TAYANNE PARENTE BARBOSA 9*

RESUMO

A história da acreditação hospitalar no Brasil perpassa pela inexistência de cultura de qualidade voltada para a qualificação da estrutura organizacional e satisfação dos usuários, indicando a necessidade de uma melhor compreensão da acreditação como método avaliativo da qualidade. A pergunta norteadora deste estudo foi: de que forma a acreditação pode ser utilizada como estratégia para a educação permanente dos profissionais da saúde e como consequência melhorar a qualidade hospitalar no Brasil? Objetivou-se analisar a acreditação como estratégia para obtenção da qualidade hospitalar no Brasil, enfatizando a estratégia da educação permanente dos profissionais de saúde. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, entre os meses de janeiro a março de 2020, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acreditação Hospitalar”, “Gestão da Qualidade” e “Brasil”. Foram selecionados 12 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no idioma português da última década (2010-2020) e que estivesse disponível na íntegra, indexados da seguinte forma: 10 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 1 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e 1 na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Após análise dos 12 artigos selecionados os principais resultados demonstraram

que a adoção da acreditação induz um ciclo de melhoria da qualidade dos serviços de saúde e que o aumento do debate sobre essa temática fomenta continuamente a busca pela qualidade do serviço hospitalar no Brasil, bem como o incentivo à educação permanente dos profissionais da saúde. Todo esforço de melhoria de uma organização deve começar por meio do enfoque aos profissionais quanto a sua educação, desenvolvimento de habilidades e formação de consciência responsável. Findando assegurar a sobrevivência das instituições de saúde no cenário atual, a educação permanente é um dos elementos imprescindíveis aos programas de formação e desenvolvimento das equipes de saúde. Conclui-se que acreditação como ferramenta de gestão para o alcance da qualidade hospitalar ainda é um assunto recente e que requer maior debate. Nesse sentido, a educação permanente em saúde demonstra que seu maior intento é permitir que o trabalho se traduza numa prática de transformação, reflexiva, crítica e propositiva, objetivando a constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde. A qualidade no atendimento está intimamente associada à educação permanente para todos os funcionários. É essencial que os trabalhadores sejam capacitados para o processo, para que possam ter uma mesma linguagem e engajamento.

Palavras-chave: "Acreditação Hospitalar"; "Gestão Da Qualidade"; "Brasil".

Adaptação Transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil “Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)” no contexto brasileiro

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Rafaela Silva Moreira¹; Lívia de Castro Magalhães²; Cláudia Machado Siqueira³; Cláudia Regina Lindgren Alves⁴

RESUMO

Introdução: Diante da escassez de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil adaptados culturalmente, validados e viáveis para uso na prática clínica no Brasil, é necessário maior investimento para disponibilização de recursos com boas propriedades psicométricas para uso clínico e científico. Objetivo: Analisar o processo de adaptação Transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil “Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)” no contexto brasileiro. Método: O SWYC é um instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil, comportamento e fatores de risco para crianças menores de 65 meses, constituído pelos questionários - Developmental Milestones, Parent’s Observations of Social Interactions (POSI), Baby Pediatric Symptom Checklist (BPSC), Preschool Pediatric Symptom Checklist (PPSC) e Family Questions. A adaptação transcultural seguiu as etapas recomendadas pela literatura e participaram 45 pais do primeiro pré-teste e 27 do segundo pré-teste. Para análise das propriedades de medida foi utilizada factor analysis (Kaiser-Meyer-Olkin-KMO), cálculo da convergent validity (Average Variance Extracted - AVE) e reliability (Internal consistency - Cronbach’s Alpha - CA). Resultados: No primeiro pré-teste, os pais compreenderam apenas 31% dos itens. O comitê de especialistas reanalisou e modificou os questionários. No segundo pré-teste, o índice de compreensão foi 77%, dando origem a versão final. Os questionários Developmental Milestones, BPSC e PPSC foram considerados unidimensionais (KMO = 0,62 a 0,95) e apresentaram AVE =

0,52 a 0,73 e CA = 0,55 a 0,97. Conclusão: Análise da qualidade dos itens, da convergent validity e da Internal consistency da versão brasileira do SWYC revelou propriedades de medida satisfatórias, mostrando-se um instrumento promissor para uso clínico e em pesquisas com crianças no Brasil.

Palavras-chave: Psicometria; Tradução; Desenvolvimento Infantil.

Adaptação cultural em Português Brasileiro da Derriford Appearance Scale - 24 (DAS-24) para pessoas vivendo com HIV/AIDS

João Batista Francalino da Rocha

Marcos Alberto Martins^{1; 2}; Angela Nogueira Neves³; Timothy Moss⁴; Walter Henrique Martins⁵; Gerson Vilhena Pereira⁶; Karina Viviani de Oliveira Pessôa⁷; Mariliza Henrique da Silva⁸; Luiz Carlos de Abreu¹.

RESUMO

Introdução: A imagem corporal pode ser definida como a representação das crenças, emoções e percepções a respeito do próprio corpo, manifesta em comportamentos voltados ao corpo. Quando o corpo muda como consequência de doença e não parece mais saudável, a definição de si mesmo pode ser severamente desafiada. As pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) são um público especialmente vulnerável quando se trata do “distress” e do impacto psicossocial da aparência, mas a avaliação destas alterações de imagem corporal era subjetiva porque não havia nenhuma escala em Português Brasileiro para avaliar alterações da imagem disponível para uso clínico ou para pesquisa. Objetivo: Realizar a adaptação transcultural para o português Brasileiro da Derriford Appearance Scale 24 (DAS-24), com a verificação da equivalência idiomática, semântica, conceitual e cultural, para o público-alvo pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) no Brasil. Método: Seguiu-se guia de cinco etapas para adaptação de escala transcultural: traduções, síntese de traduções, retrotraduções, reunião de comitê de especialistas e pré-testes. O processo de adaptação cultural foi apresentado de forma descritiva e analítica, seguindo padrões de estudos metodológicos. Os valores mínimo, máximo e mediano das respostas de cada item foram calculados a partir do pool de dados do terceiro grupo de pré-teste de 50 participantes. A mediana dos escores dos itens, a correlação de cada item com o escore total e a confiabilidade interna foram calculados

pelo teste alfa de Cronbach. Resultado: A análise das respostas do último grupo pré-teste indicou que deve ser dada atenção aos itens A, H, T e V em um futuro estudo psicométrico. O presente estudo não é suficiente para que essa escala seja utilizada na prática clínica. Para garantir que o instrumento culturalmente adaptado gere dados válidos e confiáveis, um estudo subsequente que investigue suas propriedades psicométricas deve ser conduzido. Conclusão: A adaptação transcultural da Derriford Appearance Scale 24(DAS-24), em seus componentes de equivalência linguística, semântica, conceitual e cultural para o português brasileiro para a população de pessoas vivendo com HIV/AIDS foi plenamente realizada. Apesar dessa conquista, ressalta-se que o uso da versão brasileira do DAS-24 em pesquisa e rotina clínica é aconselhado somente após um estudo psicométrico com este instrumento.

Palavras-chave: Palavras-chave: Imagem Corporal; Aparência; HIV/AIDS; Psicometria.

ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES OROFACIAIS - FISSURA LABIOPALATAL: UM DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares^{1; 2}; Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva^{1; 2}; Camila Cristiane Tavares Abreu¹; Lucas Lima Guerreiro; Mayra Larisse Teixeira Alexandre¹; Kesia Cartaxo Andrade¹; Simone Saraiva Gonçalves Rodrigues¹; Edna Maria Camelo Chaves^{1; 3}

RESUMO

INTRODUÇÃO São vários os fatores que podem dificultar o aleitamento materno, dentre os quais estão as malformações orofaciais. Uma fissura labiopalatal é uma patologia congênita, caracterizada pela falha da junção do tecido na parte superior do lábio, palato duro e/ou palato mole¹. As taxas de amamentação são menores nas crianças que apresentam essa fissura do que na população em geral². A fissura palatina dificulta a capacidade do bebê de criar a pressão negativa durante a amamentação, não conseguindo extrair o leite materno adequadamente³. Portanto, sem a devida orientação profissional o aleitamento materno torna-se difícil de ser efetivado, levando ao uso não só da mamadeira, mas ao desmame precoce. **OBJETIVO** Analisar a produção científica acerca do aleitamento materno em crianças portadoras de fissura labiopalatal. **MÉTODO** Revisão de literatura, com a problemática: quais as principais evidências do aleitamento materno de bebês com fissura labiopalatal? A busca foi realizada no mês de outubro de 2020, na Web of Science e nas bases indexadas da BVS, BDNF e MEDLINE. Com a equação de busca: Aleitamento Materno (Breast Feeding) AND Fenda labial (Cleft Lip) AND Enfermagem (Nursing Care). Foram incluídos estudos, em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 4 artigos na Web of Science sendo 03 selecionados, dos 21 artigos encontrados na BVS 17 estavam na MEDLINE e 4 na BDNF, após avaliação 5 artigos

atendiam aos critérios, ao todo foram incluídos 08 artigos. Os artigos evidenciaram não só as correções cirúrgicas, mas reiteram que orientar o aleitamento é importante, pois é um exercício físico contínuo, levando ao desenvolvimento muscular, ósseo bucal e facial harmônico⁴. As complicações da alimentação inadequada levam a baixa ingestão de alimentos, além de regurgitar através da cavidade nasal, otites e infecções respiratórias. A administração correta da dieta possibilita um ganho calórico eficaz, promovendo o crescimento e desenvolvimento ótimos, além de ser importante para a cirurgia⁵. Os profissionais de saúde podem incentivar a amamentação orientando a extração do leite materno^{4,5}. Porém, muitas mães temem que sua produção em relação ao ganho de peso do bebê não esteja adequada, para isso um acompanhamento profissional deve ser associado³. CONCLUSÕES: Orientar e apoiar a mãe diante do diagnóstico de fissura labiopalatal torna-se primordial para que o aleitamento seja efetivado e continuado. Logo, os profissionais de saúde devem viabilizar estratégias de orientações, para as mães que descobrem a malformação ainda na gravidez, como atitude protetora para o início e continuação do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Fenda Labial; Enfermagem.

Altas taxas de homicídios em crianças brasileiras: uma questão de saúde pública

Vanessa Padilha Wosniak

Vanessa Padilha Wosniak¹; Tainá Ribas Mélo¹; Clóvis Wanzinack¹

RESUMO

Introdução: As elevadas taxas de mortalidade por homicídio no Brasil, constitui um sério problema de saúde pública, estas representam cerca de 10% dos valores mundiais. A violência é um problema global e de todas as idades, no caso de crianças é mais preocupante considerando a vulnerabilidade, seja em relação a idade ou dependência de cuidadores. Compreender as taxas de homicídios em crianças é importante à medida que possibilita a implementação de políticas públicas e criação de redes de proteção nas regiões mais afetadas. **Objetivo:** Identificar as taxas de homicídios em crianças de 0 a 14 anos no Brasil, nos períodos de 2014 a 2018. **Método:** Estudo ecológico de tendência temporal dos homicídios em crianças de 0 a 14 anos no Brasil, entre 2014 a 2018. Foram calculadas taxas proporcionais por 100 mil habitantes nas seguintes variáveis; regiões e faixa etária. As idades seguiram o padrão da Organização Pan-Americana de Saúde, nas categorias: menor que 1 ano, de 1 a 4 anos, de 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. Considerando os CID's X85-Y09 (agressões) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). **Resultados:** A média brasileira de homicídios entre crianças de 0 a 14 anos, foi de 2,07 por 100 mil habitantes. A região Norte apresentou a maior taxa (3,02), seguida pela Região Nordeste (2,71), Centro-Oeste (2,30), Sul (1,49) e Sudeste (1,43). Considerando a faixa etária de 10 a 14 anos a taxa é de 3,76 e de 3,79 para menores de 1 ano, sendo esta última fortemente influenciada pela região norte por questões culturais indígenas. Considerando que 59% dos Estados apresentam valores maiores de

homicídios na faixa etária de 10 a 14 anos, parece ser esta a que necessita de mais estudos para compreensão e implementação de políticas públicas, sendo taxas de 5,63 na Região do Nordeste, 4,33 Região Norte, 4,23 Região Centro-Oeste, 2,49 Região Sul e 2,47 Região Sudeste. Conclusão: Conforme as taxas apresentadas nesse estudo, fica evidente a necessidade da implementação de políticas públicas de saúde a fim de minimizar os homicídios em crianças. Sabendo das diferenças sociodemográficas entre as regiões brasileiras (distribuição de renda, moradia, raça/cor, acesso à educação, saúde e as diferentes taxas e índices de IDH e Gini) estas podem estar diretamente correlacionadas com a alta taxa de homicídios em crianças entre 10 e 14 anos.

Palavras-chave: Homicídios; Mortalidade; Crianças; Brasil.

**ALTERAÇÕES MOTORAS DE PACIENTES ACOMETIDOS
PELA COVID-19 ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE
REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA UNIVERSIDADE
SÃO CAETANO DO SUL**

Laura Cristina Pereira Maia

*Beatriz Denise Silva Santos¹; Déborah Sousa da Silva¹; Gisele Aparecida
Pereira Alves Clementino¹; Johnny de Araújo Miranda¹; Mariana Matos
Tertuliano¹; Laura Cristina Pereira Maia²; Pammela de Jesus²; Adriana
Paulino de Oliveira²*

RESUMO

Introdução: A doença mundialmente conhecida por COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, tem grande potencial contagioso, se instalando inicialmente no sistema respiratório e com alta capacidade de disseminação para outros sistemas, assim resultando em alterações não só respiratórias, mas também cardiovasculares e musculoesqueléticas. Por isso, o conhecimento dessas alterações sistêmicas se faz de grande valor clínico para a formulação de protocolos e tratamentos adequados que englobem todo o indivíduo, em prol da qualidade de vida do mesmo. **Objetivo:** Caracterizar o perfil das alterações motoras de pacientes acometidos pela COVID-19. **Método:** Estudo transversal-observacional realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul-USCS, com 30 indivíduos afetados pela COVID-19. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado pelos autores, que enfatiza a capacidade muscular tanto respiratória como global, subdividindo-se em itens como tempo de internação, grau de força muscular mensurado pelo Medical Research Council - MRC, Medida de Independência Funcional - MIF. **Resultados:** Em relação ao tempo de internação, 18 indivíduos foram hospitalizados, correspondendo a 60% da amostra, com média de 20 dias hospitalizados, em faixa que varia entre 4 a 80 dias. Tratando-se do grau de

força muscular, a média foi de 53 pontos (DP±5,59) em uma escala de 60 pontos máximos, dentre 26 (86%) dos pacientes que foram submetidos a escala. Quanto ao MIF, observou-se uma média de 118 pontos (DP±17,10), em uma escala de 126 pontos máximos, em 29 (96%) dos pacientes testados, sendo 1 não aplicado. Conclusão: O presente estudo evidencia déficits em todos os itens avaliados quando comparado a faixa de normalidade, corroborando com os dados relatados na literatura, em relação as alterações motoras e musculoesqueléticas, sendo as sequelas da COVID-19 e o tempo de internação os grandes precursores para a instalação dessas alterações.

Palavras-chave: COVID-19; Fisioterapia; Atividade Motora; Sistema Musculoesquelético.

**ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS DE PACIENTES
ACOMETIDOS PELA COVID-19 ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA
UNIVERSIDADE SÃO CAETANO DO SUL**

Laura Cristina Pereira Maia

*Beatriz Denise Silva Santos¹; Déborah Sousa da Silva¹; Gisele Aparecida
Pereira Alves Clementino¹; Johnny de Araújo Miranda¹; Mariana Matos
Tertuliano¹; Adriana Paulino de Oliveira²; Laura Cristina Pereira Maia²;
Pammela de Jesus²*

RESUMO

Introdução: Uma nova ramificação da família coronavirus surge em dezembro de 2019, denominando-se Sars-Cov-2 e implicando na doença mundialmente conhecida por COVID-19, que se instala preferencialmente no sistema respiratório dos acometidos e inicia uma cascata de eventos deletérios que atingem a capacidade respiratória do mesmo. Sendo assim, é importante o conhecimento de tais alterações e de aspectos que se relacionam ao novo quadro clínico, para posteriores formulações de protocolos e programas de tratamento. **Objetivo:** Caracterizar o perfil das alterações respiratórias e seus respectivos agravantes de pacientes acometidos pela COVID-19. **Método:** Estudo transversal-observacional realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul- USCS, com 30 indivíduos afetados pela COVID-19. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado pelos autores, que enfatiza dados de hospitalização e capacidade respiratória, subdividindo-se em itens como tempo de internação, suporte ventilatório e capacidade muscular respiratória mensurado pela manovacuometria. **Resultados:** Em relação ao tempo de internação, 18 indivíduos foram hospitalizados, correspondendo a 60% da amostra, com média de 20 dias hospitalizados, em faixa que varia entre 4 a 80 dias, sendo que 18 indivíduos (60%) da

população amostral utilizou suporte ventilatório, com prevalência de 50% de uso da oxigenioterapia por meio de cateter nasal, durante média de tempo de 8 dias ($DP \pm 6,50$) e o restante empregado ventilação mecânica, por média de 11 dias ($DP \pm 7,95$). Por fim, em relação a capacidade de força muscular respiratória, a média de $P_{Imáx}$ foi de $-71\text{cmH}^2\text{O}$ ($DP \pm 24,53$) e de $P_{Emáx}$ $83\text{cmH}^2\text{O}$ ($DP \pm 26,84$), sendo avaliados em todos os pacientes da amostra. Conclusão: É evidenciado neste estudo, um declínio clínico nos aspectos respiratórios da amostra, que pode ser correlacionado aos déficits provocados pela COVID-19, como também pelo longo período de hospitalização, aspectos esses que se somam para potencialização deste declínio supracitado.

Palavras-chave: Fisioterapia; COVID-19; Sistema Respiratório.

ALUNO MATRICULADO, ALUNO VACINADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTRATÉGIA DIRECIONADA AOS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão

Luciana Passos Aragão¹; Silvia Sabrina da Silva Costa¹; Maria Clarice Tavares; Evangelista¹; Vanessa Soldatelli¹; Renata Dias de Sousa Cid¹; Sandra Solange Leite Cunha¹; Anamaria Cavalcante e Silva¹; Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão¹.

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde apontou a relutância em vacinar como uma das dez ações prioritárias na área da saúde. Destarte, práticas que incentivem a adesão das pessoas à vacinação, em diferentes faixas etárias, precisam ser incentivadas e a escola configura-se como espaço potencializador para tais ações. Objetivo: Descrever a realização de uma intervenção junto aos alunos de uma escola pública municipal para que seja apresentada comprovação de esquema vacinal completo no ato da matrícula. Método: A ação realizou-se conjuntamente entre a Unidade de Atenção Primária à Saúde Aída Santos e a Escola Municipal Aída Santos, localizadas no Bairro Vicente Pinzon, Fortaleza, Ceará, no período de Novembro de 2018 a Janeiro de 2019. A escola de ensino infantil e fundamental I contou com 658 alunos matriculados em 2019 e alvos da presente ação. A ação seguiu um fluxograma construído para o atendimento dos alunos na Unidade de Saúde. Resultados: Compareceram para avaliação da situação vacinal e recebimento da declaração de vacinação em dias, 658 alunos distribuídos nas seguintes faixas etárias: 2 anos (4), 3 anos (18), 4 anos (36), 5 anos (41), seis anos (110), 7 anos (96), 8 anos (105), 9 anos (93), 10 anos (105), 11 anos (23) e 12 anos (27). Dessas, 105 crianças (15,9%) encontrava-se com atraso de pelo menos uma vacina, alcançando um total de 203 vacinas: Vacina MeningoC (22), HPV (22), Antitetânica (33), Varicela

(54), Hepatite B (21), Triviral (39), DTP (06) e VOP (06). Conclusão: A intervenção realizada permitiu que todos os alunos da escola fossem matriculados para o ano letivo de 2019 com a sua situação vacinal adequada, contribuindo para a proteção coletiva e promovendo um ambiente mais seguro para alunos, professores e demais profissionais da escola, proteção essa que se estende à família e à comunidade. Recomenda-se que a ação realizada possa alcançar abrangência nacional e colaborar com a elevação das coberturas vacinais a níveis seguros para toda a população, garantindo o fortalecimento do Programa Nacional de Imunização.

Palavras-chave: Vacinação; Programa De Imunização; Cobertura Vacinal.

ANÁLISE DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Roberta Bonelli

Camila Roberta Bonelli¹ Juliana Zangirolami Raimundo¹; Talita Dias da Silva² Carlos Bandeira de Mello Monteiro³ Rodrigo Daminello Raimundo¹

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down é uma doença cromossômica que consiste na presença e expressão de três cópias de genes localizados no cromossomo 21. Ela pode estar associada com a deficiência física que afeta o desenvolvimento do sistema musculoesquelético e cardiovascular bem como o tamanho corporal, hipotonia, doenças musculares e diminuição da aptidão cardiovascular. Este fenótipo de indivíduo é caracterizado pela disfunção motora e intolerância ao exercício, promovendo o sedentarismo como um estilo de vida. A resposta cardiorrespiratória aguda ao exercício depende da intensidade e duração ao exercício, entretanto, outros fatores condicionantes relacionados às especificidades do tipo de exercício podem também promover respostas diferenciadas em relação às variáveis fisiológicas. **Objetivo:** Investigar o comportamento da modulação autonômica cardíaca em crianças com Síndrome de Down durante o exercício físico. **Método:** Pesquisamos nas bases de dados Pub Med, Pub MedCentral e Web of science artigos com os descritores “Síndrome de Down”, “Variabilidade da Frequência Cardíaca” e “Modulação Autonômica Cardíaca” e “Exercício” no título e no resumo através do boleano “and” na busca avançada. **Resultados:** De 20 artigos encontrados, 9 foram selecionados, os quais estavam relacionados a pesquisas envolvendo adolescentes com Síndrome de Down, exercício e variabilidade cardíaca. Os artigos mostraram uma diferença cronotópica nos adolescentes com Síndrome de Down, comparados aos sem Síndrome de Down. **Conclusão:** Os artigos mostraram que

adolescentes com Síndrome de Down apresentam disfunção do Sistema Nervoso Autônomo, que pode ser melhorada pelo exercício aumentando a modulação parassimpática, observou também diminuição da frequência cardíaca durante o repouso e início do exercício, os participantes com SD apresentaram maior relação LF / HF durante o exercício, o resultado de LF dos participantes com SD durante o exercício foi maior do que o de participantes não deficientes, ambos os grupos exibiram potência HF semelhante em cada condição fisiológica.

Palavras-chave: Síndrome De Down; Variabilidade Da Frequência Cardíaca; Modulação Autonômica Cardíaca E Exercício.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO ESFORÇO FÍSICO APÓS UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO DOMICILIAR COM JOGOS VIRTUAIS EM INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL, DURANTE O PERÍODO DE QUARENTENA POR COVID-19

Elisa De Jesus Valenzuela

Elisa de Jesus Valenzuela¹; Talita Dias da Silva²; 3; 4; Paula Lumy da Silva¹; 5; Eduardo Dati Dias³; Mariana Giovanelli Carvalho²; Anne Michelli Gomes Gonçalves Fontes⁶; Luciano Vieira de Araújo³; Murilo Vinícius da Costa Brandão³; Carlos Bandeira de Mello Monteiro³; 6

RESUMO

Introdução: Novas tecnologias de reabilitação, como os jogos virtuais ativos (JVA), podem ser utilizados em domicílio e promovem a oportunidade de indivíduos com Paralisia Cerebral (PC) manterem-se ativos durante o período de quarentena. Objetivo: Analisar a percepção do esforço físico após protocolo com JVA, em ambiente domiciliar, em indivíduos com PC. Método: Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética da Universidade de São Paulo pelo CAAE: 03851012.7.0000.5390, onde foram incluídos 44 indivíduos, dos quais 22 tinham diagnóstico de PC (grupo PC), GMFCS nível I a IV, idade de 11 a 30 anos e 22 indivíduos típicos (grupo GT). Aqueles que não compreenderam as tarefas, que tiveram dificuldades motoras que impediam a realização das tarefas virtuais, que não possuíam dispositivos de tecnologia para realizar a tarefa virtual (computador ou tablet) ou que foram impedidos de concluir a tarefa devido a alguma falha tecnológica (como falha na Internet), foram excluídos do estudo. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e se submeteram a intervenção utilizando a plataforma contendo o jogo Movehero (<https://movehero.com.br/>). No primeiro dia de intervenção, o pesquisador fez uma ligação via vídeo explicando o jogo e posicionamento dos participantes para melhor performance, sendo este dia apenas um momento

de familiarização do jogo (Mo). No segundo dia, os participantes jogaram 3 partidas (Mo1, Mo2, Mo3) com duração de 3 minutos cada uma. Entre as partidas, o pesquisador aplicou a escala de Borg verificando a percepção do esforço físico dos participantes durante cada jogada da intervenção. Resultados: foram observados efeitos significativos na percepção de esforço entre todos os momentos para ambos os grupos PC e GT (Mo0 x Mo1, $p = 0,001$; Mo1 x Mo2, $p < 0,001$; Mo2 x Mo3, $p < 0,001$). Observou-se um aumento significativo na classificação da percepção de esforço físico (por meio da escala de Borg) em ambos os grupos durante a prática dos JVA e com os participantes com PC apresentando uma maior classificação de percepção de esforço ($p < 0.05$ entre todos os momentos). Conclusão: o uso de protocolos domiciliares com jogos virtuais ativos, em indivíduos com PC, é capaz de aumentar a intensidade da atividade física, apoiando o uso de telerreabilitação com jogos de realidade virtual para esse grupo.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Jogos Virtuais Ativos; Telerreabilitação; Domicílio; Quarentena.

ANÁLISE DE ALTERAÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sheila Oliveira Feitosa

Sheila Oliveira Feitosa¹; Matias Noll¹; Priscilla Rayanne e Silva Noll¹

RESUMO

Introdução: Várias alterações na coluna vertebral têm seu início de desenvolvimento ainda na infância, quando a criança passa por um período de crescimento e desenvolvimento do corpo. Tais problemas de saúde podem ser provenientes de motivos congênitos, traumáticos ou de hábitos adquiridos ao longo da vida. Muitos adolescentes acabam adquirindo uma postura incorreta durante o dia a dia, devido a diversos motivos como sedentarismo, timidez, puberdade ou uso incorreto de bolsas e mochilas, facilitando assim o desenvolvimento de problemáticas como a hipercifose e hiperlordose. **Objetivo:** Avaliar as curvaturas da coluna vertebral no plano sagital de estudantes do 9º ano de uma escola, a fim de identificar a prevalência de casos de hipercifose e hiperlordose. **Método:** Esta pesquisa foi realizada em uma escola do município de Ceres, Goiás, e aprovada pelo Comitê de Ética do campus. Foram convidados a participar desta pesquisa, 113 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, foi utilizado o sistema Vert3D, um equipamento que permite a realização de exames desprovidos de qualquer radiação ionizante. Uma imagem do dorso despido do paciente foi captada e através de um processo de triangulação geométrica foi digitalizada e convertida em uma superfície tridimensional permitindo observar possíveis alterações no dorso do paciente. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva no programa estatístico SPSS 20.0. **Resultados:** Dentre os 113 participantes desta pesquisa, 14% apresentaram cifose aumentada, enquanto 86% apresentaram normalidade. Em relação à presença de hiperlordose, 72% apresentaram lordose lombar retificada, 26% apresentaram lordose lombar dentro dos parâmetros de

normalidade e 2% dos participantes apresentaram lordose lombar aumentada. Conclusão: Nota-se que o número de alterações na lordose lombar foi maior do que o número de alterações na cifose torácica. É necessário discutir formas de prevenção e conscientização para evitar quadros patológicos como a hipercifose e hiperlordose que geralmente se desenvolvem a partir da má postura durante a fase de crescimento.

Palavras-chave: Adolescentes Curvaturas Da Coluna Vertebral Equilíbrio Postural.

ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR E PERFIL BIOQUÍMICO DE CRIANÇAS COM DIFERENTES PERFIS ANTROPOMÉTRICOS

Thainá Aparecida Amaral Magosso

Thainá Aparecida Amaral Magosso¹; Maria Helena Santos Tezza²; Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani³; 4; Maria Tereza Artero Prado Dantas³; 4; Talita Dias da Silva⁵; 6; Carlos Bandeira de Mello Monteiro⁷; Alessandro Hervaldo Nicolai Ré⁷.

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil aumentou muito nas últimas décadas, sendo considerada a maior epidemia de saúde pública do mundo, a qual geralmente tem início na infância. A obesidade acarreta alterações metabólicas, bioquímicas e no desempenho motor desses indivíduos. **Objetivo:** Analisar as alterações bioquímicas e o desempenho motor de crianças com diferentes perfis antropométricos. **Métodos:** Estudo do tipo transversal (CAAE: 30503320.9.0000.5390), cuja amostra foi composta por 16 indivíduos de ambos os sexos, com média de $9,12 \pm 0,90$ anos. Para análise do perfil antropométrico e divisão dos grupos foram coletados peso e altura, utilizados para realização do cálculo do Índice de Massa Corporal pela idade (IMC/idade) e posterior classificação de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A amostra foi dividida igualmente em dois grupos: Grupo Normopeso (GN - $16,16 \pm 0,93$ Kg/m²) e Grupo Obesidade (GO - $25,64 \pm 4,15$ Kg/m²). Os dados bioquímicos foram avaliados por meio da coleta de sangue capilar, com o indivíduo em jejum de no mínimo 8h, e em seguida realizado os testes de glicemia e colesterol total. Para avaliação do desempenho motor foi utilizado o software MoveHero, caracterizado por uma realidade virtual não imersiva, o qual apresenta esferas que surgem na tela superior do computador, em direção a margem inferior da tela, em quatro colunas imaginárias, duas a esquerda (A e B) e duas a direita (C e D),

no ritmo de quatro músicas (bloco 1= música 1 e 2; bloco 2= música 3 e 4). Os dados apresentam-se em média e desvio padrão, sendo analisados pelo teste t-pareado. Resultados: De acordo com a glicemia capilar, o GN apresentou uma média de $80,87 \pm 7,41$ mg/dL e o GO $90,25 \pm 10,93$ mg/dL, em relação ao colesterol total o GN $167,62 \pm 15,38$ mg/dL e o GO $173,62 \pm 16,68$. Analisando o desempenho motor, na posição esquerda, os grupos apresentaram uma média de (GN: $236 \pm 0,05$ ms e GO: $195,23 \pm 29,01$ ms) e na direita (GN: $281,14 \pm 84,61$ e GO: $199,12 \pm 54,66$). Com relação aos blocos, no bloco 1 os grupos fizeram uma média de (GN: $150,90 \pm 30,51$ ms e GO: $176,86 \pm 25,64$ ms) e no bloco 2 (GN: $211,11 \pm 106,90$ e GO: $248,25 \pm 106,88$ ms). Conclusão: Deste modo, não foram encontradas diferenças significativas ao comparar os grupos, no entanto a taxa de colesterol total apresentou-se elevada nas crianças com obesidade, o que pode estar associado com hábitos alimentares incorretos. Com relação ao desempenho motor, observa-se que o GO apresentou uma pontuação menor que o GN, o que indica um melhor desempenho na tarefa. Portanto, concluímos que o excesso de peso influencia de forma negativa no colesterol e desempenho motor.

Palavras-chave: Palavras-chave: Obesidade Pediátrica Antropometria; Glicemia; Colesterol; Desempenho Psicomotor .

ANÁLISE DO NÍVEL DE LACTATO SANGUÍNEO EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN PRÉ E PÓS EXERCÍCIO.

Camila Roberta Bonelli

Camila Roberta Bonelli¹ Talita Dias da Silva² Carlos Bandeira de Mello Monteiro³ Rodrigo Daminello Raimundo¹

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down é a causa genética mais comum de deficiência intelectual, com mais de 1 milhão de pessoas com esta síndrome vivendo em todo o mundo. Ela também pode ser associada com a deficiência física que afeta o desenvolvimento do sistema musculoesquelético e cardiovascular bem como o tamanho corporal, hipotonia e doenças musculares e diminuição da aptidão cardiovascular, além de intolerância ao exercício promovendo o sedentarismo como estilo de vida. O Lactato é o subproduto do ácido láctico, o qual é composto por 12 reações enzimáticas pelo processo de glicólise anaeróbia. Esse limiar é definido como o trabalho intensivo durante o exercício incremental o qual a concentração de lactato aumenta exponencialmente, coincidindo com a eventual fadiga muscular. O termo limiar de lactato descreve o mais alto consumo de oxigênio ou a intensidade do exercício com um aumento inferior a 1,0mmol por litro na concentração sanguínea de lactato acima do nível pré-exercício. Os Limiares de Lactato refletem processos metabólicos que, em geral, estão no mesmo domínio fisiológico e procuram discriminar intervalos de esforço de acordo com a contribuição glicolítica. **Objetivo:** Analisar os níveis de lactato em adolescentes com Síndrome de Down no pré e pós exercício. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida em adolescentes com Síndrome de Down da APAE de São Caetano do Sul (SP), através de uma coleta da gota de sangue do quinto metacarpo no repouso e pós exercício na esteira para verificação do nível de lactato sanguíneo através do aparelho Medidor de Lactato da marca

Accutrend Plus Roche. Resultados: A análise mostrou que a média do valor do nível de lactato no repouso é de $2,4 \pm 0,94$ mmol/L e no exercício de $5,81 \pm 1,88$ mmol/L. Conclusão: O exercício em esteira ergométrica aumentou os valores de lactato em adolescentes com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome De Down; Exercício; Lactato.

ANÁLISE DO PERSONAGEM DE A BALADA DE ADAM HENRY NA RECUSA DE TRANSFUSÃO DE SANGUE POR ADOLESCENTE

Roberta Marina Cioatto

Roberta Marina Cioatto¹; Rosilara Regina Cioatto²

RESUMO

Introdução: Em psicanálise, o conhecimento é construído a partir da verdade do outro, seja de que outro for. E a reprodução de obras literárias fortalece a teoria: revelando subjetividades, a singularidade de cada caso colabora com a construção teórica psicanalítica. Sigmund Freud, pai da psicanálise, construiu assim algumas de suas teorias. No livro *A Balada de Adam Henry*, escrito por Ian McEwan em 2014, um adolescente, a pouco de completar a maioridade, por convicções religiosas compartilhadas com seus pais, nega-se a realizar transfusão de sangue que, segundo médicos, seria necessária para salvar sua vida. Diante da negativa, o caso chega ao tribunal. Ordena-se a transfusão; e esta é realizada. Em uma segunda oportunidade, entretanto, em tendo o adolescente completado 18 anos, prevalece a sua decisão e, então, ele morre. Objetivo: Demonstrar, a partir da narrativa estudada e sob o enfoque da psicanálise, a compreensão da recusa de adolescente na realização de transfusão de sangue. Método: Dedutivo. Estudo de caso com pesquisa bibliográfica. Resultados: O adolescente não estava interessado em cumprir preceitos religiosos; queria sentir-se amado. Seus pais demonstraram muito apego à religião e pouca atenção em relação ao filho. Adam sentia necessidade de que alguém se importasse com ele e, no seu inconsciente, a juíza se importara. Fiona, de certo modo, estava agindo como que desempenhando o papel de terapeuta para Adam, quando, por exemplo, visita-lhe no hospital e lhe faz perguntas para que começasse a refletir a respeito. Mas, quando depois da realização da primeira transfusão Adam se apercebe que ela não lhe deu mais atenção, pois havia estado apenas

exercendo seu papel jurídico, e o processo, agora, havia encerrado, ele não fica bem. Isso tudo se infere quando, no tribunal, seu pai afirmara que antes de conhecer a igreja o casal brigava com frequência e que seu filho sofria muito, ou seja, apresentam-se questões desde a infância, de relação pais e filhos e família em um contexto em geral. Conclusão: No seu inconsciente, Adam foi abandonado por pai e mãe, e também pela juíza. Ele não queria morrer ao negar-se à transfusão de sangue, quis mostrar que como tinha 18 anos e como não pudera ter o que quisera até antes da maioridade, ele agora poderia decidir o que ter. Na verdade, ele queria parar com a dor de ninguém se importar com ele.

Palavras-chave: Criança E Adolescente Psicanálise E Literatura; Recusa De Tratamento.

ANÁLISE DOS ÓBITOS FETAIS NO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Jéssica Karen De Oliveira Maia

Jéssica Karen de Oliveira Maia¹; Antônio José Lima de Araújo Júnior ¹; Ivana Cristina Vieira de Lima¹; Maisa Leitão de Queiroz¹; Reângela Cíntia Rodrigues Oliveira¹; Priscila Nunes Costa Travassos¹; Marli Teresinha Gimenez Galvão¹.

RESUMO

Introdução: No Brasil, é caracterizado como feto, quando ao nascer apresenta peso igual ou inferior a 500 gramas, idade gestacional de 22 semanas e/ou conceptos com comprimento corpóreo de 25 centímetros, cabeça-calcanhar ou mais. As mortes fetais são consideradas um relevante indicador de saúde materno e infantil, associando-se a disparidades de abrangência socioeconômica. **Objetivo:** Analisar as características dos óbitos fetais ocorridos no Ceará em 2019. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza descritiva para análise dos casos de óbitos fetais no Ceará em 2019. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade. As variáveis investigadas relacionadas às notificações dos casos foram: casos notificados por macrorregião de saúde e causa do óbito. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, a partir da frequência relativa. Por se tratar de dados de domínio público e por não possuir conflitos de interesses, o estudo não requer apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Houve um total de 1.382 mortes fetais no Ceará em 2019. As macrorregiões que se sobressaíram em relação aos óbitos fetais foram Fortaleza (48%), seguido Sobral (21%) e Cariri (8%). As etiologias mais recorrentes foram: afecções originadas no período perinatal (92%), malformações congênitas, deformidade e anomalias cromossômicas (6%) e doenças infecciosas e parasitárias (1%). **Conclusão:** Constata-se que o óbito fetal apresenta taxas elevadas no Estado do Ceará por ser um reflexo da

qualidade da assistência oferecida, possivelmente associado ao pré-natal inadequado, medidas devem ser intensificadas a fim de reduzir esse quantitativo e diagnosticar precocemente as causas evitáveis.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Feto; Mortalidade Fetal; Epidemiologia.

ANÁLISE ESPACIAL DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Micael Colodette Pianissola

Micael Colodette Pianissola¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; José Lucas de Souza Ramos²; Cristina Santos Ribeiro¹; Barbara Barbosa dos Santos¹; Lais Rodrigues Martins¹; Fabiana Rosa Neves Smirdele¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: Análise espacial é o estudo de fenômenos sociais situados no espaço geográfico. Tal estudo vem se desenvolvendo no que tange a evidenciar as desigualdades sociais. Assim, a concepção do espaço passa a ser compreendida não só em uma dimensão ecológica, natural ou administrativa, mas sim como possibilidade de identificar dependências espaciais, a fim de indicar probabilidades, similaridades, entre aspectos de taxas de indicadores de saúde entre áreas geográficas adjacentes. Em relação à mortalidade perinatal, os estudos que fazem uso da análise espacial têm fornecido informações de grande valor sobre áreas e grupos sociais prioritários evidenciando para a necessidade de implementação de programas voltados para prevenção e controle de mortes infantis precoces. **Objetivo:** Avaliar a distribuição espacial da taxa de mortalidade perinatal no Espírito Santo no período de 2008 a 2017. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) relativos aos óbitos e do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), buscando identificar o número de nascidos vivos que são necessários para o cálculo de mortalidade perinatal. As causas dos óbitos serão dispostas de acordo com aquelas relacionadas aos óbitos perinatais. **Resultados:** Foram encontradas as maiores taxas de mortalidade perinatal nas regiões Norte (18, 52:1000) e Sul (18, 37:1000) do Estado, sendo maiores que taxa mortalidade geral do

Estado (15, 88:1000). As regiões Central e Metropolitana, tiveram os índices menores, com (14, 55:1000) e (14, 88:1000), respectivamente. Entre os anos estudados, observou-se pouca variação no período de tempo analisado, com (17, 33:1000) em 2008 e (14, 71:1000) em 2017, sendo este o menor índice apresentado em todos os anos e o maior em 2011 com (17, 86:1000). Conclusão: Interfere-se, que avaliar as taxas de mortalidade através da análise espacial pode subsidiar o planejamento e organização de medidas preventivas voltadas para áreas prioritárias de acordo com a distribuição de risco. Além de contribuir para a discussão sobre desigualdades espaciais e vulnerabilidades sociais na mortalidade perinatal.

Palavras-chave: Mortalidade Perinatal; Distribuição Espacial; Sistema De Informação.

Análise espacial e espaço-temporal das anomalias congênitas do sistema nervoso no Estado da Paraíba entre os anos de 2010 a 2016

João Batista Francalino da Rocha

*Luciana Moura Mendes de Lima¹; Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna²;
Ronei Marcos de Moraes²*

RESUMO

Introdução: No Brasil, a anomalia congênita do sistema nervoso tem sido a mais frequente dentre as anomalias. O conhecimento da sua distribuição geográfica, tanto no espaço quanto ao longo do tempo, pode auxiliar os gestores públicos no processo de tomada de decisão sobre as áreas que devem ser priorizadas no monitoramento dessa doença. **Objetivo:** Detectar aglomerados espaciais e espaço-temporais das anomalias congênitas do sistema nervoso. **Método:** Estudo ecológico a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos no período de 2010 a 2016 no estado da Paraíba. Foram estimadas as Razões de Incidências Espacial e aplicada a estatística Scan circular e Scan espaço-temporal para a detecção dos aglomerados das anomalias citadas anteriormente. **Resultados:** O padrão espacial foi diferente ao longo dos anos da ocorrência destas anomalias, uma vez que os aglomerados espaciais foram detectados em diferentes regiões do estado, exceto nos anos 2013 e 2015 que foi verificada uma maior concentração nas regiões do centro-oeste e noroeste do estado. **Conclusão:** Os achados indicaram as áreas que devem ser priorizadas para o monitoramento de anomalias congênitas do sistema nervoso no estado da Paraíba, tanto no tempo quanto no espaço.

Palavras-chave: Palavras-chave: Análise Espacial; Análise Espaço-temporal; Análise Por Conglomerados; Defeitos Congênitos .

ANEMIA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Tamires Lucas Do Santos

*Rosineire Alves da Silva¹ Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa¹ Maria
Tamires Lucas dos Santos^{1; 2}*

RESUMO

Introdução: Apesar de ser uma das carências mais prevalentes no mundo, a anemia é um problema que ainda permanece, afetando, na maioria dos casos, gestantes e recém nascidos, contribuindo para elevar o risco de mortalidade materna durante o período perinatal, o baixo peso ao nascer e partos pré-termos, tratando-se evidentemente de um problema de saúde pública. **Objetivo:** Identificar na literatura científica estudos que apresentem e/ou analisem a prevalência da anemia durante a gestação no Brasil. **Método:** Revisão integrativa. As buscas foram feitas nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, no mês de janeiro a março de 2017. Para a triagem da amostra, estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos completos, no idioma português, com acesso gratuito, e que atendessem a questão norteadora da pesquisa. Estudos de revisão, estudos relacionando anemia com outras doenças ou grupos, exceto gestantes; pesquisas em forma de tese não publicadas, artigos em duplicidade nas bases de dados e relatos de caso foram excluídos. Identificaram-se 3.136 publicações. Aplicando-se os critérios de seleção, foram incluídos 25 artigos na revisão. **Resultados:** Dos 25 artigos selecionados, 18 relatavam sobre a prevalência de anemia na gravidez; destes, três apresentaram percentual acima do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde. A maioria das gestantes estudadas encontrava-se na faixa etária de 20 a 34 anos de idade; estavam na segunda ou terceira gestação, iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre, realizaram mais de 6 consultas e apresentaram elevação da prevalência de anemia no terceiro trimestre gestacional. Os fatores associados a anemia gestacional foram: baixa escolaridade, estado nutricional e enteroparasitoses.

Conclusão: Ainda há grande prevalência de anemia na gestação, geralmente associadas a alguns fatores que merecem atenção especial durante o acompanhamento da mulher durante o ciclo gravídico/puerperal.

Palavras-chave: Anemia; Gravidez; Epidemiologia.

ANOMALIAS CONGÊNITAS EM NASCIDOS VIVOS NO ESPÍRITO SANTO NOS ANOS DE 2007 A 2017

Mariana Guerra Pagio

*Julia Santos Carvalho¹; Sabrina Rocha de Souza¹; Mariana Guerra Pagio¹;
Yasmin Neves Soares¹; Claudia de Souza Dourado²; Priscilla Rocha Araújo
Nader²*

RESUMO

Introdução: As anomalias congênitas (AC) podem ser caracterizadas por toda modificação funcional ou estrutural do desenvolvimento fetal cuja origem anteceda o nascimento. As causas podem ser genéticas, ambientais ou desconhecidas. **Objetivo:** Analisar o número de anomalias congênitas em nascidos vivos entre os anos de 2008 a 2017, na região Metropolitana do Estado do Espírito Santo, Brasil. **Método:** Foram utilizados os dados disponíveis no DATASUS, através das Informações de Saúde (TABNET). Estudo descritivo, retrospectivo, com uma abordagem quantitativa. Foram analisadas sete variáveis, as quais identificadas por tipos de anomalias congênitas, faixa etária materna, escolaridade materna, raça/cor materna, duração da gestação, tipo de parto e número de consultas pré-natais. **Resultados:** O número de recém-nascidos diagnosticados não apresentou grandes variações entre os anos de 2009 a 2015, entretanto ao analisar o quantitativo de casos nos anos de 2016 e 2017, percebe-se uma variação significativa devido ao aumento no número de casos. Pertinente a estes dados, observou-se também variações significativas relacionadas às variáveis maternas. Os tipos de AC mais prevalentes do estudo na região Metropolitana do Espírito Santo são anomalias do sistema osteomuscular, representando um total de 32,5%, outros casos de anomalias do sistema nervoso resultando em 16,5% e anomalias do sistema nervoso perfazendo 16,3% de casos. **Conclusão:** As anomalias congênitas configuram um problema de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Portanto, o presente

estudo enfatiza a importância do conhecimento de algumas de suas causas, principalmente as que podem ser evitadas. É fundamental ser mencionado o papel da prevenção, através de campanhas educativas e da ampliação do acesso ao aconselhamento genético. É necessário que a cada dia se invista mais em estratégias que auxiliem e acompanhem as crianças portadoras de anomalias congênitas, e que mais estudos sejam realizados a fim de conhecer bem suas causas e fatores associados, minimizando seus riscos e diminuindo suas incidências.

Palavras-chave: "Anormalidades Congênitas"; "Nascimento Vivo"; "Assistência Integral à Saúde".

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE PROJETO COMBINADA A FERRAMENTAS LEAN SEIS SIGMA NA ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PERINATAL, ES, BRASIL

João Batista Francalino da Rocha

João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 6}; Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{2; 3; 6}; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 6}; Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{2; 3}; Célia Guarnieri da Silva³; Beatriz Cecílio Bebian^{1; 3}; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{5; 6}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 5; 6}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período perinatal da gravidez humana decorre entre 22 semanas completas (154 dias; 5 meses e meio) e os 7 dias completos após o nascimento. Intervalo no qual poderá ocorrer a morte do feto ou morte do lactente nascido vivo com menos de 28 dias de idade. Sendo que, as condições socioeconômicas, os aspectos relacionados à saúde reprodutiva e a qualidade da assistência ofertada durante o planejamento reprodutivo, o pré-natal, o parto e ao recém-nascido conferem maior ou menor eficiência ao processo de evitabilidade do óbito por causas evitáveis. Considerando ser uma questão evitável, o aumento no número de óbitos são evidências de fragilidades gerencial e assistencial dos serviços de atenção à saúde às gestantes, às parturientes e aos recém-nascidos, o que exige que gestores e equipe assistencial de saúde se mobilizem para a implementação de um conjunto de medidas sistemáticas para a transformação da qualidade dos cuidados prestados com vista ao alcance de melhores resultados. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos gerenciais e assistenciais da atenção perinatal com o uso de metodologia de gerenciamento de projeto combinada a ferramentas Lean Seis Sigma em municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. **MÉTODO:** Estudo ecológico, descritivo e de intervenção do tipo pesquisa-ação, com abordagem qualitativa baseada em

dados quantitativos desenvolvido com o uso de metodologia de gerenciamento de projeto combinada a ferramentas Lean Seis Sigma (LSS). Tem-se como hipótese que a metodologia de projetos e ferramentas lean seis sigmas são aplicáveis à organização da assistencial perinatal. A pesquisa será ordenada por fases ajustadas às etapas DMAIC (D = Define, M = Measure, A = Analyze, I = Improve e C = Control). A área geográfica pré-definida são os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RGMV) no estado do Espírito Santo, constituída por sete municípios, a saber: Serra, Vila Velha, Cariacica, Vitória, Guarapari, Viana e Fundão. A população participante da pesquisa será constituída por grupos multiprofissional e grupos de pessoas da comunidade, ambos pertencentes aos municípios de ocorrência da pesquisa. CONCLUSÃO: Espera-se que com a orientação do uso de metodologia de gerenciamento de projeto combinada a ferramentas Lean 6 Sigmas se alcance melhor desempenho e qualidade das ações e dos serviços de cuidados à saúde perinatal e infantil e que isto venha a reduzir a probabilidade de um feto nascer sem qualquer sinal de vida ou, nascendo vivo, morrer na primeira semana e o risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Morte Perinatal; Assistência Perinatal; Administração De Serviços De Saúde; Mortalidade Perinatal; Avaliação De Programas E Projetos De Saúde; Formulação De Projetos; Métodos; Avaliação Em Saúde.

Aprendizagem motora por meio de tarefa virtual não imersiva em pessoas com distrofia muscular de cinturas.

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Marcelo Prumes¹; Talita Dias da Silva²; 3; 4; Camila Aparecida de Oliveira Alberissi⁵; Camila Miliani Capelini⁴; Lilian Del Cielo de Menezes²; João Batista Francalino da Rocha¹; Francis Meire Favero⁶; Carlos Bandeira de Mello Monteiro¹; 4; 5

RESUMO

Introdução: As distrofias musculares de cinturas (DMC) são distúrbios neuromusculares e genéticos que progridem com fraqueza e dano dos músculos proximais, desenvolvendo-se com perda de funcionalidade. Sugere-se ambientes de realidade virtual como uma alternativa eficaz para o desempenho das atividades da vida diária. No entanto, não há evidências na literatura sobre o uso da realidade virtual nessa população. Objetivo: Avaliar o desempenho motor através de um protocolo de aprendizagem motora em uma tarefa de timing coincidente. Método: 10 participantes com DMC e 10 indivíduos saudáveis foram selecionados e incluídos no estudo para realizar uma tarefa de realidade virtual não imersiva dividida em três fases: aquisição (20 tentativas), retenção (5 tentativas) e transferência (5 tentativas, com aumento de velocidade). Resultados: Observou-se que a acurácia do movimento melhorou do início ao final da aquisição ($p = 0,01$); no entanto, existe uma diferença marginal entre os grupos no bloco A1 ($p = 0,089$). Em relação à variabilidade de toques, observada pelo erro variável, ambos os grupos melhoraram o desempenho em todas as fases. Conclusão: Mesmo com desempenho inferior ao grupo controle no início da prática, os indivíduos com DMC mostraram potencial para otimizar a função motora durante a prática de uma atividade de realidade virtual não imersiva e foram capazes de corresponder seu desempenho com o grupo controle após poucas tentativas.

Palavras-chave: Distrofias Musculares; Realidade Virtual; Aprendizagem Motora; Distrofias Musculares De Cinturas .

ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA ASSOCIADA À FRATURA DE ÚMERO EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

Rafaela Salezze Calmon

Juliana Menegussi¹; Rafaela Salezze Calmon¹; Igor Daniel Loureiro¹; Virgínia Caetano Marques Curi².

RESUMO

Introdução: A artrogripose múltipla congênita é uma síndrome neuromuscular rara com incidência de 1:3.000-5.000 recém-nascidos. É caracterizada por contratura muscular e limitação congênita não progressiva de movimentação de duas ou mais articulações. Pode estar presente em mais de 150 condições específicas de etiologia genética e ambiental, incluindo desordens miopáticas e neurogênicas e outros fatores limitadores de movimentação fetal intraútero, como anomalias uterinas, gemelaridade e oligodramnia ou polidramnia. **Objetivo:** Relatar caso clínico de paciente neonatal com artrogripose múltipla congênita nascido em serviço de assistência de saúde de nível secundário. **Método:** Estudo de caso retrospectivo com dados obtidos através de análise de prontuário em agosto de 2020 na maternidade Promatre em Vitória, Espírito Santo, e consulta a artigos científicos publicados pela Sociedade Brasileira de Pediatria. **Resultados:** Recém-nascido termo do sexo feminino nasceu de parto cesáreo indicado por polidramnia. Apresentou necessidade de reanimação neonatal e intubação em sala de parto. Mãe negava vícios, realizou pré-natal adequado, sem intercorrências. Ultrassonografia gestacional morfológica sem alterações e ultrassonografias seriadas de 3º trimestre com evidência de polidramnia. Encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal com necessidade de drogas vasoativas nas primeiras 6 horas de vida. Ao exame físico apresenta-se hipoativa, reativa, com macrocrania, assimetria de caixa torácica, artrogripose generalizada, crepitação à palpação de braço direito

com posterior confirmação de fratura de úmero à radiografia, base nasal alargada, implantação baixa de cabelos e hipertricose. Avaliada pela ortopedia e realizada imobilização tipo Velpeau em membro superior direito. Permaneceu internada no serviço durante 48 horas, com suporte ventilatório invasivo. Diagnosticado com artrogripose múltipla congênita. Visto necessidade de investigação etiológica, transferido para serviço de assistência à saúde de nível terciário. Conclusão: A artrogripose múltipla congênita deve ser suspeitada em recém-nascidos com características sugestivas em exame físico. Necessita de tratamento e seguimento multidisciplinar em centro terciário, cujo objetivo principal é melhorar a função em membros afetados e prevenir possíveis complicações, além da realização de aconselhamento genético.

Palavras-chave: Artrogripose Múltipla Congênita; Recém-nascido; Polidramnia.

AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INSERÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Alice Toledo Da Silva Bauduina

Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Amélia Toledo S. Bauduina¹; Eloiza Toledo Bauduina¹; Raquel V. Oliveira¹; Amanda O. Neves¹; Cristina R. Macedo¹; Italla Maria P. Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação social do indivíduo, apresentando padrões repetitivos e restritos de interesses no geral. As primeiras manifestações costumam aparecer durante a infância, quando a criança começa a ser socializada, o que acarreta dificuldades em sua integração durante o período escolar. **Objetivo:** Compreender as principais dificuldades da criança e do adolescente com TEA no processo de integração em um ambiente escolar. **Método:** Esse estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura que buscou dados nas bases SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no mês de Novembro de 2020, usando os descritores: Integração Escolar AND Autista OR Autismo. **Resultados:** A pesquisa com base nos descritores resultou em 34 artigos. Esses documentos foram limitados aos anos de 2010 a 2020, onde foram escolhidos 12 para integrar o estudo. Os artigos afirmam que o Transtorno do Espectro Autista torna a vida escolar da criança e do adolescente mais complicada que para os demais, por se tratar de indivíduo sensível e com déficits na comunicação social. **Conclusão:** Evidenciou-se que a interação social é considerada a maior dificuldade da criança e do adolescente com autismo, pois iniciar conversas e responder colegas são desafios para esses alunos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Transtorno Do Espectro Autista;

Socialização; Ambiente Escolar .

AS IMPLICAÇÕES DO DECRETO 10.502 PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Jacqueline Caroline Costa Frederico

Jacqueline Caroline Costa Frederico¹; Juliana Medina Butafava²

RESUMO

Introdução: O Decreto 10.502 (Brasil, 2020) propõe a atualização da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a institui como "Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida". A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Brasil, 2015) reconhecem o direito à educação e a um sistema educacional inclusivo. O decreto 10.502 remete a possibilidade da volta das classes especiais e enaltece as escolas especializadas. Objetivo: Analisar as mudanças propostas no Decreto 10.502 que podem influenciar na educação básica de alunos com deficiência. Método: Análise do Decreto 10.502 com base na legislação nacional vigente que se refere aos direitos da pessoa com deficiência. Resultados: O decreto 10.502 referencia a LBI (Brasil, 2015) para definir pessoas com deficiência, baseado no conceito biopsicossocial adotado pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, (ONU, 2006). Porém, a perspectiva assumida é segregadora e, por vezes, com viés da integração escolar. Nessa via pressupõe-se que cabe ao aluno se adequar à escola, visão que já havia sido superada desde a Constituição Federal de 1988. Desde então, vários documentos asseguram o direito à educação das pessoas com deficiência. Entre eles destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.9.394/96) que declara a educação especial como uma modalidade de educação escolar. Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial destaca o atendimento educacional especializado (AEE). As duas publicações ressaltam que esse público deve ser atendido preferencialmente na rede regular de ensino. A Nota Técnica

Nº 4 (Brasil, 2014) permite encaminhar alunos para o AEE sem laudo médico, porém também é possível contabilizá-los como público com deficiência. O decreto 10.502 não deixa claro de que modo será realizada a classificação e o encaminhamento dos estudantes para as classes e escolas especiais. A política, ao se referir à educação ao longo da vida, também remete, indiretamente, à institucionalização da pessoa com deficiência e a patologização desse grupo. Considerações finais: O aprendizado é um processo único, diretamente influenciado pelo contexto sociocultural. A convivência social e as oportunidades de vivências desafiadoras interferem neste processo e possibilitam a participação ativa das pessoas. O decreto 10.502 é antagônico aos dispositivos legais existentes na legislação brasileira e diverge dos movimentos de famílias e pessoas com deficiência que historicamente buscam a não discriminação e a preservação dos direitos dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Decreto-lei; Educação; Aprendizagem; Pessoas Com Deficiência.

AS REAÇÕES PROVENIENTES DO USO DA RITALINA NO TRATAMENTO DE TDAH

Juliana Maria Bello Jastrow

*Juliana Maria Bello Jastrow¹; Heitor Francisco Costa Machado Gomes¹;
Caroline Nascimento de Souza¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra²*

RESUMO

Introdução: Caracteriza-se o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) como comportamentos frequentes e discrepantes daquele esperado para faixa etária e inteligência. A desatenção, hiperatividade e a impulsividade são abordadas ao passo do diagnóstico e, o princípio ativo da Ritalina, cloridrato de metilfenidato, é um dos medicamentos utilizados no tratamento. E, devido ao uso excessivo e prolongado desse elemento, esses pacientes levantam suspeita de consequências neurológicas e psicológicas negativas, principalmente quando diagnosticado na infância. Consoante aos hormônios, por ser um psicoestimulante e elevar os níveis de dopamina e noradrenalina, torna-se essencial compreender as consequências desse medicamento. **Objetivo:** Descrever sobre os efeitos causados pela ritalina em indivíduos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos - PUBMED durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no MeSh, e assim montou a estratégia de busca: hyperactivity AND ritalin. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma inglês e português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 5338 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 449 artigos, e depois da leitura exaustiva de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um

total de 3 artigos. Após análise de resumos, percebe-se aumento considerável na frequência cardíaca, bem como na pressão nas artérias sistólica após tratamento com metilfenidato. Por meio de estudos, inferem quadros de baixo humor e depressão provenientes do uso de medicação no tratamento de TDAH, a ansiedade também se enquadra em um dos possíveis efeitos adversos, além de irritabilidade, distúrbios do sono e quadros de psicose. Conclusão: Há necessidade de providenciar exames clínicos durante o tratamento dos pacientes para estabelecer uma rotina e prevenção de saúde. Bem como, a assistência física e psicológica para consequências advindas dele, o que torna essencial, além das consultas iniciais, realizá-las durante e pós a utilização do medicamento. Dessa forma, pode se estabelecer um auxílio mais eficaz e rápido, impedindo reações adversas e negativas, e sim, pragmáticas e benéficas.

Palavras-chave: Transtorno Do Deficit De Atenção Com Hiperatividade; Cloridrato De Metilfenidato; Efeitos Colaterais E Reações Adversas.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS)

Sarah Lais Da Silva Rocha

Ana Cláudia Evangelista de Lima^{1; 2}; Débora Xavier^{1; 2}; Sarah Lais da Silva Rocha^{1; 2}; Lívia Cristina Fidelix da Silva^{1; 2}; Maria Viviane Sousa Rocha^{1; 2}; Camila Nara do Nascimento Santos^{1; 2}; Douglas Michel Dantas Linhares^{1; 2}; Leilany Dantas Varela^{1; 2}; Maria Misrelma Moura Bessa^{1; 2}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por microrganismos que podem ser adquiridos através do contato sexual, dentre outras vias de contaminação. Devido aos índices notoriamente elevados dos últimos anos, foi idealizado e desenvolvido o Projeto Educa IST's com o propósito de propagar informações para a comunidade e desmistificar alguns tabus por intermédio das mídias sociais. **OBJETIVO:** Desenvolver ações de educação em saúde através de tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para abordar as Infecções Sexualmente Transmissíveis. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da base documental do Projeto Integrador da disciplina Educação em saúde, realizado por discentes de Enfermagem do Centro Universitário Paraíso turma 2019.1. As atividades foram desenvolvidas através de encontros dinamizadores sobre educação em saúde. Para sua estruturação foram realizadas rodas de conversas para escolha do tema do projeto e organização dos produtos. No segundo momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica pelo Google Acadêmico com os Decs: "Doenças Sexualmente Transmissíveis" AND "Educação em Saúde" AND "Mídias Sociais", em publicações oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde para embasamento teórico. **RESULTADOS:** Criou-se perfis do Projeto Educa IST's nas plataformas do Instagram e YouTube para divulgar informações. Dentre os

produtos resultantes, foram postados infográficos e vídeos educativos explorando características principais das IST's HIV/AIDS e HPV, enquetes para elencar as principais dúvidas e uma cartilha informativa sobre herpes, sífilis e hepatites B e C. CONCLUSÃO: As práticas educativas ganham novas formas de abordagem, a disseminação virtual de informações confiáveis através de tecnologias digitais de comunicação são de fundamental importância tendo em vista o alcance de vários públicos. Com a perspectiva de resgatar ações de prevenção dessas patologias, que tiveram aumento de sua incidência nos últimos anos, bem como reduzir o preconceito que as rodeia, o projeto proporcionou uma aproximação entre a comunidade acadêmica e as pessoas no ambiente virtual, desmistificando tabus. Os meios utilizados obtiveram êxito na propagação de informações sobre o assunto abordado, devido ao seu fácil acesso e das interações promovidas.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação Em Saúde; Mídias Sociais.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira

Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{1; 2; 4}; Ingrid Soares de Souza^{1; 2}; Agatha Mesaroch^{1; 2}; Maria Beatriz Leite³; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{1; 2; 4}; Adilson Monteiro^{1; 2; 5}; João Batista Francalino da Rocha^{1; 2}; Célia Guarnieris da Silva^{1; 2; 4}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em questão de semanas, o coronavírus, causador da doença COVID 19 levou a enormes desafios sociais, econômicos e de saúde pública no mundo todo. Os efeitos e sintomas clínicos em crianças e adolescentes são menos graves do que em pessoas mais velhas, porém o desenvolvimento infantil é muito prejudicado pelo isolamento social, podendo afetar funções imunológicas, cardiovasculares, cognitivas, metabólicas e mentais. **OBJETIVO:** avaliar os aspectos do desenvolvimento da criança e do adolescente durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão baseada em uma pesquisa sistemática com todos os artigos publicados no National Library of Medicine (Pubmed), Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por palavras-chave obtidas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. Os estudos publicados nos últimos 10 anos foram elegíveis ao atenderem aos seguintes critérios: (1) contenham população entre 0 e 18 anos, (2) aqueles que analisam o desenvolvimento desses pacientes, (3) estudos que ocorreram durante a pandemia do COVID-19. Não houve restrições quanto a localidade ou tamanho da amostra. **RESULTADOS:** 250 artigos realizados em diversos países foram encontrados, seis seguiram todos os critérios de inclusão. A quantidade reduzida de estudos pode ser explicada pela atualidade do assunto, existem poucos que abordam especificamente o tema de desenvolvimento da criança e do adolescente. Os sintomas mais frequentes

foram febre, tosse e dispneia, apesar de muitos serem assintomáticos. Exames de imagem de raio-x e tomografia computadorizada podem mostrar anormalidades, auxiliando na formulação de estratégias e diretrizes para a prevenção e o tratamento de COVID-19 pediátrico. Além disso, foi encontrado que as restrições relacionadas à pandemia estão desfavoravelmente relacionadas aos comportamentos das crianças e adolescentes. CONCLUSÃO: A pandemia, o isolamento social e o vírus em questão foram desfavoráveis para o desenvolvimento da criança e do adolescente em vários aspectos diferentes.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Da Criança; Pandemia; Coronavírus .

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RONDÔNIA, BRASIL

Alesandro Lima Rodrigues

Alesandro Lima Rodrigues¹; Denisa Rosa de Souza²; Doris Sobrinho dos Anjos Oliveira²; Jovane de Lima Borges³; Ana Rosa Sales Hydall³; Jessica da Silva Furtado Pereira²; Taina Queiroz Pamplona².

RESUMO

Introdução: A região amazônica no Brasil é uma área endêmica com tendência à ocorrência de doenças vetoriais (metaxênica). A dengue é uma doença infecciosa, de etiologia viral - arbovírus do gênero *Flavivirus* - transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Atualmente, é o arbovírus mais importante que afeta o homem, sendo conhecidos quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4. **Objetivo:** Descrever o perfil e o desfecho epidemiológico dos casos notificados de dengue em crianças e adolescentes no município de Porto Velho-Rondônia. **Método:** Optou-se por uma pesquisa retrospectiva, descritiva, do tipo ecológica, de dados secundários com abordagem quantitativa sobre os casos de dengue ocorridos em crianças e adolescentes entre os anos de 2018 e 2019, no município de Porto Velho-RO. Os dados absolutos foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio das variáveis: sexo, raça, faixa etária (menor de 1 ano a 19 anos), sorotipo/classificação e desfecho clínico. E posteriormente analisados através da distribuição de frequências percentuais. **Resultados:** No município de Porto Velho-RO, entre os anos de 2018 e 2019, foram notificados 104 casos de dengue em crianças-adolescentes. Quanto ao gênero biológico, a doença ocorreu mais no sexo feminino 58,7%. Identificou-se a predominância dos casos na raça parda com 67,3%. Em relação à faixa etária mais acometida, foi dos 15-19 anos com 32,7%. Ao

analisar à variável sorotipo, verificou-se que a maior percentagem 95,2% foram de fichas de atendimento/notificação não preenchidas no requisito classificação/diagnóstico sorológico. Sobre o desfecho clínico, constatou-se que 90,4% tiveram cura, 1% foram a óbitos pelo agravo notificado e 8,6% evolução ignorado/branco. Conclusão: Conclui-se que os casos de dengue em crianças e adolescentes na cidade de Porto Velho-RO, ocorreram principalmente no sexo feminino, raça / parda, entre 15 e 19 anos, com desfecho em sua grande maioria de cura. Além disso, compreende-se que é de extrema importância a sensibilização das autoridades competentes para o estabelecimento (reforço) de ações públicas, sem tirar a responsabilidade dos indivíduos/sociedade para a mudança de cenário através das medidas de prevenção.

Palavras-chave: Palavras-chave: Dengue; Criança; Vigilância Epidemiológica; Adolescente .

Aspectos subjetivos da imagem corporal em mulheres com fibromialgia

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Rodrigo Sanches Peres¹; Sofia de Freitas Costa²; Manoel Antônio dos Santos³

RESUMO

Introdução: A imagem corporal se refere à figuração do corpo na mente, possui uma forte vertente experiencial e é perpassada por aspectos subjetivos. **Objetivo:** Analisar aspectos subjetivos da imagem corporal em mulheres com fibromialgia. **Método:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal. Participaram 16 mulheres com diagnóstico confirmado havia, no mínimo, seis meses. O instrumento empregado foi o Desenho da Figura Humana (DFH), técnica projetiva de uso exclusivo de psicólogos, seguindo os procedimentos estabelecidos na literatura especializada. O exame do material foi realizado de maneira independente por dois avaliadores especialistas, que utilizaram critérios de atribuição de significados estabelecidos em publicações clássicas da área de avaliação psicológica. **Resultados:** Destacou-se a ocorrência dos seguintes indicadores nos desenhos das participantes: traço médio e contínuo, tamanho pequeno, localização no quarto quadrante, presença de reforços e representações de articulações, figuras com postura corporal estática e traços faciais simplificados. Esses indicadores foram interpretados como sinais sugestivos de passividade, insegurança, inibição, sentimento de inferioridade, conflitos relativos a dificuldades de contato, propensão ao refúgio na fantasia, à idealização, à regressão e a tentativas de controle onipotente, rigidez psíquica e desvitalização. Portanto, a imagem corporal das participantes parece ser determinada por representações mentais que incluem o corpo, mas não se restringem às suas dimensões biológicas ou às limitações físicas decorrentes das manifestações sintomáticas da fibromialgia. **Conclusão:** A

imagem corporal das participantes apresenta uma valência essencialmente negativa, uma vez que é moldada subjetivamente por concepções internalizadas e inconscientes pouco favoráveis sobre si mesmas.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Fibromialgia; Saúde Mental; Saúde Da Mulher.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO DOS CAMPOS E FLORESTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria

Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Bárbara Barbosa Santos¹; Eliezer Agostinho Oliveira¹; Emilly Setto Cunha¹; Lais Rodrigues Martins¹; Mariana Porto de Souza¹; Mariana de Azevedo Vieira¹; Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha²; Priscilla Nader Araújo²

RESUMO

Introdução: O conceito de urbano se refere à ideia de cidade; enquanto o rural remete a uma ideia de campo. As populações rurais enfrentam diversos desafios para acessarem os serviços de saúde. As políticas públicas são destinadas para minimizar as necessidades e garantir a melhoria na sua qualidade de vida. **Objetivo:** identificar os desafios dos determinantes sociais de saúde e compreender a assistência de enfermagem à população dos campos e florestas, nacional e internacionalmente. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura feita pelo levantamento de artigos de base de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Utilizou-se os descritores “população rural” and “assistência de enfermagem” and “determinantes sociais da saúde”. Foram analisados vinte e seis artigos e dois sites para construção da revisão. Os critérios para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; entre os anos de 2002 a 2020; e independentemente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos: artigos publicados antes do ano de 2002. **Resultados:** A população rural tem seu modo de vida e produção relacionados predominantemente com a terra que vivem, sendo expostos a riscos como doenças diarreicas relacionado a insalubridade das águas, uso de agrotóxicos e doenças

endêmicas. Uma das políticas públicas existentes é a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta do Ministério da Saúde, que reconhece as condições e visa melhorar o nível de saúde dessa população. Os determinantes de sociais de saúde englobam diversos aspectos individuais e comunitários. E para essa população, muitos são os desafios enfrentados, como a dificuldade no acesso à saúde; particularidades históricas e culturais; precariedade estrutural; alta carga horária de trabalho; e a questão de gênero, que é predominante de mulheres. Em contrapartida, existem também facilitadores como o trabalho da equipe multiprofissional e elaboração de estratégias de saúde que se assemelham entre os países. Conclusão: É necessária a ampliação de políticas em saúde e a melhoria na assistência da equipe de enfermagem na prevenção de doenças e promoção da saúde.

Palavras-chave: População Rural; Assistência De Enfermagem; Determinantes Sociais Da Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO INDÍGENA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bárbara Barbosa Dos Santos

Bárbara Barbosa dos Santos¹; Eliezer Agostinho Oliveira¹; Emily Setto Cunha¹; Lais Rodrigues Martins¹; Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Mariana Porto de Souza¹; Mariana de Azevedo Vieira¹; Patrícia Corrêa Saldanha²; Priscilla Nader Araújo²

RESUMO

Introdução: Os grupos indígenas no Brasil têm direitos garantidos por lei, inclusive acesso à saúde. Contudo, a população indígena ainda enfrenta desafios para acessarem os serviços de saúde e as políticas de saúde direcionadas para eles não conseguiram até a atualidade superar as lacunas do cuidado especializado e preventivo, persistindo a atenção emergencial. Portanto, faz-se necessário direcionar as ações de modo a reconhecer as especificidades étnicas, culturais e direitos territoriais dessa população, facilitando o acesso a esses serviços para reduzir os riscos de agravos à saúde, melhorar os indicadores e a qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os determinantes sociais de saúde e os dificultadores da assistência de enfermagem, além de compreender a importância de políticas públicas de atenção à população indígena no Brasil. **Método:** Revisão bibliográfica de literatura feita pelo levantamento de artigos de base de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Utilizou-se os descritores “indígena” and “assistência de enfermagem” and “determinantes sociais da saúde”. Foram analisados vinte e seis artigos e dois sites para construção da revisão. Os critérios para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; entre os anos de 2002 a 2020; e

independentemente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos: artigos publicados antes do ano de 2002. Resultados: A população indígena tem seu modo de vida e produção relacionadas predominantemente com a terra que vivem, sendo expostos a doenças infectoparasitárias relacionadas à falta de saneamento básico e doenças endêmicas que podem ser agravadas devido a dificuldades no acesso à saúde curativa. Uma das políticas públicas existentes é a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas do Ministério da Saúde, que reconhece os determinantes sociais e visa a universalidade, equidade, descentralização do conhecimento e controle social para melhorar o nível de saúde dessa população. Além das políticas, a equipe multidisciplinar também deve reconhecer a diversidade social e cultural dos povos indígenas para a elaboração de estratégias de saúde visando a prevenção, educação e promoção da saúde em sua total integralidade para superar muitos dos desafios enfrentados atualmente. Conclusão: É necessária a ampliação das políticas em saúde que consideram as especificidades sociais, ambientais e culturais da população indígena com o objetivo de suprir as necessidades de cuidado destas, principalmente da assistência de enfermagem na atenção primária que previne doenças e promove saúde.

Palavras-chave: Indígenas; Assistência De Enfermagem; Determinantes Sociais Da Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Da Conceição Dos Santos Oliveira Cunha

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha^{1; 2}; José Fernando Martins Sousa²; Dilene Fontinele Catunda Melo²; Francisca Mayra de Sousa Melo²; Maria Veraci Oliveira Queiroz¹.

RESUMO

Introdução: A obesidade na infância e adolescência adquiriu dimensões epidêmicas em todo o mundo e é considerada um fator de risco para uma série de distúrbios que podem se manifestar em idade precoce, como a Síndrome Metabólica. A SM é definida por um conjunto de fatores interconectados que aumentam diretamente o risco de doença cardíaca coronária, outras formas de doenças ateroscleróticas cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2. Para a identificação dos critérios de SM em crianças e adolescentes pesquisadores adaptaram critérios utilizados em adultos, adequando os critérios sendo levado em conta as definições de adiposidade, metabolismo glicêmico, dislipidemia e hipertensão arterial. **Objetivo:** analisar estudos científicos que busque evidenciar a importância da assistência da enfermagem na prevenção da síndrome metabólica em crianças e adolescente. **Método:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório. A busca para a construção da revisão integrativa foi realizada nas bases de dados: Scielo, LILACS, PubMed, MEDLINE e CINAHL, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde (Decs): Cuidados de Enfermagem, Síndrome Metabólica, Criança e Adolescente. Foram analisadas produções científicas disponíveis e completas entre o período da ordem cronológica de 2013 a 2019, de estudos nacionais e internacionais. **Resultados:** A partir da busca nas bases de dados, foi obtido 730 artigos, após as filtragens foi obtido 71 artigos e após a leitura

na íntegra obteve-se 12 artigos no final. Nos resultados foi identificado que todos os artigos apresentaram como público alvo adolescentes, porém houve alguns estudos que houve a pesquisa com crianças e adolescentes. Sobre as possíveis intervenções referente a prevenção da SM, constatou-se que os artigos mostraram sucesso nas intervenções direta sendo atividades de educação em saúde, roda de conversa e palestras, consultas de enfermagem e medição antropométricas nas crianças e adolescentes como medidas de prevenção da SM. Conclusão: A contribuição desse estudo foi refletir sobre o crescimento endêmico no país da SM em crianças e adolescentes, e analisar possíveis soluções sobre a temática. Principalmente o investimento em educação e saúde nas escolas e comunidades como medidas preventivas da SM que favorecem como forma mais barata e eficaz na prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Assistência De Enfermagem; Crianças; Adolescentes.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA INFÂNCIA.

Eloiza Toledo Bauduina

Raquel Vicentini Oliveira¹; Eloiza Toledo Bauduina¹; Amélia Toledo da Silva Bauduina¹; Maria Alice T. S. Bauduina¹; Ítalla Maria P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹.

RESUMO

Introdução: A assistência da enfermagem é caracterizada por uma atenção integral ao paciente nos tratamentos terapêuticos, levando em consideração todos os quesitos biopsicossociais que envolvem o indivíduo. O cuidado paliativo está inserido em um acompanhamento a pacientes fora de possibilidade terapêutica. Na área da pediatria principalmente, as ações paliativas se tornam de extrema importância, uma vez que o profissional deve ultrapassar o cuidado apenas voltado para a criança e atingir também seus familiares, que na maioria das vezes se encontram debilitados psicologicamente e também necessitam de apoio. **Objetivo:** Compreender as ações da equipe de enfermagem na assistência nos cuidados paliativos na infância e adolescência. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada na base de dado da SciELO, no mês de novembro de 2020, através dos descritores: Enfermagem AND Cuidados Paliativos AND Criança AND Adolescente. **Resultados:** Foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão para compor a bibliografia. O cuidado paliativo na pediatria é definido pela OMS como um cuidado ativo e integral à criança para seu corpo e mente, assim como para seus familiares. Essa assistência humanizada necessita da atuação multidisciplinar para que seja possível atingir o paciente em toda a sua complexidade. A enfermagem como parte integrante dessa equipe, faz-se necessária em todos os processos que envolvem o cuidado, sendo ele preventivo, curativo ou paliativo. O enfermeiro tende a se tornar uma referência para o suporte da criança e dos

familiares, auxiliando no manejo das mudanças repentinas e drásticas na rotina de vida. As ações de enfermagem estão ligadas na ajuda de tomada de decisões, na aceitação do processo de morte, na manutenção do conforto da criança, no manejo dos sintomas, e principalmente a possibilitar que a criança continue a caminhar em seu processo de desenvolvimento, para que ela não fique prejudicada em suas questões escolares, entre outras ações que levem em consideração as particularidades de cada paciente. Conclusão: Com o trabalho foi possível concluir que os profissionais de enfermagem possuem papel essencial nos cuidados paliativos, e que o cuidado vai além do que apenas a atenção destinada às questões biológicas. É correto afirmar que a assistência às questões psicossociais ganham espaço dentro do ambiente oncológico. As ações paliativas existem para que seja possível oferecer ao paciente uma melhor qualidade de vida e algum conforto.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Criança; Adolescente.

ATAXIA CEREBELAR E SUA INTERFERÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Raquel Felipe Caldeira

Julia Raquel Felipe Caldeira¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Emilly de Almeida Costa¹; Giovanna dos Santos Flora¹; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Reinaldo Regis Silva¹; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira¹; Pedro Henrique Araújo da Silveira¹.

RESUMO

Introdução: Ataxia cerebelar trata-se de uma síndrome com coordenação deficiente de movimento e equilíbrio com falta de controle muscular em ações somáticas. Essa doença é causada pela não modulação de comandos motores por déficit do feedback corretivo. Ataxia cerebelar, principalmente as de acometimento crônico, tem sua clínica bastante observada em crianças, durante o desenvolvimento seu motor. Objetivo: Por se tratar de uma síndrome com etiologias bem variadas, as propostas terapêuticas também apresentam abordagens amplas. Diante disso, o estudo busca explicitar essas etiologias e expor as consequências desse atraso terapêutico a fim de corroborar com o conhecimento da sociedade acadêmica e profissional acerca do tema proposto. Método: O estudo utilizou a revisão bibliográfica de natureza aplicada e objetivo descritivo. Sendo assim, foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos em revistas, os quais foram investigados em locais de acesso como Scielo, Google Acadêmico, Portal CAPES, PubMed e Lilacs. Resultados: A ataxia apresenta quadro agudo, relacionadas a causas vasculares, infecciosas e por intoxicação; subagudos, relacionado à degeneração e tumores cerebrais; crônicos, associados a fatores genéticos; e episódicos, esses associados tanto a fatores genéticos quanto a fatores psicogênicos. Diante desses amplos espectros de etiologias o diagnóstico precoce que favorece a reabilitação e decisão terapêutica para o quadro avaliado torna-se desafio para o profissional. Por

isso, é evidenciada pela revisão que a clínica e anamnese detalhada corroboram com a elucidação diagnóstica acrescido de exames laboratoriais, exames de sequenciamento genético e exames de neuroimagem, preferencialmente a ressonância magnética. Além disso, é irrefutável que diante desse acometimento motor, há comprometimento na qualidade de vida dos pacientes. A reabilitação desses pacientes deve ocorrer de maneira sistemática com presença de multiprofissionais a fim de minimizar os agravos no desenvolvimento e na interação social do paciente. Essa terapêutica deve abranger a terapêutica ocupacional, de fala, comunicação e deglutição, fisioterapia, musicoterapia, terapia nutricional, psicológica, serviço social, oftalmologia, ortopedia, educador físico e pode também corroborar a equiroterapia, pilates e dança. Conclusão: Diante do estudo observa-se que a amplas etiologias causais da ataxia cerebelar configuram uma dificuldade de diagnosticar o quadro. Por isso, é notório a importância da anamnese bem detalhada, exame clínicos para avaliação do sistema motor e exames complementares no diagnóstico da ataxia cerebelar visando o diagnóstico precoce. Pois, a reabilitação apresenta melhor resposta terapêutica diante a presença de início terapêutico precoce e adesão do paciente as medidas terapêuticas.

Palavras-chave: "Ataxia Cerebelar"; " Neurodesenvolvimento"; " Diagnóstico".

ATENÇÃO PRESTADA A GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL.

Eloiza Toledo Bauduina

Eloiza T. Bauduina¹; Amélia Toledo S. Bauduina¹; Raquel V. Oliveira¹; Maria Alice T. S. Bauduina¹; Ítalla Maria P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹.

RESUMO

Introdução: O período de gestação pode ser definido como uma fase de vulnerabilidade emocional e física para a mulher. Embora todas as mulheres nesse período enfrentem barreiras potenciais, as barreiras da mulher em situação de rua são particularmente maiores, visto que a situação de rua expõe o indivíduo a iniquidades sociais, como o preconceito, a fome e a falta de moradia. Sendo assim, o acompanhamento a essas gestantes se faz importante para atender suas necessidades físicas e psicológicas. Objetivo: Identificar as lacunas na adesão de gestantes em situação de rua ao acompanhamento pré-natal. Método: O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, que buscou dados na Biblioteca Científica Eletrônica SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas foram realizadas no mês de Novembro de 2020 e contou com os seguintes descritores norteadores: População em Situação de Rua OR Situação de Rua AND Pré-natal AND Gravidez. Resultados: Foram encontrados com base nos descritores 24 artigos, possuíam a População em Situação de Rua como tema principal. Houve a delimitação dos dados aos anos de 2005 a 2020, assim gerando 8 documentos para análise e constituição do atual estudo. Os documentos de referência relacionam as políticas públicas para essa população a atenção prestada as gestantes em situação de rua e informam as principais dificuldades das mesmas nesse período. Conclusão: Com esse estudo concluiu-se que a adesão das gestantes em situação de rua ao pré-natal é baixa, e que durante gravidez a maioria realiza procedimentos contraindicados para esse período ou iniciam um acompanhamento tardio.

Foi evidenciado que o preconceito sofrido durante a assistência é a principal lacuna, fazendo com que haja abandono do acompanhamento. Ressalta-se ainda, a importância do acompanhamento pré-natal pela gestante em situação de rua, por ser componente de um grupo vulnerável socialmente e apresentar maior risco de complicações maternas, fetais e neonatais devido à falta de moradia.

Palavras-chave: População Em Situação De Rua; Assistência Integral A Saúde; Gravidez.

ATIVIDADES INTEGRATIVAS EM SAÚDE: PROMOVENDO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Mariana Guerra Pagio

*Mariana Guerra Pagio¹; Julia Santos Carvalho¹; Yasmin Neves Soares¹;
Claudia de Souza Dourado²; Cristina Ribeiro Macedo²*

RESUMO

Introdução: A implementação de atividades que integram acadêmicos, docentes e diversas disciplinas é de extrema relevância para o enriquecimento curricular, além de constituir-se numa forma mais agradável de aprendizado e avaliação. **Objetivo:** Descrever o potencial das práticas integrativas no desenvolvimento curricular do aluno por intermédio de uma experiência com atividade de integração entre as disciplinas de saúde da mulher e saúde da criança. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por docentes e discentes de um curso de enfermagem do Espírito Santo referente a realização de uma atividade integrativa envolvendo as disciplinas Saúde da mulher e Saúde da criança sobre aleitamento materno. No primeiro momento realizou-se uma explanação, pela professora de saúde da criança, do assunto com foco na pega correta, tipos de posições que podem ser realizadas e os benefícios tanto para mãe quanto para o bebê. No segundo momento, a professora de saúde da mulher explanou sobre as principais intercorrências que podem acontecer com as mamas durante o processo de amamentação como mastite, fissuras e ingurgitamento mamário. **Resultados:** Observou-se que os alunos e professores tiveram a oportunidade de desfrutar de um momento engrandecedor para ambas as partes, um pouco distinto da rotina. Além do fato dos alunos terem mostrado grande interesse em participar e maior facilidade em absorver os conteúdos abordados, já que houve uma integração do conteúdo abordado. **Conclusão:** Nota-se que os estudantes de enfermagem devem ser cada vez mais inseridos nesse tipo de atividade integrativa, e incentivados a refletir e a

participar ativamente do processo de ensino-aprendizado. A atividade proporcionou muitos benefícios para todos os envolvidos, pois foi um momento

Palavras-chave: "Aprendizagem Baseada Em Problemas" "Ensino"; "Enfermagem".

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Nascimento Palaoro

Eduarda C. R. O.¹; João V. N. P.¹; Gabriely S. S.¹; Sara C. C.¹; Marcos V. P. L.¹; Fabileny S. B.¹; Aldirene M. D.¹; Italla M. P. B.¹; Cristina R. M.¹

RESUMO

Introdução: Conferido pelo Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro possui competência e a autonomia na assistência às gestantes, parturientes e puérperas, se tornando um dos profissionais essenciais na equipe obstetra. Aos enfermeiros obstetras ainda são atribuídos a qualificação e competência para acompanhar o processo fisiológico do nascimento, contribuindo para a sua evolução natural, reconhecendo e corrigindo os desvios da normalidade, e encaminhando aquelas que demandem atendimento especializado. Sendo essa atuação legalmente respaldada para também dar a assistência no acompanhamento ao trabalho de parto e parto que não apresentem nenhum tipo de risco, seja para a gestante ou para o bebê. Objetivo: Expor sobre a atuação dos enfermeiros na área obstétrica e evidenciar a importância de tal discussão durante a graduação de enfermagem. Método: Relato de experiência sobre um caso voltado para enfermagem obstétrica, exibido pelo Módulo de Integração II, aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória-ES. Resultado: Observou-se que os enfermeiros obstetras são os profissionais mais adequados para prestarem assistência ao parto de baixo risco, seja em domicílio, em centros de parto normal ou obstétricos. Também foi evidenciado que a maioria das mulheres, cuja assistência ao parto foi prestada por Obstetrix ou Enfermeira Obstetra, apresenta melhores resultados comparadas àquelas em que a assistência é realizada apenas por médicos. Além disso, notou-se que, cada vez com mais frequência, muitas mulheres têm optado por enfermeiros obstetras e doulas para estarem presentes na hora de seus partos.

Palavras-chave: Enfermagem; Obstetrícia; Parto.

ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinícius Pereira Leal

Gabriely Santos Silva¹; Eduarda Calazans Reblin de Oliveira¹; Marcos V. P. L.¹; João Vitor N. P.¹; Sara C. C.¹; Fabileny S. B.¹; Aldirene M. D.¹; Italla M. P. B.¹; Cristina R. M.¹

RESUMO

Introdução: Infarto agudo do miocárdio se trata basicamente da morte do cardiomiócitos, resultado de uma isquemia prolongada. De maneira geral, essa isquemia é causada por trombose e/ou vasoespasmos sobre uma placa de aterosclerótica. O processo desloca do subendocárdio para o subepicárdio. A maior parte dos eventos é causada por rotura súbita e formação de trombo sobre placas vulneráveis, inflamadas, ricas em lipídios e com capa fibrosa delgada. Uma porção menor está associada à erosão da placa aterosclerótica. O manejo do infarto é baseado no rápido diagnóstico, na desobstrução imediata da coronária responsável, manutenção do fluxo obtido, profilaxia da embolização distal e reversão de suas complicações potencialmente fatais, como arritmias, falência cardíaca e distúrbios mecânicos. Objetivo: Descrever a importância da Estratégia Saúde da família na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. Método: Relato de experiência sobre um caso de infarto agudo do miocárdio, exibido pelo Módulo de Integração I, aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória-ES. Resultado: Identificou-se que uma boa alimentação e realização de atividades físicas, contribuem na prevenção do infarto. Em contrapartida, notou-se que uma grande parte da população se abstém da realização de práticas que auxiliam no não acometimento de tal. Além disso também foi observado que, embora possa ocorrer em jovens, quando há associação com uso de drogas ou trombofilias, a maioria dos

casos ocorrem em pacientes com mais de 40 anos, sendo que a partir dessa idade esses já passam a apresentar sinais e sintomas do comprometimento coronariano. Conclusão: Conclui-se que o infarto se trata de uma doença que pode ser controlada diante de cuidados mínimos e acompanhamento junto a uma unidade básica de saúde. Cabe a Estratégia Saúde da Família (ESF) promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, entre outros. Compete a ESF fazer campanhas de promoção e prevenção para conscientizar a população dos riscos que podem levar ao acometimento de doenças cardiovasculares e/ou ao infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: Infarto Agudo Do Miocárdio; Estratégia Saúde Da Família; Promoção De Saúde.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Cintia Freire Carniel

Jessica Aguiar¹; Cintia Carniel²; Alessandra Cristina Biagi³; Marcia Cristina Cunha⁴; Amanda Estevão⁵; Deise Mendes Thomaz Rimi⁶; Gabriela Monika Ay Casa Grande⁷

RESUMO

Introdução: O câncer é uma neoplasia maligna que tem capacidade de infiltrar tecidos e se instalar a distância. A fisioterapia aplicada a oncologia pediátrica apresenta-se como um meio de restaurar a integridade funcional dos órgãos e sistemas, visando minimizar sequelas, atuando de forma preventiva e deixando-os aptos para desenvolver suas atividades, respeitando as características próprias desses pacientes, quanto a idade, maturidade física e intelectual. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática e apresentar a atuação da fisioterapia em pacientes oncológicos pediátricos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, para a realização do mesmo foi feita uma busca nas bases de dados, Pedro, SciELO e Pubmed, utilizando os descritores no idioma inglês: children, oncology, physical therapy specialty, exercise therapy, rehabilitation, cancer. **Resultados:** Para a realização desse estudo foram encontrados 24 artigos, sendo 11 relevantes à revisão. Estudos mostraram que a terapêutica melhorou tanto a qualidade de vida e força muscular, quanto a coordenação e cognição dos pacientes, contribuindo para redução de quadros dolorosos e evitando possíveis complicações advindas do tratamento, sejam elas após cirurgias ou longos períodos de imobilização. **Conclusão:** Apesar do pequeno número de estudos, foi possível observar que a intervenção fisioterapêutica se mostrou eficaz no tratamento, proporcionando melhor qualidade de vida através da manutenção da integridade física e cognitiva dos pacientes oncológicos pediátricos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Criança; Reabilitação; Câncer.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Tamires Lucas Do Santos

*Carolina Pilar del Aguila Portuguez¹; Gardênia Lima Gurgel do Amaral¹;
Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa¹; Maria Tamires Lucas dos
Santos^{1; 2}*

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é uma das práticas alimentares mais antigas e saudáveis. O enfermeiro é o profissional que acompanha a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e é responsável por incentivar e auxiliar na manutenção da amamentação. **Objetivo:** Identificar na literatura a importância da atuação do enfermeiro no aleitamento materno no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. As buscas foram feitas nos meses de outubro e novembro de 2018 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online e Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde. Para seleção da amostra estabeleceram-se critérios de inclusão de artigos de 2008 a 2018, completos, no idioma português, com acesso gratuito, que atendessem a questão norteadora da pesquisa. Foram selecionados 28 artigos; não houve nenhum artigo do ano de 2008; o maior número de publicações ocorreu no ano de 2014, na região Sudeste do Brasil; as revistas com maior número de publicações foram: Revistas de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Revista Brasileira de Enfermagem e Escola Anna Nery. **Resultados:** Os artigos analisados fizeram referência, em sua maioria, aos enfermeiros da atenção básica (57%) quando comparados aos atuantes nas unidades hospitalares (alojamento conjunto e UTI neonatal) (43%). Observou-se que alguns destes profissionais não estavam adequadamente preparados para oferecer informações sobre aleitamento materno e, os estudos afirmaram que o aleitamento materno é uma prática alimentar

saudável, que pode interferir na saúde e bem estar da mulher e da criança, devendo ser orientado e incentivado pelo enfermeiro desde o pré-natal até o período puerperal. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro possui um papel essencial no aleitamento materno, ajudando a transpor obstáculos que possam interferir na amamentação, transmitindo seus conhecimentos por meio de orientações e intervenções de enfermagem, trazendo assim benefícios para a nutriz, família e sociedade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Papel Do Enfermeiro; Cuidados De Enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Caroline Nascimento De Souza

*Caroline Nascimento de Souza¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Italla Maria
Pinheiro Bezerra¹.*

RESUMO

Introdução: A sepsé consiste num processo inflamatório sistêmico em resposta a diversas infecções que podem atingir o organismo, sendo esse um quadro potencialmente grave e que demanda dos profissionais enfermeiros uma assistência baseada em evidências. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com sepsé internados na unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS durante o mês de setembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs: sepsé AND cuidados AND enfermeiro AND UTI. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idiomas inglês e português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultado:** Foram encontrados 17 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 5 artigos analisados. **Discussão:** De acordo com os artigos analisados, os profissionais enfermeiros possuem um conhecimento limitado em relação a sepsé. Contudo, outros estudos apresentaram que os enfermeiros detêm um conhecimento considerável sobre as condutas relacionadas a prevenção da sepsé, e que é possível obter resultados satisfatórios quando as medidas assistenciais são aplicadas em conjunto. **Conclusão:** Percebeu-se que diversos fatores estão relacionados a falta de experiência dos profissionais frente a sepsé, como, déficit na formação acadêmica, falta de treinamentos,

desinteresse dos profissionais em se capacitar, entre outros.

Palavras-chave: Sepsis; Unidade De Terapia Intensiva; Assistência De Enfermagem.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA INFÂNCIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Cristina Pereira Maia

Beatriz Denise Silva Santos¹; Carolina Santiago Costa¹; Isabely Dias Rosseto¹; Johnny de Araújo Miranda¹; Rafaela PiresBocicovar¹; Laura Cristina Pereira Maia²; Pammela de Jesus²

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) se manifesta como uma das patologias de menor incidência na população pediátrica. Em contrapartida, se apresenta com altíssimos índices de morbimortalidade, além de ser um importante precursor de sequelas que acometem não somente o Sistema Nervoso Central como também o Sistema Musculoesquelético, que podem impactar diretamente no desenvolvimento motor fisiológico da criança. Nesse cenário, a fisioterapia se apresenta como importante meio para recuperação das funções danificadas, afim de promover o máximo de independência funcional, otimizando sua qualidade de vida, bem como de seu cuidador. **Objetivo:** Verificar a relevância clínica da atuação fisioterapêutica sobre os efeitos deletérios da motricidade dos pacientes com acidente vascular encefálico durante a infância. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos extraídos das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde LILACS, MEDLINE, BIREME e SciELO. Para tanto, foram utilizados os descritores (DeCS) stroke, pediatrics e neonatology de forma isolada e combinada. Foram admitidos todos os artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês, espanhol e italiano. Foram selecionados estudos corroboravam com o tema do presente estudo. **Resultados:** Os estudos apontam que o AVE de natureza isquêmica é mais prevalente se comparado ao AVE de natureza hemorrágica. Ainda nesse cenário, não há muita clareza na literatura sobre os motivos que levam ao

AVE infantil. Seu prognóstico depende da extensão da lesão encefálica, bem como com o tempo atribuído para diagnóstico, que geralmente é complexo pois as manifestações clínicas diferem das dos adultos. As pesquisas ainda salientam a importância da plasticidade cerebral das crianças, que favorece o trabalho reabilitativo, sendo um importante determinante para restabelecimento das funções motoras e cognitivas. Conclusão: Os estudos analisados apontam que, embora a incidência de acidente vascular encefálico seja menor na população pediátrica se comparado com a população adulta, a fisioterapia promove efeitos positivos e fornecem benefícios funcionais às crianças acometidas por AVE, além de apresentar-se como ferramenta crucial na reabilitação das disfunções ocasionados pelo mesmo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Criança; Transtornos Motores; Fisioterapia; Reabilitação.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cintia Freire Carniel

Malú Esteves de Andrade¹; Cíntia Carniel²; Gabriela Monika Ay Casa Grande³; Deise Mendes Thomaz Rimi⁴

RESUMO

Introdução: A presença do fisioterapeuta no setor de emergência pediátrica é considerada recente, cuja presença se faz necessária devido ao fato de grande parte dos pacientes terem diagnóstico com alteração cardiorrespiratória, pois na infância são frequentes as doenças respiratórias, tornando-se a principal causa de óbito em crianças menores de cinco anos. Com o intuito da reversão do quadro clínico ou prevenção da progressão de desconforto respiratório, o fisioterapeuta utiliza técnicas manuais e recursos que auxiliam na reversão do quadro ou prevenção da progressão de desconforto respiratório. **Objetivo:** Analisar o impacto da atuação fisioterapêutica e suas técnicas e recursos empregados no setor de urgência e emergência pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde a pesquisa foi realizada através de buscas nas bases eletrônicas de dados: LILACS, PubMed/Medline, SCIELO e PEDro. Apenas artigos no período de 2007 a 2019 foram selecionados. **Resultados:** Foram encontrados 276 artigos nas bases de dados, mas apenas 7 foram selecionados para o estudo e demonstrado resultado e desfecho clínico em tabela. **Discussão:** Em conjunto com uma equipe multidisciplinar, no setor de emergência pediátrica, o atendimento fisioterapêutico visa uma intervenção precoce objetivando a prevenção da progressão dos quadros de desconforto respiratórios causados por infecções agudas, que são consideradas uma das importantes causas de internações hospitalares em crianças utilizando técnicas que demonstraram bons resultados, como a instalação de oxigenoterapia como o CNAF e aplicação de VNI (modo CPAP, BIPAP ®,

VNIPP), reduzindo números de internações na UTI, necessidade de intubação e diminuindo tempo de hospitalização. Conclusão: Neste estudo ficou evidente a importância da presença do fisioterapeuta no setor de emergências pediátricas para minimizar a evolução negativa desses pacientes, entretanto se fazem necessários mais estudos que demonstrem a importância do fisioterapeuta no setor de emergências pediátricas e também estudos que demonstrem a aplicação e validação de protocolos para atendimentos fisioterapêuticos nestes setores.

Palavras-chave: Fisioterapia Pediátrica; Emergência Pediátrica; Fisioterapia Cardiorrespiratória.

Aumento dos casos de dengue em crianças e adolescentes no Litoral do Paraná durante pandemia de COVID-19

Jéssica Fritz Da Silva

Jéssica Fritz da Silva¹; Neiva de Souza Daniel¹; Mariangela Cristina Henz¹; Clóvis Wanzinack¹; Vinício de Oliveira¹; Roberto Eduardo Bueno¹; Carla Daniele Straub¹; Tainá Ribas Mélo¹

RESUMO

Introdução: Com a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento de problemáticas de saúde já existentes em regiões endêmicas para Dengue, como é o caso da realidade do Litoral do Paraná (PR). O Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) da UFPR Litoral, que realiza acompanhamento dos dados da dengue e divulga boletins quinzenais, identificou um aumento expressivo nos valores totais divulgados. **Objetivo:** Verificar os valores de casos confirmados de dengue em crianças e adolescente de 0 a 19 anos no Litoral do Paraná durante a pandemia por COVID-19. **Método:** Pesquisa realizada com análise de dados da Secretaria de Saúde do Estado do PR (SESA), com informações relacionadas à 1ª Regional de Saúde (1ª RS). Foram coletados dados de casos confirmados de dengue para as seguintes faixas etárias: menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 19 anos, num comparativo entre casos confirmados de 2019, com valores até outubro de 2020 para os 7 municípios do Litoral do Paraná (Matinhos, Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Pontal do Paraná e Paranaguá). **Resultados:** Em 2019, dados da 1ª RS somaram 28 casos nos 7 municípios, sendo a maioria dos casos (15) confirmados para o município de Matinhos para a faixa etária de 10-19 anos (11). Com dados de 2020, ainda parciais até outubro, houve um total de 714 casos confirmados, um aumento de 25,5 vezes ou de 2450% em relação a 2019 para a 1ª RS. Os valores são especialmente maiores em Paranaguá (662 casos e aumento de 6520%) e Guaratuba (20 casos e aumento de 567%) na faixa etária de 10-19 anos.

Matinhos teve um aumento pequeno, de 7%, enquanto Antonina e Guaraqueçaba não apresentaram casos em ambos os anos. Conclusão: Verifica-se que houve aumento significativo dos casos de dengue em crianças e adolescentes, em um curto período de tempo, demonstrando que o litoral do Paraná enfrenta um momento crítico para a saúde, com a coexistência da pandemia de COVID-19 e epidemia de dengue, que atingem de forma expressiva crianças e adolescentes. Alguns fatores podem justificar esse aumento de casos confirmado de dengue, como a adoção pela SESA de validação clínica para diagnóstico, independente de exames laboratoriais, a circulação de um novo sorotipo (Den-2), dispersão dos cuidados com as doenças já existentes devido ao foco no coronavírus, maior busca por confirmação clínica devido à sintomatologia semelhante à COVID-19.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Dengue; COVID-19; Pandemia.

Autopercepção corporal em crianças com Síndrome de Down (SD) em idade escolar

Matias Noll

Dayse Karoline Santos da Silva¹; Larissy Alves Cotonhoto²; Mariane Lima de Souza³

RESUMO

Introdução: A noção de corpo ou percepção corporal está estreitamente relacionada ao desenvolvimento da motricidade e, por conseguinte, da funcionalidade. Em situações de desenvolvimento atípico, como no caso da Síndrome de Down (SD) há um atraso no desenvolvimento e as aquisições motoras são comprometidas, o que possivelmente reflete-se na qualidade da autopercepção corporal de crianças com SD. **Objetivo:** Avaliar as características da autopercepção corporal em crianças com Síndrome de Down. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, abrangendo 10 crianças com idades entre sete e nove anos. Para a avaliação da percepção corporal, utilizou-se o fator Noção de corpo da Bateria Psicomotora (BPM). A análise dos dados foi realizada qualitativa e quantitativamente de acordo com os critérios estabelecidos pelos instrumentos e pelos pesquisadores. **Resultados:** O desempenho dos participantes quanto à noção de corpo não apresentou relação com sua idade. A capacidade de discriminação de direita e esquerda foi o subfator de noção de corpo com o pior desempenho e a autoimagem, o subfator no qual os participantes tiveram o melhor desempenho. Os desenhos da figura humana dividiram-se em duas categorias: irreconhecíveis (classe A, n= 8) e reconhecíveis (classe B, n=2). **Conclusão:** A autopercepção corporal das crianças com Síndrome de Down apresenta relação com os estímulos corporais e ambientais em conjunto com o desenvolvimento psicomotor e cognitivo, que, no entanto, não coincide com o desenvolvimento que ocorre cronologicamente.

Palavras-chave: Síndrome De Down; Autopercepção Corporal; Criança; Desenho .

AVALIAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO GERAL DO DESEMPENHO DA NUTRIZ E DO RECÉM-NASCIDO NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Raylla Coutinho De Oliveira

Raylla Coutinho de Oliveira¹; Ruth Cardoso Rocha¹; Jardeliny Corrêa da Penha¹; Mychelangela de Assis Brito¹; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa¹; Karla Nayalle de Souza Rocha¹; Cristianne Teixeira Carneiro¹; Maria Augusta da Rocha Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A amamentação exclusiva é considerada a forma mais natural e segura de alimentar a criança no início da vida, fazendo com que ela alcance o crescimento e desenvolvimento eficaz e completo. A avaliação do desempenho da nutriz e do recém-nascido durante a mamada no período neonatal, pode contribuir para identificar possíveis impedimentos nesse processo. **Objetivo:** avaliar o desempenho geral da nutriz e do recém-nascido no processo de amamentação. **Método:** estudo longitudinal de abordagem quantitativa, realizado de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019, no Hospital Regional Tibério Nunes, localizado no município de Floriano, Piauí. Participaram 49 nutrizes, acompanhadas do primeiro dia de vida do recém-nascido até o vigésimo oitavo dia que deveriam encontrar-se em aleitamento materno exclusivo na primeira etapa da pesquisa. Utilizou-se o instrumento LATCH- Scoring System. Cada letra do acrônimo representa uma característica: L (Latch) qualidade da pega da criança na mama; A (Audibleswallowing) possibilidade de se ouvir a deglutição do recém-nascido enquanto está mamando; T (Typeofnipple) tipo de mamilo; C (Comfort) nível de conforto da mãe em relação à mama e ao mamilo; e H (Hold) se a mãe precisa ou não de ajuda para posicionar a criança. Para análise dos dados, realizou-se estatística descritiva e analítica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados:**

as nutrizes apresentaram redução das dificuldades do processo de amamentação ao longo do período neonatal. Na primeira etapa, 53,1% das participantes referiram alguma dificuldade no processo de amamentação. Entre os problemas referidos na primeira etapa, as participantes destacaram a demora na “descida do leite” (28,6%); problemas de sucção (26,5%), problemas anatômicos relacionado aos mamilos (26,5%), dor nos mamilos/ mamilos machucados (12,2%) e quantidade reduzida de leite (12,2%). Na segunda etapa, destacou-se como dificuldade referida pelas nutrizes a presença de dor nos mamilos/ mamilos machucados (18,4%). No que concerne à avaliação da classificação geral do desempenho da nutriz e do recém-nascido no processo de amamentação, na primeira etapa identificou-se uma média de 8,06, já no domicílio, uma média de 9,73. A avaliação do Teste de Wilcoxon evidenciou que existe diferença significativa entre os momentos. Conclusão: O estudo demonstrou que as nutrizes apresentavam dificuldades tanto no início do período neonatal quanto no final, sendo possível observar que as dificuldades mudaram ao longo do tempo. Observou-se melhora do desempenho da nutriz ao longo do período neonatal, evidenciada pela identificação de maiores pontuações no escore LATCH no 28º dia em comparação ao 1º dia de vida do recém-nascido.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Recém-nascido Estudos De Avaliação.

Avaliação da eficácia de um modelo experimental não humano para punção venosa superficial guiada por ultrassom: ensaio clínico randomizado

João Batista Francalino da Rocha

Érica Patricio Nardino^{1}; Andrea Paula Kafejian-Haddad¹; Danilo Argollo Pirutti Silva¹; João Antonio Correa¹*

RESUMO

Introdução: A utilização de um simulador de punção venosa, facilita o aprendizado da técnica e aprimora as habilidades, o que diminui o risco de complicações na punção venosa em humanos. **Objetivo:** Analisar a eficácia de um modelo experimental não humano para punção venosa superficial guiada por ultrassom. **Método:** Foram randomizados 39 enfermeiros em dois grupos: A e B. O treinamento apresentou três etapas: 1 - aula teórica, 2 - aula prática no aparelho de ultrassonografia e 3 - treinamento de punção guiada por ultrassonografia no modelo não humano. O grupo A participou das etapas 1, 2 e 3 e o grupo B das etapas 1 e 2. Após o treinamento, ambos os grupos foram liberados para punção venosa guiada por ultrassom. **Resultados:** O sucesso na punção no grupo A (n = 20) foi de 90% e no grupo B (n = 19) foi de 68,42%. Na somatória dos tempos de identificação e de punção, a média no grupo A foi de 61,5 segundos (IC 95% 33,58; 106,95) e no grupo B de 148,0 segundos (IC95% 114,54; 208,44), o que foi estatisticamente significativo (p = 0,007, sem sobreposição das estimativas intervalares). **Conclusão:** As enfermeiras que receberam treinamento com o modelo não humano obtiveram melhores tempos de identificação e de punção da veia.

Palavras-chave: Palavras-chave: Modelo Experimental; Ultrassom; Punção Venosa; Ensaio Clínico Randomizado .

AVALIAÇÃO DA FACILIDADE DE LEITURA DE UM PACOTE DE MENSAGENS DE TEXTO PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO NEONATAL

Jardeliny Corrêa Da Penha

Jardeliny Corrêa da Penha¹; Mariana Mesquita Silva²; Itamara Duarte do Lago¹; Ruth Cardoso Rocha¹; Cristianne Teixeira Carneiro³; Mychelangelo de Assis Brito¹; Karla Nayalle de Souza Rocha⁴; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa¹; Maria Augusta Rocha Bezerra¹

RESUMO

Introdução: O uso das mídias sociais para o cuidado em saúde tem crescido, principalmente em tempo de pandemia. Entre essas mídias, tem-se o WhatsApp® Messenger, uma ferramenta de baixo custo, acessada por grande parte da população e que facilita a comunicação e troca de informações entre profissional de saúde e paciente, capazes de promover a saúde deste. Porém, para isso, as mensagens devem ser claras, objetivas e de fácil leitura. A facilidade de leitura de um texto pode ser medida pelo teste de legibilidade de Flesch, o que atesta de maneira rápida que ele será prontamente lido e, logo, compreendido pelo público-alvo. **Objetivo:** Avaliar a facilidade de leitura de um pacote de mensagens de texto para promoção do aleitamento materno (AM) no período neonatal. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico realizado em duas etapas: na primeira, foi elaborado o pacote de mensagens sobre AM, a partir de documentos ministeriais e bibliografia complementar; na segunda, aplicou-se o teste de legibilidade de Flesch em cada mensagem, no Microsoft WORD, versão 2006. O resultado desse teste compreende um valor de 0 a 100 e tem as seguintes referências: 75 a 100 - muito fácil, adequado para leitores com nível de escolaridade até a quarta série do ensino fundamental; 50 a 75 - fácil, adequado para aqueles com até a oitava série do ensino fundamental; 25 a 50 - difícil, adequado para os que cursam o ensino médio ou universitário; e 0 a 25 - texto muito

difícil. Esta pesquisa é recorte de projeto maior aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 3.055.341. Resultados: Foram elaboradas 28 mensagens, redigidas com linguagem simples, clara, objetiva e direta. A primeira e a última mensagens trataram respectivamente da apresentação e finalização do envio das informações, as demais foram voltadas para o AM durante o período neonatal. Com a aplicação do teste de legibilidade de Flesch, observou-se que as mensagens obtiveram valores entre 75 a 99. Destaca-se que a maioria das mensagens, 13 (46,4%), obteve valores entre 80 a 89, seguida de nove (32,2%), de 90 a 99, e de seis (21,4%), de 75 a 79. Conclusão: O resultado do teste de legibilidade de Flesch revelou que o pacote de mensagens sobre AM elaborado é de fácil leitura, o que pode levar à compreensão da informação e, assim, servir de instrumento para educação em saúde e atingir o objetivo de promoção do AM.

Palavras-chave: Compreensão; Mídias Sociais; Educação Em Saúde; Aleitamento Materno.

Avaliação do conhecimento de estudantes sobre alimentação saudável na escola utilizando a tecnologia educativa Stop motion

Shaiany Myla Medeiros Saraiva

*Shaiany Myla Medeiros Saraiva¹; Maria do Socorro Távora de Aquino¹;
Jamila Moura Fraga²; Flávia Paula Magalhães Monteiro¹*

RESUMO

Introdução: O espaço escolar trata-se de um ambiente extremamente significativo de socialização e formação da cidadania dos alunos. Deste modo, diversas metodologias de ensino-aprendizagem são utilizadas visando atrair a atenção do aluno e favorecer o seu processo de formação. Entre elas, destaca-se a tecnologia audiovisual stop motion, como instrumento-estratégia de estimulação do pensamento reflexivo. **Objetivo:** avaliar o conhecimento das crianças na fase escolar sobre alimentação saudável utilizando a tecnologia educativa (stop motion). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com 223 escolares de 6 a 12 anos, alunos do primeiro ao quinto ano de uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Acarape-CE. O estudo aconteceu entre os meses de fevereiro a dezembro de 2018 e incluiu quatro etapas principais, sendo elas: Etapa 1 - Organização para a preparação do vídeo por meio de pesquisas bibliográficas; Etapa 2- Levantamento do material audiovisual com técnica stop motion e construção do vídeo; Etapa 3- Aplicação de pré-teste avaliativo com as crianças, divididas em duas equipes: Equipe I - faixa etária de 6 a 8 anos - e Equipe II - faixa etária 9 a 12 anos; Etapa 4 - Apresentação do vídeo e do pós-teste com os alunos das duas equipes. Nas duas equipes, para uma melhor interpretação dos dados, os alimentos foram classificados em níveis, de acordo com o seu grupo correspondente a “Pirâmide Alimentar” do Ministério da Saúde. Sendo assim, na Equipe I, as crianças caracterizaram cada grupo alimentar quanto “Ser saudável” e “Não saudável”. Já na Equipe

II deveriam elencar a frequência de ingestão desses alimentos quanto a periodicidade: Diariamente, Semanalmente e Raramente. Resultados: Como destaque nas equipes, no pré-teste foi possível observar que as crianças ainda tinham uma visão de que os alimentos que estão no topo da pirâmide, correspondente ao Nível 1, poderiam ser consumidos livremente. Na Equipe I, 47,8% consideravam esses alimentos saudáveis. No entanto, após o vídeo, este percentual diminuiu para a 27%. Já na equipe II, apenas 27% das crianças afirmavam que ingeriam raramente estes alimentos. Após o vídeo, 43% afirmaram que eles deveriam ser evitados ao máximo. Conclusão: De modo geral, nos dois grupos de crianças, houve uma melhora em relação ao conhecimento dos mesmos acerca da alimentação infantil. Com isso percebe-se uma evolução após a aplicação do vídeo, o que demonstra que essa tecnologia facilita o entendimento das crianças sobre a importância da ingestão de alimentos saudáveis frente ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Alimentação Infantil; Tecnologia Educativa; Animação; Desenvolvimento Infantil; Enfermagem.

Avaliação do crescimento e do estado nutricional de crianças em idade escolar em Escolas Públicas de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Matias Noll

Cícero Cruz Macêdo^{1; 2}; Claudio Leone³; Viviane Gabriela Nascimento³; José Lucas Souza Ramos⁴; Jane Laner Cardoso⁵; Debora A. Zambrano Olea⁵; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{2; 6; 7}; Luiz Carlos de Abreu^{2; 7}

RESUMO

Introdução: A obesidade vem se tornando cada vez mais frequente em crianças, o que pode resultar em agravos à saúde tanto na infância quanto na idade adulta. Considerando que, na idade escolar, os hábitos alimentares podem sofrer influência do contexto em que a criança está inserida, principalmente, estilo de vida, dentro e fora do ambiente escolar, torna-se importante avaliar o crescimento alcançado em estatura, bem como o seu estado nutricional, visto que este pode ser um indicativo de futuros e possíveis distúrbios nutricionais, permitindo direcionar recursos e políticas públicas efetivas nessa faixa etária. **Objetivo:** Avaliar o crescimento em estatura e o estado nutricional de crianças em idade escolar em função do sexo e idade em Florianópolis no primeiro semestre do ano letivo de 2012. **Método:** Estudo de corte transversal, realizado com 595 crianças de seis a dez anos de idade, frequentadoras de Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental I, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil. Utilizou-se um questionário para coleta de dados. Os dados foram digitados e armazenados em planilhas, utilizando o programa Microsoft Excel 2007. A análise estatística dos dados foi realizada com o Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. O peso e a altura foram inicialmente comparados à curva normal, aplicando-se o teste de distância Kolmogorov-Smirnov. Foram utilizados estatística descritiva e o teste de correlação de Pearson. **Resultados:** Evidenciou-se uma proporção maior de crianças entre

os sete e nove anos de idade, e tanto em relação à estatura quanto ao IMC, as medianas estão superiores quando comparadas ao do referencial (Organização Mundial de Saúde), revelando que as crianças estão crescendo bem, inclusive acima da média do referencial, mas que ao mesmo tempo apresentam um IMC acima do esperado, mesmo considerando a elevada estatura. O diagnóstico do estado nutricional entre os meninos e meninas não apresentaram diferenças estatísticas. Contudo, vale destacar que, embora a maior prevalência seja de crianças eutróficas (70,3%), pode-se observar alta prevalência de excesso de peso (sobrepeso, obesidade e obesidade grave), em torno de 28% da amostra. Conclusão: Embora com prevalência do estado nutricional normal, identificou-se o sobrepeso e a obesidade. Evidenciou-se que o estado nutricional não tem diferença em função do sexo, contudo é influenciado pela idade e estatura.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Pré-escolares; Idade; Sexo; Índice De Massa Corporal.

Avaliação do estado de saúde mental e qualidade de vida das pessoas com deficiência em isolamento social.

Alan Patricio Da Silva

*Alan Patricio da Silva*¹; *Blanca Helena Guerrero Daboin*²; *Francisco Naildo Cardoso Leitão*³; *Leticia Maria Factore Pacheco*⁴; *Adilson Monteiro*⁵; *Rodrigo Daminello Raimundo*⁶; *Luiz Carlos de Abreu*⁷.

RESUMO

Introdução: Durante este momento crítico da pandemia de COVID-19, observamos o afastamento social e a quebra da rotina da pessoas e tendo em vista que a pessoa com deficiência necessita de suporte e adequado e uma rotina de atividades, por vezes mais intensas e efetivas, considerando que pesquisas apontam para uma expectativa de maior, devido aos avanços econômicos, sociais e políticas afirmativas, os indivíduos com Paralisia Cerebral e outras deficiências como o autismo e síndromes que provocam algum tipo de alteração no comportamento e nas relações de comunicação podem sentir maior necessidade de cuidado e atenção do suporte familiar para resolução que problemas cotidianos. **Objetivo:** Este estudo identifica os principais fatores associados ao impacto da pandemia na Qualidade de vida e nas relações estabelecidas entre os indivíduos com deficiência e seus cuidadores. **Método:** Foi realizado um inquérito virtual com cerca de 20 pais e cuidadores de pessoas com deficiência no para identificar os principais fatores associados ao impacto da Pandemia no cotidiano e nas relações sociais entre família e comunidade. **Resultados:** Dos pais e cuidadores que tivemos acesso e responderam ao questionário, 90% são residentes da região do ABC de São Paulo, suas crianças e adolescentes com deficiência têm entre 4 e 18 anos de idade. As principais pontuações dos cuidadores sobre as dificuldades no cuidado durante a pandemia, 70% se sentiram desamparadas em algum momento, 17% tiveram dificuldades para realizar atividades de autocuidado, 42% tiveram angustias e medo durante o período, 83% tem a

maior responsabilidade nas decisões do lar, e cerca de 50% conseguem compartilhar tais decisões. 88% afirmam que tem uma relação saudável com seus filhos e sentem confiança para resolver os problemas domésticos. Contudo 58% dos participantes afirmam estarem mentalmente bem no momento da pesquisa. Conclusão: as principais queixas para o cuidado da pessoa com deficiência durante a pandemia de COVID-19 estão relacionadas a sensação de medo e angústia que afeta a tomada de decisão e as relações familiares, o que influencia as atividades de autocuidado e na saúde desta população.

Palavras-chave: Avaliação De Saúde; Pandemia De COVID- 19; Saúde Mental; Qualidade De Vida; Comunicação; Terapia Ocupacional.

AVALIAÇÃO DO ESTADO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira

*Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{1; 2; 3; 4; 5}; Lucas Alves da Silva^{1; 5};
Luiz Otavio Barroso de Jesus^{1; 5}; Marcelo Joel Guideli^{1; 6}; Lorena Bispo
Sant'Anna^{1; 5}.*

RESUMO

Introdução: No Brasil, o câncer é a doença que mais mata crianças e adolescentes, afetando a vida física, social e psicológica. A radioterapia pediátrica é um desafio por diversas razões, por exemplo, a imobilização e a separação dos pais durante as sessões. A ansiedade dificulta ou impossibilita o tratamento, e muitas vezes sendo necessário o uso de anestesia, gerando angústia no paciente e nos pais antes da aplicação, com maior gasto de tempo e recurso financeiro. Além disso, o estado nutricional e o sono podem ser afetados. É essencial a adaptação nessa nova situação para a manutenção da qualidade de vida e bem-estar emocional. **Objetivo:** Avaliar o estado psicológico de crianças e adolescentes que estão em tratamento de radioterapia oncológica por meio de uma revisão sistemática. **Método:** Trata-se de uma revisão baseada em uma pesquisa sistemática com todos os artigos publicados no National Library of Medicine (Pubmed), Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por palavras-chave obtidas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. Os estudos publicados nos últimos 10 anos foram elegíveis ao atenderem aos seguintes critérios: (1) população do estudo em tratamento de radioterapia e (2) contenham população entre 0 e 18 anos e (3) aqueles que analisam o estado psicológico desses pacientes. Não houve restrições quanto ao tamanho da amostra. **Resultados:** 185 artigos realizados em diversos países foram encontrados, 11 seguiram todos os critérios de inclusão. A amostra

apresentou diferentes tipos de malignidade, sendo o tumor cerebral o mais frequente. Conclusão: As crianças e adolescentes reagem individualmente a radioterapia com base na idade, estágio de desenvolvimento, habilidades individuais e meio ambiente. De acordo com os estudos analisados, crianças mais novas são mais propensas a precisar de anestesia. Foi encontrado que a ansiedade e o desconforto podem ser diminuídos informando o paciente sobre o tratamento, com o envolvimento da família, através de brincadeiras e distrações, contando histórias e utilizando folhetos, vídeos e músicas. O conhecimento adequado multiprofissional do desenvolvimento infantil, psicologia infantil e técnicas de distração proporcionam cuidados para minimizar os danos, principalmente psicológicos.

Palavras-chave: Terapêutica; Psicologia Em Crianças; Radioterapia.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EVITABILIDADE DO ÓBITO PERINATAL, DE 2008 A 2017 EM VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

João Batista Francalino da Rocha

**João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 6}; *Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 6}; Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{2; 3}; Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{2; 3}; Miguel Gustavo Luz Arab^{3; 4}; Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{5; 6}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 5; 6}.*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade perinatal é o indicador que reflete a probabilidade de um feto nascer sem qualquer sinal de vida ou, nascendo vivo, morrer na primeira semana. A ênfase do objetivo três, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, consiste em reduzir a mortalidade neonatal, e o Brasil vem instituindo compromissos para melhorar a qualidade da atenção à saúde prestada à gestante e ao recém-nascido, com a finalidade de reduzir o óbito fetal e neonatal, em especial o neonatal precoce. Analisar as variações temporais de desempenho e de melhoria do processo de evitabilidade do óbito perinatal, no período de 2008 a 2017, na cidade de Vila Velha, ES, Brasil. **MÉTODO:** Estudo ecológico com delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde, relacionados ao óbito perinatal no período de 2008 a 2017, por local de ocorrência, na cidade de Vila Velha, estado do Espírito Santo, Brasil. Foram utilizados dados de medidas de mortalidade perinatal para a construção dos cálculos de análise das variáveis desempenho e melhoria inerentes ao processo de evitabilidade do óbito perinatal. **RESULTADOS:** Evidenciou-se variação da razão da mortalidade perinatal de 13,45 em 2008 para 11,84 em 2017, isto representou uma redução de 1,61 (12%) óbitos por

1.000 nascimentos de mães residentes. O comportamento médio foi na razão de 13,68 no período de 10 anos, um desvio padrão de 1,0 e em 80% dos anos os coeficientes encontraram-se a uma distância da média inferior a um desvio padrão. Em relação aos índices de desempenho do processo de evitabilidade do óbito perinatal em 2008 era de 86,55% e atingiu 88,16% em 2017, um aumento de 1,61 (7%) pontos percentuais, sendo que em 90% dos anos os coeficientes de desempenho não superaram 1,0 desvio padrão. Quanto a melhoria de qualidade, o efeito cumulativo percebido foi de 1,61 (7%) pontos percentuais, que se caracterizou por -4,93 (37%) pontos percentuais de perdas de melhoria, sendo -0,84 (2008 a 2009), -1,02 (2010 a 2011), -0,82 (2011 a 2012), -2,03 (2013 a 2014) e -0,22 (2016 a 2017) e por 6,54 (44%) pontos percentuais de ganho de melhoria, sendo 0,93 (2009 a 2010), 2,30 (2012 a 2013), 0,14 (2014 a 2015) e 3,17 (2015 a 2016), tendo sido identificado uma média de melhoria de 0,76% para os 10 anos. CONCLUSÃO: A análise do desempenho e da melhoria da qualidade do processo de evitabilidade do óbito perinatal no município de Vila Velha segundo a razão da mortalidade perinatal evidenciou variação temporal estacionária, evidenciando a necessidade de investigações de fatores que estejam influenciando os coeficientes.

Palavras-chave: Palavras-chave: Mortalidade Perinatal; Assistência Perinatal; Análise De Desempenho; Melhoria De Qualidade.

Avaliação dos casos de Coqueluche em menores de um ano em 2019 no Brasil: um estudo descritivo.

Lara Frangiotto Lopes

Lara Frangiotto Lopes¹; Dyayne Carla Banovski¹; Ana Paula Carneiro Brandalize¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Coqueluche é uma doença infectocontagiosa aguda, imunoprevenível, de distribuição universal que afeta principalmente lactentes e apresenta alta morbimortalidade em crianças menores de seis meses. A principal causa é devido ao calendário vacinal ainda incompleto nessa faixa etária. Sua incidência vem crescendo e em 2019, pela primeira vez em 25 anos, o Brasil não atingiu a meta de vacinação infantil no combate a esta doença, prevista no Programa Nacional de Imunizações. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Coqueluche, bem como as evoluções para óbitos em crianças menores de um ano notificados em 2019 no Brasil. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo dos casos de Coqueluche em crianças menores de um ano no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação sendo tabulados e analisados com base em estatística descritiva. **RESULTADOS:** No ano de 2019 foram notificados 783 casos de Coqueluche, sendo que 83,65% ocorreu em crianças com até seis meses de idade. Houve predomínio do sexo feminino (53%), da raça parda (49,43%) e de crianças residentes na área urbana (89,14%). Quanto a evolução da doença, foram registrados sete óbitos dos quais 71,42% (n=5) ocorreu em crianças menores de dois meses. A região nordeste foi responsável pela maioria expressiva do número de casos (52,87%). **DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam uma quantidade elevada de casos da doença no país, como observado em outras nações em desenvolvimento. Isto ocorre mesmo com a disponibilidade de um esquema vacinal completo que inclui três doses até os seis meses e dois reforços até

os quatro anos. Esse fato pode ser explicado por fatores como a característica cíclica das epidemias de Coqueluche, a elevada transmissibilidade em grandes densidades populacionais, a inexistência de uma imunidade vitalícia e a propagação de movimentos antivacina que têm ganhado força nos últimos anos. Apesar da introdução da vacina acelular (DTPa) para as gestantes e profissionais de saúde que atuam com crianças no período neonatal, o número de óbitos mantém-se relevante nessa faixa etária. A baixa adesão ao calendário vacinal infantil e da gestante na região Nordeste em 2019 refletiu em um aumento dos casos da doença. **CONCLUSÃO:** Essa patologia é um problema de saúde pública e necessita de melhorias nas ações que visam aumentar a cobertura vacinal do público alvo, com o objetivo de prevenir tanto a aquisição quanto a transmissão da doença.

Palavras-chave: Imunização; Coqueluche; Criança.

BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ESTADO DA ARTE

Regina Márcia Ferreira Silva

Regina Márcia Ferreira Silva¹; Carolina Rodrigues Mendonça²; Thays Martins Vital¹; Matias Noll¹

RESUMO

Introdução: A inatividade física é um problema mundial de saúde pública, que atinge principalmente os adolescentes. Os fatores que influenciam, de forma negativa, a prática de atividades físicas são denominadas de barreiras. A prevalência geral de atividade física insuficiente entre os adolescentes brasileiros é de 83,6%, maior do que a prevalência média mundial que é de 80%. **Objetivo:** Identificar estudos que tenham relatado as barreiras à prática de atividades físicas em estudantes adolescentes do ensino médio. **Método:** Os estudos foram obtidos em quatro bases de dados eletrônicas (CINAHL, Embase, PubMed e Scopus), sem restrição de ano de publicação em idioma inglês. Os principais descritores utilizados foram: estudantes, barreiras e atividade física. Todas as etapas da pesquisa foram realizadas por dois revisores independentes com auxílio do software Rayyan. As discordâncias foram analisadas por um terceiro revisor. A qualidade metodológica será de acordo com a metodologia GRADE e a avaliação do risco de viés seguirá o checklist Downs and Black. **Resultados:** Esta pesquisa sintetizou as barreiras à prática de atividades físicas em adolescentes estudantes do ensino médio. Foram analisados vinte estudos publicados nos últimos vinte anos. As três barreiras mais frequentes nos cinco continentes (Africano, Americano, Asiático, Europeu e Oceania) foram: a falta de tempo; priorização dos estudos e tarefas escolares e falta de acesso a instalações adequadas. As três principais barreiras são de cunho pessoal, sociocultural e ambiental, respectivamente a falta de tempo, priorização dos estudos e tarefas escolares e a falta de acesso a instalações adequadas. As duas

primeiras barreiras se relacionam ao fato de que os adolescentes encontram-se em um momento de preparação para processos seletivos de ingresso na educação de nível superior. Conclusão: É preciso desenvolver estratégias para que a atividade física e conseqüentemente a saúde destes adolescentes não seja prejudicada pela priorização da educação e seus compromissos nesta etapa da vida.

Palavras-chave: Adolescente; Atividade Física; Estilo De Vida Sedentário; Estudantes.

Boletim da Seção de Esporte e Lazer pra abraçar o bem-estar

Felipe Rodrigues Capilla

Felipe Rodrigues Capilla¹ ; Pedro Paulo Araujo Maneschy²

RESUMO

Introdução: O “Boletim da Seção de Esporte e Lazer” trata da elaboração e publicação semanal, no site da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (PROAP) da Universidade Federal do ABC (UFABC), de um Boletim Informativo com recomendações de atividades de caráter científico, cultural e teórico-prático, que podem ser desenvolvidas em casa no período de isolamento social causado pela COVID-19. Objetivo: Garantir acesso ao conhecimento científico sobre os conteúdos do lazer e das atividades físico-esportivas como mecanismos de participação crítica e criativa no âmbito da busca da qualidade de vida, bem como pela possibilidade dessas atividades mitigarem os efeitos biopsicossociais do isolamento social; divulgar um repertório de atividades científicas, culturais e físico-esportivas para a comunidade acadêmica e externa da UFABC e promover conscientização sobre a importância dos conteúdos do lazer e das atividades físico-esportivas; articular diversos setores e entidades que tem contribuído com a promoção da saúde, do esporte e do lazer durante o isolamento social. O destaque é dado a indicação de artigos científicos, aplicativo de atividade física e às atividades de fácil execução que se constituem em uma opção acessível, podendo ser realizadas em diferentes locais, não requerendo o uso de equipamentos especiais, podendo ser executadas com baixo risco de lesão. Método: A metodologia foi baseada em levantamento bibliográfico de artigos publicados durante o período de isolamento social que versam, prioritariamente, sobre exercício físico, esporte, lazer e suas possibilidades de contribuição com o enfretamento dos efeitos da COVID-19. Ademais, foram feitas parcerias com órgãos públicos e

do terceiro setor para indicar programas de atividades físicas, dança, jogos, brincadeiras e músicas durante a pandemia. Resultado: A iniciativa teve uma média de 210 acessos semanais nos 30 números publicados, desde abril de 2020, e espera beneficiar a comunidade externa e interna da UFABC. Conclusão: A Seção de Esporte e Lazer da PROAP entende que com essa ação de interesse público prestou sua contribuição à comunidade da UFABC e à sociedade em geral, no sentido de apresentar alternativas de atividades que mitiguem os efeitos do isolamento social causado pela pandemia e resgatem os princípios da promoção à saúde e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Esporte E Lazer; Promoção à Saúde; Qualidade De Vida.

BRINCAR DE MÉDICO: UMA ATIVIDADE LÚDICA NA PERSPECTIVA DA HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Idelane Da Silva

Idelane da Silva 1

RESUMO

BRINCAR DE MÉDICO: UMA ATIVIDADE LÚDICA NA PERSPECTIVA DA HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR Idelane da Silva Hospital Universitário Júlio Bandeira - UFCG/EBSERH idelanesilva@hotmail.com
INTRODUÇÃO: Humanização é um processo essencialmente humano que desperta a sensibilização para as necessidades dos outros, norteando as práticas através do relacionamento afetivo e emocional que possibilita enxergar o usuário de forma holística atribuindo-lhe respeito e dignidade enquanto pessoa humana, independentemente de sua condição social, econômica, política e religiosa. Nessa perspectiva, no ambiente hospitalar a atuação da humanização torna-se ainda mais relevante, uma vez que, dor, sofrimento, angústia e medo são sentimentos que permeiam o referido lugar, ainda mais tendo o atendimento infantil como público alvo. **OBJETIVO:** apresentar o relato de experiência do desenvolvimento de atividades lúdicas no âmbito hospitalar. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência vivenciado no âmbito do HUIB, por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas, nas enfermarias pré-cirúrgicas no período de 2019. Antecedendo a aplicação das ações, a equipe multiprofissional realizou buscas em bases de dados a fim de aprofundar o conhecimento sobre a temática, seguindo do planejamento e implementação das práticas destinadas ao público infantil. A atividade “Brincar de Médico”, foi desenvolvida pela equipe multiprofissional, em caráter eletivo, apenas com os usuários da clínica cirúrgica pediátrica, utilizando recursos lúdicos, os quais simulam instrumentais e equipamentos médico-hospitalares. Nesse contexto, a

criança assumia o papel do médico cirurgião, simulando o passo-a-passo dos procedimentos com auxílio da equipe multiprofissional. O desenvolvimento da atividade encerra três momentos relativos ao ato cirúrgico: antes, durante e depois dos procedimentos operatórios; com uso de linguagem clara, objetiva e acessível à idade de cada criança. RESULTADOS: As atividades lúdicas proporcionaram ambiência e valorização dos trabalhadores pela prática inclusiva do brincar, visto que a ludicidade oportuniza êxito profissional nos procedimentos, normalmente os invasivos. Ademais, tais atividades permitiram o fortalecimento do vínculo gerando empatia entre usuário, familiares e profissionais do HUIB. Destacamos ainda, que a referida atividade contribuiu para a autonomia, protagonismo e acolhimento dos sujeitos, contemplando à Diretriz EBSERH de Humanização. CONCLUSÃO: o “Brincar de Médico” na pediatria do HUIB obteve êxito e destaque pelo relevante papel desempenhado, considerando a atuação como instrumento de humanização e acolhimento intra-hospitalar, prática esta decisiva para promover empatia entre os sujeitos envolvidos, bem como estabelecer vínculos e confiança, agregando valor às ações de humanização no hospital. Palavras-chave: Humanização, brincar, cirurgia pediátrica.

Palavras-chave: Palavras-chave: Humanização; Brincar; Cirurgia Pediátrica.

Bullying no ambiente escolar: compreensão dos educadores

Matias Noll

Fellipe Soares Salgado¹; Wanderlei Abadio de Oliveira²; Jorge Luiz da Silva³; Beatriz Oliveira Pereira⁴; Marta Angélica Iossi Silva⁵; Lélío Moura Lourenço

RESUMO

Introdução: O bullying é um tipo de violência entre pares caracterizado pela intencionalidade, repetitividade e desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores. A ocorrência de bullying no contexto escolar prejudica a aprendizagem e o desenvolvimento saudável dos estudantes. **Objetivo:** Analisar a compreensão dos educadores sobre o bullying no ambiente escolar. **Método:** Estudo transversal e qualitativo realizado com 16 educadores (diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e professores) de duas escolas públicas de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas que seguiram um roteiro produzido a partir de indicações da literatura especializada. O conteúdo das entrevistas foi gravado e transcrito na íntegra. A interpretação dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo, em sua modalidade temática, considerando-se as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. **Resultados:** Foram identificadas três categorias temáticas: 1) A centralidade das famílias nos problemas das escolas na concepção dos educadores; 2) Crenças que estabelecem nexos explicativos para o bullying; e 3) Ações de intervenção desenvolvidas em relação ao bullying. Os resultados apontam que as crenças dos educadores responsabilizam exclusivamente as famílias pelos problemas das escolas e pelo bullying. Essas concepções decorrem de situações vivenciadas no cotidiano ou de discursos de outros profissionais da educação que reiteram a ausência das famílias e o pouco envolvimento parental nas questões da educação formal dos filhos como o grande

problema. Narrativas dessa natureza denotam a ausência de uma compreensão ampliada sobre o bullying e sua complexidade. Além da família, os educadores apontaram as influências da personalidade, da mídia e dos padrões sociais como fatores que podem explicar o envolvimento dos estudantes em situações de bullying. Para os participantes as respostas mais efetivas para minimizar ou responder adequadamente ao bullying escolar necessitam da participação da família e alguns não acreditavam que a escola pudesse, sozinha, fazer algo de efetivo. No conjunto dos dados, percebeu-se que as crenças e compreensões dos educadores sobre a problemática do bullying impedem que medidas direcionadas aos aspectos escolares, que constituem causas mais proximais à ocorrência de bullying, sejam efetivadas. Conclusão: Conclui-se que os educadores investigados necessitam ampliar a compreensão que apresentam sobre o bullying, de modo a desenvolverem ações eficazes de enfrentamento desse fenômeno nas escolas, que incluam igualmente a participação das famílias.

Palavras-chave: Bullying; Violência; Educação; Relações Familiares; Serviços De Saúde Escolar.

CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Laura Cristina Pereira Maia

*Carolina Santiago da Costa¹ Erika Maria da Silva¹ Gabriela R. dos Santos¹
Joyce M. Navarro¹ Lavínia C. dos Santos¹ Mayara Oliveira¹ Rafaela Pires
Bocicovar¹ Patrícia Nádjla R. de S¹; Laura Cristina Pereira Maia²*

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma etapa de ampla evolução, no qual ocorrem diversas mudanças psicossociais e físicas na vida do adolescente. Por estarem em constante mudança, o indivíduo que está passando por essa fase pouco se preocupa com questões de saúde. A Caderneta de Saúde do Adolescente (CSA) foi elaborada em 2009 pelo Ministério da Saúde, reunindo informações sobre a mudança física, mental, alimentação, saúde bucal, sexual e reprodutiva. Sendo assim, todos adolescentes, responsáveis, familiares, professores e profissionais da saúde devem ter acesso ao documento. **Objetivo:** Descrever a importância da Caderneta de Saúde do Adolescente no âmbito profissional e familiar, apontando possíveis melhorias de prevenção e promoção de saúde para o adolescente. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos extraídos das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde LILACS, MEDLINE e SciELO. Para tanto, foram utilizados os descritores (DeCS) “adolescente, acompanhamento e caderneta de saúde” de forma isolada e combinada. Foram admitidos todos os artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados estudos corroboravam com o tema do presente estudo. **Resultados:** Os principais resultados abordados a respeito da caderneta de saúde do adolescente é a importância de acompanhar as mudanças que acontecem durante o período da adolescência por conta de todas as alterações que ocorrem de acordo com o ambiente e a necessidade da participação da família, da comunidade (ambiente escolar) e dos

profissionais de saúde que contribuem no controle de doenças, vacinação, prevenção e orientações a respeito de DSTs, que através de programas de ações educativas abordam temas como gravidez na adolescência, álcool e outras drogas promovendo aprendizado aos diferentes estilos de vida. Conclusão: Portanto, pode-se observar que os adolescentes ainda possuem receio em se aprofundar ao que diz respeito sobre sua própria saúde, resultando na falta de cuidados, falta de interesse na procura assistencial e diminuição da prevenção de comorbidades. Ainda considerando e correlacionando a infraestrutura em que o adolescente vive, serviços básicos de saúde e a falta de oportunidades acadêmicas e profissionais para a maioria, é essencial um projeto com ações mais dirigidas a vida do adolescente, sendo a caderneta de saúde do adolescente insuficiente para tal.

Palavras-chave: Saúde Do Adolescente; Prevenção; Criança.

Cannabis: de planta condenada pelo preconceito a uma das grandes opções terapêuticas do século

Matias Noll

Adriana F. Grosso1

RESUMO

A cannabis sativa tem uma história fascinante e é utilizada pela humanidade há milênios. Muitas sociedades como a grega, a romana, a chinesa, a africana, indiana e árabe aproveitaram as qualidades da planta, fosse ela consumida como alimento, medicina, combustível, fibras ou fumo. A primeira referência encontrada relativa à utilização terapêutica da planta data de 2700 a.C. e está presente na farmacopeia do Imperador chinês Shen-Nung, onde esta planta era recomendada no tratamento da malária, de dores reumáticas, nos ciclos menstruais irregulares e dolorosos. O livro “De Matéria Médica”, escrito pelo médico Pedânio Dioscórides considerado o fundador da farmacologia, traz a Cannabis como uma das substâncias naturais que podem aliviar dores de origem inflamatória. No Brasil, a Cannabis foi trazida por escravos africanos no período colonial, por volta de 1549. Em seguida, o seu uso disseminou-se rapidamente entre os negros escravos e índios, que passaram a cultivá-la. Devido à popularização da planta dentre intelectuais franceses e médicos ingleses do exército imperial da Índia, ela passou a ser considerada em nosso meio como excelente medicamento para muitos males, até ser reprimida pelas autoridades policiais na década de 1930. Descobertas importantes foram destaque no campo da Cannabis somente 60 anos depois com o Sistema Endocanabinoide e seus receptores, neurotransmissores como a anandamida e o 2-AG, revolucionando o entendimento da sinalização molecular que modula dor e analgesia, inflamação, apetite, motilidade gastrointestinal e ciclos de sono, atividade de células imunes, hormônios e muito mais. Estamos diante de uma enorme revolução na área terapêutica em que os fitocanabinoides

representam uma das grandes opções terapêuticas do século. Precisamos de uma divulgação ampla de que o CBD não é maconha e que o uso recreativo da maconha nada tem a ver com o uso da Cannabis medicinal, que as pesquisas científicas estão seriamente empenhadas em estabelecer a eficácia da substância em várias patologias. O papel da informação é absoluto e se constitui na principal ferramenta para esclarecer a sociedade.

Palavras-chave: Cannabis Sativa; Canabinoides; Sistema Endocanabinoide; CBD; Opção Terapêutica .

CARACTERÍSTICA DO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO NO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR FIXO: revisão de literatura

Mirian Dias Moreira E Silva

Dra: Mírian Dias Moreira e Silva Dra. Gladys Arnez Samara Rodrigues Souza-Discente Prof^ª. Me. Simone Sampaio da Costa- Prof^ª. Esp. Tatiana Peres Santana Porto Wanderley- Prof Es. Eveleine Franco- Vinicius Gonçalves Boaventura- Orientador: DR. Rubens Wajnsztein

RESUMO

SOUZA, Samara Rodrigues. Característica do atendimento pediátrico no serviço pré - hospitalar fixo: revisão de literatura. 2019. 44f. Pré-projeto de Conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Enfermagem, Bacharelado, Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA, Palmas/TO. O paciente pediátrico possui características muito peculiares, que o diferenciam significativamente do paciente adulto. A cada etapa, a criança fica vulnerável a diferentes riscos isso requer uma serie de cuidados,ressaltando ainda que a mesmanão possui pleno entendimento sobre o grau da situação de perigo no qual estão expostos. Dessa forma, as Unidades de Urgência e Emergência são ambientes de assistência à saúde onde é prestado o cuidado a pacientes em estado crítico que necessitam de cuidados individualizados e especializado. Conhecer perfil das crianças atendidas no serviço pré-hospitalar fixo, nos permite possibilidades de planejamentos voltados à demanda priorizando uma melhor assistência, podendo acrescentar conhecimentos que possibilitem um melhor desempenho frente aos aspectos mais complicados das urgências e emergências pediátricas. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil das crianças que são atendidas no Serviço Pré-Hospitalar fixo segundo a literatura. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, de revisão narrativa de literatura, cuja amostra foi fixada em 20 artigos que se fizeram relevantes, e verificou-se que as crianças do sexo masculino são mais

vulneráveis e expostos aos riscos, sendo o ambiente doméstico o local mais favorável a isso. A pesquisa evidenciou que ainda é necessário ações voltadas à promoção à saúde e prevenção, de forma que diminua a ocorrência de acidentes na população infantil. Tais intervenções podem ser realizadas por meio de orientações individuais nas atividades de puericultura ou coletivas nas escolas e comunidades, conferindo aos pais e cuidadores o conhecimento necessário para a prevenção de acidentes na infância.

Palavras-chave: UPA Urgência E Emergência Pediatria .

CARACTERÍSTICAS DA ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA EM ADOLESCENTES

Suellen Cristina Enes Valentim Da Silva

*Suellen Cristina Enes Valentim da Silva¹; Ana Paula Costa Guimarães¹;
Carolina Freitas da Silva¹; Romeu Paulo Martins da Silva¹; ²*

RESUMO

Introdução: Durante a adolescência é frequente o consumo de alimentos de baixo teor nutricional e alto em calorias, uma vez que pertencem a um grupo social que é mais influenciado pelo seu ambiente social e/ou pelas mídias. Também não possuem, em sua grande maioria, autonomia financeira para escolher alimentos nutritivos e com potencial funcional. Dessa maneira, pertencem a um grupo propício a desenvolver doenças causadas pelas más escolhas alimentares. Objetivo: Descrever os principais alimentos consumidos fora de casa por adolescentes brasileiros no período de 2017 a 2018 Método: Foram analisados os dados de consumo alimentar da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada no ano de 2017-2018 sobre alimentação fora de casa dos adolescentes brasileiros. Resultados: O estudo mostrou que os principais itens consumidos por adolescentes foram a cerveja, o vinho, preparações a base de pescados, abacaxi, preparações à base de leite, caldos e chocolates. Para além disso, os alimentos in natura ou minimamente processados são raros na alimentação dos referidos adolescentes em comparação aos alimentos ultraprocessados, que são itens comuns conforme elencado pelos alimentos acima. Conclusão: Notou-se o elevado consumo de alimentos processados ou ultraprocessados quando se trata de adolescentes, possivelmente justificado pela influência social e da mídia para aquisição dos mesmos.

Palavras-chave: Nutrição Do Adolescente; Alimentação Fora Do Lar; Saúde Pública.

Características das crianças notificadas com Sífilis Congênitas no Estado do Ceará

Maria Solange Nogueira Dos Santos

Maria Solange Nogueira dos Santos 1; Hyana Kamila Ferreira de Oliveira 2; Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque 3; Priscilla Mendes Cordeiro 3; Isaíra Sergiane de Sousa Ferreira 1 ; Priscila Pereira de Souza Gomes 1; Lucas Lima Guerreiro 1; Edna Maria Camelo Chave 1.

RESUMO

Sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória. Estima-se que surgem 12 milhões de casos novos de sífilis por ano no mundo todo, sendo os países em desenvolvimento os mais acometidos pela infecção. Objetivo: Foi caracterizar as crianças notificadas com sífilis congênita no estado do Ceará no período de 2014 a 2018. Método: Estudo epidemiológico, do tipo transversal, de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários a partir de casos de sífilis congênita notificada e inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Pesquisa realizada no Estado do Ceará, Brasil. População de estudo foi constituída pelos casos de sífilis congênitos confirmados e notificada no período de 2014 a 2018. Sistema alimentado pelas fichas de notificação e investigação de caso de doenças e agravos de doenças de notificação compulsória, através da Secretaria de Assistência à Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde. A coleta dos dados ocorreu no mês de março e abril de 2020. Os casos confirmados de sífilis congênita apresentaram um aumento de 2,6% de 2016 a 2017 e queda de 1,2% de 2017 a 2018. A frequência dos casos confirmados e notificados foi de meninas (n=2847; 48,9%) com uma pequena diferença para os meninos (n=2703; 46,5%). Quase a totalidade das notificações foi realizada até os seis primeiros dias de vida recém-nascidos (n=5.681; 97,6%), seguido por recém-nascidos de sete a 27 dias (n=69; 1,2%) e depois de 28 a menores de

um ano (n=55; 0,9%). Em relação a cor da pele, a maior parte dos casos foram entre aqueles de cor parda (n=4.785; %), seguida por branco (n=276; 4,7%) e preto (n=46; 0,8%). A frequência foi de 3,9% (n=225) de gestações que terminaram em aborto ou com natimorto na classificação, entretanto a maioria dos casos foi classificada como sífilis congênita precoce (n= 5.587; 96%) e uma minoria de casos tardios (n=07; 0,1%). Dos casos classificados em precoce e tardios (n=5.594), verificou-se uma taxa de sobrevivência de 96,2% (n=5.380) com 0,8% (n=45) dos óbitos devido a complicações da sífilis, 0,4% (25%) por outras causas e 2,6% das notificações. Conclusão: A sífilis congênita um problema de saúde pública, apresenta uma alta taxa de sobrevivência, porém pode apresentar consideráveis perdas fetais e natimortos devido a infecção. Dessa forma, é essencial a sensibilização dos profissionais de saúde e da população sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado tanto da gestante quanto de seu parceiro, favorecendo a recuperação adequada dessa criança.

Palavras-chave: Sífilis; Enfermagem; Recém-Nascido.

Caracterização dos casos de sífilis congênita com ênfase no esquema terapêutico em um maternidade filantrópica no ES

Matias Noll

Renata Pereira Ferro¹; Laylla Ribeiro Macedo²; Mariana Ribeiro Macedo³; Ionar Cilene de Oliveira Cosson⁴; Jaçamar Aldenora dos Santos⁵; Julia Santos Carvalho⁶; Cristina Ribeiro Macedo⁷

RESUMO

Introdução: A sífilis ainda é um problema mundial, calcula-se que todos os anos aproximadamente 12 milhões de pessoas são infectadas. Na última década, no Brasil foi registrado um aumento dos casos, apenas no ano de 2016, foram notificados 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita, sendo 185 óbitos, os maiores números de casos foram notificados na região Sudeste, especialmente no estado do Espírito Santo com elevadas taxas de sífilis em gestantes, estando em terceiro lugar de maior taxa de incidência no país com 10,4 casos/1.000 nascidos vivos, acima da média nacional de 6,8 casos/1.000 nascidos vivos. **Objetivo:** Descrever o tratamento terapêutico de crianças afetadas com sífilis congênita, bem como as alterações clínicas, radiológicas e laboratoriais associadas a esta doença. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, exploratório, quantitativo, através 204 fichas de notificação de sífilis congênita no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. **Resultados:** Os achados mostraram que 88,7% das puérperas realizaram o pré-natal. Em relação aos recém-nascidos, 85,3% eram assintomáticos. Ao analisar o regime terapêutico instituído, 22,5% utilizaram penicilina G procaína, 22,5% penicilina G cristalina e 20,6% penicilina benzatina G. **Conclusão:** O tratamento instituído por essa maternidade filantrópica para recém-nascidos com sífilis congênita está alinhado às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde. Os sintomas clínicos não representam um achado frequente durante o período neonatal,

no entanto, podem ocorrer mais tarde.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Cuidado Pré-natal; Notificação Compulsória.

CARTILHA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO A PESSOA COM HANSENÍASE: UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO A SAÚDE E CIDADANIA

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Bruna Tavares Cabral²; Rosa Maria Grangeiro Martins²; Italla Maria Pinheiro Bezerra³; Maria do Socorro Vieira Lopes¹.

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é apontada como uma das doenças que mais incapacitas os pacientes, causando estigmas e isolamento social. Destaca o desenvolvimento de práticas de educação em saúde como estratégia para ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde, como forma de desenvolver práticas de autocuidado contribuindo para redução de incapacidades e melhoria da qualidade de vida. Objetivo: validar uma cartilha educativa para a promoção do autocuidado em hanseníase. Método: Estudo metodológico, desenvolvido em quatro etapas: validação pelos juízes especialistas; validação pelos juízes design/marketing; validação pelo público alvo; e adequação final. Realizou-se a validação com 19 juízes especialistas da área da saúde, três profissionais da área de design gráfico e 28 usuários diagnosticados com hanseníase. Considerou-se o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) maior ou igual a 0,8 CVC para as avaliações de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Resultados: A cartilha apresentou CVC de 0,8 determinando que a cartilha educativa está adequada aos critérios de validação dos juízes especialistas, 73% de adequabilidade aos inquéritos levantados pelo instrumento Suitability Assessment of Materials, referenciando o material como “superior pelos juízes da área de design gráfico e 75% para a validação para o público-alvo. Os juízes especialistas na área da saúde e design/marketing propuseram sugestões de melhorias da cartilha, que foram acatadas e modificadas para versão final do material. Conclusão: Evidenciou que a cartilha validada é

uma tecnologia em saúde importante para a promoção da saúde, que objetiva práticas de autocuidado a pessoa com hanseníase. Visando contribuir para redução das incapacidades e inclusão social.

Palavras-chave: Hanseníase; Tecnologia Educacional; Autocuidado; Promoção Da Saúde; Educação Em Saúde .

CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Alesandro Lima Rodrigues

Alesandro Lima Rodrigues¹; Lyene Aparecida Jorge dos Santos¹; Bárbara Emanuela Coutinho de Lima Araújo¹; Fernanda Leite da Silva¹; Suzana Ribeiro da Silva¹; Jovane de Lima Borges²; Denisa Rosa de Souza³.

RESUMO

Introdução: A intoxicação exógena é uma situação clínica (intencional, induzida ou acidental) em que o indivíduo, ao entrar em contato com determinadas substâncias e/ou produtos químicos tóxicos, necessita de cuidados de saúde (devido alterações sistêmicas). As intoxicações exógenas são importantes problemas de saúde pública, principalmente na infância e na adolescência. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes no município de Porto Velho, Rondônia. **Método:** Estudo de caráter epidemiológico-descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa de casos confirmados de intoxicação exógena em crianças-adolescentes no município de Porto Velho-Rondônia, no período de 2018 e 2019. Os dados foram extraídos da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a partir das seguintes variáveis: sexo, faixa etária (<1 ano a 19 anos), agente tóxico, circunstância da intoxicação e evolução de caso. **Resultados:** Constatou-se que 149 casos de intoxicações exógenas foram confirmados em crianças-adolescentes no período de 2018 e 2019, no município de Porto Velho, Rondônia. De acordo com as variáveis clínicas, verificou-se predominância no sexo feminino 57,7% (86) e com maior número de casos na faixa etária de 15-19 anos 43,6% (65). Em relação ao agente tóxico, 61,1% (91) intoxicou-se com medicamentos, de forma/circunstância proposital como tentativa de suicídio 50,3% (75). Ao analisar a variável evolução de caso, identificou-se

que 78,5% (117) apresentaram cura sem sequelas, 2,7% (4) cura com sequelas e não houve óbitos pelo agravo. Conclusão: Portanto, conclui-se que o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas ocorridas em crianças e adolescentes na cidade de Porto Velho-Rondônia, revelou o gênero feminino, na faixa etária de 15 a 19 anos. Além disso, houve maior ocorrência de intoxicações exógenas intencionais, principalmente devido à ingestão de medicamentos e relacionadas ao desejo de suicídio (autoextermínio). Assim, esses achados demonstram a necessidade de ações preventivas direcionadas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Intoxicação Exógena; Criança; Adolescente .

COARCTAÇÃO DA AORTA EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

Julia Raquel Felipe Caldeira

Julia Raquel Felipe Caldeira¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Emilly de Almeida Costa¹; Giovanna dos Santos Flora¹; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira¹; Pedro Henrique Araújo da Silveira¹.

RESUMO

Introdução: A coarctação da aorta (CoAo) é uma malformação cardiovascular incomum, representando cerca de 6% das cardiopatias. Na CoAo observa-se uma obstrução localizada preferencialmente na região ístmica, ou seja, entre a artéria subclávia esquerda e o ductus arteriosus. A CoAo pode se apresentar associada à outras patologias e envolver maiores extensões do arco aórtico. **Objetivo:** Relatar o caso de coarctação da aorta em um recém-nascido e discutir sobre as condições clínicas e terapêuticas que são apresentadas em estudos científicos. **Relato de caso:** RN, 40 semanas e 5 dias, a termo, com apgar 8/9, parto cesárea devido a taquicardia fetal. Após o nascimento evoluiu com desconforto respiratório e foi transferida para a UTI neonatal e submetido a CPAP. Após algumas horas, apresentou cianose e foi solicitado um ecocardiograma fetal que evidenciou uma CoAo e, em seguida, foi iniciado a administração de Prostin. Devido a evolução clínica, foi indicada a abordagem cirúrgica para correção da coarctação, no pós-operatório manteve estabilidade hemodinâmica, com uso de hidroclorotiazida e sildenafil. **Resultados:** A investigação clínica na CoAo é essencial, caracterizada por ter início ao identificar ausência ou diminuição dos pulsos arteriais dos membros inferiores, hiperfonesse da 2ª bulha no foco aórtico, sopros e cianose central. Pode-se afirmar que o diagnóstico é independente de exames complementares, sendo o eletrocardiograma, ecocardiograma e a radiografia de tórax, os exames iniciais necessários para

confirmar um diagnóstico já presuntivo. Em relação à conduta terapêutica, sabe-se que a correção cirúrgica desta anomalia é necessária, sendo bem oportuna quando precocemente abordada. Ademais, quando a CoAo não é diagnosticada, a longo prazo pode causar transtornos cardíacos secundários, levando à alta morbimortalidade. Conclusão: Conclui-se que a CoAo é uma cardiopatia congênita que é clinicamente diagnosticada nos primeiros dias de vida e, com um plano terapêutico cirúrgico precoce, a taxa de sobrevivência torna elevada para o paciente, o contrário ocorre quando a CoAo não é diagnosticada, acarretando uma alta morbidade.

Palavras-chave: "Coarctação Da Aorta"; "Recém-nascido"; "cardiopatia Congênita".

COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Guerra Pagio

*Millena da Silva de Jesus¹; Mariana Guerra Pagio¹; Julia Santos Carvalho¹;
Yasmin Neves Soares¹; Aldirene Libanio Maestrini Dalvi²; Caroline Feitosa
Dibai de Castro²; Claudia de Souza Dourado².*

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é a melhor e mais eficaz fonte de nutrição para o lactente com múltiplos nutrientes fundamentais para o crescimento e desenvolvimento adequado. Seus benefícios são diversos, tanto para a mãe quanto para a criança. O banco de leite humano é um centro especializado responsável por promover o aleitamento materno e executar a coleta, processamento e controle de qualidade, com objetivo de distribuir para crianças que necessitam. **Objetivo:** Descrever o processo de coleta e armazenamento do leite humano e a importância da doação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por alunos do curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Foi realizada uma visita ao banco de leite humano do hospital Santa Casa de Vitória, com a participação da enfermeira que é responsável pelo setor, ao qual explicou todo o processo da preparação do leite, desde a coleta até o armazenamento. **Resultados:** O leite materno passa por um processo muito rigoroso desde a coleta até o armazenamento, e esta quantidade armazenada é inferior ao esperado e por isso o banco de leite humano não consegue atender todas as crianças que necessitam da doação. Caso o leite apresente qualquer sujidade ele é totalmente descartado. Na coleta, a mãe precisa manter todo o cuidado para que o leite não seja contaminado. O frasco de armazenamento precisa estar totalmente higienizado, a mãe precisa lavar corretamente as mãos, usar touca, fazer a retirada do leite em um ambiente limpo e armazenar o frasco

até que ele seja levado ao hospital. Quando o leite chega ao hospital há todo um processo para verificar e tornar o leite pronto para doação. O setor é mantido sempre limpo, qualquer um que entrar na sala de armazenamento precisa estar devidamente paramentado com jaleco, touca e luvas. Após a pasteurização o leite é devidamente congelado em uma geladeira apropriada. Conclusão: Portanto, todo esse processo é rigoroso e nem todo leite vai para doação. Sendo assim, torna-se importante incentivar as mães para que façam a doação e orientá-las da forma correta para que o leite não precise ser descartado. É evidente que nem todas as mães conseguem amamentar e por isso necessitam da doação devido aos inúmeros benefícios do leite materno.

Palavras-chave: "Doação De Leite" "Banco De Leite Humano" "Recém-nascido".

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR DE INDIVÍDUOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE CINTURAS E DESENVOLVIMENTO TÍPICO DURANTE FASE DE TRANSFERÊNCIA EM TAREFA VIRTUAL

Camila Aparecida De Oliveira Alberissi

Camila Aparecida de Oliveira Alberissi¹; Marcelo Prumes²; Talita Dias da Silva³; 4; 5; Camila Miliani Capelini⁵; Lilian Del Cielo de Menezes³; João Batista Francalino da Rocha²; Francis Meire Favero⁶; Carlos Bandeira de Mello Monteiro¹; 2; 5

RESUMO

Introdução: As distrofias musculares de cintura (DMC) são um tipo peculiar de distrofias musculares, genéticas, que geralmente se manifestam nos músculos proximais da cintura pélvica e escapular, ocasionando fraqueza e atrofia muscular com perda progressiva da funcionalidade. Considerando os avanços recentes no desenvolvimento de tecnologia, os ambientes de realidade virtual fornecem suporte para promover benefícios para indivíduos com DMC, visto que podem ser utilizados como possibilidade para tarefas de reabilitação, proporcionando movimento, contração muscular repetida e possível aprendizado motor. **Objetivo:** De acordo com as considerações deliberadas, o objetivo do estudo é comparar o desempenho motor dos indivíduos com DMC (grupo experimental - GE) e indivíduos com desenvolvimento típico (grupo controle - GC) durante a fase de transferência de uma tarefa virtual. **Método:** Participaram desse estudo 10 indivíduos com DMC, compondo o grupo experimental, pareado por sexo e idade com 10 indivíduos com desenvolvimento típico, compondo o grupo controle. A tarefa de realidade virtual praticada foi o timing coincident, utilizada para entender como o sistema visuomotor processa as informações envolvidas na interceptação de um objeto em movimento. A tarefa consiste em 10 esferas que se acendem em movimento descendente. O objetivo é que o participante

aperte a barra de espaço do teclado do computador quando a última esfera (esfera alvo) fosse ativada, ou seja, quando a luz da esfera alvo acendia. Os participantes receberam feedback imediato sobre o acerto ou erro na execução da tarefa, através de interações visuais e auditivas. Na fase de transferência, 5 tentativas com velocidade aumentada foram feitas. Resultados: Considerando as medidas dos erros absoluto e variável, que representam precisão e variabilidade de desempenho respectivamente, não houve efeitos ou interações significativas entre grupos (GE x GC) no bloco de transferência. Conclusão: Os indivíduos com DMC foram capazes de igualar seu desempenho ao do GC após a prática da tarefa em ambiente virtual.

Palavras-chave: Distrofias Musculares; Realidade Virtual; Aprendizagem Motora; Distrofias Musculares De Cinturas.

Comparação dos estímulos clique e ce-chirp® na triagem auditiva neonatal

Matias Noll

Bruna Mauer Lopes¹; Claudine Devicari Bueno²; Dayane Domeneghini Didoné²; Pricila Sleifer⁴

RESUMO

Objetivo: Comparar o tempo de aplicação do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A) entre os estímulos clique e CE-Chirp®. Método: Foram avaliados 46 recém-nascidos sem indicadores de risco para perda auditiva e que apresentavam emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente (EOAT) presentes. O PEATE-A foi realizado com o equipamento Titan da Interacoustics® em ambiente hospitalar, com os estímulos clique e CE-Chirp® na mesma ocasião. As análises estatísticas descritivas e análises estatísticas inferenciais (cálculo do teste t de Student para comparações de médias entre amostras independentes) foram utilizadas para as variáveis idade, gênero, tempo de exame, lateralidade e estímulo de teste utilizado. Resultados: Dos 46 recém-nascidos da amostra, 23 são do sexo masculino e 23 do sexo feminino. A idade média da amostra foi de 23,1 dias. O tempo médio do procedimento usando o estímulo clique foi de 85,9 segundos para a orelha direita e 86,1 segundos para a orelha esquerda, enquanto que para o uso do estímulo CE-Chirp® foram obtidos resultados para a orelha direita e esquerda de 28,4 segundos e 27,9 segundos respectivamente. Houve diferença estatisticamente significativa entre os tempos médios obtidos por meio dos estímulos CE-Chirp® e Clique para ambas as orelhas ($p=0,000$). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre as orelhas direita e esquerda ou entre o sexo feminino e masculino. Conclusão: Verificou-se que o tempo médio de realização do procedimento PEATE-A com uso do estímulo CE-Chirp® é três vezes menor do que com estímulo Clique.

Palavras-chave: Triagem Neonatal; Perda Auditiva; Potenciais Evocados Auditivos; Eletrofisiologia.

Complicações bucais em crianças e adolescentes hospitalizadas durante o tratamento antineoplásico

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Ana Paula Welter¹; Graziela Oro Cericato²; Luiz Renato Paranhos³; Tito Marcel Lima Santos⁴; Lilian Rigo⁵

RESUMO

Introdução: Durante o tratamento antineoplásico, células normais também são afetadas, incluindo assim, as células da mucosa oral, o que potencialmente causa complicações orais. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo avaliar a prevalência das principais complicações bucais e índice de higiene oral em crianças e adolescentes submetidas à quimioterapia e/ou radioterapia. **Método:** O delineamento é do tipo observacional de prevalência realizado em um Hospital do Sul do Brasil. Foram coletados dados de 21 pacientes de 5 a 12 anos de idade em tratamento, a partir de um questionário auto aplicativo para os responsáveis pelos pacientes e um exame clínico intraoral. Os indicadores utilizados foram o índice CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados) para cárie dentária, o índice IHOS (higiene oral simplificada) para Higiene Oral e a presença de mucosite, xerostomia e candidíase. **Resultados:** A maior parte da amostra era do sexo masculino (57,1%) média de 8 anos de idade (dp 2,92), diagnosticados com leucemia (47,6%). Todos os participantes receberam quimioterapia como tratamento de escolha e 38,1% receberam radioterapia como parte do tratamento. Os resultados evidenciariam presença de mucosite em 61,9% e xerostomia em 28,6% dos pacientes. Nenhum paciente apresentou candidíase durante o exame clínico. Quanto a cárie dentária, 66,7% tem um CPOD de 4 e 16, considerado alto e 38,1% dos pacientes apresentaram presença de placa bacteriana e cálculo dentário. **Conclusão:** As principais complicações bucais evidenciadas durante o tratamento antineoplásico foram mucosite e xerostomia. Foi observado também um alto

índice de cárie dentária, consequência de uma inadequada higiene oral.

Palavras-chave: Quimioterapia; Radioterapia; Saúde Bucal; Mucosite; Xerostomia.

COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO ASSOCIADOS A ABUSO SEXUAL PRÉVIO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

Sheila Oliveira Feitosa

Sheila Oliveira Feitosa¹; Matias Noll¹; Priscilla Rayanne e Silva Noll¹

RESUMO

Introdução: O abuso sexual é um dos principais fatores responsáveis por causar traumas e afetar a saúde física, mental, social e reprodutiva de quem o sofre. As consequências dessa violência podem ser graves e permanentes alterando os diversos comportamentos e comprometendo a saúde dos adolescentes. Alguns autores afirmam que o abuso sexual corrobora para a prática de comportamentos sexuais de risco como por exemplo, sexo desprotegido. **Objetivo:** Analisar a prevalência de abuso sexual e comparar esses dados com os comportamentos sexuais de risco de adolescentes Brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com análise de dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015. Foi realizada por meio de questionários auto aplicados, respondidos por estudantes de escolas públicas e privadas do Brasil. A pesquisa abordou questões sobre saúde e educação em geral, incluindo aspectos socioeconômicos, sexualidade e segurança. A variável desfecho deste estudo foi a questão “Alguma vez na vida você foi forçado a ter relação sexual” e para as variáveis independentes foram definidas as questões referentes a comportamentos sexuais de risco. A análise de dados foi feita por meio de estatística descritiva e teste de associação Qui-Quadrado. **Resultados:** Os resultados apontam que dos 101.300 estudantes, 4,1% (n= 4.124) relatam ter sofrido abuso sexual, sendo 3,6% (n=1734) do total de adolescentes do sexo masculino e 4,5% (n=2390) do sexo feminino. Em relação aos comportamentos sexuais de risco, as variáveis “idade da primeira relação sexual ≤ 12 anos” (p<0,001), “número de parceiros sexuais ≥ 4 ” (p<0,001) e

“não uso de preservativo na última relação sexual” ($p < 0,001$) estão associados ao maior relato de abuso sexual, em ambos os sexos. Conclusão: A prevalência de abuso sexual em adolescentes é preocupante e maior no sexo feminino. Os comportamentos sexuais de risco estão associados ao relato de abuso sexual. No entanto é necessário que mais pesquisas sejam realizadas para que se possa compreender melhor o assunto e para que iniciativas de apoio e proteção sejam elaboradas para adolescentes que se encontram nessa situação.

Palavras-chave: Adolescentes; Saúde Sexual; Violência Sexual.

CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO E MANEJO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM PROBLEMAS ONCOLÓGICOS.

Amelia Toledo Bauduina

Amélia Toledo S. Bauduina¹; Eloiza T. Bauduina¹; Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Amanda O. Neves ¹; Raquel V. Oliveira ¹; Italla Maria P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹.

RESUMO

Introdução: Câncer é a multiplicação e crescimento desordenado das células, com tendência agressiva e descontrolada, que promove a formação de tumores, e é responsável por mais de 100 doenças que acometem diferentes órgãos e tecidos, os vários tipos de câncer se diferenciam pela sua capacidade e rapidez de multiplicação. Sabe-se que os problemas oncológicos nas crianças e adolescentes está relacionado a fatores genéticos e tem sinais e sintomas muito comuns a outras doenças como palidez, hematomas, sangramentos, dor óssea, perda de peso inexplicada, aparecimento de caroços; alterações oculares; inchaço abdominal; dores de cabeça persistente; vômitos e dores nos membros; edema sem trauma, fazendo com que as famílias recorram à assistência médica várias vezes, tornando o diagnóstico tardio, o que dificulta o tratamento, resultando em impactos significantes sobre a criança/adolescente e seus familiares. Dentro deste contexto, a enfermagem deve estar atenta e conhecer o itinerário terapêutico para nestes casos conduzir paciente e familiares de modo correto, buscando diminuir o tempo entre diagnóstico e tratamento, prestando assistência humanizada proporcionando-lhes, em qualquer que seja o momento, um ambiente acolhedor e melhor qualidade de vida. Objetivo: Identificar o conhecimento e a assistência prestada pela enfermagem a criança e adolescente com problemas oncológicos. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas buscas nas

bases de dados on-line: SciELO, LILACS e BVS Brasil. Utilizando os descritores: criança AND redes AND adolescente AND câncer. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 11 anos, os quais correspondem aos anos de 2009 a 2020, em português, que apresentassem relevância relativa ao tema pesquisado. Resultado: Foram encontrados 26 artigos onde 13 foram estudados na íntegra, os quais reforçaram a necessidade do conhecimento mais aprofundados dos profissionais da enfermagem sobre o itinerário terapêutico, abordagem e o cuidado de crianças e adolescentes com problemas oncológicos. Conclusão: Concluiu-se com esta pesquisa que embora a enfermagem possua conhecimento técnico e científico para prestar assistência de qualidade as crianças e adolescentes com problemas oncológicos e a seus familiares, ainda existe a necessidade da busca de conhecimento aprofundado sobre o assunto para a detecção precoce da doença e dos caminhos a serem percorridos pelos pacientes afim de diminuir o tempo entre descoberta e início do tratamento e assim diminuindo os agravos e aumentando as chances de sobrevivência.

Palavras-chave: Palavras Chave: Saúde Da Criança; Saúde Do Adolescente; Enfermagem Oncológica; Neoplasias; Diagnóstico Precoce; Redes .

CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE O CUIDADO COM LACTENTE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Maria Solange Nogueira Dos Santos

Maria Solange Nogueira dos Santos¹; Isaíra Sergiane de Sousa Ferreira¹; Lucas Lima Guerreiro ¹; Mayra Larissa Teixeira Alexandre ¹; Priscila Pereira de Souza Gomes¹; Camila Cristina Tavares Abreu ²; Aliniana da Silva Santos ³ Edna Maria Camelo Chaves¹.

RESUMO

Introdução: Lactente é a fase da infância após os primeiros 28^o dias de vida depois do nascimento até completar o segundo ano de vida, durante essa fase é recomendado que a criança tenha acesso ao serviço de puericultura para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar o conhecimento das mães sobre o cuidado com seus filhos no primeiro ano de vida. **Método:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde, Fortaleza-CE, no período de fevereiro a junho de 2019. Participaram do estudo 30 mães que foram escolhidas por conveniência. O critério de inclusão foi: encontrar-se na consulta de puericultura com a criança no primeiro ano de vida. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista gravada com duração de 20 minutos, utilizou um roteiro semiestruturado. As participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações foram transcritas para um corpus textual e o processamento foi realizado através do software IRAMUTEQ. **Resultados:** A análise deu origem a nuvem de palavras, foi possível agrupar as palavras e organizá-las graficamente em função da frequência em que aparecem no corpus textual, pois visa uma comparação entre as palavras. Quanto maior a palavra mais relevância tem no estudo. Destacaram-se: cuidado, saúde, dúvida, aleitamento, alimentação, consulta, orientação, criança, dificuldade. A maioria das mães tem dúvidas com relação ao

cuidado com seu filho e consideram o seu conhecimento pouco. A saúde do filho e as consultas de puericultura foram citadas como importantes para a criança. Alguns relatos foi de não ter tido orientações no pré-natal sobre como cuidar do seu filho. Compreende-se que a palavra dificuldade aparece com maior destaque do que a palavra facilidade mostrando que houve mais dificuldades do que facilidades na hora de cuidar do lactente. Ressalta-se a importância dos profissionais da equipe multidisciplinar no contexto assistencial, para a melhoria da assistência a saúde da díade mãe-filho, pois as orientações, além de esclarecerem as dúvidas, ajudam a empoderar a mãe durante o atendimento na unidade de saúde. Conclusão: Conclui-se que as mães demonstraram limitação no conhecimento em relação aos cuidados com o filho, e foi relatado que durante o pré-natal essas informações são poucas enfatizadas, deixando lacunas.

Palavras-chave: Lactente; Enfermagem; Cuidados.

Conhecimento e atuação da equipe multidisciplinar em emergências pediátricas

Cintia Freire Carniel

Gabriela Cavalcanti de Vitta¹; Cintia Freire Carniel²; Gabriela Monika Ay Casa Grande³; Deise Mendes Thomaz Rimi⁴; Amanda Estevão da Silva⁵

RESUMO

Introdução: A PCR em pediatria é diferente do adulto, 90% dos casos são decorrentes de uma deterioração das funções respiratórias progressivas o que leva a uma parada cardiorrespiratória por hipoxemia, devido à má circulação sistêmica. De uma maneira geral, é importante saber identificar o paciente em PCR, a sequência de algoritmos para ter uma RCP de qualidade, visando seguir os valores padrões de compressões/ventilações com balão auto inflável ou via área avançada, e respeitar os cuidados pós RCP para uma melhor qualidade de vida dos pacientes pós-alta. **Objetivo:** Verificar o conhecimento da equipe multidisciplinar sobre emergências na enfermaria pediátrica e analisar a necessidade de treinamento dos profissionais atuantes do setor. **Metodologia:** Foi realizado estudo de campo, com a aplicação de um questionário com 06 questões de múltipla escolha para a equipe multidisciplinar do Hospital Estadual Mario Covas do setor de enfermaria pediátrica, no mês de dezembro de 2018, para analisar o conhecimento dos profissionais atuantes do setor e analisar a necessidade de treinamentos. **Resultados:** O questionário de emergências pediátricas obteve uma classificação pela quantidade de acertos de cada equipe por ruim, regular ou bom de acordo com as respostas corretas, ruim significa acertar de 0 a 2 questões, regular de 3 a 4 questões e bom de 5 a 6 questões, a maioria dos profissionais acertou somente cerca de 3 a 4 questões que corresponde a 65,38% dos participantes. **Conclusão:** O presente estudo avaliou que é preciso um reforço no treinamento da equipe em relação à PCR em pediatria do setor para proporcionar um melhor atendimento a

todos.

Palavras-chave: Fisioterapia Pediátrica; Parada Cardiorrespiratória; Reanimação; Cuidados Pós Reanimação.

CONSCIÊNCIA DURANTE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR? É POSSÍVEL!

Larissa De Sousa Soares

Larissa de Sousa Soares¹; Geane Silva Oliveira¹

RESUMO

Introdução: De modo geral a reanimação cardiopulmonar (RCP) gera apenas um fluxo sanguíneo mínimo para manutenção das funções corporais, porém, quando a RCP é realizada com alta qualidade teria teoricamente a capacidade de gerar um fluxo cerebral suficiente para induzir um estado de consciência durante o procedimento. Essa ocorrência mesmo sendo pouco discutida não é tão incomum, tendo sido descrita tanto no cenário intra-hospitalar quanto no extra-hospitalar, inclusive com discussão da possibilidade de protocolos de sedação visando não só a redução de qualquer dor física como também de possíveis danos emocionais que poderiam decorrer desta experiência. **Objetivos:** Alertar os profissionais de saúde da possibilidade de consciência do paciente durante reanimação, bem como expor os mecanismos que levam a esse quadro. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados SciELO, Lilacs e BVS. Fez-se uso dos descritores: Parada Cardíaca, Consciência e Reanimação Cardiopulmonar. Houve a utilização dos seguintes critérios de filtro: texto completo, disponível e dos últimos cinco anos. Após pesquisa e inclusão dos filtros restaram 20 artigos, destes foram escolhidos 6 trabalhos, contudo, com a exclusão de artigos duplicados ou cujo material na íntegra só era disponível mediante pagamento, restaram apenas 2 artigos para compor a pesquisa. **Resultados:** Em estudo observacional realizado na Austrália o perfil dos pacientes que apresentaram consciência induzida por reanimação cardiopulmonar (CPRIC) consistia de jovens, geralmente do sexo masculino, com parada frequentemente assistida por serviço de urgência, que receberam atendimento rápido e cujo ritmo

cardíaco inicial era chocável na maioria das vezes, ou seja, fibrilação ou taquicardia ventricular. Em relação a taxa de sobrevivência é possível observar que pacientes com CPRIC tem maior chance de sobreviver comparado a pacientes que não apresentaram o quadro, embora isso possa depender da maneira como os casos são geridos. Ademais, pacientes que foram infundidos com soluções que alteram a consciência mostraram menor sobrevida em relação àqueles que não receberam nenhuma medicação. No entanto, quase 1 em cada cinco pacientes se mostram combativos quando conscientes durante procedimento o que torna difícil ou impossível a realização de alguns dos procedimentos comuns em caso de parada, ou até mesmo tornando o transporte e a transferência desse paciente inseguro devido ao nível de agressão. Conclusão: A CPRIC é um fenômeno que desafia os prestadores de primeiros socorros, exigindo estudos mais aprofundados sobre a incidência além da criação de protocolos que permitiriam a normatização do cuidado com uma gestão segura e eficiente do quadro.

Palavras-chave: Consciência; Parada Cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar.

CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS

Suellen Cristina Enes Valentim Da Silva

*Suellen Cristina Enes Valentim da Silva¹; Ana Paula Costa Guimarães¹;
Carolina Freitas da Silva¹; Romeu Paulo Martins da Silva¹; ²*

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período da vida que requer um aporte adequado de nutrientes, visando garantir as necessidades fisiológicas de um organismo que passará pelo processo conhecido como “estirão”, onde as características sexuais tornam-se evidente. Todavia, é nesse período onde as escolhas alimentares sofrem mais interferência, sejam por conta das influências dos grupos sociais nos quais estes indivíduos pertencem ou pela baixa qualidade nutricional dos alimentos consumidos. Dessa forma, faz-se necessário acompanhar a ingestão alimentar deste grupo de modo a garantir o atendimento das necessidades energéticas próprias da faixa etária. **Objetivo:** Descrever as características alimentares dos adolescentes brasileiros no período de 2017 a 2018 **Método:** Foram analisados os dados de consumo alimentar da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada no ano de 2017-2018 sobre consumo alimentar dos adolescentes brasileiros. **Resultados:** A frequência de consumo alimentar mostrou que o percentual de adolescentes que relataram o consumo de frutas, verduras e legumes, com frequência, é baixa. Todavia, o consumo de produtos industrializados (tais como: macarrão instantâneo, biscoito recheado, biscoito doce, salgadinhos chips), embutidos, produtos adoçados artificialmente e pizzas, salgados fritos e sanduíches se mostrou elevado. **Conclusão:** Pelo presente estudo percebe-se que a preferência alimentar dos adolescentes brasileiros é rica em calorias mas baixa em nutrientes essenciais. Tal evidência reforça a necessidade de intervenção na qualidade da dieta do grupo analisado, garantindo um bom desenvolvimento fisiológico e com aporte nutricional.

Além de diminuir as possibilidades do desenvolvimento de Doenças Crônicas Não- Transmissíveis.

Palavras-chave: Nutrição Do Adolescente; Consumo Alimentar; Saúde Pública.

CONSUMO DE ÁLCOOL POR MENORES DE IDADE: UMA REVISÃO REFLEXIVA

Sara Da Conceição Cajazeira

Cajazeira SC¹; Silva GS¹; Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Oliveira ECR¹; Barcelos FS¹; Bezerra IMP¹; Dalvi AM¹; Macedo CR¹

RESUMO

Introdução: No mundo existem diversos países com aspectos socioeconômicas distintos entre si, porém o álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo. No Brasil não é diferente, há um consumo excessivo sem exclusão de faixa etária. Na adolescência, principalmente, esse índice vem aumentando com a criação de diversos produtos com o mesmo princípio ativo, o álcool. O início precoce do consumo de substâncias como esta, predispõe o indivíduo para o desenvolvimento de problemas futuros. **Objetivo:** Expor a relação entre adolescente e o consumo de bebidas alcoólicas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: consumo de álcool por menores AND saúde do adolescente AND alcoolismo. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português e inglês, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 252 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de sete artigos. De acordo com artigos analisados, o consumo excessivo de álcool por menores de idade, é um problema de saúde pública, comum em maior parte do mundo e colabora para o surgimento de consequências negativas. Nessa fase da vida, a formação da identidade é mais proeminente, e o uso do álcool corrobora para o desenvolvimento da compulsividade pela droga. Com isso,

prevenir a formação dessa personalidade na identidade, evita a dependência futuramente. Conclusão: Mesmo que exista Lei 8.069/90, que proíbe a venda de bebida alcoólica para menores de 18 anos, existem aspectos que facilitam o acesso, como a liberação por muitos vendedores, o baixo preço e por via de grupos de convívio (parentes e amigos). Além de trazer consequências, o álcool coloca o indivíduo em situações de risco. Com isso, se faz necessário o cumprimento da lei, com o auxílio de uma fiscalização mais rígida e o desenvolvimento de ações educacionais na comunidade para a conscientização e exposição dos males causados pelo consumo de bebida alcoólica por menores.

Palavras-chave: Alcoolismo; Consumo De Álcool Por Menores; Saúde Do Adolescente; Abuso De Sustância.

CONVULSÃO FEBRIL SIMPLES/BENIGNA NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gladys Arnez

Gladys Arnez 1 Mírian Dias 2 DR. Rubens Wajnsztein 3

RESUMO

INTRODUÇÃO As convulsões febris são um problema comum em em bebês ou crianças com idades entre três meses e seis anos. É um evento associado à febre, mas sem evidência de infecção intracraniana ou desequilíbrio eletrolítico agudo. A maioria das convulsões febris é de natureza benigna ou simples, embora uma pequena percentagem de crianças possam desenvolver convulsões febris recorrentes. A maioria das crianças não precisa de nenhum tratamento depois de uma primeira convulsão febril simples. As convulsões febris simples e sua contribuição para a ocorrência da epilepsia têm sido um tema de grande interesse clínico e científico. **OBJETIVO** Objetiva-se com este trabalho revisar a literatura médico-científica quanto à convulsão febril simples (benigna) e sua relação com a epilepsia e possíveis sequelas. **MÉTODO** Revisão sistemática qualitativa nas bases de dados PubMed/Medline e a SciELO, em literatura nacional e internacional. **RESULTADOS** De acordo com os estudos revisados quanto à relação da convulsão febril simples com a epilepsia, pode-se dizer que: (1) a convulsão febril simples pode desencadear alguns episódios de epilepsia e alguns estudos indicam que ela é a primeira manifestação da epilepsia; (2) as crianças com convulsão febril simples têm o mesmo risco de desenvolver epilepsia do que a população em geral da mesma idade e sem convulsão febril (aproximadamente 1%); (3) a epilepsia ocorre com mais frequência em crianças com convulsão febril complexa, com anormalidades ou déficits neurológicos ou com histórico de epilepsia na família. **CONCLUSÃO** Em relação à convulsão febril simples causar alguma sequela nas crianças, observou-se que tanto a epilepsia quanto a convulsão febril simples não

causam efeitos adversos no comportamento, no desempenho escolar, no desenvolvimento neurocognitivo e neuropsicomotor, bem como não causam declínio no QI nem desatenção.

Palavras-chave: Convulsão Febril; Infância; Pediatria.

CORRELAÇÃO ENTRE LETRAS, NÚMEROS E MEDIDAS DE TEMPO DE REAÇÃO TOTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Regiani Guarnieri

*Regiani Guarnieri¹; Tânia Brusque Crocetta¹⁻³; Célia Guarnieri da Silva¹;
Carlos Bandeira de Mello Monteiro¹⁻²⁻⁴*

RESUMO

INTRODUÇÃO: As habilidades motoras finas das crianças estão relacionadas às suas habilidades em matemática e de leitura e o conhecimento das associações entre essas habilidades pode levar os educadores a identificar, desde cedo, qualquer criança com habilidades motoras pouco desenvolvidas ou com atraso na transição para a escola. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi correlacionar o desempenho de jovens com deficiência intelectual em um jogo com letras e números e as medidas de tempo total de reação. **MÉTODO:** Participaram do estudo 83 crianças e adolescentes com deficiência intelectual. Foram utilizados o jogo de realidade aumentada, chamado *MoviLetrando*, e o software de tempo de reação total TRT_S2012. Ambos os jogos demonstraram confiabilidade e validade em estudos anteriores. Os indivíduos completaram duas sessões do jogo *MoviLetrando*, uma com a tarefa de alcançar vogais e outra para alcançar números (com dois minutos cada), e uma sessão do TRT_S2012 com 14 tentativas. As tarefas foram executadas em aproximadamente 25 minutos e ocorreram em uma sala silenciosa para minimizar a influência das distrações no desempenho. Um pesquisador treinado orientou os participantes individualmente sobre os objetivos da pesquisa e as tarefas propostas nos dois jogos. Todas as avaliações ocorreram durante o dia normal de aula, com autorização da instituição e do professor da turma. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina do ABC. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e os pais ou responsáveis legais

assinaram o termo de consentimento. Os dados foram analisados usando IBM SPSS Statistics Versão 20.0 (IBM Corp.©). Para todas as análises, valores de $P < 0,05$ foram considerados significativos. RESULTADOS: O coeficiente ρ de Spearman mostrou uma correlação significativamente negativa entre o TRT e o total de pontos obtidos na tarefa com vogais (-0,64) e números (-0,52). Uma correlação positiva foi encontrada entre o TRT e o tempo médio de alcance das vogais (0,37). CONCLUSÃO: Confirmou-se a relação entre o desempenho de crianças e adolescentes com deficiência intelectual em um jogo de letras e números com a medida de tempo total de reação.

Palavras-chave: Realidade Aumentada; Jogos Sérios; Deficiência Intelectual; Tempo De Reação Total.

Criança em casa: qualidade de vida de crianças brasileiras de 8 a 12 anos durante pandemia de COVID-19

Tainá Ribas Mélo

Tainá Ribas Mélo¹; Luize Bueno de Araujo¹; 2; Marcos Claudio Signorelli¹; Vera Lúcia Israel¹

RESUMO

Introdução: com a pandemia de COVID-19 e as medidas de distanciamento social, fechamento de escolas e diminuição das interações presenciais, uma nova forma de organização e de contexto é necessária no ambiente em que as crianças permanecem. A saúde da criança, no Brasil, é pautada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, seguindo o compromisso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Marco Legal da Primeira Infância, que visam garantir, numa abordagem biopsicossocial, a diminuição dos fatores de risco e implemento de medidas protetivas de maneira a amenizar os impactos sobre o desenvolvimento e qualidade de vida (QV) de crianças na sua vida adulta. Objetivo: verificar os impactos do distanciamento social na QV de crianças de 8 a 12 anos de idade durante a pandemia de COVID-19. Método: pesquisa aprovada pelo comitê de ética da UFPR, parecer nº 4.146.615, realizada por meio de questionários online a mães, pais ou responsáveis de crianças de 8 a 12 anos em todo território nacional, durante fechamento das escolas, investigando a QV por meio do Inventário Pediátrico sobre QV (PedsQI™), para o qual maiores valores indicam melhor QV. Resultados: 180 respostas (88% de mães; 39,6±1,3 anos) referentes a crianças brasileiras (9,2±1,3 anos) de 17 Estados brasileiros, 95,56% em ensino remoto, revelam que durante a pandemia, a QV pela PedsQI™ apresenta valor médio de 69,51±12,25, sendo Capacidade física 76,72±4,63, Aspecto emocional 60,14±4,08, Atividades sociais 83,01±3,44 e Atividade escolar 58,18±9,39, demonstrando um possível impacto das mudanças pelas medidas de distanciamento social sobre os

aspectos emocionais e atividades escolares. Conclusão: esses resultados apontam possíveis impactos da pandemia e suas medidas de distanciamento sobre a QV de crianças de 8 a 12 anos, servindo como alerta para maiores investigações, acompanhamento e necessidade de medidas futuras para promoção da saúde e QV dessas crianças.

Palavras-chave: Qualidade De Vida; Criança; COVID-19; Desenvolvimento Infantil; Pandemia.

CUIDADO MATERNO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Augusta Rocha Bezerra

Maria Augusta Rocha Bezerra¹ ; Jakelinne Reis Sousa Vilanova¹ ; Maria Cecília Rodrigues Pimenta¹ ; Layssa Mirelle Carvalho Borges¹; Ruth Cardoso Rocha¹; Mychelangela de Assis Brito¹ ; Jardeliny Corrêa da Penha¹; Cristianne Teixeira Carneiro¹; Karla Nayalle de Souza Rocha¹

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro autista é um construto usado para descrever pessoas com distúrbios na tríade: interação social, comunicação e reciprocidade social. Esse agravo resulta em maior dependência das crianças em relação às mães, que, na maior parte das famílias, são as principais cuidadoras. **Objetivo:** caracterizar o cuidado materno a crianças com transtorno do espectro autista. **Método:** estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado de janeiro a setembro de 2019, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de Floriano, Piauí, Brasil, e por meio do ambiente virtual de um grupo de WhatsApp Messenger® intitulado Amigos e Pais de Autistas de Floriano. Participaram 51 mães de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista. Para coleta de dados, realizou-se entrevista semiestruturada, por meio de formulário abrangendo questões socioeconômicas, demográficas, culturais e relativas aos cuidados maternos ao filho com transtorno do espectro autista. Realizou-se estatística descritiva e analítica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados:** a maioria das crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista se encontrava na faixa etária de 6 a 12 anos (54,9%), prevalecendo o sexo masculino (86,3%). Quanto à idade em que foram diagnosticadas, predominou faixa etária entre um e três anos (72,5%), sendo que a maior parte apresentou grau leve (66,7%). Dentre os principais sintomas da

criança, a dificuldade na fala foi referida por 62,7% das mães participantes. Sobre os tratamentos empregados, 94,1% das crianças recebiam acompanhamento de Psicólogos, 82,4% de Fonoaudiólogos e 54,9% de Psicopedagogos, com frequência mínima de uma vez por semana (51,0%). Sobre os cuidados maternos prestados, verificou-se dedicação prioritária aos filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista, com prevalência superior a oito horas diárias (62,7%). Das participantes, 70,6% referiram cuidar sozinhas das crianças e 64,7% sentiam-se sobrecarregadas. Conclusão: a maioria das crianças encontrava-se na infância intermediária, apresentava transtorno do espectro autista grau leve e foi diagnosticada precocemente. A dificuldade na fala foi o distúrbio da tríade representativa do transtorno do espectro autista mais significativo, o qual inclui, também, interação e reciprocidade social. Esse agravo justifica o fato da maioria das crianças receberem tratamentos fonoaudiológico e psicológico. O cuidado materno a crianças com transtorno do espectro autista caracteriza-se por ser integral e exercido de modo solitário. Isso implica em sobrecarga física e emocional para esse grupo de mães, demonstrando a necessidade de apoio, por meio da implementação de políticas públicas.

Palavras-chave: Transtorno Autístico; Criança; Cuidado Da Criança.

CUIDADO PRESTADO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA BRASILEIRA VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO.

Eloiza Toledo Bauduina

Eloiza T. Bauduina¹; Amélia Toledo S. Bauduina¹; Raquel V. Oliveira¹; Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Amanda O. Neves¹; Cristina R. Macedo¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A substituição de barcos a remo por barcos movidos a motor, trouxe para a atualidade acidentes provocados pela ação mecânica do eixo giratório do motor das embarcações. Entre eles, está o escalpelamento, que consiste na retirada total ou parcial do revestimento externo do crânio. Esse acidente possui grande incidência sobre a população ribeirinha do Brasil, acometendo principalmente crianças e adolescentes, por utilizarem as embarcações constantemente para se deslocarem até as escolas. Objetivo: Conhecer o processo do cuidado ofertado a crianças e adolescentes vítimas de escalpelamento durante a hospitalização. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou subsídios na base de dados SciELO e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A pesquisa contou com os descritores: Escalpelamento AND Criança AND Adolescente AND Hospitalização. Resultados: A pesquisa nas bases resultou em 16 artigos, que quando limitados aos anos de 2010 a 2020 foram reduzidos a 14. Esses documentos possuíam na íntegra as áreas principais na qual o escalpelamento acomete, os tipos de lesão e qual as formas de tratamento utilizadas pela equipe hospitalar. Destacou-se também os aspectos biopsicossociais das vítimas e a epidemiologia desse acidente. Conclusão: Afirmado que a hospitalização dessas vítimas é longa, durando em média 90 dias, é necessária a presença de uma equipe multiprofissional para um

atendimento efetivo. A vítima recebe tratamento físico que é constituído por diversos exames e procedimentos, como o enxerto e a medicação. Devido a mudança repentina que sofre em sua rotina, ficando distante de sua casa e seus amigos e com a aparência radicalmente alterada, os pacientes possuem também tratamentos psicológicos, passando pela terapia ocupacional que é a uma das principais formas de cuidado a esse público, pois proporciona lazer, participação social, educação, comunicação, regulação emocional e cognitiva, desempenho cultural, desempenho físico e habilidades perceptosensoriais, que auxiliam no processo de aceitação e de reinserção na comunidade após o acidente.

Palavras-chave: Lesões; Couro Cabeludo; Criança; Adolescente; Cuidado .

CUIDADOS COM A AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO REFLEXIVA

João Vitor Nascimento Palaoro

João Vitor N. Palaoro¹; Marcos P. Leal¹; Sara C. Cazajeira¹; Caroline N. Souza¹; Aldirene L. M. Dalvi¹; Italla M. P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹

RESUMO

Introdução: Aleitamento materno é a base para a sobrevivência, nutrição e o desenvolvimento de lactentes e para saúde materna. A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, seguido por continuação do aleitamento e complementação alimentar adequada por até 2 anos ou mais. O contato pele a pele inicial e contínuo, alojamento conjunto e o método canguru também melhoram de forma significativa a sobrevivência neonatal e reduzem a morbidade nessa fase, e são recomendados pela OMS. Entretanto, há uma preocupação se as mães com a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) podem transmitir o vírus SARS-CoV-2 para os bebês ou crianças pequenas através do aleitamento. Objetivo: Compreender as condutas e cuidados que devem ser adotados pelas mães no período de aleitamento durante a pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de agosto de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim organizou-se a estratégia de busca: entre coronavírus AND amamentação AND saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português e inglês, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses e dissertações. Resultados: Foram encontrados trinta e nove artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de cinco artigos analisados. Os artigos analisados expõem que até o presente momento, não há evidência científica robusta publicada

que indique a transmissão do vírus Sars-CoV-2, responsável pela infecção Covid-19 pelo leite materno. Conclusão: Os dados disponíveis até o momento não são suficientes para se concluir sobre a transmissão vertical da COVID-19 através do aleitamento materno. Em bebês, o risco de infecção por COVID-19 é baixo, a infecção é geralmente leve ou assintomática, ao passo que as consequências de não amamentar e separar a mãe da criança pode ser significativo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; COVID-19; Educação Em Saúde.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS: A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO E NO CONTROLE DA DOR

Cintia Freire Carniel

*Cíntia Freire Carniel¹; Emily dos Santos Gracini¹; Laís da Silva Gracini¹;
Sara Albuquerque Magalhães¹*

RESUMO

Introdução: O câncer infantojuvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. A dor é um sintoma frequentemente associado e as equipes multidisciplinares são responsáveis pelo cuidado integral e humanizado do indivíduo, englobando as esferas da dor física, emocional, social e espiritual, a fim de promover a qualidade de vida e o alívio do sofrimento do paciente e de seu núcleo familiar **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura e descrever a importância da intervenção fisioterapêutica nos cuidados paliativos, voltada à humanização e ao controle da dor em pacientes oncológicos pediátricos **Métodos:** Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados virtuais BVS, PEDro, PubMed, SciELO e Wiley Online Library. Foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2012, em português e inglês e que tinham pertinência sobre o tema. **Resultados:** Ao final da pesquisa, de 44 trabalhos encontrados foram selecionados 24 artigos, sendo descartados os que não estavam relacionados ao tratamento dos pacientes oncológicos pediátricos **Conclusão:** Os trabalhos apresentados evidenciam a importância das intervenções fisioterapêuticas nos cuidados paliativos em pacientes oncopediátricos. De maneira humanizada e através de métodos, recursos e técnicas, como a eletroterapia, a cinesioterapia e as atividades lúdicas, é possível proporcionar a prevenção e alívio de sintomas e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia Pediátrica; Dor; Modalidades De Fisioterapia; Fisioterapia.

CUIDADOS PRESTADOS PELA FAMÍLIA FRENTE A CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS DECORRENTE DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Helena Louzada Hell

Helena Louzada Hell¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: Assim como é causada em adultos, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) também pode acometer crianças e adolescentes, tendo como maior causa a transmissão vertical (TV). Seu risco é de menos de 50% durante o primeiro ano da criança, tendo chances da não infecção. A manifestação da doença traz a necessidade de tratamento medicamentoso e cuidados específicos, com o intuito de fornecer uma boa qualidade de vida para o infante. Porém, estudos realizados mostram que o bem estar dessas crianças tem sido comprometido, de forma a gerar consequências para seu desenvolvimento físico e suas interações sociais. Sendo assim, mostra-se necessário uma atenção especial para tal população, de modo a garantir que a família e a rede hospitalar tenham competência de garantir o bem estar da criança. **Objetivo:** Descrever os cuidados prestados pela família frente a crianças com diagnóstico de HIV/AIDS decorrente da transmissão vertical. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando-se a base de dados Scielo, A busca se deu com base nos seguintes descritores: “transmissão vertical” and “Vírus da Imunodeficiência Humana”. Os filtros selecionados foram: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol, com ano de publicação entre 2015-2020, excluindo teses e dissertações. Inicialmente foram identificados 60 artigos e, compreendendo os critérios de inclusão, oito estudos participaram da amostra final. **Resultados:** Evidenciou-se que muitas famílias possuem dificuldades em como lidar com a doença, incluindo não saber como revelar o diagnóstico para a criança, com receio de causar traumas ou discriminação e a apreensão de como seria a repercussão no

meio no qual a criança convive. Para mais, adiciona-se a dificuldade na medicação, a qual pode causar muitos efeitos adversos, como náuseas e vômitos, além do preconceito da parte da família, amigos e até mesmo de profissionais da saúde. Conclusão: Diante dos resultados obtidos, nota-se a necessidade de atenção à criança com HIV/Aids, auxiliando principalmente através da educação da família. Tal auxílio é fundamental para a construção da criança como ser pertencente de um meio, sendo desnecessário traumas e preocupações. Essa assistência pode ser realizada através dos profissionais de saúde, com a educação em saúde um olhar holístico durante as consultas periódicas, de forma a entender as necessidades da família e promover essas crianças de forma que possam viver bem em sociedade.

Palavras-chave: Criança; HIV; Transmissão Vertical.

Depressão e qualidade de vida em estudantes: protocolo para revisão sistemática com meta-análise

Michele Da Silva Valadão Fernandes

*Michele da Silva Valadão Fernandes¹; Carolina Rodrigues Mendonça²;
Thays Martins Vital da Silva¹; Matias Noll¹*

RESUMO

Introdução: A manifestação da depressão é independente da idade e região geográfica. No entanto, há evidências de que estudantes do ensino médio e estudantes universitários estão entre os grupos mais afetados. Até então, desconhecemos revisões sistemáticas que avaliaram a relação entre depressão e a qualidade de vida (QV) em estudantes do ensino médio e universitários. É importante esclarecer como os diferentes graus de depressão afetam o QV e vice-versa, além de informar se há diferenças entre estudantes do ensino médio e universitários. **Objetivo:** Identificar a relação entre depressão e qualidade de vida em estudantes do ensino médio e universitários. **Método:** Trata-se de um protocolo de revisão sistemática que segue os Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). O protocolo de revisão foi registrado no banco de dados PROSPERO (CRD 42020183984). Dois revisores independentes (MSVF e CRM) concordaram em participar da busca, seleção e avaliação da qualidade dos estudos. Um terceiro revisor (MN) será consultado nos casos em que houver discordância. A busca de artigos será feita nas bases de dados Scopus, PubMed e Embase. Os principais descritores de pesquisa são: "high school students", "college students" (população), "depression" (resultado) e "quality of life" (resultado). A qualidade dos estudos será avaliada pelas escalas adaptadas de Avaliação da Qualidade Newcastle-Ottawa. Cálculos estatísticos (diferença média e absoluta, desvio padrão) serão utilizados na síntese dos dados. Somente se possível, será realizada uma meta-análise para obter uma estimativa quantitativa combinada. **Resultados:** Este

protocolo de pesquisa está em andamento e, atualmente, encontra-se na etapa final de triagem de títulos e resumos. A etapa de recuperação dos artigos nas bases de dados resultou em 8.080 artigos. Após a remoção dos duplicados, restaram 5.210 artigos para a etapa de triagem de títulos e resumos. Ao final da revisão, apresentaremos um panorama dos estudos disponíveis, descreveremos a prevalência de depressão e relataremos indicadores de QV em estudantes com e sem sintomas depressivos/depressão. Se possível, os resultados serão categorizados de acordo com transtornos depressivos ou gravidades dos sintomas depressivos analisados nos estudos e de acordo com os domínios da QV avaliados. Conclusão: Os achados desta revisão podem ajudar a identificar fatores de risco para depressão em estudantes e os grupos mais vulneráveis. Consequentemente, espera-se auxiliar na implementação de diretrizes de práticas clínicas e de políticas públicas em saúde e educação, com foco na prevenção da depressão e na promoção da QV em estudantes.

Palavras-chave: Depressão; Sintomas Depressivos; Estudante; Qualidade De Vida.

DESACORDOS RAZOÁVEIS E TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA: ESTUDO DE CASO

Roberta Marina Cioatto

Roberta Marina Cioatto

RESUMO

Introdução: Diagnóstico de tumor ósseo no braço de menina de 10 anos. Como medida terapêutica, apresentou-se a desarticulação do membro. Os pais sempre acompanharam o tratamento e prometeram-lhe não permitir a amputação. Isso em razão da pequena chance de cura e das metástases pulmonares. Diante da negativa, propôs-se ação judicial para forçar sua realização. Os genitores entenderam não teriam violado deveres do poder familiar, sendo o Ministério Público parte ilegítima no processo. Inobstante, o juízo ordenou a internação da criança, nomeou-lhe curador especial e determinou avaliação psicológica e social da família. Não foi possível acesso aos autos, por tramitar em segredo de justiça, nem se teve conhecimento da forma de condução da criança e dos pais, da realização do procedimento e do conseqüente estado de saúde da paciente. Mas a decisão foi confirmada em recurso. Objetivo: Demonstrar a quem compete decisão sobre tratamento. Método: Dedutivo. Estudo de decisão judicial com pesquisa bibliográfica. Resultados: Disse o magistrado: “é dever dos médicos não poupar esforços para a realização do tratamento necessário. Entendo que esse dever merece ser assegurado pela justiça como forma de alcançar à criança o bem da vida indispensável para sua sobrevivência.” Assim decidiu, mesmo reconhecendo que talvez a cirurgia não fosse mais indicada, devido ao alastramento da doença. Os pais estão considerando medidas paliativas em vez de tratamentos agressivos. O objetivo desses cuidados é proporcionar conforto em vez de insistir em curar uma doença. Eles aumentam a qualidade de vida de pacientes com condições médicas incuráveis que podem ou não ser fatais. Isso porque, apesar de todos os

avanços médicos, existem algumas doenças que a medicina não pode curar. Conclusão: A razoabilidade da recusa dos pais é baseada na alta probabilidade de sofrimento em face da baixa probabilidade de melhorias. Medidas terapêuticas podem ser consideradas necessárias e desejáveis para uma determinada pessoa e excessivas e agressivas para outra, bem como diferentes são as concepções sobre o sentido da existência humana. Cabe aos pais, e não aos médicos, a decisão sobre tratamento de saúde de criança quando se está diante de desacordos razoáveis, que são aqueles aptos a prover razões que podem ser entendidas e defendidas.

Palavras-chave: Criança E Adolescente; Desacordos Razoáveis; Recusa De Tratamento.

DESAFIOS NO ACESSO AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
MARIA TAYANNE PARENTE BARBOSA 3 FLÁVIA MARIA PINHEIRO
PAULINO 4 JÉSSICA DE CARVALHO SILVA 5 CÍCERA ESTAIANE AQUINO
SAMPAIO 6 ÍTALO MARCELO MAIA MARQUES 7*

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "Cuidados Paliativos (CP) consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais." Os CP devem reunir as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente e seus familiares a se adaptarem às mudanças de vida impostas pela doença, bem como promover a reflexão necessária para o enfrentamento da condição irreversível e/ou possibilidade de morte. Este trabalho tem como objetivo evidenciar as dificuldades existentes no acesso aos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de busca de artigos sobre o tema abordado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo selecionados, no final, 14 artigos com recorte temporário de 2014 a 2019 para servirem como base para a construção desse estudo, desenvolvido nos meses de julho a setembro de 2019. Com o crescimento da população idosa, o aumento epidemiológico das doenças crônico-degenerativas e fragilidade

sócio-econômica, a necessidade de cuidados paliativos é crescente em nosso meio, sendo a APS o melhor nível de assistência para a prestação e coordenação desses cuidados, uma vez que tem o potencial de desenvolver um conjunto de intervenções que favoreçam a qualidade de vida e continuidade dos cuidados paliativos, dentro e fora do domicílio. Verifica-se, contudo, imensa dificuldade na inclusão dos cuidados paliativos no contexto da APS, que podemos citar: descontinuidade da assistência em saúde; escassez de recursos; ausência de capacitação dos profissionais de saúde; forte influência da cultura e modelo de assistência hospitalocêntrica; falta de métodos para identificar pacientes que necessitam de cuidados paliativos e escassez de políticas voltadas à coordenação do cuidado de maneira efetiva. Conclui-se que é preciso fortalecer as equipes de APS como ordenadoras e coordenadoras do cuidado, fornecendo suprimentos necessário para o trabalho, melhora do serviço para atuação de forma integrada e formação e capacitação de todos os profissionais de saúde desde a graduação para trazer maior conforto aos pacientes e seus familiares nessa etapa de finitude da vida.

Palavras-chave: "Atenção Primária à Saúde"; "Cuidados Paliativos" .

Descrição dos achados linguísticos e neurológicos de gemelares nascidos pré-termo aos dois anos de idade

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

*Ana Carla Filgueira de Souza e Souza¹; Luciana Lyra Casais-e-Silva¹;
Eduardo Pondé de Sena¹*

RESUMO

Introdução: A prematuridade, o baixo peso ao nascer e os nascimentos múltiplos são fatores de risco para alterações estruturais no cérebro, assim como para desvios no desenvolvimento motor, cognitivo, social e de linguagem. **Objetivo:** Descrever os achados linguísticos e investigar a presença de alterações neurológicas em gemelares nascidos pré-termo, aos dois anos de idade. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo corte transversal, realizado por meio da análise de dados dos prontuários de seis pares de gêmeos nascidos pré-termo, com baixo peso ao nascer, de ambos os sexos, aos dois anos de idade, atendidos no Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação da Pessoa com Deficiência - CEPRED, em Salvador-Bahia-Brasil. Para tanto, foram coletadas as informações referentes ao nascimento; a história clínica; os exames de imagem; e as avaliações fonoaudiológica, neurológica e interdisciplinar. **Resultados:** Os gemelares nascidos pré-termo apresentaram desenvolvimento linguístico atípico e alterações neurológicas que podem comprometer o desenvolvimento da linguagem oral. Do ponto de vista neurológico, foram observadas anormalidades comuns ao recém-nascido prematuro, como a hemorragia peri-intraventricular. **Conclusão:** Os nascimentos múltiplos associados à prematuridade e ao baixo peso ao nascer podem oferecer riscos à aquisição da linguagem da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento Da Linguagem; Transtornos Do Desenvolvimento Da Linguagem; Transtornos Do Neurodesenvolvimento; Nascimento Prematuro; Gêmeos .

DESEMPENHO MOTOR DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL EM UMA TAREFA PRATICADA EM AMBIENTE VIRTUAL COM TELERREABILITAÇÃO

Paula Lumy Da Silva

Paula Lumy da Silva^{1; 2; 4}; Elisa de Jesus Valenzuela ^{1; 4}; Mariana Giovanelli Carvalho ¹; Eduardo Dati Dias¹; Anne Michelli Gomes Gonçalves Fontes^{1; 4}; Amanda Barreto Mourão¹; Murilo Vinícius da Costa Brandão¹; Talita Dias da Silva^{1; 3}; Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{1; 3}

RESUMO

Introdução: Indivíduos com Paralisia Cerebral (PC) necessitam de cuidados de reabilitação de forma contínua. Em decorrência da pandemia ocasionada pelo COVID-19 e a necessidade da quarentena para evitar o contágio, diversas atividades inclusive os serviços de reabilitação foram interrompidos. Objetivo: Comparar o desempenho motor de indivíduos com PC e desenvolvimento típico em uma tarefa praticada em ambiente virtual à distância (telerreabilitação). Método: Participaram do estudo 44 indivíduos, 22 com PC e 22 indivíduos com desenvolvimento típico, pareados por sexo e idade. Quanto ao nível de PC na GMFCS, seis eram nível I, quatro nível II, sete nível III, três nível IV e dois nível V. Procedimentos: Os dados dos participantes foram colhidos por meio de formulário eletrônico. Para acesso à plataforma de jogos, os participantes recebiam o link e realizavam a inscrição, então o pesquisador realizava uma capacitação com orientações a respeito dos objetivos do jogo e posicionamento do computador por video chamada. Foi utilizado o jogo de RV chamada MoveHero, que é uma tarefa de timing coincidente em que esferas vão caindo na tela do computador, com um ritmo musical e o participante que está posicionado em frente à tela deve mover os braços e interceptar as esferas no exato momento em que ela atinge o alvo. São 4 alvos posicionados em colunas em dois níveis diferentes de altura (2 alvos à esquerda - A e B; 2 alvos à esquerda - C e D). Protocolo:

O protocolo era composto de 4 partidas (M0, M1, M2 e M3), sendo que M0 era a familiarização com a interface e orientações, e a M1, M2 e M3 eram as 3 partidas do protocolo realizadas no 2º dia. Cada partida tinha 3 minutos e aproximadamente 20 segundos de descanso entre uma partida e outra. Análise dos dados: Foi analisado o tempo de erro (em milissegundos) considerando o erro absoluto (EA) que demonstra a acurácia do movimento, e o erro variável (EV) que identifica a precisão do movimento. Após a realização do protocolo os participantes respondiam a um questionário a respeito do engajamento na atividade. Foram considerados como significante valores de $p < 0,05$. Resultados: Todos os participantes apresentaram melhora da fase de familiarização para as partidas M1, M2 e M3. Não houve melhora na performance nas partidas M1, M2 e M3. O grupo controle teve uma performance melhor que o grupo típico apenas em algumas posições. Os participantes demonstraram engajamento na prática com RV, referindo ser divertido e que continuariam a utilizar na clínica e no domicílio. Conclusão: Pessoas típicas apresentaram um melhor desempenho motor na prática de timing coincidente nos alvos mais distantes, que exigiam maior deslocamento e/ou extensão dos membros superiores. A prática foi considerada divertida e os praticantes continuariam a utilizá-la como intervenção ou atividade física.

Palavras-chave: Telerreabilitação; Paralisia Cerebral; Realidade Virtual.

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA ELETRÔNICA PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Karla Pinheiro de Alencar²; Paula Suene Pereira dos Santos¹; Anna Karine Barros de Moraes Ramalho³; Italla Maria Pinheiro Bezerra⁴; Maria do Socorro Vieira Lopes¹.

RESUMO

Introdução: O câncer oral está entre as três principais neoplasias de maior incidência mundialmente, configurando-se um problema de saúde pública. Destaca a importância do diagnóstico precoce como forma de rastreamento, monitoramento e tratamento do câncer bucal. Assim, o uso de tecnologias em saúde representa uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção, para a redução de incapacidades e combate a doença. **Objetivo:** desenvolver e validar uma cartilha eletrônica para auxiliar no diagnóstico de desordens potencialmente malignas da cavidade oral. **Método:** estudo metodológico, desenvolvido mediante levantamento de dados por meio de uma revisão integrativa e com o público-alvo com aplicação de um questionário; construção da cartilha; qualificação do material através de validação por juízes especialistas da área de saúde e de comunicação/designer. Os dados foram analisados de forma descritivas. **Resultados:** a primeira versão da cartilha conteve 23 páginas e na sua avaliação, o IVC global foi de 0,97 entre os juízes especialistas; a aparência foi qualificada como "superior" com percentual de 98,4 %. **Conclusão:** a cartilha foi validada, podendo ser considerada um material válido e confiável com uma linguagem clara, layout e designer atraente, a qual pode ser utilizada por diferentes profissionais para auxiliar no diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais Tecnologia Educacional Diagnóstico

Precoce.

DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NO CUIDADO AO NEONATO A TERMO

Brena Shellem Bessa De Oliveira

*Brena Shellem Bessa de Oliveira¹; Maria Jocelane Nascimento da Silva²;
Hévilá Ferreira Gomes Medeiros Braga²; Jallyne Colares Bezerra²; Lorena
Pinheiro Barbosa¹; Mônica Oliveira Batista Oriá¹; Emilia Soares Chaves
Rouberte²; Emanuella Silva Joventino Melo²*

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período neonatal corresponde aos primeiros 27 dias pós-parto, consistindo em um momento de vulnerabilidade para a criança. Assim, a autoeficácia no cuidado promovido ao neonato atua com um dos determinantes importantes de serem avaliados, já que a falta de confiança pode interferir diretamente no cuidado prestado à criança, podendo, quando não satisfatório, ocasionar danos e aumentar o risco de morbimortalidade infantil. **OBJETIVO:** Construir uma escala de avaliação da autoeficácia na promoção de cuidados ao neonato a termo e validá-la quando ao seu conteúdo. **MÉTODO:** Estudo metodológico que utilizou como referencial teórico a Psicometria. Para a elaboração e validação do conteúdo da Escala de Autoeficácia no Cuidado ao Neonato a Termo foram seguidas as seis etapas do polo Teórico, no qual foi identificado o construto de interesse e, posteriormente, realizou-se o aprofundamento na temática “cuidado ao neonato a termo” mediante revisão integrativa, utilizando os descritores “newborn”, “caregiver, family” e “care”, na Web of Science, PubMed, LILACS e Cochrane. Após, foram elaborados os itens da escala e feita a análise teórica com 26 juízes de conteúdo e com 30 cuidadores que realizaram a análise semântica da escala. Considerou-se necessário um índice de validade de conteúdo de, no mínimo, 0,80 e uma concordância de pelo menos 80% na análise semântica. **RESULTADOS:** Após a busca na literatura foi feita a síntese de 37 artigos e pautando na Teoria da

Autoeficácia de Bandura, operacionalizou-se a primeira versão da escala, composta por 33 itens. A primeira versão da escala foi submetida à validação de especialistas com experiência com o construto de interesse “cuidado ao neonato à termo”. Foram realizadas as alterações pertinentes sugeridas pelos especialistas e o instrumento alcançou um Coeficiente de Validade de Conteúdo total de 0,93 em clareza de linguagem, 0,94 em pertinência prática e 0,95 em relevância teórica. Já na etapa de análise semântica, verificou-se uma concordância igual ou superior a 80% em todos os 33 itens avaliados. CONCLUSÃO: A escala de autoeficácia no cuidado ao neonato ficou sendo composta por 33 itens após esta etapa de polo teórico, os quais avaliam a confiança pessoal em promover o cuidado diário ao neonato e foi considerada adequada após a validação de conteúdo e análise semântica, podendo contribuir para o planejamento das intervenções educativas acerca da temática.

Palavras-chave: Cuidado Da Criança; Enfermagem Pediátrica; Autoeficácia; Pesquisa Metodológica Em Enfermagem; Psicometria.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SEUS FATORES DE RISCO: ACHADOS DE REVISÃO INTEGRATIVA

Alicyregina Simião Silva

Alicyregina Simião Silva¹; Maria do Socorro Távora de Aquino²; Wesley Soares de Melo³; Samara Pereira Souza Mariano⁴; Flávia Paula Magalhães Monteiro⁵

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo complexo que envolve vários aspectos, incluindo mudanças na maturação neurológica, bem como o aperfeiçoamento nas habilidades relacionadas às esferas cognitiva, social e afetiva da criança. Diante da complexidade deste fenômeno, observam-se que ainda são escassas as ferramentas para avaliação dos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento infantil, especificamente do lactente. Em face disso, é necessário a realização de estudos voltados para a investigação de fatores de riscos que poderão ser decisivos na avaliação da criança pelo enfermeiro. **Objetivo:** Investigar os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento infantil segundo a literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o período de novembro de 2019 a julho de 2020. A busca ocorreu nas bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science e no periódico Journal Human Growth and Development. Os descritores utilizados foram: growth and development, infant, developmental disabilities e risk. Foram utilizadas também as seguintes palavras-chave: delay, psychosocial development, maturational development, cognitive development, physical development e somatic growth. Para o refinamento dos estudos foram estabelecidos os critérios de seleção, entre esses os idiomas inglês, português e espanhol, o ano de publicação, onde foram incluídos os artigos de 2010 a 2020, e os textos disponibilizados para a

leitura na íntegra. Resultados: A busca inicial resultou em um total de 2.075 artigos. Ao final, foram selecionados 146 estudos da Pubmed, 19 da Lilacs, 33 artigos da Web of Science e 20 documentos do periódico Journal Human Growth and Development, totalizando 218 artigos lidos na íntegra com a finalidade de responder as perguntas norteadoras da pesquisa. Após a leitura integral dos artigos, foram identificados os seguintes fatores de risco: nutrição inadequada, dificuldades na alimentação, violência doméstica e conhecimento inadequado dos pais ou cuidadores sobre o desenvolvimento infantil. Vale destacar que além da identificação dos fatores de risco, também foi observada a definição conceitual e operacional desses fatores, ou seja, identificou-se como esses eram definidos e mensurados segundo a literatura. Conclusão: Nesse sentido, considera-se que a realização de estudos mais aprofundados sobre a temática auxiliam na vigilância dos profissionais e possibilita ao enfermeiro acompanhar, de forma oportuna e pertinente, o desempenho do lactente como parâmetro sensível do processo saúde/doença em nível clínico e epidemiológico.

Palavras-chave: Risco; Atraso; Crescimento E Desenvolvimento; Lactente.

Desordem coordenativa desenvolvimental em crianças de Escolas Públicas de tempo parcial e integral

Matias Noll

Ricardo Henrique Bim¹; José Luiz Lopes Vieira²

RESUMO

Introdução: Crianças com Desordem Coordenativa Desenvolvimental são caracterizadas pela baixa proficiência motora não relacionada a patologias neurológicas ou prejuízos intelectuais severos, a qual resulta em dificuldades na realização de tarefas de vida diária. **Objetivo:** Este estudo investigou a prevalência de potencial Desordem Coordenativa Desenvolvimental em crianças com média de idade de $8,1 \pm 0,35$ anos de escolas públicas de tempo parcial e integral. **Método:** A amostra foi composta por 159 crianças, de ambos os sexos, sendo 48,4% do ensino parcial e 51,6% do ensino integral. Utilizou-se a Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças-2 (MABC-2) para avaliar as habilidades de lançar e receber, destreza manual e equilíbrio estático e dinâmico. As crianças foram classificadas em: desenvolvimento motor típico, risco para Desordem Coordenativa Desenvolvimental ou potencial Desordem Coordenativa Desenvolvimental. Para análise dos dados utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. Para comparações das variáveis utilizou-se o Teste U de Mann Whitney e análise de variância para identificar em quais habilidades as crianças apresentaram melhores níveis de proficiência motora. **Resultados:** Os resultados indicaram que 2,5% das crianças de escolas de tempo integral foram diagnosticadas com potencial Desordem Coordenativa Desenvolvimental e nenhuma ocorrência foi verificada entre as crianças das escolas de tempo parcial, porém, sem diferenças estatisticamente significativas na comparação entre as habilidades de acordo com a jornada escolar diária. **Conclusão:** A soma das prevalências de crianças com risco e potencial Desordem Coordenativa Desenvolvimental (18,3%) é preocupante, indicando a necessidade de

avaliações do desenvolvimento motor das crianças desde cedo visando estabelecer intervenções para reverter ou minimizar os déficits motores.

Palavras-chave: Crianças; Desenvolvimento Motor; Dificuldade Motora; Escola De Tempo Integral .

Desordens Musculoesqueléticas em jogadores de basquetebol: um protocolo de revisão sistemática com metanálise

Silvia Cristina De Carvalho Borges

*Silvia Cristina de Carvalho Borges¹ Michele da Silva Valadão Fernandes²
Priscilla Rayanne e Silva Noll³ Vinicius Diniz Azevedo¹ Regina Márcia
Ferreira Silva² Matias Noll^{1, 2}.*

RESUMO

Introdução: Condições músculoesqueléticas e lesões são predominantes ao longo da vida. As quais, são as principais contribuintes para a incapacidade em todo o mundo, sendo a dor lombar a principal causa. Assim como, os desvios posturais, que desempenham um papel importante na ocorrência de dor nas costas, são comuns em jogadores devido à sobrecarga repetitiva e unilateral do corpo no jogo. Os jogadores de basquete possuem maior prevalência de dor no pescoço e lombar, o que possibilita um alto risco de desenvolver lesões na coluna. Objetivo: Avaliar a prevalência de desordens musculoesqueléticas em jogadores de basquetebol. Método: A revisão será realizada de acordo com o PRISMA. Os artigos serão buscados nas bases de dados Embase, PubMed e Scopus. Blocos de busca utilizados: 'musculoskeletal disorders', athletes e basketball. Serão incluídos estudos que tenham avaliado desordens musculoesqueléticas em jogadores de basquetebol, restringindo-os ao idioma inglês. Todas as etapas da pesquisa serão realizadas por dois revisores independentes com auxílio do software Mendeley e Rayyan. As discordâncias serão analisadas por um terceiro revisor. A confiabilidade entre avaliadores será determinada pelo cálculo e coeficiente de Cohen's Kappa. A qualidade metodológica será conforme GRADE e a avaliação do risco de viés, Downs and Black. Resultados: Este protocolo de pesquisa está em andamento e, encontra-se na etapa de triagem de títulos e resumos. A busca dos artigos nas bases de dados

resultou em 5573 artigos. Após a remoção dos duplicados, restaram 4135 para a etapa de triagem de títulos e resumos. Um resumo descritivo e a apresentação das características e descobertas das publicações serão exibidos em uma tabela. Apresentaremos os resultados de prevalência e fatores associados. Se possível, compararemos as diferenças entre sexos e faixas etárias. A porcentagem de variabilidade atribuível à heterogeneidade será estimada com o teste I^2 . Agruparemos as descobertas em uma meta-análise. Conclusão: A revisão deve mostrar a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em jogadores de basquetebol, e, se há relação entre as variáveis - dor nas costas e alterações posturais. Acredita-se que os achados possam ser utilizados em programas e ações para prevenção de lesões, visando à melhoria da saúde, qualidade de vida e desempenho esportivo.

Palavras-chave: Dor Nas Costas; Alterações Posturais; Jogadores; Basquetebol.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PNEUMONIA PELO CORONAVIRUS E PNEUMONIA BACTERIANA: UM RELATO DE CASO

Pedro Henrique Araujo Da Silveira

Pedro Henrique Araújo da Silveira¹; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira¹; Julia Raquel Felipe Caldeira¹; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira¹; Giovanna dos Santos Flora¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Emilly de Almeida Costa¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Tamyres Souza Máximo¹

RESUMO

Introdução: Vivemos um surto grave da doença chamada COVID-19, causada pelo novo coronavírus de 2019 (SARS-COV-2). As crianças aparentemente apresentam sintomas mais leves que adultos e idosos, e estudos recentes tem mostrado que os sistemas de imunidade celular e humoral de crianças são menos desenvolvidos, sem capacidade de gerar uma resposta inflamatória exacerbada. Devido a este fato, existem poucos relatos de casos graves da doença em crianças. A avaliação clinica da criança deve ser objetiva e focar no padrão respiratório e sinais de toxemia. **Objetivo:** Relatar um caso de atraso no diagnostico e tratamento de pneumonia bacteriana em criança devido a forte suspeita de pneumonia por COVID-19. **Relato de caso:** Pré-escolar, masculino, 4 anos de idade, morador da zona rural de Manhuaçu - MG, foi internado no hospital Cesar Leite, em isolamento para COVID-19, com forte suspeita da doença devido aos pais estarem positivos para a doença e por apresentar sintomas sugestivos. Foi internado em regime de isolamento com quadro de febre, tosse, taquidispnéia e perda de apetite há 2 dias. Foram solicitados exames: raio-x de tórax, hemograma, PCR, PCR-RT para coronavirus, devido ao contato com os pais com testes positivos recentemente. Foi transferido para UTI Pediátrica devido a queda de saturação e taquidispnéia, onde permaneceu em isolamento e em assistência ventilatória: VNI de forma intermitente por 72 horas com boa

resposta. O hemograma inicial mostrou leucocitose com desvio a esquerda, e PCR de 96. O raio-x mostrou uma área de hipotransparência de terço médio de pulmão direito. No segundo dia foi iniciado ceftriaxone + clindamicina. O uso do antibiótico foi durante 10 dias, ele permaneceu estável e sem complicações hemodinâmicas. O resultado de PCR-RT para coronavírus deu negativo. Recebeu alta para enfermaria de pediatria no décimo dia em boas condições, e controle radiológico com melhora. Resultados: A forte suspeita de COVID-19 e o diagnóstico diferencial de pneumonia bacteriana gerou um atraso no início do tratamento com antibioticoterapia, além do isolamento desnecessário e o desgaste psicológico da família e da equipe médica. Conclusão: No momento em que vivemos frente a essa pandemia, é importante seguir um protocolo ao atender uma criança com quadro respiratório. A criança com suspeita de COVID-19 deve receber uma máscara cirúrgica e ser prontamente isolada, além de nos certificarmos que ela esta monitorada (com boa saturação de O₂). Porém não podemos descartar outras doenças respiratórias comuns na criança como no caso relatado onde o menor apresentava uma pneumonia adquirida na comunidade. Palavras-chave:

Palavras-chave: COVID; Pneumonia; Coronavirus.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E OS IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE EMOCIONAL

Juliana Maria Bello Jastrow

Juliana Maria Bello Jastrow¹; Caroline Nascimento de Souza¹; Larissa Chagas Suhett¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra²

RESUMO

Introdução: Caracteriza-se o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) a assistência prestada aos pacientes que apresentam quadros intensos, aspecto clínico, traumático ou psiquiátrico com risco de evoluir para sequelas ou morte no local da ocorrência que não estão inseridos nas instituições de saúde. E, conta com uma equipe de multiprofissionais habilitados a realizar um atendimento de urgência imediato e eficaz, sendo importante que o profissional possua conhecimento, agilidade e tranquilidade durante essa assistência. A atuação da enfermagem no APH é voltada para a reanimação e estabilização do paciente, prestação de serviços administrativo entre demais funções privativas da enfermagem. **Objetivo:** Descrever sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem inseridos no serviço de atendimento pré-hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos - PUBMED durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no MeSh, e assim montou a estratégia de busca: nurse AND pre-hospital care. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma inglês e português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 418 artigos abordando a temática, após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 89 artigos que depois da leitura exaustiva de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 2 artigos. Os

estudos inferem que os enfermeiros atuantes no APH apresentam fatores de estresse ocupacional em decorrência da falta de descanso, baixos salários, críticas de supervisões incompatibilidade de horários. Muitos profissionais sentem-se incapazes de autonomia na tomada de decisões no atendimento ao paciente. Ainda, as pesquisas apontam que há barreiras na atuação da enfermagem no APH, seu papel neste serviço é visto como algo instrumental e prático. Além disso, o espírito do profissional no atendimento reflete muito sobre como a profissão é vista neste cenário e refletindo na sua capacidade de atuação. Conclusão: A implantação de estratégias organizacionais como práticas de trabalho projetando um sistema de descanso de trabalho através de comunicação interpessoal eficaz; sistema de folha de pagamento igualando-o com a carga horária dos enfermeiros; rotação dos turnos de trabalho; a participação dos funcionários nas decisões bem como à redução da hierarquia e fortalecimento do papel dos profissionais de forma clara aprimorando o clima organizacional, são necessários de modo a reduzir e gerenciar fatores de estresse melhorando a qualidade do atendimento e eficiência na salvação de vidas.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência; Saúde Mental.

Dinâmica de uso de psicofármacos e a relação com a psicoterapia psicanalítica na interface da saúde mental: uma revisão integrativa

João Batista Francalino da Rocha

Marcio Rocha Damasceno^{1; 2}; Italla Maria Pinheiro Bezerra²; Lídia Maria Nazaré³; Andréia Almeida Mendes⁴; Luiz Carlos de Abreu²;

RESUMO

Introdução: O consumo de medicamentos tem sido discutido por diversas autoridades e profissionais da saúde, proporcionando uma mudança de postura desses. Dentre eles, os psicanalistas e psicoterapeutas reconhecem a tamanha importância que o tema tem tomado nas últimas décadas, considerando o uso racional de psicofármacos como coadjuvantes do tratamento psicanalítico. **Objetivo:** Analisar o uso de psicofármacos e sua relação com a psicoterapia psicanalítica na interface da saúde mental. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa na Base de Dados MEDLINE realizada de acordo com a declaração de relatórios preferenciais para avaliações sistemáticas e metanálises (PRISMA), através dos descritores Psychotropic Drugs AND Psychoanalysis Therapy AND Drug Misuse AND Drug Utilization AND Signs and Symptoms, filtrando os resultados por especificidade em título e resumo e selecionando apenas estudos disponíveis em sua versão completa e realizados com seres humanos. **Resultados:** Selecionaram-se 42 artigos para análise final. O objeto de análise dos artigos foi o sujeito analista que trata seus pacientes e realiza observações clínicas com interação medicamentosa, bem como complemento de transferência terapêutica como recurso clínico para o tratamento na sessão psicanalítica. Ademais, os resultados dessa interação medicamentosa foram evidenciados como coadjuvantes no tratamento clínico dos clientes expostos à sessão clínica. **Considerações finais:** O uso de psicofármacos e psicoterapia psicanalítica apresentou-se como uma associação capaz de prover interação

e integração dos aspectos da personalidade e da estrutura psíquica do sujeito. Trata-se de condição clínica que deverá ser estimulada em tratamento de saúde mental de sujeitos acometidos por sofrimento mental/emocional.

Palavras-chave: Palavras-chave: Psicofármacos; Terapia Psicanalítica; Uso Indevido De Drogas; Saúde Mental; Sinais E Sintomas .

Distância percorrida no teste de caminhada dos seis minutos em adolescentes obesos em um programa de exercícios com realidade virtual

Juliana Zangirolami Raimundo

Larissa de Souza Antunes Quirino^{1; 2}; Fernanda Antico Benetti¹; Laiane Aparecida Alves²; Alan Patrício da Silva¹; Juliana Zangirolami-Raimundo^{2; 3}; José Maria Soares Júnior³; Weverton Silva dos Santos^{2; 3}; Jorge Echeimberg²; Rodrigo Daminello Raimundo^{1; 2}

RESUMO

Introdução: O aumento do tempo dedicado a assistir televisão, contribui para o desenvolvimento de sedentarismo em jovens. Com o crescente aumento dos níveis de obesidade e de inatividade física, têm sido discutidos os benefícios dos jogos virtuais no gasto calórico em jovens sedentários. **Objetivo:** Avaliar a distância percorrida no teste de caminhada por adolescentes obesos antes de depois de um programa de exercícios. **Método:** A amostra foi composta por adolescentes sedentários e com diagnóstico clínico de obesidade atendidos no Instituto de Hebiatria da FMABC e a avaliação dos mesmos ocorreu em dois momentos: inicial (antes do início do programa de exercícios com realidade virtual) e após 12 semanas sendo este momento do término do programa. Os sujeitos foram submetidos à exercícios físicos duas vezes por semana, em sessões de 1 hora, sendo 10 minutos iniciais dedicados a alongamentos, 40 minutos de exercício físico com realidade virtual e, para finalizar, mais 10 minutos de alongamentos. Os exercícios foram realizados através dos videogames Wii. **Resultados:** Vinte pacientes foram atendidos no Instituto de Hebiatria da Faculdade de Medicina do ABC com faixa etária média de 14+2 anos. A frequência cardíaca aumentou de 87+22bpm para 128+24 ($p>0,001$), a frequência respiratória aumentou de 15+3bpm para 18+4 ($p>0,001$) e a escala de Borg aumentou de 9+0 para 10+3 ($p>0,001$) na comparação das primeiras 6

semanas. A frequência cardíaca aumentou de 107 ± 17 bpm para 143 ± 20 ($p > 0,001$), a frequência respiratória aumentou de 17 ± 3 rpm para 23 ± 4 ($p > 0,001$) e a escala de Borg aumentou de 6 ± 0 para 9 ± 2 ($p > 0,001$) na comparação das 12 semanas. Não houve diferença estatística na distância percorrida. Conclusão: Não houve diferença na distância percorrida no teste de caminhada após 12 semanas de treino com videogames.

Palavras-chave: Obesidade; Fisioterapia; Realidade Virtual; Adolescente; Qualidade De Vida; Teste De Caminhada De Seis Minutos.

Distribuição espacial da violência doméstica contra a mulher

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Barbara Meira de Oliveira¹; Kerle Dayana Tavares de Lucena²; Renata Grigório Silva Gomes³; Hemílio Fernandes Campos Coêlho³; Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna³; Roseana Maria Barbosa Meira⁴; 5

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é motivada por meio da dominação existente nas relações de poder, entre elas a masculina sobre a feminina, definida como ação violenta que possa gerar lesões ou sofrimentos no âmbito físico, sexual ou mental, além de intimidações, privações do direito à liberdade ou coerções realizadas dentro e fora de casa. Esse agravo vem crescendo cada vez mais no mundo inteiro, merecendo ser discutido e combatido no âmbito das políticas públicas. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial da violência doméstica contra a mulher no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, do tipo censo, que analisou todos os casos denunciados de violência doméstica contra a mulher e que residissem no município, cenário do estudo, no ano de 2017. A fonte de dados foi do tipo secundária, nas duas Delegacias Especializadas de Atendimento da Mulher - DEAM, presentes no município. **Resultados:** Observou-se padrões espaciais da violência doméstica contra a mulher, como também aglomerados por toda a capital, desde os bairros considerados mais nobres, até os que vivem à margem da sociedade, comprovando que essa violência não tem distinção de classe. **Conclusão:** O estudo atingiu o objetivo proposto analisando a distribuição espacial da violência doméstica no cenário da pesquisa a partir dos padrões espaciais.

Palavras-chave: Violência Contra A Mulher; Identidade De Gênero;

Geoprocessamento.

DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Neves Soares

Yasmin Neves Soares¹; Mariana Guerra Pagio¹; Ketllenm Marianna Campos de Souza¹; Julia Santos Carvalho¹; Claudia de Souza Dourado¹; Fabiana Rosa Neves Smiderle¹

RESUMO

Introdução: Os distúrbios alimentares são doenças mentais que causam serias alterações na dieta diária do indivíduo. Pode se manifestar como compulsão ou mínimas quantidades de alimentação diária. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os distúrbios alimentares afetam certa de 4,7% da população brasileira, entre crianças e adolescentes a prevalência é de 10%, devido questões genéticas, baixa autoestima, perfeccionismo, entre outros. Com a pandemia de Covid-19, que chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, foi instituído pelo governo afim de prevenção da transmissão do vírus, o distanciamento social, realizando assim o fechamento de comércios, escolas, espaços de eventos entre outros. Deixando assim crianças e adolescentes, dentro de casa, cultivando comportamentos sedentários, acarretando em diversos distúrbios alimentares e uma saúde mental prejudicada. **Objetivo:** Analisar a relação do distanciamento social e o aumento de distúrbios alimentares em crianças e adolescentes, evidenciando os principais distúrbios. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, Scielo e PubMed, durante o mês de novembro de 2020. Foram encontrados 130 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura dos títulos e resumos, resultou-se em um total de 20 artigos analisados. Para a busca, utilizou-se os descritores: Pandemia AND Alimentação AND Saúde da Criança AND Saúde do Adolescente. Como

critérios e inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, textos completos e realizados com seres humanos. Resultados: Os estudos demonstraram como os principais distúrbios alimentares a compulsão alimentar apresentada principalmente em crianças e de forma contraditória a anorexia nervosa presente em adolescentes. Crianças e adolescentes durante este período, ficaram notoriamente sedentárias e com a saúde mental totalmente prejudicada. Ainda, apontam a relação do isolamento social devido a pandemia com o aumento dos distúrbios alimentares, no entanto pouco estudos faziam essa relação. Conclusão: A restrição social está ligeiramente associada ao aumento dos distúrbios alimentares. Essa restrição resulta em uma redução nos níveis eficaz de atividade física e consequentemente no aumento de tempo em comportamentos sedentários. Além disso, as alterações neuropsicológicas, que intensificam esses distúrbios. Elenca-se a necessidade de estudos com maior nível de evidência científica.

Palavras-chave: Pandemia; Alimentação; Saúde Da Criança; Saúde Do Adolescente.

Doença hemolítica neonatal, diagnóstico e manejo: um relato de caso

Syane De Oliveira Gonçalves

Syane Oliveira Gonçalves¹; Juliana Menegussi¹. Marina Bento Alves Vasconcellos¹. Priscila de Castro Soares Barreto¹. Rafaela Salezze Calmon¹. Victória Caroline Danielli da Silva². Virgínia Caetano Marques Curi³. Jovanna Couto Caser Anechini⁴. Andreia Lube Antunes de S. Thiago Pereira⁴.

RESUMO

Introdução: A doença hemolítica neonatal (HDFM) é desencadeada pela destruição das células vermelhas do neonato ou feto pela passagem passiva transplacentária de imunoglobulinas G (IgG) maternas produzidas a partir de uma sensibilização prévia. A incidência de doença hemolítica é de aproximadamente 36,23%. Dentre elas, a prevalência de marcadores imunohematológicos associados é de 9,07%, sendo: 0,43% Coombs indireto, 4,1% Coombs direto e 4,53% Eluato. **Objetivo:** Relatar o caso de um recém nascido (RN) com HDFM na forma ictérica e anêmica, abordando o diagnóstico e conduta sob cuidados na Maternidade Promatre, no município de Vitória-ES. **Método:** As informações foram obtidas por meio de seguimento clínico e laboratório do binômio e revisão literária. **Resultados:** VGDR, 14 anos, primigesta, pré natal irregular, apresentando VDRL 1/256. Refere tratamento de sífilis, sem comprovação. Testes rápidos da maternidade apenas sífilis positivo. Tipagem sanguínea da mãe O negativo e do RN B positivo. RN pré-termo tardio (35,5 semanas pela avaliação ultrassonográfica), pequeno para idade gestacional, nascido de parto normal, Apgar 8/9. Com 11h de vida, em alojamento conjunto, evoluiu com icterícia precoce, com bilirrubina transcutânea de 11,1 mg/dl, aferida por Bilirrubinômetro Drager JM-105, sendo iniciada fototerapia intensiva (nível de fototerapia (NF) 5,6 mg/dl, nível de exanguíneotransfusão (NE) 13,3

mg/dl, Bhuthani, 2004), transferido para UTI Neonatal. Os exames laboratoriais com 14h de vida evidenciaram risco de hiperbilirrubinemia hemolítica com Reticulócitos 14%; DHL 1612; BT 12,4, Bd 0,8, Bi 11,6 (NF: 6,1mg/dl) e Velocidade de hemólise (VH) 0,43 mg/dl/h, com NE: 13,7 mg/dl, iniciada hidratação venosa e intensificada fototerapia. A sífilis congênita foi confirmada e tratada devido VDRL 1/256, sem intercorrências. O exame após 4h de fototerapia apresentava VH de 0,47 mg/dl/h sendo indicado Imunoglobulina 1g/kg com queda de bilirrubina sérica para 7,0 mg/dl. Manteve-se em fototerapia por 6 dias. Durante o tratamento houve queda de hemoglobina (Hb) até 7,1 mg/dl e hematócrito (Htc) de 21,3% com necessidade de hemoderivado, não indicado anteriormente devido estabilidade clínica. Após transfusão houve correção da Hb para 12,5 mg/dl e Htc para 37,1%. A doença hemolítica foi confirmada por incompatibilidade Rh sendo eluato e pesquisa de anticorpos irregulares positivas na mãe e no RN. O Rn recebeu alta com seguimento hematológico. Conclusão: O relato do caso e as revisões bibliográficas realizadas para a discussão trazem a luz um tema frequentemente encontrado na faixa etária neonatal. Feito o diagnóstico precocemente, a terapêutica adequada deve ser instituída e investigada a etiopatogenia, garantindo a integridade e a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Palavras-chave: Doença Hemolítica; Neonatal; Anemia; Incompatibilidade Rh.

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E ABSCESSO TUBO- OVARIANO BILATERAL NA ADOLESCENCIA

Consuelo Campos Ramirez

*Consuelo Campos Ramirez¹; Gabriela Fuster Barbosa¹; José Domingos
Silvestrini²; Sandra Dircinha Teixeira Araújo³*

RESUMO

INTRODUÇÃO: Doença inflamatória pélvica (DIP) é uma síndrome resultante da ascensão de micro-organismos do trato genital inferior para o superior feminino, e a principal complicação é o abscesso tubo-ovariano. Cerca de 20% das pacientes são menores de 25 anos com maior incidência na adolescência. Apesar de estar associada às doenças sexualmente transmissíveis, como a *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae*, a infecção geralmente é polimicrobiana. A DIP manifesta-se com febre, dor abdominal, dispaurenia, odor vaginal fétido; alguns casos assintomática ou com sintomas leves. O diagnóstico é feito por critérios clínicos, laboratoriais, imagem, laparoscopia ou histopatológico. O tratamento envolve os níveis ambulatorial e hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever um caso clínico de abscesso tubo-ovariano bilateral roto em adolescente de forma a expor aspectos relacionados à DIPA (Doença Inflamatória Pélvica Aguda). **MÉTODO:** Relato de caso. D.S.S, 15 anos, parda, solteira, natural de Osasco, estudante, nulípara, menarca aos 12; sexarca aos 15; número de parceiro 5; sem uso de anticoncepção nem preservativo; tabagista, etilismo, uso de drogas ilícitas eventuais. Deu entrada no pronto-socorro ginecológico e obstétrico, do Hospital Municipal e Maternidade Amador Aguiar- Osasco, com dor pélvica, disúria, fluxo vaginal de odor fétido e febre por 3 dias. Abdome doloroso à palpação com Blumberg positivo. Exame Especular presença de fluxo vaginal amarelado e bolhoso com odor fétido. Toque vaginal, dor à mobilização de colo uterino, anexos livres. Foram solicitados exames pertinentes, com diagnóstico de Abscesso tubo-ovariano roto à esquerda e comprometimento

de tuba uterina contralateral. RESULTADO: Procedeu-se à internação, com instituição de antibióticos endovenosos, sem melhora clínica. Realizou-se laparotomia exploradora, com visualização de abscesso tubo-ovariano roto à esquerda e comprometimento de tuba uterina contralateral. Realizado salpingectomia bilateral, lavagem exaustiva da cavidade e envio do material ao anatomopatológico. Procedimento feito com assinatura do Termo de Esclarecimento pela mãe da paciente. Teve alta hospitalar no sétimo dia de pós-operatório após completar o tratamento dos antibióticos endovenosos e realizou-se a primeira dose de penicilina para Sífilis diagnosticada durante a internação e encaminhada para UBS/ seguimento ginecológico. CONCLUSÃO: A DIP produz sequelas com grande impacto na saúde global, reprodutiva e altos custos para o sistema de saúde. A prevenção primária é essencial para o controle da doença a exemplo da implantação de programas educacionais sobre práticas sexuais seguras. O diagnóstico e tratamento eficaz dos casos resultariam num impacto positivo à saúde. Ressalta-se que não há estimativa da prevalência e incidência desta afecção em nosso país.

Palavras-chave: Doença Inflamatória Pélvica; Adolescente; Abscesso Tubo-ovariano.

Drenagem anômala total das veias pulmonares: Relato de caso

Fernanda Cabral Oliveira

Fernanda Cabral Oliveira¹; Anna Luiza Pires Vieira²; 3; Edson Luiz de Lima³; 4; Eugênio Fernandes de Magalhães⁴; Ana Beatriz Teodoro Borges⁵; Ingrid Stephany Domingues da Silva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A drenagem anômala total das veias pulmonares (DATVP) é uma condição rara, responsável por apenas 1% a 3% das anomalias cardíacas congênitas. Pode se apresentar em diversas variantes anatômicas, com diferentes apresentações clínicas e graus de hipertensão pulmonar, sendo as mais frequentes a supracardíaca e a cardíaca, as quais somam 70% dos casos e se associam a menor gravidade pré-operatória e melhor evolução após a correção cirúrgica. **RELATO DO CASO:** Recém-nascido, sexo feminino, filho de mãe com Diabetes Mellitus Gestacional insulino dependente descompensada e Hipotireoidismo, nascido de parto cesárea com 33 semanas e 5 dias devido sofrimento fetal crônico e amniorrexe prematura. Nasceu em regulares condições, Apgar 6/8, evoluiu com desconforto respiratório precoce, sendo encaminhado para UTI neonatal. Ao 7º dia de vida, devido piora do desconforto respiratório e labilidade hemodinâmica, foi submetido à intubação orotraqueal com parâmetros ventilatórios altos e necessidade de Milrinone. Realizado Ecocardiograma que evidenciou drenagem anômala total das veias pulmonares supracardíaca, Comunicação Interatrial (CIA) de 6 mm e hipertensão pulmonar estimada em 70 mmHg. Diagnóstico confirmado por tomografia de tórax. Tratou intercorrências neonatais de icterícia com necessidade de fototerapia, sepse precoce, Infecção Urinária e Conjuntivite bacteriana. Com 18 dias de vida foi submetido a correção da DATVP e fechamento da CIA, sem intercorrências. Aos 28 dias do nascimento,

transferido estável ao Hospital de origem. **DISCUSSÃO:** Há relatos raros na literatura da associação entre o Diabetes Mellitus Gestacional materno e a ocorrência de DATVP. Por sua característica de deterioração rápida e potencialmente fatal, o diagnóstico correto da DATVP deve ser feito o mais rapidamente possível, sendo o ecocardiograma uma ferramenta confiável e crucial na detecção dos locais de drenagem e dos sítios de obstrução do retorno venoso pulmonar. O diagnóstico mais precoce, a otimização e estabilização das condições clínicas pré-operatórias, o encaminhamento mais rápido para os centros terciário, o tratamento cirúrgico durante o período neonatal mostram-se essenciais para sobrevida desses pacientes, visto que a história natural da doença encontra mortalidade de 50% nos primeiros 3 meses de vida. **CONCLUSÃO:** A DATVP constitui um dos maiores desafios tanto para neonatologistas como para cardiologistas e cirurgiões cardíacos pediátricos, porém a morbidade e mortalidade relacionadas ao tratamento cirúrgico da drenagem anômala total de veias pulmonares têm sido minimizadas drasticamente na última década.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: Veias Pulmonares; Anormalidades Cardíacas; Ecocardiografia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Kirley Kethellen Batista Mesquita

Kirley Kethellen Batista Mesquita¹; Miguel Henrique da Silva dos Santos¹; Regina Kelly Guimarães Campos¹; Maria Williany Silva Ventura¹; Mariana Silva Diógenes¹; Maria Aline Rodrigues Barros¹; Priscila de Souza Aquino¹; Francisca Elisângela Teixeira Lima¹; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro¹.

RESUMO

Introdução: A neoplasia da próstata apresenta uma elevada ocorrência de casos pelo mundo com 1,3 milhões de mortes em 2018, sendo a quinta ocorrência de mortalidade e a segunda causa de incidência de novos casos na população masculina. A falta de informação segue como motivo para que os homens não procurem os serviços de saúde. Desta forma, ações de educação em saúde podem favorecer a conscientização e a mudança de hábitos. **Objetivo:** Verificar na produção científica as publicações existentes sobre a educação em saúde na prevenção do câncer de próstata na atenção primária em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, a coleta de dados ocorreu entre novembro a dezembro de 2019, nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO - Scientific Electronic Library Online, Pubmed (MEDLINE) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Como questão norteadora adotou-se: Quais as publicações existentes sobre a educação em saúde acerca do câncer de próstata na atenção primária em saúde? Empregaram-se os termos de busca combinados: 'Educação em saúde', 'Neoplasias da Próstata', 'Atenção primária à saúde' resultando no total em 51 artigos, dos quais foram 11 elegíveis. **Resultados:** Relacionado ao ano de publicação, maiores números de publicações, ocorreram em 2015 (30,17%). A maioria dos estudos selecionados foi realizado em países de língua inglesa com EUA (46%) e Inglaterra (19%) os mais prevalentes. Em relação ao tipo de estudo,

a abordagem de randomização foi a mais frequente (55,04%) seguida dos estudos descritivos (30,17%). Duas categorias emergiram: I - Atividades educativas para pacientes com câncer de próstata; II - Ações/Intervenções no rastreamento do câncer de próstata. Os achados demonstraram que o câncer de próstata traz significativas repercussões na saúde do homem, considerando os prejuízos na capacidade funcional e nível de independência/autocuidado, sendo o mais adequado orientar ações e serviços de saúde para a população masculina, respeitando princípios da integralidade, equidade, humanização e qualidade, visando a promoção em saúde ao disseminar informações e incentivando o rastreio do câncer de próstata ainda em níveis primários de cuidado em saúde. Conclusão: Foram identificadas medidas e intervenções educativas, e como estas podem atuar de maneira a ampliar rastreamentos, cada vez mais precoces e com chances de cura maiores. Portanto, é importante que novas práticas preventivas e promotoras em saúde sejam geradas e aplicadas, assim como o fortalecimento das já existentes.

Palavras-chave: Neoplasias De Próstata; Atenção Primária A Saúde; Educação Em Saúde; Enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PEDAGOGIA PREVENTIVA COMUNITÁRIA

Edwin Vivanco Valenzuela

Charlene Maria Ferreira de Lima¹; Edwin Vivanco Valenzuela² Kleyton Góes Passos¹; Maria Susana Barboza da Silva¹; Vivian Victoria Vivanco Valenzuela¹; Nairiane Cherlins Rodrigues Souza dos Santos¹

RESUMO

Introdução: Realizar educação em saúde consiste em capacitar pessoas para manter saudáveis a si e seus familiares através do acesso à informação que oportuniza escolhas mais saudáveis que repercutem na qualidade de vida. Baseada no diálogo e na troca de saberes busca o intercâmbio entre saber científico e popular, abrangendo a participação de toda comunidade e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Nessa perspectiva, o profissional de saúde deve estar apto e interessado no fazer pedagógico que visem a recriação e modificação da realidade instituída. **Objetivo:** Descrever aspectos influenciadores da educação em saúde e a relevância dessa prática educativa para o profissional de saúde. **Método:** Revisão bibliográfica a partir da análise de referenciais teóricos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde no período de dezembro de 2016 a março de 2017, usando os descritores: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Profissional de Saúde. Foram incluídos artigos, livros e relatos de caso, sendo analisados quinze artigos, sete livros e um guia prático. Destes, selecionados sete artigos, três livros e um guia prático. **Resultados:** Nas onze referências analisadas foram identificados três eixos temáticos: A Educação em saúde e sua relevância social, tem como foco a capacidade transformadora da educação em saúde, partindo do pressuposto que cada indivíduo carrega um mundo de subjetividades, experiências e valores sobre a vida e o ambiente que o cerca. As Práticas educativas e a estratégia de saúde da família engloba o saber popular interligado ao saber técnico-científico, onde os

profissionais da ESF devem propiciar na comunidade experiências que fortaleçam vínculos, evitando modelos autoritários e impositivos, atuando como mediadores da aprendizagem. Os Desafios do profissional de saúde na prática da educação em saúde traz a tona a necessidade de ações educativas multiprofissionais, alicerçada nas diversas necessidades individuais e coletivas. Entretanto essa ação é vista na ótica da divisão de atribuições, ocasionando fragmentação do processo educativo, onde cada membro da equipe domina um campo de conhecimento relacionado às suas atribuições e o aplica de modo isolado. Conclusão: O campo de educação em saúde é caracterizado por diversos modelos e paradigmas que dificultam seu processo. Constituindo um grande desafio para os profissionais da saúde, que devem buscar compreender a realidade da comunidade e suas idiossincrasias para poder planejar ações multiprofissionais efetivas de educação em saúde, dando protagonismo aos indivíduos a que compõem na busca de uma transformação positiva da realidade.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Profissional De Saúde.

**EFEITO DA TERAPIA COMBINADA DE ESTIMULAÇÃO
TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E
REALIDADE VIRTUAL SOBRE A MODULAÇÃO
AUTONÔMICA CARDÍACA DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

Anne Michelli Gomes Gonçalves Fontes

Anne Michelli Gomes Gonçalves Fontes^{1; 2}; Talita Dias da Silva^{1; 2}; Barbara Soares de Oliveira-Furlan²; Tatiane Tedeschi Roque²; Ana Izabel Izidório Lima²; Bruna Mayara Magalhães de Souza²; Camila Aparecida de Oliveira Alberissi²; Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{1; 2}

RESUMO

Introdução: O uso de terapias combinadas como intervenção em pessoas com Paralisia Cerebral (PC) é uma possibilidade crescente por potencializar os efeitos clínicos e possibilitar resultados mais efetivos e duradouros. Atualmente têm-se adotado o uso combinado de estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e realidade virtual (RV) para melhora fisiológica em diferentes condições neurológicas. **Objetivo:** Verificar o efeito da ETCC combinada a RV sobre a modulação autonômica cardíaca em crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico, randomizado e duplo cego composto por 18 crianças e adolescentes entre 4 e 15 anos de ambos os sexos com diagnóstico de PC alocados em dois grupos, no qual o G1 recebeu a ETCC ativa + RV (n=9) e o G2 recebeu a ETCC sham (placebo) + RV (n=9) em um protocolo de 10 sessões. Para o protocolo experimental, foi realizado o registro da VFC por 10 minutos em repouso, seguido pela aplicação da ETCC (1mA, área motora primária (M1), 20 minutos) simultaneamente a realidade virtual e captação da VFC durante a intervenção por 20 minutos, seguido pelo registro da VFC por 10 minutos em recuperação. Para o grupo placebo foram utilizadas as mesmas montagens e parâmetros para a estimulação ativa, porém a corrente

foi aplicada por 30 segundos e reduzida até cessar completamente apenas para induzir a ligeira sensação de formigamento inicial. Foram analisados os índices da variabilidade da frequência cardíaca (SDNN, RMSSD, pNN50, SD1) entre os momentos (repouso, ETCC + RV, recuperação) na primeira, quinta e décima sessão para ambos os grupos. Resultado: As análises mostraram que não houve efeito entre momentos, momentos vs. grupo, dias, dias vs. grupo, momentos vs. dias, momentos vs. dias vs. grupo ($p > 0,05$). Entretanto houve uma tendência de menor redução nos índices SDNN, RMSSD, pNN50 e SD1 no G1 quando comparado os momentos (repouso, ETCC+RV, recuperação) e aumento nos índices parassimpáticos no G1 quando comparado as sessões (1^o, 5^o e 10^o sessão). Conclusão: As crianças e adolescentes com PC apresentam uma baixa VFC com redução da atividade parassimpática e uma tendência de melhora autonômica após dez sessões de ETCC ativa associada a RV quando comparada a ETCC placebo associada a RV.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Sistema Nervoso Autônomo; Realidade Virtual; Terapia Por Estimulação Elétrica.

Efeito do peso de objetos e da experiência na organização de tarefas de manipulação de objetos de bebês de 10 meses de idade

João Batista Francalino da Rocha

Laísia Camila da Silva¹; Inara Marques²; Josiane Medina-Papst²

RESUMO

Introdução: Pouco se sabe sobre o impacto real da prática de manipulação de objetos no desenvolvimento da percepção-ação de bebês e assume-se que esse conhecimento recém-adquirido é útil para planejar ações futuras. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar o efeito da prática controlada nas tarefas de alcançar e transportar objetos de crianças de 10 meses de idade quando o peso do objeto é alterado. **Método:** Dezesesseis lactentes foram divididos em dois grupos: grupo pesado / leve (GPL) e grupo leve / pesado (GLP). A tarefa consistia em alcançar, apreender e levantar uma barra leve ou pesada por 9 tentativas. Na décima tentativa, o peso do objeto foi trocado para o objeto mais pesado ou mais leve (objeto com o peso oposto do utilizado nas 9 primeiras tentativas) para avaliar se os bebês aprenderam e adaptaram o movimento direcionado ao objeto com peso inicial da condição praticada durante as 9 primeiras tentativas. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas quando comparado às fases de alcance e levantamento dentro dos grupos (GPL, $p= 0,41$ e GLP, $p= 0,06$), entretanto, na comparação entre os grupos, o GPL aumentou o pico de velocidade ($p= 0,01$) durante as tentativas. **Conclusão:** Concluímos que o alcance e levantamento de objeto do bebê ao longo das tentativas é muito variável. Isso indica que, possivelmente, aos 10 meses de idade, o bebê apresenta transições de um estado organizacional para outro. No entanto, é necessário realizar investigações mais detalhadas sobre as ações de alcance e levantamento de objetos para entender os processos envolvidos nesses períodos de transição.

Palavras-chave: Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Habilidades Motoras; Bebês.

EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS PORTADORAS DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Cristina Pereira Maia

Beatriz Denise Silva Santos¹; Carolina Santiago Costa¹; Isabely Dias Rosseto¹; Johnny de Araújo Miranda¹; Rafaela Pires Bocicovar¹; Laura Cristina Pereira Maia²; Pammela de Jesus²

RESUMO

Introdução: Entende-se por neuromodulação o método de intervenção por meio da eletroestimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), uma técnica não invasiva para estimular a atividade cortical com o intuito de modular a excitabilidade cerebral e promover diminuição dos sintomas relacionados a disfunções do sistema nervoso central. A encefalopatia crônica não progressiva da infância (ECNPI) é o distúrbio do desenvolvimento mais prevalente, associando-se a comprometimentos e diminuição da capacidade funcional e motora. Nesse contexto, a ETCC apresenta-se como uma alternativa no tratamento da ECNPI uma vez que possibilita a modulação da hiperexcitabilidade cortical e dos comportamentos oriundos do mesmo. Objetivo: Verificar os efeitos da eletroestimulação transcraniana como proposta intervencionista para redução dos sintomas deletérios relacionados a motricidade e funcionalidade de crianças acometidos pela ECNPI. Método: Trata-se de uma revisão de literatura de artigos extraídos das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde LILACS, MEDLINE e SciELO. Para tanto, foram utilizados os descritores (DeCS) “transcranial direct current stimulation”, “tDCS”, “brain polarization”, “cerebral palsy” e “cerebral paralysis” de forma isolada e combinada. Foram admitidos todos os artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês, espanhol e italiano. Foram selecionados estudos

corroboravam com o tema do presente estudo. Resultados: A utilização da neuromodulação como proposta interventiva tem ganhado cada vez mais destaque na prática clínica, visto que seus efeitos tem se mostrado positivos em diferentes ensaios com patologias distintas. Tal afirmação não foge à regra no contexto do presente estudo, onde verificamos os efeitos benéficos da mesma sobre a ECNPI no que tange a marcha, equilíbrio, grau de espasticidade e funcionalidade, impactando em sua qualidade de vida bem como de seus cuidadores. Conclusão: Os estudos analisados apontam que a ETCC promove efeitos positivos e fornecem benefícios funcionais as crianças acometidas por ECNPI e que foram submetidos aos protocolos. No entanto, todos reafirmam a necessidade de novas análises para investigação dos efeitos a longo prazo nesses pacientes.

Palavras-chave: Reabilitação; Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; Fisioterapia; Paralisia Cerebral; Desenvolvimento Infantil.

Efeitos de 12 semanas de intervenções interdisciplinares em parâmetros comportamentais e alimentares de adolescentes com excesso de peso ou obesidade

João Batista Francalino da Rocha

Lorany Costa¹; Ketlin Laise Rubio¹; Solange Munhoz Arroyo Lopes¹; Andressa Tiemi de Andrade Tanouye^{1; 2}; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini^{1; 2}; Bráulio Henrique Magnani Branco^{1; 2}

RESUMO

Objetivo: Analisar os efeitos de 12 semanas de intervenções interdisciplinares em parâmetros comportamentais e alimentares de adolescentes com excesso de peso ou obesidade. **Método:** O estudo apresenta um delineamento longitudinal e quase-experimental. Foram selecionados para participar da pesquisa 40 adolescentes com idade de 16 ± 1 anos. No entanto, apenas 17 concluíram as 12 semanas de intervenções interdisciplinares. As intervenções foram realizadas por profissionais de educação física (exercício físico três vezes por semana), fisioterapeutas (exercícios para o fortalecimento do core e posturais, três vezes por semana), nutrição (reeducação alimentar, duas vezes por semana) e terapia cognitivo-comportamental (foco na mudança de comportamento e adoção de um estilo de vida ativo, uma vez por semana). A fim de quantificar os parâmetros comportamentais dos adolescentes, foram utilizados os questionários: Body Shape Questionnaire (BSQ), teste de atitudes alimentares (EAT), escala de autoestima de Rosenberg (EAR) e escala Hamilton de ansiedade (EHA). **Resultados:** para a resposta 9 do BSQ: “estar com pessoas magras do mesmo sexo que você, faz você se sentir preocupada (o) em relação ao seu físico?” Foi identificada redução significativa das respostas atribuídas pelos adolescentes no momento pós-intervenção ($p < 0,05$), assim como para a EHA, na questão 3: medo - de escuro, de desconhecidos, de multidão, de ser abandonado, de animais grandes, de

trânsito”, com valores inferiores ($p < 0,05$), após as intervenções interdisciplinares. Conclusão: As intervenções interdisciplinares resultaram em melhoras na imagem corporal em relação à percepção do estado físico, bem como em uma diminuição do medo apresentado pelos adolescentes. As 12 semanas de intervenções apresentaram ligeiras mudanças no comportamento dos adolescentes analisados no presente estudo.

Palavras-chave: Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Pesquisa Interdisciplinar; Saúde Do Adolescente .

Efeitos de uma intervenção interdisciplinar sobre indicadores de resistência à insulina em adolescentes com excesso de peso

Matias Noll

Debora Tornquist¹; Luciana Tornquist¹; Cézane Priscila Reuter²; Jorge André Horta²; Jane Dagmar Pollo Renner²; Miria Suzana Burgos³

RESUMO

Introdução: Crianças e adolescentes com excesso de peso são mais suscetíveis a apresentarem disfunções metabólicas. No entanto, mudanças no estilo de vida podem prevenir ou retardar o surgimento de fatores de risco, destacando a importância de intervir precocemente nesta população. **Objetivo:** Analisar os efeitos de seis meses de um programa de intervenção interdisciplinar sobre os indicadores de resistência à insulina e os níveis de ácido úrico em escolares com sobrepeso e obesidade. **Método:** Estudo de intervenção, realizado com adolescentes com excesso de peso, composto por grupo controle (n=19) e grupo intervenção (n=20), que participou de programa de seis meses com intervenção nutricional, psicológica e de exercícios físicos, três vezes por semana. Foi avaliada a circunferência da cintura (CC), realizada coleta sanguínea para avaliação da glicose, insulina e ácido úrico e calculado o índice HOMA-IR, antes e após o programa. **Resultados:** O grupo intervenção apresentou redução significativa da circunferência da cintura (p=0,007), índice HOMA-IR (p=0,048) e ácido úrico (p=0,036), após os seis meses do programa; já o grupo controle não apresentou diferenças na pré e pós avaliação. **Conclusão:** O programa de intervenção mostrou-se eficiente na redução da circunferência da cintura, HOMA-IR e níveis de ácido úrico em adolescentes com excesso de peso.

Palavras-chave: Obesidade; Resistência à Insulina; ácido úrico; Adolescente; Estudos De Intervenção .

Efeitos do treinamento muscular inspiratório e dos exercícios respiratórios em crianças com asma: revisão sistemática

Matias Noll

Tayná Castilho¹; Bianca Dana Horongozo Itaborahy¹; Andreza Hoepers²; Joyce Nolasco de Brito²; Ana Carolina da S. Almeida¹; Camila Isabel Santos Schivinski³

RESUMO

Introdução: Asma é caracterizada por estreitamento e inflamação dos brônquios, com sintomas de dispneia, fadiga e limitação aos exercícios. O tratamento fisioterapêutico engloba treinamento muscular inspiratório e exercícios respiratórios, pois o aumento da força e resistência da musculatura inspiratória podem melhorar os sintomas da doença. **Objetivo:** Descrever os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) e dos exercícios respiratórios na criança com asma. **Método:** Revisão sistemática da literatura conduzida nas bases de dados Cochrane, PubMed, Scopus e Web of Science. Utilizou-se os descritores: asma, treinamento muscular inspiratório, exercícios respiratórios e criança e seus correlatos em inglês e espanhol. Dois avaliadores independentes elencaram estudos que realizaram intervenção com exercícios respiratórios e TMI na criança com asma. **Resultados:** De um total de 312 títulos, foram incluídos oito estudos, dos quais seis são ensaios clínicos randomizados e dois observacionais. Todos os trabalhos incluíram exercícios respiratórios, com o objetivo de adequar o padrão respiratório e a ventilação pulmonar, reduzir a hiperinsuflação pulmonar, o broncoespasmo e a sensação de dispneia, porém como não foram realizados de forma isolada, comprometeu a verificação dos efeitos dessa intervenção. Dois estudos realizaram TMI e evidenciaram aumento nas pressões respiratórias máximas. **Conclusão:** Exercícios respiratórios são muito utilizados na prática clínica como parte do manejo da criança com

asma, entretanto ainda não é possível mensurar seus efeitos nessa população. O TMI parece melhorar a força muscular inspiratória e expiratória, mas sua indicação na população pediátrica ainda não é rotineira.

Palavras-chave: Asma; Exercício Respiratório; Criança .

EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM CÉLULAS TRONCO DE PARALISIA CEREBRAL EM CRIANÇAS.

Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira

Maria Beatriz Leite¹; Matheus Paiva Emidio Cavalcanti²; 3; Francisco Naildo Cardoso Leitão³; 4; 5; 6; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira³; 4; 5; 6.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é uma deficiência heterogenética grave, que afeta o movimento, função muscular, funcionamento cognitivo e postura. Nenhuma intervenção biológica tem sido eficaz para seu tratamento, mas as estratégias baseadas em células estaminais têm atraído a atenção devido a capacidade de estimular a neuroregeneração e a neuroproteção. No entanto, pouco se sabe sobre o seu resultado em crianças. **OBJETIVO:** avaliar a eficácia do tratamento com células tronco de paralisia cerebral em crianças por meio de uma revisão sistemática. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão baseada em uma pesquisa sistemática com todos os artigos publicados no National Library of Medicine (Pubmed), Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por palavras-chave obtidas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. Os estudos publicados nos últimos 10 anos foram elegíveis ao atenderem aos seguintes critérios: abordarem tratamento com célula tronco, crianças de zero a 12 anos, de acordo com o conceito do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e aqueles que a amostra apresentasse diagnóstico de paralisia cerebral. **RESULTADOS:** 256 artigos realizados em diversos países foram encontrados, 12 foram incluídos no estudo. Em oito deles (66,67%) foi utilizada células embrionárias derivadas do cordão umbilical, todos eles foram benéficos para os pacientes, melhorando a função motora bruta e cerebral, além de terem apresentado efeitos colaterais leves. Em três (25%) o tratamento foi realizado com células tronco adultas derivadas da medula

óssea, apresentando melhora na função motora bruta. Apenas em um artigo (8,33%) foi realizado com células de tecidos prosencéfalo de fetos abortados naturalmente, as manifestações clínicas melhoraram em menos de metade dos pacientes. Os principais efeitos colaterais em todos os artigos foram leves, sendo que os sintomas de maior frequência eram febre e vômito. **CONCLUSÃO:** O tratamento de paralisia cerebral com a utilização de células tronco do cordão umbilical e da medula óssea mostrou eficácia para a melhora da função motora em crianças com paralisia infantil. A utilização de células tronco em prosencéfalo de fetos mostrou ser menos eficaz.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: Paralisia Cerebral; Células Tronco; Crianças.

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA MOTORA DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Cintia Freire Carniel

Beatriz Maria Rosin¹; Cintia Carniel²; Amanda Estevão³; Deise Mendes Thomaz Rimi⁴; Gabriela Monika Ay Casa Grande⁵

RESUMO

Introdução: Em alguns países em desenvolvimento, onde a população de crianças chega a 50%, a proporção de câncer infantil representa de 3% a 10% do total de neoplasias, sendo que as leucemias, linfomas e tumores do sistema nervoso central são as mais frequentes. Um dos principais tipos de tratamento para o câncer hematológico é a quimioterapia, a qual está comumente relacionada com efeitos colaterais nas funções neurológicas, cognitivas e motoras. Entre as principais complicações, podemos citar déficit nas habilidades motoras grossas e finas, alterações de equilíbrio, diminuição de força muscular e fadiga. Na literatura já há evidências de que a fisioterapia motora pode ter impacto positivo no curso da doença, na prevenção de complicações secundárias de efeitos a longo prazo. **Objetivo:** elaborar um protocolo de fisioterapia motora no ambiente intra-hospitalar para pacientes oncohematológicos pediátricos. **Método:** Elaboração de protocolo a partir de revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. **Resultados:** Foram encontrados 35 artigos relevantes para o trabalho, sendo 14 selecionados para elaboração do protocolo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** As crianças diagnosticadas com câncer acabam sendo mais inativas, principalmente no âmbito hospitalar. Sendo assim, é de suma importância a fisioterapia motora, visando a prevenção e/ou melhora dos déficits causados pelo tratamento. Este protocolo serve como norteador, auxiliando os profissionais na elaboração de suas terapias no ambiente intra-hospitalar para crianças com neoplasias

hematológicas, tendo em vista que não existem na literatura consensos ainda sobre protocolos específicos para esta população.

Palavras-chave: Fisioterapia; Criança; Pacientes; Neoplasias.

Empatia e impulsividade sexual entre estudantes de medicina que enviam imagens íntimas de parceiros

Matias Noll

Tomaz Eugênio de Abreu Silva¹; Renata de Godoy Pereira¹; Danilo Antonio Baltieri¹

RESUMO

Introdução: A prática de sexting entre estudantes de Medicina tem sido pouco estudada. Embora existam diversos tipos de comportamento envolvendo a troca de imagens sexuais, dois cenários serão examinados aqui: (a) a troca de imagens íntimas somente entre parceiros eróticos; e (b) o compartilhamento de imagens íntimas trocadas por parceiros para outras pessoas fora do relacionamento. O objetivo do estudo foi verificar diferenças empáticas entre aqueles que praticam sexting dentro de um relacionamento consensual e os que, de forma não consensual, disseminam imagens íntimas do(a) parceiro(a) para terceiros. Trata-se de um estudo transversal no qual os participantes responderam a um questionário auto-responsivo. Inventários para avaliação de empatia e impulsividade sexual, questionário sobre dados sociodemográficos e questões sobre a prática de sexting foram aplicados. Este estudo incluiu 202 estudantes de Medicina. O grupo que admitiu engajar-se em sexting, independentemente se consensualmente ou não, demonstrou maior impulsividade sexual e menor desconforto do que aqueles que negaram a prática. Apenas os estudantes que admitiram compartilhar imagens íntimas do(a) parceiro(a) mostraram menor preocupação empática (empatia afetiva) e tomada de perspectiva (empatia cognitiva) do que o grupo que negou praticar sexting. Os resultados deste estudo apoiam prévios achados em que pessoas engajadas em sexting demonstram menor desconforto pessoal com suas ações do que aqueles que não praticam. Apesar de conhecer as consequências legais de expor imagens íntimas de terceiros sem consentimento, alguns estudantes parecem preferir

o risco.

Palavras-chave: Sexting; Estudantes Universitários; Empatia.

ENFERMAGEM E COMUNIDADE: A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Mariana Guerra Pagio

João Pedro Donna Milanezi¹; Guilherme Ferreira Vieira¹; Mariana Guerra Pagio¹; Julia Santos Carvalho¹; Yasmin Neves Soares¹; Aldirene Libanio Maestrini Dalvi²; Caroline Feitosa Dibai de Castro²; Claudia de Souza Dourado².

RESUMO

Introdução: A relação da teoria com a prática é de extrema importância na vida acadêmica e profissional dos estudantes de Enfermagem. Assim sendo, torna-se importante para a formação de um bom enfermeiro a realização de atividades práticas durante sua graduação, trazendo assim momentos marcantes para sua graduação. Neste contexto as práticas da disciplina Enfermagem e Comunidade tem o intuito de promover maior aprendizado, através da utilização de práticas nas Unidades básicas de saúde como meio de ensino eficaz, levando os acadêmicos a problemas que antes eram visto apenas na teoria, tendo assim a chance de entender e resolver todo aquele problema, desde sua origem até sua causa. Objetivo: Descrever a importância de atividades práticas de educação em saúde durante a formação de acadêmicos de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do curso de enfermagem, durante uma intervenção em uma unidade de saúde do município de Vitória -ES, juntamente com a creche do bairro, afim de entender o motivo do surto de Pediculose e Pé-mão-boca que ocorria na região, conscientizando e ensinando pais e funcionários da creche sobre os temas. Resultados: Observou-se entre os acadêmicos que o grande conhecimento e aprendizagem adquiridos pelos mesmos foi de suma importância para intervir na situação vivenciada. Durante as rodas de conversas e bate papos individuais com os pais e funcionários da creche foi possível identificar e

esclarecer dúvidas, sendo assim deixando todos mais esclarecidos sobre as doenças e sabendo intervir em casos como estes. Conclusão: A participação de alunos em vivências assistenciais garante aos futuros profissionais uma visão diferenciada em meio aos serviços que serão prestados. Dessa forma, incentivar atividades práticas durante a graduação influenciam positivamente no crescimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: "Enfermagem"; "Pediculose"; "Educação Em Saúde".

ENFISEMA LOBAR CONGÊNITO COM APRESENTAÇÃO NEONATAL: RELATO DE CASO

Igor Daniel Loureiro

Igor Daniel Loureiro¹; Rafaela Salezze Calmon ¹; Virginia Caetano Marques Curi¹; Jovanna Couto Caser Anechini¹; Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira¹

RESUMO

Introdução: Enfisema lobar congênito (ELC) é uma doença pulmonar rara caracterizada por distensão e hiperinsuflação uni ou multilobar permanente, provocando compressão do parênquima normal contíguo e simulando pneumotórax. Geralmente não tem causa definida, mas pode ter relação com defeito no desenvolvimento das cartilagens brônquicas ou menos comumente com compressão extrínseca da via aérea por estenose brônquica idiopática, tampão mucoso ou malformações vasculares. Bebês afetados costumam ser sintomáticos no período neonatal. A gravidade depende do tamanho do lobo afetado, da compressão do tecido pulmonar circundante e da extensão do desvio mediastinal. A apresentação clínica é marcada por desconforto respiratório e sibilos e a radiografia (RX) de tórax apresenta hiperinsuflação lobar característica. Pode-se usar tomografia computadorizada (TC) de tórax ou ressonância magnética para complementação diagnóstica. Na TC observa-se hiperinsuflação lobar e feixe broncovascular atenuado na periferia dos alvéolos expandidos. O uso de contraste evidencia alterações vasculares e enfisematosas resultantes da compressão das vias aéreas. São diagnósticos diferenciais: pneumatocele, pneumotórax, atelectasia e hipoplasia pulmonar. O tratamento do CLE em recém-nascido (RN) com dificuldade respiratória consiste na ressecção cirúrgica do lobo afetado. O manejo conservador é razoável em casos assintomáticos ou oligossintomáticos. Objetivo: Descrever um caso de ELC em paciente neonatal e correlacionar com as informações presente na literatura.

Métodos: Análise de prontuário e revisão da literatura. Resultados: RN masculino, a termo, peso 3700g, adequado para a idade gestacional, apgar 7/8, parto cesáreo. Pré-natal adequado. Apresentou desconforto respiratório precoce em sala de parto com necessidade de CPAP. No segundo dia, precisou de intubação por piora do padrão respiratório. RX de tórax após procedimento mostrou hiperinsuflação em pulmão direito e mediastino desviado a esquerda. Realizada drenagem de tórax por suspeita de pneumotórax. Após 4 dias, foi extubado, retirado dreno de tórax e colocado em CPAP. Permaneceu dependente de CPAP nos dias seguintes. Realizado então TC de tórax que evidenciou pulmão direito hiperinsuflado, de aspecto vicariante, com delgada estria atelectasica no segmento apical do lobo superior e pulmão esquerdo hipoinsuflado, com estrias atelectasicas no lobo inferior esquerdo. Iniciado corticoterapia com pouca resposta. Aos 17 dias de vida apresentou sibilância com resposta ao salbutamol inalatório. Devido hipótese de ELC solicitado transferência para setor terciário. Conclusão O ELC é uma doença rara, mas deve ser suspeitada em RN com desconforto respiratório e imagens radiológicas características. Sua etiologia ainda é incerta. Pode ser indicado tratamento conservador nos casos leves ou cirúrgico se maior gravidade.

Palavras-chave: Enfisema; Doenças Do Recém-Nascido.

Envenenamentos ofídicos em uma região da Amazônia Ocidental Brasileira

Matias Noll

Ozianndeny Ferreira Câmara¹; Delcio Damasceno da Silva¹; Marlon Negreiros de Holanda¹; Paulo Sérgio Bernarde²; Ageane Mota da Silva³; Wuelton Marcelo Monteiro⁴; Marcos Venicicus Malveira de Lima⁵; Adilson Monteiro⁶; Rubens Wajnsztejⁿ¹

RESUMO

Introdução: Os acidentes ofídicos são um problema de saúde pública e são considerados emergências clínicas, motivo este que torna os estudos em regiões de grande incidência muito importantes. **Objetivo:** Descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes vítimas de acidentes ofídicos em uma região da Amazônia Ocidental, Brasil. **Método:** Trata-se de um transversal, retrospectivo e documental de abordagem quantitativa, no período de 2015 a 2016, realizado no Hospital Regional do Juruá, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. Os dados epidemiológicos foram obtidos a partir das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Setor de Vigilância Epidemiológica do hospital. Foram verificadas as seguintes variáveis: mês de ocorrência, identificação da serpente (tipo de acidente), local do acidente (zona urbana e rural), localidade, município, dados da vítima (faixa etária, sexo, região anatômica atingida), sintomas e sinais apresentados, circunstâncias do acidente, tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, a quantidade de ampolas utilizadas e o tipo de soro no tratamento das vítimas. **Resultados:** Foram atendidos em média 124 casos de acidentes ofídicos por ano (76,71 casos por 100.000 habitantes/ano), sendo a maioria acidentes botrópicos e os pacientes constituídos por indivíduos adultos do sexo masculino e trabalhadores rurais, picados nos membros inferiores. Mais de 30% dos casos foram atendidos seis horas após o envenenamento e o atendimento

após 24 horas é um fator de risco para complicações, uma vez que sete dos oito pacientes que apresentaram complicações foram atendidos depois de um dia do acidente. Conclusão: Apresentou um crescente constante nos casos, o que gerou um ponto de reflexão preocupante, que pode estar associado a dois fatores, onde um volta-se para a melhora no deslocamento das vítimas (melhorias nas estradas dos ramais e implantação de lancha do SAMU) facilitando mais o transporte e na cobertura de telefonia melhorando a comunicação, ou a falha das políticas de saúde pública na oferta de melhores condições e orientações para a população. Palavras-chave: animais peçonhentos, mordeduras de serpentes, ecossistema Amazônico.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Mordeduras De Serpentes; Ecossistema Amazônico .

EPIDEMIOLOGIA COMPARADA DA TUBERCULOSE ENTRE POPULAÇÃO INDÍGENA E GERAL NO BRASIL

Ana Paula Da Costa Guimaraes

Carolina Freitas da Silva¹; Jackson Ramon Oliveria de Sousa Pereira²; Igor Sombra Silva¹; Ectore Victor Barros Volpato²; Jarine Camilo Landim Nasser²; Suellen Cristina Enes Valentim da Silva¹; Ana Paula Costa Guimarães¹; Jorgimar Peres Ferreira¹; Romeu Paulo Martins Silva¹; 3

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença relatada desde a Antiguidade e causada por qualquer um dos organismos do complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Assim, em decorrência do Brasil ser um dos países com maior número de casos no mundo, desde 2003 a doença é considerada prioritária na agenda política do Ministério da Saúde. Podendo esta doença ser um grave agravo para população indígena no Brasil.

OBJETIVO: Analisar características epidemiológicas dos casos de tuberculose e fatores associados a qualidade do tratamento entre as populações indígena e geral do Brasil.

MÉTODOS: Estudo epidemiológico baseado em dados notificados de tuberculose no Brasil no período entre 2001 e 2018. Realizou-se análise descritiva dos casos avaliando incidência comparada entre a população indígena e geral, além de indicadores operacionais como taxa de cura e abandono, percentual de cultura de escarro realizado e Tratamento Diretamente Observado (TDO) realizado nestas populações.

RESULTADOS: Foi observado maiores taxas de incidências na população indígena que foi 2,32 vezes maior que a população geral no período estudado. Tais casos não são homoganeamente distribuídos, entre as populações indígenas, por todo território nacional, havendo maior concentração em alguns estados em relação a outros. Em contrapartida, observou-se uma média de taxa de cura de 79,54% entre os indígenas e de 75,65% na população geral. Os índices de abandono foram de 6,97% entre

indígenas e de 10,18% na população geral. Quanto a realização de cultura de escarro, foi realizado em 28,61% e 23,26% em indígenas e população geral, nesta ordem. O TDO foi realizado em 46,58% dos indígenas e em 26,18% da população geral, tendo seu preenchimento ignorado na notificação em 34,76% e 45,91%, respectivamente. CONCLUSÕES: Constatou-se uma incidência de TB várias vezes maior na população indígena. Os indicadores operacionais tiveram melhores resultados nas populações indígenas com taxa de cura, percentual de casos novos que realizaram TDO e cultura de escarro maiores, além de menores taxas de abandono de tratamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose; População Especial; SINAN.

ERROS DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL: REVISÃO DE ESCOPO

Maria Solange Nogueira Dos Santos

*Maria Solange Nogueira dos Santos¹; Susy Maria Feitosa de Melo Rabelo¹;
João Emanuel Pereira ¹; Hyana Kamila Ferreira de Oliveira ²; Rhanna
Emanuela Fontenele Lima de Carvalho ¹; Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos
Anjos ¹; Ana Virgínia de Melo Fialho ¹; Shériida Karanini Paz de Oliveira ¹;
Edna Maria Camelo Chaves ¹*

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um serviço de internação responsável pelo cuidado integral ao recém-nascido grave ou potencialmente grave, dotado de estruturas assistenciais que possuam condições técnicas adequadas à prestação de assistência especializada, incluindo instalações físicas, equipamentos e recursos humanos. O procedimento de preparo e administração de medicamentos, por ser um cuidado de grande relevância para a reintegração da saúde, é considerado um desafio quando se trata da construção de uma prática segura, pois alguns erros podem ocorrer nas diferentes etapas da terapia medicamentosa. **Objetivo:** Identificar na produção científica os erros no processo de administração das medicação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** Revisão de escopo, baseada nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: Quais os erros mais prevalentes na administração de medicação na unidade neonatal? Foram realizadas buscas em oito bases de dados nacionais e internacionais, sem delimitação de tempo para a obtenção dos trabalhos publicados. Dos 218 estudos encontrados, 33 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 10 estudos analisados. **Resultados:** As 10 publicações analisadas foram publicadas de 2004 a 2019. Os estudos selecionados sobre a temática são de âmbito

internacional e a maioria de abordagem quantitativa. Os objetivos dos estudos foram bem semelhantes, uma vez que a maioria almejava identificar os principais erros com medicação ocorridos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e a elaboração de estratégias para minorar os possíveis danos. O processo de administração dos medicamentos é a etapa mais crítica e de maior recorrência de erros. Em relação a identificação dos erros mais prevalentes, observou-se os erros na prescrição médica, como dados ilegíveis e erros nos cálculos de dosagem. Outros prevalentes foram relacionados a não realização da homogeneização do fármaco na hora do preparo, dificuldades com o aprazamento e intervalos entre fármacos diferentes, via de administração, velocidade de infusão, manejo da bomba de infusão para adequação da vazão. Conclusão: Os resultados desta revisão mostraram que a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal se configura como uma das unidades hospitalares mais propensas aos erros de medicação devido as particularidades dos neonatos. A relevância do tema e sua complexidade evidenciam a necessidade de pesquisas sobre estratégias para a promoção de boas práticas e de um cuidado mais seguro na unidade neonatal

Palavras-chave: Erros De Medicação; Recém-Nascido; Enfermagem; Unidades De Terapia Intensiva Neonatal.

Erros de medicação ocorridos em recém-nascidos na unidade neonatal: Revisão Integrativa

Maria Solange Nogueira Dos Santos

*Maria Solange Nogueira dos Santos 1; Antônia Eulânia de Sousa Alves 1 ;
Mardênia Gomes Ferreira Vasconcelos 1; Hyana Kamila Ferreira de Oliveira
2; Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque 3; Camila Almeida Leandro 4 ;
João Emanuel Pereira 1; Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva1; Edna Maria
Camelo Chaves 1*

RESUMO

Introdução: O processo de cuidado em saúde não é isento a riscos, danos podem ocorrer de diferentes formas e níveis de gravidade, mesmo que a intenção tenha sido fornecer benefícios ao neonato. A administração de medicamentos é um dos procedimentos mais realizados pela equipe de enfermagem nos serviços de saúde e erros podem ocorrer em qualquer etapa desse processo. Diante da complexidade dos procedimentos, dentre eles, a administração de medicamentos, e vulnerabilidades que envolvem os cuidados com recém-nascido em unidade neonatal, para minimizar esses eventos é essencial que a equipe de enfermagem tenha conhecimentos científico e habilidades técnicas na terapia medicamentosa, afim de, evitar os erros que possam vir a ocorrer durante esse processo. Dessa forma, torna-se relevante compreender qual a relação da equipe de enfermagem com os erros de administração de medicamentos na unidade neonatal. **Objetivo:** Foi analisar a produção científica da enfermagem acerca dos erros na administração de medicamentos em recém-nascidos na unidade neonatal. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura que se constituiu de seis etapas, os dados foram coletados nas bases PUBMED, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e SCIENCEDIRECT, foram encontrados 224 artigos, dos quais 8 eram artigos duplicados e 175 não atendiam aos critérios de inclusão, e foram excluídos pelo título. Após a leitura dos resumos, foram rejeitados 33

artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo, culminando em 8 artigos selecionados para a realização. Resultados: após a análise dos artigos foi possível a construção de três categorias: participação da equipe de Enfermagem na terapia medicamentosa; erros mais comuns na administração de medicamento; estratégias e tecnologias para reduzir os erros no processo medicamentoso. Na unidade neonatal foi constatado a ocorrência de erros de medicação, sendo que a maior parte dos erros está vinculada a problemas durante a etapa de administração de medicamentos, a classe de medicamentos mais envolvidas foram os antibióticos. Conclusão: Para minimizar e/ou evitar esses erros é preciso estratégias para a prevenção de erros como a educação continuada contínua, é necessário a elaboração de protocolos institucionais, a implantação de prescrições eletrônicas com alertas envolvendo medicamentos potencialmente perigo e código de barras na identificação de pacientes e administração de medicamentos.

Palavras-chave: Erros De Medicação; Recém-nascido ; Segurança Do Paciente.

Escabiose em lactente jovem: Relato de caso

Fernanda Cabral Oliveira

Fernanda Cabral Oliveira¹; Anna Luiza Pires Vieira²; 3; Edson Luiz de Lima³; 4; Eugênio Fernandes de Magalhães⁴; Ana Beatriz Teodoro Borges⁵; Ingrid Stephany Domingues da Silva⁴.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escabiose ou sarna é uma infestação cutânea ectoparasitária produzida por um ácaro, o *Sarcoptes scabiei*, var. *hominis*, que invade a camada córnea da pele. Nos últimos anos tem-se observado um recrudescimento desta afecção, principalmente na faixa etária pediátrica, onde a mesma apresenta algumas particularidades. **RELATO DO CASO:** Lactente de 54 dias de vida, sexo masculino, apresentando lesões disseminadas pelo corpo, face, palma das mãos e principalmente em região dorsal, com características vesiculares e crostosas. Foi constatado que o pai da criança estava em tratamento para escabiose actínica. O lactente apresentava ganho de peso insatisfatório e irritabilidade importante. O tratamento foi realizado com solução de Enxofre 6%, com resposta. **DISCUSSÃO:** O modelo clínico de escabiose em lactentes difere daquele encontrado em crianças mais velhas e adultos. Nos lactentes, são comuns as vesículas e há uma tendência a formação precoce de pústulas, manifesta principalmente nas regiões palmar, plantar, face e couro cabeludo e torna-se generalizada mais rapidamente. O quadro inclui ainda intenso prurido, porém o mesmo pode estar ausente. Há surgimento de pequenos nódulos vermelhos e túneis que têm a aparência de linhas finas, onduladas, brancas ou acinzentadas entre as lesões. O comprometimento pômbero-estatural, como observado, decorre da infestação difusa e/ou prolongada. O surgimento dos sintomas pode ocorrer entre duas e seis semanas após o contato com uma pessoa infestada ou com seus objetos pessoais e o tratamento de escolha em menores de 2 meses é o Enxofre a 6% em

vaselina, sendo a Permetrina segura a partir dessa idade. CONCLUSÃO: O diagnóstico dessa dermatose é feito pelo quadro clínico e reforçado pelo encontro de outros familiares com sintomas semelhantes. A abordagem envolve o tratamento dos contatos domiciliares bem como evitar a reinfestação, através dos cuidados com roupas e utensílios.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Escabiose; Lactente; Enxofre.

Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus

Matias Noll

Italla Maria Pinheiro Bezerra

RESUMO

Introdução: A pandemia do Corona vírus (COVID-19) provocou em caráter emergencial a necessidade dos gestores das faculdades e universidades de todo mundo de reinventar novas formas de prover o ensino preservando a qualidade dele. Com as novas portarias do Ministério da Educação e Saúde, houve uma abertura para que todos os cursos utilizassem de metodologias remotas para continuidade do ano letivo, surgindo novos desafios e paradigmas com essa proposta metodológica: prover para o usuário, a sensação de imersão, de estar dentro do ambiente, a partir da navegação e interação nesse meio virtual, ao mesmo tempo que o educador, respeitando os princípios educacionais e a abordagem pedagógica que acredita, não transformar esse momento em uma simples educação à distância. **Objetivo:** Descrever o estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona vírus. **Método:** Trata-se de estudo reflexivo consubstanciado por fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre educação, formação em saúde, tecnologias remotas, o COVID-19 e saúde pública. **Resultados:** Evidencia-se que vivenciar os efeitos da pandemia de corona vírus (COVID-19) no setor educacional na formação em saúde, em especial no campo da enfermagem, vai além de uma reorganização estrutural dos cursos, pois implica em mudança atitudinal dos gestores, docentes e discentes para que reformulem as práticas de ensino (por vezes com ferramentas tradicionais), em práticas inovadoras preservando um ensino

que propicie ao estudante a criticidade, reflexão, diálogo, vínculo e interação; elementos que fazem parte de uma formação que visa a transformação, o empoderamento e não apenas a transmissão do conhecimento. Nesse contexto, a pandemia do COVID-19 provocou mudanças de paradigmas talvez ainda não superados pelas instituições na área da saúde, pois ao se perceberem dentro de uma realidade em que gerou mudanças nos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais em nível mundial, estas tiveram que se reinventar e inserir no seu processo de trabalho as novas formas de ensinar; tiveram que discutir sobre as diferentes abordagens educacionais e diante das necessidades do readequar os métodos de ensino em saúde, inseriram as tecnologias remotas como ferramentas essenciais para atender a real necessidade da continuidade das aulas no formato não presencial. Para muitos um desafio, pois permeia atualmente uma reflexão sobre o cuidado do ensino à distância no campo da enfermagem e demais cursos da área da saúde. Entretanto, à medida que se abriu para discussões sobre novas formas de ensinar mediadas pela inovação, pode-se dizer que esse será o maior impacto da pandemia para o ensino: a contribuição das novas tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem para formação em saúde, assim como a reflexão sobre a educação à distância e seus conceitos, diferenciando-a dos conceitos de metodologia remota e o uso das tecnologias. Conclusão: No ensino da enfermagem, a discussão relacionada ao uso de tecnologias remotas em sala de aula sempre foi um ponto de debate. Entretanto, com a necessidade da inclusão dessas ferramentas para a continuidade de aulas no formato não presencial decorrente da estratégia do isolamento social motivada pela pandemia do COVID-19, pode oportunizar a se ter um novo olhar sobre o assunto e que talvez com esse momento vivido se haja oportunidade de ampliar o debate sobre uso dessas metodologias remotas no ensino em saúde, buscando uma reflexão sobre a interação destas com os demais métodos de ensino já implementados

Palavras-chave: COVID-19; Mudanças; Educação; Formação Em Saúde; Enfermagem; Tecnologias; Inovações.

ESTADO NUTRICIONAL DE PARTURIENTES PRIMÍPARAS SEGUNDO CARACTERÍSTICAS MATERNAS E PESO AO NASCER

Maria Tamires Lucas Do Santos

*Elisângela Bezerra Ferreira¹ Lilian da Silva Araújo¹ Kleynianne Medeiros de
Mendonça Costa¹ Maria Tamires Lucas dos Santos ^{1; 2}*

RESUMO

Introdução: Durante a gestação, o estado nutricional da gestante é avaliado através do índice de massa corporal (IMC), no qual é verificado o ganho ponderal a cada consulta de pré-natal. A deficiência de nutrientes pode levar a alterações tanto no organismo materno quanto no recém-nascido. **Objetivo:** Analisar a prevalência do estado nutricional de gestantes primíparas, segundo características maternas e peso ao nascer, no município de Cruzeiro do Sul, Acre. **Método:** Estudo transversal e descritivo. A população foi composta por gestantes/parturientes atendidas no centro obstétrico da maternidade de referência do Juruá no período de julho de 2014 a dezembro de 2015 e a análise dos dados foi realizada através do programa Epi Info 7.2.1. **Resultados:** Foram estudadas 440 gestantes; 52,05% com idade menor ou igual a 19 anos e 47,95% maior que 20 anos; 43,18% apresentavam estado nutricional adequado. Das pacientes que apresentaram alteração, 25,91% foram caracterizadas como baixo peso e 9,32% com obesidade. Tanto o baixo peso quanto a obesidade foram mais frequentes entre as gestantes que se autodeclararam não brancas, com companheiro; com escolaridade maior que oito anos, sem ocupação remunerada e residentes na zona urbana. A prevalência de baixo peso foi maior entre as adolescentes (68,42%), enquanto a obesidade foi mais prevalente entre as maiores de 19 anos de idade (73,17%). Observou-se prevalência de baixo peso discretamente aumentada entre as gestantes que realizaram a primeira consulta após o primeiro trimestre gestacional (53,51%), com mais de seis

consultas pré-natais (77,19%) e 18,37% tinham registros de anemia no pré-natal. A obesidade foi frequente entre as mulheres que realizaram a primeira consulta no primeiro trimestre, com mais de seis atendimentos e somente 7,79% tinham registros de anemia. O baixo peso ao nascer do RN e o peso insuficiente representaram 38,59% das alterações de peso. Entre as obesas, não foram registrados casos de baixo peso ao nascer. Conclusão: O estado nutricional das primíparas influencia diretamente o peso dos RN. Portanto, vale ressaltar a necessidade do acompanhamento mais eficiente do ganho de peso durante a gestação e o atendimento nutricional individualizado, não apenas para gestantes com baixo peso, mas para todas as gestantes, para evitar o excesso ou déficit de peso ao final da gestação.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Parturiente; Peso Ao Nascer.

Estilo de vida sedentário entre adolescentes na cidade de Ribeirão Preto (SP)

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Luiz Antonio Del Ciampo¹; Adriana L Louro¹; Ieda R L Del Ciampo²; Ivan S Ferraz¹

RESUMO

Introdução: Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por modificações no desenvolvimento físico, emocional, sexual e social e pelos esforços em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Objetivo: Avaliar a prevalência de inatividade física entre adolescentes matriculados em escolas da cidade de Ribeirão Preto (SP). Método: Estudo transversal, observacional e descritivo realizado entre 01/09/2013 e 30/11/2013, com adolescentes matriculados em 14 escolas estaduais da cidade de Ribeirão Preto (SP), utilizando-se o International Physical Activity Questionnaire, versão curta. Resultados: Participaram 535 adolescentes sendo 35 % masculino e 65 % feminino; 65% tinham entre 10 e 14 anos e 35% entre 15 e 19 anos; 52,3% estudavam no período vespertino e 10,3% trabalhavam meio período ao dia. Quanto ao nível de atividade física encontrou-se 15,5% dos meninos e 24,1% das meninas classificados como sedentários ($p > 0,05$). As moças com idades entre 10 e 14 anos referiram nível de atividade física menor que as da faixa etária dos 15 aos 19 anos ($p = 0,507$). 60,4% dos rapazes realizam atividade física de intensidade vigorosa enquanto 56,3% das moças mostraram preferência por atividades físicas de intensidade baixa ou moderada ($p = 0,03$). As moças na faixa etária dos 15 aos 19 anos passam mais tempo sentadas durante a semana, enquanto que nos finais de semana são menos ativas aquelas com idades entre 10 e 14 anos. Classificou-se como sedentários 24,2% das moças com idades entre 10 e 14 anos que estudam no período da manhã e, no período vespertino, 13,7% dos rapazes e 18% das

moças na faixa etária dos 15 aos 19 anos. Conclusão: A prevalência de sedentarismo foi de 21% sendo maior para o sexo feminino na faixa etária dos 10 aos 14 anos, que são menos ativas nos finais de semana e que estudam no período da manhã. Palavras-chave: comportamento adolescente; atividade motora; estilo de vida sedentário.

Palavras-chave: Comportamento Adolescente Atividade Motora Estilo De Vida Sedentário .

Estratégia de Saúde da Família e prevalência de anemia em mulheres de uma região urbana de alto Índice de Desenvolvimento Humano

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Silvia Maira Pereira¹; Élide Mara Braga Rocha²; Sophia Cornbluth Szarfarc³; Paulo Rogério Gallo⁴; Ciro João Bertoli⁵; Claudio Leone⁶

RESUMO

Introdução: Anemia ferropriva é um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar o valor de hemoglobina e a prevalência de anemia em mulheres em idade reprodutiva, mães de filhos inscritos em creches municipais de um município com alto Índice de Desenvolvimento Humano, na região Sudeste, além de fatores a elas relacionados, incluindo serem atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com amostra constituída por 230 mulheres entre 15 e 49 anos de idade. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário, abordando variáveis socioeconômicas e saúde materna. Verificaram-se: peso, estatura e dosagem da concentração da hemoglobina. **Resultados:** A prevalência de anemia nas mulheres foi de 9,6%, com média de concentração da hemoglobina de 14,6g/dL. Na análise bivariada, mostraram associação com anemia as variáveis: idade, ter alguma doença, intercorrências obstétricas na gestação da criança estudada e, como fator de proteção, estar no programa Estratégia de Saúde da Família. Na análise binária logística, apenas ser atendida pela Estratégia de Saúde da Família demonstrou ser significativo efeito protetor frente à anemia (OR=0,391, $p<0,05$). **Conclusão:** Apesar de haver uma prevalência leve de anemia, pelo critério da Organização Mundial da Saúde, em área urbana de alto Índice de Desenvolvimento Humano, políticas de atenção à saúde e bem conduzidas, a Estratégia de Saúde da Família em particular, podem contribuir para reduzir ainda mais a prevalência desse agravo na saúde das mulheres em idade

reprodutiva.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva; Mulher; Prevalência; Estratégia Saúde Da Família.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
MARIA CLARA NOGUEIRA CARDOSO LEITE SANTANA 3 HELLEN LÚCIA
MACÊDO CRUZ 4 MÔNICA SAMPAIO CRUZ ROMÃO 5 MATEUS SAMPAIO
CRUZ ROMÃO 6 JÉSSICA DE CARVALHO SILVA 7 INAJAH TOMÉ COSTA
RANGEL 8 MARIA TAYANNE PARENTE BARBOSA 9*

RESUMO

Nas universidades cresce a preocupação com saúde mental e a gravidade dos transtornos mentais, como a ansiedade, que é cada vez mais recorrente entre estudantes de medicina. A implementação de estratégias de enfrentamento pode ser benéfica neste caso e requer envolvimento tanto da academia quanto da sociedade em geral, sobretudo porque esses estudantes são futuros profissionais com relevante impacto social. O presente trabalho buscou, apresentar as principais estratégias de enfrentamento da ansiedade em estudantes de medicina, estabelecer o perfil dos indivíduos mais comumente afetados e as possíveis barreiras enfrentadas atualmente que os impedem de buscar ajuda. A revisão integrativa de literatura foi realizada de fevereiro a março de 2020, através de busca pelos portais Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados 12 artigos para a discussão, com recorte temporal nos últimos 5 anos. Após análise dos artigos observou-se que as estratégias de enfrentamento com impacto positivo são principalmente aquelas implementadas nas escolas médicas, como por exemplo um espaço onde os alunos possam expressar sua subjetividade e interagir com os colegas, permitindo que ações pedagógicas e profiláticas aliviem o sofrimento inerente ao processo de formação médica. A oferta de disciplinas

psicossociais, com o objetivo de ampliar a discussão sobre as relações interpessoais dos estudantes a partir da entrada no curso superior, hospital ou consultório, também se mostraram eficazes. Quanto ao perfil não houve associação estatisticamente significava com a idade, escolaridade dos pais e semestre da faculdade de medicina ou campus em que estudaram. Já a alta pressão dos pais esteve associada à ansiedade dos estudantes mais ansiosos que eram filhos de pais médicos. A educação médica tem sua parcela de responsabilidade na gênese desses transtornos, pois endossa atitudes de competitividade, exigências do mercado e expectativas sociais sobre o papel do médico. O estigma em relação à doença mental e ao seu tratamento foi identificado fortemente como barreira que impede ou dificulta o acesso às estratégias de enfrentamento da ansiedade. A prevalência de sintomas de ansiedade encontrada entre os estudantes de medicina se mostrou crescente em todos os estudos abordados neste trabalho. Para que o impacto desses sintomas seja minimizado entre esses jovens deve-se investir na solução de conflitos gerados no processo de aprendizagem e assegurar que os futuros profissionais estejam mais preparados para atender às necessidades da população e garantam uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: "Transtornos De Ansiedade" ; "Adaptação Psicológica" ; "Estudantes De Medicina".

Evidence of training influence on infant manual behavior: a systematic review

João Batista Francalino da Rocha

Andressa Lagoa Nascimento¹; Natália Matos Tedesco¹; Daniele de Almeida Soares-Marangoni¹

RESUMO

Introdução: Pesquisadores tem amplamente investigado como o treino pode melhorar comportamentos manuais em lactentes. No entanto, nenhuma revisão sistemática foi encontrada sobre este tópico. **Objetivo:** Analisar a qualidade da evidência científica considerando a qualidade metodológica e o nível de evidência por tipo de estudo em pesquisas sobre treino de comportamentos manuais direcionados a objetos em lactentes nos primeiros 18 meses de vida. **Método:** Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed / MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME / BVS), Science Direct, SciELO e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Apenas ensaios clínicos que avaliaram os benefícios do treino manual orientado a objetos em lactentes e que foram publicados até fevereiro de 2018, em inglês, foram incluídos. O Modelo de Colaboração Cochrane foi adaptado para extrair dados bibliográficos dos artigos e sua qualidade metodológica foi avaliada pela escala PEDro e pelo Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo de Oxford. **Resultados:** Vinte e um ensaios clínicos foram incluídos. Os estudos investigaram lactentes nascidos a termo, prematuros e lactentes de risco para distúrbios do espectro autista. Os treinos foram administrados aos lactentes por meio das abordagens do paradigma de “luvas aderentes”, prática específica da tarefa ou reforço de contingência. A maioria dos estudos apresentou qualidade metodológica razoável ou fraca. Apenas os estudos que utilizaram a prática ativa específica da tarefa apresentaram qualidade metodológica alta. **Conclusão:** Há evidência de alta qualidade de

que o treino específico da tarefa aprimora comportamentos manuais orientados a objetos em lactentes com desenvolvimento típico e lactentes prematuros nos primeiros 2-4 meses de vida. Estudos abordando lactentes com diagnósticos estabelecidos de disfunção do desenvolvimento não foram encontrados.

Palavras-chave: Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Lactente; Intervenção Precoce; Destreza Motora.

Evidências científicas sobre Fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 Adulto e Pediátrico

Matias Noll

Cássio Magalhães da Silva e Silva¹; Aline do Nascimento Andrade²; Balbino Nepomuceno³; Daniel Salgado Xavier⁴; Eugênia Lima⁵; Iura Gonzalez⁶; Juliana Costa Santos¹; Mateus Souza Esquivel⁷; Michelli Christina Magalhães Novais⁸; Paulo Magalhães⁹; Robson da Silva Almeida¹⁰; Vinícius Afonso Gomes¹¹; Vitor Oliveira Carvalho¹²; Wiron Correia Lima Filho¹³; Oséas Florêncio de Moura Filho¹³; Mansueto Gomes Neto¹

RESUMO

Introdução: O corona vírus (2019-nCoV OU HCOV-19 ou CoV2), emergiu na China como a principal causa de pneumonia viral (COVID-19, Doença do Coronavírus 19). **Objetivo:** Avaliar evidências científicas sobre Fisioterapia e Funcionalidade em pacientes com COVID-19 adulto e pediátrico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa utilizando a bases de dados do MedLine/PubMed, biobiblioteca da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Physiotherapy Evidence Database (PEDRo). **Resultados:** Os pacientes com COVID-19 apresentam sinais de deficiência respiratória com hipoxemia, com baixo impacto em crianças estas evoluem sem sintomas ou com quadro de baixa gravidade. além de observar impacto na restrição da participação. a fisioterapia atua na oxigenioterapia e ventilação dos pacientes. **Conclusão:** A COVID-19 causa alterações na função pulmonar com formação de deficiência respiratória hipoxêmica e de complacência, com repercussões cardiovasculares que leva a necessidade da fisioterapia no desfecho desta pandemia, seja por meio da oxigenioterapia e/ou do suporte ventilatório (invasivo e não-invasivo).

Palavras-chave: Fisioterapia; Classificação Internacional De Funcionalidade; Incapacidade E Saúde; Hipóxia.

EVITABILIDADE E MORTALIDADE PERINATAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA

Larissa Zuqui Ribeiro

Larissa Zuqui Ribeiro^{1; 2}; Micael Colodette Pianissola^{1; 2}; José Lucas de Souza Ramos^{1; 2}; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1; 2}

RESUMO

Introdução: A mortalidade perinatal, caracteriza-se pelos óbitos fetais que ocorrem a partir da 22^a semana de gestação e os óbitos neonatais que antecedem seis dias completos de vida. Este é um indicativo de saúde muito importante para a assistência dos serviços obstétricos, neonatais e sobre os determinantes sociais da população. Desta forma, analisar a taxa de mortalidade perinatal quanto a evitabilidade pode ajudar a identificar os fatores de risco, e assim, refletir acerca da qualidade dos cuidados prestados na assistência a gestação e aos recém-nascidos da sociedade. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade perinatal quanto a evitabilidade entre anos de 2008 a 2017 na Região Metropolitana da Grande Vitória, ES. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) relativos aos óbitos e do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), buscando identificar o número de nascidos vivos que são necessários para o cálculo de mortalidade perinatal. As causas dos óbitos serão dispostas de acordo com aquelas relacionadas aos óbitos perinatais. Quanto aos critérios de evitabilidade, foram usadas cinco métodos de classificações, sendo eles: SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo, ICE - International Collaborative Effort on Infant Mortality, LBCE - Lista Brasileira de Causas Evitáveis de Morte e LIR-MI - Lista Reduzida de Tabulação de Causas de Mortalidade Infantil. **Resultados:** Apesar da taxa de mortalidade perinatal não mostrar uma mudança significativa entre os anos de 2008 a 2017 na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), nota-se que a

taxas estão menores quando comparadas a realidade Brasileira de 2010, em que alcançou 21,05/1000 nascimentos. Em sua maioria, os óbitos são considerados evitáveis em todas as classificações de evitabilidade, sendo o método de classificação SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo capaz de considerar a maior quantidade de óbitos em evitáveis com um percentual de 92,69%. A taxa de mortalidade da RMGV entre os anos do estudo foi de 14,88/1000 nascimentos, sendo o município de Vitória o que alcançou as melhores taxas, chegando em 2013 e 2014 a 9,61 e 8,29/1000 nascimentos, respectivamente. Conclusão: Investir em capacitações dos profissionais e políticas públicas relacionadas ao tema, é uma necessidade para identificar as principais causas dos óbitos perinatais evitáveis, pois para reduzir ainda mais as taxas de mortalidade no país, é preciso compreender a sua ocorrência.

Palavras-chave: Mortalidade Perinatal; Evitabilidade; Fatores De Risco.

Exclusão social em ambientes de atenção primária: chegou a hora da medição

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Patrick O'Donnell¹; Khalifa Elmusharaf²

RESUMO

A exclusão social é um conceito que tem sido discutido e debatido em muitas disciplinas nas últimas décadas. Em 2006, a Rede de Conhecimento de Exclusão Social da OMS publicou um relatório detalhando seu trabalho explicando a relevância da exclusão social para o domínio da saúde. Como parte desse trabalho, os autores formularam uma definição complexa de exclusão social que se mostrou difícil de adaptar ou operacionalizar nos contextos de saúde. Analisamos esse trabalho da OMS e outras evidências publicadas, e decidimos que a exclusão social é um conceito que vale a pena medir no nível individual nos contextos de saúde. Sugerimos que o espaço da atenção primária à saúde, em particular, seja um cenário ideal para fazer essa medição. Examinamos as ferramentas de medição de exclusão social existentes e examinamos as abordagens adotadas por seus autores e os vários domínios que mediram. Propomos agora desenvolver e validar essa ferramenta para uso em ambientes de atenção primária.

Palavras-chave: Exclusão Social; Inclusão Social; Marginalização; Cuidados De Saúde Primários; Instrumentos De Medição; Desigualdades Na Saúde .

**FACILITADORES E DIFICULTADORES DA
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
EM UM HOSPITAL DE VITÓRIA - ES: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Bárbara Barbosa Dos Santos

Bárbara Barbosa dos Santos¹; Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Lais Rodrigues Martins¹; Mariana Porto de Souza¹; Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha²

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) visa organizar o processo do cuidado da equipe de enfermagem para com o paciente, família e comunidade, pautada nos princípios éticos e políticos de saúde, bem como no que tange aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade e integralidade. Objetivo: identificar os principais facilitadores e dificultadores para implementação da SAE numa instituição hospitalar filantrópica e de ensino localizada em Vitória - ES. Método: Trata-se de uma vivência de sete discentes do curso de Enfermagem do sexto e sétimo período da faculdade Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, nas Enfermarias de clínica médica e cirúrgica, durante as atividades práticas da disciplina de Saúde do Adulto II e teórico da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem no primeiro bimestre do ano de 2020. Resultados: quanto aos facilitadores para a implementação deste instrumento metodológico podemos afirmar que existem inúmeros benefícios como aprimoramento teórico e científico da profissão, melhora da comunicação das equipes de saúde, organização e qualificação do cuidado prestado, desenvolvimento e julgamento crítico e clínico, aumento da valorização do profissional de enfermagem, minimiza riscos e erros, respalda de forma segura a assistência. Quanto aos dificultadores identificamos que há uma resistência

das equipes de saúde, principalmente devido inúmeras funções burocráticas e específicas do setor, que exige do enfermeiro uma função tarefa deslocando-o do cuidado de enfermagem. Observamos um desarranjo no gerenciamento do tempo desses profissionais e a desvalorização do cuidado amplo propriamente dito, resumindo-os a ações puramente técnicas centradas em procedimentos. Conclusão: a SAE é necessária em todos os setores das instituições devido inúmeros benefícios que pode trazer para quantificar e qualificar a assistência prestada ao paciente e famílias, contudo, cabe ao profissional de enfermagem se empoderar do conhecimento teórico e científico, além de valorizar esse instrumento para ser reconhecido como gestor do cuidado e assim ser de fato valorizado pelo paciente, família, equipe multiprofissional e instituição. Frente a tantos benefícios, ainda há o questionamento: Quais os motivos que as enfermarias ainda não implementaram a SAE?

Palavras-chave: Processo De Enfermagem; Assistência à Saúde; Liderança; Gerência.

Falha no tratamento da sífilis materna e sífilis congênita, Espírito Santo, 2008 a 2018

Yasmin Veronez Cardoso

Yasmin Veronez Cardoso¹; Ana Clara Dos Santos Pimentel¹; Júlia Junquilha Birchler¹; Micael Colodette Pianissola¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹; Priscilla Rocha de Araújo Nader¹.

RESUMO

Introdução: A sífilis é pela bactéria *Treponema palladium*, possuindo diversas formas de transmissão, podendo ser de maneira horizontal ou vertical. Esta patologia pode apresentar-se em 3 fases: sífilis primária, sífilis secundária e sífilis terciária, A sífilis congênita é a distribuição da bactéria na via sanguínea da gestante contaminada não tratada ou inadequadamente tratada, podendo se manifestar precocemente (origem até o 2º ano de vida) ou tardiamente (após o 2º ano de vida). Com isso, o feto pode ser infectado em qualquer ciclo da doença materna, com maior risco no período da exposição do embrião no útero e o estágio da sífilis da mãe, podendo ocasionar o aborto. Sabe-se a importância do acompanhamento pré-natal, papel fundamental na prevenção e identificação precoce de patologias para mãe-bebê, proporcionando uma gestação saudável. De acordo com dados extraídos, foram notificados, de 1998 a junho de 2017, 159.890 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade. **Objetivo:** Estudar a falha no tratamento da sífilis materna e sua relação com as características epidemiológicas da sífilis congênita no Espírito Santo, entre os anos de 2008 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, retrospectivo e quantitativo. Foi utilizado o banco de dados do Sistema de informática do DATASUS. **Resultados:** Entre os anos de 2008 a 2017 houve um aumento no número de casos de sífilis congênita, sendo 1,94 por mil nascidos vivos em 2008, para 11,46 em 2017. Obtivemos uma amostra total de 3.577 casos. Em relação às características maternas e do pré-natal (28,93%, n= 1035,

possuíam entre a 5^a e 8^a série; 62,87%, n=2249, sendo da cor parda; 77,60%, n=2776, realizaram a pré-natal). Dentro das características do diagnóstico e tratamento, 56,44% (n=2019), das grávidas tiveram o diagnóstico durante o atendimento pré-natal, porém, apenas 3,63% (n=130) dos casos tiveram o tratamento materno adequado. Conclusão: Com o aumento dos casos de sífilis congênita no Estado do Espírito Santo, faz-se necessário a adoção de estratégias para melhorias na assistência pré-natal, manejo clínico da infecção, bem como a identificação e incentivo para o tratamento das gestantes e dos parceiros. Além disso, as notificações precisam ser feitas de maneira efetiva e completa para que os casos sejam conhecidos e por fim, a equipe multiprofissional possa tomar medidas para o tratamento e controle desta moléstia, com intuito de diminuir a incidência dos casos.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Congênita; Cuidado Pré-natal; Gestantes.

Fatores associados a casos de Dengue na área industrial brasileira: um estudo ecológico

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Danilo Correa Cordeiro¹; Fernando Luiz Affonso Fonseca²; Claudia Arab³; Francisco Naildo Cardoso Leitão⁴; Juliana Zangirolami-Raimundo⁵; Rodrigo Daminello Raimundo

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa viral sistêmica aguda, estabelecida mundialmente em ciclos de transmissão epidêmica e endêmica. Altos níveis de precipitação, temperaturas adequadas, proximidade entre centros urbanos e peri-urbanos, movimento humano entre centros populacionais e produção de resíduos sólidos urbanos (RSU) podem facilitar a transmissão e a disseminação da dengue. Objetivo: Identificar a relação entre casos diagnosticados de dengue e fatores socioeconômicos, geração de massa de RSU e índice pluviométrico. Método: Estudo ecológico, com coleta secundária de dados de 2010 a 2016 para cada município da Região do Grande do ABC, em São Paulo, Brasil. Foram investigados a população total, o produto interno bruto (PIB) per capita, RSU, número de casos de dengue e índice pluviométrico. Os dados foram coletados nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os municípios da Região do Grande ABC, o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, o Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento, Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo e o Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo. As relações entre variáveis foram testadas pela correlação de Spearman. Resultados: A análise dos dados de todos os municípios mostrou correlação positiva entre casos de dengue com população total ($r = 0,675$, $p < 0,01$), produto interno bruto per capita ($r = 0,539$, $p < 0,01$) e RSU por habitante por ano ($r = 0,492$, $p < 0,01$). Também foram observadas

correlações positivas entre população total e produto interno bruto per capita ($r = 0,583$, $p < 0,01$), RSU / dia ($r = 0,302$, $p < 0,05$) e RSU / ano ($r = 0,961$, $p < 0,01$); produto interno bruto per capita e RSU / dia ($r = 0,849$, $p < 0,01$), RSU / ano ($r = 0,410$, $p < 0,05$) e índice de precipitação (IR) ($r = 0,416$, $p < 0,05$); RSU / dia e RSU / ano ($r = 0,389$, $p < 0,01$) e IR ($r = 0,388$, $p < 0,05$). Conclusão: Quanto maior a população total, poder de compra ou condição socioeconômica (PIB per capita) e a geração de RSU, maior o número de casos de dengue. O descarte adequada dos RSU parece ser uma maneira de ajudar no controle dos casos de dengue.

Palavras-chave: Dengue; Vírus Da Dengue; Fatores Socioeconômicos; Resíduos Sólidos.

FATORES DE PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jardeliny Corrêa Da Penha

Jardeliny Corrêa da Penha¹; Itamara Duarte do Lago¹; Mariana Mesquita Silva²; Ruth Cardoso Rocha¹; Cristianne Teixeira Carneiro³; Mychelangela de Assis Brito¹; Karla Nayalle de Souza Rocha⁴; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa¹; Maria Augusta Rocha Bezerra¹

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno (AM) oferece benefícios à criança, pois o leite materno possui os nutrientes essenciais para que ela se desenvolva e cresça de forma saudável, fortalece o vínculo entre filho e mãe e apresenta benefícios para esta também. Para que o AM seja efetivo, é necessária a existência de fatores de proteção, atitudes facilitadores que auxiliem na sua iniciação, zelem por sua manutenção, prevejam e resolvam os problemas que possam dificultá-la. **Objetivo:** Identificar os fatores de proteção para o AM no período neonatal destacados na literatura nacional e internacional. **Método:** Revisão integrativa da literatura, que se deu em cinco etapas: formulação da pergunta norteadora, a partir da estratégia PICO; busca na literatura e coleta de dados; avaliação dos dados; análise dos achados; e apresentação e interpretação dos resultados. A busca na literatura ocorreu em julho de 2019, utilizando-se descritores controlados e não controlados, nas bases de dados National Library of Medicine; Index to Nursing and Allied Health Literature; Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud e Base de Dados de Enfermagem. Foram analisados estudos primários sobre a temática; publicados em inglês, português e espanhol; sem utilização de recorte temporal. Para coletar os dados, usou-se um formulário, e a análise dos dados se deu de maneira descritiva e crítica. Esta pesquisa é parte de

projeto aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 3.055.341. Resultados: Compuseram a amostra 12 artigos, sendo a maioria publicado em 2015, 03 (25,0%), realizado no Brasil, 04 (33,3%), com nível de evidência III.2, 11 (91,7%). Foram identificados como fatores de proteção ao AM: apoio e incentivo da família, dos profissionais de saúde e demais atores envolvidos no estabelecimento da amamentação, 8 (66,7%); percepção da própria mãe sobre os benefícios do AM exclusivo para sua saúde e para a do filho, 8 (66,7%); incentivos, intervenções e ajuda da instituição onde ocorreu o parto, bem como recebimento de visitas domiciliares de qualidade, em especial na primeira semana pós-parto, 5 (41,7%); e recebimento da assistência ao parto em instituições hospitalares credenciadas à Iniciativa Hospital Amigo da Criança, 2 (16,7%). Conclusão: Com os achados, nota-se a necessidade de que os profissionais de saúde desenvolvam um trabalho para promoção e incentivo ao AM com olhar atento e abrangente, considerando os aspectos emocionais, culturais e familiares, ajudando a tecer uma rede de apoio social à mulher que amamenta.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Fatores De Proteção; Recém-nascido.

FATORES PRECIPITANTES À EXTUBAÇÃO NÃO PLANEJADA DE CÂNULA OROTRAQUEAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Jéssica Karen De Oliveira Maia

Autores: Ylya Rarhume Cabral Monteiro¹; Mayara Mesquita Mororó Pinto¹; Giselle Pereira Rovere¹; Suzane Passos de Vasconcelos¹; Jéssica Karen de Oliveira Maia².

RESUMO

Introdução: O Recém-Nascido apresenta fragilidades e vulnerabilidades associadas à própria idade, adaptação à vida extrauterina. Essas fragilidades podem se apresentar acentuadas no âmbito da Unidade de terapia intensiva, local onde os RN são rotineiramente submetidos a manipulações e procedimentos. A complexidade, associada ao número de profissionais da equipe multidisciplinar e à necessidade do manejo, tornam o RN suscetível ao risco de eventos adversos. **Objetivo:** Buscar na literatura existente, nacional e internacional, os fatores precipitantes à extubação não planejada no recém-nascido. **Métodos:** O estudo foi realizado através de pesquisas disponíveis nas seguintes bases de dados: Scielo, LILACS, BDeInf, PubMed e Cochrane. Posteriormente, foi estruturado com a utilização do método PICOT e feita a seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A idade gestacional, peso ao nascimento, o tempo em assistência ventilatória invasiva e número de pacientes/dia na unidade são fatores frequentemente associados ao risco da ocorrência de extubação não planejada, assim como a indevida fixação do tubo orotraqueal, posicionamento e agitação do paciente e obstrução mecânica por rolha. **Conclusões:** A extubação não planejada se apresenta como importante evento adverso, que pode ter consequentes agravos à saúde do recém-nascido, desde hipóxia a óbito. A capacitação profissional e novas pesquisas sobre a temática são recomendadas para a redução da sua ocorrência.

Palavras-chave: Palavras Chave: Recém-nascido Extubação Unidades De Terapia Intensiva Neonatal .

FIBROSE CÍSTICA NA INFÂNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Raquel Felipe Caldeira

Julia Raquel Felipe Caldeira¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Emily de Almeida Costa¹; Giovanna dos Santos Flora¹; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira¹; Pedro Henrique Araújo da Silveira¹; Mariana Silotti Cabelino Seyfarth¹.

RESUMO

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva. O paciente que possui essa doença contém secreções mucosas, espessas e viscosas, ocluindo os ductos das glândulas exócrinas, favorecendo o surgimento de doenças pulmonares, digestivas e nutricionais. **Objetivo:** Em razão da Fibrose Cística ser uma doença frequentemente subdiagnosticada e ter caráter crônico com variados graus de manifestações clínicas o presente estudo tem como objetivo explicitar a doença afim de aprimorar o entendimento sobre o assunto. **Métodos:** O estudo realizado utilizou a revisão bibliográfica de natureza aplicada e objetivo descritivo. Sendo assim, foi feita uma revisão sistemática de artigos científicos em revistas, os quais foram investigados em locais de acesso como Scielo, Google Acadêmico e PubMed. **Resultados:** A fibrose cística descreve-se por um amplo distúrbio das glândulas exócrinas, tendo o acometimento do trato respiratório relacionado a maior morbidade sendo a causa crucial de morte. A manifestação respiratória mais usual é a tosse crônica pertinaz que pode vir desde as primeiras semanas de vida. Outras manifestações podem estar presentes como modificações digestivas, sendo capaz de levar a doenças como síndrome da má absorção e prolapso retal, além de manifestações nutricionais e metabólicas, que podem acarretar baixo ganho pômdero-estatural e desnutrição. A triagem neonatal, recomendada pelo Ministério da

Saúde (MS), é usada como diagnóstico da FC, sendo o Teste do Suor o padrão ouro para diagnóstico. Além disso o diagnóstico também se baseia em achados clínicos como manifestações pulmonares e/ou gastrointestinais típicas, e história de casos da doença na família. O tratamento tem como propósito a descoberta precoce e controle da infecção pulmonar, sendo indispensável incluir uma equipe multidisciplinar de profissionais. Além da abordagem medicamentosa e de outros procedimentos clínicos, o cuidado da família é essencial, sendo já revelado conceber incentivos para os pacientes. Conclusão: Embora haja avanços no entendimento da doença, ainda não há tratamento específico para a FC. Em virtude do seu caráter multissistêmico e crônico, o tratamento deve ser feito em centros de referência, com equipe multidisciplinar. Pacientes com boa anuência ao tratamento apresentam uma sobrevida média, que vem ampliando ano a ano. É preciso determinar um programa de tratamento vigoroso e contínuo, aspirando à profilaxia das infecções e das complicações. Deve ser começado o mais prévio possível e ser individualizado, tendo em consideração a gravidade e os órgãos acometidos. O tratamento precoce alenta o avanço das lesões pulmonares, aperfeiçoa o prognóstico e ampliando a sobrevida.

Palavras-chave: "Fibrose Cística"; "equipe Multiprofissional"; "crianças" .

Flutter atrial fetal: Relato de caso

Ana Beatriz Teodoro Borges

*Ana Beatriz Teodoro Borges¹ Anna Luiza Pires Vieira²; 3 Edson Luiz de Lima³; 4 Eugênio Fernandes de Magalhães⁴ Fernanda Cabral Oliveira⁵
Ingrid Stephany Domingues da Silva⁴*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A taquiarritmia fetal ocorre em menos de 0,1% das gestações e, quando sustentadas, podem ser responsáveis por alterações clínicas fetais relevantes, como a insuficiência cardíaca (IC). Os sinais de IC podem se desenvolver rapidamente no feto, evoluindo a partir de efusões pericárdicas, pleurais, edema subcutâneo e atingindo o grau máximo na hidropsia fetal. Dessa forma, as taquiarritmias que apresentam início súbito, frequência cardíaca acima de 200bpm, mesmo que não sustentadas, merecem investigação. O flutter atrial é a segunda forma mais comum de taquiarritmia. **RELATO DO CASO:** Primigesta de 15 anos, pré-natal incompleto com 4 consultas, sem antecedentes clínicos. A taquicardia fetal foi detectada na 29^a semana de gravidez, por meio de ausculta fetal com sonar doppler e confirmada na ecocardiograma fetal. Foi diagnosticado flutter atrial alternando condução 1:1 e 2:1, com frequência atrial de 400 bpm. Não foi detectada alteração cardíaca morfológica, mas observou-se derrame pericárdico. Iniciado o tratamento com administração materna de Digoxina e posteriormente foi associado o uso de betabloqueador (Sotalol) na 31^a semana, sem melhoras clínicas. O Recém-nascido nasceu de parto cesariano, sexo masculino, Idade gestacional de 31 semanas e 5 dias, com apgar 5/7 e peso de 2065 g, foram realizadas manobras de reanimação na sala de parto. Foi optado por cardioversão elétrica com retorno do ritmo regular, mas apresentou disfunção de ventrículo esquerdo, sendo necessárias drogas vasoativas por 72 horas. **DISCUSSÃO:** A suspeita de flutter atrial é evidenciada quando há alteração da frequência cardíaca na

ausculta fetal, sendo o ECO o melhor método intrauterino para diagnóstico. O tratamento de primeira escolha é a administração oral materna de digoxina. Nos casos refratários ao tratamento medicamentoso, indica-se o parto para manejo da arritmia no período neonatal, quando a maturidade pulmonar estiver presente, para melhor resposta. CONCLUSÃO: A assistência pré-natal de qualidade é de determinante para o diagnóstico precoce e possibilita o tratamento imediato, a ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, para prevenção de complicações maternas e fetais.

Palavras-chave: Taquiarritmia; Coração Fetal; Digoxina.

Força muscular e qualidade de vida de pacientes oncopediátricos submetidos a tratamento versus crianças saudáveis.

Bruna Dos Santos Vieira

Grace Venâncio de Brito Urbinati¹; Kézia Gois da Silva²; Bruna dos Santos Vieira³ e Amanda Estevão da Silva⁴

RESUMO

Introdução: A leucemia é o tipo de câncer mais incidente na infância, existem diversos tipos de tratamentos sendo a quimioterapia o mais frequente. O tratamento quimioterápico promove uma série de modificações nos pacientes, podendo alterar seu estado físico e emocional. No geral os pacientes que recebem esse tratamento apresentam fadiga, fraqueza muscular e alteração na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a força muscular e a qualidade de vida de pacientes oncopediátricos submetidos a tratamento comparado á crianças saudáveis. **Métodos:** A amostra total da pesquisa foi de 33 crianças, separados em dois grupos, um grupo de crianças saudáveis (G1), e grupo com crianças submetidas a tratamentos quimioterápicos (G2), com idade entre 04 á 09 anos, foi realizado um teste com dinamômetro para avaliar força e aplicação do questionário (AUQEI). **Resultados:** Os resultados não apresentaram relevância estatística, devido ao pequeno número da amostra, porém alguns aspectos quando observados separadamente demonstram tendência a terem diferenças estatísticas. Na dinamometria foi possível observar que a força muscular pode ser diminuída progressivamente a partir do tratamento quimioterapeutico. **Conclusão:** Observou-se resultados satisfatórios quando comparado qualidade de vida no G2 com G1, porém, em razão do número reduzido da amostra, não houve relevância estatística. A força de preensão palmar no G2 pode ser diminuída progressivamente a partir do início da quimioterapia. Sugerimos realizações de estudos, quanto à avaliação com dinamômetro, onde estabeleça

padronização desse método de avaliação

Palavras-chave: Fisioterapia; Oncologia; Criança; Força Muscular; Qualidade De Vida.

Fractalidade e comportamento caótico da variabilidade da frequência cardíaca como preditores de hipotensão após raquianestesia: protocolo de ensaio clínico randomizado

João Batista Francalino da Rocha

*Hermes Melo Teixeira Batista^{1; 2; 3}; Gylmara Bezerra de Menezes Silveira⁴;
Marcelo Ferraz Campos¹; Juliana Spat Carlesso¹; Vítor Engracia Valenti⁵;
Rodrigo Daminello Raimundo¹; Andrés Ricardo Pérez Riera¹*

RESUMO

Introdução: Todas as drogas e técnicas que induzem o estado anestésico atuam de alguma forma no SNA. A administração de anestésicos locais no espaço subaracnóideo produz bloqueio motor, sensitivo e simpático, com latências e níveis de bloqueio variáveis e independentes. O bloqueio motor é o primeiro a ser instalado, seguido pelo simpático e sensitivo. O bloqueio simpático afeta de 2 a 6 dermatômeros acima do bloqueio sensitivo. A recuperação da raquianestesia é avaliada através de uma escala definida em 1979 por Bromage e baseia-se exclusivamente no retorno da função motora e não leva em conta a recuperação da atividade da SNA. A persistência do bloqueio simpático pode implicar em maior incidência de retenção urinária, bradicardia e hipotensão. **Objetivo:** Caracterizar a variabilidade da frequência cardíaca durante anestesia subaracnóidea por meio de métodos lineares no domínio da frequência e métodos não lineares no domínio caótico e definir a duração do bloqueio autonômico em raquianestesia através desses parâmetros, bem como identificar índices de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) que podem ser usados como preditores de hipotensão perioperatória. **Método:** Um ensaio clínico randomizado, duplo-cego será realizado em um hospital de grande porte localizado na região sul do Ceará, no Brasil, e no HUIB em Cajazeiras, na Paraíba. Sessenta pacientes do ambulatório de anestesia serão incluídos. Os pacientes serão divididos em dois grupos: um grupo receberá Bupivacaína com clonidina e o outro grupo

receberá apenas bupivacaína na dose de 15 mg. A amostra será composta por 60 pacientes ASA I a III, a serem submetidos a cirurgia ortopédica de membros inferiores e abdome inferior sob raquianestesia. A Variabilidade da Frequência Cardíaca será avaliada em três momentos: repouso, antes da anestesia; 20 min após a instalação do bloqueio, e no momento da recuperação da função motora, de acordo com os critérios de Bromage. Será avaliada a incidência de hipotensão perioperatória nos dois grupos. Métodos lineares serão utilizados no domínio da frequência e não-lineares no domínio do caos: plot de Poincaré, entropia aproximada, Análise de Flutuação Destendenciada (DFA) e Dimensão de Correlação. Os dados serão recolhidos através de um cardiofrequencímetro Polar V800® e devidamente submetidos para análise e filtragem pelo software Kubios 3.0®. Discussão: Na literatura encontramos dados avaliando a instalação do bloqueio simpático através da VFC utilizando métodos lineares, no entanto, faltam estudos utilizando métodos baseados no domínio do caos. Alguns estudos abordam o valor da VFC como um preditor de hipotensão após a anestesia subaracnóidea, principalmente usando métodos lineares no domínio da frequência. Entende-se ser importante analisar esses fatores utilizando métodos já validados no domínio do caos, complexidade e fractalidade, mais compatíveis com a complexidade do comportamento dos sistemas biológicos, na caracterização da função autonômica durante a anestesia subaracnóidea. Registro: O ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC) sob o número RBR-4Q53D6.

Palavras-chave: Palavras-chave: Anestesia Espinhal; Sistema Nervoso Autônomo; Frequência Cardíaca; Sala De Recuperação Pós Anestésico; Bloqueio Simpático; Hipotensão.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Edwin Vivanco Valenzuela

Luã Silva Craveiro¹; Maria Eliana Feitoza Saraiva¹; Rozalia Maria dos Reis da Silva¹; Charlene Maria Ferreira de Lima¹; Edwin Vivanco Valenzuela²; Nairiane Cherlins Rodrigues Souza dos Santos¹; Kleyton Góes Passos¹; Vivian Victoria Vivanco Valenzuela¹; Maria Susana Barboza da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A adolescência é marcada por transições biológicas, sociais e psicológicas, sendo a sexualidade um dos temas mais significativos e mobilizadores. No mundo, a cada ano, sete milhões de adolescentes se tornam mães, das quais dois milhões são menores de 15 anos. Nos países em desenvolvimento vinte mil meninas com menos de 18 anos dão à luz por dia. O aumento da gravidez na adolescência nos países de baixa e média tem associação com a pobreza, baixa escolaridade e piores resultados perinatais **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e características reprodutivas de adolescentes grávidas atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cruzeiro do Sul-Acre. **Método:** Pesquisa descritiva, transversal em cinco UBS, de Cruzeiro do Sul, Acre. Amostra constituída por 44 adolescentes grávidas que realizavam acompanhamento pré-natal com idade entre 10 a 19 anos. Foi aplicado um questionário estruturado no período de agosto a dezembro de 2013. As participantes foram abordadas na sala de espera, antes ou depois da consulta pré-natal ou durante visita domiciliar. Os dados foram analisados utilizando o software Excel 2016, para obtenção de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Se auto referiram de cor parda 72,7%, não frequentavam a escola 63,6%, sendo que para 71,4% a gravidez foi o motivo do abandono escolar, 84,1% referiram renda familiar menor que um salário mínimo e 47,8% moravam com os pais, 68,2% tinham

companheiro. A menarca para 68,2% iniciou antes dos treze anos, 54,5% iniciaram a vida sexual depois dos quinze anos, todas afirmaram conhecer MC, sendo os mais citados: preservativo masculino (100%), anticoncepcional oral (88,6%), injetável (84,1%) e pílula do dia seguinte (65,9%). 66,7% relataram acesso a MC na farmácia, 48,5% faziam uso de MC quando engravidaram, 68% tiveram acesso a informação sobre sexualidade na escola e 36% através de meios de comunicação. Conclusões: Adolescentes pardas e procedentes de famílias de baixa renda são as mais vulneráveis a cursar com gravidez precoce na população estudada. Elas conheciam e tinham acesso aos métodos anticoncepcionais, embora não fizeram uso adequado que findou em gravidez não planejada. Políticas integradas, intra e intersectorialmente irão repercutir positivamente no crescimento e no desenvolvimento saudável desta população, garantindo seus direitos e proteção, e também contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades dos jovens e adolescentes enquanto pessoas e cidadãos, que os levará a fazer escolhas esclarecidas e responsáveis conforme seus projetos de vida.

Palavras-chave: Adolescência Estratégia Saúde Da Família Gravidez Na Adolescência Saúde Da Mulher.

Há associação entre o valor do volume expiratório forçado no 1º segundo e o Teste de Controle da Asma e a classificação do grau de controle proposta pelo Global initiative for Asthma em crianças e adolescentes asmáticos tratados com corticosteroide inalatório?

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Karla Delevedove Taglia-Ferre¹; Sandra Lisboa²; Luanda Dias da S. Salviano²; Ana Carolina Carioca da Costa²; Shandra Lisboa Monteiro³; Hisbello da Silva Campos²; Maria de Fátima Pombo March⁴

RESUMO

Objetivo: Avaliar a presença de associação entre a classificação do grau de controle da asma, usando a proposta pelo Global initiative for Asthma (GINA), o Asthma Control Test (ACT)/Childhood-ACT, e o volume expiratório forçado no 1º segundo (VEF1), em crianças e adolescentes asmáticos em tratamento com corticoide inalatório, atendidos no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/FIOCRUZ). Método: Estudo transversal, com revisão de prontuários de todas as crianças entre 7 e 17 anos acompanhadas no Ambulatório de Asma e encaminhados ao setor de Prova de Função Respiratória (PFR) entre março de 2013 e setembro de 2014. Foram aplicados no mesmo dia, os questionários C-ACT/ACT, a classificação do grau de controle da asma proposta pelo GINA e o valor do VEF1 obtido em exame espirométrico. Resultados: Do total de prontuários avaliados (72), 16 crianças foram excluídas por não preencherem os critérios exigidos para realização da espirometria. A amostra estudada (56 crianças) apresentou predomínio do sexo masculino (58,9%) e mediana de idade igual a 12 (7-17) anos. Observou-se associação entre os valores de VEF1 e o GINA ($p < 0,01$). Conclusão: Os resultados encontrados nesse estudo indicam que a medida do VEF1 é um componente útil dentre os instrumentos para avaliação do

controle clínico da asma pelo GINA.

Palavras-chave: Asma; Questionários; Crianças; Adolescentes; Espirometria.

Hanseníase e Fisioterapia: uma abordagem necessária

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Cláudia Cecília de Souza Álvarez¹; Günter Hans Filho¹

RESUMO

Introdução: Novos casos de hanseníase ocorrem devido a um conjunto de fatores associados à falta de conhecimento sobre a doença, tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos pacientes, favorecendo o diagnóstico tardio, o desenvolvimento de incapacidades físicas e sociais, o estigma e o preconceito. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de estudantes concluintes do curso de fisioterapia sobre hanseníase e a prática profissional no cuidado ao paciente com a doença. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo exploratório qualitativo com 68 estudantes de graduação dos cursos de fisioterapia de universidades públicas e privadas (UA, UB, UC), no Estado de Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados por meio de questionário com dez perguntas abertas sobre conhecimento, ação prática, motivações, interesses e processo de ensino-aprendizagem sobre a hanseníase. Para organizar e analisar os dados, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Encontrou-se que 60% dos estudantes de UA, 63% de UB e 30,8% de UC têm concepção geral sobre a doença. 46,7% dos estudantes da UA, 77,8% da UB e 80,9% da UC nunca tiveram contato com pacientes com hanseníase. Mais da metade dos estudantes das três universidades disseram não ter conhecimento das abordagens e práticas fisioterápicas em hanseníase. Quase 100% dos estudantes de UB e UC declararam que o assunto não foi abordado durante o curso e, portanto, não se sentiram preparados para fornecer educação em saúde e para orientar em como prevenir deficiências físicas resultantes da hanseníase. 73,3% dos estudantes da UA, 96,3% da UB e 100% da UC registraram avaliações negativas, qualificando o curso como precário, insuficiente e fraco na abordagem da hanseníase. **Conclusão:** Conclui-se que a hanseníase deve ser

incluída nos cursos de fisioterapia de forma sistemática, proporcionando atividades práticas de cuidado, desenvolvendo habilidades desde a prevenção até a reabilitação, buscando maior motivação e identificação de seu trabalho nessa área

Palavras-chave: Educação Superior; Aprendizagem; Prática Profissional; Hanseníase; Fisioterapia.

Hemorragia pulmonar em prematuro extremo com síndrome do desconforto respiratório

Marina Bento Alves Vasconcellos

Marina Bento Alves Vasconcellos¹; Juliana Menegussi¹; Syane de Oliveira Gonçalves¹; Virginia Caetano Marques Curi¹

RESUMO

Introdução: A hemorragia pulmonar é uma patologia comum em recém-nascidos, que apresenta alta taxa de mortalidade. Outrora diagnosticada mais frequentemente em pré-termos tardios com doença grave; nos últimos anos houve mudança nesse padrão, com maior prevalência de pré-termos extremos. Está associada à fatores de risco como prematuridade, persistência de canal arterial, asfixia, síndrome do desconforto respiratório, uso de ventilação mecânica, hipotermia, gênero masculino e uso de surfactante pulmonar. A clínica é de piora clínica súbita, com possibilidade de choque hipovolêmico e disfunção cardíaca, além de distúrbios da coagulação. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de paciente neonatal com hemorragia pulmonar e múltiplos fatores de risco associados, nascido em serviço de assistência de saúde de nível secundário. **Método:** Estudo de caso retrospectivo com dados obtidos através de análise do prontuário em novembro de 2020 na maternidade Promatre em Vitória, Espírito Santo e consulta a artigos científicos publicados pelo Neoreviews. **Resultados:** Recém-nascido pré-termo extremo (27 semanas e 5 dias), do sexo masculino, nasceu de parto vaginal por trabalho de parto prematuro sem causa aparente, apresentação pélvica com cabeça derradeira. Sofrimento fetal agudo devido tocotraumatismo, Apgar 2/5/7, com necessidade de reanimação neonatal - intubação em sala de parto. Mãe fez uso de álcool durante gestação, não realizou pré-natal, nega demais intercorrências no período. Ultrassonografia gestacional normal. Encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal devido necessidade de suporte ventilatório;

admitido hipotérmico. Evoluiu com Síndrome do Desconforto Respiratório e necessidade de administração de Surfactante Pulmonar, mantendo estabilidade clínica nas primeiras horas de vida. Às 30 horas de vida, tentado extubação eletiva, sem sucesso, procedida nova intubação. Evoluiu com piora súbita do padrão respiratório, associado a sangramento via cânula orotraqueal, necessidade de aumento de parâmetros ventilatórios e sinais de má perfusão. Radiografia de tórax evidenciou opacificação total de campos pulmonares. Iniciado suporte clínico, com drogas vasoativas, além de transfusão de concentrado de hemácias, plaquetas e plasma fresco congelado. Realizado ecocardiograma com evidência de forame oval patente e persistência de canal arterial (1,5mm) sem indicação de tratamento na ocasião. Evoluiu bem após medidas instituídas, com interrupção de sangramento e melhora ventilatória e radiográfica. Conclusão: A Hemorragia Pulmonar é uma patologia grave com alta morbimortalidade, cujo tratamento tem como objetivo principal o suporte clínico. Deve ser suspeitada em prematuros com fatores de risco, que evoluem com quadro clínico de piora súbita e grave. Sua patogênese permanece incerta e não existem até o momento tratamentos curativos.

Palavras-chave: Hemorragia Pulmonar; Prematuridade; Persistência De Canal Arterial; Síndrome Do Desconforto Respiratório .

HEPATITE B NO BRASIL: ANÁLISE SITUACIONAL

Micael Colodette Pianissola

Micael Colodette Pianissola¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Yasmin Cardoso Veronez¹; Yasmin Nevez Soares¹; Cristina Santos Ribeiro¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A hepatite B (HVB) é um problema da saúde pública, com relevante morbidade e mortalidade, além de uma incidência significativa. Essa infecção representa a causa mais frequente de hepatite crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular. **Objetivo:** Descrever a situação da hepatite B no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed durante o mês de setembro de 2020. Para busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: Vírus da Hepatite B AND Mortalidade AND Epidemiologia. Os critérios de inclusão foram: artigos em português com textos completos grátis, realizados em seres humanos, publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Foram encontrados oito estudos, com aplicação dos critérios de leitura de títulos e resumos, adquiriu-se um total de cinco artigos analisados. Percebeu-se, que a incidência e a mortalidade por HVB no Brasil se mantém mais altas nas regiões Norte e Centro-Oeste, entre a faixa etária de 40 e 59 anos, acometendo principalmente os homens. **Discussão:** Evidencia-se, que o país possui endemicidade intermediária em relação ao HVB. Estima-se que pelo menos 15% da população já esteve em contato com o HVB e que 1% da população apresenta doença crônica relacionada a esse vírus. Existem, entretanto, diferenças entre as regiões do país. **Conclusão:** Constatou-se, diferenças regionais quanto a qualidade das informações sobre mortalidade. Além disso, há poucos estudos sobre incidência dessa infecção, o que mostra uma necessidade de mais pesquisas nesta área e uma constante busca por qualidade nos sistemas de informações em saúde.

Palavras-chave: Vírus Da Hepatite B; Mortalidade; Epidemiologia.

HEPATITE B: TRANSMISSÃO VERTICAL E DÉFICITS NO MANEJO

Yasmin Veronez Cardoso

Yasmin Veronez Cardoso¹; Micael Colodette Pianissola¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Yasmin Neves Soares¹; Cristina Santos Ribeiro¹; Fabiana Rosa Neves Smirdele¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A gravidez é um período de grande risco para contrair as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), em consequência de algumas modificações no sistema imunológico. Uma delas é a hepatite B, uma infecção de evolução silenciosa causada pelo vírus da hepatite B, tipo mais grave entre as hepatites virais. Sua transmissão dá-se por meio da exposição percutânea ou de mucosas a sangue ou fluidos corpóreos contendo o vírus. A transmissão vertical é uma forma relevante de contágio, seja por via transplacentária, no parto, ou durante o aleitamento materno. Entre 70% e 90% dos recém-nascidos acometidos progridem para a forma crônica da doença e 20-25% destes evoluem para doenças hepáticas avançadas, como a cirrose e hepatocarcinoma. Atualmente, o mercado dispõe de meios eficientes de diagnóstico e drogas eficazes para o tratamento, contudo, a utilização da imunização é a forma mais importante e eficaz para o combate a essa virose. **Objetivo:** Identificar os impactos de transmissão vertical da hepatite B e os déficits no manejo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Hepatite B, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa, Saúde da Criança. Os filtros selecionados foram: texto completo disponível e idioma português. **Resultados:** Foram identificados 412 artigos e, após aplicar os critérios de exclusão, 15 estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses,

dissertações e revisões de literatura. Identificou-se que a testagem para a hepatite B vêm sendo realizada na maioria das consultas pré-natais de maneira profilática. Porém, para obter melhores resultados é preciso melhorar essa cobertura. Percebeu-se um déficit de alguns profissionais a respeito do conhecimento e/ou uso de manuais e protocolos já existentes para o manejo dessa doença viral. Com isso, muitas crianças ainda se contaminam durante a gestação, parto e pós-parto, tendo a maioria evoluindo para a hepatite crônica, que poderia ser evitada através de condutas coerentes adotadas pela equipe multiprofissional. Conclusão: Nota-se, que é preciso orientar a equipe multiprofissional acerca da testagem para a hepatite B, aumentando cada vez mais a cobertura deste teste. Cabe ressaltar que é preciso capacitar melhor as equipes de saúde quanto ao manejo dessa doença viral, evitando possíveis complicações para os recém-nascidas. É preciso direcionar ações de educação em saúde voltadas para a população a fim de preveni-la. Salienta-se a importância da imunização como meio mais eficiente de prevenir a virose.

Palavras-chave: Hepatite B; Transmissão Vertical De Doença Infecciosa; Saúde Da Criança.

Hérnia diafragmática associada a hipoplasia de ventrículo esquerdo: Relato de caso

Fernanda Cabral Oliveira

Fernanda Cabral Oliveira¹; Anna Luiza Pires Vieira²; 3; Edson Luiz de Lima³; 4; Eugênio Fernandes de Magalhães⁴; Ana Beatriz Teodoro Borges⁵; Ingrid Stephany Domingues da Silva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hérnia diafragmática congênita ocorre por um defeito de formação de parte ou da totalidade de uma hemicúpula diafragmática, principalmente nos segmentos póstero-laterais e com maior predominância a esquerda. Acomete entre 1:2.000 e 1:4.000 dos nascidos vivos e constitui 8% das anomalias congênitas, podendo vir associada a outras malformações, como a hipoplasia de ventrículo esquerdo. **RELATO DE CASO:** Mãe heptagesta, com pré-natal irregular, sem intercorrências. Evidenciado à ultrassonografia morfológica feto com imagem cística em projeção de tórax e artéria umbilical única, e à ecocardiografia fetal, hipoplasia do coração esquerdo com dilatação importante de cavidades direitas. Recém-nascido, sexo feminino, nasceu de parto cesárea, com idade gestacional de 36 semanas e 5 dias, peso de 2225g, Apgar 3/7, necessitou de reanimação com intubação em sala de parto. O exame radiológico acusou a presença de hérnia diafragmática congênita. Evoluiu com pneumotórax nas primeiras horas de vida, prontamente drenado. Realizado ainda diagnóstico de hipoplasia de ventrículo esquerdo ao ecocardiograma e iniciado com prostaglandina E1 e drogas vasoativas. Apesar de todas as medidas realizadas, paciente foi a óbito com 30 horas de vida. **DISCUSSÃO:** A passagem das vísceras abdominais para o tórax na hérnia diafragmática tem como principal consequência a hipoplasia e a hipertensão pulmonar. Na maioria dos casos há outras malformações envolvidas, acometendo sistemas nervoso central, urinário e cardiovascular (principalmente a hipoplasia do

ventrículo esquerdo), além da relação com as cromossomopatias. A maioria dos pacientes apresenta sintomas nas primeiras 24 horas de vida, manifestando desconforto respiratório moderado a grave e repercussão sistêmica, com indicação de intubação precoce. Já a hipoplasia de VE deve ser abordada pela cirurgia de Norwood para sobrevivência do recém-nascido. CONCLUSÃO: O diagnóstico pré-natal da hérnia diafragmática bem como de comorbidades associadas permite o planejamento do parto e da abordagem, a qual permanece um desafio para cirurgiões pediátricos e neonatologistas.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Hérnia Diafragmática; Anormalidades Congênitas; Neonatologia.

HÍMEN IMPERFURADO COMO CAUSA DE ABDOME AGUDO EM ADOLESCENTE

Lorena Caroline Vieira Barbosa

Lorena Caroline Vieira Barbosa¹; Dirceu Quincozes¹; Ana Luísa de Moraes Matta¹; Juliana Rebeca Maia Costabille¹; Paula Yoshida¹; Tatjana Klute¹; Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes¹

RESUMO

Introdução: O hímen imperfurado é a causa congênita mais comum de obstrução ao fluxo menstrual e seu diagnóstico é realizado pela inspeção da genitália externa. Sua incidência é de aproximadamente um em cada 1.000 mulheres. A obstrução ao fluxo menstrual apresenta-se com dor em hipogástrio de pequena a forte intensidade e de caráter cíclico em meninas pré-púberes sem a menarca e pode levar à suspeita de um abdome agudo, podendo também causar retenção urinária. **Objetivo:** Relatar caso de adolescente com sinais de abdome agudo devido hímen imperfurado. **Método:** MCQ, 12 anos, natural e procedente de Osasco-SP, em amenorréia primária, deu entrada no Pronto-Socorro de Ginecologia e Obstetrícia de Osasco-SP, queixando-se de dor abdominal em hipogástrio, irradiada para o pube e sacro, há cerca de oito meses mais intensa há cinco dias. Nega febre, disúria e outros sintomas. Hábito intestinal preservado. Ao exame: abdome globoso, flácido, doloroso difusamente sendo mais intenso em hipogástrio, sem visceromegalias. Blumberg e Murphy negativos. Tanner em estágio M3P3 para caracteres sexuais secundários e abaulamento himenal importante. Refere ter ido a vários médicos com várias solicitações de exames sem diagnósticos definitivos. **Resultados:** Ultrassonografia pélvica: vagina marcadamente dilatada apresentando conteúdo ecogênico espesso medindo 14,0x7.8x9,4cm, compatível com hematocolpos. Exames laboratoriais sem alterações. Foi tratada com realização de pequena himenotomia, havendo saída de aproximadamente um litro de sangue

escurecido. A adolescente evoluiu com melhora da dor, recebendo alta hospitalar 24 horas após a pequena cirurgia e evoluindo bem sem intercorrências desde então. Conclusão: A inspeção acurada da vulva/vagina na adolescência precoce e o exame físico é de extrema importância na prática ginecológica e no diagnóstico das diversas patologias evitando complicações físicas e psíquicas futuras.

Palavras-chave: Palavras- Chave: Adolescente; Amenorreia; Ginecologia; Hímen Imperfurado.

Hipertireoidismo associado a gravidez molar em gestante adolescente

Gabriela Fuster Barbosa

Gabriela Fuster Barbosa¹; Consuelo Campos Ramirez¹; Lícia Maria R. Amorim¹; Marta Andrea F.S. Almeida²; Ana Paula P. Ract³; Jamile Dodero Mcauchar³; Ricardo Martins B. Valente³; Wilson Luiz Toscano³; Sandra Dircinha T. A. Moraes⁴

RESUMO

Introdução: a gestação molar representa um dos espectros, benigno, da doença trofoblástica gestacional. Esta entidade cursa com a produção exacerbada de gonadotrofina coriônica humana (hCG) e estudos apontam que este hormônio tem analogia com o hormônio estimulante da tireoide (TSH), podendo induzir hipertireoidismo em cerca de 2% dos casos de mola e muitas vezes com exigência de terapia antitireoideana. Na adolescência é evento raro, assim como a sua associação com hipertireoidismo. **Objetivo:** descrever um caso de hipertireoidismo desencadeado por mola hidatiforme e correlacionar com informações presentes na literatura. **Método:** estudo de caso retrospectivo, com dados obtidos por meio da análise de prontuário no período de novembro de 2019, no Hospital Municipal e Maternidade Amador Aguiar (HMAA), Osasco-SP e realizado consulta aos sites de pesquisa Scielo, Pubmed e Google Acadêmico utilizando os descritores mola hidatiforme e hipertireoidismo, complicações gravidez molar, doença trofoblástica gestacional. **Resultado:** paciente G.T.S, 17 anos, parda, natural de Osasco, estudante, gestante de 11 semanas e 6 dias, segunda gestação não planejada. Deu entrada no pronto-socorro ginecológico e obstétrico (PSGO) do HMAA, com dor em região hipogástrica e sangramento vaginal. Foi atendida, solicitados exames pertinentes e posteriormente diagnosticada com gestação molar confirmado por anatomopatológico como mola hidatiforme parcial, após ter sido submetida com sucesso a Aspiração

Manual Intrauterina (AMIU) e recebeu alta hospitalar no 8º dia de pós-operatório por uma complicação oriunda da mola: o hipertireoidismo. Este sinalizado no 5º dia de pós-operatório por sinais e sintomas como hipertensão arterial sustentada (140x90 mmHg), cefaleia de forte intensidade e tremores finos, confirmado por exames laboratoriais. O manejo do hipertireoidismo nesta paciente foi realizado com propiltiouracil 300mg/dia e propanolol 40mg/dia para controle dos sintomas periféricos. A paciente evoluiu bem clinicamente, com remissão da cefaleia e estabilização da pressão arterial. Conclusão: é conveniente a atenção aos sinais e sintomas clínicos de possíveis complicações implicadas a gestação molar como o hipertireoidismo para manejo oportuno e redução de repercussões graves como o choque tireotóxico e melhor abrangência de orientações em saúde e planejamento reprodutivo para evitar a exposição das adolescentes a diversas intercorrências relacionadas a gravidez-parto-puerpério.

Palavras-chave: Mola Hidatiforme E Hipertireoidismo; Complicações Gravidez Molar; Doença Trofoblástica Gestacional.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

João Vitor Nascimento Palaoro

João Vitor N. P.¹; Marcos V. P. L.¹; Sara C. C.¹; Fabileny S. B.¹; Eduarda C. R. O.¹; Gabriely S. S.¹; Aldirene M. D.¹; Italla M. P. B.¹; Cristina R. M.¹

RESUMO

Introdução: O significado da humanização engloba compreender e ouvir as necessidades e queixas de qualquer pessoa com respeito, cordialidade e empatia. Esse conceito está cada vez mais presente nas organizações, pois o atendimento humanizado integra a construção do relacionamento que existe entre um serviço prestado ou marca, assim, para cuidar de forma humanizada, o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, que presta cuidados mais próximos ao paciente, deve ser capaz de entender a si mesmo e ao outro, ampliando esse conhecimento na forma de ação e tomando consciência dos valores e princípios que norteiam essa ação. **Objetivos:** Enfatizar a importância da assistência humanizada, durante os cuidados da enfermagem. **Método:** Trata-se de um resumo realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim organizou-se a estratégia de busca: entre Assistência de Enfermagem AND Humanização AND Prestação de Cuidados de Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses e dissertações e revisões. **Resultados:** Foram encontrados 65 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 05 artigos. Os artigos analisados expõem que a humanização da assistência de enfermagem, é fundamental para agregar à competência técnica e científica que consiste em respeito e empatia às necessidades do usuário, oferecendo

uma atenção integral a esse indivíduo, enxergando-o como um ser biopsicossocial. Conclusão: Conclui-se, que cabe ao enfermeiro, construir sua conduta ética e profissional, e entender a complexidade do ser humano. A assistência humanizada sempre foi uma preocupação da enfermagem, e com isso, a cada dia se aumenta a necessidade em expandir modelos de assistência como este, no qual não há apenas uma preocupação apenas com a doença do paciente e sim humanamente como um todo. Porém, é necessário tornar mais saudável as relações entre os profissionais da saúde, para que com isso haja investimento na formação humana da equipe, colaborando para a oferta de um cuidado mais humanizado.

Palavras-chave: Assistência Humanizada; Enfermagem; Cuidados.

Identificação das características maternas dos casos notificados de sífilis congênita no Ceará no período de 2014-2018

Maria Solange Nogueira Dos Santos

Maria Solange Nogueira dos Santos¹; Hyana Kamila Ferreira de Oliveira ²; Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque ³; Priscilla Mendes Cordeiro ³; Isáira Sergiane de Sousa Ferreira¹ ; Priscila Pereira de Souza Gomes¹; Lucas Lima Guerreiro ¹; Edna Maria Camelo Chave¹

RESUMO

Introdução: A sífilis é geralmente ocorre em adultos sexualmente ativos de 20 a 29 anos, seguido de adolescentes e pessoas de meia-idade. De acordo com Brasil (2016) houve um aumento de aproximadamente 21 vezes de casos de 2005 (1.600) a 2015 (33.381) e uma redução de 54,3% em 2016 (15.247).**Objetivo:** Identificar as características maternas dos casos notificados de sífilis congênita escolaridade, período de diagnóstico da sífilis, realização de pré-natal e realização de tratamento do parceiro. **Método:** Estudo epidemiológico, do tipo transversal, de abordagem quantitativa, com a utilização de dados secundários retirado do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A pesquisa foi realizada tomando por base Estado do Ceará. Foram incluídas todas as notificações, independentemente da idade e cor da pele materna, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. A coleta dos dados ocorreu no mês de março e abril de 2020, tomando-se por base uma análise retrospectiva de 2014 a 2018.**Resultados:** Observou nos achados que à escolaridade materna em sua maioria tinha de 1 a 9 anos de estudos, ou seja, até o ensino fundamental completo (n= 3.270; 56,2%), seguido por 10 a 12 anos, equivalente ao ensino médio (n= 1.498;25,7%). Dos casos confirmados e notificados, a maioria das mães realizou o pré-natal durante a gestação (n=4.934;84,8%). Apesar disso,

33,9% dos casos maternos (n=1.975) foram realizados no momento do parto ou de curetagem nos casos de abortamento e 7,2% no pós-parto (n=416), contabilizando 41,1% casos diagnosticados fora do pré-natal. Além disso, 17,4% (n=1.010) dos casos houve tratamento do parceiro materno e em 14,4% (n=837) não há informação sobre essa terapêutica. Conclusão: A sífilis congênita ainda configura um problema de saúde pública. A maioria dos casos ocorreram em recém-nascidos cuja mães apresentaram uma escolaridade básica, com uma frequência considerável de ausência de pré-natal, com diagnóstico tardio de sífilis materna e com baixa frequência de tratamento adequado. Dessa forma, é essencial a sensibilização dos profissionais de saúde e da população sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado tanto da gestante quanto de seu parceiro. Além disso, as medidas de prevenção podem se estender ao treinamento dos profissionais da saúde para detecção, acompanhamento e notificação dos casos, a campanhas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e a conscientização da comunidade sobre a sífilis como problema de saúde em todas as fases e ciclos de vida.

Palavras-chave: Sífilis; Enfermagem; Mães Gestacionais.

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE FADIGA LABORAL ENTRE OS ADOLESCENTES TRABALHADORES

Maria Augusta Rocha Bezerra

Maria Augusta Rocha Bezerra¹; Maryanna Vasco Moura Coêlho¹; Karla Nayalle de Souza Rocha¹; Mychelangela de Assis Brito¹; Ruth Cardoso Rocha¹; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa¹; Cristianne Teixeira Carneiro¹ e Jardeliny Corrêa da Penha¹

RESUMO

Introdução: A fadiga laboral é uma condição multifatorial, que causa efeitos cumulativos, de ordem fisiológica, psicológica, ambiental e social. Os sintomas são decorrentes de características individuais, tais como: gênero, idade, mecanismos de enfrentamento e ambiente de trabalho. Esse agravo aumenta a chance de acidentes e queixas musculoesqueléticas, com efeitos mais prejudiciais quando ocorre na adolescência, posto que a vulnerabilidade se apresenta como característica dessa fase da vida. **Objetivo:** identificar os níveis de fadiga laboral entre os adolescentes trabalhadores. **Método:** estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado no período de abril a julho de 2019, com 32 adolescentes entre 14 e 17 anos, que exerciam funções laborais no eixo produtivo do município de Floriano, Piauí, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada contendo dados socioculturais, econômicos e ocupacionais, e por intermédio da aplicação do Questionário Bipolar de Fadiga, que apresenta máxima pontuação possível de 98 pontos e mínima de 14 pontos. Para análise dos dados, realizou-se estatística descritiva e analítica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados:** a maior parte da amostra foi constituída por adolescentes com idades entre 16 e 17 anos (87,5%), do sexo masculino (59,4%), e que se consideraram pardos (59,4%). Quanto aos anos de escolaridade, a maioria referiu ensino médio incompleto

(78,1%), porém todos estavam matriculados na escola (100%). A maioria dos adolescentes possuía renda individual inferior a um salário mínimo (93,8%), renda familiar entre um e dois salários mínimos (53,1%), e residiam em casa própria (84,4%). Sobre a caracterização laboral, a maior parte afirmou ajudar nas despesas domésticas (78,1%), possuir jornada laboral diária de quatro a sete horas (96,9%), prevalecendo atividades profissionais desenvolvidas no turno vespertino (81,3%) e com carteira assinada (75,0%). Quanto aos vínculos empregatícios, destacaram-se aqueles desenvolvidos no comércio, como no setor de fracionados de supermercados (18,8%), repositor de mercadorias (15,6%) e atendentes de lojas (15,6%). Verificou-se que todos os participantes do estudo apresentaram sintomas de fadiga leve a moderada, sendo que o índice de fadiga foi aumentando gradativamente ao longo da jornada de trabalho, já que no início foi de 34,8 e no fim de 44 pontos. Conclusão: é imprescindível oferecer suporte, apoio e orientação nos âmbitos: social, familiar e profissional, aos adolescentes trabalhadores, visto que se mostraram suscetíveis ao desenvolvimento de fadiga relacionada às suas funções empregatícias, capazes de desencadear repercussões a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Fadiga; Adolescente; Trabalho Infantil; Saúde Do Trabalhador .

Immunoprevention: a course of decades and the challenge to tackle false information

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Cristina Ribeiro Macedo¹

RESUMO

Despite the growing structure of the National Immunization Program, it was possible to witness the resurgence of immunopreventable diseases that were supposed to be controlled. Such phenomenon motivates unrest and discussion in the field of public health, encouraging the academic and scientific community to seek answers, because clearly factors are interfering with the quality of the intended end product, which is the immunogenic protection of populations. In this way, it was evidenced that the media has favored the circulation of dubious and falsely articulated information, causing a fear in the population that makes it difficult to adhere to receiving vaccines. Frequently, those attitudes are based on concepts, values, philosophical and religious beliefs that hinder the effective communication of health professionals and the population eligible to receive the immunobiological. In this scenario, false news can cause health problems, hence, it is important to stand out the significance of scientific information. False publications were determinants in the worldwide expansion of the anti-vaccine movement. Indicators of morbidity and mortality are important in the delineation of coping priority in healthcare, but understanding the phenomena that permeate the decision-making of populations is of paramount importance for the design of strategies. Research methodologies with different perspective on the same topic complement each other. It is not enough to quantify the problem, but it is also necessary to look for the social changes that occur in the group and to determine the diversification of behavior in society, mixed research methodologies often propose results that broaden understanding. It is emphasized that providing false information

implies the deconstruction of science, considering that scientific information supports decisions that involve the health of the population in different contexts and support the development of public health policies.

Palavras-chave: Immunization; Vaccines; Research .

IMPACTO DA DOENÇA CRÔNICA INFANTIL NO CONTEXTO FAMILIAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Maria Da Conceição Dos Santos Oliveira Cunha

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha 1; 2; Lidia Alencar de Moura 2; Lidiana Ximenes Servulo Moreira Lima 2; Francisca Mayra de Sousa Melo 2; Maria Veraci Oliveira Queiroz 1.

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas se configuram por sua longa duração e por ocasionarem repercussões em diversos âmbitos na vida de uma criança. Destacam-se no âmbito infantil por ocasionarem vulnerabilidade ao desajuste social, emocional e comportamental. Não apenas a criança, mas também a família, especialmente, as mães, que se destacam como as principais cuidadoras de seus filhos. Além disso, destaca-se que esses agravos são responsáveis, também, pelo alto índice de morbidade, risco para desenvolvimento de complicações clínicas, com elevado número de internamentos. **Objetivo:** Sintetizar as contribuições das pesquisas em Enfermagem acerca do impacto do diagnóstico da condição crônica de uma criança na dinâmica familiar. **Método:** Revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que abordem sobre o impacto para família do diagnóstico de ter um filho com doença crônica e quais as formas de enfrentamento, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período compreendido entre 2008 a 2018 e com acesso permitido através do Portal da CAPES. A consulta de levantamento bibliográfico foi realizada nos meses de Julho e Agosto de 2019 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Public/Publish Medline (PUBMED) e SCIENCE DIRECT. Obteve-se um total de 295 artigos, e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos a amostra final foi de 11 artigos.

Resultados: Os estudos apontaram a presença dos sentimentos de angústia, culpa e dúvidas no momento de recebimento do diagnóstico. Além disso, verificou-se que a escassez de orientações quanto a condição crônica da criança favorece para o surgimento desses sentimentos. Ademais, a maioria dos artigos ressaltaram que a família utiliza como principais estratégias de enfrentamento a rede de apoio fortalecida, educação em saúde e diálogo com a equipe de saúde. Conclusão: Um dos pontos mais relevantes dessa revisão foi identificar através dos estudos analisados que a vivência da condição crônica por uma família não é uma situação fácil e que para isso torna-se necessário que essa família seja acolhida e orientada de forma que o cuidado seja efetivado de maneira adequada ao tratamento.

Palavras-chave: Doença Crônica Criança Família Enfermagem.

Impacto da idade materna na acidez do colostro de nutrizes em maternidade do interior do Estado de São Paulo

João Batista Francalino da Rocha

*Lucas Lima de Moraes¹; Letícia de Aguiar Campos¹; Denise Vasconcelos de Jesus Ferrari²; Erika Kushikawa Saeki³; Jossimara Poletini^{1; 4}; Glilciane Morceli^{*1; 2; 5}*

RESUMO

Objetivo: Analisar as características sociodemográficas e gestacionais e comparar a acidez do colostro de nutrizes adolescentes e idade materna avançada. **Método:** Estudo prospectivo transversal, que incluiu 98 nutrizes adolescentes (até 18 anos) e 33 nutrizes com idade materna avançada (maior que 35) atendidas na Maternidade do Hospital Regional de Presidente Prudente. Amostras de aproximadamente 10 mL de colostro foram obtidas por meio da ordenha manual entre 48 a 72h após o parto, e armazenadas a -20oC até o processamento. A acidez foi verificada por meio da titulação e calculada em graus Dornic. A análise estatística foi realizada utilizando-se o teste de Mann-Whitney ou X². **Resultados:** A mediana da idade materna das nutrizes adolescentes foi de 20 (12-24) anos, e das nutrizes com idade materna avançada foi de 37 (35-45) anos. A maioria das nutrizes adolescentes (66,3%) eram primíparas e a via de parto cesárea ocorreu em 66,7% das nutrizes em idade materna avançada. O índice de massa corpórea (IMC) gestacional foi estatisticamente maior em nutrizes com idade materna avançada (31,3±5,6 vs 26,06±3,6, p< 0,0001). A acidez do colostro das nutrizes nos extremos da idade reprodutiva não apresentou diferença significativa entre os grupos de nutrizes. **Conclusão:** As características sociodemográficas e gestacionais de adolescentes e mães com idade materna avançada evidenciam heterogeneidade dessas populações e conseqüentemente, atendimento e condutas específicas devem ser aplicados a cada uma. A constituição do colostro em caiseína e proteínas apresentou-

se constante, independente da idade materna.

*Palavras-chave: Palavras-chave: Aleitamento Materno; Idade Materna; Colostró; Gravidez; Acidez*¹*Faculdade De Ciências Da Saúde; Universidade Do Oeste Paulista - (UNOESTE)- Presidente Prudente (SP); Brasil*²*Curso De Mestrado Em Ciências Da Saúde; Universidade Do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP); Brasil*³*Instituto Adolfo Lutz (IAL) - Presidente Prudente (SP); Brasil*⁴*Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS) - Passo Fundo (RS); Brasil*⁵*Universidade Estadual De Minas Gerais (UEMG) - Passos (MG); Brasil .*

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS COM REALIDADE VIRTUAL EM ADOLESCENTES OBESOS

Alan Patricio Da Silva

Alan Patricio da Silva²; Larissa de Souza Antunes Quirino^{1; 2}; Fernanda Antico Benetti¹; Laiane Aparecida Alves²; Alan Patrício da Silva¹; Jorge Echeimberg²; Rodrigo Daminello Raimundo^{1; 2}

RESUMO

Introdução: O aumento do tempo dedicado a assistir televisão, contribui para o desenvolvimento de sedentarismo em jovens. Com o crescente aumento dos níveis de obesidade e de inatividade física, têm sido discutidos os benefícios dos jogos conhecidos como "Exergaming ou Gameterapia", no gasto calórico em jovens sedentários. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida (QV) e a modulação autonômica Cardíaca de adolescentes obesos submetidos a um programa de exercícios com realidade virtual. **Método:** A amostra foi composta por 15 adolescentes sedentários e com diagnóstico clínico de obesidade atendidos no Instituto de Hebiatria da FMABC. Os participantes foram submetidos à exercícios físicos uma vez por semana, em sessões de 1 hora, sendo 10 minutos iniciais dedicados a alongamentos, 40 minutos de exercício físico com realidade virtual e, para finalizar, mais 10 minutos de alongamentos por 12 semanas e avaliados em três momentos, inicial, intermediário e final. A Gameterapia foi realizada com o videogame Wii. A avaliação também constou a aplicação do Inventário Beck de Depressão (BDI); aplicação do Inventário Beck de Ansiedade (BAI), da aplicação da Escala de Stress para Adolescentes (ESA), da avaliação da dispnéia pela Escala Original de Percepção de Esforço de Borg; da realização de teste de caminhada de 6 minutos (TC6); A coleta da frequência cardíaca com o registro específico dos intervalos RR, pelo relógio cardiofrequencímetro POLAR V800, assim obter parâmetros de comparação e identificar a influência da Gameterapia no condicionamento físico geral e

na qualidade de vida de adolescentes asmáticos. Resultados: Dos 15 adolescentes acompanhados pelo programa de exercícios, 13 participantes tiveram resultados parciais e 2 não concluíram o programa, os principais parâmetros observados foram: média dos intervalos RR, desvio padrão dos intervalos RR, medidas dos limites mínimos e máximos da frequência dos intervalos RR, os parâmetros da modulação autonômica que indica a modulação simpática dos participantes. Conclusão: Observamos que houve mudanças no comportamento da modulação autonômica cardíaca dos adolescentes que participaram do programa de exercícios em relação aos parâmetros observados durante o período.

Palavras-chave: Obesidade; Fisioterapia Adolescente Qualidade De Vida; Terapia Por Exercício.

Impacto do Programa de educação nutricional “Nutriamigos®” nos níveis de conhecimento sobre alimentação saudável em crianças escolares

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Suzana Janson Franciscato¹; Guilherme Janson²; Rachel Machado³; José Roberto Pereira Lauris⁴; Silvana Marques Javarez de Andrade⁵; Mauro Fisberg⁶

RESUMO

Introdução: Com o aumento da obesidade infantil, torna-se necessária intervenção educacional nutricional desde a infância. Durante o período escolar, a escola se torna, portanto, o melhor local para a implementação de um programa de educação nutricional. **Objetivo:** O presente estudo foi realizado em uma escola pública e uma particular, com o objetivo de avaliar e comparar o resultado da intervenção do Programa “Nutriamigos®” no conhecimento sobre alimentação e nutrição, de crianças de diferentes níveis socioeconômicos, sexo, idade e Índice de Massa Corporal (IMC). **Método:** Estudo longitudinal comparativo, antes e após intervenção educacional. Para a avaliação da intervenção foram selecionadas uma escola pública (escola 1) e uma particular (escola 2). Esta foi uma amostra de conveniência aleatória, comparando alunos de diferentes níveis sociais e econômicos, consistindo de 242 (escola 1) e 99 crianças (escola 2), respectivamente, totalizando 341 crianças, de 6 a 10 anos de idade. O Índice de Massa Corporal foi utilizado para mensurar o estado nutricional. O conhecimento sobre nutrição e alimentação foi avaliado por meio de um questionário de conhecimento, aplicado pré e pós intervenção. A intervenção nutricional constou de 12 aulas de 50 minutos cada. **Resultados:** A melhora no conhecimento sobre alimentação e nutrição entre os estágios de pré e pós intervenção foi estatisticamente significativa. **Conclusão:** O Programa “Nutriamigos®” atingiu o objetivo proposto, comprovando que é efetivo em escolas públicas e

particulares e não deve ser diferenciado para meninos ou meninas, ou para crianças com peso normal ou excessivo.

Palavras-chave: Educação Alimentar E Nutricional; Comportamento Alimentar; Animação Criança .

IMPACTOS DA MÍDIA SOCIAL NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Yasmin Neves Soares

Yasmin Neves Soares¹; Micael Colodette Pianissola¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Yasmin Cardoso Veronez¹; Fabiana Rosa Neves Smiderle²; Cristina Santos Ribeiro¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 70% da população brasileira tem acesso à internet, sendo 83% de crianças entre 5 e 12 anos, ativas em rede sociais. Atualmente o tema “redes sociais” tem sido relacionado a tecnologia digital, a internet, a dispositivos móveis. A ascensão da tecnologia tem auxiliado em inúmeras áreas como educação, saúde, segurança, entre outros. Com tudo, além dos benefícios, existem diversos malefícios, principalmente para as crianças, na qual notoriamente observa-se alterações nos comportamentos e na saúde dessas crianças. Mediante isso a importância dos cuidados com a saúde mental infantil durante esse período de desenvolvimento é de extrema importância. **METODO:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e PubMed, durante o mês de outubro de 2020. Foram encontrados 486 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura dos títulos e resumos, resultou em 32 estudos. Critérios de inclusão foram, textos completos, estudos em português, inglês e espanhol, utilizando os descritores Saúde Mental AND Saúde da Criança AND Mídias Sociais e estudos realizados no período entre 2010 e 2020. **OBJETIVO:** Compreender os impactos do uso das mídias sociais na saúde mental infantil. **RESULTADO:** As redes sociais, impactam muitas vezes de forma negativa em crianças. Os estudos demonstraram que as crianças entre 5 a 12 anos, que fazem o uso discriminado das redes sociais, apresentam uma tendência maior a desenvolverem transtornos mentais,

como baixa autoestima, ansiedade e até depressão, assim como algumas alterações comportamentais como agressividade, afastamento familiar e dependência. Isso acontece devido a “vitrine virtual”, a exposição e cultuação do perfeccionismo, sendo corpo, status e padrões de vida. Vale ressaltar também a exposição dos indivíduos ao cyberbullying, que se intensificou nos últimos anos, aumentando a prevalência de suicídio entre crianças e adolescentes. CONCLUSÃO: Segundo os estudos foi capaz de compreender a relação das mídias sociais com a saúde mental infantil, e principalmente identificar os sinais e comportamentos apresentados por crianças que faz uso discriminado das redes sociais. Sendo assim, muitas estratégias podem ser adotadas, em conjunto com a instituição de saúde e a presença de pais e familiares, afim de desenvolver uma saúde mental plena nessas crianças.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde Da Criança; Mídias Sociais.

IMPACTOS DA PANDEMIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jéssica De Brito Custódio

Jéssica de Brito Custódio¹; Raquel Rodrigues Teixeira¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra².

RESUMO

Introdução: É evidente que a população idosa se classifica como fator de risco em relação a infecção pelo Sars-Cov-2, devido comorbidades predisponentes a um acometimento grave. Assim, as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) apresentam grandes vulnerabilidades por acomodar um grupo com alta morbimortalidade. Objetivo: Descrever os impactos da pandemia da COVID-19 em idosos institucionalizados. Método: Uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América - PUBMED, durante o mês de agosto de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Mesh, montando a estratégia de busca: Geriatric Health Services OR Health Services for the Aged AND Homes for the Aged OR nursing homes AND Covid-19. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma inglês, ano de publicação entre 2015 a 2020, sendo excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. Resultados: Foram encontrados 214 artigos abordando a temática, restando 138 com critérios de inclusão, sendo selecionados 7 ao final. Nestes, constatou-se que nos países europeus, as ILPI representam 37-66% dos óbitos por COVID-19. Dentre as problemáticas causadas pela pandemia, encontram-se a falta de funcionários e rotatividade deles em outras instituições de risco, assim como o despreparo das equipes, escassez de EPIs e o rígido isolamento, que desencadearam graves consequências aos residentes. Discussão: Nota-se falhas de solução e prevenção da disseminação nesses locais, principalmente a consciência individual. Ademais, as medidas de isolamento têm trazido graves

consequências aos residentes, como questões psicológicas desencadeadas pelo afastamento de quem os visita. Conclusão: As ILPI apresentam carência de maiores investimentos em funcionários, suprimentos e capacitação das equipes para controle de infecção, assim como atenção à saúde mental dos residentes. Contribuições e implicações para a enfermagem: O estudo contribui positivamente a enfermagem nessas instituições, a fim de propor um olhar mais holístico aos residentes.

Palavras-chave: Idosos; Impactos Na Saúde; Covid-19.

IMPACTOS DA PANDEMIA: IMPLICAÇÕES COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jéssica De Brito Custódio

Jéssica de Brito Custódio¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra²

RESUMO

Introdução: É evidente que a pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 desencadeou uma gama de efeitos prejudiciais em várias esferas, dentre elas, a social. Estudos apontam que após o fechamento das escolas e isolamento, crianças e adolescentes têm apresentado comportamentos negativos, que são em decorrência de um estresse psicológico pelos eventos inesperados ocorridos. Objetivo: Descrever os impactos comportamentais e psicológicos da pandemia da COVID-19 em crianças e adolescentes. Método: Uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América - PUBMED, durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Mesh, montando a estratégia de busca: Children AND behavior AND Covid-19. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma inglês, ano de publicação entre 2015 a 2020, sendo excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. Resultados: Foram encontrados 794 artigos abordando a temática, restando 597 com critérios de inclusão, sendo selecionados 7 ao final. Nestes, constatou-se que a frequência de atividades físicas diminuiu drasticamente, assim como observou-se aumento de comportamentos sedentários, o que resulta em consumo de alimentos não saudáveis e maior tempo de tela. Além desses aspectos, o sono prolongado se mostra um fator estressor e letárgico, inclusive pelo uso de eletrônicos antes de dormir, afetando os marcadores biológicos de um sono de qualidade. Em resposta ao isolamento social, as crianças podem apresentar comportamentos agitados, desafiadores e agressivos como expressão de

angústia. Adolescentes se mostram estressados, distraídos e frustrados, uma vez que o relacionamento social nessa faixa etária é de extrema importância. Sintomas de depressão em ambos grupos etários se mostram significativamente associados à ansiedade, assim como a forma de não enfrentamento do problema, entrando em uma ruminação mental. Conclusão: Com base neste estudo, foi possível compreender a necessidade de um olhar ampliado em relação à saúde mental desse grupo, bem como investir na elaboração de intervenções psicológicas durante e pós-pandemia.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Comportamento; Covid-19.

Impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher

Nara Veronica Picinato De Assis

Nara Veronica Picinato de Assis⁵; Santiago Felipe Santana Mari⁵; Charlene de Oliveira Pereira^{1; 2; 3}; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{1; 2; 4}; Renata Macedo Martins Pimentel^{1; 2; 3}; Luiz Carlos de Abreu^{1; 2}

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher configura-se historicamente como um problema de saúde pública e uma violação dos Direitos Humanos. No cenário atual da pandemia da COVID-19, o fenômeno ganha maior repercussão, sobretudo, devido à coexistência forçada de vítimas e agressores devido às medidas sanitárias de isolamento social adotadas por muitos países, com o intuito de conter a disseminação do novo vírus. **Objetivo:** Analisar as narrativas da literatura sobre os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para a violência contra mulher. **Método:** Consiste em uma revisão integrativa de literatura, um método de revisão que sintetiza a literatura empírica ou teórica já produzida para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno específico ou problema de saúde. Efetivaram-se buscas na Scientific Electronic Libray On line (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysys ando Retrieval Sistem On line (MEDLINE), utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): em inglês Violence Against Women and COVID-19. A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2020. Os critérios de inclusão foram produção científica na língua portuguesa e inglesa, disponível na íntegra e publicada no ano de 2020. Os critérios de exclusão corresponderam à incompatibilidade da pergunta de pesquisa- Quais os impactos do isolamento social para o fenômeno da violência contra mulher?- e dos descritores deste estudo, bem como os estudos duplicados. **Resultados:** Os achados da

literatura que abordam os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher demonstram repercussões relacionadas ao aumento do número de casos, aos danos físicos, sexuais e emocionais para as mulheres, aos efeitos sobre a saúde dos filhos das vítimas e às adaptações das estratégias de enfrentamento à violência já existentes. Conclusão: O isolamento social resultou em impactos acentuadores do cenário de agressão, tais como o aumento do consumo de álcool e drogas durante o período, o agravamento ou o surgimento de doenças mentais tanto nos agressores quanto nas vítimas, intensificação de dificuldades econômicas, geração de um estado de estresse generalizado, dificuldade de busca por serviços de apoio e até mesmo de assistência familiar e de amigos, facilitação da manipulação dos agressores sobre as vítimas, aumento da exposição de crianças e adolescentes ao fenômeno, além de danos físicos e psicológicos às mulheres e a seus filhos e, até mesmo, a formação de um ciclo intergeracional de reprodução da violência.

Palavras-chave: Violence Against Women; COVID-19; Gender Violence.

IMPACTOS DOS TRANSTORNOS PSICÓTICOS NO PÓS PARTO E ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DE SAÚDE

Maria Alice Toledo Da Silva Bauduina

Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Amélia Toledo S. Bauduina¹; Eloiza Toledo Bauduina¹; Raquel V. Oliveira¹; Amanda O. Neves¹; Cristina R. Macedo¹; Italla Maria P. Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A mulher passa por muitas fases as quais na maioria das vezes consegue resolver de forma natural e psicologicamente saudável. O puerpério marca uma fase de mudança por tratar-se de um período em que a mulher se encontra mais vulnerável devido a grande queda nos hormônios que podem contribuir para um quadro de risco, favorecendo o aparecimento de transtornos psiquiátricos como a depressão pós-parto ou transtornos mais graves como a psicose puerperal, que apesar de ter baixa prevalência traz graves prejuízos se não for identificada e tratada de forma precoce pode comprometer seriamente o vínculo da mãe com o recém-nascido e resultar em sérios impactos no desenvolvimento psicossocial, emocional e até comportamental desta criança. Dentro deste contexto existe a necessidade do profissional de saúde possuir conhecimento do manejo adequado para prestar assistência eficiente e precoce a fim de reduzir os impactos causados pela doença na vida da mulher, da criança e da família. **Objetivo:** Analisar os impactos dos transtornos psicóticos no pós-parto e a assistência prestada pelos profissionais de saúde. **Método:** Foi feita uma revisão bibliográfica onde foram realizadas buscas nas bases de dados on-line: LILACS e BVS Brasil. Utilizando os descritores: Transtornos Psicóticos AND puerpério. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, os quais correspondem aos anos de 2015 a 2020, em português que apresentassem relevância relativa ao tema pesquisado. **Resultado:** Foram encontrados 11 estudos que após a leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a

de forma completa, resultou-se em um total de 5 artigos analisados onde os autores ressaltam a importância e a necessidade do conhecimento aprofundado sobre o assunto por parte dos profissionais bem como o manejo correto da puérpera a fim de minimizar os impactos causados não só na mulher, mas também no ambiente familiar e no recém-nascido. Conclusão: A psicose puerperal é um evento de baixa prevalência, porém com impactos significantes para a mãe, o bebê e a família. Os estudos afirmam que os profissionais não estão devidamente qualificados para identificar e conduzir de forma eficaz a paciente com esse distúrbio. Dentro deste contexto é necessário que o profissional busque conhecimento acerca do assunto para realizar abordagem de forma emergencial, prestar assistência integral a fim de diminuir os impactos e garantir uma melhor qualidade de vida para a puérpera, o bebê e para a família.

Palavras-chave: Palavras Chave: Puerpério; Depressão Pós Parto; Transtornos Psicóticos.

IMPLICAÇÕES DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE INDIVÍDUOS COM MIELOMENINGOCELE DEAMBULADORES E NÃO DEAMBULADORES

Larissa Araujo Da Silva

Larissa Araujo da Silva¹; Amanda Casotti Silva¹; Andreza Dias de Almeida²; Maria Helena Santos Tezza¹; Rodrigo Martins Dias³; Maria Tereza Artero Prado Dantas¹; Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹; Carlos Bandeira de Mello Monteiro²

RESUMO

Introdução: A Mielomeningocele (MMC) é uma má-formação, que ocorre normalmente nas regiões lombo-sacral e acomete as funções motoras, sensitivas e autonômicas do indivíduo, sendo necessária cirurgia para correção logo após o nascimento. O grau de incapacidade desses indivíduos depende da lesão pós cirurgia, e sua extensão determina o prognóstico funcional. **Objetivo:** Deste modo, o objetivo deste estudo foi verificar o comportamento da função motora em indivíduos com mielomeningocele deambuladores e não deambuladores. **Método:** Estudo com delineamento transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 07128918.3.0000.5515), no qual participaram oito indivíduos, divididos igualmente em dois grupos: Grupo Deambuladores (GD) e Grupo Não Deambuladores (GND), com média de idade $18 \pm 0,7$ anos, pareados por sexo e idade. Em ambos os grupos foram avaliados a função motora por meio da Mensuração da Função Motora Grossa (GMFM) nas cinco dimensões: deitado e rolando, sentado, engatinhando e ajoelhado, em pé e andando, correndo e pulando. Para análise dos dados foi utilizado os testes de Mann-Whitney e t de student não pareado ($p < 0,05$). **Resultados:** Dentre as variáveis analisadas, foram encontrados os seguintes resultados das dimensões da GMFM: deitado e rolando (GD=93,57±7,77; GND=90,65±13,93; $p=0,363$), sentado (GD=92,5±8,66; GND=82,87±6,42;

p=0,06), engatinhando e ajoelhado (GD= 80,75±16,87; GND= 27,97±33,00; p=0,029), em pé (GD=64,07±25,40; GND=0±0,0; p=0,029) e andando, correndo e pulando (GD= 68,02±21,38; GND=0±0,0; p=0,029). Nota-se que a partir da dimensão engatinhando diferenças significativas entre os grupos, no qual o GD obteve valores maiores da função motora. Conclusão: Deste modo, conclui-se que os indivíduos com MMC deambuladores apresentaram melhores desempenhos na função motora em virtude do nível de lesão e que a função motora de deambular influencia positivamente no desempenho das habilidades motoras executadas em posturas anteriores a posição em pé, como na posição deitada, e até mesmo, na função motora executada na posição sentada, sendo necessário estudos que analisem essas correlações com número maior de indivíduos. Portanto, a função motora do indivíduo com MMC está fortemente relacionada a mobilidade e a deambulação.

Palavras-chave: Meningocele; Destreza Motora; Disrafismo Espinal; Defeitos Do Tubo Neural.

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CUIDADO ESPIRITUAL DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Caroline Nascimento De Souza

Caroline Nascimento de Souza¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor de alta complexidade que possui diversos recursos e equipamentos, além de uma equipe de profissionais extremamente especializados e competentes que atuam na promoção de uma assistência especializada. Sendo assim, para que o enfermeiro alcance um bem-estar completo do paciente, é necessário incluir o cuidado com a espiritualidade, uma vez que, a dimensão espiritual tem sido reconhecida como um recurso que auxilia as pessoas no enfrentamento de momentos difíceis, bem como, é um componente harmonizador das relações dos profissionais no ambiente de trabalho, auxiliando na mudança do modelo assistencial à medida que reconhece o outro na sua integralidade. **Objetivos:** Descrever a importância do enfermeiro no processo de cuidado espiritual dos pacientes internados na unidade de tratamento intensivo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: nursing AND uti AND Assistance AND spirituality. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idiomas português e inglês, ano de publicação entre 2018 a 2019. Foram excluídas teses e dissertações. **Resultados:** Foram encontrados quatro artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de dois artigos analisados. De acordo com os artigos analisados o

enfermeiro atua no cuidado espiritual aos pacientes quando ele ouve o paciente falar sobre as preocupações espirituais, quando ele conversa com o paciente sobre recursos espirituais, e o encoraja a falar sobre seu enfrentamento espiritual, além de sempre permanecer presente como forma de promover carinho e conforto ao doente. Conclusão: Diante do exposto, torna-se relevante que os profissionais enfermeiros atuantes na UTI compreendam a espiritualidade como uma ferramenta facilitadora no processo de enfrentamento da doença, e busquem aperfeiçoar suas práticas de cuidado, a fim de promover uma assistência humanitária, assistindo o paciente em todas as suas necessidades.

Palavras-chave: Espiritualidade Cuidados De Enfermagem Humanização Da Assistência .

INDICAÇÕES DO USO DE ANTIBIÓTICOS EM CRIANÇAS DE 0 A 11 ANOS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Maria Gabriela Miranda Fontenele

Maria Gabriela Miranda Fontenele¹ ; Glaubervania Alves Lima¹ ; Sabrina de Souza Gurgel Florencio¹ ; Francisca Elisângela Teixeira Lima¹

RESUMO

Introdução: Na pediatria, o sistema de medicação possui particularidades devido às características próprias desse público. Destaca-se os antibióticos, classe de medicamento mais consumida em crianças e que exige um cuidado mais atento, sendo fundamental o acompanhamento de um profissional da saúde que possa orientar quanto ao uso dos mesmos. Objetivo: Traçar as principais indicações do uso de antibiótico em crianças de 0 a 11 anos no domicílio. Métodos: Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em Fortaleza-CE em março de 2020, com 73 pais e/ou responsáveis de crianças que já fizeram uso de antibiótico em domicílio. Para a coleta de dados utilizou-se formulário do Google Forms contendo perguntas sobre os dados sociodemográficos das crianças e do familiar. Utilizou-se para a análise de dados, a estatística descritiva mediante frequência absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº. 3.921.153. Resultados: A idade das crianças variou de zero a 11 anos, sendo a média de idade de 5 anos. Cerca de 17 (23,3%) crianças fizeram uso de antibióticos antes do primeiro ano de vida e aproximadamente 16,2% fizeram o uso de antibióticos com menos de 5 anos, enquanto a média das crianças que utilizaram antibiótico com mais de cinco anos foi 8,9%. Os principais motivos de indicação dos antibióticos pelas crianças foram: inflamação na garganta (28), gripe (7), pneumonia (7) e bronquite (7). Outras 24 crianças usaram por motivos variados como: infecção urinária, febre, sinusite, infecção intestinal, asma, dentre outros. Destaca-se que a maioria da indicação do uso de antibiótico nas crianças foi por infecções

respiratórias. Conclusão: Percebe-se, que o uso dos antibióticos utilizados por crianças no ambiente domiciliar variaram de inflamações na garganta até inflamações graves do aparelho respiratório. Há necessidade do desenvolvimento de outros estudos que aprofundem os conhecimentos para a referida temática.

Palavras-chave: Pediatria; Assistência A Saúde; Antibacterianos.

INFLUÊNCIA DA CORTICOTERAPIA COM DEFLAZACORT SOBRE A MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA DE INDIVÍDUOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE.

Rodrigo Martins Dias

Rodrigo Martins Dias¹; Maria Helena Santos Tezza²; Larissa Araújo da Silva²; Tânia Brusque Crocetta³; Maria Tereza Artero Prado Dantas²; Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani²; Celso Ferreira¹; Carlos Bandeira de Melo Monteiro³; Talita Dias da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença hereditária, causada pela mutação da distrofina. Não há cura, mas há um bom nível de evidência de que o tratamento com corticosteroides auxilia na redução da perda funcional, como Deflazacort. Porém, existem problemas relacionados ao uso prolongado de corticosteroides e pouco se sabe sobre a influência deste na modulação autonômica cardíaca, que é um importante preditor de saúde. **Objetivo:** Analisar a modulação autonômica cardíaca [baseado na análise simbólica da variabilidade da frequência cardíaca (VFC)] de indivíduos com DMD em terapia medicamentosa com Deflazacort. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, no qual foram analisados 20 meninos (11 a 18 anos de idade), realizado no ambulatório de doenças neuromusculares da UNIFESP, os quais foram divididos em 2 grupos [DMD que usam deflazacorte (n=10), DMD que não usam nenhum corticoide (n=10)]. Os registros dos batimentos cardíacos foram realizados com um cardiófrequencímetro (V800, Polar), nos indivíduos em decúbito dorsal e repouso respirando espontaneamente por 25 minutos. Para análise da VFC, foi utilizado a análise simbólica (não linear). As análises estatísticas foram feitas com o IBM-SPSS (versão 26.0, IBM Corp., Armonk, NY, EUA). **Resultados:** O uso de Deflazacort não evidenciou diferença significativa ($p > 0,05$) em nenhuma variável da análise simbólica (entropia de Shannon,

@0V, @1V, @2LV, @2ULV). Conclusão: Conclui-se que não há influência do Deflazacort sobre os índices que representam o ramo simpático do Sistema Nervoso Autônomo, @0V e @2LV, ou do índice que indica a complexidade e/ou desordem das distribuições das informações da VFC, entropia de Shannon, quando comparados a indivíduos com DMD que não fazem uso de corticosteroides.

Palavras-chave: Distrofia Muscular Do Tipo Duchenne; Frequência Cardíaca; Sistema Nervoso Autônomo; Corticosteroides.

INFLUÊNCIA DO USO DE PREDNISONA SOBRE A MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA DE INDIVÍDUOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Rodrigo Martins Dias

Rodrigo Martins Dias¹; Maria Helena Santos Tezza²; Larissa Araújo da Silva²; Tânia Brusque Crocetta³; Maria Tereza Artero Prado Dantas²; Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani²; Celso Ferreira¹; Carlos Bandeira de Melo Monteiro³; Talita Dias da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença hereditária, causada pela mutação da distrofina, a qual não há cura, porém atualmente o tratamento com corticosteroides tem evidenciado efeitos benéficos na redução da funcionalidade. A Prednisona é um dos principais corticosteroides usados no tratamento da DMD, todavia no quesito funcional o Deflazacort apresenta melhores efeitos. Porém, pouco se sabe sobre a influência deste na modulação autonômica cardíaca, que é um importante preditor de saúde. **Objetivo:** Analisar a modulação autonômica cardíaca [baseado na análise simbólica da variabilidade da frequência cardíaca (VFC)] de indivíduos com DMD em terapia medicamentosa com Prednisona. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, no qual foram analisados 20 meninos (11 a 18 anos de idade), realizado no ambulatório de doenças neuromusculares da UNIFESP, os quais foram divididos em 2 grupos [DMD que usam prednisona (n=10), DMD que não usam nenhum corticoide (n=10)]. Os registros dos batimentos cardíacos foram realizados com um cardiófrequencímetro (V800, Polar), nos indivíduos em decúbito dorsal e repouso respirando espontaneamente por 25 minutos. Para análise da VFC, foi utilizado a análise simbólica (não linear). As análises estatísticas foram feitas com o IBM-SPSS (versão 26.0, IBM Corp., Armonk, NY, EUA). **Resultados:** O uso da prednisona evidenciou diferença significativa ($p > 0,05$)

nos seguintes índices da análise simbólica: Entropia de Shannon, @0V, @2LV, @2ULV. Conclusão: Conclui-se que há possível influência da Prednisona sobre os índices que representam o ramo simpático do Sistema Nervoso Autônomo, @0V e @2LV. Além disso, a Entropia de Shannon, que indica a complexidade e a desordem das distribuições das informações da VFC também foram significativamente diferentes, fato que mostra possível influência da prednisona sobre tal fator quando comparados a indivíduos com DMD que não fazem uso de corticosteroides.

Palavras-chave: Distrofia Muscular De Duchenne; Prednisona; Frequência Cardíaca; Sistema Nervoso Autônomo .

INFLUÊNCIA DOS DADOS ANTROPOMÉTRICOS NO TEMPO DE REAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Maria Helena Santos Tezza

Maria Helena Santos Tezza¹; Larissa Araujo da Silva¹; Rodrigo Martins Dias²; Mirieli Oliveira Guedes³; Maria Tereza Artero Prado Dantas¹; Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹; Carlos Bandeira de Mello Monteiro³

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética que se caracteriza pela presença de um cromossomo extra nas células do indivíduo, fato responsável pela presença de algumas características clássicas, como as alterações antropométricas, tendência ao excesso de peso e diminuição do tempo de reação (TR). Uma das formas de analisar as alterações do TR é por meio de atividades computacionais. **Objetivo:** Verificar a influência dos dados antropométricos no TR dos membros superiores de indivíduos com SD. **Método:** Estudo com delineamento transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 99767318.4.0000.5515), cuja amostra foi composta por dez indivíduos ($13,88 \pm 7,62$ anos), de ambos os sexos, divididos igualmente em dois grupos: Grupo Eutrofia (GEU) e Grupo Obesidade (GOB), de acordo com as curvas de classificação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Para análise dos dados antropométricos e divisão dos grupos foram coletados peso e altura. Para verificação do TR foi utilizado o software computacional Timing Coincidente, que consiste na sombra de dez esferas dispostas em uma coluna vertical, as quais mudam de cor até o momento em que atingem a esfera alvo (na margem inferior da tela do computador), nesse instante, o indivíduo deveria apertar simultaneamente a barra de espaço do computador. O software capta se o indivíduo acertou o movimento (pontual), atrasou ou antecipou. **Resultados:** De acordo com a análise do TR, os grupos

apresentaram porcentagem de acertos de 41% no GEU e 36% no GOB. Com relação as perdas por atraso, os grupos apresentaram porcentagem de 37% no GEU e 47% no GOB. Por fim, com relação as perdas por antecipação, os grupos apresentaram porcentagem de 22% no GEU e 17% no GOB. Conclusão: Os resultados revelam que os indivíduos com SD com excesso de peso apresentam tendências a atrasar mais o movimento do que antecipar, visto que eles apresentaram uma porcentagem menor de antecipação. Com isso, pode-se concluir que o excesso de peso de peso na SD, não somente causado pelas características da própria síndrome, gera influencias negativas no TR, porém os indivíduos eutróficos também apresentam alterações nessa variável, visto que eles antecipam mais o movimento, e ambas alterações podem causar impactos importantes na vida desses indivíduos, já que o tempo de reação está vinculado com diversas atividades cotidianas.

Palavras-chave: Síndrome De Down; Tempo De Reação; Obesidade.

Instrumentos de avaliação de dores nas costas em atletas: estado da arte

Vinicius Diniz Azevedo

Vinicius Diniz Azevedo1; Regina Márcia Ferreira Silva2; Silvia Cristina de Carvalho Borges1; Michele da Silva Valadão Fernandes2; Vicente Miñana-Signes3; Manuel Monfort-Pañego3; Priscilla Rayanne e Silva Noll2; 4; Matias Noll1; 2*

RESUMO

Introdução: A dor é uma experiência sensorial desagradável. Ela pode ocorrer em várias partes do corpo, inclusive na coluna vertebral. Esta dor, é associada, entre outros fatores, a idade, sexo e sono. Já foi estudada em praticantes de remo, futebol, etc. Por ter uma ocorrência alta em atletas, é necessário unificar critérios para seleção de instrumentos válidos e seguros. Sugere-se criar um banco de dados global que recolha informações em larga escala sobre a saúde das costas, desta população. Por isso, é importante ter um instrumento específico que avalie esta dor em atletas, pois a heterogeneidade pode levar a conclusões divergentes. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é identificar em estudos, instrumentos que avaliam dor nas costas em atletas. **Método:** Será realizada uma revisão de literatura nas bases Embase, MEDLINE, SPORTDiscus, CINAHL e Scopus com 3 descritores principais: "atletas", "instrumento" e "dores nas costas". Não terão restrição quanto ao ano de publicação e língua. Serão incluídos estudos que mencionaram a prevalência, incidência ou outra variável relacionada à dor nas costas; avaliam atletas e as ferramentas de avaliação podem ser criadas, adaptadas, porém, validadas ou testadas a reprodutibilidade. Serão excluídos se forem revisões, casos, artigos de opinião, com deficientes físicos ou mentais, pessoas com doenças crônicas, grávidas, lactantes, fraturados na coluna vertebral e com cirurgia recente. A seleção dos artigos será feita com leitura de títulos e resumos com auxílio do Rayyan e o COSMIN para

qualidade metodológica. Resultados: Para avaliar a dor lombar são sugeridos o Índice de Deficiência Oswestry e Questionário de Deficiência Roland-Morris. Para avaliar dor e habilidades funcionais em atletas é proposto a Escala Funcional Micheli (MFS). A intensidade e incapacidade de dor nas costas é proposta o Chronic Pain Grade Questionnaire (CPGS). Para repercussão da lombalgia nas atividades laborais, sugere-se o Instrumento de Incapacidade Roland-Morris (RMDQ). Para deficiência foi avaliada por meio do questionário Athletes Disability Index. Conclusão: Há diversos instrumentos disponíveis na literatura que avaliam dor nas costas. Já para população atlética, muitos foram adaptadas de outros já existentes. A escolha e utilização destes instrumentos deve ser realizada com muita atenção, para melhor alcance da proposta desejada, para que seu uso possa ser seguro e ainda possa permitir comparações de estudo.

Palavras-chave: Atletas; Dores Nas Costas; Esportistas; Instrumento; Questionário.

Integrated actions and strengthening of public health system in Brazil in a time of pandemic

Matias Noll

Luiz Carlos de Abreu

RESUMO

The National Health System, being named unique in the Constitution because it refers to a set of elements, such as universalization, equity, integrality, decentralization and popular participation and which is in convergence with the Constitution of 1988 of the Federative Republic of Brazil, which states that health is a right of all and a duty of the State. Thus, with the creation of SUS, the entire Brazilian population now has the right to universal and free health care, financed with resources from the budgets of the Union, the States, the Federal District and the Municipalities, as regulated by article 195 of the Brazilian Constitution. It is noteworthy that SUS is one of the most powerful and important in the world and it serves about 220 million people. It is characterized by a foundation of three pillars: universality, integrality and equity.

Palavras-chave: Public Health; Unified Health System; Universalization Of Health; Health Equity .

Interações de pares de bebês em programa de acolhimento institucional

Matias Noll

Gabriella Garcia Moura¹; Gisele Mathias de Souza¹; Kátia de Souza Amorim²

RESUMO

Introdução: Com base na perspectiva da intersubjetividade infantil, entende-se que bebês são capazes de interagir com bebês desde muito cedo; e tais interações podem oferecer importantes experiências constitutivas às crianças. **Objetivo:** Investigou-se como se dão as interações de bebê-bebês/crianças pequenas em instituição de acolhimento (abrigo), **descrevendo:** a frequência destas interações; os recursos emocionais-comunicativos envolvidos; a responsividade dos parceiros; e, a organização do ambiente enquanto circunscritor. **Método:** Conduziu-se Estudo de Caso descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, acompanhando as interações de bebê focal (10-13 meses) com seus pares (de 4 a 17 meses), em instituição acolhimento. Realizaram-se videograções semanais, por três meses no contexto naturalístico. Categorias como “orientação da atenção”, “busca/manutenção de proximidade”, “trocas sociais” e “responsividade” foram quantificadas e comparadas com interações bebê-cuidadores. Episódios interativos foram minuciosamente descritos. **Resultados:** A organização do espaço físico-social foi marcada por berços, carrinhos, portões e grades, com poucos brinquedos disponíveis. Verificou-se que os bebês permaneceram grande parte do tempo em atividades individuais (sozinhos) e seus comportamentos sociais foram mais frequentemente direcionados aos cuidadores. As interações bebê-bebês/crianças pequenas ocorreram em menor frequência e, mesmo assim, foram nestas que mais se observaram atividades conjuntas e interações co-reguladas (envolvendo reciprocidade e compartilhamento). A responsividade

dos pares envolveu, inclusive, comportamentos empáticos e pró-sociais (com experiência de engajamento interpessoal), onde operavam processos atencionais, emocionais e motivacionais. Conclusão: As interações de pares de bebês acolhidos se mostraram pouco frequentes. Mas, quando ocorreram, as crianças demonstraram sensibilidade e responsividade às expressões emocionais-comunicativas dos seus coetâneos. A organização do ambiente institucional mostrou-se relevante circunscritor das interações de pares: pelo arranjo material/espacial que dificultava o contato entre as crianças pequenas; e pela ausência do adulto como agente promotor destas interações. Destaca-se a importância de novas investigações sobre indicadores interacionais no acolhimento de bebês.

Palavras-chave: Bebês; Criança Acolhida; Interação Social; Interação De Pares .

INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Onelia Maria Moreira Leite De Santana

**Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{3; 4;} *João Batista Francalino da Rocha^{3; 4; 6;} Miguel Gustavo Luz Arab^{4; 5;} Francisco Naildo Cardoso Leitão^{3; 4; 6;} Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{4;} Célia Guarnieri da Silva^{4;} Luiz Carlos de Abreu^{1; 4; 6;} Luiz Vinicius de Alcântara Sousa^{1; 4;} Fernando Adami^{1; 4.}*

RESUMO

INTRODUÇÃO: O perfil de morbidade em crianças é um parâmetro importante para a definição de políticas de saúde. Estudar os motivos de internações hospitalares em crianças de zero a cinco anos nos auxilia a compreender o perfil de adoecimento nessa faixa etária e a elaborar planos de atenção à saúde que previnam o agravamento das doenças a fim de que a hospitalização seja evitada. Isto poderá levar à diminuição por um grupo de causas específicas. **OBJETIVO:** Analisar internações hospitalares de crianças de 0 a 5 anos de idade no estado do Ceará, Brasil, no período de 2008 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no módulo estadual do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do Ceará, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) do Ministério da Saúde, relacionados às internações hospitalares, frequência por ano de 2010 a 2018, segundo procedimento realizado, no estado do Ceará, Brasil. Os coeficientes estimados podem diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento e arredondamento. As variáveis escolhidas para análise são os anos, a frequência e os motivos de internações. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. **RESULTADOS:** No período

estudado, ocorreram 390.568 (100%) internações hospitalares de crianças de 0 a 5 anos de idade, média de 65.103 ao ano entre 2010 e 2018, o motivo que predominou foi internações para tratamento de pneumonias ou influenza (gripe) 106.791 (27,34%), seguido de tratamento de outros transtornos originados no período perinatal 83.082 (21,27%), tratamento de doenças infecciosas e intestinais 54.786 (14,03%), diagnóstico e/ou atendimento de urgência em clínica pediátrica 29.296 (7,50%), tratamento de transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período neonatal 24.099 (6,17%), tratamento de outras infecções agudas das vias aéreas superiores 21.450 (5,49%), tratamento de transtornos relacionados com a duração da gestação e com o crescimento fetal 20.101 (5,15%), tratamento das doenças crônicas das vias aéreas inferiores 18.630 (4,77%), tratamento de transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido 17.263 (4,42%) e tratamento de estafilococcias 15.070 (3,86%). Comparado os valores de 2010 a 2018 observou-se elevação de internações totais de crianças de 0 a 5 anos (6.927 = 17,51%). CONCLUSÃO: As internações hospitalares em crianças de 0 a 5 anos têm como principais motivos afecção do tipo pneumonias ou influenza (gripe), transtornos originados no período perinatal e infecções intestinais, tendo sido identificado o crescimento das internações totais.

Palavras-chave: Hospitalização; Saúde Da Criança; Morbidade; Serviços De Saúde Da Criança.

INTERNAÇÕES HOSPITALRES EM MENORES DE 9 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, NO PERÍODO DE 2019 A 2020, BRASIL

João Batista Francalino da Rocha

João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 6}; *Francisco Naildo Cardoso Leitão*^{2; 3; 6}; *Mariane Albuquerque Lima Ribeiro*^{2; 3}; *Onélia Maria Moreira Leite de Santana*^{2; 3}; *Miguel Gustavo Luz Arab*^{3; 4}; *Beatriz Cecílio Bebiano*^{1; 3}; *Italla Maria Pinheiro Bezerra*^{5; 6}; *Luiz Carlos de Abreu*^{3; 5; 6}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Internação hospitalar é o atendimento que demande a ocupação de leito numerado em hospital ou clínica que exija, pelas características e necessidade da condição do paciente, permanência de 24 horas ou excedentes. Neste contexto, a internação da criança tendo em vista a sua fragilidade própria representa um campo prioritário de estudo, em decorrência da suscetibilidade ao adoecimento e agravamento das enfermidades, e também que na população infantil, diferentemente de adultos, há um predomínio de doenças agudas que formam parte da lista brasileira de internações por condições sensíveis a atenção primária, portanto evitáveis com a assistência oportuna. Nisto reunir as informações sobre o motivo da internação de crianças subsidia a formulação de políticas públicas de atenção à saúde na infância. **OBJETIVO:** Comparar os motivos de internação em menores de 9 anos de idade no estado do Espírito Santo anos, no período de janeiro a agosto dos anos de 2019 e 2020, Brasil. **MÉTODO:** Estudo ecológico com delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, relacionados a morbidade hospitalar do SUS, por local de residência, internações, no estado do Espírito Santo, Brasil. As variáveis utilizadas foram internações por anos, Capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e faixa etária de 0 a 9 anos

estratificado por menor de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, as internações hospitalares em menores de 9 anos de idade em 2019 chegaram a 21.445 mil casos e em 15.475 mil casos em 2020, no intervalo temporal considerado de janeiro a agosto, comparados os valores apresentados pelos anos, observou-se uma redução de 5.970 (27,84%) mil casos de internação de 2019 para 2020. De acordo com o Capítulo da CID-10, em 2019, registrou-se maior número de internação no Capítulo X. Doenças do aparelho respiratório (5.971 - 27,84%), seguido por XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal (4.169 - 19,44%), I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (3.339 - 15,57%) e XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo (1.427 - 6,65%) e em 2020, XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal (4.126 - 26,66%), acompanhado por X. Doenças do aparelho respiratório (2.795 - 18,06%), I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (2.203 - 14,24%) e XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo (1.160 - 7,50%). Em relação a faixa etária, se registrou um número maior de internações em 2019 e 2020 em menores de 1 ano de idade, tendo sido 9.143 (42,63%) casos em 2019 e 7.634 (49,33%) casos em 2020, de 1 a quatro anos 7.586 (35,37%) em 2019 e 4.482 (28,96%) em 2020 e de 5 a nove anos 4.716 (21,99%) em 2019 e 3.359 (21,71%) em 2020. Em menores de 9 anos de idade, em 2019 predominou internações agregadas ao Capítulo X. Doenças do aparelho respiratório, representando 2.117 (23,15%) em menores de 1 ano, 2.707 (35,68%) na idade de 1 a quatro anos e 1.147 (24,32%) em crianças de 5 a 9 anos. Já em 2020, em menores de 1 ano o maior registro foi para o Capítulo XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal 4.123 (54,01%), de 1 a 4 anos X. Doenças do aparelho respiratório 1.287 (28,71%) e 623 (18,55%) de 5 a 9 anos. CONCLUSÃO: Evidenciou-se, no período estudado, que as internações hospitalares em menores de 9 anos declinaram, que existe maior ocorrência de registro para o motivo doenças do aparelho respiratório, e o predomínio está em menores de um ano de idade e que nessa faixa etária em 2020 algumas afecções originadas no período perinatal superaram as internações relacionadas às doenças do aparelho respiratório.

Palavras-chave: Palavras-chave: Saúde Da Criança; Hospitalização; Atenção Primária .

INTERNAÇÕES POR ASMA EM CRIANÇAS DE 1-9 ANOS EM RELAÇÃO AO MATERIAL PARTICULADO EM SANTO ANDRÉ - SP - BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Célia Guarnieri da Silva

*Célia Guarnieri da Silva¹ Blanca Elena Gurrero Daboin¹ Regiani Guarnieri¹
Tânia Brusque Crocetta² Vinícius de Alcantara Sousa¹*

RESUMO

Introdução: Vários fatores ambientais e genéticos podem gerar ou agravar a asma. Entre os aspectos ambientais estão a exposição à poeira, aos ácaros e fungos, as variações climáticas e infecções virais. Dentre os fatores genéticos destaca-se o histórico familiar, além da obesidade. **Objetivo:** Descrever a relação entre asma e material particulado a partir das internações no município de Santo André, São Paulo, Brasil, de 2010 a 2019. **Método:** Dados secundários do município no período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2019 serão extraídos das bases de dados da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Critério de inclusão na pesquisa foi internações de pacientes com idade “a partir” de 1 até 9 anos. Foram analisadas as medições do Material Particulado 10 (MP10) e as internações dos moradores de Santo André nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), público e privado, credenciado ao SUS. **Resultados Esperados:** Identificar a existência e a relação numérica entre a concentração de material particulado na atmosfera e internações por asma no período selecionado. A relação entre as variáveis será demonstrada através dos gráficos estatísticos obtidos pelas medições.

Palavras-chave: Material Particulado; Poluentes Atmosféricos;

Pneumopatias; Estações Do Ano.

ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A COVID-19 COMO FATOR AGRAVANTE DE DEPRESSÃO: UM RELATO DE CASO EM ESCOLAR

Dagna Karen De Oliveira

Dagna Karen de Oliveira¹; Alexia de Almeida Ignatowicz¹; Bruna Fernandes¹; Dyayne Carla Banovski¹; Gabriela Letícia Bonamigo¹; Ingrid Nascimento Lima¹; Isadora Maria Pilati Campos¹; Paula Bragato Futagami¹; Renata Bragato Futagami¹

RESUMO

Introdução: A depressão na primeira infância é um tema fortemente discutido em estudos nacionais e internacionais em razão do aumento desse diagnóstico nos últimos anos. Além disso, o isolamento social imposto como medida de restrição de contágio da COVID-19, no início de 2020, apresentou-se como um fator de risco desencadeante dessa patologia. **Objetivos:** Descrever um relato de caso de depressão em um escolar agravado no período da pandemia do novo coronavírus. **Metodologia:** Relato descritivo de um caso clínico de depressão em escolar via anamnese, no Oeste do Paraná, seguido de discussão com a literatura. **Resultados:** Escolar, sexo masculino, oito anos de idade, caucasiano, irmão mais novo de dois irmãos, reside com os pais casados e com bom relacionamento familiar. Aguarda consulta com psicólogo em rede privada prevista para dezembro devido aos sintomas relatados pela mãe de tristeza profunda, medo, angústia, dificuldade para dormir, sensação de sufocamento, verbalizações sobre o desejo de morrer com início há um ano e com pontuação de 21 no Inventário de Depressão Infantil (Kovács, 1983). Apresenta ainda dificuldades de aprendizado com reflexo no desempenho escolar e história familiar de depressão que inclui a irmã, de 21 anos, com episódios de tentativa de suicídio por ingestão medicamentosa. Houve significativa piora do quadro clínico desde o início da pandemia, culminando na não aderência

às atividades escolares disponibilizadas remotamente. Criança relata sentir saudade da escola e falta de companhia para brincar. Não faz uso de medicamentos, apenas chá de maracujá. Conclusão: A piora do quadro clínico descrito pode estar associada a redução da convivência com os pares, redução do tempo ao ar livre e exposição excessiva às telas, consequências da pandemia da COVID-19. Esse contexto tende a influenciar negativamente os aspectos abordados no Questionário de Depressão Infantil, sendo que a criança, descrita no estudo, atingiu 21 pontos, do ponto de corte estabelecido de 17, pressupondo uma sintomatologia característica de depressão na infância. A criança com depressão possui risco aumentado de apresentar repetição ou progressão deste quadro na vida adulta, cabendo assim, ao pediatra, investigar os fatores de risco de depressão na infância como baixo peso ao nascer, história familiar de depressão, disforia de gênero, homossexualidade e histórico pessoal de ansiedade.

Palavras-chave: Depressão; Infecções Por Coronavirus; Isolamento Social.

JOGOS REDUZIDOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS FUTEBOLISTAS

Felipe Rodrigues Capilla

Felipe Rodrigues Capilla¹; Pedro Paulo de Araujo Maneschy²

RESUMO

Introdução: Os jogos reduzidos podem ser definidos como uma prática de treinamento em que são simuladas situações de jogo em áreas reduzidas do campo, usando regras adaptadas e envolvendo um número menor de jogadores do que os jogos tradicionais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica de caráter analítico para determinar/verificar os benefícios da utilização de jogos reduzidos no processo de desenvolvimento de jovens futebolistas. **Método:** Foi realizada uma pesquisa acerca da literatura disponível sobre o tema. **Resultado:** Foram encontrados três grandes temas para o desenvolvimento dos futebolistas através dos jogos reduzidos: Identificação de talentos, desenvolvimento das habilidades perceptivo-cognitivas e desenvolvimento dos aspectos físicos, técnicos e táticos. Através dos artigos revisados foram observados benefícios claros no processo de identificação de talentos em que os atletas mais talentosos tendem a se destacar durante essa prática de treinamento, no desenvolvimento das habilidades perceptivo-cognitivas no qual contribui para uma melhora nas tomadas de decisão durante os jogos e dos aspectos físicos, técnicos e táticos quando há uma evolução do condicionamento, aperfeiçoamento dos fundamentos e um avanço do entendimento tático devido a manipulação das variáveis estruturais do jogo. **Conclusão:** A utilização dos jogos reduzidos mostrou-se uma ótima ferramenta metodológica para auxiliar no desenvolvimento de jovens futebolistas.

Palavras-chave: Jogos Reduzidos Treinamento Desenvolvimento.

Levantamento sobre vivências de violência entre estudantes de escolas públicas

Matias Noll

Andréia Isabel Giacomozzi¹; Jane Laner Cardoso²; Camila Detoni Sá de Figueiredo³; Natália Cristina de Oliveira Meneghetti³; Giorgia Andréa Wiggers⁴; Priscila Pereira Nunes⁵; Vanessa Philippi Cecconi⁶

RESUMO

Introdução: A violência escolar é um problema que envolve muitas consequências ruins para a vida dos alunos. Portanto, prevenir e pesquisar sobre isso é muito importante. **Objetivo:** Identificar as experiências de violência de alunos de escolas públicas participantes do PSE - Programa de Saúde na Escola e SPE - Saúde e Prevenção nas Escolas de Florianópolis. **Método:** Participaram 871 alunos da 9ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com média de idade de 15 anos e 6 meses. **Resultados:** Em relação às experiências de violência, 81,6% afirmaram já ter presenciado cenas de violência, sendo 51,1% delas na escola. Além disso, 28% dos participantes relataram já ter sofrido preconceito na escola. Houve associação estatisticamente significativa entre comportamento violento e ser menino, com o hábito de assistir filmes e jogar videogame com conteúdo violento, matar aulas e ter um relacionamento regular a ruim com os professores. **Conclusão:** A violência faz parte das atividades diárias do aluno, envolvendo um contexto amplo e está praticamente relacionada à escola.

Palavras-chave: *Violência; Estudantes; Escola; Adolescentes.*

Mapa da vulnerabilidade social do município de Natal-RN em nível de setor censitário

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Isabelle Ribeiro Barbosa¹; Ruana Clara Bezerra Gonçalves²; Reginaldo Lopes Santana³

RESUMO

Introdução: O conceito de vulnerabilidade a descreve como a coexistência, cumulatividade ou sobreposição espacial de situações de pobreza e privação social e de situações de exposição a risco ambiental, onde estão presentes a exposição ao risco, incapacidade de reação e dificuldade de adaptação diante da materialização do risco. Objetivo: Avaliar a distribuição espacial do Índice de Vulnerabilidade Social em nível de setor censitário para o município de Natal, RN, Brasil. Método: Estudo ecológico que utilizou os 895 setores censitários do município de Natal. Foi aplicada a técnica de Análise dos Componentes Principais com oito variáveis relativas ao capital humano, infraestrutura urbana, renda e trabalho, obtidas do Censo demográfico 2010. O resultado foi categorizado a partir do escore Z e a classificação obtida foi utilizada para produção do mapa. Foram utilizados os programas SPSS 22.0 e QGIS 2.8. Resultados: O Teste de esfericidade de Bartlett obteve $p < 0,05$, o KMO foi de 0,769, as comunalidades tiveram cargas fatoriais superiores a 0,60. A análise aplicada ao modelo possibilitou a extração de três fatores: Fator 1 (relacionado ao capital humano), o Fator 2 (Renda e Trabalho) e o Fator 3 (Infraestrutura Urbana), explicando conjuntamente 71,56% da variância total. O Fator 1 foi o que melhor discriminou a vulnerabilidade no município de Natal, mostrando áreas de baixa vulnerabilidade nos bairros dos distritos Sul e leste da cidade e áreas de elevada vulnerabilidade nas zonas periféricas do Oeste e Norte. Para os Fatores 2 e 3, a maior parte dos setores foram classificados dentro da faixa considerada de média vulnerabilidade. Conclusão: No município de Natal, existem diferenças

significativas nas condições socioeconômicas e demográficas de sua população, com áreas de concentração de riscos sociais e ambientais.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Análise Fatorial; Análise Espacial; Desigualdades.

MASTOIDITE EM IDADE PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Henrique Araujo Da Silveira

Pedro Henrique Araújo da Silveira¹; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira¹; Julia Raquel Felipe Caldeira¹; Giovanna dos Santos Flora¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Emilly de Almeida Costa¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira¹; Darlei Montes Cunha¹.

RESUMO

Introdução: A OMA é uma das condições patológicas que mais acomete a população pediátrica. Apesar de pouco frequentes, eventualmente complicações podem surgir. A mastoidite é a mais comum delas e pode ser definida como infecção da orelha média que por contiguidade se estende até as células aéreas e paredes ósseas da mastóide, levando a periostite e/ou osteíte. Felizmente, após a introdução dos antibióticos e vacinação em massa a incidência de mastoidites diminuiu consideravelmente. Contudo, atualmente discute-se se estes índices poderão ou não novamente se elevarem. **Objetivo:** Enfatizar aspectos clínicos de maior relevância acerca da evolução, principais métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas. **Métodos:** Revisão integrativa de bibliografias através de levantamento de dados de artigos científicos pesquisados nas plataformas online NEJM, Google Acadêmico, SCIELO; e informações extraídas do Tratado de Otorrinolaringologia da ABORL-CCF e Tratado de Pediatria da SBP. **Resultados:** A mastoidite é decorrente de um processo congestivo do antro mastóideo, estrutura que realiza a drenagem e aeração das células mastoideas em direção à cavidade timpânica, que se obstruída parcial ou totalmente, leva à quadro de retenção purulenta e aumento da tensão intramastóidea, tornando-a ambiente propício à colonização de patógenos. Os sintomas mais comuns são otalgia, dor retroauricular e febre; e os sinais incluem hiperemia, edema e abaulamento local. O diagnóstico é

eminentemente clínico e pode ser confirmado através de exames complementares como a TC de ossos temporais que evidencia velamento e sinais de erosão óssea sugestivos de osteomielite. Existem opções terapêuticas que vão desde a antibioticoterapia intravenosa isolada ou acompanhada à miringotomia e inserção de tubo transtimpânico de ventilação, até procedimentos invasivos, como incisão para drenagem de abscesso retroauricular e/ou mastoidectomia; sendo que atualmente não existe consenso nem protocolo. Conclusão: O médico atentar-se às possíveis complicações decorrentes de processos inflamatórios da orelha média na população pediátrica, bem como identificar crianças com maior probabilidade de as desenvolverem. Embora ainda não exista padronização de conduta terapêutica, através de conhecimento clínico consolidado será possível proporcionar diagnósticos e tratamentos precoces, gerando bons prognósticos.

Palavras-chave: Otorrinolaringologia Pediatria Mastoidite Otite Média Complicações.

Medidas de distanciamento social podem ter reduzido as mortes estimadas relacionadas à COVID-19 no Brasil

Matias Noll

Vitor E. Valenti¹; Pedro de Lemos Menezes²; Ana Carolina Gonçalves de Abreu³; Gustavo Nakamura Alves Vieira⁴; David M. Garner⁵

RESUMO

O distanciamento social foi planejado como uma medida preventiva para controlar a disseminação extensiva da COVID-19. Nós analisamos as mortes relacionadas à COVID-19 no Brasil durante o período de medidas de distanciamento social. Os dados de mortalidade do COVID-19 foram obtidos no site da Worldometer (www.worldometer.info). As mortes foram estimadas até o 31º dia após a 5ª morte. O distanciamento social foi medido por meio dos relatórios de mobilidade comunitária COVID-19; Google (<https://www.google.com/covid19/mobility/>). As curvas epidêmicas brasileiras foram interligadas e os modelos matemáticos foram avaliados para se ajustarem às curvas de estimativa de mortalidade. O modelo otimista foi fundado no período de abertura da distância social e, portanto, na menor mobilidade (40-60%). O modelo realista foi calculado de acordo com medidas de distanciamento social relaxado (<40%) e o modelo pessimista foi calculado com base em R_0 entre 2-3. Sob essa situação, o modelo matemático realista estimou 40.623 mortes em 9 de junho de 2020, enquanto o modelo pessimista antecipou 64.310 mortes e o modelo otimista projetou 31.384. Até hoje (24 de maio de 2020), um total de 22.965 foram relatadas, enquanto nosso modelo projetou 17.452 para o modelo otimista, 22.623 para o modelo realista e 32.825 para o modelo pessimista. Observamos movimento reduzido ao longo deste período. Em resumo, o modelo matemático sugere que a mobilidade reduzida da comunidade diminuiu o total estimado de mortes relacionadas à COVID-19 no Brasil. Enfatizamos que mais procedimentos metodológicos serão necessários para

confirmar esta teoria

Palavras-chave: Beta-coronavírus; Centros De Controle E Prevenção De Doenças (EUA); Coronavírus; Infecções Por Coronavírus; Morte; Vírus SARS.

MEDO E INSEGURANÇA: SENTIMENTO VIVENCIADO DURANTE A PANDEMIA MUNDIAL DO NOVO CORONAVÍRUS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Igor Daniel Loureiro

Rayana Costa Binda¹; Igor Daniel Loureiro¹; Catherine Klein Colombiano¹; Bianca Sales Almeida Siqueira da Silva¹; Jackeline Faria Meira¹; Jovanna Couto Caser Anechinni¹; Andrea Lübe Antunes de S.Thiago Pereira¹; Adriana Amaral Dias¹; Consuelo Maria Caiafa Freire Junqueira¹

RESUMO

Introdução A pandemia desencadeada neste ano pelo novo coronavírus teve um impacto significativo na sociedade em todo o mundo, nas esferas econômicas, sociais e pessoais. Os profissionais de saúde, envolvidos diretamente no combate à COVID-19, talvez tenham sido, dentre as categorias profissionais, a que sofreu o maior impacto pessoal. Objetivo Avaliar os principais sentimentos expressos pelos profissionais de saúde de uma unidade materno-infantil de uma instituição privada, representados por meio da ferramenta do Wordle®. Métodos Foi solicitado aos profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e da Maternidade que registrassem em uma ou poucas palavras o principal sentimento em relação ao desempenho de suas atividades no local de trabalho, e depositassem o papel em uma caixa lacrada. Após uma semana, foi contabilizada a participação de 27 pessoas, dentre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e os responsáveis pela higienização. Os principais sentimentos referidos pelos médicos foram o medo e a insegurança frente ao desconhecido, e a preocupação de ajudar no atendimento dos pacientes. Os técnicos de enfermagem também expressaram medo e insegurança, principalmente pela incerteza de permanência no emprego, além do risco de contaminação e exposição de suas famílias. No terceiro grupo, onde foram incluídos enfermeiros,

fisioterapeutas e os responsáveis pela higienização, o sentimento que prevaleceu foi de medo. Quando os 27 profissionais que responderam a pergunta foram reunidos em um único Wordle®, o sentimento de medo se manteve como o mais prevalente. Resultados Com a pesquisa realizada, pudemos perceber que o medo prevaleceu como sentimento predominante entre todos os profissionais de saúde, quaisquer que sejam os seus cargos, quando confrontados pela insegurança de lidar com o desconhecido, diante da necessidade de manter suas atividades laborais. Conclusões Mesmo com os desafios impostos pelas incertezas que envolvem a COVID-19, os sentimentos gerados nos profissionais de saúde não os impediram de continuar no combate à doença e no exercício de suas atividades, sempre buscando o melhor para os seus pacientes.

Palavras-chave: Medo; Pandemias; Pessoal De Saúde.

Meninas Brasileiras que Praticam Balé Clássico Desenvolvem Diferentes Estratégias de Controle Postural

Matias Noll

Rafaela Noleto dos Santos¹; Adriano Jabur Bittar²; Tânia Cristina Dias da Silva Hamu²; Andreja Paley Picon³; Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga^{1, 2}

RESUMO

Introdução: O crescimento e o desenvolvimento de crianças é produto da interação de fatores biológicos e ambientais. A prática de dança pode otimizar vários aspectos do controle motor, da coordenação e do equilíbrio na infância e adolescência. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi verificar como a prática do balé clássico, em nível profissional, pode influenciar as pressões plantares e o controle postural de crianças e adolescentes, assim como verificar se a visão e a posição dos membros superiores pode interferir neste resultado. **Método:** Estudo transversal desenvolvido com 111 meninas com idades entre 10 e 15 anos praticantes (n = 56) e não praticantes (n = 55) de balé clássico. Foram avaliados os dados antropométricos (IMC), as pressões plantares e a estabilidade postural (baropodometria). Três diferentes condições: olhos abertos (OA), olhos fechados (OF) e braços abertos (BA) foram observadas. A análise de dados foi realizada por meio da comparação de grupos e testes de correlação. **Resultados:** As praticantes de balé clássico realizaram menor descarga de peso em antepé E, apresentaram menores valores de pressão máxima e área de superfície plantar em todas as condições avaliadas e tiveram menores deslocamentos posturais. Observou-se ainda que as bailarinas foram mais influenciadas pela visão e posicionamento dos membros superiores do que o grupo das não praticantes de balé, e que o tempo de dança interferiu de forma a modificar os resultados encontrados. **Conclusão:** Meninas que praticam balé clássico têm características específicas de pressão plantar e

desenvolvem diferentes estratégias de controle postural quando comparadas a meninas típicas da mesma idade, principalmente na posição de braços abertos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Controle Postural; Equilíbrio E Dança.

Método científico e pesquisas em saúde: orientação para prática profissional

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes¹²

RESUMO

Na área da saúde a pesquisa é projetada para desenvolver dados fidedignos sobre problemas e necessidades importantes para o indivíduo/comunidade, com foco, em especial, para orientar a prática dos profissionais. Atualmente, devido a inúmeras inovações na área da saúde, a tomada de decisão em saúde necessita estar pautada em princípios científicos que é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto baseado no aprendizado não resumido à mera reprodução. Nesse contexto, ao considerar que a qualidade das pesquisas está diretamente ligada à apresentação dos resultados, destaca-se a importância da construção de protocolos de pesquisa que apresentem o passo a passo de técnicas de organização e análise dos dados, ao entender que o pesquisador quando de posse de dados coletados, deve ter a certeza de que ao serem trabalhados respeitando a técnica escolhida, indicarão as evidências do estudo, com possibilidades de chegar a um novo conhecimento com o mínimo de viés que pode acontecer. Assim, entende-se a importância de dar ênfase ao método científico como caminho para desenvolvimento da pesquisa científica para que assim se alcance os objetivos traçados, propiciando cada vez mais a rigorosidade das pesquisas para dar visibilidade a informações que possibilitem as práticas profissionais conscientes e dentro de critérios que contribuam para tomada de decisão sobre o cuidado com base em informações científicas validadas.

Palavras-chave: Pesquisa; Saúde; Método; Prática Profissional .

METODOLOGIAS ATIVAS: USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE

Caroline Nascimento De Souza

Caroline Nascimento de Souza¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Larissa Chagas Suhett¹; Laís Lopes Gonçalves¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: O processo ensino-aprendizagem é de extrema importância na educação, atualmente no ensino superior a metodologia visa formar indivíduos como um todo capacitando-os a trabalhar em grupos e serem autônomos. Nesse contexto, o docente, além dos domínios da área de experiência profissional, deve ter conhecimento sobre esse processo que tem se ampliado de forma significativa na área da saúde. Ao voltar o olhar para a área da saúde, o processo ensino-aprendizagem, mesmo o aluno sendo responsável pelo seu aprendizado o professor vem sendo apontado como elemento central, detentor do saber, onde define o caminho do ensino. **Objetivos:** analisar o uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem e atualização em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de julho de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: metodologia ativa and saúde and tecnologia and graduação. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2016 a 2019. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 50 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de três artigos analisados. Os artigos analisados apresentaram que a tecnologia

está cada vez mais atrelada a saúde, um exemplo, é a procura por atualizações e capacitações a distância, com isso, as metodologias ativas têm sido uma ferramenta de ensino muito utilizada. Conclusão: O avanço tecnológico tem promovido diversas mudanças, inclusive na metodologia de ensino na área de saúde. As tecnologias são poderosos instrumentos para a comunicação, o acesso as informações e a difusão de conhecimentos, podendo ser utilizadas tanto nos serviços de saúde com os profissionais, como nos processos educacionais abordados dentro de instituições de graduação, pós graduação, residências. Através desses avanços, tem crescido a quantidade de profissionais que buscam por plataformas digitais para realizar cursos e atualizações a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades.

Palavras-chave: Tecnologia Em Saúde Aprendizagem Ensino Inovação .

Modulação autonômica cardíaca durante diferentes modos de desmame em ventilação mecânica

João Batista Francalino da Rocha

Marcelle Guerra¹; Juliana Zangirolami-Raimundo¹; George Jerre Vieira Sarmiento³; Renata Salatini⁴; Pammela de Jesus Silva⁵; Rodrigo Daminello Raimundo¹

RESUMO

Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um método não invasivo para analisar variações de intervalos de tempo entre batimentos cardíacos. A VFC é um método promissor para analisar o balanço autonômico quantitativamente. Durante o processo de desmame da ventilação mecânica, ocorrem alterações na atividade autonômica. **Objetivo:** Analisar o comportamento da modulação autonômica da frequência cardíaca em diferentes modos do desmame da VM. **Método:** 18 pacientes foram estudados. Os parâmetros cardiorrespiratórios (PAS, PAD, PAM, FR, SpO₂) iniciais e finais foram registrados em uma ficha. Um cardiofrequencímetro foi posicionado (relógio no punho e cinta no tórax). Os pacientes foram mantidos em decúbito Fowler e permaneceram 10' em cada modo ventilatório (A/C, SIMV, PSV 18 e 10 e nebulização com Tubo T). Os sinais captados pelo cardiofrequencímetro foram analisados através do software Kubios®. **Resultados:** Os parâmetros da Variabilidade da Frequência Cardíaca foram analisados nos domínios do tempo, frequência e índices geométricos. Houve aumento na média rMSSD - modulação parassimpática, do momento A/C para o momento PSV 10 ($p=0,027$), aumento entre os momentos SIMV e PSV 10 ($p=0,042$), mas reduziu entre os momentos PSV 10 e TUBO T ($p=0,035$). Houve aumento na média do LF (low frequency) - modulação simpática, dos momentos SIMV e PSV 10 para TUBO T ($p=0,011$ e $p=0,037$). A média de LF apresentou queda entre os momentos A/C e SIMV ($p=0,024$), aumento nos momentos SIMV e PSV 10 para TUBO T ($p=0,049$ e

p=0,027). HF (high frequency) - modulação simpática aumentou entre os momentos SIMV e PSV 10 (p=0,020) e também entre os momentos SIMV e TUBO T (p=0,044). Houve redução na média HF entre os momentos PSV e TUBO T (p=0,026). Conclusão: Modos controlados apresentaram diminuição da VFC e maior predomínio simpático em relação a modos espontâneos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Sistema Nervoso Autônomo; Variabilidade Da Frequência Cardíaca; Desmame Ventilatório.

Modulação autonômica cardíaca na artrite idiopática juvenil com uso de medicação biológica: relato de caso

Matias Noll

Patrícia Merly Martinelli^{1; 2; 3}; Ana Carolina Gonçalves de Abreu¹; José Renner Cordeiro da Silva³; Asami Takahara Vasconcelos³; Adilson Monteiro^{1; 4}; Valdelias Xavier Pereira¹; Rodrigo Daminello Raimundo¹

RESUMO

Introdução: A introdução de medicamentos biológicos na Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) propõe melhores resultados terapêuticos com diminuição da dor e inflamação e conseqüente redução no dano articular. O estado autonômico pode ser um preditor para verificar a resposta à terapia de imunomodulação. Assim, medir a variabilidade da frequência cardíaca pode expressar um comportamento autônomo e possivelmente acompanhar a resposta à terapia através da expressão da condição inflamatória. **Objetivo:** Análise da variabilidade da frequência cardíaca em uma criança com artrite idiopática juvenil utilizando o Fator de Necrose Tumoral. **Método:** Este é um relato de caso clínico de um homem de 8 anos com diagnóstico de AIJ - forma oligoarticular, usando etanercept, admitido na Clínica Escola de Fisioterapia UNINORTE, Acre, Brasil em 2017. Analisamos testes laboratoriais e de imagem, cinéticos - avaliação funcional, exame da modulação autonômica cardíaca e tratamento fisioterapêutico para fins analgésicos e anti-inflamatórios, ganhando flexibilidade, força e reeducação postural, de acordo com as diretrizes da CARE, diretrizes de relato de caso. **Resultados:** Após a administração da medicação, houve diminuição da dor e normalização da creatinina sérica (0,50 mg/dL) e PCR (menos de 6 mg/dL) e aumento da taxa de sedimentação de eritrócitos (17 mm³). No exame da variabilidade da frequência cardíaca, os índices lineares no domínio do tempo mostraram predominância da atividade parassimpática (RMSSD: 35ms), com diminuição do controle simpático medido pelo domínio da

frequência (LF: 27,1 un). Entretanto, métodos não lineares apresentaram baixa variabilidade com pouca dispersão dos intervalos RR. Conclusão: No presente relatório, os índices lineares mostraram predominância parassimpática e, na análise não linear, baixa variabilidade da frequência cardíaca com adaptação anormal e insuficiente do sistema nervoso autônomo em criança com artrite idiopática juvenil em uso de medicação biológica.

Palavras-chave: Artrite Juvenil; Inflamação; Etanercepte; Sistema Nervoso Autônomo; Variabilidade De Frequência Cardíaca.

Morbidade Autorreferida em Adultos: inquérito populacional em Rio Branco, AC 2007 - 2008.

Matias Noll

Polyana Caroline de Lima Bezerra¹; Simone Perufo Opitz¹; Rosalina Jorge Koifman²; Gina Torres Rego Monteiro²; Pascoal de Torres Muniz¹

RESUMO

Introdução: Dados epidemiológicos permitem conhecer as necessidades das comunidades e podem fornecer subsídios para planejamento e ações nos serviços de saúde. Para este norte, faz-se necessário a investigação das doenças e agravos crônicos não transmissíveis na população de interesse. **Objetivo:** Os objetivos deste foram descrever e verificar associação entre as morbidades autorreferidas mais prevalentes identificadas no estudo quanto às características: socioeconômicas, demográficas e de hábitos de vida. **Método:** Trata-se de um inquérito populacional, realizado com adultos (≥ 18 anos de idade), residentes em Rio Branco/AC entre 2007/2008. A amostra constituiu-se de 1516 indivíduos, a partir de uma amostragem probabilística em duas etapas de sorteio. **Resultados:** A morbidade autorreferida mais prevalente foi a doença de coluna/costas com o percentual de 30,8%, seguida da hipertensão (28,3%), malária (28,3%) e depressão (18,7%). Quanto aos aspectos socioeconômicos e demográficos as características mais prevalentes nas morbidades pesquisadas foram: sexo feminino, faixa etária mais elevada e menor escolaridade, com significância estatística. Quanto aos hábitos de vida, as características mais prevalentes com significância estatística nas morbidades foram: tabagismo e inatividade física. **Conclusão:** Tendo em vista a escassez de estudos desta natureza na região Norte, e principalmente no Estado do Acre, os resultados referentes às morbidades autorreferidas mais prevalentes a população adulta de Rio Branco, são de fundamental importância, uma vez que possibilita alertar os pesquisadores e profissionais de saúde e contribui para uma melhor

adequação ou implantação de estratégias públicas de promoção, proteção e de assistência à saúde.

Palavras-chave: Inquéritos De Morbidade; Perfil De Saúde; Epidemiologia .

MORBIDADE HOSPITALAR POR LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL

Alesandro Lima Rodrigues

Alesandro Lima Rodrigues¹; Aline dos Anjos Vilela¹; Glaicy Aparecida de Oliveira Paes¹; Jéssica Áurea Leite dos Santos¹; Juliene Soares de Souza Borges¹; Rebeca Ribeiro Cárdena¹; Denisa Rosa de Souza²; Jovane de Lima Borges³.

RESUMO

Introdução: O câncer infantojuvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil e a morbidade hospitalar por leucemia em crianças e adolescentes no estado de Rondônia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, básico, quantitativo, de dados secundários, registrados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sobre a morbidade hospitalar de crianças/adolescentes por leucemia no estado de Rondônia-Brasil, no ano de 2019. As variáveis coletadas foram: sexo, cor/raça, faixa etária (<1-19 anos), caráter de atendimento e óbitos/morbidade. Os métodos estatísticos empregados na análise dos dados envolveram medidas de frequência absoluta e percentual. **Resultados:** Após tabulação e análise dos dados, constatou-se que em 2019 foram registrados 191 casos de internações por leucemia em crianças e adolescentes. O sexo masculino 56% (n=107) foram os que mais sofreram hospitalizações. Quanto as características raciais, observou-se que a maior porcentagem 44,5% (n=85) ocorreram na cor/raça parda. Em relação à faixa etária, 43,5% (n=83) tinham entre 5 a 9 anos. De acordo o caráter de atendimento/internações, verificou-se que 68,1% (n=130) ocorreram em nível eletivo e apenas 31,9% (n=61) em urgência.

Quanto à morbidade hospitalar, identificou-se que a proporção de óbitos foi de 2% (n=4). Conclusão: A busca pelo perfil e descrição da morbidade hospitalar por leucemia em crianças e adolescentes no estado de Rondônia, no ano analisado, revelou maior acometimento no sexo masculino, na raça parda, entre 5 a 9 anos, com necessidade eletiva de hospitalização e poucos óbitos, felizmente. Dessa forma, conhecer o perfil clínico e a morbidade hospitalar por leucemia em crianças e adolescentes, auxilia na construção de medidas de gestão em Saúde Pública-coletiva com ênfase na atenção ao cuidado desta população descrita.

Palavras-chave: Palavras-chave: Leucemia; Perfil Clínico; Morbidade; Hospitalização .

MORTALIDADE ATRIBUÍVEL ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS RESIDENTES NO BRASIL

Silmara De Lira Ribeiro

*Silmara Lira Ribeiro¹ Hugo Macedo Ferraz e Souza Junior¹ Luiz Carlos de
Abreu¹ Edige Felipe de Sousa Santos¹ Daniel Paulino Venâncio²*

RESUMO

Introdução: Doenças Cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo. Apesar da redução da incidência e mortalidade por DCV no século XX, os valores permanecem elevados no século XXI. No Brasil, há lacuna de estudos populacionais que estimaram as taxas padronizadas de mortalidade pelas doenças cardiovasculares. Assim, é difícil saber se a mortalidade por DCV declina em adultos jovens. **Objetivo:** Avaliar a tendência da mortalidade por doenças cardiovasculares em adultos jovens no Brasil. **Método:** Estudo de séries temporais com dados secundários oficiais do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram consideradas todas as mortes em adultos jovens, residentes no Brasil, no período de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2017. DCV foi definida pela Código Internacional de Doenças (CID), 10a revisão (I00-I99). Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram calculadas a mortalidade (x100.000 habitantes), estratificada por sexo, faixa etária e regiões no. Foi utilizado o modelo de regressão Prais-Winsten e calculado o Annual Percent Change (APC). As análises foram realizadas no software STATA 14.0. **Resultados:** Durante o período 2008-2017, foram identificadas 294.232 mortes por doença cardiovascular em adultos jovens brasileiros com idade entre 20-49 anos. Identificou-se a redução da mortalidade em todas as regiões no Brasil, exceto nos indivíduos de 20-24 anos, residentes na região Nordeste, a qual apresentou aumento (APC: 2,45%) (p<0,05) no período de 2013-2017. Enquanto a menor variação

ocorreu na região Centro-Oeste (APC: -6,36%) ($p < 0,05$). O declínio da mortalidade foi menor no segundo período (2013-2017) em comparação ao primeiro período (2008-2012). Além disso, o declínio foi mais acentuado entre as mulheres e nos adultos jovens com idade mais avançada. Ademais, a tendência mortalidade por DCV se estabilizou a partir de 2013 na população total e no sexo masculino ($p > 0,05$). Conclusão: Os resultados sugerem tendência decrescente da mortalidade entre 2008-2017 por Doença Cardiovascular (DCV) em adultos jovens no Brasil. No entanto, o declínio anual ocorreu somente no primeiro período (2008-2012), enquanto a partir de 2013, a tendência permaneceu estacionária para a população total e no sexo masculino. A doença cardiovascular apresentou aumento só na região Nordeste, em indivíduos com idade entre 20-24 anos no segundo quinquênio (2013-2017). Conclui-se que existe diferença regional na tendência da mortalidade por DCV em ambos os sexos e faixas etárias de adultos jovens brasileiros.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Epidemiologia; Mortalidade; Adulto Jovem.

MORTALIDADE DE ADOLESCENTES PEDESTRES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Francisco Naildo Cardoso Leitão

Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3}; Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{3; 5}; Célia Guarnieri da Silva^{3; 5}; Henrique de Moraes Ramos da Silva³; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4} Andrés Ricardo Peres Riera³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constitui um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de adolescentes pedestres por acidente de trânsito no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA, de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com pedestres no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo pedestres do CID-10 (V01 ao V09). As variáveis escolhidas foram ano do óbito, tipo de via, dia da semana, turno, jurisdição, sexo e faixa etária. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 347 óbitos por acidentes de trânsito envolvendo pedestres adolescentes no Estado de São Paulo, Brasil. O ano de 2015 teve 103 (29,68%) e 2016, 73 (21,04%) óbitos. Foram 185

(53,31%) em vias municipais, seguido de rodovias, com 158 (45,53%). No período de 5 anos, o maior número de óbitos foi aos domingos, com 77 (22,19%), seguido por sábado, com 72 (20,75%). Quanto ao turno, predominou a noite com 142 (40,92%), seguido por madrugada com 82 (23,63%). No que diz respeito à jurisdição, foram 182 (53,31%) em vias municipais e 121 (34,87%) em vias estaduais. Houve 246 (70,89%) vítimas do sexo masculino e 94 (27,09%) do sexo feminino. Quanto à faixa etária, destacou-se a de 16-20 com 243 (70,03%) e de 11-15 com 104 (29,97%).
CONCLUSÃO: Os óbitos de adolescentes pedestres por acidentes de trânsito ocorreram com maior frequência em pessoas do sexo masculino, de 16 - 20 anos de idade, no período noturno do domingo, em vias municipais.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Adolescentes Pedestres.

MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO COM VEÍCULOS AUTOMOTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Beatriz Cecilio Bebiano

Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{3; 5}; Francisco Naldo Cardoso Leitão^{2; 3; 5}; Célia Guarnieri da Silva^{3; 5}; Miguel Gustavo Luz Arab^{3; 6}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4} Luciano Miller Reis Rodrigues³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. Nos últimos anos, a compra e uso de veículos automotores aumentou significativamente. Graças a este fato, ao uso de álcool e drogas lícitas e/ou ilícitas, à falta de segurança destes meios de locomoção, entre outros, o número de acidentes também aumenta. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de adolescentes por acidente de trânsito com veículos automotores no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com veículos automotores no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo veículos automotores do CID-10 (V30 ao V79/V81-V89). As variáveis escolhidas foram ano, tipo de via, dia da semana, turno, jurisdição, tipo de vítima, sexo e faixa etária. As análises foram realizadas no programa

Microsoft® Excel® versão 2010. RESULTADOS: No período estudado, ocorreram 688 óbitos por acidentes de trânsito com veículos automotores envolvendo adolescentes no Estado de São Paulo, Brasil. Foram 172 (25%) óbitos em 2015 e 162 (23,55%) óbitos em 2016. Houve 344 (50%) em rodovias e 342 (49,71%) em vias municipais. No período de 5 anos, o maior número de óbitos foi aos domingos, com 199 (28,92%), seguido por sábado com 197 (28,63%). Quanto ao turno, predominou a madrugada, com 254 (36,92%), e a noite, com 192 (27,91%). No que diz respeito à jurisdição, predominou a municipal com 344 (50%), seguida pela estadual, com 303 (44,04%). Foram 42 (61,05%) passageiros, seguido por 215 (31,25%) condutores. Em relação ao sexo das vítimas, 459 (66,72%) eram do sexo masculino e 208 (30,23%) do feminino. Quanto à faixa etária, destacou-se a de 16-20, com 578 (84,01%), e a de 11-15, com 110 (15,99%). CONCLUSÃO: Óbitos de adolescentes por acidentes de trânsito com veículos automotores ocorreram em maior frequência em pessoas do sexo masculino, de 16-20 anos de idade, no período da madrugada, no domingo, em rodovias e como passageiros.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Adolescentes Veículos Automotores.

MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Beatriz Cecilio Bebiano

Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; ; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira³; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3}; Célia Guarnieri da Silva^{3; 5}; Matheus Paiva Emidio Cavalcanti; ³; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4} Luciano Miller Reis Rodrigues³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. Nos últimos anos, o número de acidentes de trânsito tem crescido muito, colocando a população em risco. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de adolescentes por acidente de trânsito no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito do CID-10 (V01 ao V89). As variáveis escolhidas foram sexo, faixa etária, ano do acidente, ano e mês do óbito, dia da semana, turno, região administrativa e tipo de vítima. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 2886 óbitos por acidentes de trânsito envolvendo adolescentes no Estado de São Paulo, Brasil. A maior parte dos acidentes ocorreu em vias

municipais (1927 - 66,19%) e os demais em rodovias estaduais e federais. Com relação aos dias da semana, (699 - 24,37%) ocorreram aos domingos, (645 - 22,49%) aos sábados, sexta e segunda apresentaram percentuais próximos (352 - 11,72% e 336 - 12,27%) e terça, quarta e quinta tiveram os menores índices (289 - 10,08%, 261 - 9,10% e 286 - 9,97). A maior parte das vítimas (2272 - 79,32%) são do sexo masculino. Em relação à faixa etária, no grupo de 11-15 anos ocorreram 423 (14,75%) acidentes e no de 16-20 anos, 2445 (85,25%). Quanto ao tipo de vítima, 1535 (53,52%) ocorreram com condutores, 695 (24,23%) com passageiros, 347 (12,10%) com pedestres e em 291 (10,15%) não estava disponível a informação. 423 (27,56%) das vítimas condutores possuíam entre 11 e 15 anos de idade. O ano de maior frequência foi 2015, com (718 - 25,03%) e de menor foi 2019, com (457 - 15,93%), uma redução de 261 (36,35%) óbitos. Em relação ao turno, a noite predominou, com 900 (31,38%), seguido pela madrugada, com 195 (27,27%), a tarde, com 581 (29,26%), manhã, com 410 (14,30%) e 195 (6,80%) sem a informação. **CONCLUSÃO:** Acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em adolescentes do sexo masculino, de 16 - 20 anos de idade, no período noturno de domingo e sábado, em vias municipais.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Adolescentes.

MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO COM BICICLETAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Beatriz Cecilio Bebiano

Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 5}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira³; Francisco Naldo Cardoso Leitão^{2; 3; 5}; Célia Guarnieri da Silva^{3; 5}; Daniel Leal Lima^{1; 3}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4; 5}; Luciano Miller Reis Rodrigues³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. É crescente o número de bicicletas nos grandes centros urbanos graças à agilidade, ao preço baixo e à facilidade de cuidado. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de adolescentes por acidente de trânsito com bicicletas no Estado de São Paulo, no período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com bicicletas no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo bicicletas do CID-10 (V10 ao V19). As variáveis escolhidas foram ano, tipos de via, dia da semana, turno, jurisdição, tipo de vítima, sexo, faixa etária e outros veículos envolvidos nos acidentes. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 233 óbitos por acidentes de trânsito com bicicletas. A

maioria, 63 (27,04%), em 2018, seguido por 55 (23,61%) em 2016. Em tipo de via, foram 180 (77,25%) em vias municipais e 40 (17,17%) em rodovias. No período de 5 anos, o maior número de óbitos foi aos sábados com 52 (22,32%). Ocorreram 85 (36,48%) a noite e 68 (29,18%) a tarde. Foram 180 (77,25%) óbitos em vias municipais e 38 (16,31%) em vias estaduais. Houve 214 (91,85%) condutores 16 (6,87%) não tem essa informação disponível. 208 (89,97%) óbitos no sexo masculino e 22 (9,44%) no feminino. Quanto à faixa etária, foram 149 (63,95%) de 16-20 anos e 84 (36,05%) de 11-15 anos. CONCLUSÃO: A mortalidade em adolescentes em acidentes de trânsito com bicicletas ocorreu em maior frequência no ano de 2018, em via municipal, aos sábados, com o sexo masculino e entre 16 a 20 anos.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Adolescentes Bicicletas.

MORTALIDADE DE ADOLESCENTES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO COM MOTOCICLETA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Rafael Carboni De Souza

Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira³; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3}; Alan Patrício da Silva^{2; 3; 5}; Célia Guarnieri da Silva^{3; 5}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4} Luciano Miller Reis Rodrigues³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. Entre estes acidentes, principalmente nos grandes centros urbanos, destacam-se as mortes entre usuários de motocicleta, meio de locomoção cada vez mais popular pela agilidade e pelo custo reduzido. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de adolescentes por acidentes de trânsito com motocicletas no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com motociclistas no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas do CID-10 (V20 ao V29). As variáveis escolhidas foram ano, tipos de via, mês, turno, jurisdição, tipo de vítima, sexo, faixa etária e outros veículos envolvidos nos acidentes. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010.

RESULTADOS: No período estudado, ocorreram 1.440 óbitos por acidentes de trânsito envolvendo motocicletas e adolescentes no Estado de São Paulo, Brasil. A média de óbitos foi de 288 (20%) no período de 2015 a 2019. 1.092 (75,83%) óbitos ocorreram em vias municipais, seguidos de 322 (22,36%) em rodovias e 26 (1,81%) sem o tipo de via disponível. Com relação ao ano de 2015, predominaram os meses de maio e outubro, com 27 (1,88%) óbitos. Em 2016, 25 (1,74%) em setembro, seguido de abril e junho, com 24 (1,67%). Em 2017, 24 (1,67%) em dezembro, seguido de abril, com 21 (1,46%). Em 2018, 23 (1,60) em janeiro, seguido de maio e março, com 21 (1,46%). Em 2019, 23 (1,60%) em outubro e dezembro seguido de novembro, com 21 (1,46%). Em relação ao período de 5 anos, foram 439 (30,49%) óbitos à noite, 394 (27,36%) na madrugada, 306 (21,25%) à tarde, 210 (14,58%) de manhã e 91 (6,32%) sem esta informação disponível. 1.093 (75,90%) óbitos ocorreram em vias municipais, 278 (19,31%) em estaduais, 34 (2,36%) em vias federais e não disponível em 35 (2,43%). Por tipo de vítima, destacaram-se 1.083 (75,21%) como condutor, 267 (18,54%) como passageiro e 90 (6,25%) não disponível. 1.226 (85,14%) vítimas foram homens, 192 (13,33%) mulheres e 22 (1,53%) não disponível. Em relação à faixa etária, no grupo de 11 - 15 anos ocorreram 103 (7,15%), e aos 16 - 20 anos, 1.337 (92,85%) óbitos. CONCLUSÃO: Acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em adolescentes do sexo masculino, condutores, entre 16 e 20 anos de idade, no período noturno, em vias municipais.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Adolescentes Motocicletas.

MORTALIDADE DE CRIANÇAS PEDESTRES POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Francisco Naildo Cardoso Leitão

Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3}; Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{3; 5}; Célia Guarnieri da Silva^{3; 5}; Alan Patrício da Silva; ³; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4} Andrés Ricardo Peres Riera³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. **OBJETIVO:** Analisar mortalidade de crianças pedestres por acidente de trânsito no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA, de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com pedestres no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo pedestres do CID-10 (V01 ao V09). As variáveis escolhidas foram ano, tipo de via, dia da semana, turno, jurisdição, sexo e faixa etária. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 222 óbitos por acidentes de trânsito envolvendo crianças pedestres no Estado de São Paulo, Brasil. Houve 56 (25,23%) óbitos em 2015, seguido por (21,62%) em 2017. A maior parte dos óbitos, 189 (85,14%), ocorreu em vias municipais e 32 (14,41%) em rodovias. No período de 5 anos, o maior número de óbitos foi aos domingos, com 43 (19,37%),

seguido por sábado, com 35 (15,77%). Quanto ao turno, predominou a noite com 97 (43,69%), seguido pela tarde com 88 (39,64%). No que diz respeito à jurisdição, predominou a municipal, com 190 (85,59%) e a estadual, com 23 (10,36%). Foram 124 (56,86%) vítimas do sexo masculino e 98 (44,14%) do sexo feminino. Quanto à faixa etária, destacou-se a de 0-5 anos, com 137 (61,71%) e a de 6-10, com 85 (38,29%). CONCLUSÃO: Acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em crianças do sexo masculino, de 0-5 anos de idade, no período noturno da sexta-feira, em vias municipais.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Crianças Pedestres.

MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO COM BICICLETAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Beatriz Cecilio Bebiano

Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 5}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{3; 5}; Francisco Naldo Cardoso Leitão^{2; 3; 5}; Célia Guarnieri da Silva^{3; 5}; Daniel Leal Lima^{1; 3}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4; 5}; Luciano Miller Reis Rodrigues³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. É crescente o número de bicicletas nos grandes centros urbanos graças à agilidade, ao preço baixo e à facilidade de cuidado. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de crianças por acidente de trânsito com bicicletas no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com bicicletas no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo bicicletas do CID-10 (V10 ao V19). As variáveis escolhidas foram sexo, faixa etária, ano do acidente, mês do óbito, dia da semana, turno, região administrativa e tipo de vítima. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 28 óbitos por acidentes de trânsito envolvendo bicicletas e crianças no Estado de São

Paulo, Brasil. 17 (60,71%) ocorreram em vítimas do sexo masculino e 11 (39,29%) no feminino. 21 (75%) óbitos ocorreram com vítimas de 6-10 anos e 7 (25%) de 0-5 anos. Em 2015, ocorreram 10 (35,71%) óbitos e em 2018, 6 (21,43%); nos demais anos foram 4 (14,29%) óbitos. No período de 2015-2019, foram 9 (32,14%) óbitos na segunda-feira e 5 (17,86%) aos sábados. O maior número de óbitos foi à tarde, com 17 (60,71%), seguido de noite, com 7 (25%). No quesito tipo de vítima, foram 22 (78,57%) condutores, seguido de 5 (17,86%) passageiros. 24 (85,71%) óbitos ocorreram em vias municipais e 4 (14,29%) em rodovias. CONCLUSÃO: Acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em crianças do sexo masculino, de 6 - 10 anos de idade, em vias municipais e com a maior mortalidade sendo por condutores.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Crianças Bicicletas.

MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO COM VEÍCULOS AUTOMORES NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

João Batista Francalino da Rocha

João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 5}; *Rafael Carboni de Souza*^{1; 3};
Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; *Gabrielle do Amaral Virginio Pereira*^{3; 5};
Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 5}; *Miguel Gustavo Luz Arab*^{3; 5; 6};
Gladys Arnez^{1; 3}; *Mauro José de Deus Moraes*^{3; 5}; *Luiz Carlos de Abreu*^{3; 4}

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. Nos últimos anos, a compra e uso de veículos automotores aumentou significativamente. Graças a este fato, ao uso de álcool e drogas lícitas e/ou ilícitas, à falta de segurança destes meios de locomoção, entre outros, o número de acidentes também aumenta. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de crianças por acidente de trânsito com veículos automotores no Estado de São Paulo, no período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA, de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com veículos automotores no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo veículos automotores do CID-10 (V30 ao V79/V81-V89). As variáveis escolhidas foram ano, tipo de via, dia da semana, turno, jurisdição, tipo de vítima, sexo, faixa etária. As análises foram realizadas no programa

Microsoft® Excel® versão 2010. RESULTADOS: No período estudado, ocorreram 187 óbitos. Em 2017 foram 46 (24,50%) óbitos, seguido de 2018 com 45 (24,06%). Em rodovias ocorreram 118 (63,10%) acidentes e, em vias municipais, 67 (35,83%). Domingo foi o dia em que ocorreu mais acidentes, com 61 (32,62%), seguido por sábado, com 40 (21,39%). A noite foi o período com mais acidentes, com 80 (42,78%), seguido pela tarde, com 57 (30,48%). Passageiros foram as maiores vítimas, com 173 (92,51%), seguido por condutores, com 7 (3,74%). O sexo masculino teve com 94 (50,27%) vítimas e o feminino 93 (49,73%). Na faixa etária de 0-5 anos foram 113 (60,43%) óbitos e na de 6.10 anos, 74 (39,57%). CONCLUSÃO: Os óbitos por acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em crianças do sexo masculino, de 0-5 anos de idade, no período noturno de domingo e nas rodovias com maiores índices, chamando atenção os óbitos com passageiros.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Crianças; Veículos Automotores.

MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Rafael Carboni De Souza

Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; Beatriz Cecilio Bebiano^{1; 3}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{3; 5}; Miguel Gustavo Luz Arab^{3; 6}; Letícia Maria Factore Pacheco da Silva³; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 5}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4} Luciano Miller Reis Rodrigues³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. Nos últimos anos, o número de acidentes de trânsito tem crescido muito, colocando a população em risco. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de crianças por acidente de trânsito no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito do CID-10 (V01 ao V89). As variáveis escolhidas foram sexo, faixa etária, ano do acidente, ano e mês do óbito, dia da semana, turno, região administrativa e tipo de vítima. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 457 óbitos por acidentes de trânsito em crianças de 0 a 10 anos de idade no Estado de São Paulo, Brasil. A maior parte dos acidentes

ocorreram em vias municipais (294 - 64,33%) e os demais em rodovias. Com relação aos dias da semana, (63 - 13,79%) óbitos ocorreram na sexta-feira, (61 - 13,35%) na segunda-feira, (38 - 8,32%) na terça-feira, (40 - 8,75%) na quarta-feira, (55 - 12,04%) na quinta-feira, (84 - 18,38%) no sábado e (116 - 25,38%) no domingo. A maior parte das vítimas (250 - 54,70%) são do sexo masculino. Em relação à faixa etária, no grupo de 0 - 5 anos ocorreram 269 (58,86%) acidentes e no de 6 -10 anos, 188 (41,14%). Quanto ao ano de ocorrência, 2017 teve maior a frequência de acidentes, com (101 - 22,10%) e 2019 a menor, com (74 - 16,19%). O mês com mais acidentes foi janeiro (56 - 12,25%), e com menos foi agosto (28 - 6,13%). Já em relação ao turno, a noite predominou, com 189 (41,36%), seguido pela tarde, com 168 (36,76%), a manhã, com 51 (11,16%) e a madrugada, com 24 (5,25%). CONCLUSÃO: Acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em crianças do sexo masculino, de 0 - 5 anos de idade, no período noturno, no domingo e em vias municipais.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Crianças.

MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO COM MOTOCICLETA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2015 A 2019

Rafael Carboni De Souza

Rafael Carboni de Souza^{1; 3}; *Beatriz Cecilio Bebiano*^{1; 3}; *João Batista Francalino da Rocha*^{2; 3; 5}; *Gabrielle do Amaral Virginio Pereira*^{3; 5}; *Francisco Naildo Cardoso Leitão*^{2; 3; 5}; *Célia Guarnieri da Silva*^{3; 5}; *Gladys Arnez*^{1; 3}; *Luiz Carlos de Abreu*^{3; 4; 5}; *Luciano Miller Reis Rodrigues*³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. Entre estes acidentes, principalmente nos grandes centros urbanos, destacam-se as mortes entre usuários de motocicleta, meio de locomoção cada vez mais popular pela agilidade e pelo custo reduzido. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de crianças por acidente de trânsito com motocicletas no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com motociclistas no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas do CID-10 (V20 ao V29). As variáveis escolhidas foram sexo, faixa etária, ano do acidente, ano e mês do óbito, dia da semana, turno e região administrativa. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010. **RESULTADOS:** No período estudado,

ocorreram 9 óbitos por acidentes de trânsito envolvendo motocicletas e crianças no Estado de São Paulo, Brasil. Um total de 6 (66,67%) óbitos ocorreram em vias municipais, e os demais em rodovias estaduais. Com relação aos dias da semana, 3 (33,33%) ocorreram na sexta-feira, 2 (22,22%) na segunda-feira e terça, quarta e quinta-feira apresentaram o mesmo número de óbitos, de 1 (11,11%). 6 (66,67%) vítimas são do sexo masculino. Em relação à faixa etária, no grupo de 0 - 5 anos ocorreram 4 (44,44%) acidentes e no de 6 -10 anos, 5 (55,56%). O mês com maior frequência foi junho, com 2 (22,22%) e os demais meses tiveram a mesma quantidade de acidentes, de 1 (11,11%). Em relação ao turno, a noite predominou, com 5 (55,56%), seguida pela tarde, com 2 (22,22%) e a manhã e a madrugada, com o mesmo número, 1 (11,11%). CONCLUSÃO: Acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em crianças do sexo masculino, de 6 - 10 anos de idade, no período da noite da sexta-feira, em vias municipais.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: Acidente De Trânsito Mortalidade Crianças; Motocicletas.

MORTALIDADE INFANTIL E SEUS FATORES ASSOCIADOS

Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão

Fabrcia Bezerra de Castro Alves Silveira¹; Luciana Carvalho de Albuquerque¹; Maria de Rosilânia Magalhães Chaves¹; Meire Luce Moreira Rolim¹; Clelvia Joane Nascimento Segundo¹; Ana Geysel Gomes da Silva¹; Lorena Andrade Gomes Gadelha¹; Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão¹

RESUMO

Introdução: A redução da mortalidade infantil é um grande desafio para os serviços de saúde e requer o estabelecimento de estratégias de ação a serem adotadas em todas as instâncias de gestão do Sistema Único e Saúde (SUS) e também do setor privado. A implantação dos Comitês de prevenção a mortalidade infantil e fetal, instituídos pelo Ministério da Saúde, se apresenta como uma dessas estratégias e visa dar visibilidade às suas causas, promover o melhor registro dos óbitos e como resultado, adotar medidas para a prevenção dos mesmos. **Objetivos:** Descrever aos fatores associados à mortalidade infantil dos óbitos analisados por um Comitê de Prevenção a mortalidade infantil e fetal. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação de mortalidade/MS (SIM) para descrever os óbitos infantis ocorridos na Coordenadoria Regional de Saúde II - Fortaleza/CE no ano de 2019. **Resultados:** No ano de 2019 ocorreram 408 óbitos infantis no município de Fortaleza/CE, desses, 56 eram residentes do território da Coordenadoria Regional de Saúde II (CORES II). Os óbitos foram registrados em 17 bairros, tendo o maior percentual (67,8%) ocorrido nos bairros de mais baixo IDH. Em relação ao serviço de saúde utilizado pelas mulheres, 58,9% eram usuárias do SUS e 41,1% utilizaram serviço privado de saúde. Em relação ao peso ao nascimento, 34% apresentaram peso entre 500 a 1000 gramas, 28,6% eram maiores de 2500g e 10,7% peso menor de 500 gramas. De acordo com a idade gestacional: 35,7% apresentaram entre 37 a 41 semanas, 32,1% entre 22 a 27 semanas,

12,7% entre 32 a 36 semanas, 12,5% entre 28 a 31 e 7,1% apresentaram menos de 22 semanas. Em relação às causas dos óbitos, 37,5% foram associadas ao pré-natal, 5,5% ao parto, 5,2% ao recém-nascido, 10,7 a causas relacionadas a diagnósticos e tratamentos e 1,7% a promoção da saúde. Conclusões: Os óbitos infantis ocorridos na CORES II apresentaram relação com o baixo peso ao nascer, parto à termo e a atenção ao Pré-natal como causas mais frequentes associadas a evitabilidade. Desse modo, é importante que tais informações possam subsidiar a elaboração de estratégias de enfrentamento e resolução das causas identificadas em todos os níveis de assistência.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Saúde Da Criança; Serviços De Vigilância Epidemiológica.

MORTALIDADE INFANTIL POR DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA PRESUMÍVEL NO BRASIL NO PERÍODO 2015-2019

Kirley Kethellen Batista Mesquita

Kirley Kethellen Batista Mesquita¹; Maria Williany Silva Ventura¹; Mariana Silva Diógenes¹; Maria Aline Rodrigues Barros¹; Priscila de Souza Aquino¹; Miguel Henrique da Silva dos Santos¹; Regina Kelly Guimarães Campos¹; Francisca Elisângela Teixeira Lima¹; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro¹.

RESUMO

Introdução: A diarreia aguda, em todo o mundo, representa uma doença de alta morbimortalidade, especialmente nos países em desenvolvimento. O Brasil reduziu em 73% a sua taxa de mortalidade infantil, entretanto existe uma enorme disparidade, pois as crianças do norte e nordeste apresentam maior risco de morrerem por diarreia. Objetivo: Descrever sobre a mortalidade infantil por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil. Método: Estudo observacional, de abordagem descritiva, cujos dados foram coletados na plataforma do DATASUS, no painel de monitoramento sobre mortalidade por causas específicas (CID10), utilizando-se como filtros o CID A09 - Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, grupo etário infantil, ano de ocorrência (2015 a 2019) e regiões brasileiras (Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste). Análise dos dados realizada pela estatística descritiva, considerando frequência absoluta e relativa. Resultados: Foram 1.778 óbitos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil, distribuídos nas seguintes regiões: Nordeste (N=691; 38,9%), Norte (N=449; 25,3%), Sudeste (N=397; 22,3%), Centro-Oeste (N=170; 9,6%) e Sul (71; 4,0%). Houve uma redução no quantitativo dos óbitos no decorrer dos anos: 2015 (N=394; 22,2%); 2016 (N= 428; 24,1%); 2017 (N= 354; 19,9%); 2018 (N=318; 17,9%); 2019 (N= 284; 16,0%), sendo o Nordeste com o maior

índice de redução, passando de 166 casos em 2015 para 97 em 2019. No entanto, o Centro Oeste, no ano de 2019, apresentou um aumento dos casos em comparação aos anos anteriores (3,2%). O local de ocorrência do óbito foi o hospital (N=1506; 84,7%) e o domicílio (N=132; 7,4%). Conclusão: Os dados apresentados demonstram a involução dos óbitos infantis por diarreia no contexto brasileiro, que traduz um cenário de maior efetividade de medidas profiláticas pelas políticas públicas voltadas a esta problemática.

Palavras-chave: Diarreia Infantil; Gastroenterite; Epidemiologia; Enfermagem.

Mortalidade neonatal em Luanda, Angola: o que pode ser feito para sua redução?

João Batista Francalino da Rocha

Ema Cunha Rodrigues¹; Beatriz da Costa Aguiar Alves¹; Glaucia Luciano da Veiga¹; Fernando Adami²; Juliana Spat Carlesso³; Francisco Winter dos Santos Figueiredo²; Ligia Ajaim Azzalis⁴; Virginia Berlanga Campos Junqueira⁴; Alexandre Luiz Affonso Fonseca¹; Fernando Luiz Affonso Fonseca¹; 4.*

RESUMO

Introdução: Um dos principais indicadores de saúde é a taxa de mortalidade infantil, que é uma métrica de condições de vida e desenvolvimento populacional. A redução da mortalidade neonatal requer um conhecimento adequado dos fatores reais em cada nível de atenção à saúde, de modo que os recursos maternos e humanos sejam eficientemente avaliados. Os países que deram atenção especial à melhoria dos serviços de saúde para todo o ciclo gravídico-puerperal atingiram a redução da mortalidade infantil, especialmente a mortalidade neonatal precoce. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil e analisar os fatores de risco associados à mortalidade neonatal em uma maternidade pública de nível terciário localizada em Luanda, Angola. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários de base provincial em instrumentos de registro hospitalar e ministerial de janeiro a dezembro de 2012. Resultados: Os resultados mostram que os óbitos neonatais não são meras ocorrências, pois indicam falhas dos poderes políticos, de profissionais do sistema de saúde e das famílias. Conclusão: Este estudo sugere que o maior fator de risco para mortalidade ao nascimento em Luanda é o tipo de parto (c-section) e que este dado não está relacionado com a idade da mãe ou com o nascimento prematuro. Identificamos também que houve maior mortalidade entre os

meses de maio a julho, durante o período de menor índice de chuvas na região. No entanto, são necessários mais estudos que possam fornecer um quadro lógico e argumentos para políticas realistas para mitigar a mortalidade neonatal.

Palavras-chave: Mortalidade Neonatal; Baixo Peso De Neonato; Idade Materna.

Mortalidade por acidentes de trânsito, antes e após redução da velocidade média de veículos automotores na cidade de São Paulo, Brasil, no período de 2010 a 2016

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Pablo de Almeida Leitão¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹; 3; Edige Felipe de Sousa Santos¹; 2; Silmara de Lira Ribeiro¹; Jéssica Miwa Takasu¹; Juliana Spat Carlesso¹; Marcelo Ferraz Campos¹; Luiz Carlos de Abreu¹

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trânsito representam um relevante problema global de saúde pública e estão associados a fatores comportamentais, manutenção dos veículos, precariedade do espaço urbano e fiscalização de trânsito. Configuram-se como importantes causas de morbidade e mortalidade devido ao número crescente de veículos, mudanças no estilo de vida e comportamentos de risco na população geral. Objetivo: Analisar a mortalidade por acidentes de trânsito, notificados no município de São Paulo, Brasil, antes e após redução da velocidade média de veículos automotores. Método: Trata-se de estudo de séries temporais com microdados oficiais do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Os dados foram coletados por local de ocorrência e de residência para o município de São Paulo, SP, Brasil. A fonte de dados foi a Declaração de Óbito. Dados da população foram obtidos por intermédio de estimativas realizadas pela fundação SEADE para os anos intercensitários e para 2010, coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil (IBGE). Dados dos óbitos por acidentes de trânsito foram coletados usando a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (V00- V89) pelo total da população e foram estratificadas em grupos de idades (<10 anos, 10-19 anos, 20-49 anos, 50 anos e mais), município (São Paulo) e anos do calendário (2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016). Foram calculadas as taxas de mortalidade brutas e padronizadas, por sexo e faixa etária. Foram utilizadas as medidas

de mortalidade para construção de séries temporais através do modelo de regressão de Prais-Winsten. Todas as análises foram efetuadas no programa estatístico Stata 14.0. Resultados: Foram notificados 7,288 óbitos por acidentes de trânsito ocorridos na cidade de São Paulo de residentes da capital do estado, durante o período 2010 a 2016. A maior proporção de óbitos ocorreu entre indivíduos do sexo masculino, com idade entre 20-49 anos, cor da pele branca, estado civil solteiro, entre 4 e 7 anos de estudo. 72.55% dos óbitos ocorreram dentro de hospitais e/ou outros estabelecimentos de saúde. Os óbitos variaram de 1,200 em 2010 para 779 em 2016. A mortalidade padronizada por acidentes de trânsito entre 2010 e 2016 variou de 10.04 para 6.29 por 100 mil habitantes. Conclusão: Observou-se diminuição dos óbitos relacionados aos acidentes de trânsito em indivíduos acima de 20 anos. Após a redução da velocidade média de veículos automotores na cidade de São Paulo, o declínio da mortalidade por acidentes de trânsito foi mais acentuado entre indivíduos com 50 anos ou mais, com diferenças significativas para homens e mulheres.

Palavras-chave: Acidentes De Trânsito; Mortalidade; Causa Básica De Morte; Veículos Automotores; Epidemiologia.

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Edwin Vivanco Valenzuela

Ederlene da Silva Correia¹; Edwin Vivanco Valenzuela²; Kleyton Góes Passos³; Nairiane Cherlins Rodrigues Souza dos Santos³; Charlene Maria Ferreira de Lima³; Maria Susana Barboza da Silva³; Vivian Victoria Vivanco Valenzuela³.

RESUMO

Introdução: O aumento da população e o crescimento econômico trazem consigo mudanças na sociedade, gerando problemas que interferem diretamente no cotidiano, como o elevado número de veículos, que impactam diretamente sobre os acidentes ocasionados por estes. O crescimento desordenado da frota de veículos terrestres, sem o planejamento para adaptação do trânsito, assim como a cultura oportunista e a falta de educação no tráfego, elevam o número de acidentes e consequentemente de óbitos, sendo os países de média e baixa renda, detentores dos valores mais elevados, revelando médias duas vezes maiores quando comparadas aos países de alta renda. **Objetivo:** Analisar as características de óbitos por acidentes de transporte em crianças e adolescentes na região norte do país. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, utilizando dados secundários disponíveis na base de dados do DATASUS desenvolvido pelo Ministério da Saúde. A análise de dados foi direcionada aos óbitos por acidentes de transporte em crianças e adolescentes (0 a 19 anos de idade) da região norte do país ocorridos no ano de 2018. **Resultados:** Do total de óbitos por acidentes de transporte (3.131) em 2018 na região norte: 10,9% (n=341) tinham entre 0 e 19 anos, com predominância do sexo masculino 74% (n=252), faixa etária de 15 a 19 anos 62,8% (n=214) e de 10 a 14 anos 16,7% (n=57). A maioria, 74,5% (n=254) eram pardos e 19,3% (n=66)

brancos. Acidentes terrestres representaram 90,3% (n=308) do total, acidentes fluviais 5,3% (n=18), acidentes aéreos 0,6% (n=2) e acidentes não especificados 3,8% (n=13). Dentre os acidentes terrestres, os causados por motocicleta foram de 47,4% (n=146), 16,9% (n=52) eram pedestres, 11,7% (n=36) passageiros. Os acidentes fluviais representaram 5,3% (n=18) do total, acidentes aéreos 0,6% e acidentes não especificados 3,8% (n=13). Os principais locais de ocorrência do óbito foram: via pública 42,8% (n=146) e hospital 39,9% (n=136). Conclusões: A predominância de mortes de adolescentes por acidentes de transporte é evidente, sendo o mais comum os causados por motocicletas, ocasionando a morte de suas vítimas no local do acidente. Os acidentes de transporte terrestre são, em grande parte, previsíveis e passíveis de prevenção. Constituem, portanto, um problema suscetível a análise racional e intervenções. Estas mortes representam apenas a “ponta do iceberg” dos acidentes de transporte, pois o número de sobreviventes que demanda cuidados médicos, hospitalização, cuidados de terapia intensiva recursos de apoio diagnóstico devem ser maiores.

Palavras-chave: Acidentes De Trânsito; Saúde Da Criança; Saúde Do Adolescente; Sistemas De Informação Em Saúde .

MORTALIDADE POR COVID-19 EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Onelia Maria Moreira Leite De Santana

Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{1; 4}; *Laécia Gretha Amorim Gomes*³; *João Batista Francalino da Rocha*^{1; 4}; *Francisco Naildo Cardoso Leitão*^{1; 4}; *Gabrielle do Amaral Virginio Pereira*⁴; *Célia Guarnieri da Silva*⁴; *Luiz Carlos de Abreu*⁴; *Luiz Vinicius de Alcântara Sousa*²; *Fernando Adami*^{2; 4}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: COVID-19 é o termo utilizado para denominar a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, detectado pela primeira vez na China em dezembro de 2019 e declarado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde no início de março de 2020. Esse vírus apresenta uma rápida disseminação e alto contágio, com maior mortalidade em determinadas faixas etárias, como em pessoas idosas e/ou adultos que apresentam comorbidades. No entanto, crianças e adolescentes apontam mortalidades inferiores quando comparados com outras faixas etárias da população. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade por COVID-19 em adolescentes no estado do Ceará no período de março a outubro de 2020, Brasil. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis nos sistemas e-SUS Notifica, Sivep-Gripe e Saúde Digital disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. A faixa etária utilizada na análise, 10-19 anos, foi definida de acordo com o conceito de adolescência da OMS. Os dados foram capturados em outubro de 2020 e o período de análise foi de março a outubro de 2020. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. **RESULTADOS:** No período estudado, a maior taxa de mortalidade por COVID-19 em adolescentes por COVID-19 ocorreu no mês de maio (0,046). Nos meses de março, quando foi declarada a pandemia e de outubro, quando a curva de contágio estava em elevação no estado Ceará,

não foram registrados óbitos em adolescentes. Os meses de abril, agosto e setembro apresentaram os mesmos valores (0,007). Em junho e julho, quando o número de contaminados se mantinha elevado, os coeficientes de óbitos em adolescente por COVID-19 foram 0,029 e 0,013, respectivamente. CONCLUSÕES: Evidenciou-se que a mortalidade em adolescentes por COVID-19 no estado do Ceará é baixa e a tendência é de declínio, corroborando com informações de que o SARS- Cov-2 não afeta com gravidade crianças e adolescentes.

Palavras-chave: COVID-19; Adolescente; Mortalidade.

MORTALIDADE POR COVID-19 EM CRIANÇAS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL.

Onelia Maria Moreira Leite De Santana

Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{1; 4}; *Laécia Gretha Amorim Gomes*³; *João Batista Francalino da Rocha*^{1; 4}; *Francisco Naildo Cardoso Leitão*^{1; 4}; *Gabrielle do Amaral Virginio Pereira*⁴; *Célia Guarnieri da Silva*⁴; *Luiz Carlos de Abreu*⁴; *Luiz Vinicius de Alcântara Sousa*²; *Fernando Adami*^{2; 4}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: COVID-19 é o termo utilizado para denominar a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, detectado pela primeira vez na china em dezembro de 2019 e declarado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde no início de março de 2020. Esse vírus apresenta uma rápida disseminação e alto contágio, com maior mortalidade em determinadas faixas etárias, como em idosos. No entanto, pesquisas demonstram que o vírus apresenta formas relativamente leves ou assintomáticas em crianças, apontando um melhor prognóstico quando infectadas e taxa de mortalidade muito inferiores do que as outras faixas etárias. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade por COVID-19 em crianças no estado do Ceará no período de março a outubro de 2020, Brasil. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis nos sistemas e-SUS Notifica, Sivep-Gripe e Saúde Digital disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. A faixa etária utilizada para análise foi de 0 a 9 anos de idade, estratificada de 0 a 4 e de 5 a 9 anos. Os dados foram capturados em outubro de 2020 e o período de análise foi de março a outubro de 2020. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. **RESULTADOS:** No período estudado, a maior taxa de mortalidade por COVID-19 em menores de 9 anos de idade ocorreu em crianças de 0 a 4 anos (0,088) e no mês de maio, seguida por de 0 a 9 anos (0,027) no mesmo mês.

Em crianças de 0 a 4 anos no mês de março e outubro não foram registrados óbitos e nos meses de abril, junho, julho, agosto e setembro, a maior taxa ficou em 0,034. Já para as crianças de 5 a 9 anos, observou-se que nos meses de março, abril, julho, agosto e outubro não ocorreu óbito e coeficiente de mortalidade de 0,014 em julho e de 0,007 em setembro. CONCLUSÕES: Evidenciou-se que a mortalidade em menores de 9 anos de idade no estado do Ceará por COVID-19 é baixa comparada a outras faixas etárias, no entanto requer atenção alta em decorrência do maior risco de autocontaminação.

Palavras-chave: COVID-19; Criança; Mortalidade.

MORTES EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE DE INTERVENÇÃO DA NEUROLOGIA INFANTIL NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2009 A 2018

Gladys Arnez

Gladys Arnez^{1; 3}; Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{2; 3}; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 4}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 4}; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 4}; Gabrielle do Amaral Virgínio Pereira³; Célia Guarnieri da Silva³; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4; 5}; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{3; 4; 5}; Rubens Wajnsztein³.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Mortes evitáveis ou óbitos por causas evitáveis, são aquelas que poderiam ter sido evitadas, em sua totalidade ou em parte, pela presença de serviços de saúde efetivos, que atuassem na redução ou minimização das causas e oferta de assistência à saúde em tempo oportuno. Nesse processo de intervenção, destaca-se a contribuição da neurologia pediátrica, que introduziu a avaliação e o acompanhamento das crianças no seu desenvolvimento neurológico, com exame clínico minucioso e análise das aquisições motoras, cognitivas e de linguagem ao longo do tempo, diagnosticando e desenvolvendo tratamento. Nisto, identificar os problemas de saúde trazidos ao neuropediatra, alinha-se às diretrizes da política nacional de assistência integral à saúde da criança e contribui para desenvolver processos de planejamento de oferta de ações e de serviços que visem alcançar a evitabilidade do óbito. **OBJETIVO:** Analisar as mortes por causa evitáveis em menores de 5 anos de idade de intervenção da neurologia pediátrica no estado do Ceará, Brasil, no período de 2009 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde, relacionados aos óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos

de idade, de 2009 (dados consolidados) a 2018 (dados preliminares), por local de ocorrência, no estado do Ceará, Brasil. Os coeficientes foram estimados com os dados informados ao SIM e ao SINASC, podendo os valores apresentados diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento, arredondamento e dos dados (SIM) de 2018 serem preliminares. As variáveis escolhidas foram anos, categoria CID-10 e faixa-etária estratificada por: óbito neonatal precoce (0 a 6 dias de vida completos), óbito neonatal tardio (7 a 27 dias de vida completos) e óbito pós- neonatal: 28 a 364 dias de vida e 1 a 4 anos de idade. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, o total de óbitos por causas evitáveis em 2009 foi 2.360 (100%) e em 2018 foi 1.855 (100%), comparados o ano inicial e o ano final da série temporal, observou-se redução em 24,40% (505 óbitos evitados). Quanto a categoria CID-10, às causas de óbito de intervenção da neurologia pediátrica representaram 14,36% (339 óbitos) dos óbitos evitáveis em 2009 e 15,80% (293 óbitos) em 2018. Em relação a distribuição por faixa etária, de óbitos por causas evitáveis de intervenção por neuropediatra, 47,49% (161 óbitos) em 2009 e 49,15% (144 óbitos) em 2018 ocorreu em recém-nascido de 0 a 6 dias completos, 6,78% (23 óbitos) em 2009 e 7,17% (21 óbitos) em 2018 de 7 a 27 dias completos, 25,07% (85 óbitos) em 2009 e 24,57% (72 óbitos) em 2018 de 28 a 364 dias completos e 20,94% (71 óbitos) em 2009 e 19,11% (56 óbitos) em 2018 de 1 a 4 anos de idade. As categorias de causas predominantes nas faixas etárias de maior frequência de óbitos foram, neonatal precoce: P21 - Asfixia ao nascer (46,58% - 2009 e 44,44% - 2018), seguida da P20 - Hipóxia intra-uterina (24,22% - 2009 e 20,83% - 2018), Q00 - Anencefalia e malformações similares (14,29% - 2009 e 23,61% - 2018) e outras 38 causas 2009 (14,91%) e 25 em 2018 (11,11%), pós-neonatal (28 a 364 dias completos): G91 - Hidrocefalia (18,82% - 2009 e 0% - 2018), G93 - Outros transtornos do encéfalo (8,24% - 2009 e 28,57% - 2018), P21- Asfixia ao nascer (4,71% - 2009 e 66,67% - 2018) e Q04 - Outras malformações congênicas do cérebro (26,09% - 2009 e 42,86% - 2018). CONCLUSÃO: As mortes por causas evitáveis com intervenção de neuropediatra em menores de 5 anos ocorreram com maior frequência no período neonatal precoce e pós-neonatal de 28 a 364 dias e de 1 a 4 anos de idade, predominando as categorias hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer e outros transtornos do encéfalo.

Palavras-chave: Causas De Morte; Neurologia; Mortalidade Infantil; Mortalidade; Atenção Integral à Saúde Da Criança; Crianças.

Motor development analysis of three-year-old children born preterm through the Motor Development Scale - Case Report

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Gabriela Vieira Germano de Souza¹; Janaine Brandão Lage²; Elaine Leonezi Guimarães³

RESUMO

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascimento são condições que podem comprometer o desenvolvimento normal da criança nas diferentes etapas evolutivas. Considerando que estas condições podem acarretar atraso na aquisição de habilidades motoras, é importante avaliar, detectar e prevenir as possíveis alterações no desenvolvimento motor. **Objetivo:** Analisar a influência da prematuridade e do baixo peso ao nascimento no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de três anos de idade, relacionando a idade cronológica com a idade motora geral. **Método:** Trata-se de uma análise com cinco casos de crianças nascidas pré-termo 32,1 ($\pm 1,82$) semanas e com baixo peso 1704 ($\pm 384,41$) gramas, idade cronológica média de 43,2 ($\pm 2,59$) meses, avaliadas por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) no Laboratório de Eletromiografia e Cinemática (LAELCIN) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), considerando as variáveis idade motora geral (IMG) e idade cronológica (IC). **Relato:** As cinco crianças nascidas pré-termo e com baixo peso apresentaram diferença entre a idade motora geral média (37,6, $\pm 7,40$) meses e a idade cronológica média (43,2, $\pm 2,59$) meses, indicando atraso no desenvolvimento motor. **Conclusão:** Observou-se ausência de linearidade das variáveis, indicando atraso no desenvolvimento motor, justificando assim, a necessidade e importância do acompanhamento longitudinal dessa população para detecção e intervenção precoce.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Habilidade Motora; Avaliação.

MOVIMENTO ANTIVACINA E O RISCO DE REINTRODUÇÃO DA POLIOMIELITE NO BRASIL: ESTUDO QUANTITATIVO DESCRITIVO

Aliniana Da Silva Santos

Ione de Sousa Pereira¹; Maria Regina Cavalcante da Silva¹; Pedro Ivo Torquato Ludugerio¹; Vitória Raissa Rodrigues Ferreira¹; Willian dos Santos Silva¹; Williane Pereira da Silva¹ Maria Misrelma Moura Bessa¹ Leilany Dantas Varela¹ Aliniana da Silva Santos¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os movimentos contra a vacinação vêm sendo associados ao retorno de doenças já controladas ou erradicadas. Embora não se saiba ao certo sua etimologia, esse movimento é consequência de uma desinformação em massa acerca dos efeitos da vacinação e vêm adquirindo um número cada vez maior de adeptos. Por meio da vacinação o Brasil conseguiu erradicar a poliomielite na década de 90, porém, esta vem apresentando taxas de imunização cada vez mais baixas. Tendo em vista a ameaça iminente à saúde pública e o risco da reintrodução de doenças já erradicadas no Brasil, dá-se a necessidade de identificar a influência desse movimento na redução da cobertura vacinal contra a poliomielite. **OBJETIVO:** Relacionar a diminuição da cobertura vacinal contra poliomielite com a adesão ao movimento antivacina no Brasil. **MÉTODO:** Estudo quantitativo descritivo, realizado no mês de outubro de 2020, acerca da cobertura vacinal da poliomielite nas cinco regiões brasileiras, no período de 2009 a 2019, com informações disponibilizadas pelo DATASUS. Foram utilizadas as variáveis: região (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste), imunobiológico (poliomielite e poliomielite 4 anos). **RESULTADOS:** O fenômeno da hesitação vacinal se tornou mais evidente no ano de 2016, aumentando no decorrer dos anos a adesão a movimentos contra vacinação no mundo. Porém, no Brasil, foi em 2017 que se observou um decréscimo significativo dessa

proteção vacinal em todas as regiões, com 73,83% de cobertura, sendo esta a menor no período de dez anos. O fortalecimento do movimento antivacina se dá por diversos fatores, um dos principais é o acesso a fake news. Nos anos iniciais do período avaliado, é possível perceber melhores índices vacinais. Em 2009 foi observado um crescimento na imunização em todas as cinco regiões, sendo o nordeste a região com o maior êxito nas campanhas com 105,88% da vacina contra a poliomielite. Já no ano de 2019, o país só conseguiu atingir 76,44% de cobertura em todo o território, tendo o menor índice representado pela região norte com 66,46%. CONCLUSÃO: Nota-se que ao longo dos anos, houve uma redução preocupante da cobertura vacinal da poliomielite, constituindo-se como um risco para a saúde pública mundial.

Palavras-chave: Movimento Contra Vacinação Poliomielite Cobertura Vacinal

.

MUDANÇAS NO SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Syane De Oliveira Gonçalves

Syane de Oliveira Gonçalves¹; Lara Santos Machado²; Maria Júlia Soares Barbosa²

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo coronavírus trouxe necessidades para as instituições de saúde até então não contempladas. Para continuidade do atendimento e assistência ao paciente, tornou-se necessário ampliar as ações em saúde e segurança, levando a mudanças nos fluxos operacionais de serviço. **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina e médicos residentes de neonatologia na assistência neonatal diante das mudanças estruturais e nos fluxos de atendimento durante a pandemia do COVID-19. **Método:** O presente relato refere-se à experiência vivenciada por acadêmicos do 9º período de medicina da Escola Superior de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória e médicos residentes de neonatologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória em maternidade-escola ProMatre, em Vitória - ES durante a pandemia do COVID-19. **Resultados:** Na vivência dentro da maternidade-escola no período da pandemia do COVID-19 foi possível observar diversas mudanças tanto estruturais quanto de fluxo de atendimento dos pacientes na área da neonatologia. Dentre essas mudanças, destacam-se a redução na circulação de profissionais, diminuindo o número de plantonistas, suspensão durante um mês das atividades do internato e redução do número de internos escalados no retorno após esse mês. Além disso, disponibilizou-se um espaço específico para a admissão e atendimento de gestantes com sintomas respiratórios e foram criadas uma unidade semi-intensiva com isolamento respiratório para os recém-nascidos de mães com suspeita de infecção por Sars-CoV-2 e uma área de isolamento respiratório com leitos para essas puérperas. **Conclusão:** Frente a essas mudanças, é

possível observar a preocupação do serviço quanto a saúde dos indivíduos envolvidos no processo perinatal e quanto a exposição das gestantes/puérperas e recém-nascidos. Além disso, percebe-se o cuidado em preparar o serviço para possíveis intercorrências e situações inéditas diante da falta de informações concretas a respeito da doença. Por fim, a adaptação dos profissionais frente às mudanças no ambiente de aprendizado e trabalho é um desafio ainda vigente que aumenta a complexidade assistencial, sendo necessário, portanto, a manutenção de ações que acompanhem as necessidades de saúde dentro deste cenário.

Palavras-chave: COVID-19; Neonatologia; Hospitais Maternidade .

Narrativa escrita de escolares com e sem dificuldade de consciência sintática

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Ana Claudia Constant Soares¹; Patrícia Aparecida Zuanetti²; Kelly da Silva³; Raphaela Barroso Guedes-Granzotti⁴; Marisa Tomoe Hebihara Fukuda¹

RESUMO

Introdução: A consciência sintática é uma habilidade metalinguística e é definida como a capacidade da criança em refletir sobre os processos formais relativos à organização das palavras em frases e manipulá-los. Esta é uma habilidade ainda pouco explorada no contexto de aprendizagem escolar, sendo pouco descrito a sua importância no processo de aprendizagem escolar de crianças falantes do português. Objetivo: Comparar a narrativa escrita entre crianças com e sem dificuldade em consciência sintática. Método: Participaram 60 crianças (idade média 9,4 anos; DP: 0,9) matriculadas no 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, divididas em dois grupos, de acordo com seu o desempenho na tarefa de consciência sintática - G1 (crianças com desempenho médio/elevado em consciência sintática) e G2 (desempenho rebaixado). Após a avaliação da habilidade de consciência sintática, cada criança elaborou um texto narrativo escrito baseado em uma figura estímulo que foi analisado nos aspectos grafia, erros ortográficos, uso das classes gramaticais e o conteúdo. Para comparação entre os grupos usou-se o teste T - student ($\alpha = 0,05$). Resultados: As crianças do G2 apresentaram grafia alterada; maior ocorrência de erros ortográficos, sendo estes principalmente do tipo relação fonografêmica irregular; apoio na oralidade e dificuldade com marcadores de nasalização; textos curtos com preferência do uso de substantivos e verbos, além de dificuldades com a estruturação do texto, uso de pontuação e vocabulário, enquanto que o G1 utilizou mais verbos e pronomes no lugar dos substantivos. Conclusão: Crianças que apresentam adequada habilidade

de consciência sintática conseguiram elaborar narrativas escritas com maior competência, demonstrando aquisição de aspectos ortográficos e desenvolvimento da coerência textual.

Palavras-chave: Linguagem Infantil; Desenvolvimento Da Linguagem; Narrativa; Escrita Manual; Aprendizagem; Consciência Sintática.

Neonatal and temperament variables predict behavior problems of preterm children at toddlerhood

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Sofia Muniz Alves Gracioli¹; Maria Beatriz Martins Linhares¹

RESUMO

Background: Children born preterm are at high risk for behavior problems at different ages. To better understand these problems, we examine the predictive biopsychosocial variables. **Objective:** To examine the predictive effects of neonatal clinical status and the temperament of the children and mothers on the behavior problems of children born preterm. **Study design:** Longitudinal predictive study. **Methods:** The sample was composed of 40 children born preterm at 18 to 36 months of age and their mothers. The temperament of the children was assessed using the Early Childhood Behavior Questionnaire, which comprises the negative affect, extroversion and effortful control factors and their domains. Behaviors were assessed using the Child Behavior Checklist 1 ½-5 (total, internalized, and externalized problems scores and classifications). The temperament of the mothers was assessed using the Adult Temperament Questionnaire. All instruments were applied through interviews with mothers. Descriptive and the hierarchical multiple linear regression statistical analyses were performed. The level of significance adopted in the study was $p \leq 0.05$. **Results:** The prediction analysis revealed that the internalized behavior problems were explained significantly by children's temperaments with more fear (negative affect) and less by mothers' temperament with inhibitory control (effortful control factor). The externalized behavior problems were explained significantly by greater time spent in the neonatal intensive care unit, less effortful control of children's temperament and less mothers' temperament inhibitory control. **Conclusion:** The behavior problems of children at toddlerhood who were born preterm were explained by high

neonatal clinical risk as well as by the temperament dispositional traits of both the children and the mothers.

Palavras-chave: Temperament; Preterm Birth; Behavior Problems; Toddlerhood.

Nível de atividade física e coordenação motora de escolares em diferentes estágios maturacionais

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Ayrton Bruno de Moraes Ferreira¹; Jason Azevedo de Medeiros¹; Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros¹; Luiz Afonso Rangel Serrano¹; Vanessa Carla Monteiro Pinto²; Matheus Dantas²; Paulo Moreira Silva Dantas²

RESUMO

Introdução: Estudos e debates na área do desenvolvimento motor revelam que o esporte e a atividade física desenvolvem e melhoram as habilidades motoras. Esses estudos buscam compreender as mudanças que ocorrem com o movimento, o qual se torna mais complexo à medida que se desenvolve através da atividade física. **Objetivo:** Comparar o nível de atividade física e coordenação motora de escolares em diferentes estágios maturacionais e relacionar o nível de atividade física com a coordenação motora de jovens. **Método:** Pesquisa descritiva com corte transversal. Participaram do estudo 46 indivíduos do sexo masculino, com idades entre 10 e 14 anos. Foi aplicado o questionário de Atividade Física Habitual de Baecke; o estágio de maturidade foi verificado através da Equação de Predição da Maturação Puberal; a composição corporal foi avaliada através do protocolo de Guedes para crianças e adolescentes; por fim, o desempenho coordenativo foi classificado por meio da bateria de testes Körperkoordinationstest für Kinder (KTK). **Resultados:** Houve diferenças significativas para as variáveis Idade e Estatura entre todos os estágios: P3, P4 e P5 de maturação. As diferenças encontradas na massa corporal ocorreram apenas entre os estágios P3 e P5; P4 e P5. Observou-se também que não foram encontradas diferenças significativas para a coordenação motora entre os estágios de maturação. O mesmo ocorreu quando os índices de atividade física foram comparados. **Conclusão:** Não existe diferença no nível de atividade física entre os estágios

3, 4 e 5 da maturação sexual, assim como o estágio maturacional não parece influenciar o nível de coordenação motora de jovens escolares.

Palavras-chave: Atividade Motora; Destreza Motora; Desenvolvimento Sexual.

NÍVEL DE ESTRESSE MATERNO RELACIONADO AO NÃO DESEMPENHO DO PAPEL MATERNO NA UNIDADE NEONATAL

Aliniana Da Silva Santos

Aliniana da Silva Santos¹; 2 Talita Almeida de Oliveira³ Maria Solange Nogueira dos Santos²; 3 Lidiane do Nascimento Rodrigues²; 4 Késia Cartaxo Andrade²; 3 Priscila Pereira de Souza Gomes²; 4 Edna Maria Camelo Chaves².

RESUMO

Introdução: O nascimento de um recém-nascido prematuro (RNPT), desperta nas mães diversos sentimentos negativos, além disso, ela tem participação restrita ou nenhuma nos cuidados ao seu bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O cuidado materno tem vários benefícios para a evolução clínica do neonato e é fundamental para redução do estresse e promoção do vínculo, sendo relevante identificar se as mães exercem seu papel durante a hospitalização. **Objetivo:** Identificar o nível de estresse das mães com filhos na UTIN a partir da aplicação da subescala “Alteração no papel de mãe” nas primeiras 72h de hospitalização. **Método:** Estudo quantitativo descritivo realizado em uma UTIN de um hospital público estadual de Fortaleza, no período de Novembro de 2018 a Maio de 2019. Participaram da pesquisa 105 mães de RNPT com Idade Gestacional entre 31 semanas e 36 semanas e 6 dias, nas primeiras 72h de hospitalização. Foram excluídas mães de bebês com má-formação ou usuárias de drogas. Foi aplicada a subescala “alteração no papel de mãe” presente na escala de estresse parental, com os itens: 1)Estar separada do meu bebê; 2)Não alimentar eu mesma o meu bebê; 3)Não poder cuidar eu mesma de meu bebê; 4)Não poder segurar meu bebê quando quero; 5)Sentir-se desamparada e incapaz de proteger meu bebê da dor e de procedimentos dolorosos; 6)Sentir-se sem condições de ajudar meu bebê durante esse

tempo; 7) Não ter tempo para estar sozinha com meu bebê. As respostas foram dadas em uma escala tipo Likert entre 1 e 5, sendo 1 não estressante e 5 extremamente estressante. Os resultados foram analisados no SPSS. O projeto foi aprovado pelo CEP com parecer de Número: 2.710.388. Resultados: A idade materna variou entre 14 e 43 anos, tendo média (ME) de 27 anos; 82,9% referiram união estável/casadas; 50,5% eram multíparas. A maioria referiu nos itens, estar vivenciando estresse nos níveis 4 muito e 5 extremamente estressantes. O nível de estresse teve maiores médias em relação aos itens: “sentir-se desamparada e incapaz de proteger meu bebê da dor e de procedimentos dolorosos (ME= 4,0)”; “sentir-se sem condições de ajudar meu bebê durante esse tempo” (ME=3,84); “não poder cuidar eu mesma do meu bebê (ME=3,80)”. Conclusão: O nível de estresse materno em relação ao desenvolvimento do papel teve médias elevadas, evidenciando a necessidade de acolhimento e orientação pela equipe de enfermagem acerca de como as mães poderão participar dos cuidados ao seu bebê durante a hospitalização.

Palavras-chave: Unidades De Terapia Intensiva Neonatal Enfermagem Neonatal Estresse Psicológico.

Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática

Matias Noll

Karolina Alves de Albuquerque¹; Ana Cristina Barros da Cunha²

RESUMO

Introdução: Instrumentos de triagem são usados para monitoramento do desenvolvimento infantil. O uso acurado de ferramentas padronizadas é condição indispensável para a prática clínica e pesquisas que visam detectar risco de desenvolvimento e problemas em crianças. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática foi analisar o uso de instrumentos padronizados de triagem do desenvolvimento infantil adotados em estudos com crianças brasileiras. **Método:** Dois pesquisadores independentes selecionaram em cinco bases de dados referencias em Inglês e Português onde buscaram estudos que usaram testes de triagem para avaliação do desenvolvimento de crianças brasileiras. Todos os artigos foram lidos para analisar o objetivo principal, delineamento, população-alvo, o tipo de teste de triagem e o propósito de uso do teste com crianças brasileiras. **Resultados:** Dentre os 27 artigos analisados, a maioria deles eram estudos observacionais conduzidos com crianças até seis anos de idade com objetivo principal de rastrear atrasos e analisar associações entre riscos e desenvolvimento. Quatro instrumentos foram identificados: Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II; Ages and Stages Questionnaire; Bayley Scales of Infant and Toddler Development, Screening Test; e Battelle Developmental Inventory Screening Test. Três testes estão sendo validados para uso no Brasil. **Conclusão:** Esta revisão sugere que os instrumentos de triagem têm sido usados nas pesquisas com diferentes finalidades, por vezes de forma apropriada ou incorreta, como por exemplo para diagnosticar problemas de desenvolvimento. Além disso, os estudos de validação de medidas para triagem e avaliação do desenvolvimento de crianças brasileiras ainda são

escassos e, por isso, merecem atenção

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Instrumentos De Triagem; Vigilância; Avaliação Do Desenvolvimento; Revisão Sistemática .

O CONHECIMENTO DA DOENÇA FEBRE AMARELA COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Porto De Souza

Mariana Porto de Souza¹; Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Bárbara Barbosa dos Santos¹; Eliezer Agostinho Oliveira¹; Emilly Setto Cunha¹; Lais Rodrigues Martins¹; Mariana de Azevedo Vieira¹; Maria Carlota de Rezende Coelho²

RESUMO

Introdução: A Febre Amarela é uma doença infecciosa febril aguda, imunoprevenível, causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus*, da família *Flaviviridae*, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* e *Haemagogus*, que pela clínica, epidemiologia e fisiopatologia é a mesma, independente da forma de transmissão e pode ocasionar a morte do indivíduo acometido. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico das publicações que abordam a epidemiologia nacional e estadual, transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento da febre amarela. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura feita pelo levantamento de artigos no “Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde” (BVS). Utilizou-se os descritores “febre amarela” and “cuidados de enfermagem”. Foram identificados 20 artigos sendo 6 excluídos por duplicidade e não contemplar os objetivos da pesquisa e foram analisados catorze artigos para construção da revisão. Os critérios para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; entre os anos de 1999 a 2020; e independentemente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos: artigos publicados em duplicata. **Resultados:** Em todo ano de 2017, foram confirmados 330 casos de febre amarela silvestre no estado do Espírito Santo, ou seja, com transmissão ocorrida na área rural. Deste total, 100

casos evoluíram para óbito no estado. Entre 2018 e 2019, as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil foram consideradas áreas de risco para circulação do vírus; a transmissão pode ocorrer na forma silvestre em florestas tropicais infectando macacos, principalmente, e na forma urbana em que o principal vetor é o *Aedes aegypti*. Os sintomas mais presentes relatados formam desde os leves e moderados até os graves com fenômenos hemorrágicos, icterícia, oligúria, toxemia, encefalopatias, insuficiência hepatorenal e coagulação intravascular disseminada, evidenciando a importância do reconhecimento das manifestações clínicas para que seja possível fazer um diagnóstico precoce e dar início a terapêutica. Conclusão: Conclui-se que a importância da capacitação profissional contribui, não só para reduzir o alto grau de mortalidade nas formas graves da doença, mas também e muito mais o controle relacionado ao vetor *Aedes aegypti* pelo risco da transmissão urbana da Febre Amarela. Destaca-se nesse contexto, o papel do enfermeiro que está muito ligado à educação em saúde e na cobertura vacinal, ações imprescindíveis na prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Palavras-chave: Febre Amarela Cuidados De Enfermagem; Notificação De Doenças.

O CONHECIMENTO SOBRE CHOQUE HIPOVOLÊMICO HEMORRÁGICO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria

Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Bárbara Barbosa dos Santos¹; Lais Rodrigues Martins¹; Mariana Porto de Souza¹; Simone Karla Apolonio Duarte²; Hudson Pereira Pinto²

RESUMO

Introdução: O choque hipovolêmico hemorrágico é uma síndrome de hipoperfusão tissular é gerado devido de perdas significativas de volume corporal que pode acontecer devido sangramentos, episódios graves de diarreia e vômitos e fortes queimaduras e precisam de intervenção imediata para que não evolua para o quadro de choque e então uma lesão isquêmica de órgãos vitais levando a uma falência de múltiplos sistemas. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico das publicações que abordam o conceito, fisiopatologia, causas, sintomatologia, diagnóstico e tratamento do choque hipovolêmico hemorrágico. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura feita pelo levantamento com artigos da base de dados PubMed, com os descritores “shock” and “hemorrhagic” and “hypovolemic” and “physiopatology” and “causes” and “clinical signs” and “diagnostics” and “treatment”. Foram analisados um total de 8 artigos para construção da revisão. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em periódicos internacionais; artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020; e artigos publicados independentemente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos do estudo: dissertações, teses e artigos publicados antes do ano de 2015. **Resultados e discussão:** ao pensar na fisiopatologia do choque hipovolêmico hemorrágico, entende que é o resultado da depleção do volume intravascular que pode ser por perda

sanguínea, levando a uma injúria celular atingindo o funcionamento normal celular. Dentre as causas estão os traumas ou intervenções cirúrgicas recentes. Os principais sintomas são lentidão do preenchimento capilar, pulso fino e rápido, hipotensão, cianose, palidez cutânea, sudorese e hipotermia, alteração no nível de consciência, mostrando a importância do reconhecimento das manifestações clínicas para que seja possível fazer um diagnóstico precoce e dar início a terapêutica. Conclusão: Concluímos sobre a importância da capacitação profissional contínua, da humanização no atendimento e da importância de uma comunicação clara e objetiva. Além disso, é de grande importância a ampliação dos conhecimentos baseados em evidências sobre a temática para que seja possível a elaboração de novas estratégias eficazes de intervenções e qualificar ainda mais o atendimento.

Palavras-chave: Choque; Assistência De Enfermagem; Educação Em Saúde.

O contexto da pandemia da COVID-19 e a exposição de crianças à violência doméstica.

Matheus Alves Medeiros

Charlene de Oliveira Pereira^{1; 2; 3} Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa; Maria Jamilly Batista Santos; Matheus Alves Medeiros¹; Gabryela Canuto Nepomuceno; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 4}; Renata Macedo Martins Pimentel^{2; 3}; Luiz Carlos de Abreu^{2; 3}.

RESUMO

Introdução: A pandemia por COVID-19 trouxe, para muitos países, o cenário do isolamento social como recurso obrigatório de manejo sanitário para reduzir a propagação do vírus. Para algumas famílias, diminuiu o suporte comunitário com creches e escolas no cuidado com as crianças, situações de conflitos e estresse foram exacerbadas, culminando em exposições de violência e/ou intensificando as situações já existentes. Nesta perspectiva, considerando que a violência doméstica apresenta-se como um grave problema de saúde pública, mesmo antes da consolidação da pandemia, com riscos para saúde e vida das crianças, julga-se relevante investigar o fenômeno no atual contexto de crise humanitária. Objetivo: Identificar os efeitos do contexto da pandemia da COVID-19 para a exposição de crianças à violência doméstica. Método: Foi utilizado o método de pesquisa caracterizado como Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Com base na pergunta norteadora - Quais os efeitos do contexto da pandemia da COVID-19 para a exposição de crianças à violência doméstica?- foram realizadas buscas com associação dos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings Domestic Violence and Child Health and COVID-19, nas bases de dados MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde. A coleta de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2020, incluindo os estudos que estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas inglês e português, no ano de 2020. Excluíram-se as repetições e estudos que não

respondiam ao objetivo do estudo. Resultados: Com base nos sete estudos selecionados, observa-se que a rede de proteção e de assistência às crianças sofreu impactos com a fragilização da dinâmica de funcionamento dos serviços, como por exemplo a diminuição da oferta de certos serviços de saúde, de assistência jurídica e de suporte oferecido pelas escolas. Entretanto, apesar de haver uma diminuição na efetividade e na abrangência da rede, foi notado o aumento de casos nos serviços de denúncia. Ademais, o aumento das notificações está relacionado diretamente com o isolamento social obrigatório, vivenciado em diversos países e que gerou um maior risco à ocorrência de casos de violência doméstica, os quais puderam ser agravados graças ao estresse parenteral relacionado, ao sofrimento mental, à instabilidade econômica vivenciada pelas famílias e ao aumento do consumo abusivo de álcool por parte dos cuidadores. Conclusão: Os efeitos do contexto da pandemia da COVID-19 para a exposição de crianças à violência doméstica estão relacionados à fragilização na dinâmica de fluxo da rede de proteção e de apoio às crianças devido à diminuição de atividades presenciais, e ao aumento das situações de risco devido às mudanças geradas pelo isolamento social no contexto familiar.

Palavras-chave: COVID-19; Violência Doméstica; Saúde Da Criança .

O DRAMA DE DAVID REIMER - UMA LIÇÃO DRAMÁTICA QUE NORTEOU AS DECISÕES MÉDICAS QUE ENVOLVEM O SEXO DE CRIANÇAS

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Lybio Martire Junior¹; 2 ; Luiz Carlo de Abreu²; Rubens Wajnsztein²

RESUMO

INTRODUÇÃO É preciso, às vezes, uma experiência dramática para que sejam estabelecidas normas e critérios para nortear condutas em medicina. Em 1955 o psicólogo americano John Money (1921-2006), que foi professor de pediatria e psicologia médica na Universidade John Hopkins, nos Estados Unidos, introduziu a distinção entre sexo biológico e gênero social. Seu trabalho foi celebrado por sua inovação e hoje o conceito é aceito na maioria dos países. Entretanto, ele acreditava, no princípio, de que o gênero poderia ser aprendido independentemente do sexo de nascimento, o que levou ao drama aqui relatado. David Reimer nasceu em 22 de agosto de 1965, possuindo um irmão gêmeo. Aos 8 meses foi submetido a uma cirurgia para correção de fimose de forma não convencional e inadequada que resultou na perda de seu pênis. Os pais preocupados com o futuro da criança, procuraram pelo psicólogo John Money, à época famoso nos EUA, para que este os orientasse sobre qual seria a melhor conduta para a criança. Money, com base em sua teoria, propôs que a criança fosse criada como menina, foi-lhe dado um nome feminino e, aos 22 meses de idade, foi realizada uma orquidectomia para a redesignação sexual. Quando já adolescente, vendo sua insatisfação, seus pais lhe contaram o que havia ocorrido pois ele se recusava a seguir o tratamento de Money. Seu drama estendeu-se até os 32 anos de idade quando se submeteu a uma cirurgia para reconstrução de pênis. Entretanto, ele sucumbiu ao seu drama suicidando-se aos 38 anos. Seu caso chamou a atenção e passou a nortear as condutas médicas relacionadas à redesignação sexual, devendo estas não serem realizadas na infância ou adolescência e

aguardarem sempre a decisão do próprio indivíduo na fase adulta. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é salientar que o drama vivido por David Reimer mostrou que não devem ser adotadas condutas em crianças, quando envolverem cirurgias que possam comprometer a integridade física, no que tange à sua orientação sexual. MÉTODO: Relato Histórico. CONCLUSÃO: Quaisquer condutas cirúrgicas que envolvam a orientação sexual devem aguardar a determinação do próprio indivíduo, ou seja, aguardar sua fase adulta, o desenvolvimento pleno de sua capacidade intelectual de compreensão e nunca serem adotadas sem o consentimento do próprio indivíduo como no caso relatado.

Palavras-chave: Sexo; Gênero; Redesignação Sexual; Conduta Em Criança.

O ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: Revisão de Literatura

Mirian Dias Moreira E Silva

*Dra: Mírian Dias Moreira e Silva Dra. Gladys Arnez CAROLINA SIQUEIRA
DE ALMEIDA- Prof.^a. Me.^a Simone Sampaio da Costa - Prof.^a Esp. Tatiana
Peres Santana Porto Wanderley - Prof.^a Esp. Adélia Nascimento da
Conceição- Enf.^o. Esp. Vinicius Gonçalves Boaventura - Orientador: DR.
Rubens Wajnsztein*

RESUMO

ALMEIDA, Carolina Siqueira de. O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória. 2020. p.43 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - TCC II - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020. Parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção súbita da atividade mecânica dos batimentos cardíacos, movimentos respiratórios e perda imediata da consciência. Para tentar restabelecer a circulação espontânea do paciente, devem ser realizadas as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), as quais fazem parte de uma intervenção rápida, apropriada, coordenada e padronizada, para que se obtenha o sucesso em sua reversão. O estudo teve como objetivo descrever as dificuldades enfrentadas por enfermeiros diante uma parada cardiorrespiratória segundo a literatura. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem descritiva, quantitativa. Foi realizada uma busca por artigos que compreendem o ao tema no período de 2010 a 2020. Os resultados encontrados a partir da análise de 21 artigos evidenciaram que os profissionais possuem deficiência teórica na identificação dos sinais e sintomas que indicam o início da PCR e deficiência prática na realização do protocolo de reanimação preconizado, além disso, a falta de profissionais e a comunicação ineficiente entre a equipe também foram apontados. Conclui-se que existe a necessidade de trabalhar a relação interpessoal com a equipe e

promover o incentivo a educação continuada dos profissionais tanto na área teórica como na prática, garantindo a eficiência e a segurança na assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: _Parada Cardiorrespiratória Emergência Ressuscitação Cardiopulmonar Enfermagem Ciências Da Saúde_.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID19 NA VACINAÇÃO DE ROTINA DE CRIANÇAS MENOR DOIS ANOS

Maria Da Fátima Pereira De Sousa Galvão

Fabírcia Bezerra de Castro Alves Silveira¹; Luciana Carvalho de Albuquerque¹; Maria Rosilânia Magalhães Chaves¹; Meire Luci Moreira Rolim¹; Ana Geyse Gomes da Silva¹; Lorena Andrade Gomes Gadelha¹; Silvia Sabrina Silva¹; Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças. A atual pandemia de COVID19, para a qual se aguarda ansiosamente por uma vacina, é prova incontestável dessa importância. Porém, entre todos os danos trazidos pela pandemia, o acesso aos serviços de vacinação também foi severamente comprometido o que é observado pela queda nas coberturas vacinais de todas as vacinas do calendário nacional que já vem sendo observado desde 2015 tendo se agravada em 2020. **OBJETIVO:** Analisar as coberturas vacinais de crianças menores de dois anos nos meses de janeiro a maio nos anos de 2019 e 2020. **MÉTODO:** Estudo longitudinal retrospectivo que analisou as vacinas administradas nas Unidades de Saúde pertencentes a Coordenadoria de Saúde II (CORES II), Fortaleza, Ceará. A CORES II tem uma população de 334.868 habitantes, sendo, 73.436 crianças menores de dois anos, distribuídos entre os 20 bairros que a compõem. Os dados foram retirados da plataforma DATASUS, exportados e tabulados no programa excel e se referem ao período de janeiro a maio dos anos de 2019 e 2020. Foram consideradas todas as vacinas do Programa Nacional de Imunização, destinadas à referida faixa etária e disponíveis nas unidades básicas de saúde. **RESULTADOS:** Identificou-se que nos meses de janeiro a maio de 2019 foram administradas 20.665 doses, enquanto no mesmo período de 2020 foram 12.412 doses, representando uma queda de 40%. As vacinas que apresentaram maiores quedas foram:

hepatite B (51%), hepatite A (48%), varicela (47%) e pólio oral (46%), enquanto a vacina com menor queda foi a rotavírus (29%). CONCLUSÃO: As medidas de isolamento recomendadas para o controle da pandemia de COVID19 repercutiram nas quedas das coberturas vacinais nas Unidades de Saúde pertencentes a CORES 2. Sendo assim, recomendamos a realização de estratégias que estimulem a vacinação tais como vacinação extra-muro, garantia de sala de vacina aberta durante todo o horário de funcionamento da unidade de saúde, que no município funcionam de 7 às 19 horas, assim como, busca ativa daquelas crianças com vacinas em atraso identificadas através do prontuário eletrônico municipal.

Palavras-chave: Vacinação; Programa Nacional De Imunização; Cobertura Vacinal.

O IMPACTO DO MUNDO VIRTUAL NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Roneiza Soares Rufino

Roneiza Soares Rufino¹; Larissa de Sousa Soares¹; Ocilma Barros de Quental²

RESUMO

RESUMO INTRODUÇÃO: O mundo virtual juntamente com o desenvolvimento das tecnologias trouxe alta dependências de crianças e adolescentes, existe sempre uma nova formula para se comunicar, que seja por uma ou por diferentes tipos redes sociais, com a finalidade de fazer amizades, manter contato com pessoas, com o intuito de se tornar popular, como uma fonte de inspiração em outras contas ou por vinculo acadêmico. Mas na realidade tudo isso gera influencia, tanto positiva quanto negativa. **OBJETIVO:** Identificar o impacto que o mundo virtual pode trazer para a vida de crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro e outubro de 2020, utilizando os descritores adolescentes, redes sociais e internet, todos consultados no DeCS (descritores de ciências na saúde), com o suporte dos operadores booleanos AND e OR, foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed, as quais apresentaram 1.622 artigos. Os critérios para seleção dos estudos foram, artigos nacionais e internacionais, artigos publicados nos últimos 05 anos, completo e grátis, após a seleção restaram 10 artigos para elaboração desse trabalho. **RESULTADOS:** Nos últimos anos a quantidade de acesso aumentou bastante, esse público dedica a maior parte da sua vida para o mundo virtual, em busca de criar conteúdo e alimentar seus seguidores, com um tempo o adolescente está totalmente conectado, as horas que não estão online pelo celular, está resolvendo algo no computador, tudo isso pode se considerar um modo de sedentarismo, os afastando de atividades físicas, podendo leva-los a obesidade. Além disso o mundo virtual torna uma tortura

a vida de crianças e adolescentes, eles vivem de uma forma que acreditam que devem postar tudo sobre o dia a dia e se torna vitima deles mesmos. Tentando mostrar uma imagem perfeita que não existe, nas meninas tem um impacto maior pelo fato de quererem mostrar o corpo perfeito, causando insatisfação corporal e até problemas como anorexia. Além de tudo isso tem os grupos fechados com pessoas maldosas que se fazem passar por amigos e ao saber seu ponto fraco acaba influenciando adolescentes a cometerem atentado com sua própria vida. CONCLUSÃO: A internet se tornou algo fundamental para a vida de todos, mas acaba trazendo grandes impacto na vida de crianças e adolescentes, hoje crianças de 05 anos já estão conectadas e a partir disso está ligado com o mundo todos, tendo acesso a redes sociais, acesso a jogos e grupos de pessoas de todos os gêneros. Isso pode causar danos como, as crianças deixam de viver, brincar para estar conectados e os adolescentes acabam se envolvendo com redes sociais e se tornando escravo dela.

Palavras-chave: Adolescentes; Redes Sociais; Internet.

O IMPACTO DO SANEAMENTO BÁSICO PRECÁRIO NA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Da Conceição Cajazeira

Oliveira ECR¹ Silva GS¹; Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Cajazeira SC¹; Barcelos FS¹; Macedo CR¹; Dalvi AM¹; Bezerra IMP¹

RESUMO

Introdução: O saneamento básico se trata de um complexo serviço oferecido, que vão desde a infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água até o manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais, é um direito garantido a todo cidadão brasileiro desde a constituição de 1988 é assegurado também pela Lei nº 11.445/2007. Sabe-se que um saneamento que qualidade e eficiente é muito importante em diversas áreas da saúde, sobretudo na prevenção de doenças parasitárias, sendo ele um determinante social que, uma vez precário, possui consequências diretas na saúde. **Objetivo:** Descrever a importância do Saneamento Básico na prevenção de doenças parasitárias. **Método:** Relato de experiência sobre um caso de doenças parasitárias, exibido pelo Módulo de Integração III, aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma IES de Vitória-ES. **Resultado:** Constatou-se que o saneamento possui grande influência no que se refere a doenças parasitária, principalmente na população desprovida de renda que vivem em situação delicada. Dentre as doenças parasitárias mais frequentes, tem-se as diarreias, leptospirose, doença de Chagas, verminoses, hepatite A, cólera e entre outras. Ainda foi observado que embora haja políticas públicas e leis que respaldam um saneamento básico de qualidade, muitos estados brasileiros ainda apresentam situações precárias no saneamento básico. **Conclusão:** É sabido que o saneamento básico precário em si, parte principalmente de uma gestão negligente e individualista, isso se torna mais que evidente quando analisado toda trajetória traçada pelo Brasil nessa área. Concluiu-se que ele é uma grave ameaça à saúde pública e que várias

doenças podem ser evitada se o saneamento for tratado com a real importância que necessita ser, ajudando na promoção de saúde para a população de um modo geral, visando uma melhor qualidade de vida por meio de todos os recursos por ele oferecido.

Palavras-chave: Saneamento Básico; Doenças Parasitárias; Prevenção.

O IMPACTO NA DINÂMICA FAMILIAR APÓS O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO AUTÍSTICO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Regina Petrola Bastos Rocha

*Regina Petrola Bastos Rocha¹; Felipe José Silva Melo Cruz²; Italo Marcelo
Maia Marques³; Fernanda Gabrielle Pereira de Oliveira⁴; Mariana Neves
Nogueira⁵*

RESUMO

O autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações na comunicação, prejuízos estáveis na interação social e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesse. As alterações no desenvolvimento da criança com autismo refletem diretamente na execução de atividades cotidianas, assim a necessidade de cuidados diferenciados e a dependência dos pais e outros cuidadores é acentuada, levando a família a uma mudança na rotina. Buscou-se identificar quem são os principais cuidadores; quais impactos os familiares e cuidadores sofrem ao receber o diagnóstico, apontando quais patologias mais acometem os cuidadores e familiares e se houve agravamento dessas patologias após o diagnóstico. Para isso foi realizada uma revisão integrativa da literatura entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2020. A pesquisa foi realizada através do método de busca avançada com utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA Institutos Nacionais de Saúde (PUBMED). Realizou-se o cruzamento com operador booleano "AND" para agregação com os DeSC: "transtorno autístico" AND "família". Iniciou-se com 1.555 textos. Após os critérios de inclusão e

exclusão mantiveram-se 11 textos para análise. Observou-se a partir da exploração desses textos que as mães são as principais cuidadoras. Após o diagnóstico de uma criança com TA as condições sociais e econômicas passam a ter grandes restrições, como redução de renda, já que as mães passam a ter dedicação exclusiva à criança e deixam de trabalhar fora; como também muitos ambientes deixam de ser frequentados pela família para evitar constrangimentos. Doenças como dores nas articulações, insônia, ansiedade e fadiga acometem muito os principais cuidadores, bem como doenças de ordem emocional: tristeza, estresse e depressão. Toda a família passa a ter uma rotina diferente e voltada para a criança com TA: os irmãos, apesar do ciúme, ajudam no desenvolvimento e cuidados; os pais passam a dedicar suas energias no provimento familiar; as mães cuidam da criança em tempo integral. Conclui-se que o acompanhamento terapêutico das crianças diagnosticadas e dos familiares contribui para o melhor desenvolvimento da criança e melhores condições emocionais dos pais e irmãos; e que os profissionais da saúde têm um papel primordial no processo de descoberta e apoio a essa nova realidade familiar.

Palavras-chave: "Transtorno Autístico" ; "Família" ; .

O MANEJO DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Mariana Guerra Pagio

Mariana Guerra Pagio¹; Julia dos Santos Carvalho¹; Yasmin Neves Soares¹; Claudia de Souza Dourado²

RESUMO

Introdução: A Anemia falciforme é uma doença hereditária, evidenciada pela alteração dos glóbulos vermelhos do sangue, tornando-os parecidos com uma foice. Essas células têm sua membrana alterada e rompem-se facilmente, causando anemia. A doença pode se manifestar de forma diferente em cada indivíduo. Os sintomas geralmente aparecem na segunda metade do primeiro ano de vida da criança, alguns destes sintomas incluem a crise de dor, as infecções e a crise do sequestro esplênico. Dessa forma, é notório que a patologia é de grande complexidade e afeta diretamente crianças e adolescentes, portanto, os cuidados de enfermagem possibilitam uma melhor qualidade de vida a esses pacientes. **Objetivo:** Descrever o manejo da equipe de enfermagem em crianças com anemia falciforme. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo durante o mês de novembro de 2020. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Anemia Falciforme AND Manejo AND Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: Artigos em português e inglês. **Resultados:** Foram encontrados 15 estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 8 artigos analisados. As emergências relacionadas à anemia falciforme incluem crises algicas, complicações infecciosas, acidente vascular cerebral, icterícia, priapismo, sequestro esplênico, úlceras de perna, dactilite e atraso no crescimento. O manejo da enfermagem com essas crianças, baseia-se na

identificação, avaliação e controle da dor, assistência integral e humanizada e educação em saúde acerca da doença e os cuidados com a criança, como a importância do controle diário do baço. Também é papel do enfermeiro apoiar emocionalmente a pessoa com a doença e o familiar para garantir a adesão ao tratamento e prevenir essas complicações que podem levar ao óbito Conclusão: Vê-se, portanto, a importância do manejo de enfermagem no tratamento e acompanhamento, desde os casos mais graves até os casos onde ainda não haja manifestação da doença. A orientação às famílias e aos próprios doentes pode evitar agravos e preservar a saúde desses pacientes.

Palavras-chave: "Anemia Falciforme"; "Criança"; "Enfermagem".

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO: A INTERFACE DA SAÚDE COM OS DETERMINANTES SOCIAIS

João Vitor Nascimento Palaoro

João Vitor N. Palaoro¹; Marcos P. Leal¹; Sara C. Cazajeira¹; Caroline N. Souza¹; Aldirene L. M. Dalvi¹; Italla M. P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹

RESUMO

Introdução: A enfermagem é a arte do cuidar e se constitui como uma ciência de grande importância para o ser humano seja de cunho familiar ou na comunidade onde se vive, o paciente é sempre observado de forma holística, de modo que todas as suas necessidades sejam atendidas. É importante considerar que saúde não significa apenas ausência de doença e sim o bem-estar físico, mental e social. Com isso, o enfermeiro educador é responsável por desenvolver novas estratégias e melhorar as já existentes para introduzi-las da melhor forma na população, de modo a entender as necessidades e resolvê-las da melhor maneira. Portanto, atenção básica é um grande aliado para o desenvolvimento de práticas educativas, pois em todos os momentos o profissional de enfermagem consegue ter um contato direto com os pacientes, atuando na orientação aos usuários de forma resolutiva. **Objetivos:** Descrever o papel do enfermeiro na educação, associando a interface da saúde com os determinantes sociais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de outubro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: Enfermeiro AND Educação Permanente AND Saúde. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2015 a 2020 Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 191 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 32 artigos. Os

artigos analisados expõem que a educação em saúde é uma das atribuições imprescindíveis do enfermeiro, com isso, ele é um educador por natureza, pois ele é responsável por orientar os pacientes em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde. Conclusão: O enfermeiro, quando trabalha a educação em saúde, deve ser uma pessoa observadora, procurando sempre entender o lado do paciente e sempre em busca de novos conhecimentos através da educação permanente e buscando sempre os melhores métodos para repassar o conhecimento da maneira mais prazerosa possível. Essas competências asseguram uma educação qualidade, além de gerar engajamento e respeito na população em que aquele profissional está inserido.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Enfermagem; Saúde Coletiva.

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NUM CASO DE PACIENTE ACOMETIDO DE ENFISEMA PULMONAR

Lais Rodrigues Martins

Lais Rodrigues Martins¹; Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Bárbara Barbosa Santos¹; Mariana Porto de Souza¹; Eliezer Agostinho de Oliveira¹; Emilly Setto Cunha¹; Mariana de Azevedo Vieira¹; Vinícius Franskoviaky Mengal²; Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha².

RESUMO

Introdução: O consumo do tabaco é um sério fator de risco para várias doenças como o câncer e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), causando a morte de milhões de pessoas por ano. No Brasil, 428 pessoas morrem por dia devido dependência do tabaco e 156.216 mortes anuais e que poderiam ser evitadas. Dentre essas mortes, 31.120 são por DPOC. A associação dos efeitos do tabaco com doenças como a DPOC é recente, desenrolando-se aspectos multifatoriais em sua patogênese, os quais envolvem processos inflamatórios exacerbados, estresse oxidativo e dano tecidual. Assim, deve-se capacitar os profissionais de enfermagem a trabalharem de forma eficaz não apenas na prevenção, mas também nos cuidados dos pacientes já portadores de DPOC para fornecer um serviço de qualidade. **Objetivo:** Aplicar o processo de enfermagem a uma paciente acometida de enfisema pulmonar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um hospital filantrópico de Vitória-ES por alunas do sexto período de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia. O paciente é um homem de 58 anos que possui diagnóstico médico de DPOC devido enfisema pulmonar e foi aplicado o Processo de Enfermagem, contemplando todas as etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Foi utilizado as Taxonomias NANDA, NOC e NIC. O caso foi apresentado no seminário integrativo das disciplinas de Saúde do Adulto II, Saúde da Criança e do

Adolescente II e Saúde da Mulher II. Resultados: A gravidade desse quadro, assim como a complexidade da assistência a ser prestada ao paciente exigiu uma equipe de enfermagem consciente e preparada para prestar assistência de enfermagem eficaz a fim de evitar, possíveis iatrogenias. A enfermagem através da vigília e cuidado sistematizado pode detectar precocemente sinais clínicos que, correlacionados a exames de imagem, gasometrias e outros dados laboratoriais, permitem o diagnóstico precoce de agravamento dos problemas pulmonares e afins, buscando intervenção imediata da equipe de saúde. Conclusão: O processo de enfermagem proporciona um roteiro para o desenvolvimento de um raciocínio clínico e crítico e por ser um processo dinâmico permite avaliar e indicar intervenções contínuas da enfermagem. Vale ressaltar que enfermagem tem um papel crucial na educação do paciente e familiares quanto à adesão ao novo estilo de vida faz-se necessário. Além disso, é importante a contínua atualização de práticas sistematizadas estratégia para que pacientes sejam mais beneficiados com as evoluções científicas do cuidado de enfermagem.

*Palavras-chave: Palavras-chave: Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas
Processo De Enfermagem; Tabagismo Educação Continuada .*

O RISCO DOS PIERCINGS EM ORELHAS DE ADOLESCENTES - UM ALERTA AOS PAIS E AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Lybio Martire Junior^{1; 2} ; Luiz Carlos de Abreu²; Rubens Wajnsztein²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O hábito de furar a orelha do sexo feminino, para colocação de brincos, remonta a épocas imemoriais e mesmo, no sexo masculino, também foi um hábito corrente em muitas épocas e culturas. Essa conduta limitava-se ao lóbulo da orelha na maioria dos casos o que é um fator que diminui complicações. No final do século XX essa moda teve novo incremento, principalmente entre os jovens de ambos os sexos, porém, além da colocação de brincos nos lóbulos das orelhas também tornou-se moda a colocação de piercings auriculares em outros locais do pavilhão auricular, como o hélix, anti-hélix, tragus etc. Ocorre que, anatomicamente, o lóbulo é constituído apenas por pele e tecido conjuntivo possuindo por isso, irrigação profusa, o que é um fator que diminui a chance de complicações por infecção. Já outros locais da orelha onde há apenas cartilagem e pele, são mais susceptíveis a infecção, especialmente por *Pseudomonas* e *Staphylococcus*, com pericondrite e conseqüente deformação da orelha que pode ser irreversível comprometendo sua forma. Outro problema comum da colocação de piercings no pavilhão auricular é a formação de quelóides que também levam à deformação da orelha comprometendo a forma e onerando o SUS, quando esses jovens buscam tratamento médico para correção de seu problema. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é alertar a sociedade, pais e órgãos governamentais, sobre os riscos que correm os adolescentes ao colocarem piercings em outras regiões auriculares que não o lóbulo. Como os adolescentes, menores, ainda não possuem poder de decisão legal sobre si próprios a atuação dos pais é muito importante. Quanto aos órgãos

governamentais, este trabalho alerta e sugere que seja estabelecida por estes uma “Campanha de Orientação” para os adolescentes e pais, inclusive proibindo que menores se submetam a condutas desse tipo sem autorização dos pais. MÉTODO: O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e, também, a observação da casuística do autor. RESULTADOS: Foram encontrados alguns relatos na literatura sobre a manifestações clínicas mais comuns que afetam a saúde dos adolescentes submetidos ao procedimento. CONCLUSÃO: Como os piercings colocados no pavilhão auricular não são isentos de inocuidade, pelo contrário apresentam riscos severos de deformação auricular, justifica-se uma Campanha por parte dos órgãos governamentais e proibição para menores, objetivo deste trabalho, para alertar sobre as consequências de sua colocação e diminuir oneração para o SUS.

Palavras-chave: Piercings ; Complicações Cirúrgicas; Deformações; Saúde Da Criança E Adolescente.

O SILENCIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFREM DE VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR

Roneiza Soares Rufino

Roneiza Soares Rufino¹; Larissa de Sousa Soares ¹; Ocilma Barros de Quental ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes são considerados vulneráveis, assim todo e qualquer ato que possa resultar em dano a saúde e desenvolvimento deste é considerado maus tratos. Destacamos que entre todos os tipos de maus tratos o mais prevalente é a violência sexual e na maioria das vezes intrafamiliar. **OBJETIVO:** Repercussões da violência intrafamiliar para a saúde do adolescente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro e outubro de 2020, utilizando os descritores adolescentes, redes sociais e internet, todos consultados no DeCS (descritores de ciências na saúde), com o suporte dos operadores booleanos AND e OR, foram utilizadas as bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED, as quais apresentaram 906 artigos. Os critérios para seleção dos estudos foram, artigos nacionais e internacionais, artigos publicados nos últimos 05 anos, completo e grátis, após a seleção restaram 08 artigos para elaboração desse trabalho. **RESULTADOS:** A violência sexual intrafamiliar se torna um fardo preocupante para a vítima, onde ela sente um grande impacto na vida, geralmente tem longa duração, e isso traz ainda mais danos a vida do abusado, pois além da agressão eles são manipulados, e acabam guardando tudo para si com medo das consequências. Por tudo isso o abusado acaba adquirindo várias consequências como doenças, por transtornos, depressão, transtorno de estresse pos-trauma, risco de suicídio e outros. As crianças e adolescentes são vulneráveis por não saberem lidar com essa situação, e acabam se submetendo ao sofrimento durante muito tempo. O que deixa tudo mais difícil é o vínculo do abusado com o abusador e de acordo com

estudos, adolescentes do sexo feminino tem mais prevalência a sofrem de violências sexuais, ainda mais na adolescência que é uma fase de mudanças, ainda que a violência sexual no início traz algumas maneiras de serem percebidas, devido o toque e dependendo da forma que aconteceu, das lesões deixadas pelo abusador, que isso é em casos mínimos, na maioria dos casos nem geram lesões, tornando mais difícil. CONCLUSÃO: O estudo mostra que a violência intrafamiliar na vida de crianças e adolescentes deixa grandes marcas na vida dos mesmos, podendo trazer vários danos à saúde, tanto psicológicos como físicos e sociais. Tornando a vida deles um grande desafio, onde eles tentam viver normal e encarar tudo, mesmo sem ter amadurecimento para lidar com o abuso, podendo sofrer por longos anos. Contudo a violência intrafamiliar é um caso frequente e pouco falado ou trabalhado, faltando discussões sobre em escolas ou ações realizadas pelas equipes responsáveis pela saúde de crianças e adolescentes de cada município.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil; Violência Infantil; Violência Doméstica.

O uso da eletromiografia de superfície como medida de desfecho da fisioterapia em crianças com Paralisia Cerebral: uma revisão sistemática

Matias Noll

Bruna Garcia Schmidt¹; Laís Rodrigues Gerzson²; Carla Skilhan de Almeida³

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral é a deficiência física mais comum na infância. A fisioterapia desempenha um papel central na gestão do tratamento das sequelas da Paralisia Cerebral. Contudo, é sempre um desafio conseguir quantificar os resultados obtidos nas intervenções fisioterapêuticas. Dessa forma, a eletromiografia de superfície vem sendo cada vez mais empregada por fisioterapeutas por ser um método quantitativo de avaliação e tratamento das disfunções do sistema neuromuscular. **Objetivo:** Analisar o uso da eletromiografia de superfície como medida de desfecho da fisioterapia em crianças com paralisia cerebral. **Método:** A partir da busca em duas importantes bases de dados, foram selecionados ensaios clínicos de intervenções fisioterapêuticas que utilizaram a eletromiografia de superfície como fator de desfecho da fisioterapia em crianças com paralisia cerebral, publicados em português, inglês, francês ou espanhol até agosto de 2019. **Resultados:** Foram encontrados 166 artigos nas bases consultadas. Desses, somente 15 foram incluídos e classificados com qualidade metodológica boa pelo PEDro e por terem relação com a eletromiografia de superfície. Um fluxograma com padronização das ações foi construído levando em consideração os achados mais prevalentes nos estudos. **Conclusão:** A eletromiografia de superfície vem sendo aplicada pelos fisioterapeutas para avaliar os efeitos da intervenção, mas precisa melhorar seu nível de evidência.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Fisioterapia; Eletromiografia .

O uso das metodologias ativas como estratégias de ensino da medida da pressão arterial

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Cynthia Kallás Bachur¹; José Alexandre Bachur²; Sarah da Silva Candido³; Juliana Pereira Machado⁴; Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel⁵; Cássio Magalhaes da Silva e Silva⁶; Eugenia Velludo Veiga⁷

RESUMO

Introdução: A medida da pressão arterial é parte do exame físico realizado por estudantes da área da saúde. Metodologias ativas podem estar vinculadas ao sistema de ensino, com contribuições positivas para o conhecimento sobre as etapas da medida da PA. **Objetivo:** Comparar o conhecimento sobre as etapas da medida da PA, pré e pós uma intervenção educativa entre estudantes de fisioterapia e medicina. **Método:** Estudo quase experimental, com grupo único que será controle dele mesmo, antes e depois da intervenção, realizado no ano de 2020, na Unifran. As avaliações foram baseadas nas metodologias ativas: KAHOOT, para avaliação teórica, e o método OSCE para avaliação prática. Realizou-se uma intervenção educativa, com o recurso da Sala de Aula Invertida, seguida de debates, utilizando a prática e simulação para melhor aprendizado. Utilizou-se o teste de Wilcoxon, na comparação pré e pós intervenção, sobre o conhecimento teórico e prático dos estudantes referentes à medida da PA. **Resultados:** 81 estudantes, idade média de 22,31+3,24 anos. No conhecimento teórico, a partir do KAHOOT, na comparação pré e pós intervenção educativa, observou-se diferença significativa no total dos itens de acertos ($p < 0,001$), exceto na etapa “posição do paciente” ($p = 0,227$). Na análise do conhecimento prático, a partir do checklist utilizado no OSCE, houve melhora significativa após a intervenção educativa em todas as etapas analisadas ($p = 0,001$). **Conclusão:** a intervenção educativa com metodologias ativas Sala de aula invertida, KAHOOT e OSCE foram efetivas na apreensão

de conhecimento sobre a medida da PA e sugere estudos de maior amplitude.

Palavras-chave: Estudantes; Conhecimento; Pressão Arterial; Aprendizagem; Simulação.

O Uso de Coxins como Tecnologia Assistiva para pacientes com Covid-19 em posição prona

Marília Ximenes Freitas Frota

Marília Ximenes Freitas Frota¹ Roberta Fontenele de Vasconcelos² Jéssica Raquel de Souza Marques³ Francisco Jocélio Leite de Moura⁴ Wislhyane Moniky Lopes de Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: A Covid 19 provoca uma infecção respiratória aguda, que pode evoluir com gravidade, necessitando muitas vezes de internação em UTI em períodos prolongados. As características agudas e graves desta condição respiratória provocada pela enfermidade sobretudo, em grupos de risco, configuram potencial ameaça à vida. A Síndrome da Angustia Respiratória do Adulto (SARA) é uma das manifestações presente e de maior impacto na condição clínica do paciente, uma das propostas terapêuticas do tratamento é a utilização da posição prona, sendo o coxim utilizado como um dispositivo de tecnologia Assistiva auxiliando a esta condição clinica. **Objetivos:** descrever o uso de coxins como dispositivo de tecnologia assistiva em pacientes na posição prona acometidos pela Covid-19. **Método:** relato de experiência de terapeutas ocupacionais desenvolvido no hospital de referência em doenças cardiorrespiratórias do estado do Ceará Dr. Carlos Albert Studart Gomes, no período de março a julho de 2020 **Resultados e discussão:** A Terapia Ocupacional, associada aos princípios da tecnologia assistiva tem significativa relevância na humanização e garantia do cuidado centrado na pessoa de forma a contribuir para maior conforto e dignidade: **Enfatizamos os coxins para cabeça** diante das diversas complicações que podem ser evitadas, como: ulcera de pressão facial, lesão do pavilhão da orelha, lesão ocular, edema facial, além do deslocamento ou obstrução do tubo endotraqueal e remoção das sondas nasoenteral ou naso gástricas. **Conclusão:** Desta forma, ressalta-se a importância do uso da tecnologia

Assistiva no auxílio não somente no processo da recuperação da doença, mas também evita deformidades que comprometam o desempenho ocupacional do paciente com Covid-19 após alta hospitalar.

Palavras-chave: "Terapia Ocupacional"; "infecção Por Coronavirus"; "Tecnologia Assistiva".

O USO DO LÚDICO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA ORIENTAR AS MÃES NO ALOJAMENTO CONJUNTO SOBRE PUERPÉRIO, AMAMENTAÇÃO E CUIDADOS COM O RECEM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Amelia Toledo Bauduina

Amélia T. S. Bauduina¹; Eloiza T. Bauduina¹; Maria Alice T. S. Bauduina¹; Julia P. Cellin ¹; Amanda O. Neves ¹; Raquel V. Oliveira ¹; Italla Maria P. Bezerra¹; Cristina R. Macedo¹.

RESUMO

Introdução: Durante o pré-natal a mulher recebe orientações que a prepara para o momento do parto, puerpério e amamentação. Tais informações capacitam as mães para enfrentar situações que posteriormente surgirão podendo ser enfrentado se forma tranquila e segura ou cheios de inseguranças, medos e incertezas. Apesar de esperada, a chegada do bebê faz com que tudo pareça mais difícil, mesmo que a mãe tenha recebido todas as orientações pertinentes as ocorrências do pós-parto. Questões como as mudanças no corpo, o banho do bebê, os cuidados com o coto, a capacidade de amamentar, produção do leite, a pega correta, entre outras são as mais comuns quando estas mulheres são abordadas no alojamento conjunto. Neste contexto, a presença dos acadêmicos de enfermagem no ambiente, permite que uso do lúdico como ferramenta importante para fixar o aprendizado dos alunos e fortalecer o conhecimento das mulheres e esclarecer suas dúvidas acerca puerpério, amamentação e cuidados com o recém-nascido. Objetivo: Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem na realização de atividades acerca do puerpério, amamentação e cuidados com o recém-nascido com puérperas em alojamento conjunto de uma maternidade da Grande Vitória/ES, usando o lúdico como instrumento para informação e promoção do conhecimento. Método: Relato de experiência vivenciada por alunos da graduação do curso de enfermagem, ao

realizar atividades nos alojamentos conjuntos usando o lúdico para esclarecer dúvidas e fortalecer o conhecimento das puérperas quanto ao amamentação, puerpério e cuidados com o recém-nascido. Resultado: A atividade foi realizada durante a passagem de visitas, usando um jogo feito com tags coloridas contendo perguntas que seriam feitas as gestantes como parte da brincadeira, para trabalhar o conhecimento do aluno e das mães. De acordo com suas respostas aproveitava-se a oportunidade para tirar suas dúvidas e transmitir informações importantes acerca do puerpério, amamentação e cuidados com o recém-nascido. Conclusão: Evidenciou-se através das atividades que a interação entre acadêmicos e pacientes tendo o lúdico como instrumento de humanização permitiu a fixação do aprendizado dos discentes, promoveu a conscientização e a motivação das mães para o autocuidado, o cuidado correto com o bebê e da importância da construção do vínculo entre eles, evidenciando também que o profissional em formação deve ter conhecimento aprofundado sobre o tema para que a assistência prestada a gestante desde o pré natal traga mais segurança para estas mulheres durante a gestação e no pós parto quer seja para seu autocuidado ou para o cuidado com seu bebê.

Palavras-chave: Palavras Chave: Jogos E Brinquedos; Aleitamento; Puerpério; Recém-Nascido; Estudantes De Enfermagem .

OBESIDADE INFANTIL NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Da Conceição Dos Santos Oliveira Cunha

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha^{1; 2}; Ana Isabel de Lima Matos²; Deborah Ximenes Torres Holanda²; Francisca Mayra de Sousa Melo²; Maria Veraci Oliveira Queiroz¹.

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil se configura como grave problema de Saúde Pública que atinge as mais variadas faixas etárias. Atualmente, verifica-se que a crescente prevalência está refletindo nos índices de morbidades associadas ao aumento de peso, principalmente, em crianças e adolescentes. **Objetivos:** Sintetizar as contribuições das pesquisas em Enfermagem acerca da obesidade infantil com perspectiva na promoção da saúde. **Método:** Revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que abordem sobre as contribuições da Enfermagem acerca da obesidade infantil na perspectiva da promoção da saúde, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período compreendido entre 2007 a 2017 e com acesso permitido através do Portal da CAPES. A consulta de levantamento bibliográfico foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Public/Publish Medline (PUBMED) e Medical Literature Analyses and Retrieval System Line (MEDLINE). Obteve-se um total de 377 artigos, e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos a amostra final foi de 14 artigos. **Resultados:** Os estudos indicaram a influencia de fatores socioculturais no que tange a alimentação infantil. **Ações** como visitas domiciliares, aplicação de um questionário na resolução de problemas na família (tecnologias leves), estímulo à atividade física, aplicabilidade de jogos, protocolo de mapeamento, programas de saúde e aconselhamento por telefone foram relevantes e eficazes para melhorar os

indicadores. Além disso, verificaram-se obstáculos que podem interferir nas ações preventivas e de redução da obesidade infantil por parte dos profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, tais como falta de habilidade, incluindo baixa autoeficácia dos profissionais, sobrecarga de trabalho e desinteresse. Conclusão: Verifica-se que o uso de estratégias de promoção da saúde tais como desenvolvimento e aplicação de tecnologias durante as consultas de enfermagem contribuem de forma efetiva para melhorar os indicadores no âmbito da Atenção Primária a Saúde.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Promoção Da Saúde; Saúde Da Criança.

ÓBITOS POR AGRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Edwin Vivanco Valenzuela

Ederlene da Silva Correia¹; Edwin Vivanco Valenzuela²; Kleyton Góes Passos³; Nairiane Cherlins Rodrigues Souza dos Santos³; Charlene Maria Ferreira de Lima³; Maria Susana Barboza da Silva³; Vivian Victoria Vivanco Valenzuela³.

RESUMO

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes possui múltiplos matizes que acompanham a trajetória humana. Este fenômeno envolve uma trama de determinantes históricos, sociais e culturais que se integram para seu aparecimento, envolvendo violência estrutural, assim como a violência interpessoal, atravessando camadas sociais e que muitas vezes culminam em desfechos trágicos. **Objetivo:** Analisar as características de óbitos por agressão em crianças e adolescentes da região norte do país. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, utilizando dados secundários disponíveis na base de dados do DATASUS desenvolvido pelo Ministério da Saúde. A análise de dados foi direcionada aos óbitos por agressão em crianças e adolescentes (0 a 19 anos de idade) da região norte do país ocorridos no ano de 2018. **Resultados:** Do total de óbitos por agressão (8.272) em 2018 na região norte: 16,6% (n=1.372) tinham entre 0 e 19 anos, com predominância do sexo masculino 89,9% (n=1234) e da faixa etária de 15 a 19 anos 88,9% (n=1221). Em relação à raça/cor da pele se destacaram: pardos 83,7% (n=1149) e indígenas 5% (n=68). O local de ocorrência do óbito mais comum para adolescentes entre 15 a 19 anos foi a via pública 95,7% (n=552) e para menores de 1 ano o domicílio 25,8% (n=45). **Conclusões:** Os adolescentes homens e pardos são as vítimas predominantes de agressões em via pública, já as crianças menores de 1 ano falecem dentro do próprio lar. A violência estrutural, responsável pela desigualdade social, contribui com o

desenvolvimento da violência interpessoal, nos diferentes segmentos sociais. Mortes de jovens e adolescentes por agressão nas ruas são reflexo disso. Disputas no domínio do narcotráfico, violência urbana, assim como conflitos nas relações pessoais são os que mais vitimizam esse grupo etário. Por outro lado, a violência intrafamiliar representa um importante fator de impedimento para o adequado desenvolvimento e integração social de crianças e adolescentes, sendo frequentemente, justificada pelos agressores como formas de educar e corrigir transgressões de comportamento.

Palavras-chave: Saúde Da Criança; Saúde Do Adolescente; Sistemas De Informação Em Saúde; Violência .

ÓBITOS POR CAUSA EVITAVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE INTERESSE DA NEUROPEDIATRIA NO CEARÁ, BRASIL DE 2009 A 2018

Gladys Arnez

Gladys Arnez¹; Mirian Dias Moreira e Silva; Francisco Naildo Cardoso Leitão²; 3; 5; João Batista Francalino da Rocha²; 3; 5; Célia Guarnieri da Silva³; 5; Rubens wajnsztej³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito são um dos mais relevantes problemas da saúde pública mundial. Estão diretamente relacionados a fatores de comportamento, segurança dos veículos e condição do espaço urbano e ocupam a terceira causa de morte no mundo. O Brasil, e mais nove países, constituem um grupo que concentra aproximadamente 50% das mortes relacionadas a acidentes de trânsito. Entre estes acidentes, principalmente nos grandes centros urbanos, destacam-se as mortes entre usuários de motocicleta, meio de locomoção cada vez mais popular pela agilidade e pelo custo reduzido. A população foi escolhida em virtude da temática do X Congresso Internacional em Saúde da Criança e do Adolescente. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de crianças por acidente de trânsito com motocicletas no Estado de São Paulo de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal e dados secundários extraídos do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo - INFOSIGA (<http://www.infosiga.sp.gov.br>), de domínio público. Dados relacionados aos óbitos por acidentes de trânsito com motociclistas no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2019 foram coletados, seguindo a categoria de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas do CID-10 (V20 ao V29). As variáveis escolhidas foram sexo, faixa etária, ano do acidente, ano e mês do óbito, dia da semana, turno e região administrativa. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2010.

RESULTADOS: No período estudado, ocorreram 9 óbitos por acidentes de trânsito envolvendo motocicletas e crianças no Estado de São Paulo, Brasil. Um total de 6 (66,67%) óbitos ocorreram em vias municipais, e os demais em rodovias estaduais. Com relação aos dias da semana, 3 (33,33%) ocorreram na sexta-feira, 2 (22,22%) na segunda-feira e terça, quarta e quinta-feira apresentaram o mesmo número de óbitos, de 1 (11,11%). 6 (66,67%) vítimas são do sexo masculino. Em relação à faixa etária, no grupo de 0 - 5 anos ocorreram 4 (44,44%) acidentes e no de 6 -10 anos, 5 (55,56%). O mês com maior frequência foi junho, com 2 (22,22%) e os demais meses tiveram a mesma quantidade de acidentes, de 1 (11,11%). Em relação ao turno, a noite predominou, com 5 (55,56%), seguida pela tarde, com 2 (22,22%) e a manhã e a madrugada, com o mesmo número, 1 (11,11%). CONCLUSÃO: Acidentes de trânsito ocorreram em maior frequência em crianças do sexo masculino, de 6 - 10 anos de idade, no período da noite da sexta-feira, em vias municipais.

Palavras-chave: Acidente De Trânsito Mortalidade Crianças; Motocicletas.

ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE DE INTERESSE DA NEUROLOGIA INFANTIL NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2009 A 2018

Gladys Arnez

Gladys Arnez^{1; 3}; Mirian Dias Moreira e Silva³; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 4}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 4}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira³; Célia Guarnieri da Silva³; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4; 5}; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{3; 4; 5}; Rubens Wajnsztein³.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As causas de mortes evitáveis são totais ou parcialmente preveníveis por ações efetivas dos serviços de saúde. E a neurologia pediátrica tornou-se fundamental, por contribuir para a qualificação da prevenção, introduzindo a avaliação e o acompanhamento das crianças no seu desenvolvimento neurológico, através de exame clínico minucioso e análise das aquisições motoras, cognitivas e de linguagem ao longo do tempo, permitindo diagnosticar e tratar as doenças. **OBJETIVO:** Analisar os óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos de idade de interesse da neurologia pediátrica no estado do Ceará, Brasil, no período de 2009 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde (MS), relacionados aos óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos de idade, de 2009 (dados consolidados) a 2018 (dados preliminares), por local de ocorrência, no estado do Ceará, Brasil. Os coeficientes foram estimados com os dados informados ao SIM e ao SINASC, podendo os valores apresentados diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento, arredondamento e dos dados (SIM) de 2018 serem

preliminares. As variáveis escolhidas foram ano e categoria CID-10. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, o total de óbitos por causas evitáveis em 2009 foi 2.360 (100%) e em 2018, 1.855 (100%), comparados os anos inicial e final da série temporal, observou-se evitabilidade em 24,40% (505 óbitos evitados). Quanto a categoria CID-10, às causas de óbito de interesse da neurologia pediátrica representaram 14,36% (339 óbitos) do total de óbitos por causas evitáveis em 2009 e 15,80% (293 óbitos) em 2018, dentre as causas neurológicas predominou a categoria CID-10 P21 - Asfixia ao Nascer responsável por 26,25% (89 óbitos) em 2009 e 30,38% (89 óbitos) em 2018, seguida da P20 - Hipóxia Intra-uterina (11,80% - 2009 e 10,58% - 2018), Q00 - Anencefalia e malformações similares (7,37% - 2009 e 12,63% - 2018), G91 - Hidrocefalia (6,78% - 2009 e 3,07% - 2018), G93 - Outros Transtornos do Encéfalo (5,60% - 2009 e 5,80% - 2018), Q03 - Hidrocefalia Congênita (5,01% - 2009 e 1,37% - 2018), Q04 - Outras Malformações Congênicas do Cérebro (5,01% - 2009 e 5,12% - 2018), Q90 - Síndrome de Down (3,83% - 2008 e 4,10% - 2018), G80 - Paralisia Cerebral (2,95% - 2009 e 2,73% - 2018), G00 - Meningite Bacteriana Não Classificada em Outra Parte (2,65% - 2009 e 2,73% - 2018), Q05 - Espinha Bífida (2,06% - 2009 e 2,05% - 2018) e demais categorias de menor frequência. CONCLUSÃO: As causas de óbitos evitáveis de interesse da neurologia pediátrica representaram em torno de 15,08% do total dos óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos de idade, com predomínio das causas asfixia ao nascer e hipóxia intrauterina, problemas que estão relacionados aos cuidados no pré-parto, parto, ao recém-nascido e à criança.

Palavras-chave: Causas De Morte; Neurologia; Mortalidade Infantil; Mortalidade; Atenção Integral à Saúde Da Criança; Crianças .

ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2009 A 2018

João Batista Francalino da Rocha

Daniel Leal Lima^{1; 3; 4}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 4}; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 4}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira³; Célia Guarnieri da Silva^{3; 4; 5}; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{3; 4; 5}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4; 5}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As causas de mortes evitáveis são totais ou parcialmente preveníveis por ações efetivas dos serviços de saúde, sendo de fundamental importância identificar as causas de mortalidade, em especial da mortalidade infantil, por ser necessário para a qualificação de tecnologias de gestão e de assistência à criança em todos seus ciclos de vida, sendo enfático a necessidade de investimentos na investigação da morte neonatal precoce para o conhecimento da magnitude dos óbitos para que esforços sejam mais fortemente envidados em melhorar o processo de evitabilidade. **OBJETIVO:** Analisar as causas evitáveis de óbitos na faixa-etária de 0 a 6 dias completos na região Norte do Brasil, no período de 2009 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde (MS), relacionados aos óbitos por causas evitáveis em recém-nascidos de 0 a 6 dias completos, de 2009 (dados consolidados) a 2018 (dados preliminares), por local de ocorrência, na região Norte, Brasil. Os coeficientes foram estimados com os dados informados ao SIM e ao SINASC, podendo os valores apresentados diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento, arredondamento e dos dados (SIM) de 2018 serem preliminares. As variáveis escolhidas foram anos, Capítulo CID-10 e faixa-

etária. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, o total de óbitos por causas evitáveis em recém-nascidos de 0 a 6 dias completos foi 26.253 mil, média de 2.625,30 óbitos, o maior valor foi 2.879 óbitos em 2009 e o menor 2.519 óbitos em 2016, amplitude negativa igual a 360 óbitos. A redução em 10 anos representou 12,29% (315 óbitos a menos). Quanto ao Capítulo CID-10 e ano do óbito, predominou em todos os anos o registro para XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal, que em todo o período foi responsável por 80,5% (21.136 mil) dos óbitos, seguida por XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99) 14,94% (3.923 mil), XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99) 1,77% (464) e XX. Causas externas de morbidade e mortalidade (V01-Y98) 1,36% (356) e demais 12 outros Capítulos (I, II, III, IV, VI, VII, IX, X, XI, XII, XIII e XIV) representando 1,42% (374). A dispersão observada foi $2.625,30 \pm 119,32$. CONCLUSÃO: Evidenciou-se que os coeficientes de mortalidade neonatal precoce apresentam tendência estacionária e que a causa predominante está relacionada a algumas afecções originadas no período perinatal.

Palavras-chave: Palavras-chave: Mortalidade Neonatal Precoce; Mortalidade Perinatal; Causas De Morte; Morte Perinatal.

ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM RECÉM-NASCIDOS DE 0 A 6 DIAS DE VIDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2009 A 2018

João Batista Francalino da Rocha

Daniel Leal Lima^{1; 3; 4}; João Batista Francalino da Rocha^{2; 3; 4}; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{2; 3; 4}; Adilson Monteiro³; Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{2; 3}; Gabrielle do Amaral Virgínio Pereira³; Célia Guarnieri da Silva³; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{3; 4; 5}; Luiz Carlos de Abreu^{3; 4; 5}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As causas de mortes evitáveis são totais ou parcialmente preveníveis por ações efetivas dos serviços de saúde, sendo de fundamental importância identificar as causas de mortalidade, em especial da mortalidade infantil, por ser necessário para a qualificação de tecnologias de gestão e de assistência à criança em todos seus ciclos de vida, sendo enfático a necessidade de investimentos na investigação da morte neonatal precoce para o conhecimento da magnitude dos óbitos para que esforços sejam mais fortemente envidados em melhorar o processo de evitabilidade. **OBJETIVO:** Analisar os óbitos por causas evitáveis em recém-nascidos de 0 a 6 dias de vida na região Norte do Brasil, no período de 2009 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde (MS), relacionados aos óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos, com recorte dos óbitos da faixa-etária de 0 a 6 dias completos, no período de 2009 (dados consolidados) a 2018 (dados preliminares), por local de ocorrência, na região Norte do Brasil. Os coeficientes foram estimados com os dados informados ao SIM e ao SINASC, podendo os valores apresentados diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento,

arredondamento e dos dados (SIM) de 2018 serem preliminares. As variáveis escolhidas foram faixa etária, categorias de causas evitáveis e unidades da federação (estados). As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, o total de óbitos em recém-nascidos de 0 a 6 dias completos foi de 26.253 mil, média de $3.750,42 \pm 4.350,43$ desvios padrão por estado da região ao longo dos 10 anos. De 2009 a 2018 o estado que apresentou maior número de óbitos totais na referida faixa etária foi o Pará, que registrou 12.728 (48,48%) casos e o de menor valor foi Roraima com 885 (3,37%) casos no intervalo de temporal, amplitude de 11.843. Dentre os óbitos totais nos 10 anos em recém-nascidos de 0 a 6 dias completos, 20.488 (78,04%) ocorreram por causas evitáveis, 854 (3,25%) por causas mal definidas e 4.911 (18,71%) demais causas (não claramente evitáveis). Quanto as categorias de causas evitáveis, as reduzíveis pela atenção a gestação, parto, feto, e ao recém-nascido foi responsável por 19.992 (76,15) dos óbitos, desses foram registrados 10.115 (50,16%) casos no estado do Pará e no 4.640 (23,21%) no Amazonas e 4.640 e 5.325 (26,64%) ocorreram nos demais estados; com relação a estratificação da referida categoria, predominou os óbitos reduzíveis pela atenção à mulher na gestação 45,74% (9.144 óbitos), seguida por reduzíveis pela adequada atenção ao recém-nascido 31,26% (6.249 óbitos), reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto 23,00% (4.599 óbitos) e reduzíveis por ações diagnóstico e tratamento adequado 0,29% (58 óbitos). Quanto a causa, para síndrome da angústia respiratória recém-nascido foram registrados 2.910 (14,20%), maior causa dos óbitos por causas evitáveis, infecção perinatal neonatal exc SRC e hepat viral congênita 2.841 (13,87%), transtorno gestacional de curta duração e peso baixo nascer 2.802 (13,68%), transtornos respiratórios específicos do período neonatal 2.352 (11,48%), seguido dos demais. CONCLUSÃO: As causas evitáveis de óbitos representaram 78,04% dos óbitos dentre o total de óbitos em recém-nascidos na região Norte do Brasil e o estado do Pará foi responsável por 48,48% do total de óbitos registrados ao longo dos 10 anos, predominou os óbitos reduzíveis pela atenção à mulher na gestação 45,74% e reduzíveis pela adequada atenção ao recém-nascido 31,26%.

Palavras-chave: Palavras-chave: Mortalidade Neonatal Precoce; Mortalidade Perinatal; Causas De Morte; Morte Perinatal.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DAS INIQUIDADES EM SAÚDE

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Tacyla Geyce Freire Muniz Januário²; Paula Suene Pereira dos Santos¹; Maria do Socorro Vieira Lopes¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

RESUMO

Introdução: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) consiste em um plano de ações para as pessoas, planeta e prosperidade, com 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Os ODS vêm de encontro a procurar tornar realidade o princípio da indivisibilidade dos direitos humanos quando exigem a realização prática dos direitos econômicos, sociais e culturais, mesmo em realidades tão distintas de países considerados desenvolvidos e em desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar estratégias desenvolvidas pelos objetivos do desenvolvimento sustentável para redução das iniquidades em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de cunho descritivo, nas bases de dados MEDLINE, LILASC, Web of Science, Scielo, com uso dos descritores em saúde: Sustainable Development, Sustainable Development Indicators, Health Care. **Resultados:** Destaca a necessidade de estratégias que busque eliminar problemas básicos que assistem outros problemas que exigem atenção imediata, a saber: eliminação da desigualdade social. Realce para a importância do ODS saúde na orientação de práticas de profissionais de saúde com o intuito que os mesmos ofertem uma assistência que possa atender as metas propostas. **Conclusão:** Os ODS representam uma mudança real, em direção de uma agenda que envolva toda a comunidade global, sob a premissa que não haverá pessoas deixadas para trás, que envolva toda a comunidade global. Porém, aponta para a necessidade de políticas sociais e

econômicas que vislumbrem o reconhecimento dos direitos sociais na busca de reduzir as iniquidades existentes entre grupos populacionais, favorecendo o desenvolvimento de ações promotoras de saúde.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Promoção Da Saúde; Saúde .

Observações do cuidado na atenção primária a saúde.

Alan Patricio Da Silva

*Luciana Bonfim Duarte¹; Alan Patricio da Silva²; Luciana Bonfim Duarte²;
Luciana Ramires Coleti; ³ Mariana Afonso Gonçalves⁴.*

RESUMO

Introdução: A atenção em saúde é dividida para promover a atenção primária em saúde que busca oferecer a prevenção e educação em saúde para a população, a atenção secundária que é oferecida por equipamentos de media/alta complexidade como as unidades de saúde e unidades de pronto atendimento para prover o cuidado em saúde quando o usuário necessita de um olhar mais especializado, e a atenção terciária que tem maior complexidade e necessita de equipes especializadas e um investimento de tempo e cuidado mais intensivo, visto a necessidade do cuidado ao usuário, todas as esferas da atenção a saúde tem suas singularidades e se interrelacionam com o cuidado do usuário. **Objetivo:** Decrever a atuação da equipe multidisciplinar no atendimento em unidade de saúde para saúde da criança e adolescente. **Método:** Estudo descritivo das principais ações no atendimento de saúde de um adolescente de 12 anos. **Resultados:** As principais observações no tocante ao atendimento em saúde foram: Acolhimento; A Enfermeira realizou o acolhimento de B. e sua mãe. Realizando o primeiro contato da unidade com a família, estabelecendo vínculo inicial. No primeiro atendimento foi coletada as demandas, no qual B. tinha um encaminhamento para Fonoaudiólogo, Psicólogo e Psicopedagogo, com hipótese diagnóstica de Transtorno de aprendizagem, transtorno de ansiedade e dislexia. Em seguida houve a reunião entre a equipe Núcleo Ampliado de Saúde da Família - NASF estratégia saúde da família - ESF com a discussão do caso sobre o usuário, o levantamento de demandas e possibilidades de intervenção, em seguida foi agendado atendimento compartilhado, assim houve a coleta do histórico de B.,

compreender dinâmica familiar e realizar orientações iniciais. No atendimento foi verificado a necessidade de novos atendimentos e articulação de rede. Na Articulação de rede entre Escola e Centros de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil - CAPS IJ. O Nasf realizou contato com o CAPS IJ para compreensão do histórico do usuário no serviço e compreender se houve a adesão da família. ESF realizou articulação com a escola que refere histórico da criança , comenta só e dificuldade escolar e alteração do comportamento. O encontro de devolutiva sobre as articulações e planejamento de PTS (plano terapêutico singular). Devido ao déficit de serviço na rede para atendimento de transtorno de aprendizado, foi discutido e acordado atendimentos pontuaria com a mãe e o B. O atendimento com a progenitora seria para acolhimento e compreensão da dinâmica familiar, os atendimentos com B. funcionarão para intervenções pontuais e auxílio nas demandas prioritárias. Conclusão: A análise do trabalho e do fluxo do cuidado junto com uma anamnese com equipe especializada buscou propor soluções para o cuidado do adolescente na atenção primaria, os resultados da estratégia contempla os principais pontos, Fortalecimento da articulação de rede e o Planejamento de ações em casos similares, sem a necessidade de internação e cuidado em níveis de maior complexidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Atenção Em Saúde; Terapia Ocupacional; Equipe Multidisciplinar; Saúde; Núcleo Ampliado De Saúde Da Família .

OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE JOVENS INFRATORES DO CENTRO SOCIOEDUCATIVO

Élis Vitória Calixto Guedes

Élis Vitória Calixto Guedes 1; Kauana Soraya de Alcantara1; Ricardo Ferreira de Oliveira1; Thallissa Luciana Sousa Jeremias1; Leonil Nunes do Prado Junior1.

RESUMO

Visando observar possibilidades para atenuar a problemática, referente ao gradiente de criminalidade no Brasil por jovens infratores, através da alta concentração de crimes e diversas formas de violência aplicadas a grupos sociais diferenciados, este relato de experiência tem um compromisso social com foco na educação, mas especificamente com a relação ensino - aprendizagem e a importância da Psicologia nesta práxis. Objetivando assim analisar os métodos de ensino utilizados pelo centro socioeducativo e contribuir com os estudos no campo da Psicologia Educacional e Escolar para provocar novas reflexões sobre a temática. Para tal fim, é necessário deixar evidente que essa é uma explanação de viés não interventivo, havendo uma exequibilidade de interferências interdisciplinares preventivas que podem cooperar com o crescimento biopsicossocial e ascensão da saúde desses jovens. Evidenciou-se pelas falas dos profissionais a importância de lidar com questões sociais e psicológicas como uma dialética, bem como a relevância da atuação de outros profissionais, como a importância de convocar os setores públicos quanto a, precariedade no que se refere à inclusão, fato esse pelos prejulgamentos, que fazem dos jovens por muitas vezes serem excluídos pela não confiança e desvalorização dos mesmos, desconsiderando que estão em pleno desenvolvimento. Tal como, é necessário deixar ao fim desse projeto a importância da Psicologia Escolar, concedendo um aprimoramento dos meios que proporcionam o

desenvolvimento cognitivo quanto ao que se tange na seara da educação, baseando-se nos estudos feitos pelos psicólogos educacionais e as suas problemáticas vigentes a partir das experiências cotidianas. Sendo assim, remetemos a luta pelos direitos à educação, com perseverança e esperança. Ao fim deixamos um questionamento para uma futura investigação: Como se dá a construção de significados dos próprios jovens, analisando suas construções simbólicas a respeito da relação ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Ressocialização; Psicólogo Escolar; Saúde Mental; Ensino-aprendizagem.

**OCORRÊNCIA DE DEFEITOS DE FECHAMENTO DA
PAREDE ABDOMINAL EM RECEM-NASCIDOS EM
MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO ACRE NO PERÍODO
DE JANEIRO DE 2017 A DEZEMBRO DE 2017**

Milena De Sá Do Vale

*Janison Bezerra dos Santos¹; Bethania de Freitas Rodrigues Ribeiro¹;
Milena de Sá do Vale¹.*

RESUMO

Introdução: Os defeitos de parede abdominal em recém-nascidos mais frequentes são a gastrosquise e a onfalocele, e exigem um diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo avaliar os casos de recém-nascidos com malformações de parede abdominal. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado na Maternidade Barbara Heliodora em Rio Branco-AC. no período que compreendeu 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017. Trata de um estudo longitudinal retrospectivo através da revisão de prontuários. A amostra foi composta por todos os registros de casos de recém-nascidos que apresentavam defeitos de fechamento da parede abdominal neste período na referida maternidade. **Resultados e Discussões:** No período analisado foram atendidos 7 casos de recém-nascidos que apresentaram defeitos de fechamento da parede abdominal. A partir dos 7 casos analisados, observou-se que duas das mães tinham idades <18 anos e 4 com idade entre 18 -35 anos e nenhuma mãe com idade >35. Quanto aos dados obstétricos das gestantes, 56% delas fizeram menos de 6 consultas. Em relação ao parto, 3 foram vaginais e 4 cesárianas. Em relação aos dados dos recém-nascidos, 4 (57%) são meninas e 3 (43%) do sexo masculino. Em referência ao peso, 5 (71%) crianças apresentaram < 2.500 g e 2 (29%) ≥ 2.500 g. Em se tratando de defeitos de fechamento da parede abdominal, 5 (71%) crianças nasceram com gastrosquise, sendo que 2 destas vieram a óbito e 2 (29%) nasceram com

onfalocele. Considerações finais: Mais estudos deverão ser realizados para aumento do número da amostra afim de se identificar os fatores de risco associados a estas anomalias.

Palavras-chave: Parede Abdominal; Gastrosquise; Onfalocele.

Orientações e práticas na alimentação de crianças com Paralisia Cerebral

Matias Noll

Luiza Maggioni^{1; 2; 3}; Cláudia Marina Tavares de Araújo¹

RESUMO

Introdução: Paralisia Cerebral refere-se a distúrbios no desenvolvimento com repercussão direta no controle da postura e na motricidade. De caráter não progressivo, acontece por insulto em um cérebro ainda em desenvolvimento. Crianças com Paralisia Cerebral (PC) apresentam alterações nas funções orais, que torna o alimentar difícil, podendo trazer graves consequências para saúde, como desnutrição e pneumonia. O cuidador é presença essencial na alimentação dessas crianças, de modo que precisa conhecer e praticar meios para oferecer uma alimentação de forma segura. A fim de evitar complicações e reduzir estresse de cuidador e criança, orientações de práticas e cuidados alimentares são essenciais e precisam ser satisfatórias e efetivas. O fonoaudiólogo é o profissional habilitado na assistência e na intervenção das dificuldades alimentares das crianças e na orientação do cuidador. Todavia, orientações fornecidas nem sempre são incorporadas à prática diária, sendo necessário conhecer essa realidade mais de perto. **Objetivo:** Analisar a qualidade das orientações recebidas e as práticas alimentares de mães/cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal, envolvendo 59 cuidadores principais de crianças com paralisia cerebral de um a 10 anos de idade, classificadas com nível IV ou V no Sistema de Classificação da Função Grosso Motora (GMFCS), com controle cervical ausente ou por compensação e que se alimentavam por via oral. Coleta de dados realizada através de entrevista com questões relacionadas à caracterização da amostra, qualidade das orientações recebidas quanto aos cuidados na alimentação e prática desses cuidados. Os dados foram

digitados, pré-codificados e processados pelo programa Epi-info 3.5.4, utilizando o teste exato de Fisher para comparação de variáveis categóricas. Resultados: Do total da amostra, 52 participantes já haviam recebido orientações fonoaudiológicas quanto aos cuidados na alimentação. Dessas, 76,9% foram classificadas como orientações satisfatórias. O aspecto mais enfatizado relaciona-se à postura, enquanto que sinais de risco de broncoaspiração foram os menos orientados. O utensílio utilizado na oferta demonstrou maior inadequação na prática, como também maior divergência entre conhecimento e prática. A qualidade das orientações esteve relacionada com consistência segura, utensílios inadequados e realização de manobras facilitadoras durante a alimentação das crianças. Conclusão: Os achados revelam que orientações fonoaudiológicas são oferecidas aos cuidadores não havendo, no entanto, acompanhamento periódico e sistemático do que é oferecido ao que é de fato incorporado à prática alimentar das crianças com paralisia cerebral, demonstra assim, lacuna na eficácia de ação, principalmente no que concerne a medidas protetivas às vias respiratórias inferiores.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Alimentação; Cuidadores; Transtornos De Deglutição; Cuidado Da Criança.

OS BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DURANTE A ASSISTÊNCIA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO.

Amanda Oliveira Neves

Amanda O. Neves¹; Amélia Toledo S. Bauduina¹; Eloiza Toledo Bauduina¹; Maria Alice Toledo S. Bauduina¹; Julia P. Cellin¹; Cristina R. Macedo¹; Italla Maria P. Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A vivência da maternidade, embora seja uma experiência individual e subjetiva, cada mulher traz consigo uma questão de sentimentos que para muitas se fazem comum. Embora trate-se de um processo fisiológico, o trabalho de parto e o parto, são muitas vezes temidos pelas mulheres, pois além da insegurança em lhe dar com uma nova vida, existe o receio de uma experiência dolorosa, marcada por sofrimento, desgaste físico e mental. Sendo assim, é importante que haja uma assistência humanizada nesse processo de forma a minimizar os impactos das alterações físicas, emocionais e biológicas enfrentadas pelas mulheres, permitindo que as mesmas tenham total capacidade de participar ativamente de todas as fases do trabalho de parto e parto tendo consciência de que as mudanças são normais nesse processo, e desta forma empoderando-as para enfrentar o turbilhão de mudanças e sentimentos que surgem durante a evolução do trabalho de parto. Nesse caso, os métodos não farmacológicos como ferramenta para alívio da dor desperta um novo olhar dos profissionais de saúde durante a assistência, a fim que o trabalho de parto e parto sejam tratados conforme o tempo cronológico da mulher, ocorrendo da maneira mais natural possível e respeitando os direitos da mesma e do bebê, resulta em diversos benefícios a mulher, criança, ao profissional e até mesmo as instituições, evitando intervenções desnecessárias e dando a parturiente o

poder de decisão sobre o uso dos recursos farmacológicos e não-farmacológicos quando se fizerem necessário. Objetivo: Reafirmar os benefícios da adoção de métodos não farmacológicos como terapia complementar durante a assistência no trabalho de parto e parto. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no novembro de 2020. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no DeCS: terapias Complementares AND trabalho de parto. Resultado: Foram encontrados 17 estudos que após a leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 8 artigos analisados onde os autores ressaltam a importância e os benefícios dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto e parto para a mulher, para o bebê, para o profissional e para a instituição. Conclusão: Evidenciou-se através deste estudo que adotar como alternativa os métodos não farmacológicos de alívio da dor como terapias complementares para assistir a mulher em trabalho de parto e durante o parto traz benefícios para a mulher no alívio da dor e da compreensão das alterações ocorridas neste processo, para o bebê pois melhora a interação entre ele e sua mãe na primeira hora, valorizam os profissionais e diminuem o número de intervenções invasivas e muitas vezes onerosas para as instituições.

Palavras-chave: Palavras Chave: Parto Humanizado; Terapias Complementares; Trabalho De Parto; Dor Do Parto.

OS BENEFÍCIOS DA RUTINA NO TRATAMENTO DA PICADA DE BOTHROPS JARARACA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa De Sousa Soares

Larissa de Sousa Soares¹; Cícera Datiane de Moraes Oliveira-Tintino²

RESUMO

Introdução: Por centenas de anos, graças às tradições de diversos povos, as plantas foram utilizadas para fins medicinais. As plantas medicinais possuem diversos compostos bioativos, despertando o interesse dos pesquisadores em estudá-las. Dentre esses compostos, destacam-se os metabólitos secundários como os flavonóides, que apresentam várias atividades biológicas comprovadas. Objetivo: Pretende-se evidenciar os benefícios da rutina no tratamento do envenenamento pela picada de *Bothrops jararaca*. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: venenos, rutina e bothrops. Utilizou-se o operador boolean AND. Como critérios de filtro foram usados: texto completo, disponível, português, Brasil e dos últimos 5 anos. Após busca e inclusão dos filtros restaram 26 artigos para compor a pesquisa. Foram excluídos 24 artigos por não responderem ao objetivo, restando assim 2 artigos. Resultados: O flavonoide rutina em específico, é capaz de atenuar algumas das manifestações causadas pelo veneno da *Bothrops jararaca*, cuja toxina provoca os seguintes sintomas: quadro inflamatório, plaquetopenia e neutrofilia. A rutina irá atuar diminuindo a resposta inflamatória, aumentando os leucócitos, impedindo a queda dos parâmetros eritrocitários em 24 horas após o envenenamento e impedindo a diminuição dos níveis de fibrinogênio, embora não aumente os valores plaquetários. Considerando suas diversas ações, principalmente de impedir a queda dos níveis de fibrinogênio provocada pelo veneno, a rutina pode representar um

importante complemento terapêutico, diminuindo a dose de antiveneno a ser administrada. Até mesmo nos casos em que a toxina da serpente produz reações secundárias incapazes de serem tratadas pelo soro antiofídico, como exemplo quando ocorrem modificações do estado de oxirredução, a rutina se mostra como um possível agente terapêutico complementar. Conclusão: Tendo em vista os resultados promissores obtidos pelo uso da rutina frente os efeitos sistêmicos causados pelo veneno de *Bothrops jararaca*, faz-se necessário a realização de estudos complementares mais aprofundados, uma vez que foram realizados apenas testes *in vitro* sobre o tema, até o momento.

Palavras-chave: Bothrops; Flavonóide; Veneno.

Os efeitos das queimadas na saúde de crianças na Amazônia Ocidental

Maura Regina Ribeiro

Maura Regina Ribeiro^{1; 2}; Lúcia Monteiro Dias Gomes²; Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{1; 2}; Janaina Ribeiro Pereira²; Janaira Ribeiro Pereira²; Rayly Dias Gomes³; Larissa Ribeiro Bezerra⁴; Gabriel Zorello Laporta¹

RESUMO

Introdução: Na Amazônia, o fogo é um dos instrumentos mais utilizados nas atividades produtivas, pela cultura do corte-queima para a limpeza de roçados e transformação da floresta em pastagem. Anualmente, ocorrem queimadas e incêndios florestais no estado do Acre. A poluição atmosférica além de causar impactos ambientais e prejuízos econômicos, também são importantes causas de morbimortalidade de doenças respiratórias, tanto agudas quanto crônicas, principalmente, em crianças e idosos. **Objetivo:** Analisar os efeitos das queimadas na saúde de crianças residentes no município de Rio Branco-Acre. **Metodologia:** Estudo ecológico na área de abrangência do município de Rio Branco, compreendendo ao grupo populacional de crianças (menores de 09 anos), nos meses de junho a outubro dos anos de 2019 e 2020. Foram utilizadas dados de bases públicas disponíveis na internet por meio das páginas eletrônicas do INPE, IBGE, AcreBioClima/UFAC e do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Sec. Munic. de Saúde, sobre focos de calor, material particulado e atendimentos na Atenção Primária à Saúde (APS) por doenças respiratórias. **Resultado:** No período estudado, foi registrado 610 e 708 focos de calor decorrentes de práticas de queimadas, nos anos de 2019 e 2020, respectivamente. Observou-se um aumento de 149% no mês de setembro e 350% no mês de outubro do ano de 2020, comparado com o ano de 2019. A média de MP_{2,5} e MP₁₀ em 2019 foi de 131,50 µg/m³ e 174,85 µg/m³ e, em

2020, a média foi de 132,84 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ e 177,45 $\mu\text{g}/\text{m}^3$. O total de atendimentos por doenças respiratórias registrado pela APS foi de 9.288 crianças menores que 09 anos em 2019 e 1.203 em 2020. O maior volume de atendimentos ocorreu na faixa etária de 1 a 4 anos, com 4.954 atendimentos em 2019 e 600 em 2020. A doença de maior prevalência foram as IVAS foi à doença de maior prevalência com 8.621 registros em 2019 e 10.816 em 2020. O aumento de queimadas, a poluição do ar e a epidemia causada pelo Sars Cov2 no ano de 2020, contribuiu para o agravamento da saúde da população, uma vez que muitos tipos de atendimentos realizados na Atenção Primária à Saúde tiveram que ser parcialmente suspensos, a fim de priorização de medidas para evitar a propagação do vírus. Os níveis de poluição atmosférica experimentados pela maior parte da população continuam a se mostrar danosos à saúde, a degradação social e ambiental, causados pela descontinuidade de esforços da década anterior e por uma nova visão política no País.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias; Poluição Do Ar; Saúde Pública.

Os efeitos do exercício aeróbico sobre os parâmetros bioquímicos em indivíduos com DRC em hemodiálise: Um estudo longitudinal

Matias Noll

Fabiano Santana de Oliveira^{1; 2; 3}; Mauro José de Deus Morais^{1; 2; 3}; Luiz Carlos de Abreu^{2; 3}; Andrés Ricardo Pérez-Riera^{2; 3}; Vitor E Valenti⁴; Laércio da Silva Paiva⁵; Rodrigo Daminello Raimundo^{2; 3}

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica está diretamente relacionada a distúrbios cardiovasculares. Exercícios físicos guiados melhoram significativamente os efeitos adversos do tratamento dialítico. **Objetivo:** Analisar as alterações nos parâmetros bioquímicos de indivíduos com doença renal crônica submetidos a exercícios moderados durante a hemodiálise. **Método:** Este é um estudo experimental composto por 54 indivíduos submetidos à hemodiálise, divididos em um grupo controle e um grupo com intervenção. O grupo experimental passou por três sessões semanais de exercício aeróbico, realizadas durante as sessões de hemodiálise, com duração de 30 minutos, por 12 semanas. Os parâmetros sanguíneos de ambos os grupos foram comparados. **Resultados:** Diferenças estatisticamente significativas foram observadas entre o protocolo pré ($p=0,001$) e pós-exercício para urea ($p=0,006$), cálcio ($p=0,001$), alanina aminotransferase ($p=0,020$) e sódio ($p=0,001$). No grupo controle, observamos diferenças significativas para a variável cálcio ($p<0,001$), alanina aminotransferase ($p=0,024$), hematócrito ($p=0,015$), cálcio vs fósforo ($p=0,018$) e sódio ($p=0,023$), antes e depois do período. **Conclusão:** O treinamento aeróbico durante a hemodiálise foi capaz de manter a estabilidade do nível sanguíneo em pacientes com doença renal crônica, tanto durante quanto no final do protocolo, considerando mesmo o aumento do fluxo sanguíneo. Este ensaio está registrado no registro brasileiro de

Ensaio Clínicos - número RBR-7354r6. Data de inscrição: 5 de julho de 2018 às 12h59. Última atualização: 24 de julho de 2018 às 10h24. Identificação do teste - UTN Número: U1111-1216-8272

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Parâmetros Sanguíneos; Exercícios Aeróbicos .

PAIN SYMPTOMS DURING HOSPITALIZATION OF PEDIATRIC ONCOLOGICAL TREATMENT

Barbara Jacomin

Barbara Jacomin (1); Michelle Zampar Silva (1); Elvis Tercei Valera (1); Luzia Iara Pfeifer (1; 2)

RESUMO

Introduction: The pain is defined as an unpleasant sensory and emotional experience, lived in a subjective way, which may be influenced in several degrees by biological, social and psychological factors¹. The treatment of childhood cancer is complex and aggressive, made by invasive and painful procedures, such as chemotherapy, radiotherapy, surgery and bone marrow transplant². **Aim:** This study aims to describe the symptoms of pain reported by children and adolescents in oncological treatment during hospitalization in service of Pediatric Oncology of the Clinics Hospital of the School of Medicine of Ribeirão Preto of the University of São Paulo (HCFMRP-USP). **Method:** Descriptive study, developed with 38 children and adolescents aged between 5 and 18 years old, which were more than three days hospitalized to treating in the referred service. For data collection, was used a semi-structured interview that aims to verify the symptoms of pain in the oncological treatment. Therefore, we considered this study, the following question: "Did you had pain during this hospitalization? If so, where?". **Results:** The children and adolescents interviewed had, in its majority, solid tumours and leukaemia, and the leading cause of hospitalization was due to chemotherapy. Of the 38 children and adolescents, 53% reported feeling pain during hospitalization, while 42% reported no pain during hospitalization and the remaining 5% did not answered. The pain was described in several regions, such as: anywhere (19%), back (19%), feet/leg (14%), head (10%), stomach (10%), chest (5%), bandage (5%), eyes (5%), fever (5%), knee (5%) and blood collection (5%). **Conclusion:** The results

show a presence of pain symptoms, in over 50% of the children and adolescents interviewed, related to body parts, positioning and hospital procedures, such as referred blood collection. Therefore, it is possible to observe that at various times may be associated related to the diagnosis of the disease and its treatment exacerbations.

Palavras-chave: Pain; Childhood Cancer; Hospitalization.

Panorama sobre as recomendações para amamentação em tempos de COVID-19

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Helaine Jacinta Salvador Mocelin¹; Cândida Caniçali Primo²; Mariana Rabello Laignier³

RESUMO

Introdução: A infecção humana causada pelo novo Coronavírus é uma emergência de saúde pública de importância internacional, cujo espectro clínico varia de sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave. Destaca-se que há informações fragilizadas sobre as apresentações clínicas do Coronavírus em recém-nascidos e crianças. **Objetivo:** Descrever as recomendações acerca da amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2. **Método:** Estudo de revisão de escopo. **Resultados:** A discussão sobre a transmissão viral via amamentação é controversa e as recomendações variam de acordo com especialistas em diferentes países do mundo. **Conclusão:** O conhecimento científico atualmente disponível não permite informar com precisão a melhor conduta no processo de amamentação, fazendo com que cada país decida a estratégia que melhor se adapta a sua realidade. **Implicações para a prática:** É importante que a equipe de saúde tenha um olhar atento para identificação de sinais e sintomas atípicos durante esse processo para agir preventivamente frente às possíveis intercorrências.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Infecções Por Coronavirus; Coronavirus; Vírus Da SARS; Enfermagem Materno-Infantil .

PERCEÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DO RN PRÉ-TERMO NA UTI NEONATAL

Deise Mendes Thomaz Rimi

Flávia Aparecida Henrique 1; Deise Mendes Thomaz Rimi²; Gabriela Monika Ay Casa Grande 3; Cintia Carniel 4; Amanda Estevão 5

RESUMO

Introdução: Os recém nascidos prematuros que necessitam de cuidados intensivos são expostos a um ambiente estressante, com sobrecarga de estímulos nocivos, trazendo consequências em longo prazo no desenvolvimento motor. Dentre os cuidados neonatais, o posicionamento adequado dos recém-nascidos prematuros, é uma intervenção simples e não invasiva que auxilia na diminuição dos efeitos do ambiente estressante da UTI, reduzindo sequelas decorrentes desse período na vida futurado bebê. Quando os neonatos prematuros estão contido por ninhos de posicionamento, recebem contenção e estabilidade postural, promovendo redução de gasto energético e estresse, favorecendo a postura flexora fisiológica, e assim promove a regulação do estado comportamental e auto regulação, aperfeiçoando o desenvolvimento musculoesquelético, prevenindo assimetrias posturais e óssea cranial. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a importância do posicionamento no desenvolvimento motor dos recém-nascidos prematuros em UTI neonatal. **Método:** questionário, composto por 12 questões sobre a influencia do posicionamento no desenvolvimento motor dos recém-nascidos prematuros em UTI neonatal. **Resultados:** 21 profissionais da saúde responderam os questionários, sendo 12 fisioterapeutas, 08 técnicos de enfermagem e 01 enfermeiro. Os dispositivos utilizados para o posicionamento do prematuro, 100% dos entrevistados utilizam ninho, e 47,62% utilizam a rede, sendo todos fisioterapeutas. Em relação a l posição mais indicada para acalmar o

bebe 4,76% responderam o decúbito dorsal, 19,05%, o decúbito lateral, 66,67% o decúbito ventral. Sobre o posicionamento da cabeça 85,71% responderam que influencia no fluxo sanguíneo cerebral, 14,29% responderam que pode achatar a cabeça do bebe, porém somente 47,72% conheciam o termo plagiocefalia posicional. Todos os entrevistados, afirmaram que a cabeça do bebê deve ser mantida em linha média, e que o posicionamento influencia no desenvolvimento motor do prematuro. Conclusão: Os profissionais compreendem a importância do posicionamento adequado do prematuro, mas ainda há a necessidade do aperfeiçoamento na utilização a rede terapêutica. Todos sabem da influência do posicionamento no desenvolvimento motor. A percepção da equipe multidisciplinar sobre o posicionamento do recém-nascido, em relação a organização neuro motora, e as deformidades ósseas cranianas, ainda não está estabelecida, necessitando de maior informação e treinamento dos profissionais que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Introdução: Os prematuros que necessitam de cuidados intensivos são expostos a um ambiente estressante, com sobrecarga de estímulos nocivos, trazendo consequências em longo prazo no desenvolvimento motor. Dentre os cuidados neonatais, o posicionamento adequado dos recém-nascidos pré-termo, é uma intervenção simples e não invasiva que auxilia na diminuição dos efeitos do ambiente estressante da UTI, reduzindo sequelas decorrentes desse período na vida futurado bebê. Quando os neonatos prematuros estão contido por ninhos de posicionamento, recebem contenção e estabilidade postural, promovendo redução de gasto energético e estresse, favorecendo a postura flexora fisiológica, e assim promove a regulação do estado comportamental e auto regulação, aperfeiçoando o desenvolvimento musculoesquelético, prevenindo assimetrias posturais e óssea cranial. Objetivo: Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a importância do posicionamento no desenvolvimento motor dos recém-nascidos prematuros em UTI neonatal. Método: questionário, composto por 12 questões sobre a influencia do posicionamento no desenvolvimento motor dos recém-nascidos prematuros em UTI neonatal. Resultados: 21 profissionais da saúde responderam os questionários, sendo 12 fisioterapeutas, 08 técnicos de enfermagem e 01 enfermeiro. Os dispositivos utilizados para o posicionamento do prematuro, 100% dos entrevistados utilizam ninho, e 47,62% utilizam a rede, sendo todos fisioterapeutas. Em relação a l posição mais indicada para acalmar o bebe 4,76% responderam o decúbito dorsal, 19,05%, o decúbito lateral, 66,67% o decúbito ventral. Sobre o posicionamento da cabeça 85,71% responderam que influencia no fluxo sanguíneo cerebral, 14,29% responderam que pode achatar a cabeça do bebe, porém somente 47,72% conheciam o termo plagiocefalia posicional. Todos os entrevistados, afirmaram que a cabeça do bebê deve ser mantida em linha média, e que o posicionamento influencia no desenvolvimento motor do prematuro.

Conclusão: Os profissionais compreendem a importância do posicionamento adequado do prematuro, mas ainda há a necessidade do aperfeiçoamento na utilização a rede terapêutica. Todos sabem da influência do posicionamento no desenvolvimento motor. A percepção da equipe multidisciplinar sobre o posicionamento do recém-nascido, em relação a organização neuro motora, e as deformidades ósseas cranianas, ainda não está estabelecida, necessitando de maior informação e treinamento dos profissionais que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Posicionamento; Unidade De Terapia Intensiva Neonatal; Desenvolvimento Motor .

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A RELAÇÃO SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Tacyla Geyce Freire Muniz Januário²; Maria do Socorro Vieira Lopes¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

RESUMO

Introdução: A discussão em torno da relação saúde e meio ambiente é compreendida como um desafio no âmbito da saúde coletiva, o que evidencia a necessidade de compreender as vulnerabilidades relacionadas aos seguintes aspectos, a saber, às doenças, econômicas, sociais e exposição ambiental e seus efeitos sobre a saúde da população adolescente. **Objetivo:** Conhecer a percepção de adolescentes sobre a relação saúde e meio ambiente. **Método:** Estudo qualitativo, conduzido de acordo com COREQ. Os dados foram coletados no mês de maio de 2020, por meio de uma entrevista semiestruturada, com a participação de 13 adolescentes de uma escola de ensino Fundamental II, de um município localizado na Microrregião do Cariri, Nordeste. Os dados foram analisados segundo a técnica de conteúdo. **Resultados:** Os depoimentos revelam uma visão limitada quanto à relação saúde e meio ambiente, implicando o distanciamento quanto à conceituação ampliada de saúde. Nessa direção, emerge a necessidade dessa população compreender que o conceito de saúde envolve fenômenos sociais, políticos, econômicos e ambientais. **Conclusão:** Aponta a necessidade de ruptura de práticas de saúde pontuais com foco apenas na doença, tornando um desafio quanto a mudanças de ações em uma perspectiva promotora de saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde; Meio Ambiente; Promoção Da Saúde .

Percepção de pais de crianças alérgicas ou intolerantes alimentares em relação à doença

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Suzely Adas Saliba Moimaz¹; Marcelo Augusto Amaral²; Aline Maria Malachini Miotto³; Cléa Adas Saliba Garbin¹; Tânia Adas Saliba⁴

RESUMO

Introdução: A alergia a proteína do leite de vaca (APLV) e intolerância à lactose (IL) afetam negativamente a qualidade de vida de pacientes e seus familiares. **Objetivo:** Analisar a percepção de pais de crianças com APVL ou IL, quanto aos aspectos de saúde, enfatizando sua saúde bucal, bem como, os fatores envolvidos no tratamento da alergia e intolerância alimentar. **Método:** Pesquisa qualitativa com emprego da técnica de grupo focal, com uma amostra de 12 pais de crianças com APLV ou IL (dois grupos), incluindo a participação de pesquisador/moderador, observador e seis participantes em cada grupo e um roteiro com questões norteadoras. Os discursos foram gravados e transcritos, os conteúdos textuais foram processados no software IRAMUTEQ e analisados pelas técnicas de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), análise de conteúdo e nuvem de palavras. **Resultados:** Seis clusters emergiram da análise multivariada pela CHD: (1) Fórmulas Infantis; (2) Saúde Bucal; (3) Aspectos Nutricionais; (4) Tratamento; (5) Estigma da Doença; (6) Serviços de Saúde. A partir dos clusters foram identificados três eixos temáticos: nutrição, atenção e assistência. Relatos de diferentes doenças bucais foram dados pelos pais, com relação à alergia ou intolerância alimentar em seus filhos, tais como: cárie frequente, manchas dentárias, dor e dentes sensíveis. **Conclusão:** A percepção dos pais de crianças com APLV/IL sofreram influência dos fatores nutricionais e do estigma que a doença apresenta, com especial importância dada para a saúde bucal de seus filhos, e relatos de dificuldades de acesso a serviços de saúde com equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Análise Qualitativa; Hipersensibilidade A Leite; Intolerância à Lactose.

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA REMOTA EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19

Marcos Vinícius Pereira Leal

*Barcelos FS¹; Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Cajazeira SC¹; Silva GS¹; Oliveira
ECR¹; Macedo CR¹; Dalvi AM¹; Bezerra IMP¹*

RESUMO

Introdução: A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), nos remetem à reflexão do quanto é importante à relação interpessoal, pois a falta de contato físico, é um impedimento para expressar sentimentos e uma comunicação assertiva. No entanto, em um mundo em que a tecnologia é a ferramenta que tanto ansiamos e necessitamos para a solução de problemas, seja de ordem profissional, sentimental e/ou familiar. Objetivo: Descrever a experiência de estudantes do curso de graduação de enfermagem em relação à tecnologia remota em meio à pandemia por COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência dos discentes integrantes do curso de Graduação de enfermagem. É possível observar que a tecnologia remota foi um aliado que trouxe grandes benefícios durante esta pandemia, assim, possibilitando que os discentes continuem cumprindo o calendário letivo. Sabe-se que a sociedade, tem o seu conhecimento e holofotes voltados não só para saúde e a cura dos infectados pelo vírus, mas também pela democratização do acesso ao ensino que, em meio à pandemia, só é possível através da tecnologia remota. Resultados: Evidenciou-se, a partir da percepção do discente, que o emprego do processo de ensino/aprendizagem, emerge o ensino híbrido como ferramenta, através das metodologias ativas, a propor um instrumento tecnológico antes por muitas organizações utilizadas, apenas para reuniões no formato de vídeo conferência, o modelo conceituado de aula online ou remota. Vale destacar, que o recurso de gravar disponibilizar o material, não se refere a tornar o

método similar ao EAD, e sim, o de tentar potencializar a ferramenta. Até porque, a visão deste recurso, é o de proporcionar aos alunos que eles consigam revisar a explicação do professor (a), e esclarecer possíveis dúvidas. Conclusão: Depreende-se, portanto, que experiência de aprendizagem neste modelo remoto envolve algo novo e de forma repentina. Todavia, umas das particularidades a serem atenuadas sobre esse aspecto, é justamente a importância do discente dentro desse cenário, ou seja, a sua percepção diante do processo de ser e/ou sentir se e de ser capacitada para essa moderna ferramenta na sua prática como acadêmica.

Palavras-chave: Enfermagem Tecnologia Pandemia COVID-19.

PERCEÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM RELACIONADO A PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO

Mariana Guerra Pagio

*Poliana Wamock Soares¹; Fabileny Sara Barcelos¹; Mariana Guerra Pagio¹;
Julia Santos Carvalho¹; Yasmin Neves Soares¹; Aldirene Libanio Maestrini
Dalvi²; Caroline Feitosa Dibai de Castro²; Cristina Ribeiro Macedo²; Cláudia
de Souza Dourado²*

RESUMO

Introdução: Segundo a portaria do Ministério da Saúde, ao nascer, o bebê deve ser colocado de imediato no colo da mãe, favorecendo a primeira mamada. A portaria ainda normatiza que estudos científicos mostram os benefícios dessas práticas para a saúde da criança e da mulher. Portanto, o projeto de extensão PROAME que é realizado na Maternidade Pró-matre de Vitória-ES, foi criado com o objetivo de incentivar as puérperas sobre a importância do aleitamento materno nas primeiras horas de vida do recém-nascido. Ademais, todas as puérperas recebem atendimento de enfermagem com enfoque a educação em saúde de forma acolhedora e empática. Vale ressaltar que durante o tempo que as mães passam na maternidade elas são orientadas quanto aos benefícios da amamentação tanto para a mãe quanto para o bebê e a importância da pega correta para melhor desempenho do recém-nascido durante as mamadas. **Objetivo:** Relatar a percepção vivenciada por acadêmicos de enfermagem inseridos em um projeto de extensão sobre aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem do 5º período da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, sobre a participação em um projeto de extensão realizado dentro da Maternidade Pró-Matre de Vitória. **Resultados:** Evidenciou-se que as puérperas apresentavam muitas dificuldades em realizar o processo da

amamentação de forma eficaz. Vale ressaltar que até mesmo aquelas puérperas que já tinham filhos apresentavam dificuldades em todo o processo, ou seja, a pega correta, a posição do bebê e o seu conforto. A participação no projeto propiciou muita experiência e conhecimento para os alunos o que colaborou na formação acadêmica. Conclusão: Desprende-se, portanto, que através do projeto de extensão foi possível identificar alguns pontos que precisavam ser melhorados na assistência a puérpera e principalmente ao recém-nascido. Foi possível realizar estratégias para acolher as dificuldades e resolvê-las antes que a puérpera e seu bebê saíssem da maternidade. Ressalta-se também que essa assistência correta prestada a puérpera, possibilita o sucesso no ato de amamentar, algo tão importante para o binômio mãe-filho.

Palavras-chave: "Aleitamento Materno"; "Humanização Da Assistência"; "Saúde Da Criança".

PERCEÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA EM RELAÇÃO À MOBILIZAÇÃO PRECOCE

Gabriela Monika Ay Casa Grande

Isabelle Gonçalves 1; Gabriela Monika Ay Casa Grande 2; Deise Mendes Thomaz Rimi 3; Cintia Carniel 4; Amanda Estevão 5

RESUMO

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é frequente os pacientes permanecerem restritos ao leito, trazendo consequências como: aumento do tempo de hospitalização, maior dependência nas atividades de vida diária e maior tempo de recuperação após a alta hospitalar. A mobilização pode ser considerado um mecanismo de reabilitação precoce e deve levar em conta a colaboração da criança, o seu nível de consciência e o desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento em relação a mobilização precoce e a utilização deste procedimento por fisioterapeutas que atuam em UTIs pediátricas. **Materiais e Métodos:** Foi realizado aplicação de um questionário fechado contendo 10 questões que abordam dados de identificação pessoal e conhecimento sobre mobilização precoce. **Resultados:** Os questionários foram preenchidos por 24 fisioterapeutas sendo que 22 participantes eram do sexo feminino e todos possuíam especialização. 100% dos profissionais responderam que sabem o que é mobilização precoce e que esta é benéfica para o paciente, porém 79,17% responderam que não existe nenhum protocolo no serviço que atuam. Em relação ao início da mobilização precoce 37% responderam que deveria ser no momento que o paciente dá entrada na unidade. Os participantes consideram técnicas de mobilização precoce: estimulação do DNPM (91,67%), sedestação (87,50%) e ortostatismo (87,5%). Em relação às contraindicações desse procedimento 87,5% responderam instabilidade hemodinâmica, 62,5% plaquetopenia. Entre os benefícios da mobilização precoce, a diminuição de contraturas

(87,50%), a melhora da capacidade e volume pulmonar (91,67%), e o desmame e extubação mais precoce (83,33%) foram as principais respostas. Discussão: A mobilização precoce de crianças em UTI consiste do uso de técnicas visando a manutenção ou à adequação das amplitudes articulares e do trofismo muscular. As atividades de mobilização devem começar assim que as alterações fisiológicas se estabilizarem. Devem ser consideradas questões de segurança quando se for mobilizar pacientes críticos, como critérios respiratórios, circulatórios e neurológicos, pois, isso proporciona uma atividade com menor índice de eventos adversos. Conclusão: Observou-se que todos os participantes do estudo sabem e acham benéfica a mobilização precoce, porém nem todos conhecem, ou tem acesso a um protocolo instituído no local onde atuam. A maioria dos profissionais tem a conhecimento da indicação da técnica, porém ainda há controvérsia em relação às contraindicações. Em pediatria, as evidências demonstram que a mobilização precoce é viável e segura, porém a elaboração de protocolos faz-se necessária para nortear a reabilitação dos paciente internados na UTI.

Palavras-chave: Mobilização Precoce; Pediatria; Unidade De Terapia Intensiva; Fisioterapia.

Percepção materna do estado nutricional do filho sob a óptica da análise dos resíduos ajustados

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Gustavo Carreiro Pinasco^{1; 3}; Arthur Brunelli Sales¹; Carla Venância Aguilár Santos¹; Elizandra Cola²; Fabiano Novaes Barcellos Filho¹; João Batista Francalino da Rocha³; Eduardo Moreno Júdice de Mattos Farina¹; Willer França Fiorotti¹; Luiz Carlos de Abreu^{1; 3}.

RESUMO

Introdução: A percepção materna do estado nutricional de seus filhos apresenta diversos fatores sociais importantes em sua composição e ela pode ser um importante na determinação da qualidade de alimentação das crianças. **Objetivo:** Avaliar os fatores sociais que influenciam a percepção materna sobre o estado nutricional de seus filhos. **Método:** Estudo transversal com escolares de 6 a 10 anos de uma escola pública de São Paulo, Brasil. Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado aplicado às mães e a partir de antropometria das crianças. As associações entre as variáveis foram analisadas pelo teste do Qui-quadrado e pela análise dos resíduos ajustados, com 5% de significância. A concordância entre a percepção materna e o estado nutricional foi avaliada por meio do teste Kappa. **Resultados:** Encontramos percepção incorreta em 45,8% dos casos, dos quais 98,2% foram de subestimação, com 80% de subestimação para crianças com sobrepeso. Encontramos concordância pobre e leve para todos os casos. Os resíduos ajustados apontaram para subestimação eutrófica; melhor percepção materna para o obeso; melhor percepção para mães que atingiram o ensino fundamental e médio; subestimação para meninos eutróficos e percepção correta para meninas eutróficas. As mães solteiras e as que não trabalham fora tendem a subestimar seus filhos eutróficos. **Conclusão:** Encontramos baixa concordância para quase todos os casos, com exceção das mães de meninas e das que não trabalham fora. A

percepção correta relacionou-se positivamente com a menor escolaridade, sendo pior para as mães sem companheiro e que não trabalham fora. As mães de meninas, em comparação com as mães de meninos, tiveram uma percepção mais precisa.

Palavras-chave: Comportamento Materno; Estado Nutricional; Criança; Sobrepeso; Obesidade.

Perfil alimentar, metabólico e antropométrico de adolescentes nascidos prematuros

Mirian Nara Lopes

*Mírian Nara Lopes¹ Sabrina Grassioli² Maria de Lá Ó Ramalho Veríssimo³
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso⁴ Pamela Talita Favil⁴ Ana
Cláudia Ramos de Paula⁴ Cláudia Silveira Viera⁴*

RESUMO

Introdução: A prematuridade pode estar relacionada à instalação precoce de obesidade e síndrome metabólica na adolescência. O aleitamento e a alimentação são fatores cruciais na gênese do risco cardiometabólico. **Objetivo:** Analisar a relação do tipo de aleitamento e hábitos alimentares com o perfil pressórico, lipídico, glicêmico e antropométrico de adolescentes nascidos prematuros. **Método:** Estudo transversal com 50 adolescentes nascidos prematuros no oeste do Paraná, com idades entre 10 e 19 anos. Avaliaram-se dados do nascimento, aleitamento e alimentação (Marcador de Consumo Alimentar de 24 horas). Verificou-se peso, altura, circunferência abdominal (CA), pressão arterial (PA); dosadas concentrações de glicose, colesterol total (CT) e triglicerídeos (TG) por punção capilar. Análise de dados por estatística descritiva e análise de variância. **Resultados:** 78% realizavam alimentação em frente a telas e 52% não realizavam todas as principais refeições do dia; independentemente da quantidade de refeições diárias, os perfis lipídico, glicêmico e CA não apresentaram diferença estatística significativa entre os grupos. Observou-se associação estatisticamente significativa entre PA e número de refeições ($p=0,01$), CT e aleitamento materno ($p=0,03$) e TG com consumo de embutidos ($p=0,02$) e produtos ricos em carboidratos ($p=0,01$). Para 72% foi ofertado leite de vaca antes de completar um ano e somente 30% receberam aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Na amostra, 30% apresentaram PA elevada, 22% e 41% CT e TG elevados, respectivamente. Dos 30% com

excesso de peso, 60% apresentaram PA elevada, 53% TG, 33% CT elevado e 33% percentil CA ≥ 90 . Conclusão: O aleitamento não influenciou no perfil metabólico, porém se evidenciou como fatores de risco para os adolescentes desenvolverem problemas cardiovasculares futuros à prematuridade, hábitos alimentares inadequados, excesso de peso, CA e perfil pressórico e lipídico alterados.

Palavras-chave: Prematuridade; Saúde Do Adolescente; Nutrição Do Adolescente; Comportamento Alimentar; Doenças Cardiovasculares; Síndrome X Metabólica.

Perfil alimentar, metabólico e antropométrico de adolescentes nascidos prematuros

Matias Noll

Mírian Nara Lopes¹; Sabrina Grassioli²; Maria de Lá Ó Ramalho Veríssimo³; Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso⁴; Pamela Talita Favil⁴; Ana Cláudia Ramos de Paula⁴; Cláudia Silveira Viera⁴

RESUMO

Introdução: A prematuridade pode estar relacionada à instalação precoce de obesidade e síndrome metabólica na adolescência. O aleitamento e a alimentação são fatores cruciais na gênese do risco cardiometabólico. **Objetivo:** Analisar a relação do tipo de aleitamento e hábitos alimentares com o perfil pressórico, lipídico, glicêmico e antropométrico de adolescentes nascidos prematuros. **Método:** Estudo transversal com 50 adolescentes nascidos prematuros no oeste do Paraná, com idades entre 10 e 19 anos. Avaliaram-se dados do nascimento, aleitamento e alimentação (Marcador de Consumo Alimentar de 24 horas). Verificou-se peso, altura, circunferência abdominal (CA), pressão arterial (PA); dosadas concentrações de glicose, colesterol total (CT) e triglicerídeos (TG) por punção capilar. Análise de dados por estatística descritiva e análise de variância. **Resultados:** 78% realizavam alimentação em frente a telas e 52% não realizavam todas as principais refeições do dia; independentemente da quantidade de refeições diárias, os perfis lipídico, glicêmico e CA não apresentaram diferença estatística significativa entre os grupos. Observou-se associação estatisticamente significativa entre PA e número de refeições ($p=0,01$), CT e aleitamento materno ($p=0,03$) e TG com consumo de embutidos ($p=0,02$) e produtos ricos em carboidratos ($p=0,01$). Para 72% foi ofertado leite de vaca antes de completar um ano e somente 30% receberam aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Na amostra, 30% apresentaram PA elevada, 22% e 41% CT e TG elevados, respectivamente.

Dos 30% com excesso de peso, 60% apresentaram PA elevada, 53% TG, 33% CT elevado e 33% percentil CA ≥ 90 . Conclusão: O aleitamento não influenciou no perfil metabólico, porém se evidenciou como fatores de risco para os adolescentes desenvolverem problemas cardiovasculares futuros à prematuridade, hábitos alimentares inadequados, excesso de peso, CA e perfil pressórico e lipídico alterados.

Palavras-chave: Prematuridade; Saúde Do Adolescente; Nutrição Do Adolescente; Comportamento Alimentar; Doenças Cardiovasculares; Síndrome X Metabólica .

PERFIL CLÍNICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM ESTADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Alesandro Lima Rodrigues

Alesandro Lima Rodrigues¹; Jessica da Silva Furtado Pereira²; Jovane de Lima Borges³; Taina Queiroz Pamplona²; Denisa Rosa de Souza²; Ana Rosa Sales Hydall³; Doris Sobrinho dos Anjos Oliveira².

RESUMO

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos são uma emergência clínica frequente de saúde pública, principalmente no Norte do Brasil, região com maior biodiversidade de fauna e flora do mundo. Em crianças e adolescentes os acidentes por animais peçonhentos são mais graves. **Objetivo:** Definir o perfil clínico dos acidentes por animais peçonhentos envolvendo crianças e adolescentes no estado de Rondônia, Brasil. **Método:** Pesquisa de corte transversal, de natureza básica-descritiva, quantitativa, de dados secundários coletados online no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), referentes a casos de acidentes por animais peçonhentos envolvendo crianças e adolescentes no estado de Rondônia, no ano de 2018. As variáveis analisadas, foram as seguintes: sexo, faixa etária (menor de 1 a 19 anos), cor racial, tipo de acidente e evolução clínica-epidemiológica. Os dados foram categorizados estatisticamente utilizando técnicas de frequência absoluta e relativa, no programa Microsoft Excel 2017. **Resultados:** Em 2018, foram confirmados 372 casos de acidentes por animais peçonhentos em crianças-adolescentes. Deste quantitativo, verificou-se que a maior frequência ocorreu no sexo masculino 63,2% (235). Segundo a faixa etária, identificou-se que a mais afetada foi dos 15 a 19 anos com 29% (108). Em relação à raça, 65,1% (242) eram pardos. De acordo com o tipo de acidente, constatou-se que 35,5% (132) ocorreram por acidentes

ofídicos (serpentes). Quanto à evolução clínica-epidemiológica, observou-se que 89,5% (333) foram curados, 10,5% (39) apresentaram na ficha de notificação ignorado/branco (não preenchida) e não houve óbitos. Conclusão: O perfil clínico dos acidentes por animais peçonhentos envolvendo crianças e adolescentes no estado de Rondônia não diferiu dos resultados encontrados de forma geral nos demais estados da região norte do Brasil: ser do sexo masculino, 15 a 19 anos, raça parda e acidentes ofídicos. No que se refere à evolução clínica, houve diferença significativa (venturosamente não ocorreu óbitos), visto que os acidentes em crianças e adolescentes são de maior gravidade e com desfecho desfavorável.

Palavras-chave: Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Crianças; Acidentes Ofídicos; Adolescentes; Perfil Clínico .

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Mirian Dias Moreira E Silva

Dra: Mírian Dias Moreira e Silva Dra. Gladys Arnez AMANDA SANTOS RODRIGUES Simone Sampaio da Costa Adélia Nascimento da Conceição Márcia Pessoa de Sousa Noronha Vinicius Gonçalves Boaventura Orientador: DR. Rubens Wajnsztein

RESUMO

RODRIGUES, Amanda Santos. Perfil Clínico dos Pacientes Acometidos por Parada Cardiorrespiratória: Revisão de Literatura 2020. p.40. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - TCC II - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020. A parada cardiorrespiratória é a parada súbita e inesperada da circulação sistêmica. Estudos apontam que são várias as situações que predisõem o indivíduo a evoluir para uma parada cardiorrespiratória (PCR). As cardiopatias estão inclusas entre uma dessas principais situações. O objetivo: Descrever o perfil clínico das vítimas de parada cardiorrespiratória. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo, quantitativo. Foram utilizados artigos, publicados entre os anos de 2010 a 2020, de procedência nacional, com idioma em português. Foram excluídos do estudo os materiais repetidos que já tenham sido citados em outra base de dados e os materiais sem data de publicação. A partir da aplicação dos descritores Parada Cardiorrespiratória. Ressuscitação Cardiopulmonar. Perfil de Pacientes em PCR, foi possível filtrar 32 artigos, onde desses 10 foram utilizados na elaboração do referencial teórico e 14 na elaboração dos resultados e discussões. Os resultados apontaram que o perfil de pacientes acometidos por parada cardiorrespiratória (PCR) é composto por portadores de comorbidades, entre elas as cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, além de hábitos como o tabagismo e o etilismo, e

apresentam em comum às queixas de dor torácica e dispneia. Os ritmos cardíacos mais frequentes entre esses pacientes foram à taquicardia ventricular e a fibrilação ventricular. Conclui-se que para obter-se um bom resultado na ressuscitação cardiopulmonar (RCP) além de conhecer o perfil clínico do paciente é preciso que os enfermeiros tenham capacitação teórica e prática na hora de atendimento ao paciente, garantindo o melhor prognóstico possível.

Palavras-chave: _Parada Cardiorrespiratória Ressuscitação Cardiopulmonar Perfil De Pacientes Em PCR_.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Laura Cristina Pereira Maia

*Beatriz Denise Silva Santos¹; Déborah Sousa da Silva¹; Gisele Aparecida
Pereira Alves Clementino¹; Johnny de Araújo Miranda¹; Mariana Matos
Tertuliano¹; Adriana Paulino de Oliveira²; Laura Cristina Pereira Maia²;
Pammela de Jesus²; Rodrigo Daminello³*

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é a doença causada pelo SARS-CoV-2, altamente contagiosa, porém com limitada capacidade de causar doença grave ou mortalidade, levando a disfunções respiratória, física e psicológica nos pacientes afetados. Portanto, o processo de reabilitação é fundamental durante o tratamento clínico e após a cura. Já existem evidências na literatura de que os paciente sobreviventes desta doença apresentam diferentes limitações e incapacidades, relacionadas ao quadro individual e não diretamente à gravidade de doença. Fatos estes que reforçam a importância da caracterização clínica e epidemiológica destes indivíduos em reabilitação fisioterapêutica ambulatorial. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes acometidos pela COVID-19 em reabilitação fisioterapêutica. **Método:** Estudo transversal-observacional realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul- USCS, com 30 indivíduos afetados pela COVID-19. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário socioeconômico e clínico elaborado pelos autores. **Resultados:** Observou-se o predomínio do sexo feminino (63,33%), com média de idade de 60,7 anos e faixa etária entre 28 e 82 anos, sendo 60% não praticantes de atividade física regular, com maior incidência de indivíduos com ensino médio completo (26,66%), seguidos do ensino superior completo (20%) e fundamental completo (16,66%). Em

relação a presença de comorbidades verificou-se que 76,66% dos indivíduos avaliados apresentaram ao menos uma comorbidade associada, entre elas predominaram-se a hipertensão arterial sistêmica (43,30%), diabetes mellitus (30%), seguido de alteração do sono (23,3%). Quanto ao índice de massa corpórea (IMC) 40% dos indivíduos apresentaram obesidade grau I. Conclusão: O presente estudo caracteriza o grande público do ambulatório como idosos, que possuem importantes comorbidades agravantes do quadro clínico instalado pela COVID-19, sendo assim o conhecimento do perfil dos pacientes é um importante parâmetro para associar com o conhecimento técnico e assim construir, ampliar e melhorar as estratégias de saúde em relação ao planejamento da assistência destes indivíduos. Novos dados estão surgindo a cada dia sobre a atual pandemia de COVID-19, portanto, as atualizações devem ser seguidas para monitorar os fatores de riscos e as características clínicas da doença.

Palavras-chave: Reabilitação; COVID-19; Fisioterapia; Perfil Epidemiológico.

PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA DO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2009 A 2019.

Luciane Bueno

*Luciane Amorim da Silva Bueno¹ Mariane Albuquerque Lima Ribeiro ^{1; 2}
Camila Bertini Martins ³ Luiz Carlos de Abreu ^{1; 4} João Antonio Correa ¹*

RESUMO

Introdução: A redução da mortalidade materna se configura um grave problema de saúde pública, atingindo desigualmente as regiões brasileiras e com maior incidência em mulheres das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais. **Objetivo:** descrever a mortalidade materna, no período de 2009-2019, no estado de São Paulo, Brasil. **Método:** Estudo de séries temporais com uso de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram consideradas todas as mortes maternas entre 10 e 49 anos, residentes no estado de São Paulo. **Resultados:** No Estado de São Paulo foram notificados 3.075 óbitos maternos no período de 2009 a 2019, correspondendo a uma razão de mortalidade de 45,9 óbitos para cada 100.000 nascidos vivos. A frequência absoluta e relativa do óbito materno foi maior nas seguintes variáveis: na faixa etária de 20 a 29 anos (37,3%) e 30 a 39 anos (43,93%), branca (56,22%) e parda (32,35%), escolaridade de 08 a 11 anos (40%), solteiras (50,37%) e hospital como local de ocorrência do óbito (92,81%). **Conclusão:** O tipo de óbito materno frequente foi o direto tendo as principais causas: eclampsia, hipertensão gestacional e hemorragia pós-parto. Cabe reiterar que são necessários constantes estudos de levantamento epidemiológico para nortear a criação e implementação de políticas públicas voltadas a saúde da mulher.

Palavras-chave: Morte Materna Mortalidade Materna Causa Básica De Morte Saúde Materna Serviço De Saúde Materna Epidemiologia.

Perfil das Tentativas de Suicídio Atendidas em um Hospital Público de Rio Branco, Acre de 2007 à 2016

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Andreia Cristina Vilas Boas^{1; 2;} Quiria Ribeiro da Silva Monteiro^{1; 2;} Romeu Paulo Martins Silva^{1; 3; 4;} Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti^{1; 4; 5}

RESUMO

Introdução: Estima-se que 1 milhão de mortes por suicídio ocorram anualmente no mundo, e estudos sugerem que há 10 a 40 tentativas para cada consumação de suicídio, revelando seu alto impacto (pessoal, social e econômico) e sendo considerado pela OMS como um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar o perfil das tentativas de suicídio registradas no banco de dados de um hospital público de Rio Branco/AC, no período de 2007 a 2016. **Método:** Este é um estudo retrospectivo-descritivo, com secundária. A amostra foi composta por 569 casos de tentativas de suicídio de pessoas residentes na cidade de Rio Branco. A análise foi realizada por meio de frequências simples, absolutas e relativas das variáveis, estratificadas por ano de tratamento, sexo, faixa etária, métodos utilizados e região de residência. **Resultados:** Houve uma diferença significativa em relação ao gênero após uma mudança no sistema em 2014, e a frequência no gênero feminino foi maior. A intoxicação foi o método mais comumente usados, principalmente por mulheres. O grupo de maior risco foi de 10 a 29 anos, totalizando mais de 70% dos casos, revelando uma maior prevalência de tentativas de suicídio em adolescentes e adultos jovens. **Conclusão:** O presente estudo aponta que as tentativas de suicídio no município de Rio Branco/AC são mais frequentes em adolescentes e jovens adultos, de ambos os sexos, na faixa etária dos 10 a 29 anos, sendo a intoxicação medicamentosa o método mais utilizado, principalmente entre as mulheres.

Palavras-chave: Suicídio; Tentativas De Suicídio; Epidemiologia; Saúde

Pública; Amazônia.

Perfil do desempenho em habilidades metalinguísticas e leitura de escolares com dislexia, dificuldades e transtornos de aprendizagem

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Bianca dos Santos¹; Simone Aparecida Capellini¹

RESUMO

Introdução: O processo de leitura envolve diversas habilidades cognitivas como a decodificação das palavras, a aquisição de vocabulário, a percepção dos sons, as habilidades metalinguísticas e a memória, de forma que esses processos levam o escolar à compreensão das ideias de um texto para a criação de modelos mentais, com base no contexto e no seu ponto de vista. **Objetivo:** Caracterizar e comparar o desempenho em habilidades metalinguísticas e leitura de escolares com dislexia, dificuldades e transtornos de aprendizagem. **Método:** Este é um estudo observacional e descritivo de corte transversal. Participaram 80 escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, ambos os sexos, na faixa etária de oito a dez anos e 11 meses, distribuídos em quatro grupos, sendo Grupo I composto por 20 escolares com diagnóstico interdisciplinar de dislexia, Grupo II composto por 20 escolares com diagnóstico interdisciplinar de transtornos de aprendizagem, Grupo III composto por 20 escolares com dificuldades de aprendizagem e Grupo IV composto por 20 escolares com bom desempenho acadêmico. Todos os escolares foram submetidos à aplicação do Protocolo de provas de habilidades metalinguísticas e de leitura, individualmente. **Resultados:** Os resultados foram analisados estatisticamente e revelaram maior número de erros de Grupo I e Grupo II em relação ao Grupo III, e Grupo IV e Grupo III em relação ao Grupo IV nas provas metalinguísticas, de leitura de palavras e de pseudopalavras e de repetição de não-palavras monossílabas e polissílabas. **Conclusão:** A partir deste estudo foi possível concluir que escolares com dislexia e transtorno de aprendizagem

apresentaram um maior número de erros em provas silábicas e fonêmicas e leitura de palavras e pseudopalavras quando comparados aos escolares com dificuldades de aprendizagem e bom desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Aprendizagem; Leitura; Educação; Dislexia; Transtornos De Aprendizagem
História Do Artigo
Recebido: Setembro 2019
Analisado: Maio 2020
Aceito: Setembro 2020 .

PERFIL ECO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE RONDÔNIA, AMAZÔNIA, BRASIL

Alesandro Lima Rodrigues

Alesandro Lima Rodrigues¹; Jovane de Lima Borges²; Denisa Rosa de Souza³.

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma das doenças mais antigas da humanidade, causada por bactérias do gênero *Mycobacterium tuberculosis*, sendo transmitida pelo indivíduo infectado principalmente pela fala e espirros. Mesmo com o passar dos séculos, essa doença continua sendo um grande problema de saúde no Brasil, com atenção especial aos escolares (crianças e adolescentes). **Objetivo:** Caracterizar o perfil eco-epidemiológico dos casos de tuberculose em crianças e adolescentes no estado de Rondônia-Brasil. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de dados secundários acerca dos casos de tuberculose notificados no estado de Rondônia, no período histórico de 2017-2018. Os dados foram extraídos online do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET). As variáveis selecionadas para caracterização foram: sexo, faixa etária (<1 ano até 19 anos), escolaridade, raça/cor, classificação clínica e evolução de casos. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2013, por meio da técnica de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). **Resultados:** No período histórico de 2017-2018, foram registrados 100 casos de tuberculose em crianças e adolescentes, no estado de Rondônia. Ao analisar os casos em relação ao sexo, observou-se que 59% (59) eram do sexo masculino e 41% (41) do feminino. Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior ocorrência da doença foi na faixa etária de 15 a 19 anos com 68% (68). Em relação ao grau de escolaridade, verificou-se que as maiores proporções de casos foram em indivíduos que estavam entre a 5ª a

8ª série do ensino fundamental incompleto com 34% (34). Com atenção à variável raça / cor, identificou-se que os pardos foram os mais acometidos pela tuberculose com 61% (61). Quanto à classificação clínica (forma de manifestação), constatou-se que a tuberculose pulmonar correspondeu ao maior percentual com 82% (82), seguida da tuberculose extrapulmonar com 16% (16). Em relação à evolução eco-epidemiológica dos casos, constatou-se que 70% (70) obtiveram cura, 20% (20) abandonaram o tratamento e não houve óbitos. Conclusão: Com esses resultados, conclui-se que o perfil eco-epidemiológico da tuberculose em crianças e adolescentes no estado de Rondônia-Brasil, foi prevalente no sexo masculino, na faixa etária de 15 a 19 anos, com ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série) de cor/raça parda. A forma de manifestação clínica mais prevalente foi a tuberculose pulmonar com evolução favorável para cura. Por fim, é necessário fortalecer o planejamento e a execução das ações de saúde com ênfase na conscientização desse público-alvo e da sociedade em geral.

Palavras-chave: Amazônia; Perfil Epidemiológico; Tuberculose; Infantojuvenil.

PERFIL ECOLÓGICO DE ADOLESCENTES COM HIV EM FORTALEZA-CEARÁ

Jéssica Karen De Oliveira Maia

Jéssica Karen de Oliveira Maia¹; Antônio José Lima de Araújo Júnior ¹; Ivana Cristina Vieira de Lima¹; Maisa Leitão de Queiroz¹; Reângela Cíntia Rodrigues Oliveira¹; Priscila Nunes Costa Travassos¹; Marli Teresinha Gimenez Galvão¹.

RESUMO

Introdução: Os adolescentes vêm sendo afetados pelo HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), principalmente em jovens de populações-chave. **Objetivo:** Descrever o perfil ecológico de adolescentes com HIV em Fortaleza-Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza descritiva. Foram analisados os óbitos de adolescentes com HIV de 13 a 19 anos em Fortaleza-Ceará ocorridos entre janeiro de 2015 e outubro de 2020. Os dados foram extraídos da plataforma de Integração das informações da Secretaria da Saúde do estado do Ceará (INTEGRASUS). As variáveis investigadas relacionadas às notificações dos casos foram: número de casos notificados, tipo de exposição, escolaridade, casos em gestantes, etnia e taxa de detecção por ano. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, com apresentação da frequência relativa. Por se tratarem de dados secundários de acesso aberto e por não possuir conflitos de interesses, o estudo não necessitou ser submetido à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram notificados 308 casos de infecção pelo HIV em adolescentes em Fortaleza-Ceará. A principal causa de exposição foi a sexual (70%), principalmente de adolescentes do sexo masculino com relações sexuais com homens (50%), com predominância do ensino médio completo (24%). A etnia que se sobressaiu foi a parda (78%). O ano que houve mais diagnóstico de HIV em adolescentes foi em 2017 (15%) e aquele com menor taxa de detecção foi 2010 (1%). **Conclusão:** É importante

desenvolver programas com foco na prevenção do HIV junto aos adolescentes, considerando-se as várias estratégias de prevenção combinada, especialmente entre aqueles do sexo masculino, independentemente do nível de escolaridade.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Epidemiologia; Mortalidade; Adolescente; Criança.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE DE 2008-2017

Ana Paula Da Costa Guimaraes

Ana Paula da Costa Guimarães¹; Carolina Freitas da Silva¹; Ectore Victor Barros Volpato²; Feliph Miquéias Alcântara de Souza²; Jackson Ramon Oliveria de Sousa Pereira²; Jarine Camilo Landim Nasser²; João Rafael Valentim Silva³; Suellen Cristina Enes Valentim da Silva¹; Romeu Paulo Martins Silva¹; 4

RESUMO

Introdução: Cepas de *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecidos como bacilo de Koch, causam uma doença infecciosa e transmissível grave a Tuberculose (TB). Prioritariamente afeta os pulmões (forma pulmonar), embora possa acometer outros órgãos e sistemas (forma extrapulmonar). Essa doença que atinge homens, mulheres e crianças. Classicamente, populações associadas a pobreza, falta alimentação, acesso restrito aos serviços de saúde, saneamento básico. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico da Tuberculose no Estado do Acre de 2008-2017. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo de série histórica. A população de estudo foi composta por 3.855 casos notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação no período de 2008-2017. Foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, município de notificação, faixa etária, escolaridade, raça, forma clínica, tipo de entrada, realização do tratamento diretamente observado e situação de encerramento. Resultados: No período identificou-se predomínio da doença em indivíduos: do sexo masculino 65%, faixa etária de 20-39 anos, quanto a raça destacou-se a raça parda, para escolaridade o ensino fundamental incompleto foi mais prevalente. A forma clínica de maior prevalência foi a de pulmonar, com 88%; 71% realizaram teste de HIV; 51% realizaram tratamento diretamente observado; na situação de encerramento, 85% obtiveram cura, 3,7%

abandonaram o tratamento, 1% tiveram diagnóstico de TB-DR. Conclusões: A TB, ao longo dos últimos dez anos, tem mostrado grande impacto epidemiológico no Estado do Acre, afetando predominantemente indivíduos de raça parda, baixa escolaridade, sexo masculino e faixa etária de 20-39 anos; sendo a forma clínica pulmonar a mais frequente, geralmente como caso novo, com efetividade no tratamento, alta taxa de cura e baixo percentual de abandono.

Palavras-chave: Prevalência; Saúde Pública; SINAN; Doença Infeciosa.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DO CARIRI

Aliniana Da Silva Santos

Natalia Pereira Cordeiro¹; Nara Ferreira Dos Santos¹; Ione de Sousa Pereira¹; Maria Regina Cavalcante da Silva¹; Pedro Ivo Torquato Ludugério¹; Maria Misrelma Moura Bessa¹ Leilany Dantas Varela¹ Aliniana da Silva Santos¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Americana (LVA), popularmente conhecida como Calazar. É considerada doença tropical, clinicamente pode se apresentar nas formas assintomáticas até quadro crônico de febre, anemia, hepatoesplenomegalia, presença de tosse seca e leucopenia, se não tratada após a manifestação dos primeiros sintomas o quadro tende a se agravar. A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a morte em até 90% dos casos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral na região do Cariri no período de 2007 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, acerca dos casos de LVA nos anos de 2007 e 2018, cadastrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) e DATASUS. A área estudada trata-se da Macrorregião do Cariri, que é composta por 43 municípios. Foram utilizados os dados referentes à idade, sexo, raça, escolaridade, residência. **RESULTADOS:** Acerca das notificações, havia 1153 casos suspeitos de leishmaniose visceral, dos quais 729 casos são no sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi criança entre 2 e 5 anos de idade com 329 do total de casos, seguidas por uma faixa de 20 e 59 anos de idade com um total de 373 casos. A maioria eram pardos, totalizando 933 dos casos, com maior frequência entre pacientes e pessoas que vivem na pobreza. A maioria dos acometidos pelo vírus residem na zona urbana. Do

total de casos notificados, 347 trouxeram resultados positivos e 80 casos tiveram seu resultado negativo. CONCLUSÃO: Na Região do Cariri a ocorrência desta doença é elevada, consistindo em uma área com tendência endêmica, sinalizando a necessidade de intensificar ações educativas direcionadas a prevenção entre a população da região. Desse modo, pode-se concluir que as políticas públicas de combate às doenças transmitidas por parasitas, como a LVA, ainda se mostram ausentes e necessitam de uma melhor orientação para maior efetividade no controle e prevenção da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Leishmaniose Visceral; Doenças Endêmicas.

Perfil lipídico de pessoas com síndrome de Down: uma revisão da literatura

Matias Noll

Eloise Werle de Almeida¹; Márcia Greguol¹

RESUMO

Introdução: Pessoas com síndrome de Down (SD) podem apresentar alterações no perfil lipídico. O objetivo desta pesquisa foi reunir dados da literatura sobre o perfil lipídico e o efeito do exercício sobre essa variável de pessoas com SD. Cinco bases de dados foram pesquisadas (MedLine, Lilacs, EBSCO Host, Web of Science e PsycInfo), utilizando termos relacionados aos objetivos da pesquisa. Ao final das buscas, 15 artigos foram incluídos na revisão. Cinco estudos verificaram alterações no perfil lipídico e incidência elevada de dislipidemias, sendo as alterações mais frequentes o baixo HDL e triglicérides elevados. Dois estudos investigaram o efeito de intervenção com exercícios físicos e com aconselhamento para práticas benéficas para saúde e verificaram melhora principalmente no HDL depois do período de intervenção. Assim, o perfil lipídico deve ser investigado em pessoas com SD e a prática de exercícios físicos pode ser utilizada para o controle destas variáveis

Palavras-chave: Perfil Lipídico; Síndrome De Down; Exercício Físico; Revisão De Literatura.

Perfil nutricional de mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família Maranhão, Brasil.

Matias Noll

Patricia Dore Vieira^{1; 8} ; Maria Tereza Borges Araújo Frota^{2; 3} ; Elida Mara Braga Rocha^{3; 7}; Sophia Cornbluth Szarfarc³ ; Italla Maria Pinheiro Bezerra⁶ ; Viviane Gabriela Nascimento^{4; 5}; Claudio Leone^{1; 4}; Luiz Carlos de Abreu^{1; 4}

RESUMO

Introdução: A alimentação inadequada, seja por excesso ou insuficiência de calorias e nutrientes, resulta em situações de risco à saúde assim como inadequações do perfil nutricional. A presença de deficiências nutricionais é mais visível em mulheres e, portanto, existe maior probabilidade de refletir os riscos de tais deficiências. Conhecer o perfil do estado nutricional da população feminina do Maranhão, que retratar o estado nutricional de suas família, podendo auxiliar na criação de ações específicas no combate aos problemas alimentares e, conseqüentemente, de saúde. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional e sua relação com determinantes sociais em população de mulheres maranhenses atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Método:** Estudo de corte transversal com 989 mulheres maranhenses com idade entre 15 e 49 anos, de julho a setembro de 2010. Por meio de questionário foram coletados dados para verificação das condições socioeconômicas, além da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar para verificar o nível de insegurança alimentar. Índice de Massa Corporal e as medidas de circunferências de quadril e cintura foram obtidas para verificar o perfil nutricional. As variáveis foram analisadas quanto a frequências, distribuição e tendência central. Foi realizada a análise bivariada quanto às associações entre as variáveis socioeconômicas e o Índice de Massa Corporal. Utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman entre o escore de segurança alimentar e o Índice de Massa Corporal, adotando-se o nível de significância

de 5%. A análise de regressão linear de múltiplas variáveis foi realizada. Resultados: Houve relação entre a classificação do Índice de Massa Corporal das mulheres com determinantes sociais como idade, renda familiar e insegurança alimentar. Observa-se prevalência elevada de mulheres em risco nutricional, principalmente para sobrepeso e obesidade, embora se observe ainda a presença de magreza e de baixa estatura. Conclusão: Os fatores socioeconômicos tem associação significativa ao Índice de Massa Corporal das mulheres indicando que existe uma importante relação entre Índice de Massa Corporal materno com idade e a situação de insegurança alimentar.

Palavras-chave: Mulheres Em Idade Reprodutiva; índice De Massa Corpórea; Escala Brasileira De Insegurança Alimentar; Estratégia Da Saúde Da Família

.

Perspectivas do cuidado em terapia ocupacional na atenção primária a saúde.

Alan Patricio Da Silva

*Alan Patricio da Silva*¹; *Luciana Bonfim Duarte*²; *Luciana Ramires Coleti*; ³
*Mariana Afonso Gonçalves*⁴.

RESUMO

Introdução: A atenção em saúde é dividida em três pilares fundamentais, a atenção primária em saúde que busca oferecer a prevenção e educação em saúde para a população, a atenção secundária que é oferecida por equipamentos de media/alta complexidade como as unidades de saúde e unidades de pronto atendimento para prover o cuidado em saúde quando o usuário necessita de um olhar mais especializado, e a atenção terciária que tem maior complexidade e necessita de equipes especializadas e um investimento de tempo e cuidado mais intensivo, visto a necessidade do cuidado ao usuário, todas as esferas da atenção a saúde tem suas singularidades e se interrelacionam com o cuidado do usuário. Objetivo: A análise do cuidado de uma criança com necessidades de atendimento em saúde mental. Método: Estudo de caso com abordagem qualitativa a partir da observação do discurso em anamnese na atenção primária em saúde em conjunto com a equipe especializada do núcleo ampliado de assistência à saúde - NASF. Resultados: Durante o atendimento do usuário podemos observar o seu trânsito entre os serviços de atenção a saúde a partir da queixa dos cuidadores sobre um possível déficit de atenção e transtorno de aprendizagem. Seu histórico demonstra que a criança foi encaminhada para o atendimento no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS e posterior contra referência para a unidade básica de saúde. Com o atendimento buscamos escavar sua percepção sobre o que lhe afligiu e como poderíamos promover o cuidado, durante a conversa foi observado uma possível alteração na interpretação das letras e palavras, assim a tratativa posterior e

continuidade do tratamento está a encaminhado na unidade de saúde com a atenção primária. Conclusão: A análise do trabalho e do fluxo do cuidado junto com uma anamnese com equipe especializada permitiu identificar um potencial para solução e cuidado da criança na atenção primaria, os resultados da estratégia contempla os principais pontos, Fortalecimento da articulação de rede e o Planejamento de ações em casos similares, sem a necessidade de internação e cuidado em níveis de maior complexidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Atenção Em Saúde; Terapia Ocupacional; Equipe Multidisciplinar; Saúde Mental .

PET Kids: atuação interprofissional por mídia digital na promoção da saúde das crianças durante pandemia de COVID-19

Maria Luiza Banks Machado Porfírio

Maria Luiza Banks Machado Porfírio¹; Luciana Perini²; Ligia Panhozi de Camargo Nogueira³; Vanessa Lucchesi⁴; Roberto Eduardo Bueno⁵; Evaldo Ribeiro Junior⁶; Tainá Ribas Mélo⁷

RESUMO

Introdução: O Programa Educação pelo Trabalho - PET Saúde Interprofissionalidade, no município de Paranaguá tem suas ações voltadas principalmente à promoção de saúde, sendo que em 1 dos eixos de trabalho do PET da UFPR Litoral é composto por ações coletivas voltadas à promoção da saúde de crianças que apresentam dificuldades de linguagem/comunicação e/ou aprendizado, de forma articulada com o Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Durante a pandemia as ações presenciais foram suspensas e reestruturadas com uso de mídias digitais, especialmente Whatsapp e Youtube. Objetivo: Descrever as ações interprofissionais do PET voltadas à promoção da saúde infantil, desenvolvidas por meio de mídias digitais durante o distanciamento social. Método: As ações de promoção à saúde das crianças de 22 famílias acompanhadas pelo NASF e PET, foram organizadas de maneira interprofissional, de fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, educação física, saúde coletiva, e serviço social. Por meio de um grupo de whatsapp, integrando os responsáveis das crianças, foram enviados vídeos de estimulação (coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, organização espaço temporal, memória e linguagem) para promoção do desenvolvimento da criança em casa e dicas de prevenção e cuidado com a COVID-19. Adicionalmente, foi criada uma playlist no canal do Youtube do PET Saúde, denominado PET Kids, de maneira que esses vídeos possam ser acessados

pelas famílias. Resultados: Durante a pandemia foi observada dificuldade de interação com as famílias de crianças atendidas pelo ESF/NASF, sendo contabilizado o feedback de 6 crianças através de fotos, vídeos e relatos positivos pelo grupo de whatsapp. Ainda assim, verificou-se as mídias digitais são ferramentas que permitem a manutenção das estratégias de promoção à saúde da criança, de maneira a minimizar os efeitos negativos que são colaterais às medidas de distanciamento social, e que por meio de vídeos editados formulados às demandas das crianças, de forma lúdica, a interação é maior do que apenas com o repasse de informações já prontas. Conclusão: O uso de mídias digitais com informações de promoção à saúde de forma lúdica favorece a manutenção da atuação interprofissional à promoção da saúde da criança, podendo servir como uma alternativa durante o período de pandemia e até mesmo como recurso adicional às ações da ESF/NASF/PET saúde.

Palavras-chave: Criança; Promoção à Saúde; COVID-19; Pandemia; Mídias.

PNEUMOMEDIASTINO ESPONTÂNEO: ETIOLOGIA E NECESSIDADE DE UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Larissa De Sousa Soares

Larissa de Sousa Soares¹; Roneiza Soares Rufino¹; Thárcio Ruston Oliveira Braga¹

RESUMO

Introdução: O quadro de pneumomediastino espontâneo foi descrito pela primeira vez em 1939, sendo uma doença benigna e na maioria das vezes autolimitada com predominância no sexo masculino. O prognóstico na maioria das vezes é excelente, sendo o tratamento essencialmente constituído de repouso e oxigenoterapia, com ofertas de analgésicos se necessário. No entanto, é necessária monitorização do paciente, tendo em vista que ele pode vir a desenvolver complicações secundárias ao enfisema espontâneo. **Objetivo:** Compreender e identificar os mecanismos capazes de gerar o enfisema mediastínico espontâneo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados Pub Med, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BVS. Foram utilizados os descritores: Enfisema Mediastínico; Causalidade e Cocaína. Utilizou-se o operador boolean AND. Fez-se uso dos seguintes critérios de filtro: texto completo, português e dos últimos 5 anos. Após pesquisa e inclusão dos filtros restaram seis artigos para compor a pesquisa; Foram excluídos 2 artigos por serem duplicados ou por não corresponderem ao objetivo da pesquisa, restando assim 4 artigos. **Resultados:** Pneumomediastino ou enfisema mediastínico, é uma condição usualmente associada a pneumotórax, caracterizada pela presença de ar no mediastino e tendo como sintomas a dispnéia, dor torácica, cervicalgia, enfisema de partes moles e estertores crepitantes. É considerado espontâneo quando ocorre sem ser desencadeado por lesão ou alteração pulmonar anterior, caracterizando condição rara. Tem como principais fatores desencadeantes: barotrauma

pulmonar, trabalho de parto, exercício físico intenso, mergulhos profundos, tosse paroxística severa, vômitos, asma brônquica, uso de drogas ilícitas e até mesmo surgir após procedimentos dentários. A realização de radiografia de tórax é essencial no diagnóstico de pneumomediastino, sendo o achado mais comum a presença de uma linha vertical localizada na região paraesternal, geralmente a esquerda. Quando esse quadro surge em indivíduos jovens e estes não apresentam etiologia identificável, deve-se levantar a hipótese de uso de drogas. Conclusão: Usualmente essa patologia passa despercebida por uma gama de fatores, sendo o fator focal o pouco conhecimento sobre a situação, uma vez que, é uma condição rara e que como tal não é muito explorada em estudos. Portanto, é de suma importância conhecer o pneumomediastino espontâneo e seus mecanismos desencadeantes para realização de diagnóstico diferencial (principalmente em jovens com dor cervicotóracica que aparece de forma súbita) considerando que se não identificada precocemente pode ter desfecho fatal.

Palavras-chave: Causalidade; Cocaína; Enfisema Mediastínico.

PNEUMOTÓRAX CATAMENIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
INAJAH TOMÉ COSTA RANGEL 3 CICERA YOLANDA DOS SANTOS ARAÚJO
4 MATEUS SAMPAIO CRUZ ROMÃO 5 MÔNICA SAMPAIO CRUZ ROMÃO 6
LUCAS DE ALENCAR VIANA MELO 7 KESSYA TELES OLIVEIRA 8 JÉSSICA
DE CARVALHO SILVA 9*

RESUMO

O pneumotórax catamenial é considerado uma entidade extremamente rara, caracterizada por pneumotórax recorrente entre o dia anterior e dentro de 72 horas após o início da menstruação, geralmente na cavidade torácica do lado direito em mulheres em idade reprodutiva. Este trabalho teve como objetivos, analisar as dificuldades diagnósticas, as formas de manejo e as recidivas desta patologia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de busca de artigos sobre o tema abordado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), sendo selecionados, no final, 13 artigos com recorte temporário do ano de 2008 a 2018 para servirem como base para a construção desse estudo, desenvolvido nos meses de abril e maio de 2018. Como resultados observamos que o diagnóstico de pneumotórax catamenial é difícil, pois mesmo que a definição seja clara, ele ainda é muito subestimado. A patologia apresenta um caráter de reincidência difícil de tratar, e segundo alguns estudos às vezes é necessário que ocorram mais de dez episódios de pneumotórax antes que seja instituído o tratamento adequado, apresentando uma média entre dois e quatro episódios. Na maior parte dos casos, o pneumotórax é unilateral e à direita, porém, existem relatos raros de acometimento do lado esquerdo ou bilateral. O tratamento é baseado em

dois métodos principais: o conservador, que consiste na utilização de hormônios visando prevenir os casos de recorrência, e o cirúrgico, indicado nos casos de falha terapêutica hormonal, da ocorrência de efeitos colaterais graves, da recorrência após a suspensão da hormonioterapia ou do desejo da paciente de gestar. A partir da literatura estudada conclui-se que existe um consenso de que a intervenção inicial do pneumotórax catamenial deve ser minimamente invasiva, realizada através de uma toracoscopia. O pneumotórax Catamenial se apresenta relevante na prática clínica, pois interfere diretamente na qualidade de vida da paciente devido seu alto índice de recorrência, levando-as a hospitalização frequente. Os profissionais de saúde devem estar atentos aos sinais e sintomas catameniais a fim de se diagnosticar corretamente no intuito de oferecer o tratamento adequado, visando evitar as recidivas e sabendo identificar o perfil destas pacientes, respeitando as necessidades de cada uma.

Palavras-chave: "Pneumotórax" ; "Catamênio".

PRÁTICAS DE SAÚDE DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DO DIABETES E COMPLICAÇÕES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Larissa Zuqui Ribeiro

Ana Caroline Zeferino Botacin¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; Ismar Paulo dos Santos¹; Júlia Junquilha Birchler¹; José Lucas de Souza Ramos¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada por defeitos da secreção e/ou da ação da insulina que resultam em níveis elevados de glicose no sangue e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. É considerado um problema de saúde pública, visto que traz consequências para o paciente e gastos para a rede de saúde pública. Quando não controlado, o DM causa complicações, que podem ser evitadas com acompanhamento no indivíduo na Atenção Básica e mudanças nos hábitos de vida. **Objetivo:** Analisar as práticas de saúde desenvolvidas pelos profissionais enfermeiros da atenção primária para o controle e prevenção do Diabetes e complicações. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido a partir da abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas com enfermeiros e usuários das unidades de saúde das cidades consideradas de risco, a fim de analisar as ações de prevenção e promoção para o diabetes e suas complicações. A organização e análise dos dados coletados aconteceram mediante a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Durante a pesquisa foi observado que as práticas de saúde desenvolvidas pelos enfermeiros são principalmente orientações em palestras ou mesas redondas do grupo Hiperdia. Também ficou evidente que a baixa adesão dos usuários ao tratamento, falta de autocuidado, fatores culturais e mudanças nos hábitos de vida são os principais motivos pelo

quais os pacientes desenvolvem complicações da DM. Considerações Finais: Percebe-se a necessidade de (re)orientação das práticas promotoras de saúde pelos enfermeiros, a fim de conhecer o indivíduo como um todo, se atentando também na sua história de vida, condições atuais, família e comunidade. Com isso, atender ao modelo de saúde que visa qualidade de vida e não só a doença.

Palavras-chave: Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Atenção Primária Em Saúde; Enfermagem.

Preconception care to improve pregnancy outcomes: clinical practice guidelines

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Hani Atrash¹; Brian Jack²

RESUMO

Introduction: There is scientific evidence that the health of women before pregnancy contributes to the maternal and infant outcomes of pregnancy. There is also scientific evidence that the health of women of reproductive age may be improved through the provision of Preconception Care (PCC). Preconception care includes interventions to assess, identify, address, and modify a woman's health conditions and risks to ensure that these health conditions and risks do not negatively affect the outcome of her pregnancy. Many of the medical conditions, environmental exposures, personal behaviors, and psychosocial risks associated with negative pregnancy outcomes have been identified and there are recommendations for including these conditions in PCC services. **Objective:** Our purpose is to present a tool for clinical care providers involved in delivering PCC services. We try to answer the following questions: what do providers actually do when a woman of reproductive age arrives at their offices? What questions to ask? What examinations to conduct? What laboratory tests to perform? And, what education and counselling to offer? **Methods:** We reviewed published and unpublished literature related to the scientific evidence for the effectiveness of PCC in improving pregnancy outcomes. We searched PubMed for published articles, and we searched the internet for unpublished reports prepared by international organizations such as the World Health Organization and reports from governmental agencies. We summarized the information and presented a comprehensive overview of actions that providers should take to address various risk behaviors, exposures and health conditions. **Results:** Several scientists, countries, and international organizations have proposed

answers to the above questions. However, there has been no consistency and there is not a single publication that includes a comprehensive compilation of the proposed actions. We summarized the recommended actions that clinical care providers should take in addressing various health conditions, risk behaviors, and exposures. Conclusion: It is recommended that all providers screen all women for their intentions to become pregnant and to provide them with appropriate services. Women should be referred to specialized care when risk behaviors and medical conditions that go beyond the skills and abilities of the primary care provider are identified.

Palavras-chave: Preconception Care; Preconception Health; Women's Health; Maternal Health; Infant Health; Clinical Practice Guidelines.

Preconception Care to Improve Pregnancy Outcomes: The Science

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Hani Atrash¹; Brian Jack²

RESUMO

Introduction: In the last decades, improvements in the care of pregnancy and child development have been observed worldwide. However, pregnancy problems remain high in most countries. There was a concentration of care in the prenatal period as the primary approach for improving pregnancy results. Currently, attention to the care of pregnant women, women who have recently given birth, and newborns are focused on the care of preconception to improve the results of pregnancy and improve the outcomes of child growth and development. **Objective:** Describe the evidence for preconception care (PCC) and information to the health care provider, as well as describe instruments to present health care providers with PCC, its definition, its components, recommended interventions, and the scientific basis for recommendations. **Methods:** There was a search for published and unpublished literature related to scientific evidence for the effectiveness of PCC in improving pregnancy results. The search was carried out based on Pubmed and using data scraping techniques, in the material available on the internet and disseminated by international organizations, such as the World Health Organization and reports by government agencies. **Results:** It is reported that the literature on the scientific basis for PCC is fragmented, and most publications discuss evidence of one or a few interventions, with the majority of reports considering PCC for specific populations, such as women with chronic health problems and couples with infertility. However, these publications do not offer a realistic view of the proposed PCC interventions, with the scientific evidence that supports them. The general aspects of the existing literature and the recommended preconceived care

interventions are described, together with the quality of the scientific evidence and the strength of the recommendations behind each of these interventions. Conclusion: Many clinical interventions have been identified that could be offered to women before conception to help avoid adverse outcomes. Most of these interventions have scientific evidence to support their role in improving pregnancy outcomes. Therefore, it is recommended that clinical care providers incorporate evidence-based prejudice services in their daily care of women of reproductive age, in an effort to improve women's health before and during pregnancy, as well as improve pregnancy outcomes for women and their children.

Palavras-chave: Preconception Care; Preconception Health; Women's Health; Maternal Health; Infant Health.

Preconception care: developing and implementing regional and national programs

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Hani Atrash¹; Brian Jack²

RESUMO

Introduction: During the past few decades, health workers have come to agree that there is a very important place for preconception care (PCC) in improving maternal and infant pregnancy outcomes. The United States Centers for Disease Control and Prevention (CDC) and the World Health Organization issued recommendations encouraging countries to develop and implement preconception care programs. The reports include an in-depth discussion of the rationale and scientific evidence behind PCC as well as definitions, goals, components and recommended interventions to be included in PCC. These reports also offer very broad guidelines but do not offer details on how to develop and implement preconception care programs. **Objective:** The CDC and WHO reports identify the need for multi-sectoral engagement in developing and implementing preconception care programs and propose some activities and strategies to be considered in developing PCC programs. However, the recommendations fall short of specifying real steps that countries and regions should take in implementing PCC programs. In this publication we propose action steps for developing and implementing regional or national preconception care programs. **Methods:** We reviewed the published and unpublished literature (using PubMed and the Internet) to identify reports that describe processes for developing and implementing PCC programs. We used information from the literature along with experiences we gained through our work and interaction with States and developing countries to prepare a detailed description of the steps involved in developing and implementing a PCC program. **Results:** We found very little in terms of “tools” for program managers and providers to use when

developing and implementing PCC programs. We prepared a guide, including a summary of steps and a proposed timeline, for program directors to use for developing and implementing PCC programs. Conclusion: Developing and implementing a sustainable PCC program should address issues related to educating the public, providers and policy makers about the benefits of PCC. It also includes establishing an infrastructure within the departments of health and ensuring resources to build, guide, monitor and evaluate the PCC program. Finally, implementation of a successful program depends heavily on the proper training of public health and clinical care providers in the delivery of the services included in the program.

Palavras-chave: Preconception Care; Preconception Health; Women's Health; Maternal Health; Infant Health; Program Development; Program Implementation .

PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM ESCOLARES

Mirian Dias Moreira E Silva

Dra: Mírian Dias Dra. Gladys Arnez Orientador: DR. Rubens Wajnsztein

RESUMO

INTRODUÇÃO: A associação de indicadores de aptidão física ao estado de normotensão ou pressão arterial elevada em crianças e escolares não é incomum na literatura científica. No entanto os estudos realizados até o momento não foram suficientes para identificar uma medida específica de adiposidade corporal que fosse um bom preditor para pressão arterial elevada em crianças e adolescentes. Tornam se desejáveis contribuições na direção de um diagnóstico mais precoce da hipertensão com base em sua associação com indicadores antropométricos. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de pressão arterial elevada em crianças em idade escolar e sua associação com variáveis antropométricas, de aptidão física e estilo de vida. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva, com amostragem por conveniência, composta por 538 escolares matriculadas no ensino fundamental de uma escola privada da cidade de São Paulo. Aplicou-se um questionário sobre estilo de vida e, paralelamente, realizada a antropometria, medida da pressão arterial e a aplicação de testes de pressão manual e teste de 1000 metros para avaliar a aptidão física em cada um dos participantes. Foram incluídos escolares de ambos os sexos entre 6 e 10 anos, que não apresentassem limitação física ou cognitiva que impedisse a realização dos testes. **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes da pesquisa foi de $8,5 \pm 1,4$ anos, sendo 47,3% (255) do sexo masculino, e 52,6% (283) do sexo feminino. A maior parte dos escolares (6 a 9 anos) eram normotensas (74,2%), os meninos apresentaram maior percentil da prega tricípital, e maior força nos membros superiores em relação as meninas, enquanto elas apresentaram maior aptidão cardiorrespiratória. Observouse que as crianças normotensas apresentavam

menor peso e menor índice de massa corporal em relação aos que apresentaram pressão arterial elevada, estes últimos apresentaram menor aptidão cardiorrespiratória, bem como maior adiposidade em relação as normotensas. Em relação ao estilo de vida houve poucas diferenças significantes em relação ao sexo e em relação a classificação da pressão arterial nas questões do questionário utilizado. As correlações entre as variáveis de aptidão física e antropométricos as variáveis apresentaram-se significativamente fracas, moderadas ou fortes, com poucas exceções. E somente o índice de massa corporal foi determinante para o estado de normotensão ou pressão arterial elevada dos escolares. CONCLUSÃO: Em nossa amostra a prevalência de pressão arterial elevada foi inferior ao encontrado na literatura entre escolares das idades investigadas. Apesar de poucas diferenças significantes nos extratos investigados em relação ao estilo de vida, as variáveis antropométricas e de aptidão física apresentaram-se correlacionadas com poucas exceções. No entanto somente o índice de massa corporal se apresentou como um preditor do estado da pressão arterial em modelo significativo.

Palavras-chave: Estilo De Vida Aptidão Física Criança.

Prevalência de sintomas de asma e fatores de risco em adolescentes

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Elisangela Vilar de Assis^{1; 2}; Milana D. R. Santana¹; Ankilma do N. A. Feitosa^{1; 2}; Milena N. Alves de Sousa³; Ubiraídys de A. Isidório^{1; 2}; Vitor E. Valenti⁴; Fernando Luiz Affonso Fonseca¹

RESUMO

Introdução: A asma é a doença crônica das vias aéreas que vem apresentando um aumento na sua prevalência entre os adolescentes nas últimas décadas. Os fatores relacionados com o seu desencadeamento são inúmeros, passando por fatores ambientais, genéticos, alimentares dentre outros. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos sintomas da asma e possíveis fatores de risco associados em adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado em 104 adolescentes de 13 e 14 anos, de ambos os sexos, de quatro instituições de ensino: três privadas e uma pública. Os participantes responderam a dois questionários: um sobre os fatores de risco para doenças alérgicas e o outro sobre os sintomas da asma (ISAAC módulo asma). **Resultados:** Responderam ao questionário 104 adolescentes: 54,8% meninas e 45,2% meninos. Os voluntários do sexo masculino apresentaram mais asma ativa (64,%) que as voluntárias (20%) ($p = 0,01$) e também tiveram mais asma diagnosticada (34,4%) do que as voluntárias (6,1%) ($p = 0,04$), além de mais chiado no peito após exercício (34,4%; 12,1%) ($p = 0,03$). Com relação à associação entre os sintomas e os fatores de riscos observou-se uma relação estatisticamente significativa entre presença de sibilos e hospitalizações para as meninas de escolas públicas ($p=0,05$). **Conclusão:** Houve maior frequência de adolescentes do sexo masculino com asma ativa, asma diagnosticada e sibilos após exercício físico. Por outro lado, as meninas da escola pública apresentaram um maior risco de hospitalização na presença de sibilos. Os demais fatores de riscos não

apresentaram associações estatisticamente significantes com os sintomas da asma.

Palavras-chave: Adolescente; Disfunção Autonômica; Doença Alérgica; Epidemiologia; Fatores De Risco.

PREVALÊNCIA DE PREMATURIDADE NA CIDADE DE RIO BRANCO (ACRE), NO PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 2016 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Milena De SÁ Do Vale

Milena de Sá do Vale¹; Flávia Costa Fernandes Santos¹; Janison Bezerra dos Santos¹

RESUMO

O parto prematuro é um assunto de extrema importância em todo o mundo, uma prioridade na Saúde Pública, por se tratar da causa mais importante de morte neonatal. A Organização Mundial da Saúde definiu, em 1961, recém-nascido prematuro como ser vivo com menos de 37 semanas completas de gestação contadas a partir do primeiro dia do último período menstrual. De acordo com o Ministério da Saúde houve uma prevalência de 11.9% de nascimentos prematuros no ano de 2013 com algumas variações regionais, que podem ser devidas às diferenças na qualidade dessa informação. Metodologia: trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, de natureza observacional e quantitativa de análise dos nascimentos hospitalares ocorridos no município de Rio Branco (AC), no período de 2016 a 2017. A fonte de dados para o estudo foi a base do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), da Divisão de Informações e Análise de Dados Epidemiológicos do Município de Rio Branco (AC). A coleta de informações consistiu na análise de dados provenientes dos registros dos nascimentos do município que constam no banco de dados do SINASC. Resultados: a prevalência de prematuridade na cidade de Rio Branco foi de 15,29%, houve predomínio de mães adolescentes, representando 27,36% da amostra. Cesariana foi a via preferencial de nascimentos em 51,14%. Referente a escolaridade materna, 61,35% das mães estudaram de 4 a 7 anos e 50% realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal, sendo que 39,25% iniciaram o acompanhamento no 1º trimestre. Quanto ao peso de nascimento, 65,95%

dos recém-nascidos estavam com peso adequado ao nascimento. Conclusão: os achados desse estudo apontam para uma necessidade de implementação de políticas públicas de saúde a fim de reduzir o número de nascimentos prematuros em Rio Branco que ultrapassam a média nacional. As taxas crescentes de fecundidade da mulher adolescente são um desafio que merece a preocupação da sociedade e dos três níveis de governo.

Palavras-chave: Prematuridade; Prevalência; Recém-nascido; Rio Branco.

Prevalência e fatores associados à obesidade em crianças menores que cinco anos no município de Rio Branco - Acre

João Batista Francalino da Rocha

Delcio Damasceno da Silva¹; Marcos Venicius Malveira de Lima²; Pascoal Torres Muniz³; Marlon Negreiros de Holanda⁴; Oziann deny Ferreira Câmara⁴; Adilson Monteiro⁴; Rubens Wajnsztein

RESUMO

Introdução: O estado nutricional de crianças é considerado um instrumento importante na aferição das condições de saúde e qualidade de vida de uma população. A prevalência crescente da obesidade em crianças é um problema de saúde pública significativa, pois é um fator de risco importante para a obesidade na vida adulta. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e os fatores associados à obesidade infantil no município de Rio Branco - Acre. **Método:** Realizou-se análise de banco de dados provenientes do Inquérito de Fatores de Risco e Morbidade por Doenças Não-Transmissíveis no Município de Rio Branco / Saúde e Nutrição de Adultos e Crianças em 2008. Trata-se de um estudo transversal onde foram examinadas 687 crianças na faixa de 0 a 60 meses nas zonas urbana e rural. A análise estatística considerou a expansão e o desenho da amostra. A prevalência da obesidade infantil segundo os índices antropométricos P/I (peso-para-idade), P/E (peso-para-estatura), e IMC/I (Índice de Massa Corporal-para-idade) foram respectivamente de 6,85% (IC95% = 5,30 - 8,80), 6,66% (IC95% = 3,22 - 13,27) e 6,61% (IC95% = 3,25 - 12,98). **Resultados:** O modelo final apresentou maior prevalência de obesidade para o índice IMC/I nas seguintes condições: local de domicílio na zona urbana (RP=6,81; IC95% = 1,27 - 36,38), iluminação elétrica sem medidor (RP=2,10; IC95% = 1,22 - 3,59), altura da mãe maior que 163cm (RP=2,24; IC95% = 1,12 - 4,47) e obesidade materna (RP=2,37; IC95% = 1,19 - 4,72). **Conclusão:** A prevalência da obesidade do índice IMC/I foi elevada e está relacionada à fatores socioeconômicos e características

maternas específicas. É necessária a promoção de ações que levem a formação de um estilo de vida saudável ainda na infância.

Palavras-chave: Palavras-chave: Obesidade Infantil; Antropometria; Epidemiologia Nutricional.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA (IPCS) ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL NAS UTI'S DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (HSCMV)

Lais Rodrigues Martins

Lais Rodrigues Martins¹; Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria¹; Bárbara Barbosa Santos¹; Mariana Porto de Souza¹; Elaine de Moura¹; Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha²; Fabiana Rosa Neves Smiderle²

RESUMO

Introdução: A infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) é caracterizada pelas infecções sistêmicas graves, bacteremia ou sepse, sem foco primário identificável e constitui-se uma das principais causas de morbimortalidade intra-hospitalar. Em 2009, a ANVISA preconizou as seguintes intervenções para a redução dos indicadores de IPCS: 1- Higienização das mãos. 2- Precauções máximas de barreira na passagem do cateter. 3- Antissepsia com Clorexidina. 4- Escolha do sítio de inserção adequado. 5- Reavaliação diária da necessidade de manutenção do cateter. (ANVISA, 2009). Objetivo: Realizar uma ação de intervenção em duas Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), de um hospital escola e filantrópico localizado em Vitória - ES, a respeito das Infecções Primárias de Corrente Sanguínea (IPCS). Método: Trata-se de um relato de experiência realizado através da articulação ensino - serviço, realizado pelos acadêmicos do 6º período de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Revisão de literatura através Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo; Consulta a Manuais da ANVISA. Realizado uma ação educativa in locu com profissionais de saúde lotados nas UTI's que ocorreu nos turnos vespertino e noturno nos dias 12/06/2019 e 25/06/2019 respectivamente. Resultados: A ação envolveu o treinamento de toda equipe presente nos turnos vespertino e noturno. Um jogo contendo perguntas

relacionadas ao tema foi uma estratégia que permitiu uma interação com os profissionais e agregou de forma efetiva o conhecimento. Houve uma participação ativa dos profissionais. Conclusão: As evidências sobre os cuidados para pacientes em uso de cateter venoso central (CVC) servem de base para realizar uma assistência educativa efetiva, segura, de qualidade e com custos reduzidos, através de intervenções colaborativas entre ensino e serviço no ambiente hospitalar com foco na conscientização dos profissionais atuando na prevenção das IPCS - CVC, que poderá gerar uma assistência mais segura.

Palavras-chave: Infecção Primária De Corrente Sanguínea Prevenção Educação Continuada Educação Permanente .

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA PEDIATRIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Sabrina de Souza Gurgel Florencio

Sabrina de Souza Gurgel Florencio¹; Mayara Kelly Moura Ferreira²; Maria Gabriela Miranda Fontenele¹; Francisca Elisângela Teixeira Lima¹

RESUMO

Introdução: A hospitalização envolve riscos que podem afetar a segurança da criança, podendo ocorrer eventos adversos, como a lesão por pressão (LP). Assim, faz-se relevante conhecer os profissionais de enfermagem que executam as ações para prevenção de LP, visando identificar fatores contribuintes para prevenção de sua ocorrência na pediatria. **Objetivo:** Avaliar associação das características profissionais da equipe de enfermagem com as ações de prevenção de lesão por pressão. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, realizado com 235 profissionais de enfermagem em três hospitais de Fortaleza-Ceará-Brasil. Para coleta de dados, utilizou-se o Instrumento Prevenção de Lesão por Pressão na Pediatria (PLPP), com 23 ações, cujo profissional pode assinalar a resposta conforme sua prática nas frequências: nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre e sempre. É considerado adequado somente o nível de medição sempre. **Testes utilizados:** razão de verossimilhança, Qui-quadrado de Pearson e associação linear por linear, com nível de significância 5% e intervalo de confiança 95%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 2.440.646. **Resultados:** As características dos profissionais de enfermagem foram: faixa etária de 21-30 (40%), 31-40 (53%), 41-50 (36,2%), 51-70 (23,1%) anos, com diferença significativa ($p=0,017$), cujas pessoas com faixa etária de 31 a 40 anos foram as que mais realizaram ações de prevenção de LP. Participação em cursos favorece prevenção de LP, pois houve diferença significativa ($p=0,009$) entre os profissionais que realizaram cursos de aperfeiçoamento (46,1%) e os que não realizaram (30,5%).

Profissionais que consideram seu trabalho não desgastante realizaram mais ações de prevenção de LP, com diferença significativa ($p=0,047$), cujas respostas foram sem desgaste (72%), pouco desgastante (34,4%) e muito desgastante (36,1%). Não houve diferença significativa quanto ao sexo: feminino (39,3%), masculino (33,3%); à formação profissional: auxiliares de enfermagem (28,6%), técnico de enfermagem (43,0%), enfermeiro (36,1%); e à experiência profissional na pediatria: ≤ 10 anos (41,2%), 11-20 anos (38,0%), ≥ 21 anos (29,6%). Conclusão: Houve associação positiva entre ações de prevenção de LP e faixa etária adulta (31 a 40 anos), participação de cursos de aperfeiçoamento e ausência de desgaste no trabalho.

Palavras-chave: Lesão Por Pressão; Enfermagem; Pediatria.

Prevenção de malformações congênitas provenientes do uso de teratógenos na comunidade de Toledo-PR: Um relato de experiência

Lara Frangiotto Lopes

Lara Frangiotto Lopes¹; Dyayne Carla Banovski¹; Mayara Letícia Bliscoque Bueno¹; Aline Moche Navarro¹; Suellen Fernandes de Azevedo¹; Juliana Bernardi Wenzel¹; Naura Tonin Angonese¹; Ana Paula Carneiro Brandalize¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Teratógenos são agentes que podem interferir na embriogênese e/ou organogênese fetal, culminando em malformações congênitas. Essas anomalias foram frequentemente observadas em recém-nascidos, a partir da década de 60, devido a prescrição indiscriminada de Talidomida às gestantes. Desde então, o uso de fármacos durante a gestação tem gerado dúvidas quanto a seus efeitos teratogênicos, sendo este um período propício para ações de promoção e educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina em ações educativas voltadas às gestantes, bem como suas impressões sobre o impacto social do projeto. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos vinculados ao projeto de extensão Promoção de Saúde a Gestante - PROGEST (2017-2018). Foi desenvolvido em cinco Unidades Básicas de Saúde do município de Toledo, Paraná, e incluiu 30 gestantes. A temática foi abordada através de metodologia ativa de ensino, utilizando-se de caixas dos principais medicamentos teratogênicos distribuídos pelo Sistema Único de Saúde, bem como álcool e ervas medicinais. As gestantes reconheceram as substâncias malélicas ao feto, através de conhecimentos prévios, e responderam um questionário sobre o tema. Em seguida, houve uma discussão com participação ativa das gestantes, evidenciando os principais locais afetados pelos teratógenos em maquetes embriológicas. Finalizando, entregou-se um

imã de geladeira com os principais medicamentos em questão. RESULTADO: Para os acadêmicos envolvidos ficou evidente que o projeto foi eficaz, sendo que previamente a atividade, 100% das gestantes não sabiam o que era teratogênese. A partir de então conheceram não só o termo, mas também as substâncias potencialmente malélicas ao desenvolvimento embrio-fetal. Ainda, 40% e 80% não sabiam que o uso de medicamentos e chás, respectivamente, poderiam desencadear malformações. Tal informação é preocupante, visto que o uso de medicamentos e outras substâncias durante a gravidez é um evento extremamente frequente, e, na população estudada, 50% faziam uso indiscriminado de chás durante a gestação. Consoante a isso, metade das gestações não foram planejadas, o que, comprovadamente, dobra o risco de exposição a um potencial teratogênico. CONCLUSÃO: A teratogênese devido ao uso de medicamentos e outras substâncias pode ser, na maioria dos casos, evitável. Ações de educação e promoção de saúde, como a do projeto descrito, através da disseminação de conhecimento por meio de metodologia ativa, podem melhorar a assistência ao pré-natal e, com isso, reduzir a morbimortalidade fetal e infantil decorrente de malformações congênitas.

Palavras-chave: Malformações Congênitas; Teratogênese; Educação Em Saúde.

**PRODUÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES NOS
PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA DO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO: UMA COMPARAÇÃO
ENTRE INICIANTE E VETERANOS**

Marcos Paulo Araújo Rêgo

*RÊGO; Marcos Paulo Araújo¹ MELO; Angélica Ferreira¹ BATISTA; Igor¹
NOLL; Matias¹.*

RESUMO

Introdução: A iniciação científica (IC) é um programa desenvolvido nas Instituições de Ensino permitindo inserir estudantes na pesquisa, proporcionando a maturidade intelectual e desenvolvendo a compreensão em relação à ciência, concedendo-lhes possibilidades futuras. Além disso, a IC é uma forma de incluir estudantes de graduação na pesquisa científica, proporcionando o contato direto com a atividade científica mais cedo, assim desenvolvendo suas habilidades na produção acadêmica. Objetivo: Comparar a produção dos estudantes de graduação entre iniciantes e veteranos vinculados ao Programa Institucional de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Instituto Federal Goiano na vigência de 2018 a 2019. Método: O tipo do estudo é quantitativo descritivo, a escolha do método foi baseada na finalidade da pesquisa de descrever com dados quantitativos a produção acadêmica desses estudantes. No total participaram dessa vigência 612 estudantes, entretanto, os participantes da pesquisa foram 213 estudantes sendo 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino do IF Goiano, Goiás, Brasil. Como procedimentos de coleta de dados os currículos lattes dos estudantes foram avaliados na íntegra após ter concluído a vigência. Foram contabilizados o quantitativo de artigos científicos, resumos expandidos e para as demais variáveis de produção bibliográfica não houve diferença significativa entre os grupos. Na análise estatística da produção acadêmica dos estudantes foi usado o teste U de

Mann-Whitney comparando a produção acadêmica dos estudantes veteranos (51,6%) sendo os que já participaram dos programas de pesquisa uma vez ou mais e iniciantes (48,4%) aos quais estavam participando pela primeira vez nos programas de pesquisa. Resultados: A produção científica dos estudantes que já participaram mais de uma vez dos programas de pesquisa apresentou um quantitativo maior, chegando na média de 1 artigo científico e 4,69 resumos expandidos publicados por estudante enquanto os iniciantes ficaram com uma média de 0,07 artigo e 0,90 resumos. Isso também se refletiu levemente nas demais variáveis analisadas no currículo dos estudantes. Conclusão: Conclui-se que a iniciação científica contribui para o aumento da produção científica e na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Pesquisa; Rede Federal De Educação Tecnológica; Formação Acadêmica; Estudantes .

Prontidão para a mudança do comportamento alimentar e atividade física entre adolescentes com excesso de peso: impacto no perfil metabólico

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Marciele Alves Bolognese¹; Danilo Fernandes da Silva^{1; 2}; Josiane Aparecida Alves Bianchini^{1; 3}; Rose Mari Benemmam^{1; 4}; Nelson Nardo Junior¹

RESUMO

Introdução: A obesidade em crianças e adolescentes geralmente está relacionada com alterações metabólicas, sendo os programas de intervenção uma das estratégias para o tratamento da obesidade e das comorbidades associadas. Ao iniciar a intervenção, os estágios de prontidão para mudança do comportamento indicam hábitos específicos que o adolescente planeja ou não mudar e em quanto tempo ele pretende realizar a mudança. **Objetivo:** Avaliar o perfil metabólico e sua associação com os estágios de prontidão para mudança do comportamento alimentar e atividade física em adolescentes com excesso de peso. **Método:** Foram avaliados 83 adolescentes com excesso de peso. Os adolescentes foram avaliados em relação à variáveis antropométricas e perfil metabólico (glicemia, colesterol total, colesterol LDL, HDL, não-HDL, VLDL, triglicerídeos, insulina). Além disso, foram avaliados os estágios de prontidão para mudança do comportamento para os domínios “tamanho e quantidade das porções”, “quantidade de gordura na dieta”, “consumo de frutas e vegetais” e “prática de atividade física”. Foi feita comparação das variáveis antropométricas e perfil metabólico de acordo com os estágios de prontidão. **Resultados:** Em relação ao domínio “Consumo de Frutas e Vegetais”, os adolescentes do grupo Manutenção apresentaram peso menor que os do grupo Ação e Preparação. O grupo Ação apresentou peso maior que o Contemplação, e o grupo Contemplação apresentou colesterol não-HDL maior que os grupos

Pré-contemplação e Preparação. No domínio “Prática de Atividade Física”, o grupo Manutenção apresentou peso, IMC e gordura corporal (em kg) menores que os grupos Ação, Preparação e Contemplação. A prevalência de alteração do colesterol HDL foi progressivamente menor conforme progrediram os estágios de prontidão para mudança do comportamento para o domínio “prática de atividade física”. Conclusão: Os estágios de prontidão para mudança do comportamento têm impacto sobre variáveis antropométricas e perfil metabólico de adolescentes com excesso de peso, sendo um instrumento recomendado para o monitoramento de programas de intervenção.

Palavras-chave: Comportamento Do Adolescente; Hábitos Alimentares; Obesidade Pediátrica; Síndrome Metabólica .

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA AMPLIAÇÃO DA SINTAXE DE PESSOAS COM TRISSOMIA DO 21 A PARTIR DO USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Alexandre De Paula Sampaio

Alexandre de Paula Sampaio 1; Larissa Seabra Toschi 2; Mariana Cristina Porfírio 3

RESUMO

Introdução: Uma das características que a pessoa com Trissomia do 21 (T21) pode apresentar é a dificuldade no aprendizado das regras gramaticais e sintáticas, que reflete na omissão de artigos, preposições e pronomes na fala. Com o melhor desenvolvimento da memória visual em relação a memória auditiva, o uso de recursos visuais, como a Comunicação Alternativa tem demonstrado benefícios no desenvolvimento sintático das pessoas com T21. Objetivo: Propor uma metodologia de trabalho baseada na Comunicação Alternativa para promover o desenvolvimento sintático de pessoas com T21. Método: Atendimentos grupais com crianças, adolescentes e adultos com T21. O trabalho baseou-se na avaliação inicial da linguagem e as características prevalentes foram consideradas para organização das sessões. O uso de recursos visuais norteou a execução das atividades. As sessões tiveram duração de 1 hora e aconteceram 1 vez por semana. A ampliação da estrutura sintática ocorreu pelo acréscimo de elementos como artigos e preposições. Para alcançar a estrutura de frases desejada, os substantivos foram apresentados associados aos artigos e as preposições apresentadas uma por vez. Para os artigos foram utilizados marcadores pictográficos do método MultiGestos. As preposições foram apresentadas em cartões com cores diferentes e a escrita das palavras (amarelo - para, vermelho - de, verde - com). Para compor as frases, foram utilizados painéis com cores que orientaram a estrutura (sujeito-verbo-complemento), quebra-cabeça de frases ou ainda elementos isolados para ordenação. Todas as

atividades envolveram funcionalidade e situações dialógicas entre os membros do grupo. Resultados: Entre as 12 crianças observou-se que 100% das crianças não utilizavam artigos em suas produções verbais. Após o projeto, 25% das crianças (3) começaram a utilizar os artigos de forma sistemática, 45% das crianças (5) utilizaram de forma assistemática quando apoiadas pelas imagens e 30% (4 crianças) não utilizaram de forma sistemática, nem assistemática. Em relação a preposição “de”, 100% das crianças não utilizavam. Após o projeto, 40% das crianças (5), iniciaram o uso assistemático da preposição. 60% não obtiveram aquisição dessa preposição. Entre os 18 adolescentes e jovens adultos, observou-se avanços na compreensão e uso de preposições; na longitude média dos enunciados e na evolução do discurso narrativo. Conclusão: A utilização da Comunicação Alternativa na terapia fonoaudiológica de linguagem contribuiu na aquisição de artigos e preposições e no uso dessas palavras na fala. E o uso desse recurso se mostrou fundamental para aqueles que tiveram dificuldade na aquisição e não conseguiam aplicar a estrutura trabalhada sem apoio visual.

Palavras-chave: Síndrome De Down; Terapia Da Linguagem; Fonoaudiologia.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NO CUIDADO AO NEONATO A TERMO

Brena Shellem Bessa De Oliveira

Brena Shellem Bessa de Oliveira¹; Maria Jocelane Nascimento da Silva²; Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga²; Jallyne Colares Bezerra²; Lorena Pinheiro Barbosa¹; Mônica Oliveira Batista Oriá¹; Emilia Soares Chaves Rouberte²; Emanuella Silva Joventino Melo²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A autoeficácia é determinante para a modificação de hábitos em saúde e para promoção de cuidados ao neonato de forma satisfatória. Assim, faz-se premente que ela seja considerada durante a assistência prestada ao binômio cuidador-neonato. **OBJETIVO:** Avaliar as propriedades psicométricas em termos de validade da Escala de Autoeficácia no Cuidado ao Neonato a Termo. **MÉTODO:** Estudo metodológico pautado na Psicometria. Para a avaliação das propriedades psicométricas da Escala de Autoeficácia no Cuidado ao Neonato a Termo foram seguidas etapas do polo Empírico e Analítico. No polo empírico, a amostra foi constituída por 196 cuidadores de crianças em período neonatal residentes no Ceará. Utilizou-se nesta coleta, além instrumento-piloto, um formulário de caracterização dos participantes. No polo analítico foi realizada a validade de construto e de critério. A validade de construto foi feita mediante análise fatorial exploratória por meio da técnica de análise paralela e testagem de hipóteses por grupos contrastados. A validade de critério foi feita mediante validade concomitante com a Self-efficacy in Infant Care Scale (SICS): versão brasileira. **RESULTADOS:** Quanto à validade de construto, após a realização da análise fatorial exploratória, verificou-se a existência de um único fator constituído por 25 itens. Além disso, no que tange a testagem de hipóteses por grupos contrastados, constatou-se associação significativa entre maiores escores na Escala de Autoeficácia no Cuidado ao Neonato a Termo e local de

moradia ($p=0,02$), idade superior a 18 anos ($p=0,01$), escolaridade maior que nove anos ($p=0,02$) e cuidado prévio de recém-nascido ($p=0,02$). Em relação a validade de critério, identificou-se correlação significativa entre a Escala de Autoeficácia no Cuidado ao Neonato a Termo e o padrão-ouro ($r=0,475$; $p=0,002$). CONCLUSÃO: Concluiu-se que a Escala de Autoeficácia no Cuidado ao Neonato a Termo é válida e capaz de aferir a autoeficácia no cuidado ao neonato a termo, podendo, portanto, ser utilizada por profissionais da saúde durante a prática clínica.

Palavras-chave: Cuidado Da Criança; Enfermagem Pediátrica; Autoeficácia; Pesquisa Metodológica Em Enfermagem; Psicometria.

PROVA DO LAÇO EM CRIANÇAS COM SUSPEITA DE DENGUE: ESTRATÉGIA EDUCATIVA

Kirley Kethellen Batista Mesquita

Kirley Kethellen Batista Mesquita¹; Maria Williany Silva Ventura¹; Mariana Silva Diógenes¹; Maria Aline Rodrigues Barros¹; Priscila de Souza Aquino¹; Miguel Henrique da Silva dos Santos¹; Regina Kelly Guimarães Campos¹; Francisca Elisângela Teixeira Lima¹; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro¹.

RESUMO

Introdução: A dengue, apesar de sazonal desde a década de 80 no Brasil, é um agravo de difícil controle, necessitando de ações que promovam a prevenção dos casos e acompanhamento das pessoas acometidas. Uma das ações de acompanhamento dos casos é a realização da prova do laço, que avalia a fragilidade capilar existente no grau 1 da febre hemorrágica da dengue, facilitando o processo de identificação e conduta dos casos mais graves da dengue. **Objetivo:** Descrever uma estratégia educativa utilizada pela equipe de enfermagem acerca da prova do laço, para uso em crianças com suspeita de dengue. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital pediátrico de Fortaleza-Ceará, em janeiro de 2020, com oito enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem. Foram realizadas duas implementações da estratégia educativa em dias distintos, visando contemplar a maioria dos profissionais. Utilizou-se um projetor de slide, esfigmomanômetros (tamanhos diferenciados de acordo com a idade), estetoscópio e molde quadrado vazado com dimensões internas de 2,5 x 2,5cm. A análise foi realizada conforme a sequência de acontecimentos da estratégia. **Resultados:** A estratégia foi realizada em 3 etapas: 1 - Integração e sensibilização da equipe sobre a importância da prova do laço para o acompanhamento das crianças com suspeita de dengue; 2- Orientação e demonstração da prova do laço, seguindo os passos: verificar a pressão arterial da pessoa com o esfigmomanômetro; insuflar o manguito do

esfigmomanômetro até ao valor médio entre a pressão sistólica e diastólica; manter o manguito insuflado na mesma pressão por cinco (no adulto) ou três minutos (na criança); desinsuflar e retirar o manguito; verificar existência de petéquias em um quadrado 2,5 x 2,5 no antebraço, sendo considerado positivo quando aparecer > 20 petéquias no adulto e > 10 na criança; 3- Prática da prova do laço, na qual os participantes realizaram a prova do laço, conforme demonstrado, esclareceram as dúvidas existentes e receberam os moldes quadrados para demarcação da área de avaliação das petéquias no acompanhamento das crianças com suspeita de dengue. Conclusão: A estratégia educativa promoveu a capacitação dos profissionais da enfermagem na realização da prova do laço em crianças com suspeita de dengue, favorecendo uma assistência segura e de qualidade à criança no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Pediatria; Dengue; Enfermagem.

Punição física em casa e reprovação escolar relacionadas ao bullying

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Marcela Almeida Zequinão¹; Wanderlei Abadio de Oliveira²; Pâmella de Medeiros³; Paola Cidade⁴; Beatriz Pereira⁵; Fernando Luiz Cardoso⁶

RESUMO

Introdução: Várias situações podem afetar o desenvolvimento e a saúde de crianças e adolescentes em idade escolar. O bullying, que se caracteriza por um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, marcado pelo desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores, é uma das mais graves problemáticas nesse sentido, pois ocorre em um contexto em que se pressupõe segurança e o desenvolvimento da sociabilidade. Por isso esse estudo foi desenvolvido, para ampliar a compreensão sobre esse fenômeno, contemplando variáveis ignoradas em muitos estudos (interações familiares, modos de disciplina e fracasso escolar). **Objetivo:** Analisar a participação de estudantes em situações de bullying e suas experiências de vulnerabilidade “apanhar em casa” e “reprovação escolar”. **Método:** Participaram do estudo 409 estudantes, entre 8 e 16 anos, do 3º ao 7º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas estruturadas com finalidade de descrever os possíveis papéis de participação no bullying e caracterizar os estudantes quanto ao contexto de vulnerabilidade social em que se encontravam. Foram considerados como indicadores de vulnerabilidade: renda per capita, escolaridade da população adulta, condições de moradia e índices de criminalidade/violência. Duas escolas foram cenário da pesquisa. Os dados foram analisados por meio de estatística inferencial com o uso dos testes Qui-quadrado, para verificar a associação entre as variáveis, U de Mann-Whitney e Kruskal Wallis para comparação entre grupos. **Resultados:** Encontrou-se que apanhar em casa foi associado ao envolvimento dos

estudantes em situações de bullying como vítimas, vítimas-agressoras e agressores. Esses estudantes também se diferenciaram em relação aos anos de reprovação escolar e frequência de punição física quando comparados com estudantes não envolvidos em situações de bullying. Estudantes classificados como vítimas-agressoras demonstraram maior vulnerabilidade em relação às variáveis investigadas. Não houve diferenças significativas na comparação entre o sexo dos participantes e o envolvimento em situações de bullying. Conclusão: Observou-se que a punição física utilizada como estratégia de disciplina em casa e a reprovação escolar são fatores que aumentam a vulnerabilidade dos estudantes em relação à prática do bullying ou à vitimização. Os dados sinalizam que é necessário incluir as famílias nas ações de intervenção antibullying. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que essa inclusão não deve ficar restrita ao campo da educação ou da escola. É preciso pensar de forma intersetorial, principalmente incluindo as equipes de saúde da família que possuem momentos junto às famílias e que podem ser utilizados para pensar as técnicas de disciplina e o modo como os filhos, crianças e adolescentes são disciplinados em casa.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Violência; Bullying.

QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DE FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

Keyla Santomero Damim

Jullia Kovacs Lima¹; Keyla Santomero Damim²; Prof. Dra. Rosangela Filipini³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Bolsa Família (PBF) tem como objetivo apoiar financeiramente as famílias em condições de pobreza e extrema pobreza. A prática alimentar é condicionante para a sobrevivência e na infância constitui-se elemento essencial para o bom crescimento e desenvolvimento infantil. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade da alimentação das crianças com famílias participantes do programa bolsa família no Município de Santo André. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal realizada em uma Unidade Básica de Saúde no município de Santo André, Grande ABC. Amostra de 60 crianças inseridas no Programa Bolsa Família, do nascimento aos sete (7) anos, ambos os sexos. Coleta mediante entrevista com os responsáveis da criança e antropometria. As variáveis foram: caracterização sociodemográficas; saúde; hábitos alimentares. O processamento e análise pelos programa estatístico Epi-info, versão 7.2. Uso dos testes de correlação de Pearson, Spearman. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Parecer No. 3.816.180. **RESULTADOS:** A qualidade da alimentação, 76,9% das crianças consomem 100% dos alimentos In Natura e 38,5% consomem 100% Ultra Processados. Há aumento do consumo semi e ultraprocessado com aumento da idade, correlação fraca e moderada ($Rho=0,3519$ e $Rho=0,4366$), estatisticamente significativa ($p=0,011$ e $p=0,001$). **CONCLUSÕES:** As práticas alimentares de famílias com iniquidades sociais observadas têm uma predominância de alimentos in natura, não excluído o consumo de semi e ultraprocessados que

estão evidenciados. Indicando ainda que há um consumo elevado destes com o aumento da idade das crianças, apesar de apresentarem condições socioeconômicas desfavoráveis. indicando que até o primeiro ano de vida o cuidado familiar alimentar é mais adequado.

Palavras-chave: Alimentação; Baixa Renda; Criança .

QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS INSERIDOS NO SETOR DE PRONTO SOCORRO

Juliana Maria Bello Jastrow

Juliana Maria Bello Jastrow¹; Caroline Nascimento de Souza¹; Maria Ferreira Portes¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra²

RESUMO

Introdução: Compreende-se como pronto-socorro (PS) o setor da instituição de saúde que é destinado a prestar assistência aos indivíduos, com ou sem risco de vida, que apresentam quadro clínico com necessidade de atendimento imediato. Este local possui funcionamento de 24 horas ininterruptas, logo, seu gerenciamento que muitas das vezes é protagonizado pelo enfermeiro, se mostra como um processo de trabalho intenso. Partindo dessas primícias, sabe-se que a saúde do trabalhador se relaciona com fatores de produção/consumo e o processo saúde/doença, onde o trabalho é a essência determinadora da qualidade de vida destes indivíduos. Objetivo: Descrever sobre a qualidade de vida dos enfermeiros inseridos no setor de pronto socorro. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos - PUBMED durante o mês de novembro de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no MeSh, e assim montou a estratégia de busca: stress AND nurse AND emergency room. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma inglês e português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. Resultados: Foram encontrados 561 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 97 artigos, e depois da leitura exaustiva de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 2 artigo. Após estudos compreende-se que os enfermeiros que trabalham em prontos socorros mostram grandes níveis de estresse o que

representa um risco a sua saúde posteriormente, como doenças cardíacas e até mesmo câncer. Identificou-se ansiedade, disfunção social, depressão o que é decorrente de vários fatores do âmbito de trabalho. Conclusão: Diante disso, torna-se necessário, que os profissionais enfermeiros inseridos nos setores de alta complexidade, cuidem da saúde não só das pessoas, mas de si próprio também. Sabe-se que a rotina de trabalho e as demandas do setor são fatores estressores, mas é necessário que os profissionais saibam administrar suas funções, a fim de preservar a integridade física e mental de toda a equipe de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Pronto-Socorro; Saúde Dos Trabalhadores; Qualidade De Vida.

Qualidade de vida relacionada à saúde e o rendimento acadêmico de adolescentes: revisão integrativa

Nadyelle Elias Santos Alencar

Nadyelle Elias Santos Alencar¹ Grazielle Roberta Freitas da Silva¹ Márcia Teles de Oliveira Gouveia¹ Ana Roberta Vilarouca da Silva¹ Dartagnan Pinto Guedes²

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período transacional revestido por mudanças, novos desafios e descobertas, que molda a identidade social do ser. É nesse processo de construção que o adolescente é exposto a riscos capazes de interferir na sua saúde e Qualidade de Vida (QV). Ademais, estudos recentes elucidam que, nesse grupo populacional, a QV pode influenciar ou até mesmo definir as suas características escolares e perspectivas futuras. **Objetivo:** Analisar o estado atual do conhecimento acerca da relação entre a QV e o Rendimento Acadêmico (RA) de adolescentes. **Metodologia:** Revisão integrativa desenvolvida em seis etapas: delimitação do tema e questão de pesquisa; busca e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão; extração de dados e categorização; avaliação dos artigos; interpretação dos resultados; síntese. Seguindo a metodologia PICO (problema, interesse, contexto), a pergunta de pesquisa foi: “De que modo a qualidade de vida relaciona-se ao rendimento acadêmico de adolescentes?”. Por meio de descritores controlados (Qualidade de Vida, Baixo Rendimento Escolar, Adolescente, Estudantes) e não controlados, a busca foi realizada, em junho/2018, nas bases de dados selecionadas: Web of Science, SCOPUS, MEDLINE/PubMed e LILACS. Foram incluídos os artigos que abordavam a relação entre a QV-RA e avaliavam a QV por meio de instrumento validado. Aqueles que não envolviam a população adolescente, se referiam a algum contexto patológico ou situação específica, ou apresentavam estudo do tipo metodológico, revisão, resenha, publicação em anais, dissertação/tese foram

excluídos. Dos 640 artigos encontrados, após exclusão dos duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, quatro artigos foram selecionados. Por meio da busca reversa, as listas bibliográficas dos quatro artigos foram consultadas para a localização de novas publicações, totalizando oito artigos. Resultados: Publicados entre 2006-2016, em sua maioria, os estudos apresentavam abordagem transversal(n=6), idioma inglês(n=7), e foram desenvolvidos na América e Europa (n=6). A média de idade dos participantes variou de 12.72 a 16.74 anos. Sobre os instrumentos: a QV foi mensurada pela Student's Life Satisfaction Scale(n=4) e o RA foi referido pelo participante(n=4). Os artigos encontraram relação direta entre QV e RA, sem direção de causalidade bem definida. Como limitações, destaca-se: concentração de estudos em países desenvolvidos, impossibilidade de inferência causal, e baixa capacidade de generalização dos resultados. Conclusão: Os achados sugerem a existência de relação entre QV e RA na população adolescente e elucidam a importância do desenvolvimento de ações que promovam a saúde, elevem a qualidade de vida e ao mesmo tempo repercutam positivamente no rendimento acadêmico destes adolescentes.

Palavras-chave: Qualidade De Vida; Baixo Rendimento Escolar; Adolescente; Estudantes.

Qualidade do pré-natal e condições clínicas dos neonatos expostos à sífilis

João Batista Francalino da Rocha

Déborah de Oliveira Togneri Pastro^{1; 2}; Bruna Pereira Farias³; Otávio Augusto Gurgel Garcia³; Bianca da Silva Gambichler³; Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti¹; Rita do Socorro Uchôa da Silva^{1; 2}

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, e resulta em morbidade e mortalidade consideráveis. A sífilis congênita pode cursar com aborto, prematuridade, deformidades ósseas, perda auditiva e outras alterações clínicas importantes. **Objetivo:** Analisar a qualidade do pré-natal e as condições clínicas dos neonatos expostos à sífilis em uma maternidade pública de Rio Branco-Acre. **Método:** Trata-se de estudo transversal e que incluiu 92 puérperas com diagnóstico de sífilis na gestação, atendidas no período de julho a dezembro de 2017. Duas gestantes tiveram óbito fetal, sendo que a amostra final foi constituída de 90 recém-nascidos expostos à sífilis. Utilizou-se de entrevista com a puérpera, análise do cartão da gestante e busca de informações junto aos prontuários da gestante e recém-nascidos. Considerou-se caso confirmado de sífilis em gestante: a) Toda grávida que apresentou teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente realizados durante o pré-natal; b) Gestante com teste treponêmico reagente e teste não treponêmico não reagente ou não realizado, sem registro de tratamento prévio. Para caracterização da sífilis congênita considerou-se: a) recém-nascido cuja mãe não foi diagnosticada com sífilis durante a gestação e que, apresentou teste não treponêmico reagente com qualquer titulação no momento do parto; b) criança cuja mãe não foi diagnosticada com sífilis durante a gestação e apresentou teste não treponêmico reagente no momento do parto; c) recém-nascidos cuja mãe apresentou teste

treponêmico reagente e teste não treponêmico não reagente no momento do parto, sem registro de tratamento prévio. Resultados: A maioria dos recém-nascidos nasceu de parto normal (65.5%), sendo que 17,8% apresentaram sofrimento fetal agudo e 11,2% necessitaram de manobras de reanimação. A prematuridade ocorreu em 10% dos nascimentos e 12,2% deles eram pequenos para idade gestacional. O pré-natal completo foi realizado por 29,5% das puérperas, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde de sete visitas à Unidade de Saúde e ou Profissional de Saúde. Das 90 gestantes, 79 apresentaram teste treponêmico reagente quando admitidas na maternidade, sendo que 29,3% delas realizaram o tratamento de forma adequada. Na análise acerca do tratamento do parceiro sexual, relatou-se que 58% não aderiram ao tratamento da sífilis. Conclusão: A qualidade do pré-natal das gestantes com sífilis foi inferior ao recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil, embora haja poucos casos de sífilis como desfecho primário nos recém-nascidos oriundos de parto com mães diagnosticadas com sífilis.

Palavras-chave: Palavras-chave: Pré-natal; Neonato; Sífilis Na Gestação; Sífilis Congênita.

Queda na cobertura vacinal de crianças em Matinhos-Paraná durante pandemia de COVID-19

Neiva De Souza Daniel

Neiva de Souza Daniel¹; Mariangela Cristina Henz¹; Carla Daniele Straub¹; Clóvis Wanzinak¹; Tainá Ribas Mélo¹

RESUMO

Introdução: O Brasil tem como política pública, de referência mundial, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), que conseguiu erradicar doenças como varíola e poliomielite, através de campanhas de vacinação gratuitas em todo o território nacional. As campanhas por faixas etárias oferecem todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. No entanto, desde 2015, o país vem enfrentando uma diminuição das taxas de cobertura vacinal (CV), ainda mais expressiva durante a pandemia de COVID-19. A CV adequada permite manter ou alcançar a erradicação de doenças imunopreveníveis, sendo uma das principais medidas de prevenção de doenças e de promoção à Saúde da Criança. **Objetivo:** Analisar a CV de crianças no município de Matinhos-PR nos períodos de 2015 a novembro de 2020. **Método:** Estudo ecológico retrospectivo de tendência temporal sobre a CV de crianças do município de Matinhos, no estado do Paraná, no período entre 2015 a novembro de 2020. Os dados oficiais da CV foram obtidos pelo TABNET do Ministério da Saúde. Os dados referentes às vacinas BCG, Hepatite B, Rotavírus Humano, Meningococo C, Hepatite B, Penta, Pneumocócica, Poliomielite, Febre Amarela, Hepatite A, Tríplice Viral, Tetra Viral, DTP (difteria, tétano e coqueluche), Dupla adulto e tríplice acelular gestante, foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Observa-se diminuição progressiva dos valores de CV das crianças em Matinhos-PR. É possível verificar que, no último ano, nenhuma imunização atingiu a meta estabelecida de 95% pelo PNI, não alcançando 60% de CV. Até 11 de novembro, todas as imunizações estavam com taxas de

cobertura abaixo de 50%, somente a Meningococo C havia atingido a marca de 54,85% do público alvo. Conclusão: É possível constatar um cenário preocupante com a queda expressiva na CV de crianças em Matinhos-PR, cenário semelhante ao observado em âmbito nacional. Há grande possibilidade de surtos de doenças até então erradicadas, especialmente em meio a outro problema maior que é a pandemia de COVID-19. Vários são os fatores que podem justificar a diminuição de CV: modelo de atenção em saúde que ainda prioriza condições agudas em detrimento da Atenção Primária, medo de contaminação pelo coronavírus, circulação de informações falsas sobre a segurança das vacinas, impressão errônea de que algumas doenças imunopreveníveis deixaram de existir e os horários de funcionamento das unidades de saúde.

Palavras-chave: Criança; COVID-19; Cobertura Vacinal; Pandemia; Imunização.

Rabdomiossarcoma na infância: Relato de caso

Ana Beatriz Teodoro Borges

*Ana Beatriz Teodoro Borges¹ Anna Luiza Pires Vieira²; 3 Edson Luiz de Lima³; 4 Eugênio Fernandes de Magalhães⁴ Fernanda Cabral Oliveira⁵
Ingrid Stephany Domingues da Silva⁴*

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os sarcomas são neoplasias de origem mesenquimal, com ocorrência rara. O rabdomiossarcoma (RMS), subtipo originário da musculatura esquelética, é o sarcoma de tecidos moles mais comum em crianças, sendo seu sítio primário mais prevalente a região de cabeça e pescoço, seguida pelo trato gênito-urinário, extremidades, tórax e retroperitônio. **RELATO DO CASO:** Escolar de 7 anos, sexo masculino, com antecedente de crise convulsiva no primeiro ano de vida (uso atual de carbamazepina), procurou pronto-atendimento devido história de queda de bicicleta há 1 semana, tendo evoluído 3 dias após o trauma com dor e edema em região frontotemporal e de mandíbula direitas. Ao exame apresentava massa fronto-temporal direita, dolorosa a palpação, e edema periorbital ipsilateral, além de dente molar a direita com sinais de fratura e inflamação, e presença de perfuração de membrana timpânica também a direita. Paciente foi internado para investigação do quadro, evoluiu posteriormente com paralisia facial periférica à direita. Realizado Ressonância Nuclear Magnética de cabeça e pescoço, que evidenciou formação expansiva no espaço mastigador direito, com invasão dos ossos adjacentes, envolvimento da artéria carótida interna, mastoidopatia com provável obliteração sistema de drenagem, linfonodos cervicais esparsos e múltiplos nódulos pulmonares apicais bilaterais; e Angiografia mostrou estenose compressiva de artéria carótida interna à direita e área avascular nesse território. Foi iniciado então protocolo de tratamento. **DISCUSSÃO:** A evolução insidiosa do RMS pode culminar com diagnóstico acidental conforme o relatado, sendo precoce o

diagnóstico em apenas 30% dos casos. O tamanho tumoral e seu estadiamento são um dos fatores prognósticos mais importantes, porém correlaciona-se também ao sítio primário, subtipo histológico e idade. O tratamento é individualizado, podendo ser composto de cirurgia, radioterapia e quimioterapia. CONCLUSÃO: Reforça-se a importância do alerta aos pais sobre sinais e sintomas de alarme para o diagnóstico precoce dos rabdiomiossarcomas, para assegurar uma melhor sobrevida ao tratamento.

Palavras-chave: Rbdomiossarcoma; Neoplasias De Cabeça E Pescoço; Pediatria.

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTE PÓS COVID-19: ESTUDO DE CASO

Laura Cristina Pereira Maia

Beatriz Denise Silva Santos¹; Déborah Sousa da Silva¹; Gisele Aparecida Pereira Alves Clementino¹; Johnny de Araújo Miranda¹; Mariana Matos Tertuliano¹; Laura Cristina Pereira Maia²; Pammela de Jesus²; Adriana Paulino de Oliveira²

RESUMO

Introdução: Em dezembro de 2019, um novo descendente da família Coronavirus surge, assim sendo denominado de SARS-CoV-2, responsável pela doença mundialmente conhecida por COVID-19. O recente vírus, quando inalado, se instala preferencialmente no sistema respiratório do indivíduo que comumente sofre por sintomas como febre, tosse seca, fadiga, anosmia e ageusia, após um período de incubação variável de 1 a 14 dias. Entretanto, apesar dos sintomas clínicos serem predominantemente respiratórios, também é comum o envolvimento direto e indireto de demais sistemas, como o cardiovascular. Dessa forma, se faz necessário uma intervenção que contemple ambos os sistemas, assim otimizando o tratamento, aumentando os ganhos clínicos e reduzindo as sequelas deixadas. **Objetivo:** Verificar a eficácia de um programa de reabilitação cardiopulmonar como proposta de reversão das alterações ocasionadas pela COVID-19. **Método:** Inicialmente foi realizada a caracterização do paciente, sendo ele do sexo masculino, 78 anos de idade, pré diabético, DPOC, tabagista, com 28 dias de hospitalização por COVID 19, fazendo uso de oxigenioterapia por máscara com reservatório. Logo em seguida, foi aplicado um protocolo avaliativo em dois momentos, antes do protocolo de reabilitação e após aplicação do protocolo, sendo estruturado pelos próprios autores e composto pelos itens de manovacuometria, medida de independência funcional - MIF e teste de caminhada de 6 minutos - TC6M.

Resultados: Em relação a condição respiratória, observou-se diminuição nos valores de P_{Imáx} (antes: -93,7; depois: -50 cmH²O) e P_{Emáx} (antes: 102,9; depois: 100 cmH²O), evidenciados pela manovacuometria, sendo uma redução de 46% e 2,8% respectivamente. Já a condição musculoesquelética e cardiovascular, obtiveram ganhos no MIF (antes: 99; depois: 121) e no TC6M (antes: 126m; depois: 192m), sendo um acréscimo de 22% e 52% respectivamente. Conclusão: O protocolo reabilitativo proposto, demonstrou ser eficaz na melhora clínica do paciente em questão, nos âmbitos de capacidade respiratória, cardiovascular e musculo esquelética, obtendo-se ganhos em todos os itens avaliados, com exceção da manuvacuometria, porém ainda dentro dos valores previstos pela Sociedade Brasileira de Pneumologia, sendo o decréscimo justificado pelo quadro de doença pulmonar obstrutiva crônica instalado no paciente.

Palavras-chave: Reabilitação; Terapia Por Exercício; Infecções Por Coronavirus; Fisioterapia.

REALIZAÇÃO DE TESTES PARA COVID-19 EM CRIANÇAS RESIDENTES NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Maria Gabriela Miranda Fontenele

Maria Gabriela Miranda Fontenele¹; Sabrina de Souza Gurgel Florêncio¹; Glaubernia Alves Lima¹; Ana Paula Oliveira Queiroz²; Silvia Maria Costa Amorim²; Nila Larisse Silva de Albuquerque³; Lanese Medeiros de Figueiredo⁴; Lorena Pinheiro Barbosa¹; Francisca Elisângela Teixeira Lima¹

RESUMO

Introdução: A COVID-19, surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, é uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2. Acomete predominantemente idosos, com doenças pré-existentes, porém pesquisas mostram que as crianças correm o mesmo risco de ser infectadas. Diante do alto poder de transmissibilidade do vírus, foram criados testes diagnósticos e de detecção rápida para identificação das pessoas infectadas, visando direcioná-las para o isolamento e quebrar a cadeia de transmissão da doença. **Objetivo:** Verificar tempo de início dos sintomas e realização dos testes de COVID-19 realizados em crianças de 0 a 9 anos de idade residentes nas capitais brasileiras. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, realizado com os dados extraídos do sistema e- SUS Notifica referente aos registros de casos de síndrome gripal em crianças contendo resultados positivos de testes diagnósticos da COVID-19 nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. A amostra foi composta por 72.772 crianças de 0 a 9 anos, que foram notificadas e testadas no período de março de 2020 até 18 de agosto de 2020. O tempo decorrido entre a data de início dos sintomas e a data de realização do teste para COVID-19 foi calculado em dias, pela diferença entre as duas datas; com obtenção da média e do desvio-padrão. Os testes avaliados foram: RT-PCR, Rápido Anticorpo, Rápido Antígeno, ELISA IgM, ECLIA IgG, sendo considerado intervalo adequado: 3 a 7 dias para o RT-PCR; 2 a 7 dias para o teste rápido-antígeno; e ≥ 8 dias

para o teste rápido-anticorpo, para o ensaio imunoenzimático (ELISA IgM) e para o ensaio imunoenzimático por eletroquimioluminescência (ECLIA IgG). Resultados: Entre as notificações, o tempo médio entre início dos sintomas e execução dos testes foi de 8,3 dias ($\pm 14,3$). Dentre os testes avaliados, o Rápido Anticorpo foi o mais prevalente ($n=23.379$; 44,3%), seguido do RT-PCR ($n=19.478$; 36,9%). O teste ELISA IgM foi realizado em tempo adequado para 70,3%, seguido do Rápido Anticorpo (65,3%) e RT-PCR (59,6). O teste rápido-antígeno foi o exame mais realizado fora do tempo preconizado, totalizando 90,5%, seguido dos exames ECLIA IgG (49%). Conclusão: O tempo decorrido entre o início dos sintomas nas crianças até a realização dos testes se mostrou inadequado quando comparadas ao preconizado pela literatura.

Palavras-chave: Pediatria; Infecções Por Coronavírus; Assistência A Saúde; Epidemiologia.

Reanimação cardíaca em tórax aberto: procedimento e indicação em pacientes com trauma torácico

Larissa De Sousa Soares

Larissa de Sousa Soares¹; Roneiza Soares Rufino¹; Patricia Peixoto Custódio¹

RESUMO

Introdução: A toracotomia para massagem cardíaca é um procedimento considerado extremamente radical, sendo o último recurso terapêutico a ser empregado, permitindo acesso rápido através de incisão anterolateral, não só ao coração, como também aos principais vasos presentes na parede torácica. **Objetivo:** Abordar como é realizado o procedimento e quais são as indicações para realização de massagem cardíaca em tórax aberto em pacientes que apresentam trauma torácico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados: SciELO, Lilacs e BVS. Fez-se a utilização dos descritores: Massagem Cardíaca, Toracotomia e Emergências. Foi-se utilizado o operador boolean AND. Foram utilizados como critérios de filtro: texto completo, disponível e dos últimos 5 anos. Após pesquisa e inclusão de filtros restaram 5 artigos, destes foram excluídos 4 artigos por não corresponderem ao objetivo da pesquisa, serem duplicados ou por necessitarem pagamento para visualização na íntegra, restando assim 1 artigo. **Resultados:** Mesmo com a melhoria dos serviços de saúde de emergência, persiste o alto número de mortes decorrentes de trauma, com o trauma torácico, sendo ele contuso ou penetrante, ocupando lugar de destaque nesta contagem. O objetivo da toracotomia para reanimação é o retorno da perfusão aos órgãos que não resistem a perda de oxigênio por tempo prolongado e isso vai se dar através de incisão no quarto ou quinto espaço intercostal, sentido esterno - axila, com afastamento das costelas para permitir massagem cardíaca direta e controle de hemorragias, com indicação para pacientes agônicos que

apresentam, no entanto, sinais de vida. Segundo estudos realizados em pacientes com trauma torácico os que apresentam maior taxa de sobrevivência são os que exibem trauma penetrante isolado, que podem ou não vir a apresentar sequelas a depender do tempo de hipóxia e de quadros secundários concomitantes. Conclusão: A reanimação através de toracotomia apresenta altos níveis de mortalidade, contudo deve-se ressaltar que esses dados decorrem da gravidade das lesões clínicas apresentadas e embora apresente grande custo (quando comparadas a outras técnicas) e exija do profissional constante aperfeiçoamento, um grande número de pacientes com traumas torácicos se beneficiariam com a técnica se indicada corretamente.

Palavras-chave: Emergências; Massagem Cardíaca; Toracotomia.

RECÉM-NASCIDO COM PCR POSITIVO PARA COVID-19 FILHO DE MÃE COM PCR POSITIVO PARA COVID-19: RELATO DE CASO

Rafaela Salezze Calmon

Rafaela Salezze Calmon¹; Igor Daniel Loureiro¹; Juliana Menegussi¹; Virgínia Caetano Marques Curi²; Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira²; Jovanna Couto Caser Anechini².

RESUMO

Introdução: Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) tornava-se uma emergência de saúde pública de importância internacional. E, em 11 de março de 2020, tal doença foi caracterizada pela OMS como pandemia. Inicialmente, era desconhecida a possibilidade de transmissão vertical da doença durante a gestação. Entretanto, artigos científicos recentes correlacionam a infecção do recém-nascido com a materna através do achado do vírus em material de sangue, placenta, líquido amniótico e orofaringe de recém-nascido. **Objetivo:** Descrever um caso de possível transmissão vertical de COVID-19 e correlacionar com informações presentes na literatura. **Métodos:** Estudo de caso retrospectivo com dados obtidos através da análise de prontuário no período de junho de 2020 na Maternidade Promatre, em Vitória, Espírito Santo, bem como consulta aos artigos científicos publicados pela Sociedade Brasileira de Pediatria acerca do assunto e consulta ao site da OMS. **Resultados:** Recém-nascido termo, filho de mãe com suspeita de COVID-19 posteriormente confirmada por PCR de swab de orofaringe, nasceu de parto normal com devidos cuidados de paramentação de equipe e sem ter contato materno. Mãe tabagista relata pré-natal adequado sem intercorrências. Bolsa rota de duas horas com oligoâmnio e líquido amniótico meconial. Duas circulares apertadas de cordão umbilical com clampeamento imediato após exteriorização de polo

cefálico. Necessitou de reanimação neonatal com dois ciclos de ventilação com pressão positiva, seguidos de intubação orotraqueal em sala de parto. Encaminhado à Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) para suporte ventilatório, onde permaneceu em área de isolamento de COVID-19 até alta para casa. Extubado logo após admissão em UTIN e acoplado em CPAP, com o qual permaneceu por três dias, e após, mantido em ar ambiente. Coletado swab de orofaringe para PCR nas primeiras 24 horas de vida. Resultado positivo após alta hospitalar de recém-nascido. Feito contato com família para comunicação de resultado. Recém-nascido não necessitou de reinternação hospitalar em período neonatal após alta. Conclusão: Na vigência da atual pandemia por COVID-19 e da possibilidade de transmissão vertical, é necessário manter o binômio mãe-neonato em isolamento adequado durante toda internação hospitalar.

Palavras-chave: COVID-19; Recém-nascido; Transmissão Vertical .

Recém-nascidos pré-termos submetidos à cirurgia seletiva da persistência do canal arterial: ainda há espaço para esses procedimentos?

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Renán Prado^{1; 2}; José Carlos Arteaga Camacho¹; Raul Armando Micalay Paredes¹; Fernando Magalhães Coutinho¹; Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{2; 3}; Andrés Ricardo Pérez Riera²

RESUMO

Introdução: O canal arterial é uma pequena estrutura fetal que comunica duas grandes artérias (aorta e pulmonar), mas que se torna patológica quando se mantém após o nascimento. As morbidades associadas à persistência do canal arterial (PCA) podem levar à conclusão de que a melhor conduta seja o tratamento cirúrgico precoce. No entanto, há evidências de que a conduta cirúrgica expectante (seletiva), poderia diminuir os riscos de cirurgias desnecessárias e suas complicações. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico-cirúrgico dos recém-nascidos pré-termos (RNPT) submetidos à cirurgia seletiva de correção da Persistência do Canal Arterial. **Método:** Este trabalho contempla uma série de casos, onde foram descritos retrospectivamente (2009-2016) todos os recém-nascidos submetidos ao tratamento cirúrgico de PCA em RNPT através da análise de prontuários do Hospital Santa Marcelina, SP-Brasil. **Resultados:** Neste período, observou-se 13 casos de prematuros que foram submetidos à correção cirúrgica seletiva da PCA. A idade gestacional média foi de 26,92 semanas, a idade materna variou entre 15 e 44 anos. O peso ao nascimento variou entre 650 e 1500g e houve prevalência do sexo feminino (61,54%). O diâmetro do canal arterial variou entre 1,7 e 5 mm, quatro recém-nascidos apresentaram cardiopatia congênita complexa (30,77%). A média de ciclos de indometacina foi de 1,77. A insuficiência cardíaca congestiva se evidenciou em 11 recém-nascidos (84,62%); a idade média no ato cirúrgico foi de 27,69 dias e a média do

tempo de intubação orotraqueal foi de 22,62 dias. O peso no momento do ato cirúrgico variou entre 900 e 1820g. As complicações pós-operatórias foram em sua maioria infecciosas, observando-se nove recém-nascidos com broncopneumonia (69,23%); um paciente apresentou pneumotórax. Ocorreram sepse em dois casos (15,35%) que evoluíram para óbito por esta mesma complicação (15,35%). Conclusão: Todos os RNPT que foram submetidos a cirurgia tiveram peso ao nascimento menor de 1500g. A média de canal arterial foi de 3,05 mm de diâmetro. A idade gestacional média foi de 26,92 semanas e 62% dos casos eram do sexo feminino. A técnica cirúrgica mais frequente foi a da tripla clipagem, não houve sangramento ou reoperação nesta série de casos. A cirurgia seletiva de PCA ainda se faz necessária nos dias atuais.

Palavras-chave: Persistência Do Canal Arterial; Cirurgia Cardíaca; Cardiopatias Congênitas; Recém-nascido Prematuro; Recém-nascido De Baixo Peso .

RELAÇÃO DAS GESTANTES COM A COVID-19: UMA REVISÃO REFLEXIVA

Sara Da Conceição Cajazeira

Cajazeira SC¹; Silva GS¹; Leal MVP¹; Palaoro JVN¹; Oliveira ECR¹; Barcelos FS¹; Bezerra IMP¹; Dalvi AM¹; Macedo CR¹

RESUMO

Introdução: Durante a gestação as mulheres se tornam propícias a sintomas de determinadas doenças. Devido ao risco elevado de morbimortalidade, recentemente a OMS classificou esse grupo como de risco para a Covid-19. Tendo em vista esse cenário de pandemia, muitas mulheres têm receio dos problemas que possam ocorrer durante o período da gestação e no momento do parto, tornando esse momento mais apreensivo. Objetivo: Compreender a relação de mulheres gestantes durante a pandemia do Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil - BVS durante o mês de agosto de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: coronavírus AND saúde AND gestante. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português e inglês, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. Resultados: Foram encontrados 133 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de oito artigos. De acordo com artigos analisados, a transmissão vertical, pela amamentação, e à possibilidade de escolha do tipo de parto é preocupação constante das mães, porém não houve nenhum caso registrado de contaminação e na escolha do parto há apenas restrição caso a puérpera desenvolva a forma grave da doença, onde será necessário realizar uma cesariana de emergência. Pensando no bem estar durante o trabalho de parto, foi resguardado o direito ao acompanhante, mesmo que infectadas,

porém há restrições para que não haja contaminação cruzada. Conclusão: Percebe-se que as gestantes constituem um grupo de risco ao contágio por coronavírus, uma vez que a doença coloca em risco, não só a vida da mãe, mas a do feto também. Dessa forma, todas as medidas de prevenção por parte da gestante e familiar, são de suma importância. Aliado a isso, é imprescindível, que a equipe de saúde tenha um olhar holístico a essas mulheres, especialmente ao seu emocional, além de um acompanhamento e assistência diferenciada por parte dos enfermeiros, a fim de minimizar possíveis medos ou inseguranças das gestantes durante o trabalho de parto.

Palavras-chave: Gestantes; Saúde; Coronavírus.

RELAÇÃO ENTRE MATERIAL PARTICULADO E INTERNAÇÕES POR ASMA DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ - SP - BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Célia Guarnieri da Silva

Celia Guarnieri da Silva¹; Regiani Guarnieri¹; Tania Brusque Crocetta²; Luiz Vinícius de Alcantara Sousa¹

RESUMO

Introdução: Os fatores ambientais, além dos genéticos podem gerar ou agravar os sintomas da asma. Entre os aspectos ambientais estão a exposição à poeira, aos ácaros e fungos, as variações climáticas e infecções virais. **Objetivo:** Descrever a relação entre asma e material particulado a partir das internações no município de Santo André, São Paulo, Brasil, de 2010 a 2015, considerando o acumulado mês. **Método:** Dados secundários foram extraídos das bases de dados da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O Critério de inclusão na pesquisa foi internações de pacientes com idade “a partir” de 1 ano. Foram analisadas as medições do Material Particulado 10 (MP10) e as internações dos moradores de Santo André nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), público e privado, credenciados ao SUS. Os dados foram tabulados mês a mês e analisado no software SPSS versão 20. O nível de significância foi de $p < 0,05$. **Resultados:** No período selecionado, foram internadas em média 94,0 pessoas com diagnóstico de asma (DP = 27,8) e a medição de MP10 foi de 144.190,3 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ (DP = 27.094,1). Não houve uma correlação significativa entre o número de internações e a medida de MP10 acumulado mês a mês ($r = 0,47$, $p = 0,12$). **Conclusão:** Não foi possível confirmar o aumento da internação por asma na cidade de Santo André, SP, com o aumento de material particulado 10 no período selecionado. Novas medidas devem ser realizadas, aumentando o período de pesquisa, bem como buscando a

medida de outros aspectos ambientais.

Palavras-chave: Material Particulado Poluentes Atmosféricos Pneumopatias.

Relações entre o desempenho motor e a composição corporal de adolescentes escolares

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

*Giliard Mores¹; Alexandre de Souza Nunes¹; Renan José de Moura Batista¹;
Luiz Felipe Petusk Corona¹; Carlos Alexandre Habitante²*

RESUMO

Introdução: A coordenação motora é uma interação harmoniosa entre diversos sistemas corporais para produzir ações cinéticas precisas e equilibradas. Diagnosticar níveis de desempenho motor em crianças e adolescentes pode favorecer a prevenção, conservação e melhoria da saúde e qualidade de vida. A composição corporal pode interferir consideravelmente na coordenação motora, principalmente em situações de sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Analisar relações entre desempenho motor e composição corporal de escolares. **Método:** Foram avaliados em 105 escolares a coordenação motora através do teste KTK (Körperkoordinationstest für Kinder) considerando o Quociente Motor (QM) e a composição corporal por meio do Percentual de Gordura Corporal (%GC) e Índice de Massa Corporal (IMC). **Resultados:** Os resultados da composição corporal demonstraram que pelo IMC (38% e 36%) e %GC (28% e 22%) dos meninos e meninas, respectivamente, foram classificados no grupo Acima do Ideal. Com relação ao desempenho motor as meninas apresentaram valores de QM inferiores aos dos meninos ($p < 0,001$). O grupo com %GC Abaixo do Ideal apresentou maiores valores de QM que os grupos Ideal ($p < 0,05$) e Acima do Ideal ($p < 0,05$). Foi observada correlação inversa entre o QM, o %GC e o IMC ($r = -0,432$ e $r = -0,254$, respectivamente). **Conclusão:** existem relações entre composição corporal e coordenação motora de adolescentes entre 11 e 14 anos, específicas ou não ao sexo e a faixa etária.

Palavras-chave: Composição Corporal; Desempenho Motor; Adolescentes.

Relato de Caso: Erupções Pustulosas na Doença Mieloproliferativa do Neonato com Trissomia do Cromossomo 21

Igor Daniel Loureiro

Rayana Costa Binda¹; Igor Daniel Loureiro¹; Catherine Klein Colombiano¹; Bianca Sales Almeida Siqueira da Silva¹; Jackeline Faria Meira¹; Andrea Lübe Antunes de S.Thiago Pereira¹; Adriana Amaral Dias¹; Rodolfo Barcellos Crevelin²; Eduarda Teixeira Lorenzoni²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Neonatos com síndrome de Down (SD) possuem predisposição única por desenvolverem a Doença Mieloproliferativa Transitória (DMT), uma mieloproliferação clonal rara que se caracteriza por uma leucocitose periférica que pode evoluir para leucemia mieloide aguda (LMA) ou leucemia megacariocítica aguda. Apenas 5% dos neonatos possuem manifestações cutâneas da DMT que se apresentam como pápulas eritematosas difusas, com crostas, vesículas e pústulas, geralmente com envolvimento facial inicial e proeminente. As erupções cutâneas se resolvem espontaneamente, sem cicatrizes, simultaneamente com a resolução da DTM, geralmente entre 1 e 2 meses de idade, com um média de 6,5 semanas. Apesar da remissão espontânea da DTM ao longo de vários meses, cuidados de suporte podem ser exigidos em alguns casos e, ocasionalmente, quimioterapia. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de recém-nascido portador da SD com Síndrome Mieloproliferativa, com manifestação cutânea e a propedêutica instituída em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo, do tipo relato de caso. Dados coletados de prontuário do serviço de Neonatologia aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Recém-nascido (RN) do sexo masculino, parto cesáreo, a termo, peso nascimento 2.665g, adequado para a idade gestacional. Apgar 8/9. Pré-natal adequado, mãe apresentou

hipotireoidismo gestacional e hipertensão arterial. Observado ao nascimento fenótipo de SD. Alta da maternidade com 72 horas. Em reavaliação no 5º dia de vida, visto lesões vesicopustulosas pequenas na face, em região malar bilateralmente. Inicialmente, devido hipótese diagnóstica de impetigo neonatal, recebeu antibioticoterapia. Exames mostraram hemograma com cerca de 50.000 leucócitos, sem anemia, plaquetopenia ou presença de blastos; função hepática normal; análise de líquido normal. As lesões de face progrediram em tamanho e quantidade, mantendo característica vesicopustulosa, sendo que algumas evoluíram para crostas. Aventada hipótese de herpes neonatal, feito aciclovir, sem confirmação laboratorial para herpes simples, pois teste de Tzanck com ausência de alterações citopáticas por infecção viral. Devido ausência de melhora das lesões, presença de fenótipo de SD e hemograma sugestivo de doença mieloproliferativa, confirmado diagnóstico de erupções pustulosas da doença mieloproliferativa da SD. RN recebeu alta após 16 dias de internação, e evoluiu com melhora completa das lesões por volta de 1 mês de vida. CONCLUSÃO: Apesar de raras, as Erupções Pustulosas da Doença mieloproliferativa da Síndrome de Down são de significativa importância, e devem ser consideradas como diagnóstico diferencial, tendo em vista as possíveis complicações por ela causada.

Palavras-chave: Síndrome De Down; Recém-Nascido; Leucemia.

Relato de experiência das Intervenções Terapêuticas Ocupacionais junto ao adolescente com Síndrome de Marfan

Marília Ximenes Freitas Frota

*Roberta Fontenele de Vasconcelos¹ Marília Ximenes Freitas Frota²
Francisco Jocélio Leite de Moura³ Jéssica Raquel de Souza Marques⁴
Valéria Barroso de Albuquerque⁵*

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Marfan (SM) é uma doença autossômica dominante do tecido conjuntivo que envolve os sistemas ocular, cardiovascular e musculoesquelético, causada por mutações no gene da fibrilina, gerando flacidez nos ligamentos articulares, favorecendo a hipermobilidade articular e redução na contenção do crescimento ósseo. **Objetivo:** O estudo objetiva relatar a experiência de uma terapeuta ocupacional junto ao adolescente com síndrome de Marfan em uma unidade de terapia intensiva pós operatório de doença cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma terapeuta ocupacional, desenvolvida na unidade de terapia intensiva coronariana no hospital de referência norte e nordeste em doenças cardiovasculares no período fevereiro e março de 2020. **Resultados e discussão:** Por se tratar de uma doença multissistêmica, com a presença de disfunções musculoesqueléticas, a intervenção terapêutica ocupacional oportunizou a partir da oferta de estímulos cognitivos, sensoriais e motores, a resignificação do cotidiano deste adolescente comprometido em decorrência da doença, repercutindo no retorno deste na independência de suas atividades de vida diária. **Conclusão:** Faz se necessário o acompanhamento terapêutico ocupacional no pré e pós operatório da síndrome de Marfan, como também nas manifestações musculoesqueléticas, evitando deformidades e complicações que afetem o seu desempenho

ocupacional.

Palavras-chave: "Síndrome De Marfan"; "Terapia Ocupacional"; "Desempenho Ocupacional".

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Mariana Guerra Pagio

Bianca da Silva de Almeida¹; Mariana Guerra Pagio¹; Julia Santos Carvalho¹; Yasmin Neves Soares¹; Aldirene Libanio Maestrini Dalvi²; Caroline Feitosa Dibai de Castro²; Cristina Ribeiro Macedo²; Claudia de Souza Dourado²

RESUMO

Introdução: O leite materno contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, ele deve ser o primeiro alimento ofertado, visto que contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. Destaca-se também a importância na saúde da mulher, ajudando a perda gradual de peso, involução uterina e proteção contra câncer de mama. **Objetivo:** Descrever as ações realizadas por estudantes durante a participação de um projeto de extensão. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante a participação no Projeto de Extensão Incentivo ao Aleitamento Materno (PROAME), em uma maternidade filantrópica do Espírito Santo em 2019. **Resultados:** A participação no PROAME possibilitou oferecer acompanhamento das gestantes no pós-parto, salientando o incentivo ao aleitamento materno nas primeiras horas de vida do recém-nascido, assim fortalecendo o vínculo mãe e filho. As puérperas foram orientadas quanto a importância do aleitamento materno (seus benefícios e como amamentar o recém-nascido de forma correta). Além disso, elas também foram instruídas quanto aos problemas ou dificuldades referentes a amamentação como mamilo invertido, fissuras e mastite, pega incorreta, entre outros. **Conclusão:** Frente aos resultados, percebe-se que é muito importante a participação dos acadêmicos de enfermagem em projetos de extensão, prestando uma atenção humanizada na hora da amamentação e

consequentemente promovendo diversos benefícios tanto para as puérperas quanto para os recém-nascidos, além de oferecer apoio e conforto a puérpera durante o ato de amamentar, contribuindo assim para uma melhor assistência no puerpério.

Palavras-chave: "Aleitamento Materno"; "Puerpério"; "Enfermagem".

Relato de um caso com rápida evolução e desfecho satisfatório em criança com provável Síndrome de Guillain-Barré

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Luciana Guerra Gallo^{1; 2}; Ana Flávia de Moraes Oliveira^{1; 2}; Luíza Moraes de Matos^{2; 3}; Amanda Amaral Abrahão¹; Flávia de Assis Silva³; João Pedro Mendes⁴; Carolina Martins Pereira³; Amanda Silva Franco Molinari³; Ernane Pires Maciel³

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a causa mais frequente de paralisia flácida aguda e subaguda desde a erradicação da poliomielite. Embora rara, é reconhecida como a principal causa de paralisia flácida entre pessoas internadas em terapia intensiva pediátrica por doenças neuromusculares agudas. **Objetivo:** Relatar um caso de paciente do sexo masculino, com 14 meses de idade, com diagnóstico provável de Síndrome de Guillain-Barré com neuropatia sensitivo motora, aguda, mielínica, com provável comprometimento axonal secundário, com rápida evolução e melhora. **Descrição do caso:** Foi admitido em hospital público materno-infantil de referência para o Distrito Federal um paciente masculino, residente na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. A criança tinha 14 meses de idade e 8,6kg, situação vacinal atualizada e desenvolvimento neurospicomotor adequado para a idade, com quadro de paresia em membros inferiores, sem alterações cognitivas. Após 14 horas da admissão, diante do agravamento do quadro clínico e da dissociação albomino-citológica identificada pela análise de líquido cefaloraquidiano foi iniciada imunoterapia (imunoglobulina humana endovenosa, 0,7g/kg/dia por três dias). Após 24 horas do início do tratamento, a criança apresentou melhora em seu estado geral. O paciente teve alta hospitalar após cinco dias de internação. Após 76 dias da alta, foi constatada melhora

significativa no desenvolvimento neuropsicomotor, apesar de leve atraso em seu desenvolvimento até o momento. Conclusão: Diante da raridade de casos em crianças, é importante que os profissionais de saúde se mantenham sensíveis a captar e tratar os casos de maneira oportuna. Recomendamos ainda que os casos identificados sejam acompanhados cuidadosamente, afim de verificar se a SGB, e suas variantes, podem explicar transtornos de desenvolvimento à posteriori.

Palavras-chave: Síndrome De Guillain-Barré; Saúde Da Criança; Desenvolvimento Infantil.

RELAVÂNCIA DA AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Julia Raquel Felipe Caldeira

Julia Raquel Felipe Caldeira¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Emilly de Almeida Costa¹; Giovanna dos Santos Flora¹; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira¹; Pedro Henrique Araújo da Silveira¹; Mariana Silotti Cabelino Seyfarth¹.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica em que ocorre um aumento dos níveis da pressão sistólica ≥ 140 e/ou diastólica ≥ 90 mmHg. Na população pediátrica pode ter etiologia primária, devido a fatores genéticos associado ao ambiente exposto, ou secundária, decorrente de outras patologias. Grande parte dos casos de HA pediátrica acontece de forma assintomática, porém, o diagnóstico e o tratamento de forma precoce estão ligados a riscos menores de hipertensão e doenças cardiovasculares na idade adulta. Objetivo: O presente artigo objetiva a realizar uma revisão literária sobre aferição de pressão arterial pediátrica, como também abordar a existência de impactos desta triagem na prevenção de doenças cardiovasculares e promoção de saúde na idade adulta. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter aplicado e objetivo descritivo, com base de dados em Scielo e PubMed. Foram revistos, de forma sistemática, um total de 10 artigos publicados entre os anos 2004 e 2020. Resultados: A hipertensão em crianças e em adolescentes é definida quando a pressão arterial apresentar valores superiores ao percentil 95 em pelo menos três diferentes ocasiões, tendo como parâmetros idade, sexo e percentil de altura. A aferição da pressão arterial é indicada após os três anos em toda avaliação clínica pelo menos uma vez ao ano. Já em crianças menores de três anos deve ser realizada apenas em situações específicas. Segundo um estudo

epidemiológico observacional, transversal realizado em escolas de Maceió com crianças de 7 a 17 anos, 28,6% dos 1.253 estudantes entrevistados afirmaram que não havia sido submetido à medição de pressão arterial anteriormente e 54% afirmaram que mediram previamente apenas uma vez. A prevalência de pressão arterial elevada foi de 7,7%. A HA pediátrica apresenta baixa incidência e os indivíduos costumam ser assintomáticos. Esses fatos colaboram para que a aferição da pressão não seja incluída em consultas de rotina. Ainda, em crianças, para diagnóstico, utiliza-se tabelas específicas como a do percentil de altura, segundo a idade e o gênero, e o percentil de pressão arterial, além da aferição feita por um manguito adequado ao braço do paciente. Para isso é necessário maior tempo para realização do procedimento e mais equipamentos comparado ao que efetuado em adultos. Conclusão: Mesmo com os obstáculos que podem dificultar a aferição da pressão arterial em pacientes pediátricos, é importante realizar a medição de rastreamento em consultas de rotinas, objetivando a prevenção de doenças e promoção de saúde.

Palavras-chave: "Hipertensão Arterial"; "Diagnóstico"; "Criança"; "Adolescente".

Relevância diagnóstica dos Gráficos de Recorrência na caracterização de Saúde, Doença ou Morte, em humanos

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Moacir Fernandes de Godoy¹; 2; Michele Lima Gregório²

RESUMO

Gráficos de recorrência (GR) têm sido utilizados para avaliar sistemas dinâmicos complexos, sendo o corpo humano um excelente modelo. Foram analisados os elementos quantitativos e qualitativos do GR na diferenciação de Saúde, Doença e Morte. Séries temporais de batimentos cardíacos normais foram coletadas em recém-nascidos saudáveis (Grupo A1), crianças saudáveis (Grupo A2), adultos jovens saudáveis (Grupo A3), adultos saudáveis de meia-idade (Grupo A4), idosos residentes em casas de repouso (Grupo B), indivíduos com doença renal crônica avançada (Grupo C) e indivíduos com morte encefálica declarada ou em estado de morte iminente (Grupo D). O grupo A3 apresentou a melhor homeostase (menor recorrência). Os grupos A1 e D apresentaram os maiores valores de recorrência. Em termos visuais qualitativos, o Grupo A3 apresentou distribuição mais difusa e uniforme, um indicativo de melhor homeostase e o Grupo D foi totalmente linear, a pior condição. Um padrão parabólico foi claramente evidenciado. Em conclusão, foi possível, utilizando a correlação de apenas duas variáveis (SDNN e TT), diferenciar tanto de modo quantitativo como qualitativo os estados de Saúde, Doença e Morte usando GR

Palavras-chave: Sistema Nervoso Autônomo; Controle Da Frequência Cardíaca; Variabilidade Da Frequência Cardíaca; Saúde; Doença; Morte; Recorrência; Gráficos De Recorrência.

Repercussões na saúde mental de crianças e adolescentes decorrentes da pandemia por covid-19

Nadyelle Elias Santos Alencar

Francisca Fabiana Fernandes Lima¹ Nadyelle Elias Santos Alencar^{1; 2}

RESUMO

Introdução: A pandemia pela covid-19 acarretou implicações aos diversos setores sociais e grupos populacionais. Em relação às crianças e adolescentes, com baixo risco epidemiológico, as repercussões de cunho social e psicológico sobressaem. **Objetivo:** Discutir as repercussões na saúde mental de crianças e adolescentes causados pela pandemia de covid-19. **Método:** Estudo reflexivo, baseado nos artigos científicos publicados nas bases de dados National Library of Medicine, Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature, Web of Science e na Science Direct. **Resultados:** Dentre as diversas reações ao contexto pandêmico atual, o medo relacionado ao desconhecido desponta como uma das principais fontes de adoecimento mental. Associado a ele, as incertezas relacionadas ao futuro e a imposição de normas rígidas de distanciamento social trouxeram implicações importantes à população mais jovem. Crianças e adolescentes foram afastados do seu núcleo social, familiar e escolar, o que corroborou para a ocorrência ou exacerbação de quadros de estresse, ansiedade e depressão. É válido ressaltar que associada à pandemia da covid-19, a epidemia informacional livre de compromisso com a verdade corrobora para quadros de sofrimento psíquico cada vez mais frequentes. Acrescenta-se que a capacidade adaptativa de crianças e adolescentes às novas demandas exigidas está diretamente relacionada ao suporte oferecido, sobretudo pelo núcleo familiar. O encerramento das atividades escolares presenciais, a limitação das atividades de lazer e as restrições de convívio social impactaram diretamente a saúde mental desse grupo populacional e a família possui papel decisivo no enfrentamento das situações de estresse,

ansiedade e insegurança. Baseado no exposto, adaptado às especificidades de cada faixa etária, o diálogo familiar facilita o entendimento da realidade e suscita a construção de alternativas para a redução dos danos ocasionados pela pandemia. O uso da internet e telefone minimiza a saudade das pessoas distantes e a prática de atividades lúdicas com o envolvimento da família pode atenuar os prejuízos sociais, além de fortalecer as relações interpessoais. Conclusão: A pandemia pelo novo coronavírus repercutiu negativamente na saúde mental de crianças e adolescentes, com intenso sofrimento psíquico. Dentre as medidas orientadas pelos órgãos de saúde, o isolamento social foi a que mais repercutiu na rotina desses indivíduos. Salienta-se que, diante das mudanças ocorridas, a saúde mental de crianças e adolescentes deve ser cultivada através do diálogo e da construção de alternativas para redução dos danos associados à pandemia.

Palavras-chave: Pandemias; Saúde Mental; Criança; Adolescente.

Representações sociais da internet para idosos

Matias Noll

*Amanda Castro¹ ; Marieli Mezari Vitali² ; Andréa Barbará S Bousfield²;
Brigido Vizeu Camargo²*

RESUMO

Introdução: O aumento do acesso à internet por idosos acompanha o avanço do envelhecimento populacional, mas há ainda um longo caminho a percorrer para a inclusão digital desse coletivo. **Objetivo:** Descrever as representações sociais da internet para idosos e comparar seus processos de objetificação e ancoragem para idosos com diferentes níveis de uso da internet. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, com delineamento descritivo e comparativo, composto por 40 participantes. A coleta de dados ocorreu por rede associativa, analisada pelo programa EVOC2000 e cálculo de polaridade, entrevista semiestruturada, analisada por Classificação Hierárquica Descendente com o software IRaMuTeQ e análise de conteúdo por meio do software Atlas.TI, questionário de caracterização e escala de avaliação do nível de inclusão digital, analisados através de análise estatística descritiva do Pacote Estatístico SPSS. **Resultados:** A rede associativa analisou 78 palavras e sua polaridade foi levemente positiva. A Classificação Hierárquica Descendente analisou 89,51% do corpus e o separou em 3 segmentos de texto: o perigo da internet, dificuldades de uso x escolha e práticas na internet; a análise de conteúdo dividiu 505 ocorrências em três categorias: imagem, atitude e informação. **Conclusão:** As representações dos idosos com maior nível de uso da internet foram objetificadas por meio de hardwares de acesso, aplicativos e sites, ancoradas na noção da internet como forma de obter informação, lazer e interação. Enquanto as representações dos idosos com menor nível de experiência foram objetificadas por meio do computador, ancorada em uma perspectiva sociológica, marcada por atitudes desfavoráveis.

Palavras-chave: Nvelhecimento; Inclusão Digital; Representações Sociais .

RINOPLASTIA NA INFÂNCIA - INDICAÇÕES E CONDUTAS

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Lybio Martire Junior^{1; 2} ; Luiz Carlos de Abreu²; Rubens Wajnsztein²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Regra geral, observa-se o princípio da realização da rinoplastia apenas quando completado o desenvolvimento corporal, entretanto há indicação de intervenção cirúrgica no nariz de uma criança ainda em desenvolvimento basicamente em três situações: nas deformidades congênitas; na vigência de neoplasias e nos traumas ou suas consequências. Se deformidades congênitas comprometem a criança morfológicamente, também afetam seu lado psicológico à medida que avança o crescimento e outrossim o psicológico dos pais, só que neste caso, desde o momento do nascimento. Assim, intervenções precoces se fazem necessárias e são benéficas, mas não apenas por este ângulo e sim, principalmente, por auxiliarem o desenvolvimento das estruturas teciduais. Neoplasias na infância podem afetar a forma do nariz e seu desenvolvimento, como por exemplo o hemangioma, tumor benigno de células vasculares, que embora raro no nariz pode provocar deformidade e/ou obliteração dos intróitos nasais. Outras neoplasias como o cisto dermóide e mesmo alterações neurogênicas como gliomas, meningoceles e encefaloceles podem provocar alterações nasais e deve ser feito exame minucioso para identificá-las pois é importante estabelecer um diagnóstico diferencial. Os traumas são condições extremamente variadas que podem levar a alterações da forma do nariz imediatamente ou tardiamente, afetando seu desenvolvimento, portanto deve-se dar especial atenção a eles especialmente na infância. O aumento da pressão intrauterina ou traumas ocorridos durante o parto podem provocar desvios de septo, fraturas e deslocamentos traumáticos. Nesses casos o tratamento consiste na observação cuidadosa embora a intervenção cirúrgica possa ser necessária nos casos de hematoma de septo

ou obstrução importante associada a angústia respiratória. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é mostrar que existe indicações específicas para a realização de uma intervenção cirúrgica no nariz de uma criança. MÉTODO: Revisão de literatura e experiência do autor. CONCLUSÃO: Uma rinoplastia só deve ser realizada após completado o desenvolvimento, portanto não deve ser realizada na infância, entretanto, há três situações específicas que exigem uma intervenção precoce: neoplasias, deformidades congênitas e o trauma.

Palavras-chave: Rinoplastia; Conduta Na Infância.

Risk and protective factors for childhood asthma and wheezing disorders in the first 1,000 days of life: a systematic review of meta-analyses

João Batista Francalino da Rocha

Karoliny dos Santos¹; Nicolas Isoppo².

RESUMO

Introdução: Os primeiros 1000 dias de vida de uma criança, período desde a concepção até o final do segundo ano, são considerados críticos para o desenvolvimento dos sistemas respiratório e imunológico. Muitos fatores ocorridos nesse período podem estar associados ao risco de asma na infância. **Objetivo:** Condensar evidências sobre fatores de risco e proteção para asma infantil e/ou sibilância ocorridos nos primeiros 1000 dias de vida. **Método:** Foram revisadas as bases de dados MEDLINE, CINAHL e SCOPUS. Foram incluídas revisões sistemáticas com meta-análise, ou meta-análise de estudos observacionais e de intervenção sobre fatores de risco ou proteção para asma infantil/sibilância, enfatizando os primeiros 1000 dias de vida. A qualidade dos estudos foi avaliada pela ferramenta Assess Systematic Reviews. Odds ratio, intervalos de confiança e homogeneidade entre os estudos foram analisados. **Resultados:** Trinta e cinco estudos preencheram os critérios de inclusão, com boa qualidade metodológica. Foram identificados como fatores de risco para asma e/ou sibilância na infância: história parental de asma, ganho de peso materno durante a gestação, infecções urogenitais, estresse psicológico, tabagismo, parto cesárea, prematuridade, peso ao nascer e hiperbilirrubinemia neonatal. A ingestão de óleo de peixe, zinco e vitamina E durante a gestação aparecem como fatores de proteção, bem como amamentação, ingestão de peixe nos dois primeiros anos e vacinação BCG. **Conclusão:** Diversos comportamentos ou exposições modificáveis podem estar associados à asma e sibilância na infância. O conhecimento sobre estes comportamentos e exposições pode melhorar as

estratégias de prevenção precoce, visando garantir um impacto benéfico na saúde respiratória.

Palavras-chave: Palavras-chave: Asma; Criança; Fatores De Proteção; Fatores De Risco.

RITIMOS CARDÍACOS: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ATENDIMENTO IMEDIATO E PRECISO EM PACIENTES VÍTIMAS DE PCR.

Amelia Toledo Bauduina

*Amélia Toledo S. Bauduina¹; Amanda O. Neves¹; Eloiza Toledo Bauduina;
Maria Alice Toledo S. Bauduina; Cristina R. Macedo¹; Simone Karla A.
Duarte¹.; Italla Maria P. Bezerra¹.*

RESUMO

Introdução: Definida pela American Heart Association, como a interrupção súbita dos batimentos cardíacos e dos movimentos respiratórios seguidos da ausência de pulsos palpáveis, sobretudo nos grandes vasos e da irresponsividade a estímulos, a parada cardiorrespiratória (PCR), está entre as principais emergências clínicas que ameaçam a vida. Tais ritmos, quando evidenciados, requerem dos profissionais de saúde o reconhecimento rápido e assertivo frente a essas anormalidades, a fim de que a assistência a ser prestada tenha caráter resolutivo e eficaz. Uma vez que em casos de PCR, o início imediato das manobras utilizadas no Suporte Básico de Vida (SBV) seguida da desfibrilação precoce, quando necessária, são capazes de melhorar consideravelmente o índice de sobrevivência de um paciente e estabelecer condições mínimas necessárias para a manutenção ou recuperação da oxigenação, perfusão cerebral e viabilidade neurológica para o bom prognóstico da vítima. **Objetivo:** Reforçar a importância do conhecimento prévio do enfermeiro para a identificação das principais arritmias visando um atendimento imediato e preciso em pacientes vítimas de PCR. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de junho de 2020. Para esta pesquisa, utilizou-se os seguintes descritores baseados no DeCS: Enfermeiro AND Urgência AND emergência.

Como critério de inclusão, optou-se por artigos escritos entre os anos de 2015 a 2020 em português que contemplassem o tema. Resultado: Ao todo foram selecionados 30 artigos, dos quais após leitura criteriosa dos títulos e resumos 14 foram selecionados para leitura completa e usados para a construção deste trabalho. Conclusão: A partir desse estudo concluiu-se que o enfermeiro tem um papel primordial no que diz respeito a identificação e reconhecimento de pacientes em situações de emergências. Nesse sentido, é de extrema importância que haja a capacitação para conhecimento técnico científico dos mesmo como forma de intervir de maneira imediata e precisa em vítimas de PCR, evitando o desenvolvimento de agravos ou sequelas decorrentes das principais arritmias.

Palavras-chave: Palavras-chave: Enfermeiro; Urgência; Emergência; Parada Cardíaca; Ritmos Cardíacos .

SANGRAMENTO VAGINAL NA ADOLESCÊNCIA, ATÉ QUANDO PODE SER CONSIDERADO FISIOLÓGICO?

Lorena Caroline Vieira Barbosa

Lorena Caroline Vieira Barbosa¹ ; Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes¹; Maira Venância Barbosa de Miranda¹ ; Ana Carolina da Silva Martins¹; Renata Ferreira Neves de Almeida¹ ; Isabela Ribeiro Bigliassi¹; Luciana Camponex de Ávila Menezes¹.

RESUMO

Introdução: Desordens menstruais e sangramento vaginal, são as queixas ginecológicas mais prevalentes no ambulatório de adolescentes. **Objetivo:** Descrever caso de desordens menstruais na adolescência precoce. **Método:** Trata-se de relato de caso de uma adolescente, MFS, 12 anos, natural e procedente de Osasco-SP, atendida no Pronto-Socorro Ginecológico e Obstétrico de uma maternidade Municipal de Osasco. Comparece acompanhada da genitora, ao pronto-socorro devido sangramento vaginal intenso associada a palidez cutânea, tontura e taquicardia, recorrentes desde a menarca (07/04/2019), porém nunca procurou assistência médica. Relata ciclos regulares, fluxo aumentado, sem dismenorréia. Nega lipotimia, sintomas do trato gastrointestinal e urinários, sexarca, morbidades, alergias e uso medicamentoso. **Exame físico:** hipocorada +3/+4, Glasgow 15, PA 118/71mmHg, FC 119, abdome indolor e sem visceromegalias palpáveis; Tanner M3P4, vulva sem escoriações ou sinais de sangramento vaginal no momento. Paciente internada para estabilização clínica e orientada sobre a conduta adotada. **Resultados:** Função renal, hepática e urina 1 normais, BHCG negativo, hemograma: hb 5,4 ht 22% VCM 53,1 HCM 13, CHCM 24,5, leucograma 7900 sem desvio plaquetas 319000. Ultrassonografia pélvica normal. Foram transfundidos dois concentrados de hemácias com melhora da anemia. Recebeu alta hospitalar três dias após com suplementação de ferro via oral e venoso associado a anticoncepção combinada. Foram

descartadas alterações hematológicas após avaliação do hematologista. Paciente retornou ao ambulatório com melhora da anemia, identificada através dos novos exames laboratoriais, e relatou melhora do seu bem estar com redução do sangramento. Conclusão: Avaliar adolescente no ambulatório de ginecologia compreende entre outras coisas esclarecer situações que a adolescente julga ser normal, e abordá-los de forma mais dinâmica, por exemplo, quantificando o número de absorventes diários ou ensiná-las o que seria um total considerado normal em um ciclo habitual, sinalizando de forma lúdica situações que fujam do padrão da normalidade facilitando assim, a compreensão da adolescente e evitando repercussões de patologias graves que possam não chamar a atenção desse público.

Palavras-chave: Palavras- Chaves: Adolescente Ginecologia Sangramento Menstrual Intenso.

SAÚDE AMBIENTAL E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS: UM TEMA EM CONSTRUÇÃO

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Maria do Socorro Vieira Lopes¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra².

RESUMO

Introdução: Os debates acerca das discussões sobre a inter relação entre saúde e meio ambiente, expressa a preocupação para o reconhecimento da importância das questões sociais, ambientais e econômicas como determinante preeminente para a saúde. **Objetivo:** Identificar aspectos históricos da saúde ambiental. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de cunho descritivo, nas bases de dados MEDLINE, LILASC, Web of Science, Scielo, com uso dos descritores em saúde: Environmental Health, Sustainable Development Indicators, Environment, Health Care. **Resultados:** Os resultados apontam para realizações de conferências e elaborações de documentos voltados para discussões em torno da construção da saúde ambiente, que proporcionaram a incorporação de políticas e uma concepção ampliada do conceito saúde, com o intuito de identificar os determinantes sociais da saúde que influenciam o processo saúde-doença. **Conclusão:** Evidencia que a relação entre saúde e meio ambiente, desponta para discussão da promoção da saúde, compreendida como uma abordagem que dialoga com a concepção de que saúde é originária de uma produção social.

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Meio Ambiente; Promoção Da Saúde .

SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: FERRAMENTA PARA PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE

Sabrina Alaide Amorim Alves

Sabrina Alaide Amorim Alves¹; Maria do Socorro Vieira Lopes¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra².

RESUMO

Introdução: A educação ambiental representa uma estratégia para promoção da saúde, com incorporação de valores e atitudes acerca de conhecimentos sobre fatores ambientais. Propondo considerar o meio ambiente como um espaço vivo e coletivo, com discussões e reflexões sobre a relação meio ambiente e sociedade. **Objetivo:** Analisar a saúde ambiental no contexto escolar. **Método:** Estudo qualitativo, conduzido de acordo com COREQ. Os dados foram coletados no mês de maio de 2020, por meio de uma entrevista semiestrutura, com a participação de 13 adolescentes de uma escola de ensino Fundamental II, de um município localizado na Microrregião do Cariri, Nordeste. Os dados foram analisados segundo a técnica de conteúdo. **Resultados:** Apontam nos resultados que a saúde ambiental no âmbito escolar é voltada para transmissão de informações, em uma perspectiva de construção de conhecimentos, para mudanças de comportamento. Evidencia que a escola é um espaço privilegiado para ações educativas para transmissão de informações e promoção da saúde do adolescente. **Conclusão:** Destaca a importância de práticas educacionais que favoreçam discussões e reflexões acerca de temas voltados para a relação saúde e meio ambiente como forma de empoderar esse público quanto à necessidade de mudanças de atitudes, e do desenvolvimento de práticas em saúde voltadas para ações promotoras de saúde.

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Adolescente; Escola .

Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes.

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Shayane Bezerra dos Santos^{1; 2}; Ana Paula de Araújo Machado³; Larissa Alves Sampaio⁴; Luiz Carlos de Abreu⁵; Italla Maria Pinheiro Bezerra^{3; 6}

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sífilis voltou a ser uma doença de alta prevalência, apresentando-se como um grave problema de saúde pública. Esta Infecção Sexualmente Transmissível (IST) está presente em todos os estratos sociais, países desenvolvidos e em desenvolvimento, nos portadores do vírus do HIV tanto quanto imunocompetentes, em homens e mulheres. Objetivo: O referido projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um álbum seriado, a ser utilizado como estratégia educativa no ambiente escolar, com o intuito de instruir adolescentes sobre sífilis adquirida, tanto de conhecimento sobre essa IST como as medidas de prevenção e tratamento. Método: Trata-se de um estudo do tipo metodológico, no qual se refere a investigações dos métodos de obtenção e organização de dados para construir, validar e avaliar instrumentos e técnicas de pesquisa que possam posteriormente ser utilizados por outras pessoas. As etapas metodológicas são: levantamento bibliográfico, construção do álbum seriado, validação junto aos juízes especialistas e validação com público alvo. Após a obtenção dos dados, a análise dar-se-á pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0, dispondo-os, posteriormente, em tabelas. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães - HAM, tendo como número de parecer 2.670.213. Será garantido sigilo sobre todas as informações coletadas, sendo assegurado o anonimato dos participantes, obedecendo às determinações contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Inovação: Este é o

primeiro trabalho com objetivo de validar um álbum seriado direcionado para adolescentes no ambiente escolar, desenvolvido por profissionais especialistas no assunto e com capacidade de disponibilizar informações importantes, resultando em medidas preventiva que influenciam diretamente nos serviços de saúde

Palavras-chave: Estudos De Validação; Tecnologia Educacional; Sífilis; Adolescente.

SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE OSASCO

Luciana Camponez De Avila Menezws

Luciana Camponez de Ávila Menezes¹; Ana Carolina da Silva Martins¹; Isabela Ribeiro Bigliassi¹; Lícia Maria Rodrigues Amorim¹; Lorena Caroline Vieira Barbosa¹; Maíra Venância Barbosa de Miranda¹; Bruna Bezerra de Melo⁴; Renata Ferreira Neves de Almeida²; Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes; ²; ³

RESUMO

Introdução- A sífilis congênita é a infecção de múltiplos sistemas do feto pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada. O Boletim Epidemiológico de 2017, evidenciou um aumento crescente de notificações de sífilis congênita em adolescentes. **Objetivo:** Analisar os determinantes da transmissão vertical da sífilis congênita entre adolescentes em um município da grande São Paulo **Método:** Estudo transversal entre gestantes de baixo e alto risco demandadas no Hospital Municipal Maternidade Amador Aguiar, Osasco, SP, Brasil. Realizou-se série histórica de janeiro de 2010 a dezembro de 2019 de sífilis congênita no município. A identificação de gestantes/parturientes com diagnóstico de sífilis na gestação ocorreu por meio de exames laboratoriais, VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e FTA-Abs (fluorescent treponemal antibody absorption test), verificação do cartão de pré-natal quando a mulher apresenta-o na consulta e ou internação no Pronto Socorro da Maternidade e busca de casos notificados no Serviço de Vigilância Epidemiológica do município. No recém nascido, o diagnóstico foi clínico e confirmado por sorologia **Resultados:** foram identificados 764 casos de sífilis congênita em mulheres em idade reprodutiva. Nos quatro últimos anos, houve 130 casos de sífilis congênita entre adolescentes. Observou-se

aumento desta comorbidade: em 2016, do total de sífilis congênita (64) casos em todas as idades), 18 (28,12%) ocorreram em adolescentes; em 2017, dos 118 casos, 52 (44,06%) entre adolescentes; 2018 dos 154 casos, 47 (30,05%) foram em adolescentes e em 2019 dos 165 casos de sífilis congênita, 13 (21,45%). Analisando a trajetória assistencial dessas gestantes observou-se falhas na assistência, como: início tardio do pré-natal, ausência de diagnóstico precoce na gravidez e inadequação do seu tratamento e dos parceiros. Conclusão: a não captação precoce da gestante de caráter multifatorial com início tardio do pré-natal e deficiência do tratamento correto com a paciente e seus parceiros, a não observância das recidivas da sífilis; a dificuldade de monitoramento dessa assistência; a não garantia de tratamento oportuno e adequado, inclusive dos parceiros são determinantes da sífilis congênita em adolescentes.

Palavras-chave: Sífilis Congênita Adolescência Pré Natal; Qualidade Assistencial Ciclo Gravídico-puerperal.

Sífilis Congênita na Gravidez entre Adolescentes - Relato de caso

Ana Carolina Da Silva Martins

*Ana Carolina da Silva Martins 1; Luciana Camponez de Ávila Menezes 1
Isabela Ribeiro Bigliassi 1 Lícia Maria Rodrigues Amorim 1 Lorena Caroline
Vieira Barbosa 1 Maíra Venância Barbosa de Miranda 1 Bruno Colanzi de
Medeiros 1 Renata Ferreira Neves de Almeida 2 Sandra Dircinha Teixeira de
Araújo Moraes 2; 3*

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa crônica causada por *Treponema pallidum*. Embora exista um tratamento bem estabelecido, ainda é um problema de saúde pública no Brasil e em todo o mundo, aumentando a morbidade e mortalidade infantil. No Brasil, entre 2011 e 2017, houve um aumento dos casos notificados: 660% dos casos em mulheres grávidas e 338% de casos de sífilis congênita. **Objetivo:** Analisar um caso de sífilis congênita em gestante adolescente no Hospital Maternidade Amador Aguiar (HMMA), Osasco- SP, Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, YGSC, 15 anos, parda, estudante, solteira, católica, procedente de Osasco. Menarca e coitarca aos 14 anos. Início do pré-natal na UBS. Os exame do pré-natal identificaram VDRL(Venereal Disease Research Laboratory) e FTA-Abs (fluorescent treponemal antibody absorption test) reagentes. Em 04/06/2020, o primeiro teste VDRL reagente(1/64) foi tratado na UBS com Penicilina Benzatina 2.400.000 UI, três doses com intervalos semanais. Em 07/07/2020, VDRL+ (1/256), optou-se por novo tratamento. Os títulos foram reduzidos para 1/16. Com 22 semanas, foi encaminhada para um serviço pré-natal de alto risco (PNAR) trazendo USG realizado com 18 semanas, sem alterações e outro com 22 semanas sinalizando índice de Líquido amniótico - ILA < 5 - oligoâmnion, ascite fetal, placentomegalia e retardo do crescimento intra-uterino. Nas imagens de seguimento por ultrassonografia

observou-se alterações fetais, tais como calcificações intracranianas, fêmur com comprimento abaixo do 3º percentil (p3), miocardiopatia hipertrófica e ILA normalizado após 26 semanas. Com 38 semanas entrou em trabalho de parto. Resultado: recém-nascido(RN) 2735g, Apgar 8/9, Capurro 39 semanas. Apresentou VDRL + (1/14) e FTA-ABS reagente. Este foi medicado com Penicilina Cristalina por 10 dias. Mãe e recém-nascido tiveram alta três dias após a internação em bom estado geral, porém a criança apresentou hepatomegalia homogênea leve. Ecocardiograma do RN normal. Conclusão: Sífilis não tratada durante a gestação está associada a risco significativo de natimortos e morte neonatal. Esperava-se encontrar neste recém-nascido manifestações da sífilis congênita precoce, até dois anos, as erupções maculopapulares na face, região palmar e plantar, lesões bolhosas, condiloma latum, osteocondrite/metafisite, periostite sífilítica, lesões de osteomielite, anemia hemolítica, hidropisia, retinite em sal-e-pimenta, coroidite, catarata e glaucoma. Como o tratamento foi adequado e monitorou-se a recidiva com tratamento imediato foi observado hepatomegalia homogênea leve sem outras alterações que poderiam ocorrer conforme relata a literatura.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gravidez Na Adolescência; Sífilis Congênita; Pré-natal; Tratamento Adequado.

Síndrome Alcoólica fetal: Relato de caso

Ana Beatriz Teodoro Borges

Ana Beatriz Teodoro Borges¹ Anna Luiza Pires Vieira²; 4 Bruna Nascimento Lopes³ Edson Luiz de Lima³; 4 Eugênio Fernandes de Magalhães⁴ Fernanda Cabral Oliveira⁵ Ingrid Stephany Domingues da Silva⁴ Josiane Alves Oliveira dos Reis⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) caracteriza-se por um conjunto de alterações clínicas principalmente fetais durante o período pré e pós-natal, causadas pelo uso do álcool durante a gestação. Caracteriza-se por um amplo espectro de transtornos, envolvendo atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, anomalias faciais, restrição de crescimento, distúrbios psicológicos e sociais, os quais ocorrem na criança e persistem até a vida adulta. **RELATO DO CASO:** Escolar de 10 anos, sexo feminino, nascida de parto cesárea a termo, em boas condições, baixo peso (1100 gramas), com antecedente gestacional de mãe etilista e tabagista, além de história prévia de pneumonias de repetição, doença do refluxo gastroesofágico e asma. Em acompanhamento pediátrico percebidos sinais de microcefalia, ptose palpebral, microssomia hemifacial, baixa estatura, além de atraso do desenvolvimento (sem tônus lombar, não fala palavras), dificuldades de deglutição e de audição, correlacionados à SAF. A criança é acompanhada constantemente por uma equipe multidisciplinar, com terapias de reabilitação semanais. **DISCUSSÃO:** A Síndrome Alcoólica Fetal é relativamente frequente na prática clínica, sendo agravada pelo fato de não ser possível estabelecer uma dose segura da ingestão de álcool pela mãe na gestação. O álcool consumido pela mãe se difunde rapidamente e atravessa a placenta, atingindo as mesmas concentrações no feto, porém, por conta da imaturidade e baixa concentração de enzimas fetais, seu metabolismo é lentificado e há maior deposição do álcool no líquido amniótico, causando

efeito tóxico para o desenvolvimento das células neuronais. Na infância, as crianças podem apresentar desde uma aparente normalidade até o retardo mental, passando por quadros de epilepsia, déficit de atenção, autismo e transtorno de aprendizagem. O diagnóstico e a intervenção precoces nas crianças diminuem o risco de incapacidades futuras. CONCLUSÃO: O uso de álcool entre as mulheres em idade fértil é causa evitável de anomalias congênitas e deficiências de desenvolvimento, devendo então ser desencorajado seu uso durante a gestação. Ademais, os cuidados multidisciplinares com a criança exposta visa obter uma melhor qualidade de vida quando na vigência da SAF.

Palavras-chave: Transtornos Do Espectro Alcoólico Fetal; Alcoolismo; Gravidez.

Síndrome da insensibilidade androgênica completa e revisão de literatura

João Batista Francalino da Rocha

Mauricio Giusti Calderon^{1; 3}; Carolina Maria Barbosa Lemos²; Mariana Drigo Alem²; Thais Cristina Pinelli²; Rodrigo Daminello Raimundo³

RESUMO

Introdução: A síndrome da insensibilidade androgênica completa (SIAC) é relatada desde 1923, mas foi em 1953 que ficou conhecida como “feminilização testicular”. É uma doença genética recessiva rara, ligada ao cromossomo X, causando diversas mutações no receptor de androgênio. A principal apresentação clínica na infância é a presença de hérnia inguinal bilateral em indivíduos fenotipicamente femininos com uma incidência estimada de 0,8% a 2,4%. Apresentamos um caso de insensibilidade androgênica completa, com revisão de literatura dos métodos diagnósticos pré operatórios. **Relato do Caso:** Apresentamos uma criança de 3 anos e 6 meses de idade com fenótipo feminino, nascida em São Paulo, Brasil diagnosticada com síndrome da insensibilidade androgênica completa, durante a cirurgia de herniorrafia inguinal bilateral e apresentamos potenciais alternativas diagnósticas a fim de evitar esse tipo de surpresa durante a cirurgia. **Conclusão:** Em meninas pré-puberes, portadoras de hérnia inguinal bilateral, a pesquisa de SIAC se faz necessária, técnicas genéticas que utilizam a pesquisa da cromatina X ou do cromossomo Y seriam as melhores escolhas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Síndrome De Resistência A Andrógenos; Receptores Androgênicos; Transtornos Do Desenvolvimento Sexual; Hérnia; Criança.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA ESCOLA RUI BARBOSA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL, ACRE - BRASIL

Edwin Vivanco Valenzuela

Natacha Oliveira Barreto ; Andrey Souza dos Reis¹; Charlene Maria Ferreira de Lima¹; Edwin Vivanco Valenzuela²; Nairiane Cherlins Rodrigues Souza dos Santos¹; Maria Susana Barboza da Silva¹; Vivian Victoria Vivanco Valenzuela¹; Kleyton Góes Passos¹.

RESUMO

Introdução: No Brasil existem cerca de dois milhões de professores na educação básica. Onde estes compõem uma das classes profissionais que mais sofrem mudanças no seu ritmo de trabalho causando, portanto, estresse e outras síndromes decorrentes do seu meio trabalhista. **Objetivos:** Analisar presença da Síndrome de Burnout em professores da Escola Rui Barbosa no município de Cruzeiro do Sul, Acre - Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de base quantitativa, pois o seu objetivo principal é investigar um fenômeno. Foram aplicados os questionários Maslach Burnout Inventory (MBI) e Sociodemográfico para 13 professores da Escola Municipal Rui Barbosa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Acre (UFAC), conforme a Resolução nº466/12, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS, sob o número CAAE: 04815018.4.0000.5010. **Resultados:** Verifica-se 7,69% de professores com alto nível de baixa realização pessoal, 15,38% com alto nível exaustão emocional e 23,7% com nível médio de despersonalização. **Conclusão:** Faz-se necessário destacar a necessidade de estudos mais amplos em âmbito regional ou estadual, visto que o presente estudo se limitou a uma instituição municipal de ensino tornando-o insuficiente para uma avaliação realmente significativa em professores do município.

Palavras-chave: Burnout; Professores; Escola.

SÍNDROME DE BURNOUT NOS CURSOS DE LETRAS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Edwin Vivanco Valenzuela

*Maria Eduarda Marques da Silva¹; Gercilene Silva de Jesus¹; Charlene
Maria Ferreira de Lima¹; Edwin Vivanco Valenzuela²; Nairiane Cherlins
Rodrigues Souza dos Santos¹; Maria Susana Barboza da Silva¹; Vivian
Victoria Vivanco Valenzuela¹. Kleyton Góes Passos¹.*

RESUMO

Introdução: Diversos estudos mostraram que a grande maioria da equipe acadêmica tenta equilibrar diferentes tarefas relacionadas a assuntos de ensino, pesquisa e extensão. A Síndrome de Burnout (SB) é conhecida como o desgaste gerado na atividade ocupacional e está diretamente ligado ao ambiente de trabalho. **Objetivo:** Analisar a presença da SB em docentes dos cursos de Licenciatura em Letras - Inglês, Português e Espanhol, da Universidade Federal do Acre (UFAC) Campus Floresta, na cidade de Cruzeiro do Sul - Acre. **Material e método:** Trata-se de uma investigação exploratória, descritiva, de base quantitativa. O cálculo amostral levou em consideração o levantamento de todos os professores que atuam nos cursos de Letras - Inglês, Letras - Português e Letras Espanhol, da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta. Para tanto, o tamanho da amostra foi estimado na totalidade de 19 ($n = 19$) professores. Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI) aprovado no comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sob número 1676/2016. **Resultado e Discussão:** Em relação à amostra estudada, percebemos que as dimensões da síndrome assumiram características diferentes, sendo que, apresentou valores médios para Baixa Realização Pessoa, médios para Exaustão Emocional e baixos para Despersonalização, contudo não se pode descartar a possibilidade de um

possível desenvolvimento de Burnout nesta população. Conclusão: Os dados levantados nesse estudo indicam início da Síndrome de Burnout de grau leve a moderado, podendo fornecer melhor compreensão dos fatores motivadores dos estressores e ampliar a discussão sobre melhorias e medidas preventivas no que diz respeito às doenças ocupacionais.

Palavras-chave: Burnout; Esgotamento Profissional; Estresse; Docentes.

Síndrome de Patau: Relato de caso

Ana Beatriz Teodoro Borges

*Ana Beatriz Teodoro Borges¹ Anna Luiza Pires Vieira²; 3 Edson Luiz de Lima³; 4 Eugênio Fernandes de Magalhães⁴ Fernanda Cabral Oliveira⁵
Ingrid Stephany Domingues da Silva⁴*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A trissomia do cromossomo 13, ou síndrome de Patau, foi descrita por Klaus Patau em 1960 observando um neonato com malformações múltiplas, associada a expectativa de vida curta. É uma condição relativamente frequente, sendo considerada a terceira trissomia mais comum dos cromossomos autossômicos, posterior à síndrome de Down e à síndrome de Edwards. Caracteriza-se por polimalformações graves, potencialmente letais. **RELATO DO CASO:** Paciente de 37 anos, residente na zona rural, secundigesta, realizou ultrassonografia obstétrica com 31 semanas, a qual evidenciou microcefalia, além de fronte em fuga, fenda palatina, polidactilia em pés e microftalmia. Realizado parto cesariano com 36 semanas e 1 dia de gestação, por amniorrexe prematura. Nascimento em regulares condições, Apgar 4/8, peso 2480g, submetido a intubação em sala de parto devido desconforto respiratório importante. No exame físico foi evidenciado também criptorquidia bilateral e polidactilia em mãos. Mostrado à tomografia de crânio holoprosencefalia e agenesia de corpo caloso e ao ecocardiograma, hipertensão pulmonar discreta. Confirmado o diagnóstico pelo cariótipo. Evoluiu durante a internação com crises convulsivas. Permaneceu por 7 meses hospitalizado, foi submetido a traqueostomia e gastrostomia, e atualmente completou 2 anos de vida, segue em terapia com anticonvulsivantes e em acompanhamento domiciliar com equipe multidisciplinar. **DISCUSSÃO:** Cerca de 67% dos fetos com Síndrome de Patau são abortados espontaneamente ou apresentam morte intrauterina; daqueles que nascem vivos, 50% evoluem a óbito na primeira semana de

vida e somente 9% alcançam o primeiro ano, mostrando uma sobrevida bem pequena. Caracteriza-se por um quadro usualmente reconhecível de anomalias congênitas múltiplas, que envolvem fenda palatina e labial, malformações cardíacas, urogenitais, microftalmia bilateral e polidactilia, associadas a prognóstico ruim. CONCLUSÃO: Os cuidados multidisciplinares são essenciais para assegurar a qualidade desses pacientes e seus núcleos familiares diante da complexidade dos cuidados necessários.

Palavras-chave: Síndrome De Patau; Malformações Congênitas; Recém-Nascido.

Síndrome de Prader Willi como hipótese diagnóstica primária no período neonatal

Igor Daniel Loureiro

Igor Daniel Loureiro¹; Catherine Klein Colombiano¹; Rayana Costa Binda¹; Bianca Sales Almeida Siqueira da Silva¹; Jackeline Faria Meira¹; Jovanna Couto Caser Anechinni¹; Andrea Lübe Antunes de S.Thiago Pereira¹; Adriana Amaral Dias¹; Consuelo Maria Caiafa Freire Junqueira¹

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Prader Willi, descrita em 1956, é um transtorno autossômico dominante causado por deleção do braço longo proximal do cromossomo 15 paterno (15q11-q13) ou por herança de ambos os pares de cromossomos 15 materno. A incidência varia de 1:15 mil a 1:30 mil nascidos vivos. Principais características no período neonatal são dificuldade de sucção, hipotonia, dismorfia craniofacial (dolicocefalia, olhos amendoados, comissuras labiais para baixo e estrabismo) e posteriormente atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Principais preocupações acerca da doença incluem as dificuldades alimentares no início da infância e a alimentação excessiva após esse período, que pode levar a obesidade mórbida. O diagnóstico é feito através de teste molecular. Tratamento, apesar de não ser curativo, tem foco sintomático e preventivo de complicações. **Objetivo:** Alertar a população médica sobre as alterações perceptíveis ainda no período neonatal de um paciente com suspeita de síndrome de Prader Willi. Dessa forma, buscar um diagnóstico precoce a fim de possibilitar aconselhamento familiar quanto aos cuidados do paciente. **Método:** Relato de caso recém-nascido, com características típicas da doença em questão. **Resultados:** Recém-nascido, parto cesáreo, por crescimento intrauterino restrito, idade gestacional de 35 semanas e 5 dias. Sem necessidade de manobras de reanimação, evoluiu com desconforto respiratório precoce, encaminhada para unidade de terapia intensiva

neonatal para suporte ventilatório. Ao exame físico inicial foi perceptível uma hipotonia muscular global, reflexos primitivos ora muito lento, ora ausentes e déficit de sucção. Evoluiu com necessidade de CPAP por 16 horas e devido ao déficit de sucção recebeu dieta por sonda oro-gástrica. Foi coletado cariótipo, confirmado 46 XX. Acompanhada por equipe de neonatologia, genética, neurologia aventada hipótese diagnóstica de Síndrome de Prader Willi e confirmada através de teste genético. Demais exames solicitados foram: ultrassonografia transfontanela, sem alterações; fundo de olho, normal; ecocardiograma com persistência de canal arterial pequeno, sem repercussão hemodinâmica; ultrassonografia de abdome com glândulas adrenais não visualizadas, pequena quantidade de bile espessa associada a microcálculos na vesícula biliar e ectasia pielocalicial leve esquerda. Evoluiu com melhora parcial do tônus, sendo possível manter dieta hipercalórica por sucção e alta hospitalar com 38 dias de vida. Conclusão: Apesar de ser uma doença grave e sem cura até o momento, o diagnóstico precoce é importante para orientação da família a fim de melhorar a qualidade de vida. O exame físico e características presentes no período neonatal são fundamentais para diagnóstico precoce a fim de possibilitar aconselhamento familiar quanto aos cuidados do paciente.

Palavras-chave: Hipotonia Muscular; Recém-Nascido; Síndrome De Prader-Willi.

Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada a COVID-19 no Brasil: um estudo descritivo.

Lara Frangiotto Lopes

Lara Frangiotto Lopes¹; Dyayne Carla Banovski¹; Ana Paula Carneiro Brandalize¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A maioria das crianças infectadas por SARs-COV-2 apresenta um quadro assintomático ou formas mais brandas da doença. No entanto, um tipo de manifestação incomum passou a ser relatada em crianças e adolescentes, a chamada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (do inglês, Multisystem Inflammatory Syndrome in Children, MIS-C). Esta assemelha-se a outras doenças inflamatórias quanto às suas manifestações clínicas e laboratoriais, como a Síndrome de Kawasaki. O diagnóstico é realizado através da exclusão de outras patologias, associado ao exame positivo para SARS-Cov-2. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de MIS-C notificados no Brasil entre os meses de julho a setembro de 2020. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo das notificações de MIS-C associados à COVID-19 em crianças e adolescentes (zero a 19 anos) no Brasil. Os dados foram obtidos do 39º Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, divulgado em outubro de 2020, sendo tabulados e analisados com base em estatística descritiva. **RESULTADO:** No período estudado foram notificados 319 casos de MIS-C associados à COVID-19 com predomínio do sexo masculino (54,55%). Ainda, 39,18% dos casos deu-se em crianças de zero a quatro anos, 32,60% de cinco a nove anos, 24,45% de 10 a 14 anos e 3,76% de 15 a 19 anos. Foram registrados 23 óbitos dos quais 65,22% ocorreu no sexo feminino, sendo 56,52% associados a faixa etária de zero a quatro anos e 26,09% de 10 a 14 anos. **CONCLUSÃO:** A literatura aponta que há predomínio de MIS-C no sexo masculino e na faixa etária de 5 a 14 anos, o que corrobora com os dados

expostos acima. A epidemiologia da MIS-C difere da doença aguda da COVID-19 que se apresenta mais gravemente em bebês menores de 1 ano e crianças com algum problema de saúde prévio. Quanto ao número de óbitos, esta síndrome é responsável por maior risco de morbimortalidade no Brasil, diferente do que ocorreu em locais como Europa e América do Norte. Isto pode ser explicado, em parte, pelo curso da pandemia no país, a alta incidência da COVID-19 e pela desigualdade de recursos presente no Sistema Único de Saúde. Assim, fica claro que a população pediátrica é suscetível à infecção viral aguda e tardia pelo SARS-CoV-2. É necessário a aplicação de uma perspectiva ampliada da atenção à saúde da criança e do adolescente, visando rápida identificação e abordagem terapêutica precoce para redução dos riscos de morbimortalidade dos casos de MIS-C no país.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde Pediátrica; Síndrome.

SITUAÇÃO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS DE FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ.

Keyla Santomero Damim

Keyla Santomero Damim¹; Jullia Kovacs Lima²; Prof. Dra. Rosangela Filipini³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A avaliação da situação nutricional de crianças caracteriza-se em uma avaliação indireta da qualidade de saúde na infância, esta é realizada através da avaliação antropométrica e dos índices IMC/Idade, Peso/Idade e Estatura/Idade que são recomendados pela OMS. O Programa Bolsa Família (PBF) tem como objetivo apoiar financeiramente as famílias em condições de pobreza e extrema pobreza. **OBJETIVO:** Analisar situação nutricional das crianças com famílias participantes do programa bolsa família no Município de Santo André. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal realizada em uma Unidade Básica de Saúde no município de Santo André, Grande ABC. Amostra de 60 crianças inseridas no Programa Bolsa Família, do nascimento aos sete (7) anos, ambos os sexos. Coleta mediante entrevista com os responsáveis da criança e antropometria. As variáveis foram: caracterização sociodemográficas; saúde e situação nutricional conforme os índices nutricionais IMC/Idade, Peso/Idade e Estatura/Idade. O processamento e análise pelos programas estatísticos Stata versão 14.0 e Epi-info, versão 7.2. Uso dos testes de Correlação de Pearson, Spearman, teste t de Student e Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Parecer No. 3.816.180. **RESULTADOS:** A situação nutricional evidenciou 22% de crianças menores de 5 anos com IMC/idade com risco de sobrepeso e 30% dos maiores de 5 anos com sobrepeso. Existe uma tendência de aumento do IMC conforme aumenta a idade das crianças (não estatisticamente significante). Houve relação entre prematuridade com baixo

peso ao nascer ($p=0,002$), intercorrências ao nascimento ($p=0,017$) e baixa estatura para idade (atual) ($p=0,011$). CONCLUSÃO: Há um ganho de peso excessivo com o aumento da idade das crianças, apesar das condições socioeconômicas desfavoráveis. Condições do nascimento e a prematuridade podem proporcionar agravos de saúde.

Palavras-chave: Nutrição; Criança; Baixa Renda.

SITUAÇÕES DE MAUS-TRATOS INFANTIS E COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS ENTRE ADOLESCENTES

Maria Jamilly Batista Santos

*Charlene de Oliveira Pereira^{1; 2; 3}; Maria Jamilly Batista Santos¹; Karoline
Maria Rodrigues Forte Sousa¹; Matheus Alves Medeiros¹; Gabryela Canuto
Nepomuceno¹*

RESUMO

Introdução: Os maus-tratos infantis são definidos como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, negligência ou tratamento negligente, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança. Essa forma de violação dos direitos humanos, tem se tornado um obstáculo ao desenvolvimento desses indivíduos, uma vez que as exposições a essas experiências adversas impactam diretamente na saúde mental e no desenvolvimento de comportamentos de risco. Um dos grandes problemas de saúde pública entre esses jovens é a prática de comportamentos autodestrutivos, que caracterizam as agressões a si próprias e as autolesões não suicidas (NSSI), sendo um ato não fatal, que impacta diretamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os achados da literatura que abordem as relações entre as situações de maus-tratos infantis e comportamentos autodestrutivos entre adolescentes. **Método:** Foi utilizado o método de pesquisa caracterizado como Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Com base na pergunta norteadora - Quais as relações entre as situações de maus-tratos infantis e comportamentos autodestrutivos entre adolescentes? - foram realizadas buscas com associação dos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings “Child Abuse” and “Adolescent Health” and “Self-Injurious Behavior”, nos sítios eletrônicos MEDLINE e BVS. Sendo filtrados pela disponibilidade do texto (texto completo gratuito) e data de publicação

(últimos cinco anos). Excluíram-se os estudos duplicados e aqueles que não contemplavam os descritores e a pergunta de pesquisa deste estudo. Resultados: A amostra final totalizou seis artigos, cujos resultados apontaram que as crianças que sofreram experiências de algum tipo de abuso possuem risco aumentado de desenvolverem comportamentos de automutilação na adolescência. Foi evidenciado que os impactos dos maus-tratos infantis em paciente que apresentam comportamento autodestrutivo estão relacionados às seguintes situações: (1) a exposição a experiências de qualquer tipo de maus-tratos à criança pode levar a uma maior vulnerabilidade para se desenvolver NSSI; (2) a gravidade dos abusos, negligências e/ou vitimização de pares e a percepção da vítima sobre o ato; (3) abuso e negligência física, bem como abuso sexual podem ser mediados por sintomas de depressão e ansiedade, aparecendo como efeito indireto para prática da NSSI. Conclusão: As situações de maus-tratos infantis foram caracterizadas na literatura como fatores de risco para comportamentos autodestrutivos entre adolescentes - como a automutilação não suicida - impactando na saúde mental de adolescentes, estando predominantemente relacionado a problemas interpessoais e conflitos familiares, que englobam a negligência, abuso emocional, abuso sexual e físico.

Palavras-chave: Maus-tratos Infantis; Saúde Do Adolescente; Comportamento Autodestrutivo .

Sobrepeso e obesidade: prevalência em crianças e adolescentes ao Norte do Brasil

Matias Noll

Edson dos Santos Farias^{1; 2}; Katia Fernanda Alves Moreira^{1; 2}; Josivana Pontes dos Santos^{1; 2}; Ivanice Fernandes Barcellos Gemelli^{1; 2}; Gean Magalhães da Costa¹; Orivaldo Florêncio de Souza³

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica com etiologia multifatorial, provocada por um conjunto de aspectos genéticos, ambientais e psicológicos. Esta pode gerar comorbidades que afetam a qualidade de vida e implicam em outros riscos à saúde. **Objetivo:** Descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes escolares em Porto Velho - RO, Brasil. 2013-2016. **Método:** Este estudo incluiu 4165 escolares de 9 a 18 anos. Os escolares foram classificados como sobrepeso e obeso, de acordo com o escore z do índice de massa corporal (IMC) para idade e calculado com auxílio do programa WHO AnthroPlus. Posteriormente, o IMC para idade foi categorizado conforme os critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007): sobrepeso (\geq escore z +1 \leq z + 2) e obeso (\geq escore z +2). Os cálculos de prevalências foram feitos com o auxílio do programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** As prevalências de excesso de peso foram elevadas de 27,1%, sobrepeso 18,8% e obeso 8,3%, escolas particulares 21,4% e 9,8%, públicas 17,0% e 7,2% respectivamente. A zona leste predominou em ambas as redes de ensino 18,8% e 8,3% respectivamente. No sexo masculino a maior prevalência foi aos nove anos 30,7% e 23,0% e feminino 24,3% e 13,8%. **Conclusão:** A magnitude da prevalência de sobrepeso e obeso foi elevada e preocupante em escolares da cidade de Porto Velho, o que demonstra a necessidade de ações de saúde pública voltadas à unidade familiar, independentemente do segmento social.

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Escolares.

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: é possível minimizar os fatores de risco?

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
ISABEL COUTO PINHEIRO ALMEIDA 3 MARIA CLARA NOGUEIRA
CARDOSO LEITE SANTANA 4 RAFAEL ROCHA ANDRADE DE FIGUEIRÊDO
5 CICERA YOLANDA DOS SANTOS ARAÚJO 6 MARIANA NEVES
NOGUEIRA 7 KESSYA TELES OLIVEIRA 8 FLÁVIA MARIA PINHEIRO
PAULINO 9*

RESUMO

Desde o século XVIII estudos são realizados na tentativa de entender as causas e possíveis relações do suicídio com outras doenças e o que se entende hoje é que não há um único fator, mas um conjunto de fatores, dentre eles, sociais, econômicos, culturais, biológicos e individuais. A falta de informação e a dificuldade na identificação de comportamentos de risco, por parte da família e até mesmo de profissionais da saúde, impedem que a ajuda chegue a tempo de salvar uma vida. O objetivo principal desta revisão é identificar os principais fatores de risco associados ao suicídio no adolescente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de junho a setembro de 2019, contemplando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Library Online (SCIELO). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "suicídio", "adolescente" e "fatores de risco". Como critérios de inclusão foram considerados: artigos disponíveis gratuitamente, que abordassem a temática envolvida na revisão, publicados no idioma português e com recorte temporal nos últimos 7 anos, período compreendido entre 2010 e 2017, com objetivo de obter as evidências mais atuais possíveis. Dessa forma, excluindo artigos repetidos e selecionando a

amostra que foi analisada com maior rigor a partir da leitura completa dos estudos. Os resultados confirmam a importância de se perceber a tentativa de suicídio como um fenômeno multideterminado. Alguns fatores predisponentes ao fenômeno do suicídio precisam de atenção: a fase da adolescência, a presença de eventos estressores na vida, exposição a diferentes tipos de violência, uso de drogas (lícitas e/ou ilícitas), problemas familiares, história familiar de suicídio, questões sociais relacionadas à pobreza, influência da mídia, questões geográficas e a depressão. O suicídio na adolescência constitui-se em um tema que merece debate e requer investimentos em programas preventivos e informativos para minimizar a ocorrência desse ato, reconhecendo o suicídio como um problema de saúde pública e destinando recursos para sua prevenção. Conclui-se que é necessário que a população tenha um maior conhecimento acerca do assunto e que o poder público destine recursos para a sua prevenção e capacitação de profissionais da atenção básica, visando assim a proteção dos jovens e garantindo apoio às vítimas e seus familiares.

Palavras-chave: "Suicídio" ; "Adolescentes" ; "Fatores De Risco" .

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINAS E MINERAIS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jaqueline Lucindo Fonseca

Anna Carolina Maciel Assis¹; Clarissa Paneto Sulz¹; Daniella Ramiro Vittorazzi¹; Fernanda Pinheiro Quadros e Silva²; Jaqueline Lucindo Fonseca¹; Kátia Valéria Manhabusque¹; Larissa Pandolfi Soares¹; Leticia Araújo Machado²; Ricardo Marchesi³

RESUMO

Introdução: Os recém-nascidos (RN) prematuros apresentam de forma geral, deficiência de micronutrientes. Este fato se justifica devido aos baixos estoques, que seriam formados no terceiro trimestre de gestação, além da dieta ser insuficiente e as necessidade metabólicas aumentadas. Portanto, torna-se importante a suplementação de vitaminas e minerais no período perinatal e no seguimento clinico ambulatorial desses bebês. **Objetivo:** Avaliar a suplementação de vitaminas e minerais em RN pré-termo (RNPT), evidenciando seus riscos e benefícios. Considerar a indicação e manutenção dos suplementos a nível ambulatorial no seguimento. **Método:** Revisão integrativa nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Para a pesquisa foram identificados 473 artigos, sendo selecionados 19 para o estudo, estes em inglês e português, publicados entre 2012 e 2020. **Resultados:** O benefício do uso da vitamina A, na prevenção de patologias prematuras, é muito reduzido e análises futuras são necessárias. Sobre a suplementação de vitamina D, estudos comparam as vantagens do uso de 400 UI ou 800/1000 UI em bebês prematuros, e a maioria deles mostram que com a dose de 400UI/dia houve uma mineralização óssea adequada, porém sem benefícios cognitivos. A pesquisa não mostrou efeito significativo sobre o uso do cálcio e fósforo na prevenção da osteopenia ou no crescimento. Sobre a suplementação de zinco, no único estudo encontrado, evidenciou-se uma

melhora no crescimento em RN com extremo baixo peso com doença pulmonar crônica. A Sociedade Europeia de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica (ESPGHAN) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam o uso rotineiro de zinco para prematuros em geral. A deficiência de ferro é a carência nutricional mais comum na infância e está associada com prejuízo no neurodesenvolvimento, portanto a sua suplementação é bem recomendada, desde que seu uso seja por um período maior que 8 semanas. Deve-se atentar que tanto a deficiência quanto a sobrecarga de ferro podem levar a resultados prejudiciais à saúde. Conclusão: Os RNPT são grupo de risco para deficiência de vitaminas e minerais. Portanto, a profilaxia e a suplementação são indicadas. Apesar de poucos estudos sobre a suplementação rotineira, deve-se considerar as recomendações dos consensos da SBP e ESPGHAN.

Palavras-chave: Prematuros; Suplementação; Vitaminas; Recém-nascidos .

TAQUIPNEIA TRANSITÓRIA DO RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Henrique Araujo Da Silveira

*Julia Raquel Felipe Caldeira; Emilly de Almeida Costa; Giovanna Dos Santos
Flora; Marcus Vinicius Gomes de Oliveira; Mariana Cordeiro Dias; Rebeca
Muniz Gomes da Costa Silva; Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira;
Pedro Henrique Araújo da Silveira.*

RESUMO

Introdução: A Taquipneia Transitória do Recém-nascido (TTRN) também denominada como pulmão úmido, trata-se de uma disfunção frequentemente observada em recém nascidos (RN) mundialmente, possuindo evolução grave. Caracteriza-se por uma deficiência de substâncias do sistema surfactante pulmonar gerando um acúmulo de líquido nos alvéolos e interstício pulmonar, conseqüentemente dificultando a adaptação neonatal durante as primeiras horas de vida. Suas principais manifestações clínicas são: taquipneia, dispneia, tiragem intercostal, batimento de aleta nasal, e cianose. **Objetivo:** Relatar um caso de Taquipneia Transitória do Recém-nascido, afim de discutir e ressaltar a importância do conhecimento do seu quadro clínico e manifestações, bem como do seu diagnóstico precoce, como apresentados em estudos científicos. **Relato de caso:** E.C.A.L, RN termo (39 semanas e 5 dias), sexo feminino, parto cesárea (interrupção da gestação devido a presença de líquido amniótico meconial), nasceu hipotônica, responsiva ao estímulo tátil, normotérmica, evoluindo com desconforto respiratório leve, sendo encaminhada à UTI Neonatal do Hospital César Leite para monitorização e suporte ventilatório. Após admissão permaneceu com CPAP por 1 dia e logo após em ar ambiente, sem intercorrências. Levantando-se como hipótese diagnóstica: desconforto respiratório precoce - TTRN. Foi proposto acompanhamento ambulatorial com pediatra em até 7 dias após a alta. **Resultados:** A TTRN é uma patologia mais prevalente em

RN de parto cesárea, cuja mãe não entrou em trabalho de parto antes deste e possua diabetes e/ou asma, bem como em prematuros ou RN a termos e que apresentem determinados fatores de risco como: sexo masculino, hipóxia perinatal, Apgar ≤ 8 . Em sua maioria, evoluem com recuperação por completo em dias, não necessitando mais de suporte ventilatório, no entanto uma parcela dos RN podem evoluir com complicações graves como: hipertensão pulmonar persistente, pneumotórax e depressão neurológica. O diagnóstico é clínico, podendo ser auxiliado por Rx de tórax; o qual apresenta alterações específicas. O tratamento se dá através de oxigenoterapia (podendo lançar mão da Ventilação Mecânica não Invasiva (VMNI) por meio do CPAP nasal) e medidas de suporte necessárias, tendo por objetivo proporcionar um maior conforto respiratório ao RN e atenuar possíveis complicações. Conclusão: Diante do exposto ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e da conduta terapêutica imediata, com a finalidade de alterar o curso dessa deficiência de adaptação do RN, assim, evitando possíveis complicações e ampliando a sua sobrevida.

Palavras-chave: Desconforto Respiratório Adaptação Neonatal Pulmão úmido Hipertensão Pulmonar Persistente CPAP.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM FORTALEZA, CEARÁ E BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Onelia Maria Moreira Leite De Santana

**Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{3; 4;} *João Batista Francalino da Rocha^{3; 4; 6;} Miguel Gustavo Luz Arab^{4; 5;} Francisco Naildo Cardoso Leitão^{3; 4; 6;} Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{4;} Célia Guarnieri da Silva^{4;} Luiz Carlos de Abreu^{1; 4; 6;} Luiz Vinicius de Alcântara Sousa^{1; 4;} Fernando Adami^{1; 4.}*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade infantil mede a probabilidade de óbitos até um ano de idade, por mil nascidos vivos. Esta tem causas normalmente evitáveis relacionadas às condições em que a criança vive, principalmente nos primeiros anos de vida. A redução da taxa significa menos mortes de crianças por ano. Por isso é um importante indicador da condição de vida socioeconômica de uma região e da probabilidade de um recém-nascido não completar um ano de idade. **OBJETIVO:** Analisar a tendência da mortalidade de crianças menores de 1 ano de idade na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, no período de 2008 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde, relacionados ao óbito de menores de 1 ano de idade, de 2008 a 2018, por local de ocorrência, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará e no Brasil. As taxas foram estimadas com os dados informados ao SIM e ao SINASC, podendo os valores apresentados diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento e arredondamento. As variáveis escolhidas foram anos, ente federativo (município de Fortaleza, estado do Ceará e Brasil) e regiões do Brasil para os estratos da mortalidade infantil: taxa de mortalidade neonatal

precoce (número de óbitos de 0 a 6 dias de vida completos, por mil nascidos vivos de mães residentes), taxa de mortalidade neonatal tardia (número de óbitos de 7 a 27 dias de vida completos, por mil nascidos vivos de mães residentes) e taxa de mortalidade pós-neonatal (número de óbitos de 28 a 364 dias de vida completos, por mil nascidos vivos de mães residentes). As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, evidenciou-se que em crianças até um ano de idade a mortalidade é maior no período neonatal precoce seguido do pós-neonatal. As regiões Sudeste e Sul apresentaram as menores taxas de mortalidade neonatal precoce diante das demais. Com relação a taxa de mortalidade neonatal precoce, entre 2008 e 2018, a razão de óbitos foi, 6,93 na cidade de Fortaleza, 7,30 no estado do Ceará, 7,72 no Brasil, e por região, 8,45 no Norte, 8,41 no Nordeste, 6,12 no Sudeste, 5,63 no Sul e 6,87 no Centro-Oeste. Os coeficientes de mortalidade neonatal tardio, considerando todas as variáveis, oscilaram entre 1,74 mínimo (ente municipal cidade de Fortaleza) e 2,42 máximos (Região Norte). De 28 a 364 dias de vida (período neonatal tardio) o menor valor encontrado foi 3,83 óbitos a cada mil nascidos e o maior valor foi 4,77 óbitos a cada mil nascidos vivos. O cálculo do índice Beta indicou que na cidade de Fortaleza, na região Centro-Oeste e no Brasil a variação é positiva para evitabilidade do óbito neonatal precoce, resultando $\beta = -0,18$ (Fortaleza) $p = 0,044$, $\beta = -0,10$ (Centro-Oeste) $p = <0,001$ e $\beta = -0,14$ (Brasil) $p = <0,001$. Observou-se que aumentou a expectativa de vida para crianças da idade de 7 a 27 e de 28 a 364 dias de vida, assim como reduziu o risco de morte no estado do Ceará, nas regiões do Brasil e consecutivamente no Brasil. CONCLUSÃO: A tendência é de queda nas taxas de mortalidade infantil, um importante ganho no período, com aumento da expectativa de vida e redução do risco de morte, no entanto figurando regiões que requerem maior atenção de manutenção e melhoria das ações e serviços assistenciais.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Mortalidade; Declínio Da Mortalidade; Estudos De Séries Temporais; Crianças.

Tempo de tela acima das recomendações em crianças e adolescentes: análise dos fatores nutricionais, comportamentais e parentais associados

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Sonimar de Souza¹; Kelin Cristina Marques¹; Cézane Priscila Reuter²

RESUMO

Introdução: As rotinas sedentárias caracterizadas pelos jogos multimídias favorecem o aumento da prevalência do excesso de peso em escolares e seus pais. **Objetivo:** Analisar se o tempo excessivo em frente às telas de crianças e adolescentes está associado com fatores nutricionais, comportamentais e parentais. **Método:** Estudo transversal com participação de 795 escolares, 354 do sexo masculino, com idade entre 7 a 17 anos, e seus pais (pai ou mãe), de um município do sul do Brasil. O tempo de tela dispendido pelo escolar foi autorreferido, obtido em horas, considerando como excessivo \geq duas horas diárias. O perfil nutricional dos pais foi avaliado pelo índice de massa corporal (IMC). Para a análise dos dados, foi utilizada razão de prevalência (RP), analisada pela regressão de Poisson, e os intervalos de confiança (IC) para 95%. **Resultados:** Foi encontrada elevada frequência de escolares com sobrepeso/obesidade (30,9%), com baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória (53,7%) e que dispendem \geq duas horas diárias na TV, computador ou videogame (57,1%). O tempo de tela esteve associado com a presença de sobrepeso (RP: 1,06; IC: 1,00-1,13) e obesidade (RP: 1,10; IC: 1,03-1,18) do pai, somente entre os adolescentes. **Conclusão:** O tempo excessivo em frente às telas em adolescentes associou-se com o estado nutricional do pai. Sugere-se que estratégias para redução do tempo de tela devem ser estimuladas desde cedo, envolvendo toda a família do escolar.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Obesidade; Estilo De Vida Sedentário

TEMPO DIAGNÓSTICO COMO FATOR DECISIVO NO PROGNÓSTICO DE DEGENERAÇÃO HEPATOLENTICULAR: UM RELATO DE CASO

Marta Regina Clivati

*Marta Regina Clivati¹; Bruna Fernandes²; Dagna Karen de Oliveira²;
Dyayne Carla Banovski²; Gabriela Rodrigues Moreira Florêncio²; Larissa
Panatta²; Queren Hapuque Oliveira Alencar²; Raquel Laís Kreuz²; Renata
Bragato Futagami²*

RESUMO

Introdução: Doença de Wilson (degeneração hepatolenticular) é um distúrbio autossômico recessivo raro, com prevalência de 1:30.000 nascidos vivos, que altera o metabolismo do cobre ocasionando sua deposição em vários tecidos. Está associada a tríade de cirrose, manifestações neurológicas e anéis de Kayser-Fleischer, evolui de forma progressiva e fatal se não tratada. **Objetivos:** Relatar um caso de diagnóstico tardio, na adolescência, da doença de Wilson. **Metodologia:** Trata-se de relato de caso descritivo, de uma doença rara via análise de prontuário, diagnosticado no Oeste do Paraná, Brasil, seguido de discussão com a literatura. **Relato do caso:** Adulto jovem de 23 anos, sexo masculino, sem história familiar de doença genética ou antecedente pessoal de lesões hepáticas, encaminhado ao ambulatório de neurologia pediátrica aos 17 anos de idade, devido a quadro de depressão e distúrbio de movimento do tipo distonia, predominando em hemicorpo esquerdo, prejudicando o uso das mãos, deambulação, além de distonia bucolingual, fala disártrica e ininteligível, e dificuldades de deglutição. Ao exame, presença de anéis de Kayser- Fleischer, que associado aos achados anormalidades de sinal com envolvimento bilateral e simétrico dos gânglios da base (corpos estriados) na ressonância magnética de encefalo, mais alterações na dosagem do cobre sérico e da ceruloplasmina, chegou-se ao diagnóstico tardio de doença de Wilson. Paciente evoluiu com progressiva da

disfunção motora e cognitiva apesar do tratamento clínico específico para a patologia, culminando em sequelas que impedem a autonomia do paciente nas atividades de vida diária. Conclusão: As manifestações clínicas clássicas da DW englobam alterações hepáticas, local de frequente acometimento inicial, neurológicas e psiquiátricas. Os sinais neurológicos descritos no caso são degenerativos e progressivos, estando de acordo com a clínica da doença encontrada na literatura. Outro sinal apresentado pelo paciente foram os anéis de Kayser-Fleischer, os quais são encontrados em 95-98% dos casos com alterações neurológicas e em 50% com doença hepática. A ausência de história prévia de lesões no fígado e de exames laboratoriais de fácil acesso e baixo custo, descrita neste caso, representou uma perda de oportunidade diagnóstica antes da deposição de cobre nos órgãos alvo e, conseqüentemente, antes de desenvolver alterações neurológicas. A DW é rara, de difícil suspeita, apresentando melhor prognóstico quando diagnosticada precocemente, pois o tratamento evita sequelas irreversíveis e o óbito.

Palavras-chave: Adolescente; Degeneração Hepatolenticular; Doença De Wilson.

TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA EM FORTALEZA, CEARÁ E BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Onelia Maria Moreira Leite De Santana

**Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{3; 4;} *João Batista Francalino da Rocha^{3; 4; 6;} Miguel Gustavo Luz Arab^{4; 5;} Francisco Naildo Cardoso Leitão^{3; 4; 6;} Gabrielle do Amaral Virginio Pereira^{4;} Célia Guarnieri da Silva^{4;} Luiz Carlos de Abreu^{1; 4; 6;} Luiz Vinicius de Alcântara Sousa^{1; 4;} Fernando Adami^{1; 4.}*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade na infância é o indicador que reflete a proporção de óbitos de menores de quatro anos de idade, dentre cada mil nascidos vivos, em determinado limite geográfico. Esta deriva da relação entre o número de óbitos de crianças menores de quatro anos de idade, a quantidade de nascimentos vivos durante o ano em determinado espaço geográfico, multiplicados por mil. Além de estimar a probabilidade de um recém-nascido morrer antes de completar cinco anos de idade, seu valor deve estar entre zero e um, por ser uma probabilidade. **OBJETIVO:** Analisar a tendência da taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos de idade na cidade de Fortaleza, estado do Ceará e Brasil, no período de 2008 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde, relacionados ao óbito de menores de 5 anos de idade, de 2008 a 2018, por local de ocorrência, na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará e no Brasil. As taxas foram estimadas com os dados informados ao SIM e ao SINASC, podendo os valores apresentados diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento e arredondamento. As variáveis

escolhidas foram anos, ente federativo (município de Fortaleza, estado do Ceará e Brasil) e regiões do Brasil. As análises foram realizadas no programa Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, a análise da evolução dos coeficientes de mortalidade de menores de 5 anos por mil nascidos vivos de mães residentes mostrou que ocorreu redução total das taxas nos níveis da administração do Estado brasileiro entre 2008 e 2018, na cidade de Fortaleza 5,43 (de 23,79 para 18,36), no estado do Ceará 4,83 (de 24,82 para 19,99) e no Brasil 2,69 (de 24,16 para 21,47). A variação temporal dos coeficientes por região do Brasil também teve comportamento de queda, o que evidenciou elevação da evitabilidade em ponto percentuais, Norte 1,24 (1,65%), Nordeste 2,63 (3,47%), Sudeste 2,45 (3,07%), Sul 3,83 (4,82%) e Centro-Oeste 3,33 (4,25%). A disparidade entre as regiões diminuiu, sendo que a razão entre a região com a maior e a menor taxa é de 24,73, em 2008, para 23,49, em 2018. CONCLUSÃO: A tendência é de queda nas taxas de mortalidade na infância, um importante ganho no período, com redução de disparidades geográficas, figurando como regiões que requerem maior atenção às regiões norte e nordeste.

Palavras-chave: Mortalidade Da Criança; Mortalidade; Declínio Da Mortalidade; Estudos De Séries Temporais.

Tendência das taxas de letalidade de covid-19 no mundo, entre 2019-2020

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Henrique de Moraes Bernal¹; Carlos Eduardo Siqueira^{2; 3}; Fernando Adami¹; Edige Felipe de Sousa Santos^{1; 4}

RESUMO

Introdução: As infecções por CoV podem causar desde um simples resfriado até uma síndrome respiratória grave, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV). O COVID-19 impôs uma nova realidade em termos de modelos globais de saúde. **Objetivo:** Avaliar as tendências das taxas de letalidade do COVID-19 no mundo. **Método:** Estudo de séries temporais de base populacional usando dados públicos e oficiais de casos e mortes por COVID-19 na Argentina, Austrália, Brasil, Chile, China, Colômbia, França, Alemanha, Índia, Irã, Itália, Japão, México, Marrocos, Nova Zelândia, Nigéria, Peru, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul, Espanha, Suíça, Reino Unido, Estados Unidos (EUA) e Rússia, entre dezembro de 2019 e agosto de 2020. Os dados foram baseados nos relatórios do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças. COVID-19 foi definido pela Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão (U07.1). Para análise estatística, foi realizada a regressão linear de Prais-Winsten, a partir da qual foi possível calcular a variação percentual de mudança diária (DPC) das taxas, classificadas como crescentes, decrescentes ou estacionárias. **Resultados:** Durante o período do estudo, as taxas de letalidade no mundo permaneceram estacionárias (DPC = 0,3; IC 95% [-0,2; 0,7]; p = 0,225). Na África, Marrocos teve tendência decrescente (DPC = -1,1; IC 95% [-1,5; -0,7]; p < 0,001), enquanto na África do Sul houve tendência crescente (p < 0,05) e estável na Nigéria (p > 0,05). Em relação às Américas, a Argentina revelou tendência decrescente nas taxas de letalidade (DPC = -0,6; IC 95% [-1,1; -0,2]; p = 0,005), os EUA demonstraram

tendência estável ($p > 0,05$) e todos os outros americanos os países demonstraram tendências crescentes ($p < 0,05$). Na Ásia, o Irã apresentou tendência decrescente (DPC = -1,5; IC 95% [-2,6: -0,2]; $p = 0,019$); China e Arábia Saudita apresentaram tendências crescentes ($p < 0,05$), enquanto Índia, Japão e Coreia do Sul mantiveram tendência estacionária ($p > 0,05$). A maioria dos países europeus apresentaram tendências crescentes ($p < 0,05$): Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido e Rússia; França e Suíça demonstraram tendências estacionárias ($p > 0,05$). Por fim, na Oceania, a tendência nas taxas de letalidade na Austrália foi estável ($p > 0,05$) e aumentou na Nova Zelândia ($p < 0,05$). Conclusão: A tendência nas taxas de letalidade por COVID-19 no mundo permaneceu estável entre 31 de dezembro e 31 de agosto. Argentina, Irã e Marrocos foram os únicos países com tendências decrescentes. Por outro lado, África do Sul, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, México, Peru, China, Arábia Saudita, Alemanha, Espanha, Reino Unido, Rússia e Nova Zelândia apresentaram tendências crescentes de letalidade. Todos os outros países analisados demonstraram tendências estacionárias. De acordo com dados de letalidade, nosso estudo confirma que a pandemia de COVID-19 ainda está em fase de progressão em todo o mundo.

Palavras-chave: COVID-19 Tendência Letalidade Epidemiologia .

TENDÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Onelia Maria Moreira Leite De Santana

Onélia Maria Moreira Leite de Santana^{3; 4}; João Batista Francalino da Rocha^{3; 4; 6}; Miguel Gustavo Luz Arab^{4; 5}; Francisco Naildo Cardoso Leitão^{3; 4; 6}; Gabrielle do Amaral Virginio Pereira⁴; Ítalla Maria Pinheiro Bezerra^{4; 6; 7}; Luiz Carlos de Abre^{2; 4; 6; 7}; Luiz Vinicius de Alcântara Sousa¹; Fernando Adami^{1; 4}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hospitalização, internação em hospital, traz impacto em crianças de 0 a 5 anos. O progresso da medicina moderna, o advento de clínicas ambulatoriais, a política de atenção integral à saúde da criança e a estratégia saúde da família (ESF) buscam garantir a redução de internações, em especial aquelas por condições sensíveis a atenção primária. Estudar os indicadores de internação hospitalar em crianças de zero a cinco anos nos auxilia a compreender o perfil de adoecimento e a qualidade da assistência em saúde nessa faixa-etária. **OBJETIVO:** Analisar as internações hospitalares de crianças de 0 a 5 anos de idade no estado do Ceará, Brasil, no período de 2008 a 2018. **MÉTODO:** Estudo ecológico de delineamento de série temporal com utilização de dados secundários disponíveis no módulo estadual do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do Ceará, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) do Ministério da Saúde, relacionados às internações hospitalares, frequência por ano de 2010 a 2018, segundo procedimento realizado, no estado do Ceará, Brasil. Os coeficientes estimados podem diferir dos publicados em outros meios na primeira ou segunda casa decimal, em razão da forma de armazenamento e arredondamento. As variáveis escolhidas para análise foram, anos, frequência e motivo de internação. As análises foram realizadas no programa

Microsoft® Excel® versão 2019. RESULTADOS: No período estudado, ocorreram 390.568 (100%) internações hospitalares de crianças de 0 a 5 anos de idade, comparados os coeficientes de 2010 e 2018, observou-se aumento de internações totais de crianças de 0 a 5 anos 17,51% (6.927 casos), isoladamente, dentre os motivos que acarretaram o aumento foram tratamento de transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido com 69,66% (932 casos) predominou, seguido por doenças crônicas das vias aéreas inferiores 59,89% (890 casos), transtornos relacionados com a duração da gestação e com o crescimento fetal 52,58% (856 casos), estafilococcias 52,10% (682 casos), doenças infecciosas e intestinais 46,16% (2.107 casos), outras infecções agudas das vias aéreas inferiores 25,61% (515 casos), transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período neonatal 23,08% (542 casos) e pneumonias ou influenza (gripe) 8,13% (918 casos). Tiveram redução as hospitalizações para diagnóstico e/ou atendimento de urgência em clínica pediátrica 4,32% (133 casos) e de outros transtornos originados no período perinatal 3,64% (382 casos). CONCLUSÃO: A tendência é de crescimento nas hospitalizações, sobretudo, tratamento de transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido, sugerindo maior atenção de manutenção e melhoria das ações e serviços assistenciais.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Mortalidade; Declínio Da Mortalidade; Estudos De Séries Temporais; Crianças .

Tendência secular dos indicadores de aptidão física relacionados à saúde em crianças

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Gabriela Blasquez Shigaki^{1; 2}; Mariana Biagi Batista^{1; 3}; Ana Carolina Paludo⁴; Lidyane Ferreira Zambrin Vignadelli ¹; Helio Serassuelo Junior¹; Enio Ricardo Vaz Ronque¹

RESUMO

Introdução: A aptidão física relacionada à saúde (AFRS) apresenta associação inversa com diversos fatores de risco cardiovascular em jovens, no entanto, poucos estudos têm investigado as alterações ocorridas ao longo de um determinado período nesses indicadores em crianças. **Objetivo:** Analisar a tendência secular de indicadores da AFRS em crianças de sete a 10 anos de idade. **Método:** A amostra foi composta de 1.136 sujeitos com idade de sete a 10 anos avaliados em três períodos do tempo (2002, 2005, 2010-11). Os testes de AFRS incluíram o teste de sentar-e-alcançar (SA), resistência abdominal (ABDO), corrida/caminhada de 9 min (9min) e para a adiposidade corporal utilizou-se o somatório de dobras cutâneas (Σ DC). A classificação desses indicadores foi realizada através dos pontos de corte da Physical Best. O teste de ANCOVA (controlado pelo índice de massa corporal (IMC), estatura e Σ DC) comparou a diferença nos indicadores de AFRS entre os três períodos do tempo. **Resultados:** Meninos apresentaram um declínio da flexibilidade de 6% entre os anos de 2010 e 2002; não ocorreram alterações significativas para teste de ABDO; crianças de ambos os sexos apresentaram maiores valores para o teste de 9 min no ano de 2005. **Conclusão:** Ocorreu tendência secular negativa para a AFRS, sendo que os indivíduos estudados em 2010 apresentaram resultados inferiores comparados aos seus pares (2002-2005) para a AFRS, em ambos os sexos, com exceção para força e resistência abdominal.

Palavras-chave: Aptidão Física; Força Muscular; Flexibilidade; Criança.

TEORIA AMBIENTALISTA E A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS EM ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

Sarah Lais Da Silva Rocha

Sarah Lais da Silva Rocha^{1; 2}; Ana Cláudia Evangelista de Lima^{1; 2}; Débora Xavier^{1; 2}; Livia Cristina Fidelix da Silva^{1; 2}; Nara Ferreira dos Santos^{1; 2}; Amanda Ayara de Souza Marques^{1; 2}; Maria Misrelma Moura Bessa^{1; 2}; Leilany Dantas Varela^{1; 2}; Aliniana da Silva Santos^{1; 2}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença COVID-19 possui alta transmissibilidade e submeteu populações a seguir um isolamento social rígido durante vários meses. Com isso, estabelecimentos fecharam e crianças passaram a conviver restritas ao ambiente domiciliar, privadas do contato com outros familiares, amigos, escola e de qualquer forma de lazer a qual antes tinha acesso, prejudicando sua saúde mental. A teoria ambientalista de Florence Nightingale destaca que o meio ambiente, social e psicológico, influencia na saúde ou adoecimento, logo, torna-se um fator determinante na saúde mental de seres vulneráveis como crianças, sendo os responsáveis por elas, determinantes na melhoria de condições favoráveis para o seu bem-estar. **OBJETIVO:** Refletir acerca da saúde mental de crianças em isolamento durante a pandemia de COVID-19 a partir da teoria ambientalista de Florence Nightingale. **MÉTODO:** Estudo teórico-reflexivo, produzido em novembro de 2020. Realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando os termos (Decs): Criança AND Infecções por Coronavírus AND Saúde Mental, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados: IBECs, Scielo e Medline. Utilizaram-se estudos em inglês, português e espanhol, de acordo com a temática, além de publicações do Ministério da Saúde. Foram encontrados 116 artigos, selecionados 82 e após leitura na íntegra, elegeu-se 09 trabalhos, que foram analisados e associados à Teoria Ambientalista.

RESULTADOS: Os pais possuem papel primordial na melhoria do ambiente domiciliar, visto que o ambiente influencia tanto o físico quanto o psicológico. Durante a pandemia, os pais precisaram fazer adaptações em casa, como melhorar a iluminação, proporcionar um ambiente arejado, dinamizar o aprendizado auxiliando os filhos nas atividades e aulas online; além de proporcionar momentos de lazer com jogos e atividades para entretenimento como dança, filmes, etc. Além disso, os pais tiveram a preocupação com a alimentação saudável. Todas essas ações foram realizadas na tentativa de reduzir o estresse e os impactos psicológicos causados pela pandemia, mostrando assim a importância da aplicação da teoria ambiental para bem-estar psicológico. CONCLUSÃO: Em consonância com a Teoria Ambiental, cuidadores de crianças colaboram na diminuição de impactos negativos na sua saúde mental, provendo um ambiente domiciliar mais dinâmico e confortável durante o isolamento social.

Palavras-chave: Criança; Infecções Por Coronavírus; Saúde Mental.

Teoria e prática do ensino interdisciplinar na Educação Física do ensino médio: Uma revisão integrativa

Michele Da Silva Valadão Fernandes

*Michele da Silva Valadão Fernandes¹ Carolina Rodrigues de Mendonça²
Fernando Barbosa Matos¹ Matias Noll¹*

RESUMO

Introdução: As teorias da educação são responsáveis por fundamentarem a prática docente, caracterizada por saberes, contextos e perspectivas históricas e sociais. Compreender a articulação entre a teoria e a prática torna-se indispensável para a promoção de ações significativas, participativas e de relevância educacional. Objetivo: investigar a produção científica sobre ensino interdisciplinar na Educação Física do ensino médio, no sentido de apresentar as teorias de aprendizagem e as práticas de ensino na área. Metodologia: Uma revisão integrativa da literatura foi realizada através de busca eletrônica nas seguintes bases de dados: ERIC, Scopus, Science Direct, Web of Science e Google Scholar. Dentre os critérios de elegibilidade, incluímos estudos qualitativos (pesquisa-ação, pesquisa participante, estudo de caso, relatos de experiência didática, sequências didáticas) publicados entre os anos de 2011 e 2020. A busca foi norteadas pelas questões: Quais teorias de ensino-aprendizagem têm fundamentado o ensino interdisciplinar na Educação Física do ensino médio? Como a prática docente se materializa no ensino interdisciplinar na Educação Física do ensino médio? Os principais descritores de busca empregados foram: 'interdisciplinary', 'secondary school', 'physical education'. Não utilizamos técnicas qualitativas e/ou quantitativas específicas de tratamento de dados, tendo sido feita a análise descritiva de cada um dos textos. Resultados: Foram identificados 407 artigos nas bases de dados, dos quais 6 atenderam aos critérios de elegibilidade. Dos estudos incluídos na revisão, dois foram realizados no Brasil, quatro nos Estados Unidos. O recorte temporal dos

estudos abrangeu os anos de 2014 até 2019. Dentre as concepções de ensino interdisciplinar analisadas, consideramos que elas se concentram, de maneira geral, nas abordagens que integram duas ou mais áreas disciplinares em uma associação significativa, buscando aprimorar e enriquecer a aprendizagem dos alunos. Estas abordagens devem estar fundamentadas e organizadas, principalmente, a partir do currículo e estenderem-se às práticas docentes de maneira planejada e coordenada. Metodologicamente, são organizadas a partir de distintos objetivos de ensino-aprendizagem e de teorias como o Ensino Globalizador, a Educação Física Conceitual e o Ensino Transcurricular. Conclusões: Nossos achados reforçam que o ensino interdisciplinar é uma temática emergente a nível internacional, no entanto, concentra-se em pesquisas no ensino fundamental. Portanto, há necessidade de promover o desenvolvimento científico, o aprofundamento de pesquisas teóricas e pesquisas empíricas em situações reais de aprendizagem. É importante fortalecer a pesquisa cooperativa no âmbito educacional, investir em formação docente e na construção de uma rede de colaboração para o ensino interdisciplinar na Educação Física, especificamente do ensino médio.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Física; Ensino Médio; Esporte; Atividade Física.

TESTES PARA COVID-19 EM ADOLESCENTES RESIDENTES NAS CAPITAIS DO BRASIL

Sabrina de Souza Gurgel Florencio

Sabrina de Souza Gurgel Florencio¹; Maria Gabriela Miranda Fontenele¹; Glaubernia Alves Lima¹; Ana Paula Oliveira Queiroz²; Silvia Maria Costa Amorim²; Nila Larisse Silva de Albuquerque³; Lanese Medeiros de Figueiredo⁴; Lorena Pinheiro Barbosa¹; Francisca Elisângela Teixeira Lima¹

RESUMO

Introdução: Embora a COVID-19 tenha mostrado ser menos agressiva em adolescentes quando comparada às demais faixas etárias, ressalta-se que essa população pode contribuir significativamente na propagação dessa doença. Como estratégia para contê-la, destaca-se a realização de testes diagnósticos, os quais visam detectar pessoas infectadas a fim de que haja o isolamento com consequente quebra da cadeia de transmissão da doença. **Objetivo:** Verificar o tempo de início dos sintomas e realização dos testes de COVID-19 realizados em adolescentes de 10 a 19 anos residentes nas capitais brasileiras. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, realizado com os dados extraídos do sistema e-SUS Notifica referente aos registros de casos de síndrome gripal em adolescentes contendo resultados positivos de testes diagnósticos da COVID-19 nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. A amostra foi composta por 105.158 adolescentes de 10 a 19 anos, que foram notificados e testados no período de março de 2020 até 18 de agosto de 2020. O tempo decorrido entre a data de início dos sintomas e a data de realização do teste para COVID-19 foi calculado em dias, pela diferença entre as duas datas; com obtenção da média e do desvio-padrão. O intervalo de tempo desde o início dos sintomas até a realização do teste foi classificado como adequado ou inadequado. Considerou-se intervalo adequado: 3 a 7 dias para o RT-PCR; 2 a 7 dias para o teste rápido-antígeno; e ≥ 8 dias para o teste rápido-anticorpo, para o ensaio imunoenzimático (ELISA).

IgM) e para o imunoensaio por eletroquimioluminescência (ECLIA IgG). Resultados: Entre as notificações, o tempo médio entre início dos sintomas e execução dos testes foi de 8,5 dias ($\pm 14,1$). Dentre os testes avaliados, o Rápido Anticorpo foi o mais prevalente ($n=41.157$; 49,9%), seguido do RT-PCR ($n=24.973$; 30,3%). O teste RT-PCR foi realizado em tempo adequado para 76,5% dos adolescentes, seguido do ELISA IgM (73,1%) e do Rápido Anticorpo (69%). O teste rápido-antígeno foi realizado em tempo inadequado para 86,1% destes, seguido do ECLIA IgG com 47,7%. Conclusão: Observou-se inadequação entre início dos sintomas e realização dos testes para COVID-19 nos adolescentes brasileiros.

Palavras-chave: Adolescente; Infecções Por Coronavírus; Testes Laboratoriais; Testes Sorológicos .

**The numerous denominations of the Brugada syndrome
and proposal about how to put an end to an old controversy
- a historical-critical perspective**

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

*Joseane Elza Tonussi Mendes¹; Kjell Nikus²; Raimundo Barbosa-Barros³;
Andrés Ricardo Pérez-Riera¹.*

RESUMO

The eponymous Brugada Syndrome (BrS) in honor of its discovery as an independent entity by the Spanish/Catalan Brugada brothers, Pedro and Josep, has deserved numerous denominations derived mainly from the clinical genotype/phenotype correlation. The purpose of this manuscript is to present and analyze the nomenclatures that this intriguing and challenging syndrome has received over the past 28 years. We also compared the main features between cases from the first report of the Brugada brothers and an article by Martini et al. The nomenclatures used by these authors are closely linked to the BrS, but the cases (except one) presented in the article by Martini et al do not present the type 1 Brugada ECG pattern, which is mandatory for the diagnosis of BrS.

*Palavras-chave: Brugada Syndrome; Eponymous; Nomenclature;
Electrocardiographic Hallmark .*

Tomada de decisão em Adolescentes: um constructo multifacetado

Matias Noll

Rubens José Loureiro¹

RESUMO

ulgar para tomar uma decisão em meio a várias possibilidades que ensejam riscos, perdas, ganhos e incertezas não se configura em questão simples. Nesse processo, o sujeito precisa verificar a situação considerando as alternativas que se compõem de diversos elementos, entre eles, a análise do quanto custará essa decisão e que benefício terá em resposta, e quais serão as consequências a longo, médio e curto prazo. Nesse sentido, a tomada de decisão está associada ao processo deliberativo e afetivo que se relaciona com múltiplas variáveis que estão interligadas com o fluxo de informações assimiladas pelo agente que é responsável pelo julgamento e pela decisão. Esse processo é interdependente da estrutura do sujeito com os estímulos externos. Dessa forma, as forças do sujeito e as forças sociais são elementos importantes a serem considerados para a tomada de decisão. Para o adolescente essa questão se torna ainda mais importante, pois é uma fase do desenvolvimento humano em que a pessoa apresenta uma série de comportamentos de risco, isso considerando que durante essa etapa da vida está ocorrendo um processo de maturação do sistema nervoso central, que estão relacionadas a tomada de decisão e processos motivacionais. Portanto, tomada de decisão entre adolescentes se configura numa questão complexa que além de fatores biológicos se relacionam diretamente com elementos sociais e psicológicos, depende de uma maturidade no desenvolvimento, mas pode estar prejudicada se as situações de estresse forem estímulos constante na vida dos adolescentes.

Palavras-chave: Sistema Nervoso; Decisão; Adolescente.

Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de coorte ou coorte prospectivo e retrospectivo

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

*Luís Marcelo Aranha Camargo^{1; 2; 3; 4; 5; 6;} Romeu Paulo Martins Silva^{5; 6;}
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti^{5; 7}*

RESUMO

Na área de ciências da saúde, o método epidemiológico, pode ser dividido em epidemiologia descritiva e a analítica, essa última que se divide em observacional (estudo de corte transversal, estudo caso-controle e estudo de coorte/cohorte) e experimentais. Os estudos de coorte ou coorte, podem ser retrospectivos ou prospectivos, e ambos partem do pressuposto que o pesquisador irá acompanhar uma população ao longo do tempo para buscar possível associação entre exposição e desfecho. Esses tipos de estudos apresentam como vantagens a possibilidade de se mensurar vários fatores de exposição e desfechos, tanto primários como secundários, aplicam-se tanto para desfechos relativamente frequentes e fatores de exposição raros. Porém, muitas vezes são estudos prolongados e, portanto, caros. Têm como principais viéses os de seleção, memória e informação. São estudos que podem apontar para associações estatísticas entre exposição e desfecho que necessitam de outros modelos para comprovar se há casualidade destas associações.

Palavras-chave: Coorte/cohorte; Estudo Longitudinais; Follow-up .

TRANSPOSIÇÃO DE GRANDES VASOS E SÍNDROME DE WEST - RELATO DE CASO

Pedro Henrique Araujo Da Silveira

Pedro Henrique Araújo da Silveira¹; Lanna Isa Estanislau de Alcântara¹; Nathely Bertly Coelho Pereira¹; Mariana Cordeiro Dias¹; Rafaela Lima Camargo¹; Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva¹; Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges¹; Renata Cristina Taveira Azevedo²; Gládma Rejane Ramos Araújo da Silveira³.

RESUMO

Introdução: A Transposição das Grandes Artérias é uma anomalia cardíaca congênita em que a aorta origina-se do ventrículo direito e a artéria pulmonar, do ventrículo esquerdo. Gerando cianose e insuficiência cardíaca. O diagnóstico pode ser feito através da ecocardiografia, e a esquema terapêutico é a base de medicamentos como prostaglandina E1 ou correção cirúrgica realizada pela Cirurgia de Janete. Já a síndrome de West é diagnosticada, durante a infância, pela presença de uma tríade: espasmo, hipsarritmia e atraso mental. Etiologicamente tem origem criptogenética ou idiopática. O diagnóstico pode ser estabelecido através de sinais clínicos e eletroencefalográficos. A abordagem terapêutica é feita através de medicamentos anticonvulsivantes. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo descrever um relato de caso de síndrome de West relacionado à transposição de grandes vasos, discutindo os aspectos clínicos, etiológicos, evolutivos e terapêuticos do quadro. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo relato de caso, utilizando como plataforma de pesquisa PubMed e Scielo de 2003 a 2016. **Descrição de caso:** RFM, dois anos, residente e natural da Zona da Mata Mineira, teve parto normal, com sete meses de gestação, com apgar de 6/7. Permaneceu internado por quatro meses, nos primeiros dias de vida, descobriu cardiopatia congênita e transposição de grandes vasos. Aos oito meses foi diagnosticado com

Síndrome de West. Possui comprometimento do desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social. Discussão: A anoxia perinatal, assim como problemas metabólicos, tem relação causal com a síndrome de West, o que neste caso relaciona-se ainda com a transposição de grandes vasos que tem por características a hipoxemia grave seguida de acidose metabólica pós-natal. Conclusão: A Síndrome de West possui sinais parecidos com convulsões. Devido aos espasmos pode ser confundido com dores abdominais. O correto diagnóstico precocemente impede a degeneração neurológica e danos psicomotores maiores.

Palavras-chave: Síndrome De West Espasmos Infantis Hipsarritmia Transposição De Grandes Vasos Insuficiência Cardíaca.

TRATAMENTO DA INFERTILIDADE NA ENDOMETRIOSE

Regina Petrola Bastos Rocha

*REGINA PETROLA BASTOS ROCHA 1 FELIPE JOSÉ SILVA MELO CRUZ 2
LARISSA CÂNDIDO VIDAL 3 RAFAEL ROCHA ANDRADE DE FIGUEIRÊDO 4
ISABEL COUTO PINHEIRO ALMEIDA 5 ITALLO HENRIQUE PAULINO LIMA
6 MARIA CLARA NOGUEIRA CARDOSO LEITE SANTANA 7 ÍTALO
MARCELO MAIA MARQUES 8 MARIANA NEVES NOGUEIRA 9*

RESUMO

Mesmo com seus relatos nos anos 60, a endometriose continua a despertar interesses de pesquisadores em busca dos mecanismos causadores da doença. Isso traz um grande desafio acerca do tratamento de um dos principais acometimentos que a endometriose pode acarretar em mulheres na idade reprodutiva: a infertilidade. Esse estudo objetiva analisar os aspectos importantes e controversos do tratamento da endometriose nas mulheres inférteis, explorando a patologia da endometriose, identificando métodos diagnósticos e descrevendo os possíveis mecanismos causadores da infertilidade na endometriose. Para a coleta de dados da Revisão Integrativa da Literatura foram utilizadas bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Dessa maneira para a localização dos estudos foram selecionados os seguintes descritores controlados: "Endometriose", "Infertilidade" e "Terapêutica", estando todos presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para indexação de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O estudo oferece evidências científicas disponíveis indicando alguns resultados: A supressão da função ovariana, apenas com o tratamento hormonal, não melhora as taxas de gravidez, entretanto, o tratamento cirúrgico é provavelmente eficaz em todos os estágios da doença. Em casos de endometriose avançada, especialmente se

estiver associada a alterações tubárias, fatores masculinos ou falha de tratamento prévio, após laparoscopia, a melhor opção é a Fertilização in vitro. Diante disso, apesar do objetivo final da maioria das pacientes seja a gravidez, é importante também ter como foco qualidade de vida para as mesmas que muitas vezes tem outros sintomas associados. Então, toda paciente deverá ser avaliada individualmente, com uma anamnese detalhada, para oferecer a melhor terapêutica disponível.

Palavras-chave: “Endometriose”; “Infertilidade”; “Terapêutica”.

TRATAMENTO DA PTOSE PALPEBRAL CONGENITA POR PLICATURA DO MÚSCULO ELEVADOR DA PÁLPEBRA

Letícia Maria Factore Pacheco Da Silva

Lybio Martire Junior^{1; 2} ; Luiz Carlos de Abreu²; Rubens Wajnsztein²

RESUMO

INTRODUÇÃO A ptose palpebral pode ser congênita ou adquirida e é causada por uma deficiência do sistema levantador da pálpebra que pode ter etiologia neurológica ou músculo aponeurótica. Neste trabalho abordaremos a ptose palpebral congênita que é normalmente unilateral e tem origem muscular. A miodistrofia congênita do músculo levantador da pálpebra pode comprometer a elevação palpebral parcialmente ou totalmente. Este relato de caso refere-se a criança de 11 anos portadora de ptose parcial que foi tratada cirurgicamente por encurtamento por plicatura do músculo levantador da pálpebra. A cirurgia foi realizada com anestesia local sem sedação tendo a criança se comportado muito bem colaborando durante o procedimento. A anestesia local favorece a cirurgia no que diz respeito à avaliação do quanto deve ser diminuído o músculo. A técnica consiste em incisão na pele do sulco palpebral e do músculo orbicular que é divulsionado para possibilitar a exposição do levantador da pálpebra. Uma vez individualizado o músculo levantador, é realizada a plicatura do mesmo com fio inabsorvível (mononylon 5-0) sem transfixação palpebral e sem ressecção do músculo elevador. Deve ser feita uma hipercorreção pois compensar o quanto a pálpebra superior irá ceder. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar relato de caso de ptose palpebral congênita corrigida por simples plicatura do músculo levantador da pálpebra. **MÉTODO:** Relato de caso. **RESULTADOS:** Os resultados são satisfatórios, corrigindo adequadamente a ptose palpebral congênita parcial. **CONCLUSÃO:** A plicatura simples do músculo levantador da pálpebra é uma técnica eficaz e de pouca morbidade para correção da ptose palpebral congênita quando existe mobilidade do

músculo levantador com abertura palpebral maior que 5mm.

Palavras-chave: Ptose Palpebral Congênita; Correção Da Ptose; Plicatura Do Músculo Levantador Da Pálpebra.

Tratamento Fisioterapêutico e Integrativo para Endometriose: uma revisão da literatura

Ana Paula Tamae

Ana Paula Tamae¹; Maria Elisabete Salina Saldanha²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como uma doença crônica, inflamatória que ocorre na fase reprodutiva da mulher caracterizada por tecido endometrial em sítios extra uterinos. Seus sintomas incluem dor pélvica crônica, dismenorréia, infertilidade, dispareunia e disúria. Uma das formas de tratamento é a fisioterapia, que dispõe de alguns recursos para a reabilitação do assoalho pélvico, além dos métodos integrativos para a complementação da intervenção. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura sobre os tratamentos fisioterapêuticos e integrativos propostos para a endometriose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão da literatura a partir de buscas nas bases de dados PubMed, PEDro, Scielo e BVS usando os seguintes descritores: Treatment, Physiotherapy e Endometriosis, utilizou-se o inglês como idioma e foram selecionados artigos entre 2010 e 2020. Os critérios de inclusão definidos foram: 1) mulheres com diagnóstico de endometriose; 2) artigos com texto completo disponível; 3) tratamento fisioterapêutico e integrativo. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos duplicados; 2) artigos publicados há mais de 10 anos; 3) artigos em outro idioma. **RESULTADOS:** Foram encontrados 82 artigos, sendo 9 duplicados e 66 excluídos, totalizando apenas 7 artigos incluídos na pesquisa conforme a metodologia. Desses 7 estudos, três utilizaram os recursos terapêuticos físicos como intervenção sendo NMES, TENS e laser pulsado de alta intensidade método eficaz para o alívio da dor, redução de aderências e melhora na qualidade de vida em mulheres com endometriose; dois a acupuntura para a analgesia, sendo indicada para o manejo da dor na endometriose e dois utilizaram o yoga para o controle e gestão da dor através da integração do corpo e da

mente, além de benefícios secundários como aquisição de autoconhecimento e autonomia e o papel do grupo de ioga como suporte psicossocial. CONCLUSÃO: A fisioterapia aliada aos tratamentos integrativos é uma opção conservadora para a endometriose, além dos artigos demonstrarem melhora na qualidade de vida. Porém, novos estudos precisam ser realizados sobre esse tema.

Palavras-chave: Tratamento; Fisioterapia; Endometriose.

TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PUBLICA DE SÃO PAULO.

Cintia Freire Carniel

Andervânia Leonilde da Costa¹; Tamires Correia de Santana²; Thalyta Ferreira Canto³; Cintia Freire Carniel⁴.

RESUMO

Introdução: Acidentes são ocorrências que acontecem de forma inesperada em locais inespecíficos, e é importante prestar os primeiros socorros no local antes da chegada do profissional especializado, pois o tempo se torna crucial à estabilidade da vítima. A realização imediata da reanimação cardiopulmonar (RCP) em uma vítima com parada cardiorrespiratória (PCR) aumenta significativamente suas taxas de sobrevivência. Objetivo: Avaliar o conhecimento das crianças de uma escola pública intitulada Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade de Osaka (EMEF Cidade de Osaka) em primeiros socorros assim como ensiná-los a agir de maneira correta durante esses acontecimentos. Método: Aplicou-se aos participantes de 7º e 8º ano um questionário antes do treinamento de primeiros socorros para avaliar seus conhecimentos prévios, posteriormente foi realizado o treinamento de primeiros socorros com os itens listados no questionário e após o treinamento o questionário foi novamente repassado a fim de verificar os conhecimentos adquiridos. Resultados: Foram analisados 65 participantes, sendo a maioria do 8º ano (n=45), sexo masculino (50,77%), com a média de idade de 13,56 (dp=0,84). No item Q4 (p=0,093) mostrou-se significativo, nos itens Q9 (p<0,001) e Q 14 (p<0,001) foi encontrada uma diferença estatisticamente extremamente significativa e no item Q10 foi encontrada uma diferença muito significativa quando comparado antes e após o treinamento (p=0,005). Por fim, ao comparar a média total de acertos antes e após o treinamento se encontra uma diferença extremamente significativa (p<0,001). Conclusão: Com base nos dados encontrados no

presente estudo, conclui-se que apresenta uma melhora no conhecimento de primeiros socorros quando comparado antes e após o treinamento de primeiros socorros.

Palavras-chave: Estudantes; Treinamento; Primeiros Socorros.

TUBERCULOSE COMO PATOLOGIA MILENAR PERSISTENTE: BRASIL, ESTUDO DESCRITIVO DE CRIANÇAS, 2015 A 2019

Dagna Karen De Oliveira

*Bruna Fernandes¹; Dagna Karen de Oliveira¹; Dyayne Carla Banovski¹;
Isadora Maria Pilati Campos¹; Roberta Caroline Abbá Campos¹; Victória
Gimenes Freitas¹; Paula Bragato Futagami¹; Renata Bragato Futagami¹*

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, transmitida por aerossóis de pessoas com TB ativa, sendo o agente causador mais importante a *Mycobacterium tuberculosis*. Segue como uma das maiores causas de morbimortalidade infantil no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Descrever os casos de tuberculose e o desfecho epidemiológico em menores de 10 anos, de 2015 a 2019, no Brasil. **Método:** Estudo descritivo, transversal com análise retrospectiva dos casos de tuberculose em menores de 10 anos, de 2015 a 2019, no Brasil. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação sendo planilhados e analisados com base em estatística descritiva. **Resultados:** Entre os anos de 2015 a 2019 foram registrados 450.685 casos de TB no Brasil, sendo 7710 em crianças de até 9 anos de idade. Em menores de um ano, o sexo masculino representou 64,61% dos casos. Do total de casos em menores de 10 anos, 65,42% evoluíram com cura completa da doença, 466 abandonaram o tratamento e 121 crianças morreram por tuberculose. Da amostra, 71,28% apresentaram a forma pulmonar da doença, seguido de 24,60% com a forma extrapulmonar e 4,09% com ambas as formas. A região sudeste (3038) se destacou com 42,90% do total de casos. **Conclusão:** Diante disso, em menores de um ano o sexo masculino pode ser elencado como um fator de risco para TB, assim como em outras doenças respiratórias como pneumonia, bronquiolite e asma. Outro fator de risco descrito na literatura é

a idade menor do que cinco anos, possivelmente devido a dificuldade diagnóstica da TB na primeira infância, já que apresentam um quadro sintomático pouco específico, dificuldade quanto a coleta do material para o exame de baciloscopia e maior probabilidade de evolução para a forma ativa da doença. Com indícios em ossos humanos datados de 8.000 anos antes de cristo, a TB foi agravada com o abandono do caráter nômade, visto que é uma doença de alta transmissibilidade o que explica, em partes, o destaque da aglomerada região sudeste. O manejo adequado da doença esteve relacionado a bom prognóstico (65,42% de cura), tornando essencial a intervenção supervisionada em pacientes com risco de abandono de tratamento, a fim de interromper o ciclo de transmissibilidade e garantir menor morbimortalidade.

Palavras-chave: Brasil; Infectologia; Tuberculose.

UM BATE PAPO SOBRE SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL

Regina Márcia Ferreira Silva

*Regina Márcia Ferreira Silva¹; Cinthia Maria Felício¹; Júlio César Ferreira¹;
Matias Noll¹*

RESUMO

Introdução: Aos adolescentes brasileiros é garantido legalmente o direito a uma formação humana integral. Na Constituição Federal Brasileira de 1988 está previsto o pleno desenvolvimento humano. O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e a Base Nacional Comum Curricular preveem que seja garantido aos adolescentes educação para o seu desenvolvimento integral. A formação humana integral compreende a formação física, mental, cultural, política e científico-tecnológica. Objetivo: Aplicar uma prática educativa, com uso de metodologias ativas, para tratar dos conceitos de formação humana integral e seus aspectos físicos, sedentarismo na adolescência e no contexto do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e com método de pesquisa-ação. A atividade foi realizada com 22 participantes, discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, dos cursos superiores e membros da comunidade externa do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Itumbiara. A atividade se dividiu em três momentos: pré-atividade (utilização do site Mentimeter para criação de uma nuvem de palavras), realização da atividade (Google Meet e site Kahoot! para participação dos games) e pós-atividade (questionário via Google Forms). Resultados: As percepções dos participantes em relação à atividade foram de grandes aprendizagens e conhecimentos. Mais de 94% dos participantes responderam que gostaram de participar da atividade e 100% responderam que a atividade lhes proporcionaram novos conhecimentos. Os pontos positivos apresentados com mais frequência foram à atratividade dos games

e a interação permitida. O único ponto negativo mencionado foi em relação a curta duração da atividade. Conclusão: O sedentarismo é um grande problema de saúde pública em especial na população adolescente. Portanto, são necessárias ações que possibilitem um diálogo constante para conscientização sobre os malefícios do sedentarismo e os benefícios das atividades físicas regulares para a saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Atividade Física; Comportamento Sedentário.

Um caso raro de quarto molar maxilar: um relato de caso

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

*Valdelias Xavier Pereira¹; Alan Patricio da Silva¹; Juliana Spat Carlesso¹;
Marcelo Ferraz Campos¹*

RESUMO

Introdução: O objetivo deste relato de caso clínico é descrever a presença de quarto molares bilaterais. A ocorrência de dentes supranumerários (ST) é uma anomalia dentária relativamente incomum. É ainda mais incomum encontrar pacientes com dentes distomolares também denominados dentes do quarto molar. **Apresentação do caso:** Este artigo descreve um caso clínico de um paciente de 24 anos que apresentava quarto molar superior, diagnosticado por radiografia dentária, e resolução cirúrgica do caso. **Conclusão:** A cirurgia de extração dentária foi o procedimento clínico escolhido para tratar o dente impactado.

Palavras-chave: Dentes Supranumerários; Quarto Molar; Distomolares; Cirurgia Oral.

Um ensaio sobre a autodeterminação individual

João Batista Francalino da Rocha

Margarete Afonso¹; Ernane Pedro Matos Barros^{1; 3}; Matheus Paiva Emidio Cavalcanti¹; Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{1; 2}

RESUMO

Existem diversas compreensões acerca do papel da identidade de gênero do ser humano no espaço científico, essa discussão correlaciona definições tanto de base social quanto biológica. A atual confusão na conceptualização de “sexo” e “gênero” demonstra a necessidade de uma análise comparativa do vocabulário dinâmico científico, assim como, a inserção de um ponto de vista histórico, social e cultural interdisciplinares em conjunto com a visão biológica fora de uma lógica binária normativa. O vocábulo “gênero” pode ser definido como a construção social do sexo, diferenciando-se da variável “sexo” porque esta se refere a uma dimensão biológica da caracterização anatomo-fisiológica dos seres humanos, reconhecida como essencial e inata na determinação das distinções entre macho e fêmea. Por isto, o JHGD apresenta uma diversidade temática que tem como foco questões voltadas à saúde pública, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de conhecimento para gerar impacto nas estratégias de políticas públicas, visando a universalidade, equidade e a integralidade nas pesquisas científicas que envolvem sexo e gênero e seus impactos nas ciências da saúde.

Palavras-chave: Palavras-chave: Autogestão; Sexo; Identidade De Gênero; Sexualidade; Autonomia Pessoal .

UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO: O QUE SABEM AS UNIVERSITÁRIAS SOBRE A CONTRACEPÇÃO HORMONAL ORAL?

Jardeliny Corrêa Da Penha

Jardeliny Corrêa da Penha¹; Alice de Sousa Ventura¹; Amanda Bastos de Castro¹; Francisco de Assis Viana dos Santos¹; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa¹; Ana Márcia Lima Miranda²

RESUMO

Introdução: Os contraceptivos orais (CHOs) compõem os métodos hormonais, sendo um dos mais eficazes, porém, a eficácia deles dependerá do uso correto. Ademais, é um dos mais utilizados em todo o mundo, principalmente entre mulheres jovens e adultas. **Objetivo:** Investigar o conhecimento das universitárias sobre a contracepção hormonal oral. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, transversal, quantitativo, desenvolvido com 190 universitárias, de áreas diversas, em campus de uma instituição de ensino superior piauiense. A coleta de dados aconteceu entre novembro de 2019 a março de 2020, com aplicação de questionário sobre perfil socioeconômico e sexual, e conhecimento acerca dos CHOs. Os dados foram digitados e analisados no programa Statical Package for the Social Sciences, versão 22.0. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 3.626.493. **Resultados:** A maioria das participantes tinha entre 18 a 29 anos de idade, 182 (95,8%); era solteira, 176 (92,6%); e com renda familiar de até um salário mínimo, 117 (61,6%). Acerca do perfil sexual e reprodutivo, 138 (72,6%) já tiveram relação sexual; na primeira relação sexual, 90 (65,2%) utilizaram algum método contraceptivo, sendo o preservativo mais citado, 85 (94,5%); e 119 (62,6%) negaram uso regular de algum contraceptivo. Em relação ao conhecimento sobre os CHOs, 152 (80,0%) ouviram falar sobre; 113 (59,5%) confirmaram existir diferentes tipos e dosagem; 72 (47,4%) referiram que a farmácia é um local para

adquiri-los; 86 (45,3%) não souberam opinar em qual período do ciclo menstrual inicia-se o método; 163 (86,2%) afirmaram que deve-se tomar o comprimido todos os dias no mesmo horário; em caso de esquecimento, 111 (58,7%) achavam que deve-se tomar o comprimido esquecido logo que se lembrar e o seguinte no horário de costume; 149 (78,8%) afirmaram que regula o ciclo menstrual; 93 (49,2%) não sabiam se o método contraceptivo é abortivo; 96 (50,8%) acreditavam que o uso prolongado pode causar incapacidade de engravidar; 137 (72,5) negaram que previne infecções sexualmente transmissíveis; 97 (51,3%) não sabiam se a efetividade diminui se ocorrer vômitos e diarreia; e 107 (56,6%) afirmaram que alguns medicamentos podem interferir na eficácia do método. Conclusão: Embora as universitárias tenham ouvido falar sobre os CHOs, elas apresentaram conhecimento errôneo ou não sabiam opinar em algumas questões sobre esse tipo de método, o que revela a necessidade de que a universidade também seja um espaço para promoção da saúde sexual, de modo a ampliar o conhecimento delas sobre os métodos anticoncepcionais.

Palavras-chave: Conhecimento; Anticoncepcionais Orais Hormonais; Estudantes; Mulheres; Educação Superior.

Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012)

Magna Fatima Oliveira Almeida

Deborah Carvalho Malta¹; Maryane Oliveira Campos²; Rogério Ruscitto do Prado³; Silvania Suely Caribé Andrade⁴; Flávia Carvalho Malta de Mello⁵; Antonio José Ribeiro Dias⁶; Denise Birche Bomtemp⁷.

RESUMO

Os adolescentes estão continuamente expostos a comportamentos de risco, dentre eles o uso de substâncias psicoativas. São diversos os meios de contínua exposição a esses fatores, por exemplo, campanhas publicitárias de álcool pelos meios de comunicação, internet, redes sociais, publicidade do tabaco, influência dos amigos e celebridades, dentre outros além disso, muitos adolescentes experimentam substâncias por curiosidade, estímulo de colegas e desafio às leis e autoridade. O uso de substâncias psicoativas como o tabaco, álcool e outras drogas pode levar a inúmeras consequências prejudiciais à saúde. As causas que levam o adolescente a se envolver com o tabaco, álcool e outras drogas são extremamente complexas, e estudos têm apontado que estes riscos são reduzidos na presença de famílias que exercem seu papel de proteção, monitorando e apoiando os adolescentes. O apoio dos pais, a comunicação entre pais e filhos e o monitoramento parental são exemplos de efeito protetor em relação a estes comportamentos. O objetivo avaliar a associação entre o consumo de substâncias psicoativas (tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas) e variáveis demográficas, saúde mental e o contexto familiar em escolares. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar foi realizada em uma amostra nacional de 109.104 alunos. Foram coletadas informações referentes às variáveis demográficas, contexto familiar e saúde mental. A regressão logística múltipla foi utilizada para avaliar as associações de interesse. As análises multivariadas mostraram que

o consumo de álcool foi mais elevado entre as meninas, experimentação de drogas foi mais elevada entre os meninos e não houve diferença entre os sexos para tabagismo. Idade mais jovem e ser da cor parda estiveram associados negativamente ao uso do tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Também estiveram associadas negativamente a tais comportamentos de risco as características do contexto familiar representadas por: morar com os pais, fazer refeição em conjunto e supervisão parental (os pais saberem o que o filho faz no tempo livre). Por outro lado, características da saúde mental como a solidão e insônia estiveram associadas positivamente ao uso do tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Não ter amigos associou-se positivamente ao uso do tabaco e drogas ilícitas, e negativamente ao uso do álcool. estudo aponta o efeito protetor da supervisão familiar no uso de tabaco, álcool e drogas, e, ao contrário, o aumento do consumo em função de aspectos relacionados à saúde mental, como solidão, insônia e não ter amigos. Os achados do estudo podem apoiar ações dos profissionais de saúde, educação, famílias e governo na prevenção contra o uso destas substâncias junto aos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes Inquéritos Família Tabaco Bebidas Alcoólicas Drogas Solidão Saúde Mental .

UTILIZAÇÃO DA INTERCONSULTA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO AMPLIADA NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Vieira Crispim

Letícia Vieira Crispim¹; Cibele Silva do Vale¹; Elizete do Nascimento Araújo¹; Italla Lohany Lima de Sousa¹; Luara Mirella Bitencourt Barbante¹; Marcelo Mota do Vale¹; Patrícia Taíne Araújo Batista¹; Maria Fernanda de Sousa Oliveira Borges¹.

RESUMO

Introdução: A interconsulta é uma prática de saúde interdisciplinar, com o objetivo de favorecer o intercâmbio de saberes de distintos profissionais de saúde para aprimoramento da assistência aos usuários. Na puericultura, o atendimento em conjunto favorece o cuidado integral à saúde da criança. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em Saúde da Família e Comunidade na realização de interconsultas durante a assistência de puericultura em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Rio Branco-Acre. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade, da Universidade Federal do Acre. O local de realização da prática foi a UBS Luís Gonzaga, localizada em Rio Branco-Acre. O Programa de Residência tem como uma de suas atividades a realização de interconsultas durante o atendimento de puericultura, na perspectiva da clínica ampliada. As interconsultas são conduzidas pelo residente enfermeiro, acompanhado de um residente de outra formação profissional (psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, odontólogo ou assistente social), em rodízio de escala para participação de todos os residentes e maior disponibilidade das diferentes especialidades para o público-alvo. **Resultados:** Ao longo de 2019 e no segundo semestre de 2020, as interconsultas aconteceram duas vezes

por semana, às segundas e quintas-feiras, durante o período matutino, com média de seis consultas por dia e duração de 30 minutos cada consulta. As orientações eram realizadas seguindo os protocolos da caderneta da criança e do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, de acordo com a idade da criança e queixas referidas pelos genitores e crianças. Na interconsulta, cada residente abordava aspectos específicos da sua área, contemplando principalmente os tópicos de sono, alimentação, suplementação, vacinas, higiene bucal, condições socioeconômicas (bolsa família e outros auxílios), marcos do desenvolvimento e testes de triagem neonatal, entre outros. O atendimento compartilhado se mostrou relevante não somente para os usuários, que tiveram um atendimento ampliado, como também para os residentes, considerando que a interconsulta favoreceu o aprimoramento da prática clínica. Conclusão: A realização de interconsultas na puericultura se constituiu em uma ação de fundamental importância para a formação da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade, tendo em vista que a inclusão de diferentes enfoques e o diálogo entre as diferentes especialidades durante a assistência à criança contribuiu para a promoção da clínica ampliada e para uma maior resolutividade no atendimento à saúde.

Palavras-chave: Cuidado Da Criança; Interconsulta; Humanização Da Assistência .

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A CONTINUIDADE DO CUIDADO DO PREMATURO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Janaina Medeiros De Souza

Viviane Vanderlinde da Silva¹; Bruna Pitz Goulart¹; Aline de Souza Bitencourt¹; Julia Fantini¹; Sofia Weingartner Matos¹; Milena Ronise Calegari²; Carla do Rosario²; Janaina Medeiros de Souza³

RESUMO

Introdução: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 implicou na continuidade da atenção à saúde do prematuro, pois devido à necessidade de isolamento social para evitar a propagação do vírus, houve dificuldade de acesso das famílias com prematuros aos serviços de saúde. As tecnologias leves e leve-duras são importantes ferramentas empregadas na educação em saúde. Dessa forma, busca-se a continuidade da atenção e acompanhamento aos lactentes prematuros por meio da utilização destas tecnologias na educação em saúde junto de seus cuidadores. **Objetivo:** Descrever o uso de tecnologias digitais como estratégia de educação em saúde junto às famílias de lactentes prematuros na continuidade da atenção a seus filhos. **Método:** Relato de experiência de caráter qualitativo e exploratório, de um projeto de extensão desenvolvido com famílias do Ambulatório de Alto Risco/Pediatria, de um hospital do sul do Brasil. Foram utilizadas tecnologias digitais de informação e comunicação para a continuidade do cuidado ao prematuro: a rede social Facebook foi utilizada trazendo informações importantes para a educação em saúde por meio de postagens informativas em grupos de facebook separados por faixas etárias; transmissões ao vivo (lives) por meio da plataforma YouTube, com a participação de diferentes profissionais de saúde; e realização de videochamadas para acompanhamento do desenvolvimento dos lactentes prematuros utilizando o instrumento Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC). **Resultados:** Das 60 famílias de

lactentes prematuros que eram acompanhados presencialmente no ambulatório, foi possível manter o contato através do aplicativo de celular Whatsapp com 36, e dessas, 21 participaram dos grupos no Facebook, enquanto cerca de 28 acompanharam as transmissões ao vivo no YouTube. Realizou-se videochamadas para acompanhamento do desenvolvimento com 13 lactentes dessas famílias, com as quais o contato foi efetivado; 23 famílias estão em processo de agendamento de videochamada. Com as outras 24 famílias encontrou-se dificuldades para o contato ou para adesão de videochamadas. Conclusão: Apesar de aproximadamente 40% das famílias acompanhadas anteriormente à pandemia não terem continuado com o acompanhamento no formato remoto, o fato de ter sido proporcionado a continuidade do cuidado e da educação em saúde com os outros 60% demonstrou que o uso de tecnologias para agregar informações neste período de pandemia foi de extrema necessidade. Promoveu-se o conhecimento acerca do aleitamento materno, da imunização, de estimulação ao desenvolvimento psicomotor e orientações às famílias voltadas à saúde dos lactentes prematuros.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Tecnologias; Prematuro; Pandemias; Desenvolvimento Infantil.

Validação de um questionário de frequência de consumo alimentar para gestantes atendidas em unidades básicas de saúde

Matias Noll

Ana Carolina Oliveira Rodrigues Duarte¹; Lucinéia de Pinho²; Marise Fagundes Silveira³; Ernani Mendes Botelho⁴

RESUMO

Introdução: O Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) é uma ferramenta para avaliação do consumo alimentar. No entanto, para ser empregado em gestantes, deve ser submetido a validação. O consumo alimentar de gestantes pode impactar na saúde materno-infantil, se tornando uma questão de saúde pública. O QFCA aplicado na gestação pode criar parâmetros para melhor assistência pré-natal. **Objetivo:** Validar um Questionário de Frequência de Consumo Alimentar para gestantes atendidas em unidades básicas de saúde. **Método:** O QFCA e dois recordatório 24 horas (R24h) foram aplicados a 155 gestantes de Montes Claros, MG. Foram contrastados os resultados do QFCA com a média dos dois R24h usando o teste de qui-quadrado. A média das diferenças foram estimadas pelos métodos por limites de concordância. Utilizou-se o teste de Correlação de Pearson e Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI). Foram calculados medianas e quartis do consumo alimentar. **Resultados:** A estimativa do consumo de energia e da maioria dos nutrientes foi maior pelo QFCA. A concordância entre os métodos na classificação em quartis de consumo foi variável, sendo semelhante para 26,11% e oposta em 12,1%. Após o ajuste de energia, o coeficiente de correlação variou de -0,144 (carboidrato) a 0,337 (potássio). As estimativas do QFCA foram aproximadamente 1,94 maiores que as do R24h, correspondendo a valores 20% superiores para quase todos os nutrientes. **Conclusão:** O estudo mostrou evidências de validação do QFCA, sugerindo que é instrumento potencial para ser usado

na avaliação do consumo alimentar em gestantes.

Palavras-chave: Questionários; Gestantes; Estudos De Validação; Consumo De Alimentos.

VIGILÂNCIA NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INDÍGENAS BRASILEIRAS DE 0 A 5 ANOS ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Mirian Dias Moreira E Silva

*Dra: Mírian Dias Moreira e Silva Dra. Gladys Arnez Orientador: DR. Rubens
Wajnsztejn DR. Joas Soares Lauriano Dr. Anselmo Cordeiro de Souza*

RESUMO

O SISVAN foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de monitorar o estado nutricional e alimentar da população Brasileira. Dentro da População Brasileira estão inseridas as crianças indígenas, consideradas de alta vulnerabilidade social, as quais apresentam nos últimos anos alta taxa de mortalidade infantil e agravos nutricionais: como a prevalência da desnutrição e aumento do sobrepeso e obesidade. Dessa forma o objetivo deste trabalho foi: diagnosticar o perfil nutricional das crianças indígenas brasileiras de zero a cinco anos cadastradas no banco de dados do SISVAN WEB nos anos últimos de 2014 a 2018. Trata-se de um estudo transversal descritivo. Para análise do perfil nutricional utilizou-se as variáveis peso para a idade e IMC para a idade já tabulados no SISVAN. Os dados foram consolidados e tabulados com auxílio do Microsoft Excel e realizará uma análise descritiva. Observou-se que a desnutrição, comparando a estudos anteriores, apesar de uma queda, ainda ocorre nesta população. Destaca-se também que o risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade cresceram.

*Palavras-chave: Palavras-chave: Crianças Indígenas Estado Nutricional
Consumo Alimentar SISVAN.*

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER POR PARCEIRO ÍNTIMO NO ESTADO DO ESPIRÍTO SANTO DE 2009 A 2017: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Yasmin Neves Soares

Yasmin Neves Soares¹; Micael Colodette Pianissola¹; Larissa Zuqui Ribeiro¹; Juliana Maria Bello Jastrow¹; Yasmin Cardoso Veronez¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹; Fabiana Rosa Neves Smiderle¹; Priscila Nader Rocha Araujo¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o uso intencional de força física ou poder, por meio de ameaça ou fato praticado contra si próprio, a outra pessoa e contra um grupo ou comunidade que resulta ou tenha grande capacidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico e prejuízo no desenvolvimento ou privação. O principal fator relacionado associados à violência contra a mulher são as desigualdades causadas por relações tradicionais de gênero, em que as agressões significaram uma estratégia de manutenção do poder masculino. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos de casos notificados de violência contra mulher no Espírito Santo entre 2009 e 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Realizado a partir da análise de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram analisados casos de notificação de violência doméstica contra indivíduos do sexo feminino, residentes no estado do Espírito Santo, entre a faixa etária de 20 anos a mais de 60 anos entre 2009 e 2017. Com enfoque nas violências físicas, sexuais, tortura, psicológica/moral e financeira/econômica. Critérios de exclusão do estudo foi sexo masculino e violência por desconhecidos. **RESULTADOS:** Foram analisados 15.170 casos evidenciou-se, quanto ao perfil das vítimas, mulheres entre 20 e 39 anos representando 9.934 (65,47%) dos casos, com baixa escolaridade, sendo

3.552 (23,43%) dos casos, de cor parda com 6.747 (44,47%) de casos. E tendo como agressor os cônjuges, representando 3.594 (57,45%) casos. Em relação quanto aos tipos de violência, observou-se a prevalência da violência física, com 594 casos (57,45%) de um total de 5.459 casos entre os agressores. Os episódios violentos ocorrem principalmente dentro da residência da vítima com 3.587 casos (81,98%). CONCLUSÃO: A violência contra a mulher é passível de prevenção e necessita ser enfrentada. Acredita-se, que a sua superação implica na eliminação das condições desiguais da mulher na sociedade. Todavia, até que esse ideal seja alcançado, as políticas públicas têm um papel fundamental. É evidente a necessidade de estudos para subsidiar a elaboração e a avaliação dessas políticas, visando ao seu constante aprimoramento.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Saúde Pública; Violência Contra A Mulher.

VIOLÊNCIA E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: OLHARES DE PROFISSIONAIS DA REDE DE PROTEÇÃO EM CIDADE MINEIRA

Ailton De Souza Aragao

Ailton de Souza Aragão¹; Maria das Graças Carvalho Ferriani²; Rosimár Alves Querino¹; Fernanda Sousa Bastos de Moraes¹; Fabiano Henrique Oliveira Sabino¹; Regiane Máximo de Souza³; Hugo Henrique dos Santos³

RESUMO

Introdução: No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente introduz a doutrina da proteção integral, cabendo à família, à sociedade e ao Estado efetivarem os direitos fundamentais, destes, à saúde. A violência contra crianças e adolescentes é problema de saúde pública ao influir no desenvolvimento integral, expondo uma contradição para a efetivação do direito à saúde. Os agravos da violência se verificam, também, na Atenção Primária à Saúde (APS): como perda ou ganho de peso, depressão, infecções evitáveis, gravidez. Enfrentar a violência desafia os profissionais do Sistema de Garantia de Direitos que atuam nos territórios da APS. Objetivos: Analisar as violências e o impacto na saúde da criança e do adolescente sob a ótica dos profissionais em cidade mineira. Metodologia: Estudo qualitativo com 16 profissionais do SGD participantes do Projeto Roda de Conversa de junho/2016 e junho/2017. Participaram: 9 assistentes sociais, 2 psicólogas, 1 conselheira tutelar, 1 pedagoga, 1 enfermeira, 1 coordenadora de ONG, 1 educadora social; sendo 15 mulheres e 1 homem; e subdivididos em 3 Grupos Focais. As narrativas foram analisadas à luz da hermenêutica-dialética, emergindo a categoria “Tipos e manifestações das violências no fazer cotidiano”. Projeto aprovado pelo CEP. Resultados: A violência física verificada nas marcas nos corpos durante os atendimentos em saúde ou assistenciais; enunciou-se a negligência, cujo difícil diagnóstico fora atribuído ao afastamento e ausência paternos e às condições de habitação

das famílias. A violência sexual fora manifesta na persistência do “pacto de silêncio”, exemplificado quando uma mãe não faz denúncia do abusador. A violência psicológica fora referida aos xingamentos, com o esbravejar de um pai contra uma mãe que influenciou no rendimento escolar do adolescente. Expôs-se a importância do vínculo entre os serviços territoriais com as famílias. Conclusão: O desenvolvimento integral, previsto nesses 30 anos de ECA, requer combinar políticas públicas entre si, em uma intersectorialidade e práxis multiprofissional. As naturezas da violência desafiam os profissionais de diferentes formações, logo, não cabendo um agir uniprofissional. As violências demonstram as dores e as marcas físicas, as vulnerabilidades sociais vividas e o paradoxo do sofrimento feminino ante o abuso. Para enfrentar a violência, há que reconhecê-la como histórico-cultural, agravada pelos condicionantes sócio-político-econômicos nos territórios vulnerados onde atua a APS. O vínculo das/dos profissionais da APS e do SGD com as mulheres pode estimular ações de acolhimento e de prevenção de violência. São situações que desafiam os profissionais na construção de uma práxis promotora de saúde.

Palavras-chave: Violência; Crianças; Adolescentes; Colaboração Intersetorial; Atenção Primária à Saúde.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: A PRÁTICA DO BULLYING EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Edwin Vivanco Valenzuela

Ederlene da Silva Correia¹; Edwin Vivanco Valenzuela²; Kleyton Góes Passos³; Nairiane Cherlins Rodrigues Souza dos Santos³; Charlene Maria Ferreira de Lima³; Maria Susana Barboza da Silva³; Alex da Silva Xavier⁴; Vivian Victoria Vivanco Valenzuela³.

RESUMO

Introdução: A escola se constitui no espaço social comum para jovens e adolescentes, além de ser um lugar de aprendizado, preparação para o trabalho e meio de ascensão social, também representa um local marcado por desigualdades e exclusões, com diversas formas de violências presentes no seu cotidiano. O Bullying é um problema social grave e complexo e, provavelmente, o tipo mais frequente e visível da violência juvenil. **Objetivo:** Caracterizar as práticas de bullying mais prevalentes entre os alunos do ensino médio do Instituto Santa Teresinha em Cruzeiro do Sul, AC. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem transversal, realizada com 91 alunos do ensino médio do Instituto Santa Teresinha, em Cruzeiro do Sul, Acre. Foi aplicada uma enquete sobre bullying com vinte e quatro questões dicotômicas para ser respondida anonimamente via internet no período de 20 a 23 de dezembro de 2018 cujo acesso se deu através de link na página do Facebook da Escola e através do WhatsApp. Os dados foram analisados com o software Microsoft Excel Office 2010 através de tabelas frequência absoluta e frequência relativa. **Resultados:** Os participantes tinham idade entre 14 e 18 anos, 37,3% cursavam o primeiro ano do ensino médio (EM), 39,7% o segundo ano do EM e 23% o terceiro ano do EM, 52,7% eram do sexo feminino e 47,3% do sexo masculino. 55% relataram bullying moral; 41,25% bullying psicológico; 38,1% bullying físico e 37,3% bullying

patrimonial. Afirmaram praticar bullying 37,4% dos participantes. Conclusões: A prática do bullying no local de pesquisa representa um problema sério e de alta prevalência em todas suas formas, destacando-se o bullying moral, que pode trazer sérias repercussões à saúde mental dos estudantes, o que demanda ações urgentes e contundentes para seu controle. Os problemas de violência e agressividade no ambiente escolar são sinais de uma sociedade marcada por desigualdades sociais, entre outros fenômenos, que desorganizam o processo de ensino aprendizagem, comprometem as relações entre as pessoas, levando ao estabelecimento de relações estressantes e ao adoecimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Acesso As Tecnologias; Educação Em Saúde; Bullying; Promoção Da Saúde Na Escola.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL

Aliniana Da Silva Santos

Natalia Pereira Cordeiro 1 ; Nara Ferreira Dos Santos 1 ; Suzana Hadassa Araújo Magalhães 1 ; Willian dos Santos Silva 1 ; Renata dos Santos Fernandes¹; Maria Misrelma Moura Bessa¹ Leilany Dantas Varela¹ Aliniana da Silva Santos¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estatísticas apontam que 1/4 das brasileiras que vivenciaram partos normais referem ter sido vítimas de violência e/ou maus-tratos nas maternidades. Desta forma, ao observar o contexto de violência obstétrica, há uma necessidade de modificar essa realidade, humanizando a assistência à parturiente, o que inclui mudanças na ambiência e também no trabalho do profissional de saúde, principalmente o enfermeiro. **OBJETIVO:** Identificar na literatura dados relacionados à violência obstétrica na assistência ao parto normal. **MÉTODO:** Revisão narrativa de literatura tendo como pergunta de pesquisa, como a conduta do profissional de saúde perante a realização do parto normal fere a legitimidade da mulher? A busca foi realizada na LILACS, SciELO e MEDLINE. Foram selecionados artigos disponíveis na língua portuguesa e inglesa, publicados nos anos de 2014 a 2019; utilizando os seguintes descritores: “violência”, “gestação” e “assistência”. Foram encontrados 15 artigos sendo ao final selecionados 10 estudos. **RESULTADOS:** A violência obstétrica foi evidenciada durante o atendimento no pré-parto, parto e pós-parto, praticada pelos profissionais da saúde. Diante disso, é visível que a realidade brasileira na qual, é marcada por abuso de intervenções cirúrgicas durante o atendimento, muitas vezes humilhantes. Todavia podemos ressaltar os tipos de violência que foram evidenciadas, incluindo a violência verbal, física e psicológica por parte dos profissionais da saúde. Portanto, é necessária a mudança nas práticas a fim

de prevenir ocorrências dessas violências. Dentro desta perspectiva, é imperativo que haja mudanças na assistência obstétrica, buscando a promoção da humanização do parto normal. CONCLUSÃO: É importante que haja a sensibilização dos profissionais para a mudança de comportamento na assistência em obstetrícia. Não obstante, promover mudanças no olhar profissional e social acerca da violência obstétrica, estabelecer debates e diálogos que incentivem modificações positivas na equipe de assistência ao parto normal é também uma demanda que alcança o direito da parturiente.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Assistência De Enfermagem; Parto Normal.

VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO

Mariana Guerra Pagio

Kassia Olivia Neves Oliveira¹; Mariana Guerra Pagio¹; Julia Santos Carvalho¹; Yasmin Neves Soares¹; Aldirene Libanio Maestrini Dalvi²; Caroline Feitosa Dibai de Castro²; Cristina Ribeiro Macedo²; Cláudia de Souza Dourado²

RESUMO

Introdução: A participação em projetos de extensão possibilita aos acadêmicos de enfermagem a prestação de serviços que beneficiam as comunidades, além de favorecer a formação profissional e preparo para o mercado de trabalho. A enfermagem tem um papel essencial na conscientização das mães sobre a importância do leite materno. A inserção de acadêmicos de enfermagem nesses projetos influencia de forma benéfica a adesão ao aleitamento materno, trazendo vantagens tanto para a mãe quanto para o bebê. **Objetivo:** Relatar a percepção vivenciada por uma acadêmica de enfermagem inserida em um projeto de extensão sobre aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por alunos do quinto período de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM durante a participação de um projeto de extensão - Proame - na maternidade Promatre de Vitória - ES. **Resultados:** Evidenciou-se que as práticas vivenciadas influenciaram de forma significativa na experiência acadêmica, proporcionando muito conhecimento. Além disso resalta-se a importância do apoio técnico oferecido pelos alunos aos profissionais de enfermagem, já que a grande demanda do dia a dia na maternidade, muitas vezes, impossibilita um olhar mais humanizado e cuidadoso às puérperas. O projeto tem o intuito de instruir e educar as puérperas o quanto é importante o ato da amamentação, sendo de suma importância para o profissional entender e

compreender a necessidade de cada uma delas. As puérperas também recebem todos os tipos de informações sobre as dificuldades do ato de amamentar, encontrando todo suporte necessário para aderir ao processo. Conclusão: Por conseguinte nota-se que é possível observar que a participação em projetos de extensão, auxilia e contribui na formação acadêmica dos alunos, sendo de suma importância para o preparo e inserção do profissional no mercado de trabalho.

Palavras-chave: "Aleitamento Materno"; "Enfermagem"; "Estudante".

“I don’t know if I have the courage”: reproductive choices in times of Zika

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Ana Rosa Linde Arias¹; Elisa Tristan-Cheever²; Grace Furtado¹; Eduardo Siqueira³

RESUMO

Neste estudo transnacional, pretendemos fornecer informações sobre as opiniões e atitudes das mulheres em relação aos seus direitos reprodutivos durante a epidemia do Zika. Mulheres de diferentes nacionalidades e etnias foram recrutadas em vários locais do Brasil, Porto Rico e Estados Unidos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas que sugerem que as decisões reprodutivas dos participantes estavam intimamente relacionadas às convicções pessoais e crenças culturais, e suas ações e pensamentos foram incorporados em suas normas socioculturais. A maioria das mulheres entrevistadas comunicou que é preciso coragem para tomar a decisão extrema, emocional e esmagadora de fazer um aborto. Os achados deste estudo sugerem que mulheres de diferentes países e regiões, e com diferentes níveis de capital social, enfrentam os mesmos conflitos relativos às decisões reprodutivas. Assim, defendemos a importância de considerar crenças e comportamentos culturais ao implementar medidas de prevenção ou proteção à saúde para controlar epidemias. Esta epidemia pode ser mais uma oportunidade para melhorar a saúde das mulheres, fortalecendo serviços de planejamento familiar culturalmente sensíveis e um amplo espectro de intervenções de saúde pública.

Palavras-chave: Mulheres; Zika; Direitos Reprodutivos; Aborto; Escolhas Reprodutivas.